



9^o CONGRESSO BRASILEIRO *de* AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

DESAFIOS NA PESQUISA E NA PRÁTICA
EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA



ANAIS

ISBN—978-85-64749-02-3



APRESENTAÇÃO

Prezada leitora e Prezado leitor,

Este volume dos anais do 9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, realizado em Salvador no período de 25 a 28 de junho de 2019, foi preparado para reunir todos os trabalhos que foram submetidos para o evento em um único arquivo.

Aqui os anais estão organizados por tipo de apresentação (Minicursos, Apresentação Oral, Mesa Redonda e Pôster).

Desejamos a todos uma boa leitura!

Equipe do 9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica

ÍNDICE

Apresentação	02
Resumo da Programação	04
Minicursos	06
Apresentações Orais	23
Mesas Redondas	192
Pôsteres	320
Comissões	412

RESUMO DA PROGRAMAÇÃO

24/06/2019 | SEGUNDA-FEIRA

- 08:00 às 12:00
Curso Pré-Congresso
Ver na página 5
- 12:00 às 14:00
Intervalo
- 14:00 às 18:00
Curso Pré-Congresso
Ver na página 5

25/06/2019 | TERÇA-FEIRA

- 08:00 às 18:00
Credenciamento
Hall do Bloco A
- 08:00 às 12:00
Minicursos
Ver na página 5
- 12:00 às 14:00
Intervalo
- 14:00 às 18:00
Minicursos
Ver na página 7
- 18:30
Cerimônia de Abertura | Conferência de Abertura
Ver na página 9

26/06/2019 | QUARTA-FEIRA

- 08:00 às 18:00
Credenciamento
Hall do Bloco A
- 08:00 às 09:30
Debates Polêmicos | Apresentações Orais
Ver na página 9
- 09:00 às 13:00
Workshop
Ver na página 15
- 09:30 às 09:45
Intervalo
- 09:45 às 11:15
Mesas Redondas
Ver na página 15
- 11:15 às 11:30
Intervalo
- 11:30 às 13:00
Debates Polêmicos | Apresentações Orais
Ver na página 21
- 13:00 às 14:30
Intervalo
- 13:30 às 14:30
Apresentação de Pôsteres | Sessão 01
Ver na página 27
- 14:30 às 16:00
Mesas Redondas
Ver na página 34
- 16:00 às 16:15
Intervalo
- 16:15 às 17:15
Conferência
Ver na página 40
- 17:15
Assembleia do IBAP
Ver na página 40



RESUMO DA PROGRAMAÇÃO

27/06/2019 | QUINTA-FEIRA

- 08:00 às 18:00
Credenciamento
Hall do Bloco A
- 08:00 às 09:30
Hot Topics | Apresentações Orais
Ver na página 40
- 09:00 às 13:00
Workshop
Ver na página 47
- 09:30 às 09:45
Intervalo
- 09:45 às 11:15
Mesas Redondas
Ver na página 47
- 11:15 às 11:30
Intervalo
- 11:30 às 13:00
Hot Topics | Apresentações Orais
Ver na página 53
- 13:00 às 14:30
Intervalo
- 13:30 às 14:30
Apresentação de Pôsteres | Sessão 02
Ver na página 58
- 14:30 às 16:00
Mesas Redondas
Ver na página 66
- 16:00 às 17:00
Lançamento de Livros
Ver na página 71
- 17:00 às 18:00
Conferência
Ver na página 71

28/06/2019 | SEXTA-FEIRA

- 08:00 às 10:00
Credenciamento
Hall do Bloco A
- 08:00 às 09:30
Debates Polêmicos | Apresentações Orais
Ver na página 71
- 09:00 às 13:00
Workshop
Ver na página 77
- 09:30 às 09:45
Intervalo
- 09:45 às 11:15
Mesas Redondas
Ver na página 77
- 11:15 às 11:30
Intervalo
- 11:30 às 13:00
Hot Topics | Apresentações Orais
Ver na página 82
- 13:00 às 13:15
Intervalo
- 13:15 às 14:15
Conferência de Encerramento
Ver na página 86





MINICURSOS

MC01 | Avaliação Psicológica no contexto de concursos públicos: aspectos técnicos e éticos

Ministrante: Ana Cristina Ávila Batista (PMMG)

Resumo: Atualmente há uma demanda expressiva para o exercício profissional do(a) psicólogo(a) em instituições públicas que incluem a avaliação psicológica como uma etapa em seus certames. Dessa forma, o Minicurso proposto objetiva abordar de maneira teórica e prática, questões relevantes para o estudante ou profissional de Psicologia que pretende atuar em concursos públicos em seus diversos papéis: prestador de serviço, servidor público, representante de candidatos em recursos, perito, assistente técnico, avaliador, coordenador de concursos, dentre outros. A partir da experiência profissional da proponente, que atuou por mais de 20 anos na área de segurança pública na coordenação da avaliação psicológica, pretende-se também, apresentar legislações que embasam essa atividade, oriundas do Conselho Federal de Psicologia, Polícia Federal e de órgãos que realizam tais avaliações. Além dos aspectos legais, será apresentada de modo breve a metodologia da Análise Profissiográfica, que é um instrumento gerencial bastante utilizado na área de gestão de pessoas e é exigido para avaliações psicológicas em concursos públicos. O conteúdo ainda abordará aspectos técnicos referentes à escolha de instrumentos para elaboração da bateria de testes nesse contexto, de acordo com as recomendações, legislações e resoluções em vigor, assim como será dado um enfoque importante no que tange à ética pessoal e profissional do(a) psicólogo(a) diante desse cenário. Os recursos didáticos a serem utilizados constarão de apresentação em powerpoint, textos para discussão, apresentação de instrumentos favoráveis pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos do Conselho Federal de Psicologia ? SATEPSI, artigos científicos que tratam da temática mencionada, entre outros. Os principais tópicos a serem abordados serão: contextualização do tema, histórico das avaliações psicológicas nas instituições, as possibilidades de atuação do psicólogo; o panorama jurídico e a interface com a avaliação psicológica, a importância da formação acadêmica e da atualização profissional; legislação; ferramentas profissionais; ética pessoal e profissional e incentivo à pesquisa, mediante a necessidade de construção de instrumentos que permitam avaliar de maneira consistente as características necessárias para a ocupação dos cargos.

MC02 | Novas direções para prática de Orientação Profissional e Carreira em diálogo com Avaliação Psicológica

Ministrante: Alexsandro de Andrade (UFES)

Resumo: O presente curso apresenta um escopo atualizado do campo de Orientação Profissional e de Carreira com adultos, bem como são apresentados novos testes e escalas psicológicas relacionados ao tema, suas aplicações, estratégias de uso e interpretação. Profissionais da área de carreira ou graduados em áreas de interesse serão apresentados a estudos recentes sobre o tema, além de referencial teórico contextualizado para novos desafios no campo de carreira no século XXI. No curso, os interessados poderão desenvolver recursos para a prática de orientação profissional e de carreira em contextos como: busca de emprego, transição de carreira, reorientação profissional, desenvolvimento profissional, planejamento de carreira, educação financeira e preparação para aposentadoria.

MC03 | Elaboração de relatórios psicológicos

Ministrante: Ana Paula Porto Noronha (USF)

Resumo: A avaliação psicológica no Brasil teve início antes mesmo do reconhecimento da profissão em 1962, razão pela qual é considerada a primeira atividade desenvolvida por psicólogos nos vários contextos de atuação. O panorama da avaliação psicológica no Brasil se modificou nos últimos anos, mais especialmente, desde a segunda metade da década de 1990, o que se deve basicamente aos esforços conjuntos de pesquisadores de distintas regiões do país, aos órgãos e às associações científicas. Recentemente, foi aprovada como área de especialidade pelo sistema Conselhos de Psicologia. A avaliação psicológica é um processo técnico-científico, no qual se conhece a demanda e o demandado, com o intuito de promover a tomada de decisões mais adequada à situação. Os processos de avaliação psicológica e de elaboração de laudos ocupou e ainda é associado a discussão em âmbito nacional, embora nem sempre tenha nobreza em tal fato, uma vez que é grande o volume de processos éticos que chegam aos Conselhos Regionais de Psicologia e ao Conselho Federal de Psicologia envolvem documentos psicológicos. Em que pese o fato, tem sido compreendido que, em especial, os documentos psicológicos, constituem etapa obrigatória dos processos avaliativos que o psicólogo realiza. Assim, a preparação adequada do Psicólogo tem sido exigida, com vistas a melhorar a qualidade da atuação nas várias instâncias da sociedade. Como parte da reflexão, devem ser destacadas as questões éticas e de direitos humanos, bem como as questões técnicas que permeiam o fazer do profissional. O presente curso tem a intenção de promover a reflexão sobre a elaboração de relatórios, bem como oferecer informação atualizada sobre a área de avaliação psicológica. Ele está organizado da maneira que se segue. Inicialmente será realizada uma contextualização acerca da natureza e dos objetivos do relatório e suas associações ao processo avaliativo. Neste ínterim as questões éticas, técnicas e de direitos humanos inerentes à elaboração do documento serão comentadas. Em seguida, serão abordados os pressupostos técnicos, com base na legislação e em bibliografia atualizada. Por fim, estudos de caso se farão presentes para incorporar um dinamismo à metodologia de ensino.

MC04 | Avaliação Psicológica no contexto das Normas Reguladoras (NRs 33 e 35)

Ministrante: Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UNB)

Resumo: Instituída no país a partir da publicação pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) da Norma Regulamentadora 33 (NR 33) que determina a segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados e da Norma Regulamentadora 35 (NR 35) que especifica o Trabalho em altura, a denominada avaliação psicossocial ainda é alvo de debate suscitando muitas dúvidas e desafios para os profissionais da área de avaliação psicológica. Dentre as dificuldades estão a falta de definição quanto a natureza da avaliação psicossocial, o baixo conhecimento em relação a estes contextos de trabalho específicos, dificuldade em definir os requisitos psicológicos a serem avaliados e a oferta de instrumentos aplicáveis a esta avaliação. Neste contexto o objetivo deste minicurso é apresentar e discutir este contexto de atuação. Para tanto, a atividade pretende abordar: a) o contexto e marco legal da avaliação psicossocial englobando a legislação vigente da área de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e as resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP); b) a caracterização dos contextos de trabalho em altura e em espaço confinado; c) análise do trabalho e identificação de requisitos e critérios de avaliação; d) os métodos, técnicas e instrumentos aplicáveis; e) a elaboração de laudos no contexto de avaliação psicossocial. Nesta atividade, ainda será exposta a proposta de um modelo de avaliação psicossocial.

MC05 | Avaliação e Intervenções em Psicologia Positiva nas áreas da Saúde e da Educação

Ministrante: Caroline Tozzi Repold (UFCS)

Resumo: A Psicologia Positiva é uma ciência que tem como base três pilares: a) O estudo das emoções positivas, b) o estudo dos traços positivos, considerados como forças e virtudes, c) o estudo das instituições positivas. Sua produção representa um avanço em muitos sentidos para Psicologia, em especial pelo rigor metodológico que adota como premissa, incentivando a realização de ensaios randomizados, e pela ética envolvida em sua formulação, buscando intervenções que promovam melhores condições de vida para as pessoas e valores positivos para a sociedade, o que se aplica a diversos contextos. O objetivo desse curso é apresentar técnicas e instrumentos que permitam avaliar e intervir nas áreas da Saúde e da Educação com base nos preceitos da Psicologia Positiva. Especificamente, o curso irá apresentar diferentes instrumentos que demonstram ter evidências de validade e normatização, destinados à avaliação de construtos típicos da Psicologia Positiva, bem como o resultado de pesquisas nas áreas da Saúde e da Educação desenvolvidos pela ministrante junto a amostras de diversas faixas etárias. Em acréscimo, o curso irá abordar modelos de intervenção já descritos na literatura internacional na área da Psicologia Positiva, desenvolvidos em âmbito nacional e internacional, bem como as evidências científicas obtidas nos estudos científicos realizados avaliando a efetividade dessas intervenções.

MC06 | Testagem Universal: construindo uma prática inclusiva em Avaliação Psicológica.

Ministrante: Cassandra Melo (Cesusc)

Resumo: O Minicurso terá como foco principal o desenvolvimento de testes de alta qualidade para pessoas com deficiência sob a perspectiva da Testagem Universal. Na Testagem Universal pessoas com e sem deficiência podem realizar os instrumentos de avaliação psicológica de forma acessível. A Testagem Universal reflete a busca pelos direitos humanos em avaliações de alto impacto social. Quando a Testagem Universal é aplicada ao desenvolvimento de instrumentos de avaliação desde o início de seu projeto, há a redução da necessidade de adaptações pós-elaboração e, conseqüentemente, redução de custos com novos estudos. Além disso, possibilita-se, o que é mais importante, uma avaliação de qualidade para uma população ampla incluindo pessoas com deficiência. Tal minicurso abordará: 1. Introdução à Testagem Universal; 2. Aplicação da Testagem Universal para a construção de instrumentos para pessoas com deficiência; 3. Acessibilidade e construção de itens: desafios e caminhos a seguir; 4. Exemplos de adaptações possíveis para instrumentos variados; e, 5. Estudo da dimensionalidade de um banco de itens de Personalidade e Testagem Universal. Espera-se, por fim, que este minicurso contribua para ampliar o olhar em relação à elaboração de instrumentos em Psicologia e que a Testagem Universal alcance não só os instrumentos, mas as atitudes e o pensamento dos profissionais de Psicologia, os quais incluam estudos desta natureza quando do processo de desenvolvimento de seus instrumentais.

MC07 | Avaliação psiconeurogerontológica

Ministrantes: Doris Firmino Rabelo (UFRB), Kelly Cristina Atalaia da Silva (UFRB)

Resumo: Este mini-curso tem o objetivo de oferecer subsídios para a avaliação psicológica de idosos saudáveis e com

transtornos neurodegenerativos, considerando-se as especificidades da clínica e do trabalho em comunidades e instituições. Apresentaremos um protocolo básico de avaliação do idoso, no qual são investigadas as capacidades funcionais, os sintomas depressivos e a ansiedade, o estado cognitivo geral, as relações sociais, o suporte social e o funcionamento familiar. Abordaremos algumas particularidades da avaliação no que tange às diferentes trajetórias do envelhecimento (normal, saudável e patológica) e explicitaremos algumas das principais síndromes neurogeriátricas. Adicionalmente, buscaremos relacionar o conteúdo teórico com o contexto econômico e sociocultural que afeta as demandas da população idosa em cada região do país, bem como desmistificar a velhice discutindo estereótipos, mitos e preconceitos.

MC08 | Avaliação Psicológica no contexto esportivo e do Exercício Físico

Ministrante: Evandro Moraes Peixoto (UPE)

Resumo: A Psicologia do Esporte e do Exercício (PEEF) pode ser definida como uma área de estudo, pesquisa e intervenção dos fatores psicológicos associados com a participação e performance no esporte, com o exercício físico e outras atividades físicas. O desenvolvimento e a abrangência da área têm levado a compreensão da PEEF como uma subárea da Psicologia da Performance e Psicologia da Saúde, a depender dos objetivos a serem atingidos com estas práticas: alto rendimento (busca de resultados expressivos), participação (manutenção da prática esportiva ao longo da vida e com isso a promoção da saúde) ou educação (busca do desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer). Diante destas diferentes frentes de atuação, o psicólogo do esporte se depara com os desafios da avaliação psicológica de atletas e praticantes de exercício físico. Este minicurso propõem a apresentação e discussão de procedimentos e instrumentos de avaliação voltados para essas populações, bem como, das limitações e apontamento de perspectivas futuras para a área. Dentre as limitações da PEEF brasileira destaca-se o maior nível de investimentos dos pesquisadores e profissionais para área de alto rendimento esportivo em detrimento a áreas como esporte de participação, educação e exercício físico. Essa falta de investimento reflete a escassez de procedimentos e instrumentos para avaliação de construtos psicológicos relevantes para o desenvolvimento de intervenções mais adequadas a essas populações. Nessa direção, serão enfatizadas definições teóricas, procedimentos e técnicas de avaliação de construtos como o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) através do esporte, motivação à prática de exercício físico (modelo dualista da Paixão aplicado ao esporte e exercício) e estado de Mindfulness (atenção plena) no exercício.

MC09 | Avaliação do Comportamento do Consumidor

Ministrante: Everson Cristiano de Abreu Meireles (UFRB) e Amélia Regina Alves (UNB)

Resumo: O curso proposto tem por objetivo inserir o debate sobre a avaliação psicológica na esfera do contexto de mercado concorrencial, com foco no comportamento do indivíduo enquanto sujeito de consumo. O comportamento do consumidor, entendido como atividades envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviços, incluindo os processos decisórios que antecedem e sucedem estas ações, será abordado a partir das perspectivas de estudos sobre a influência do consumidor e o marketing; educação e proteção do consumidor e de políticas públicas. Serão apresentados diferentes modelos teóricos e metodológicos empregados no estudo do comportamento do consumi-

dor, com especial destaque para os modelos da psicologia social cognitiva. Exemplos de pesquisas com emprego de modelos multimétodos e de triangulação metodológica visando a elaboração e validação de medidas psicométricas serão demonstrados durante o curso. Num primeiro momento serão abordados os conceitos relacionados às fases de consumo; as implicações das escolhas dos indivíduos nas relações de consumo e de mercado (fidelidade ou migração); a relação entre satisfação e qualidade de serviços; o papel do Estado na regulação da qualidade dos serviços prestados à população e debates recentes sobre satisfação e qualidade no serviço de telecomunicações móveis. Em seguida, serão apresentados exemplos de pesquisa sobre a medida psicológica no comportamento de consumo ? como avaliar construtos como valores de consumo, qualidade e satisfação; procedimentos de construção da avaliação da qualidade e da satisfação; benchmarking sobre o tema no nível do Estado e da iniciativa privada; estudos preditivos da satisfação; modelos apresentados na literatura; o modelo usado para a medida de qualidade e de satisfação pelo regulador do Brasil em telecomunicações; viés na medida de consumo; importância da psicometria nas decisões de mercado e no controle pelo Estado.

MC10 | Avaliação da inteligência emocional

Ministrante: Fabiano Koich Miguel (UEL)

Resumo: O tema do mini-curso será inteligência emocional e métodos para sua avaliação. A inteligência emocional diz respeito à utilização do raciocínio para perceber, compreender e analisar as informações emocionais contidas nas vivências, e utilizá-las de maneira a promover a adaptação social e o crescimento pessoal. O curso será dividido em duas partes. Na primeira, pretende-se fazer uma breve revisão das principais teorias sobre o funcionamento emocional, focando nos componentes presentes nas emoções: cognição, afeto, tendência de ação e alterações corporais. A seguir, a inteligência emocional será apresentada e discutida com base em suas diversas conceituações. Atualmente, há dois principais modelos teóricos: um compreende a inteligência emocional como uma capacidade cognitiva e avaliada por testes de desempenho; outro compreende o construto como uma autopercepção das habilidades, sendo avaliada por inventários de autorrelato. A fim de esclarecer esses dois modelos, haverá revisão das pesquisas que dão suporte em diversos contextos, assim como dos instrumentos de avaliação psicológica disponíveis para prática profissional e para pesquisa. A segunda parte do mini-curso fará a apresentação de um estudo de caso clínico. Durante o atendimento, foram utilizados métodos de avaliação (testes e técnicas) que buscaram informar sobre aspectos de inteligência emocional e personalidade. Os resultados e utilização dos instrumentos serão discutidos de acordo com sua história clínica.

MC11 | Avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica

Ministrante: Fernanda Silva (Estácio RJ)

Resumo: A Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), em pesquisa realizada em 2017 revelou que de 2008 a 2016 o número de Cirurgias Bariátricas realizadas no Brasil cresceu 163%. Trata-se de um procedimento de promoção de saúde e que exige o acompanhamento de equipe multiprofissional para a autorização da realização do procedimento. Dentre as exigências encontra-se o atestado de saúde mental que poderá ser emitido por Psicólogos ou Psiquiatras. Apesar da grande demanda de avaliação psicológica para cirurgia bariátrica, nos deparamos

com a escassez de estudos e instrumentos que possuam evidência de validade para o referido contexto. Além das deficiências técnicas, nos deparamos com muitos problemas éticos que envolvem o processo de avaliação psicológica e que podem impactar no adoecimento do paciente no pós-cirúrgico. Ainda que a Cirurgia Bariátrica tenha o objetivo de promover qualidade de vida, as pesquisas também revelam altas correlações no pós-operatório como suicídio, depressão, comportamento antissocial entre outros tornando urgente a necessidade da capacitação para realização da referida avaliação. Neste contexto o mini curso terá o objetivo de apresentar os documentos norteadores para o processo de avaliação, estudos que apontem características restritivas para habilitação para cirurgia e apresentar instrumentos psicológicos que poderão ser utilizados no processo de avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica.

MC12 | As Escalas Wechsler de Inteligência WISC-IV, WASI e WAIS-III: da aplicação à interpretação dos resultados e estudos de casos clínicos.

Ministrante: Gisele Alves (IAS)

Resumo: As Escalas Wechsler de Inteligência figuram entre os instrumentos com maior reconhecimento entre profissionais para avaliação da cognição, tanto no contexto da prática profissional quanto no da investigação científica. Isto se deve, em grande parte, a abrangência das informações que podem ser derivadas a partir de sua utilização, bem como a robustez científica que embasa as interpretações oriundas da aplicação dos instrumentos. No Brasil, a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças WISC-IV, a Escala de Inteligência Wechsler para adultos WAIS-III e a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência WASI encontram-se publicadas e com parecer favorável para utilização profissional por psicólogos. O objetivo deste Minicurso é discorrer brevemente sobre os construtos medidos pelos três instrumentos, abordar possíveis critérios a serem utilizados quando da escolha entre as escalas para as demandas de avaliação, destacar semelhanças e diferenças entre as escalas que compartilham os mesmos subtestes, revisar os procedimentos de correção dos testes e apresentar estudos de caso, exemplificando a interpretação clínica dos resultados de cada instrumento dentro do contexto de avaliação no qual esses casos se inseriam. Importante destacar que apesar de não ser um minicurso introdutório às escalas mencionadas, ele trará uma visão geral sobre as principais características de cada uma delas, de como elas se comparam e de exemplos do uso prático delas no que diz respeito a correção e interpretação dos resultados por elas fornecidos.

MC13 | R-PAS: A Cientificidade e Aplicabilidade das Manchas de Tinta

Ministrantes: Ana Cristina Resenda (PUC-Go), Ana Carolina Zuanazzi (USF) e Giselle Pianowski (USF)

Resumo: O teste das Manchas de Tinta de Rorschach, ou o teste de Rorschach, é considerado um teste de avaliação de personalidade com base no desempenho. Este minicurso oferecerá uma visão geral sobre as bases científicas que suportam o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (o R-PAS) na avaliação da personalidade, bem como sua aplicabilidade em diversos contextos de avaliação psicológica. Assim, permitirá ao participante conhecer parte do corpo de pesquisas empíricas que permitiram que o conhecido e controverso teste de Rorschach superasse limitações e críticas com o sistema R-PAS, se tornando um dos instrumentos atuais com maior suporte atestado por procedimentos científicos sistemáticos e formais. Junto a isso, aspectos práticos do sistema R-PAS serão abordados. O par-

ticipante será convidado a acessar um panorama breve e geral de como a aplicação e codificação do R-PAS têm permitido a interpretação de componentes centrais do funcionamento dos avaliados, obtidos pela sua personalidade em ação enquanto responde com o que cada mancha de tinta se parece para ele. Por fim, passando pela interpretabilidade do R-PAS, o participante terá a oportunidade de discutir e explorar o amplo leque de contextos nos quais o R-PAS se torna aplicável e pertinente, constituindo uma fonte enriquecedora de dados interpretativos para o campo da avaliação psicológica.

MC14 | *Interpretação do Desenho Infantil e sua Contribuição para a Avaliação Psicológica*

Ministrante: Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro (UFBA)

Resumo: A utilização e a utilidade do desenho na clínica psicológica, especialmente para os profissionais que se dedicam ao atendimento infantil, é bem conhecida e os estudos nessa área já estão consolidados. No campo específico da avaliação psicológica, os recursos que o desenho oferece aos profissionais são amplos e se constituem como uma importante estratégia de acesso a dados, muitas vezes difíceis de serem coletados por outra via. Este curso pretende explorar as possibilidades de utilização do desenho infantil na clínica psicológica, especialmente no campo da avaliação psicológica, a partir de uma introdução à evolução do desenho infantil, os métodos de análise e interpretação aplicados ao desenho livre e ao desenho dirigido, a identificação de indicadores dos aspectos psicológicos e psicopatológicos, que possibilitam a avaliação de aspectos cognitivos, do desenvolvimento e transtornos mentais. Utilizando uma metodologia expositiva-participativa, centrada em estudos de casos clínicos e exemplos de desenhos produzidos por crianças em diversos contextos e situações, pretende-se apresentar e discutir os principais conceitos e teorias que sustentam as técnicas de análise e interpretação do desenho. O minicurso é destinado a estudantes e profissionais de Psicologia, especialmente para aqueles que atuam ou pretendem atuar na clínica, seja em avaliação ou em intervenção, e à área escolar. Por seu caráter introdutório ao tema, uma ampla bibliografia será indicada para aqueles que se interessem em aprofundar os conhecimentos neste campo.

MC15 | *Avaliação Psicológica no contexto do processo psicodiagnóstico: importância e evidências clínicas*

Ministrante: Lucila Moraes Cardoso (UECE)

Resumo: Um dos objetivos da avaliação psicológica é descrever e classificar o comportamento por meio de um método científico, levando ao teste de hipóteses e inferências. No contexto do processo psicodiagnóstico a avaliação psicológica é realizada com propósitos clínicos e, portanto, não abarca todos os modelos disponíveis. Trata-se de um processo científico, limitado no tempo, que avalia aspectos específicos, buscando entender a "queixa" e a "demanda", à luz de princípios teóricos, identificando e, classificando o caso e prevendo seu possível curso, para comunicar resultados. Atualmente o psicodiagnóstico utiliza modelos mais integradores que incluem diferentes instrumentos de avaliação e permitem estudar o paciente através de todas as vias de comunicação: falar livremente, responder a perguntas da anamnese, relatar o que vê em uma lâmina, desenhar, imaginar o que gostaria de ser, montar quebra-cabeças, etc. Com a finalidade de iniciar a capacitação do futuro psicólogo para a realização adequada das avaliações e do processo psicodiagnóstico, durante o período de graduação, se busca disponibilizar materiais que contenham os avanços atuais na área de instrumentos de avaliação psicológica disponíveis (e autorizados pelo Con-

selho Federal de Psicologia), assim como estudos sobre outras áreas da Psicologia (Desenvolvimento Humano, Processos Psicológicos Básicos, Psicopatologia, Neuropsicologia, etc).O Psicodiagnóstico inclui a prática das técnicas que estão sendo ensinadas, o que permite ao aluno poder entender a importância do desenvolvimento de competências, bem como do cuidado com sua saúde psíquica, condições essas que antecedem a abertura à atualização, à reflexão técnica e o fazer avaliativo adequado.v

MC16 | Avaliação psicológica de bebês: o que temos e o que podemos fazer?"

Ministrante: Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: A avaliação do desenvolvimento de bebês e crianças pequenas tem sido considerada essencial nos últimos anos, por organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde, Unicef e a Associação Americana de Pediatria, tendo em vista as possibilidades de detecção precoce de atrasos cognitivos, socioafetivos e psicomotores e o trabalho com prevenção. Nesse sentido, a construção e adaptação de instrumentos para essa fase do desenvolvimento torna-se essencial, assim como a capacitação para avaliação psicológica na primeira infância. Esse curso tem, pois, objetivo de apresentar aspectos teóricos e técnicos dos principais instrumentos para avaliação do desenvolvimento cognitivo, socioemocional, motor e de linguagem de bebês disponíveis para uso no Brasil, a saber: a Escala Bayley de Desenvolvimento para bebês e crianças ? 3ª. Edição e o Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II. Serão discutidas as vantagens e limitações de cada instrumento e suas possibilidades de uso. Ainda, serão brevemente apresentados outros instrumentos complementares para avaliação de aspectos cognitivos e adaptativos de bebês, seja por meio da avaliação direta ou de informação através de cuidadores. Ademais, o curso pretende trazer sessão de vídeos com demonstrações de aplicação e caso clínico para preparação profissional para atuação na área.

MC17 | *Análise sequencial para observação da interação mãe-criança*

Ministrante: Patrícia Alvarenga (UFBA)

Resumo: A análise sequencial é um método desenvolvido especificamente para o estudo das interações sociais. Ela permite a análise do fluxo interativo, isto é, de como os comportamentos se sucedem momento a momento e da força das associações de sequências comportamentais. Nesse sentido, os dados codificados podem ser lidos como um tipo de texto abreviado refletindo as interações traduzidas em sequências de comportamentos de díades ou de uma mesma pessoa. Este método de codificação de dados observacionais e análise estatística tem sido utilizado com sucesso no estudo de processos interativos entre adultos e crianças de diferentes faixas etárias. Este minicurso tem o objetivo de introduzir técnicas de codificação de observações que preservem a natureza sequencial dos dados e procedimentos estatísticos de análise sequencial com o uso do software gratuito Generalized Sequential Querier (GSEQ5.1). Os conteúdos serão desenvolvidos a partir de dados de pesquisas sobre a interação mãe-criança. Entre as habilidades desenvolvidas no minicurso estão: (a) desenvolver sistemas de codificação para a análise sequencial da interação mãe-criança; (b) criar bancos de dados para a análise sequencial da interação mãe-criança; (c) utilizar o software de análise sequencial Generalized Sequential Querier; e (d) calcular o índice Kappa de fidedignidade entre codificadores de dados sequenciais; e (e) interpretar parâmetros estatísticos da análise sequencial como frequências conjuntas, resíduos ajustados, Q de Yule e razão de chances (odds ratio).

MC18 | Instrumentos de Avaliação de Habilidades Linguísticas

Ministrante: Thatiana Helena de Lima (UFBA)

Resumo: o curso visa apresentar algumas formas de medida de instrumentos de avaliação de habilidades metalinguísticas e linguísticas, como a consciência fonológica, o reconhecimento de palavras e a compreensão de leitura para estudantes do ensino fundamental I e II. Os testes apresentados serão o Roteiro de Avaliação da Consciência Fonológica ? RACF, o Teste de Cloze e a Escala de Reconhecimento de Palavras ? EREP. Além de apresentar as escalas para avaliação dessas habilidades, haverá também a apresentação de pesquisas com os instrumentos, com o intuito de mostrar a importância de avaliar, bem como desenvolver essas habilidades, para a aquisição da leitura e/ou escrita. Objetivo: O curso tem por objetivo apresentar algumas medidas de avaliação das habilidades linguísticas e metalinguísticas envolvidas no processo de aprendizado da leitura/escrita. Instrumentos que medem consciência fonológica, compreensão de leitura e reconhecimento de palavras serão apresentados.

MC19 | Introdução ao Bender - Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG)

Ministrante: Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (UFRB)

Resumo: A qualidade da formação em avaliação psicológica é frequentemente apontada como um desafio na formação em Psicologia. O conhecimento construído pelo psicólogo ao longo do seu processo formativo e de toda a sua vida profissional é fundamental para que ele consiga conduzir adequadamente tal prática, pois cabe a esse profissional a escolha dos métodos e técnicas mais adequadas para o sujeito e objetivos que necessita alcançar. Uma dessas técnicas é o teste psicológico. O minicurso proposto visa apresentar a teoria e utilização de um dos testes que reiteradamente figura entre os instrumentos mais utilizados no Brasil e no mundo, o teste de Bender. Sendo assim, pretende capacitar o participante a aplicar, corrigir, pontuar e interpretar os resultados fornecidos pelo instrumento, tal como proposto pelo Bender - Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG). A habilidade visomotora ou perceptomotora por ele avaliada é extremamente importante para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, tendo em vista que está associada a aspectos como percepção visual, capacidade motora, linguagem, memória, conceitos temporais e espaciais, e a aspectos como a capacidade de organização e representação. Dada sua natureza, sua avaliação é ainda mais relevante em contextos de aprendizagem, nos quais evidências da relação entre um desenvolvimento perceptomotor deficitário e dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita têm sido amplamente observadas.

MC 20 | Introdução à Avaliação Terapêutica

Ministrante: Anna Elisa Villemor Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo: Este curso tem o objetivo de introduzir esse modelo estruturado de processo de avaliação psicológica, com características ainda inéditas no Brasil. Trata-se de uma proposta diferenciada, criada por Stephen Finn, nos EUA, e que vem se expandindo no mundo todo dados seus importantes resultados terapêuticos. O curso trará um pequeno histórico que inclui as bases teóricas que fundamentam todo o procedimento e as principais diferenças com outras modalidades de psicodiagnóstico praticados no Brasil. As seis etapas que estruturam o processo são: 1. Entrevista inicial e levantamento de perguntas; 2. Aplicação de testes combinando-se técnicas de auto-relato e projetivas; 3.

Sessão(ões) de intervenção; 4. Sumarização de resultados; 5. Elaboração de documentos escritos e 6. Entrevista de follow up. Estas etapas serão definidas, discutindo-se os princípios norteadores que apoiam cada uma delas, bem como sua relevância dentro do processo como um todo. Finalmente serão abordadas questões relacionadas à eficácia terapêutica do procedimento, seus alcances e limites e seu caráter promissor em serviços de saúde e serviços escola.

MC21 | Avaliação Neuropsicológica das funções executivas na infância

Ministrante: Cíntia Ribeiro Martins (UEFS)

Resumo: A avaliação neuropsicológica das funções executivas corresponde a um procedimento importante para compreensão do funcionamento de um indivíduo, em termos cognitivos, comportamentais e emocionais. Estas estão relacionadas a capacidades complexas, tais como, autorregulação, planejamento, tomada de decisão, resolução de problemas, direcionamento em prol de objetivos, inibição de respostas preponderantes e, alternância entre regras e/ou informações. A infância representa um período de oportunidade para o desenvolvimento das habilidades executivas. Quando este processo ocorre de forma satisfatória, tende a contribuir para aspectos fundamentais da qualidade de vida, como êxito escolar, comportamentos adequados, saúde, satisfação no trabalho e nos relacionamentos. Este minicurso tem como objetivo conhecer alguns dos principais instrumentos utilizados para avaliar funções executivas em crianças. Serão enfatizados os três componentes nucleares deste construto: memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. O fato de não existir consenso acerca da estrutura das habilidades executivas, apresenta-se como um ponto dificultador na avaliação das funções executivas. Esta avaliação, em crianças, apresenta peculiaridades, sendo caracterizada como desafiante. Isto decorre da complexidade deste construto, das interrelações entre os componentes e entre outras funções cognitivas. Tendo conhecimento de tais aspectos, é necessário estar atento e ter cautela quanto a análise dos resultados. A interpretação destes deve ser ancorada em uma perspectiva teórica explicativa que relacione o cérebro ao comportamento, e a seus processos desenvolvimentais. Além disso, a seleção dos instrumentos requer uma abordagem diversificada e ampla, visando alcançar a complexidade do construto.

MC22 | Teste Wisconsin de Classificação de Cartas – adaptação e padronização brasileira dos 6 anos e meio aos 89 anos e 11 meses.

Ministrante: Clarissa Trentini (UFRGS)

Resumo: O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a capacidade de raciocínio abstrato envolvendo a habilidade para modificar estratégias cognitivas em resposta a contingências ambientais mutáveis. Trata-se de um instrumento padrão-ouro para a avaliação das funções executivas. A solução de suas tarefas requer o desenvolvimento e a manutenção de uma estratégia apropriada de solução de problemas em um ambiente de constante modificação dos estímulos e cujo propósito e o alcance é uma meta futura. Recentemente, o WCST foi adaptado e padronizado para a extensão etária que vai dos 6 anos e meio a 89 anos e 11 meses, ou seja, as tabelas normativas agora envolvem também adultos. Com este curso pretendemos apresentar o teste de modo breve, bem como demonstrar a forma de levantamento e interpretação do mesmo. A maior ênfase estará no levantamento.

MC23 | *Machine Learning na Avaliação Psicológica: predição e classificação diagnóstica*

Ministrante: Danilo Assis Pereira (IBNeuro)

Resumo: O objetivo deste curso é capacitar estudantes e pesquisadores a compreender e utilizar algoritmos de Machine Learning (ML) através de aprendizagem supervisionada. Estes modelos podem ser utilizados, no contexto da avaliação psicológica, tanto para fins de predição quanto de classificação diagnóstica. Ainda, como usar modelos de ML na seleção de itens e, até mesmo, na escolha de testes que possuam importância relativa na predição de casos clínicos. O curso dará ênfase nos algoritmos de classificação e de regressão, exemplificando com árvores de decisão, florestas randômicas e técnicas que combinam vários aprendizes diferentes, como bagging e ensemble models. Será utilizado o pacote 'caret' do R, uma vez que este integra centenas de outros pacotes de ML. Serão utilizados bancos de dados de pesquisas em Neuropsicologia Clínica para exemplificar a detecção de classes binárias (com ou sem transtorno) ou classes múltiplas (qual tipo de transtorno é mais provável para determinado paciente). Indicadores como a acurácia (sensibilidade, especificidade, etc) e kappa serão utilizados para fins de comparação de diferentes modelos e algoritmos. Pré-requisitos: noções de R e estatística.

MC24 | *Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP): aplicação nos contextos clínico e forense*

Ministrantes: Denise Ruschel Bandeira (UFRGS) e Vivian Lago (UFRGS)

Resumo: O curso consistirá na apresentação do instrumento desenvolvido pelas ministrantes, intitulado Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), publicado em 2013 pela Editora Pearson. O SARP visa a auxiliar psicólogos e assistentes sociais na avaliação da qualidade do relacionamento entre crianças e seus responsáveis. Foi desenvolvido para uso no contexto forense de disputa de guarda e regulamentação do direito de convivência, sendo passível de utilização no contexto clínico, mediante ajustes. O instrumento está fundamentado nos pressupostos da Teoria Familiar Estrutural, e compreende relacionamento parental como "a capacidade dos genitores de atender às necessidades de afeto, cuidados, proteção, educação, lazer e segurança dos filhos". O SARP é composto por três técnicas: Entrevista SARP, Meu Amigo de Papel (ferramenta lúdica para uso com crianças de 5 a 12 anos) e Escala SARP (pontuada pelo próprio avaliador). O SARP busca uma compreensão do relacionamento parental a partir de dois eixos: competências parentais e necessidades dos filhos. As competências parentais estão relacionadas à capacidade dos pais para garantir o bem-estar dos filhos. Incluem-se aí os cuidados com integridade física, alimentação, higiene, sono, atividade física e proteção frente a riscos reais. Ainda, fazem parte das competências parentais a aquisição de um sistema de normas e valores, o estabelecimento de limites, e as características afetivoemocionais. Aspectos do relacionamento interparesntal podem causar interferência no relacionamento pais-filhos e, portanto, também são investigados pelo SARP. No eixo necessidades dos filhos, são analisadas a segurança emocional, o desenvolvimento da identidade, educação e lazer. No mini curso, será abordado o desenvolvimento de cada uma das técnicas que compõem o SARP, bem como suas formas de aplicação. Dois casos serão brevemente discutidos, um em que o SARP foi utilizado no contexto forense de disputa de guarda, e outro em que fora utilizado no contexto clínico.

MC25 | Aplicações da Teoria de Resposta ao Item na Construção de Instrumentos Psicológicos

Ministrante: Josemberg de Moura Andrade (UNB)

Resumo: Os testes psicológicos têm importância central para o desenvolvimento científico da psicologia enquanto ciência. Nesse contexto, as teorias da medida têm implicações diretas no delineamento e interpretação de pesquisas. Especificamente, a Teoria Clássica dos Testes (TCT), durante muito tempo, orientou o desenvolvimento dos testes psicológicos e educacionais. Diante das suas limitações, psicometristas desenvolveram a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esta teoria consiste em um conjunto de modelos matemáticos que considera o item como unidade básica de análise e representa a probabilidade de um indivíduo responder corretamente ao item em função dos parâmetros do item e da habilidade do respondente. Quando satisfeitas certas condições, os modelos da TRI podem produzir estimações dos parâmetros dos itens que são invariantes independente da amostra de respondentes. No presente curso de nível introdutório serão abordadas as principais características, pressupostos da TRI (unidimensionalidade e independência local), bem como os modelos logísticos de 1, 2 e 3 parâmetros. Tais modelos variam em função do tipo de item (dicotômico e politômico) e do número de parâmetros estimados. Os parâmetros de discriminação (a), dificuldade (b) e probabilidade de acerto ao acaso (c), curva característica dos itens e do teste, função de informação e ajuste dos modelos serão discutidos. Exemplos de aplicação da TRI na psicologia serão apresentados a partir do software Mplus. No curso também serão discutidos os vários usos dos modelos da TRI para o aperfeiçoamento dos instrumentos psicológicos com destaque para a Resolução CFP nº 009/2018. Palavras-chave: Calibração, Traço Latente, Aplicação, Psicologia, Educação.

MC26 | O uso do teste de Zulliger pelo sistema compreensivo para avaliação de executivos

Ministrante: Lucila Moraes Cardoso (UECE)

Resumo: O teste de Zulliger é um instrumento que possibilita conhecer aspectos da dinâmica de personalidade e organização cognitiva da pessoa que o responde. O instrumento tem sido utilizado em diversos contextos, inclusive, no contexto organizacional, sendo um dos instrumentos usados na seleção de executivos. A seleção de executivos é um processo diferenciado, pois a maioria dos candidatos aos cargos tem bastante experiência na seleção de pessoas, sabendo o que o mercado espera dele, e provavelmente já foram submetidos a diversos procedimentos avaliativos, conhecendo muitas das estratégias de avaliação. O teste de Zulliger tem sido uma ferramenta interessante neste contexto tanto pela menor probabilidade de manipulação dos dados quanto pela variabilidade de informações sobre o examinando. Deste modo, a perspectiva do presente curso, é explorar as possibilidades de uso do teste de Zulliger-Sistema Compreensivo para seleção de executivos de alto padrão. O curso será organizado em duas partes, sendo a primeira dedicada à exposição dos princípios de codificação e interpretação do Zulliger e a segunda para apresentar um case realizado em uma consultoria de talent search. Participaram do processo de avaliação da personalidade dois candidatos para uma vaga executiva numa multinacional sediada no Brasil. Ambos candidatos foram avaliados por uma bateria de testes que incluía o teste de Zulliger pelo Sistema Compreensivo. O Zulliger forneceu informações relevantes para identificar as competências e pontos a serem desenvolvidos em cada um dos candidatos. Pretende-se, a partir desse case, destacar possibilidades de uso do Zulliger associado as competências organizacionais.

MC27 | Avaliação e manejo da crise suicida

Ministrante: Marcelo Tavares (UNB)

Resumo: A crise suicida traz grandes desafios para a clínica psicológica, ainda que tendam a ocorrer em circunstâncias que podem ser identificadas. Uma intervenção clínica em situações de risco depende da rapidez e da qualidade da avaliação do contexto de risco. Sem essa avaliação cuidadosa, ficam prejudicados o manejo da crise e a segurança da pessoa em sofrimento. Há, contudo, uma distinção importante entre preditores que caracterizam os diferentes níveis de risco. O risco pode ser caracterizado quanto à intensidade, como leve, moderado, grave ou severo, ou ainda quanto à temporalidade do risco, como iminente ou de curto, médio, longo prazo. O risco severo ou iminente é também caracterizado como crise suicida, em que há maior probabilidade de um desfecho fatal. Como exemplo da necessidade de distinguir a relevância dos indicadores na avaliação do risco, citamos a desesperança e a depressão, que são indicadores clássicos do risco, mas não são os mais relevantes quando a situação envolve uma crise suicida. Este curso pretende abordar essas distinções entre os indicadores de risco em relação aos níveis de risco, e explorar o impacto destes na avaliação, nas recomendações terapêuticas e no manejo clínico na crise suicida. Recomendações éticas e clínicas do manejo do risco serão consideradas.

MC28 | Altas habilidades/superdotação: compreensões, identificação e atendimento

Ministrante: Thatiana de Cássia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: A temática das altas habilidades/superdotação é um fenômeno que intriga a humanidade há vários anos, ao longo dos quais, faz-se notar a preocupação de diferentes teóricos em definir e explicar este importante conceito ao longo dos anos. No entanto, uma série de desafios ainda precisam ser superados, envolvendo: falta de consenso acerca da sua definição, mitos e ideias errôneas que ainda se fazem presentes em relação à temática, dificuldades na identificação e avaliação dos indivíduos que apresentam indicadores de alta habilidade/superdotação, lacunas em relação a instrumentos psicológicos desenvolvidos especificamente para essa população, bem como o desconhecimento das Leis e programas de atendimento especializado. Tais questões têm se constituído como dificuldades para o estudo da temática e para a ampliação do atendimento adequado à essa população específica. Nesse sentido, o minicurso tem, como objetivo, apresentar os principais tópicos relacionados à temática das altas habilidades/superdotação, incluindo suas definições, principais modelos teóricos, compreensões históricas, as Leis brasileiras, mitos e concepções errôneas associadas ao fenômeno, formas de identificação, instrumentos utilizados, o papel da família e da escola, modalidades de programas de atendimento, enfatizando, por fim, as diversas possibilidades de atuação do psicólogo nesse contexto.

MC29 | Avaliação Neuropsicológica nos Transtorno do Neurodesenvolvimento

Ministrante: Rauni Jandé Roama Alves (UFMT)

Resumo: A Avaliação Neuropsicológica (AN) é uma das grandes áreas da Neuropsicologia e tem suas bases epistemológicas construídas em grande parte na Psicologia Cognitiva e nas produções das neurociências. Compreende as emoções, a personalidade, bem como os comportamentos humanos sob suas interações com o funcionamento cere-

bral, desse modo, as metodologias adotadas costumam apresentar cunho clínico, descritivo e experimental. Especificamente, a AN adota o uso de instrumentos com bases psicométricas em sua prática e busca a avaliação de habilidades neuropsicológicas como a inteligência, atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, processamento visual e auditivo, afeto, funções motoras e executivas. Quando aplicada a determinada parcela da população infanto-juvenil, costuma identificar características mais peculiarmente relacionadas aos Transtornos do Neurodesenvolvimento. Esses podem ser definidos como um grupo de condições que se manifestam no início do período do desenvolvimento, nos primeiros anos de vida. Já antes de a criança ingressar na escola, propiciam déficits no desenvolvimento e no funcionamento pessoal e social. Tais déficits em âmbitos neuropsicológicos se caracterizam por limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência. Dentre esses transtornos, encontram-se o Transtornos de Específicos de Aprendizagem (Dislexia, Disgrafia, Discalculia), Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual etc. A AN se torna extremamente relevante na identificação desses quadros, pois possibilita a construção de planejamentos interventivos mais eficazes, com perspectiva interdisciplinar. Auxilia no detalhamento de habilidades e prejuízos neurocognitivos que possam ser característicos a cada sujeito avaliado. Dessa forma, o minicurso em questão abordará instrumentos, raciocínios clínicos, critérios diagnósticos e teorias que possam ser angariados na pesquisa e aplicabilidade da AN nesses quadros. Buscará, além disso, por meio da discussão de casos clínicos, desenvolver uma visão holística e críticas sobre tal processo diagnóstico considerado clássico na Avaliação Psicológica internacional.

MC30 | Deep learning com R na avaliação psicológica

Ministrante: Ricardo Primi (USF)

Resumo: Métodos como deep learning, machine learning, procuram automaticamente descobrir padrões nos dados, criar representações úteis que permitam a previsão de alguma variável relevante. A disponibilidade desses modelos e de bases de dados volumosas permitiu um grande avanço na automatização de atividade humana em problemas aplicados, atingindo resultados similares ou melhores que o desempenho humano em tarefas conhecimento de imagens, de voz, tradução de textos, entre outros. Como esses avanços podem influenciar a psicomotricidade e a avaliação psicológica? Esse minicurso pretende: (a) apresentar uma introdução à inteligência artificial, machine learning, deep learning, (b) demonstrar como tal metodologia pode ser aplicada em áreas da avaliação e medidas (d) demonstrar a execução desses métodos usando o R (Keras for R).

MC31 | Avaliação psicológica e psicofarmacologia: possibilidades e usos em diagnóstico e prognóstico

Ministrante: Sabrina Barroso (UFTM)

Resumo: Ao longo dos processos de avaliação psicológica muitas vezes aspectos biológicos e farmacológicos interferem com as informações coletadas. Contudo, muitas vezes o impacto da psicofarmacologia é desconsiderado por psicólogos. O presente curso visa indicar aspectos relevantes para considerar algumas formas de abordar essa temática e sua relevância para o diagnóstico e prognóstico ao longo do processo de avaliação psicológica.

MC32 | Avaliação Psicológica de Transtornos da Personalidade

Ministrante: Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UNB)

Resumo: O presente minicurso apresentará os modelos diagnósticos de transtornos da personalidade conforme descritos nos principais manuais clínicos, a saber, na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e na décima primeira edição da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). Serão discutidos os modelos categórico, dimensional e híbrido de diagnóstico dos transtornos da personalidade, bem como as estratégias de avaliação e os processos de decisão diagnóstica para cada modelo. Serão feitas discussões de casos e sugestões de formas de registro no Laudo Psicológico.

MC33 | DFH-IV- O desenho da figura humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil

Ministrante: Solange Wechsler (PUC Campinas)

Resumo: O desenho da figura humana é uma fonte rica de informações sobre a criança, sendo uma das formas mais utilizadas internacionalmente para avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil. Tal fato decorre de ser uma medida não verbal e de simples aplicação, podendo ser inserida desde o primeiro contato com a criança. A avaliação do desenvolvimento intelectual por meio do desenho da figura humana é bastante utilizada. Nesta quarta edição do manual, denominado de DFH-IV, foi feita uma revisão completa dos itens e dos desenhos da versão anterior, visando solucionar dúvidas de correção. Também são apresentadas novas tabelas, obtidas com todas as regiões brasileiras, para a interpretação dos resultados. As evidências de validade, precisão indicam que este sistema de correção pode ser utilizado para complementar o psicodiagnóstico infantil.

MC34 | TDE- II Teste de Desempenho Escolar-II: Fundamentos, validação, padronização, normatização, interpretação

Ministrante: Claudia Hofheinz Giacomon (UFRGS)

Resumo: O curso se destina a apresentar uma nova ferramenta de avaliação ampla da aprendizagem escolar totalmente reformulada. O TDE-II foi desenvolvido utilizando critérios modernos de desenvolvimento de instrumentos, pode ser utilizado com o objetivo de uma triagem universal até um instrumento de avaliação breve de três eixos da aprendizagem escolar: escrita, aritmética e leitura, com padrão de normas de desempenho do 1º. ao 9º. ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. O Curso apresenta os seus fundamentos teóricos, o processo de validação, padronização, normatização, aplicação, levantamento e interpretação. Um Estudo de caso é apresentado.

MC35 | Testes Computadorizados e seu uso em Avaliação Psicológica

Ministrante: Carlos Henrique Nunes (UFSC)

Resumo: O uso de testes informatizados como ferramenta para a avaliação psicológica (AP) tem sido uma tendência internacional e tem gerado grandes benefícios diferentes contextos. Tem-se como objetivo deste curso a realização de um mapeamento de diferentes tipos de testes computadorizados, de seus usos, pontos fortes e limites. Serão



apresentados exemplos de testes computadorizados que adotam as mais recentes tecnologias, envolvendo testagem adaptativa, testes dinâmicos e o instrumentos desenvolvidos a partir dos princípios do Desenho Universal.



APRESENTAÇÕES ORAIS

AO01

Índices de Ansiedade em Estudantes Pré-Universitários

Ana Karine Sousa Cavalcante (Faculdade Luciano Feijão), Israela Melo Alves (Faculdade Luciano Feijão)

Resumo: As expectativas acerca do ingresso na universidade nem sempre geram pontos positivos no desenvolvimento do adolescente. Neste período, incidem vários sentimentos, inclusive o temor de não corresponder às expectativas da família e da sociedade que interpretam a entrada na universidade como um certificado de competência e uma condição de "sucesso". Tais fatores podem desencadear ansiedade que afeta a qualidade de vida desses estudantes. O presente estudo teve como objetivo avaliar os indicadores de ansiedade em estudantes pré-vestibular de uma escola privada do município de Sobral - CE. Para isso os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico e ao Inventário de Ansiedade frente às Provas (IAP). A amostra contou com 170 participantes entre 17 e 25 anos ($m = 18,0$; $dp = 1,36$), sendo a maioria do sexo feminino (77,1%) de classe social média ($m = 5,17$; $dp = 1,35$). Observou-se a presença de indicadores de ansiedade acima da média ($m = 3,43$; $dp = 0,67$). Considerando que quanto maior a média apresentada maior serão os sintomas observados pelos respondentes, compreende-se que os estudantes têm tido preocupações ($m = 4,11$; $dp = 0,78$) e distrações ($m = 4,08$; $dp = 1,37$) além da média. A confiança ($m = 2,55$; $dp = 1,06$) foi o único fator que não ultrapassou a média de forma significativa, indicando que além de vivenciarem um período de grandes conflitos os alunos não possuem confiança no seu desempenho. Em suma, foi identificado que não existem condições ideais que favoreçam todos os indivíduos da mesma forma.

Avaliação Psicológica: na Dificuldade de Aprendizagem

Andréa dos Santos Silva Armôa (Faculdade Unigran Capital), Jucimara Zacarias Martins (USF)

Resumo: A demanda chegou com a queixa de uma criança (9 anos), cursado o 2º ano do ensino fundamental que não sabe ler e escrever, que o mesmo apresenta déficit de atenção, hiperatividade e dificuldades de aprendizagem. Além das queixas comportamentais: desafiador, oposição, agressividade, ansiedade, agitação, intolerância à frustração e sexualidade precoce. A presente avaliação teve como objetivo elaborar um processo de avaliação psicológica da demanda apresentada, visando uma compreensão clínica para sugerir encaminhamentos necessários. Foram realizadas 14 sessões utilizando-se de entrevista de anamnese com a mãe, entrevista e observações lúdicas com a criança, aplicação de instrumentos psicológicos psicométricos: Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamentos e competência acadêmica para crianças - SSRS; Teste Gestáltico Visomotor de Bender; Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC-IV); Escala Baptista de Depressão Infanto- Juvenil (EBADEP-IJ). Técnica Projetiva de Desenho casa - árvore - pessoa (HTP) e a tarefa clínica Baralho do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. De acordo com os resultados obtidos por meio da avaliação quantitativa, representada pela interpretação qualitativa do teste, chegou-se a seguinte compreensão que há indicativos de Déficit intelectual leve, por apresentar capacidade intelectual abaixo do esperado. Já no que diz respeito ao QI total, verifica-se um desempenho extremamente baixo com Percentil = 1%; QIT= 66. Conclui-se após o processo de psicodiagnóstico condições que sugerem Déficit intelectual leve em comorbidade com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, Transtorno de Conduta e Sintomatologia depressiva moderada, o que pode justificar as dificuldades de aprendizagem.

O Papel das Habilidades Cognitivas e Socioemocionais no Desempenho em Português

Angélica Maria Ferreira de Melo Castro (UFAL), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: Atualmente existe a compreensão de que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades cognitivas para o desempenho escolar. Os estudantes que aprendem de forma mais eficaz são aqueles capazes de escolher conhecimentos e habilidades adequadas a orientação de sua aprendizagem, selecionando estratégias de aprendizagem autorreguladas que sejam adequadas à tarefa em questão. Neste sentido, o presente trabalho de tese investigou os impactos de variáveis psicológicas (cognitivas e emocionais) no desempenho escolar. Para tanto, utilizou-se: a versão reduzida do Teste de Inteligência Emocional para Crianças (TIEC); o Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assessment (SENNA); a prova de Raciocínio Abstrato; o Teste Hayling; o Teste de Cloze. Participaram dessa pesquisa 133 (n=133) crianças e jovens adolescentes do Brasil com média de idade de 11,77 anos (DP = 1,14). Para análise de dados foram realizadas as análises estáticas de correlação, regressão e rede. Como resultado, foram comprovados como preditores consistentes ao desempenho acadêmico em português, o raciocínio abstrato e a inteligência emocional. Este trabalho avança ainda ao questionar a importância de algumas dimensões da personalidade como preditores do desempenho em português, quando inseridas de forma conjunta à outras variáveis socioemocionais, além de demonstrar as interações entre todas as variáveis estudadas. Conhecer e compreender os elementos e/ou variáveis que podem estar relacionados com o baixo desempenho escolar é imprescindível, uma vez que viabiliza a fomentação de projetos de intervenção e prevenção que auxiliarão no processo de aprendizagem e escolarização.

Correlatos da Procrastinação Acadêmica em uma Amostra de Universitários Brasileiros

Carla Regina Santos Almeida (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS), Roberta Zanini da Rocha (UFRGS)

Resumo: Considerada um atraso voluntário e irracional de uma ação pretendida ou necessária, a procrastinação tende a afetar negativamente diversos domínios da vida, como carreira, finanças e relacionamentos. Esses prejuízos são esperados pelos procrastinadores que, ainda assim, optam pelo adiamento, especialmente quando a tarefa é acadêmica. Devido às características desta, a prevalência do fenômeno é significativamente maior em universitários, justificando o aumento do interesse por essa população e pela identificação de correlatos. Desta forma, objetivou-se identificar correlatos cognitivos e psicopatológicos da procrastinação em universitários brasileiros. Para tanto, 2372 estudantes (M = 26,12 anos, DP = 6,63; 77,7% mulheres; 56,5% graduandos) responderam às versões adaptadas da Escala de Procrastinação Pura, Escala de Procrastinação Irracional, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, Escala de Dificuldades de Regulação Emocional e Escala de Ruminação. Os escores de procrastinação, nos dois instrumentos que mensuram o construto, apresentaram correlações positivas com perfeccionismo, ruminação e falhas na regulação emocional tanto no escore geral quanto em fatores que representam os estágios de realização da tarefa. Realizou-se ainda uma regressão linear, que apontou que tais variáveis predizem 21,1% da procrastinação. Além disso, estudantes mais procrastinadores apresentaram mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Conhecer os correlatos da procrastinação permite testar modelos que melhor expliquem o construto e elaborar intervenções mais eficazes e efetivas para o seu manejo.

Professor como Modelo para Formação Custo-Consciente: Adaptação e Validação de Escala para Estudante

Carolina Villa Nova Aguiar (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), Marília Menezes Gusmão (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), Rinaldo Antunes Barros (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), Liliâne Elze Falcão Lins Kusterer (FMB/UFBA), Marta Silva Menezes (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Resumo: No campo da saúde, atitudes custo-conscientes são aquelas que mantêm a preocupação em atender as necessidades dos indivíduos ao mesmo tempo em que evitam os desperdícios no uso dos recursos disponíveis. Professores desempenham papel fundamental ao estimular ou inibir condutas custo-conscientes dos alunos. Portanto, avaliar a percepção de estudantes sobre os comportamentos de seus professores apresenta-se como um caminho para diagnósticos e planejamentos educacionais. Para que isso se torne possível é imprescindível a existência de medidas confiáveis de avaliação. O presente trabalho teve o objetivo de traduzir e reunir evidências de validade transcultural da Role-Modeling Cost-Conscious Behaviors Scale (RMCCBS) para estudantes de medicina. Para isso, a escala composta por 13 itens foi submetida às etapas de tradução e validação semântica e, em seguida, aplicada a 281 estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino de Salvador. Foram conduzidas análises fatoriais exploratória (rotação varimax, método de extração PAF) e confirmatória (sendo observados os índices de aderência CFI, GFI, TLI e RMSEA) e de consistência interna (alpha de Cronbach). Os resultados apontaram para a estabilidade fatorial da versão traduzida da RMCCBS, sendo confirmados dois fatores: comportamentos custo-conscientes em saúde (sete itens, $\alpha = 0,81$) e comportamentos de desperdício em saúde (seis itens, $\alpha = 0,76$). Os índices de ajuste do modelo foram considerados satisfatórios (CFI: 0,86; GFI: 0,93; TLI: 0,83 e RMSEA: 0,07). Conclui-se que a RMCCBS é capaz de mensurar de forma adequada e precisa a percepção de alunos de medicina sobre as atitudes custo-conscientes de seus professores.

AO02

Avaliação de Estresse em Professoras da Educação Básica

Elianne Madza de Almeida Cunha Prado (PUC-SP), Amanda Giselle Martins Ferreira (UNIP), Kay Francis Leal Vieira (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo: Estresse é entendido como resultado de um processo adaptativo que demanda modificações físicas e psicológicas; e a qualidade de vida como a percepção do sujeito frente às suas condições de vida nos aspectos físico, psicológico, de relações sociais e de meio ambiente. Objetivou-se descrever a incidência de estresse em professoras da educação básica do município de Itatuba - PB. Participaram do estudo 50 professoras, que responderam a um questionário sócio demográfico e profissional e ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os dados revelaram a presença de estresse em 40% da amostra, dos quais 90% na fase de resistência e 10% em quase-exaustão, havendo predomínio de sintomas psicológicos. O sintoma mais frequente foi tensão muscular, citado por 56% das professoras, condição inicial para o desenvolvimento da sintomatologia do estresse, pela quebra da homeostase do organismo como resposta ao desequilíbrio provocado pelos eventos estressores; assim, embora a maioria das participantes não tenha manifestado a patologia na ocasião da avaliação, os indicadores de sintomas físicos apontam para o risco de desenvolvê-la no futuro, caso fatores de proteção não sejam acionados. Este trabalho ressalta a importância da saúde mental dos professores para o alcance dos objetivos educacionais e pedagógicos da escola. A avaliação psicológica nesse contexto é uma ferramenta imprescindível de produção de dados que embasem a tomada de decisão em torno de projetos de promoção da saúde na escola por meio de ações em nível organizacional e de políticas públicas.

Efeitos de Interação entre Variáveis Sociofamiliares e Cognitivas sobre o Desempenho Escolar de Crianças

Fernanda David Vieira (UFBA), Patrícia Martins de Freitas (UFBA)

Resumo: O desempenho escolar é o resultado concreto do processo de aprendizagem, sendo um importante tópico de pesquisa para a investigação das variáveis que melhor o explicam. O objetivo deste estudo foi elaborar um modelo explicativo de desempenho acadêmico em crianças escolares, baseado no efeito de interação entre fatores cognitivos e sociofamiliares. A investigação mensurou o desempenho a partir do efeito simultâneo da inteligência fluida, problemas de comportamento infantil, nível socioeconômico, clima familiar, estilos parentais e situação psicológica dos pais. O estudo utilizou método quantitativo e transversal, sendo 287 crianças brasileiras entre 06 e 11 anos e seus pais, de escolas públicas e privadas. As variáveis foram investigadas através da técnica psicométrica path analysis. Os resultados apresentam bom ajuste para um dos modelos testados, com padrão explicativo coerente para o desempenho de escolares, considerando múltiplos fatores associados. Os resultados sinalizam que, dentre as variáveis mensuradas, a inteligência fluida é a mais importante medida determinante do DE. Controlando essa influência, as condições de renda da família também impactam significativamente o desempenho observado e podem ser risco para o surgimento de sintomas depressivos parentais e engajamento em práticas educativas negativas. A adoção de estilos pedagógicos inadequados afeta o clima familiar como um todo, provocando modelos de interação baseados em hierarquia e conflito entre os membros. A dinâmica familiar - estado emocional dos pais, estratégias educativas empregadas e clima provocado pela interação entre os membros - impacta positiva ou negativamente o comportamento infantil. Os problemas de comportamento da criança são preditores negativos do DE.

Levantamento dos Estilos Intelectuais no Ensino Médio Público no Norte do Paraná

Gracielly Terziotti de Oliveira (UEL), Katya Luciane de Oliveira (UEL)

Resumo: Os estilos intelectuais são entendidos como a maneira que cada indivíduo prefere resolver problemas, processar informações e executar tarefas. Segundo a Teoria do Autogoverno Mental da mesma forma que existem diferentes maneiras de organizar um Estado, também existem 13 diferentes estilos que podem ser empregados para pessoas se autogovernarem. Nesse sentido, foi objetivo desse trabalho levantar os estilos utilizados por adolescentes do Ensino Médio de três Colégios Públicos do Norte do Paraná. Participaram 792 alunos, com a idade média de 16 anos (DP=1,3). A divisão por ano escolar se deu da seguinte maneira: 283 (35,7%) participantes frequentavam o primeiro ano, 235 (19,7%), o segundo e 274 (34,6%), o último ano do Ensino Médio. O instrumento utilizado foi o Inventário de Estilos Intelectuais - Revisado II (TSI-R2), que contém 65 frases. As respostas são em escala likert de 1 a 7. A aplicação aconteceu de forma coletiva. Os resultados demonstraram que os alunos recorrem mais aos estilos legislativo e monárquico na hora de estudar. No extremo oposto, os estilos local e global foram apontados como os de menos uso. Ao que parece, ter liberdade, usar a criatividade, tendo um único foco ao realizar as atividades escolares são as preferências dos estudantes, oscilando entre a preferência de lidar com ideias abstratas ou concretas, o que pode estar correlacionado com a fase de desenvolvimento. Sugere-se a realização de novos estudos que possam ampliar as pesquisas, se investigando outras variáveis em conjunto com os estilos.

Monitoria do Wisc

Joyce Ortiz Botte Santos (Universidade Nove de Julho), Giovanna Corte Honda (Universidade Nove de Julho)

Resumo: introdução: A Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, em sua quarta edição, (WISC-IV) exige do psicólogo e futuro profissional competências aprimoradas para manejo e administração deste instrumento. Objetivo: Este trabalho descreve atividade realizada em disciplina de Estágio Profissionalizante de uma Universidade particular do estado de São Paulo, cujo intuito é ampliar o conhecimento de alunos de Psicologia, na área de instrumentalização e técnicas de exame psicológico. Método: Após aulas expositivas com professores da disciplina de avaliação psicológica, são organizadas monitorias em formato de oficina de apoio teórico-prático, conduzidas por alunos/monitores que já passaram pelo processo de aprendizagem do WISC-IV. Estes são supervisionados por professores responsáveis pelo estágio e disciplinas vinculadas à área de avaliação psicológica. Os monitores são orientados a oferecerem treinamento na aplicação do teste, bem como a acolher dúvidas e expectativas dos alunos que irão administrar a WISC-IV. Resultados: Verifica-se que a experiência como monitor tem possibilitado ao aluno o aprimoramento no manuseio do material e maior segurança, conhecimento e habilidade na aplicação do teste, além de exercitar os princípios éticos da profissão. Conclusão: As oficinas oferecidas aos estudantes têm se mostrado eficaz nesta Universidade no que tange o conhecimento prático da aplicabilidade da WISC-IV, no entanto, pesquisas são sugeridas para que estes dados possam ser evidenciados cientificamente.

AO03

Índices de Fadiga em Estudantes Pré-Universitários

Ana Karine Sousa Cavalcante (Faculdade Luciano Feijão), Israela Melo Alves (Faculdade Luciano Feijão)

Resumo: O sentimento de obrigação de prestar vestibular e o fato de considerá-lo decisivo na vida são duas variáveis que acarretam uma série de tensões e crises existenciais que podem interferir no processo de aprendizagem. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar os indicadores de fadiga, bem como correlacioná-los aos dados sociodemográfico dos alunos de uma escola privada do município de Sobral - CE. Para isso os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de Fadiga. A amostra contou com 170 participantes entre 17 e 25 anos ($m = 18,0$; $dp = 1,36$), sendo a maioria do sexo feminino (77,1%) e classe social média ($m = 5,17$; $dp = 1,35$). Observou-se a presença de sintomas acima da média no teste referente a fadiga ($m = 3,40$; $dp = 0,68$). Foi possível observar que alguns fatores estão relacionados ao aumento da fadiga: possuir outra ocupação além do estudo ($m = 3,46$; $DP = 0,54$), não possuir uma rotina de estudo ($m = 3,65$; $DP = 0,77$), realizar vestibular para qualquer curso independente do interesse pessoal ($m = 3,43$; $DP = 0,67$), não praticar alguma atividade que vise à saúde mental ($m = 3,41$; $DP = 0,65$) e usar medicações ($m = 3,87$; $DP = 0,52$). De forma geral, foi possível considerar que a fadiga está presente no período antecedente os exames pré-vestibulares independente das condições sociodemográficas observadas. Em suma, foi identificado que não existem condições ideais que favoreçam todos os indivíduos da mesma forma.

A Importância da Comunicação dos Resultados da Avaliação Psicológica no Processo de Inclusão Escolar

Luisa Alcimara de Moura da Silv (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Cristiane Boff (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: O ambiente escolar se mostra um terreno fértil para o encaminhamento de casos para avaliação psicológica, devido as dificuldades comportamentais e/ou de aprendizagem. Tais aspectos, quando decorrentes de psicopatologias severas, lançam desafios às práticas pedagógicas, tais como a adaptação curricular e manejo dentro da escola, a fim de se estabelecer um ambiente propício à aprendizagem. Neste contexto, a avaliação psicológica, através da comunicação dos resultados, tem papel fundamental como norteador de uma possibilidade real de inclusão. Estes casos, exigem da escola e do avaliador, disponibilidade para se inteirar de conhecimentos distintos, assim como responsabilidade e comprometimento com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em processo de inclusão escolar. Objetivo: Analisar a importância da comunicação dos resultados da avaliação psicológica no processo de inclusão escolar. Metodologia: Foi utilizado o método do Relato de Experiência, referente a avaliações feitas no Centro de Atendimento Multidisciplinar, órgão público vinculado a Secretaria Municipal de Educação e Desporto do município de Butiá/RS, bem como as devoluções feitas em escolas públicas da referida cidade. Conclusão: A avaliação psicológica neste contexto transforma-se em um instrumento norteador das práticas pedagógicas quando se propõe a ir além do diagnóstico, apreendendo e comunicando através de seus dados a singularidade de cada indivíduo, suas potencialidades e dificuldades, possibilitando seu desenvolvimento integral enquanto sujeito. Ao conferir a estes indivíduos um lugar de aprendizes, a avaliação psicológica mostra-se capaz de transformar a percepção ainda vigente em alguns estabelecimentos de ensino sobre o processo de inclusão escolar.

Ampliação das Evidências de Validade de Conteúdo do Teacher Behavior Checklist Usando o Irap

Marcelo Henrique Oliveira Henklain (UFR), Monalisa Muniz (IBAP), João dos Santos Carmo (UFSCar), Verônica Bender Haydu (UEL), William Ferreira Perez (Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento)

Resumo: O Teacher Behavior Checklist (TBC) é um instrumento com 28 qualidades docentes construídas a partir da percepção de estudantes. Ele é usado na avaliação formativa de professores universitários e na pesquisa sobre ensino de excelência. As evidências psicométricas disponíveis são, predominantemente, de validade de conteúdo, afinal é preciso demonstrar que os itens do TBC representam o construto "bom professor". Essas evidências, embora favoráveis, baseiam-se exclusivamente em medidas de relato verbal, sujeitas a variáveis estranhas como a deseabilidade social. O objetivo deste estudo foi investigar evidências de validade de conteúdo do TBC a partir do Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP). O IRAP é uma tarefa computadorizada que, tipicamente, é usada para medir a latência de resposta do participante ao confirmar e negar relações entre estímulos. Menores latências indicam que uma relação foi aprendida antes do experimento. Assim, é possível investigar se a relação entre "Bom Professor" e qualidades previstas no TBC foi aprendida antes da situação de pesquisa. Participaram 64 estudantes de graduação (M = 21; F = 43), com idades entre 16 e 36 anos. No IRAP, foi avaliada a força da relação entre o conceito de "Bom Professor" e "Mau Professor" e seis características positivas e negativas derivadas dos itens do TBC. O IRAP revelou que o "Bom Professor" é "Positivo" e não é "Negativo". Por outro lado, o "Mau Professor" é "Negativo", mas os participantes não negaram que ele possuía características "Positivas". Estudos psicométricos futuros com o TBC devem ampliar o uso de medidas implícitas.

Monitoramento Metacognitivo e Inteligência Como Preditores do Desempenho Acadêmico Universitário

Marcio Alexander Castillo Diaz, UFMG, Cristiano Mauro Assis Gomes, UFMG

Resumo: Pesquisas recentes têm mostrado que a metacognição, especialmente o monitoramento, pode ser tão importante quanto a inteligência na predição do desempenho acadêmico; no entanto, existem poucos estudos que analisam conjuntamente ambas as variáveis em contextos universitários. A predição é importante porque facilita o diagnóstico e intervenção em contextos de ensino superior. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o papel preditivo do monitoramento e da inteligência em uma medida de desempenho acadêmico geral e específico em estudantes universitários. A amostra foi composta por 459 ingressantes matriculados na Universidade Nacional Autônoma de Honduras em 2017, que completaram um Teste de Monitoramento Metacognitivo, o Teste de Inteligência da Universidade de Purdue - Forma B e uma Prova de Aptidão Acadêmica. Três hipóteses foram formuladas e testadas empiricamente através de oito modelos de equações estruturais. O modelo com o melhor ajuste pressupõe que a inteligência e o monitoramento estão correlacionados e ambos prevêm o desempenho acadêmico geral. Os resultados concluem que: (1) Embora o monitoramento e a inteligência sejam construtos distintos, ambos estão correlacionados; (2) O monitoramento metacognitivo é um melhor preditor do que a inteligência no que tange à predição do desempenho acadêmico geral no ensino superior; (3) Tomando como controle um fator geral latente de desempenho acadêmico, nenhum dos dois construtos explica desempenhos acadêmicos específicos. Implicações para novas pesquisas e para a prática educacional são discutidas.

Contribuições Da Avaliação Psicológica Para O Esclarecimento Das Dificuldades Escolares

Patricia Emi de Souza (UEL), Amanda Lays Monteiro Inácio (UEL), Katya Luciane de Oliveira (UEL), Tamiris Sasaki de Oliveira (UEL), Gracielly Terziotti de Oliveira (UEL)

Resumo: Quando a criança chega à escola, traz consigo marcas dos primeiros anos de vida, sob os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. E muitas vezes, distúrbios em qualquer um destes aspectos acarretam transtornos que, amiúde, só são percebidos ao longo do processo de escolarização. O presente trabalho apresenta um relato de caso de avaliação psicológica para fins de esclarecimento de dificuldades escolares de um estudante, com 11 anos da época da avaliação, atendido em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que visa o atendimento e avaliação de casos oriundos da rede pública. Após as devidas autorizações foram agendadas as sessões de avaliação psicológica com o estudante, realizadas na própria escola. Utilizou-se os instrumentos: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV), Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), Teste Gestáltico Visomotor de Bender - B-SPG e Teste de Desempenho Escolar (TDE). Conclui-se a partir do conjunto de avaliações que o estudante apresenta capacidade cognitiva geral dentro do esperado para crianças de mesma idade. As maiores dificuldades foram encontradas em memória operacional. Ademais, a compreensão verbal também ficou um pouco abaixo do esperado, principalmente em função de um vocabulário empobrecido. As dificuldades de memória, aliadas a uma compreensão verbal reduzida, podem dificultar a aprendizagem da criança na escola, uma vez que estas são habilidades muito requeridas para a aprendizagem da escrita e do código numérico. Não foram encontradas dificuldades percepto-motoras ou de atenção.

AO04

Quem é Você, Procrastinador? Características Sociodemográficas de Estudantes Universitários com Maio

Roberta Zanini da Rocha (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carla Regina Santos Almeida (UFRGS)

Resumo: O hábito de postergar tarefas, denominado procrastinação, vem sendo considerado uma falha de autorregulação e um traço de personalidade. O estudo do fenômeno é incipiente no Brasil e pouco se sabe sobre as características daqueles que mais procrastinam. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil dos procrastinadores em uma amostra de 1.426 estudantes brasileiros, tanto de cursos de graduação quanto de pós-graduação. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Procrastinação Pura (PPS) e a Escala de Procrastinação Irracional (IPS) e um questionário sociodemográfico. A PPS é um instrumento de 12 itens e três fatores, que avalia a magnitude da procrastinação geral, bem como a que ocorre em estágios específicos da busca por metas. Já a IPS, composta por seis itens, avalia apenas a procrastinação geral. No questionário sociodemográfico foram coletadas informações sobre a vida acadêmica dos participantes (tipo de curso, de instituição, ano de ingresso, turno das atividades, etc.). A situação de trabalho, nível de escolaridade dos pais e sobre a existência de diagnóstico de transtorno mental também foram informações solicitadas. Foram realizados testes T de amostras independentes, ANOVA, correlações de Pearson, e estatísticas descritivas para a caracterização dos estudantes que mais procrastinam. Os resultados indicaram que existem diferenças entre os grupos investigados em relação ao sexo, o tipo de universidade, o tipo e nível do curso, ser ou não estudante de primeira geração, entre outros aspectos. Conclui-se que variáveis sociodemográficas associadas a maior nível de procrastinação na literatura internacional também são encontrados em uma amostra brasileira.

O Uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação Profissional do Psicólogo

Thaís Jacomini Delatorre (UniRedentor), Viviane Oliveira Lopes de Souza (IFF, URFJ, Uniredentor), Matheus do Carmo Miranda (Uniredentor)

Resumo: Historicamente, a formação dos alunos e futuros profissionais não somente da psicologia, como também de outras áreas de conhecimento tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras ou tradicionais, percebemos se tratar de forte influência mecanicista de inspiração cartesiana-newtoniana. Dentro dessa lógica, o processo ensino-aprendizagem, igualmente influenciado, tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conhecimentos, e ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos, mero expectador, sem análise crítica e reflexão. A partir da Constatação dessa lógica e necessidade de mudança que a Uniredentor tem feito uso de metodologias ativas em suas unidades curriculares. Em Métodos e técnicas de entrevista e observação, o docente tem usado da técnica da simulação para criar uma situação de entrevista, onde os próprios alunos encenam papéis de paciente, familiares e psicólogo. O que podemos observar como um dos resultados do uso dessa metodologia é o aumento da motivação e envolvimento dos alunos com a disciplina. As discussões realizadas após as encenações também são muito ricas, embasadas nas leituras prévias do material teórico, torna-se possível articular teórica e prática, e as vivências tornam-se inesquecíveis.

Novas Evidências de Validade de Construto do Teacher Behavior Checklist no Brasil

Vicente Cícero Gerônimo Júnior (Universidade Federal de Roraima), Marcelo Henrique Oliveira Henklain (Universidade Federal de Roraima)

Resumo: O Teacher Behavior Checklist (TBC) é um instrumento de 28 itens composto por qualidades docentes e ações correspondentes, desenvolvidas segundo a percepção de graduandos. No Brasil foi desenvolvida uma versão adaptada do TBC, respondida por alunos, para a avaliação do grau de eficácia no ensino de professores universitários. O objetivo deste estudo foi avançar na investigação da evidência de validade de construto dessa versão do TBC. Participaram 106 graduandos em Educação Física de uma universidade pública roraimense, sendo 50 homens e 56 mulheres, idade média de 24,9 anos (DP = 5,4). Cada participante preencheu o TBC três vezes: uma para avaliar o melhor professor que já teve na universidade, outra para avaliar o pior e outra para avaliar um professor regular. Para controlar o efeito de ordem, os protocolos foram preenchidos em seis sequências distintas: pior-regular-melhor (17 respostas), pior-melhor-regular (18), regular-pior-melhor (17), regular-melhor-pior (18), melhor-regular-pior (19) e melhor-pior-regular (17). Não foi encontrada diferença entre as seis sequências no teste de Kruskal-Wallis ($H(2) = 2,08$, $p = 0,84$). Quando foram comparados os três tipos de professores, verificou-se diferença estatisticamente significativa ($H(2) = 219,77$, $p < 0,01$). Em seguida, foi conduzido um teste de Mann-Whitney que mostrou que os melhores professores (Mdn = 4,7) obtiveram um escore maior que os piores (Mdn = 2,4) e que esta diferença foi estatisticamente significativa ($U = 11168$, $p < 0,001$, $r = 0,853$, $N = 212$). Os resultados preliminares sugerem que a versão do TBC utilizada permite mensurar diferentes graus de eficácia no ensino.

AO05

Avaliações Autorreferentes de Universitários e as Práticas Esportivas: Comparações entre Praticantes

Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS), Mikael Almeida Corrêa (UFRGS)

Resumo: Espera-se que a prática de esportes contribua para o desenvolvimento de autopercepções positivas. Porém, ainda há controvérsias sobre esse pressuposto, sobretudo no esporte competitivo, que é caracterizado por maior pressão e possíveis frustrações. O objetivo deste estudo é investigar e comparar as avaliações autorreferentes centrais (AAC) de três grupos de universitários: praticantes de esportes em nível competitivo (PEC); praticantes de esportes por lazer (PEL); e não praticantes (NP). Participaram 703 universitários, de diferentes regiões do Brasil. Dada a discrepância entre sexos na amostra, optou-se por avaliar as diferenças entre os escores médios de AAC controlando um possível efeito dessa variável. Foram realizadas, análises de covariância (ANCOVA), utilizando "sexo" como covariável. Esta análise demonstrou que há uma diferença significativa entre os grupos nas médias de AAC ($F[2, 699] = 37,32$, $p < 0,001$). O teste de Bonferroni confirmou que há diferenças significativas entre o grupo de PEC e os grupo de PEL ($p = 0,028$) e de NP ($p < 0,001$). Também foram observadas diferenças significativas entre o grupo de PEL e o grupo de NP ($p < 0,001$). Os resultados demonstram que, apesar das controvérsias, indivíduos que praticam esportes, inclusive em nível competitivo, podem apresentar AAC mais positivas, o que contribui para uma melhor adaptação às diferentes demandas da vida e para um maior exercício da agência pessoal.

Autoestima e Imagem Corporal em Bailarinos Jovens

Ariane Soares dos Santos (UNISO), Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Daniele Oliveira do Amaral (UNISO), Juliana Isquierdo de Souza (UNISO)

Resumo: Presume-se que a autoestima possa estar diretamente ligada a imagem corporal. Além disso, um dos maiores medos de bailarinos é em relação ao seu peso, diante do padrão estipulado no decorrer de sua profissão. Objetivou-se analisar os níveis de autoestima e imagem corporal em bailarinos adolescentes e a relação entre as variáveis. Participaram 56 bailarinos (87,50% meninas), com idade entre 13 e 28 anos ($M=17,64$; $DP=4,53$), que competem a nível internacional. Utilizaram-se como instrumentos de avaliação: a) Silhouette Matching Task, em que o participante assinala sua silhueta atual e a ideal, de acordo com modelos de corpos apresentados no teste; b) Escala de Autoestima, em uma escala dicotômica, que gera um resultado em autoestima baixa, média ou alta. Os dados foram analisados via SPSS 20.0 através de estatística descritiva, Correlação de Spearman e Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstram que 19,60% apresentaram autoestima baixa, 64,30% autoestima média e 16,10% autoestima alta. Em relação a imagem corporal, 71,40% dos bailarinos estão insatisfeitos, sendo que 57,10% quer emagrecer. Não houve relação estatisticamente significativa entre as variáveis avaliadas, entretanto destaca-se o fato de os bailarinos apresentarem uma grande insatisfação com sua imagem corporal. Deve-se investir em novas avaliações com uma amostra maior, assim como um programa de intervenção visando o controle de situações de risco, como para transtornos alimentares.

Autoeficácia, Estresse e Recuperação em Bailarinos Adolescentes em Pré-Competição

Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Gabriella Ferro Dalla Mora (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Daniele Oliveira do Amaral (UNISO), Juliana Isquierdo de Souza (UNISO)

Resumo: Devido à alta intensidade de treinamentos é comum bailarinos apresentarem altos níveis de estresse e não apresentarem uma recuperação adequada o que pode ocasionar uma baixa na autoeficácia. Objetivou-se analisar os níveis de autoeficácia, estresse e recuperação em bailarinas adolescentes e a relação entre as variáveis. Participaram 14 bailarinas (12 a 17 anos), que competem na modalidade Jazz a nível internacional. Utilizaram-se dois instrumentos que possuem evidências de validade para bailarinos adolescentes brasileiros, aplicados no período pré-competitivo: a) Recovery-Stress Questionnaire for Athletes, adaptado para bailarinos (RESTQ-DANCE), que explicita os níveis de estresse geral, estresse específico (no contexto da dança) e recuperação; b) Escala de Autoeficácia para Bailarinos [AEBAI], dividida em dois fatores - Autoeficácia Física e Autoeficácia Psicológica. Utilizaram-se estatísticas descritiva e Correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). O estresse geral foi maior que o estresse específico, mostrando que existem estressores externos a dança influenciando as bailarinas. A recuperação foi baixa para 71,40% das bailarinas, o que preocupa, já que o estresse esteve de médio a elevado. A maioria das participantes apresentou Autoeficácia física baixa (50,00%) e Autoeficácia psicológica também baixa (50,00%). Houve correlação positiva e significativa entre autoeficácia física e estresse geral ($\rho = 0,579$; $p \leq 0,05$). Esses resultados demonstram que os bailarinos possuem estressores externos a dança, que são altos e que os mesmos possuem relação com a autoeficácia física. Avaliações com diferentes amostras se fazem necessárias, além de uma intervenção visando aumentar os níveis de autoeficácia, melhorar a recuperação e, com isso, diminuir o estresse.

Estresse e Recuperação e Coping da Dor em Bailarinas Adolescentes em Pré-Competição

Juliana Isquierdo de Souza (UNISO), Ariane Soares dos Santos (UNISO), Sonia Regina Fiorim Enumo (PUC Campinas), Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO)

Resumo: A rotina competitiva dos bailarinos pode desencadear estresse e lesões podendo ser agravado por um enfrentamento mal adaptativo da situação. Objetivou-se analisar os níveis de estresse e recuperação, bem como do coping (enfrentamento) da dor em bailarinas adolescentes e a relação entre as variáveis. Participaram 14 bailarinas (12 a 17 anos), que competem na modalidade Jazz a nível internacional. Utilizaram-se dois instrumentos que possuem evidências de validade para bailarinos adolescentes brasileiros, aplicados no período pré-competitivo: a) Recovery-Stress Questionnaire for Athletes, adaptado para bailarinos (RESTQ-DANCE), que explicita os níveis de estresse geral, estresse específico (no contexto da dança) e recuperação; b) Inventário de Coping da Dor para Bailarinos [ICDB], baseado na Teoria Motivacional do Coping e que avalia estratégias de enfrentamento (EE) adaptativas e mal adaptativas para o estressor dor. Utilizaram-se estatísticas descritiva e Correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). O estresse geral foi maior que o estresse específico, mostrando que existem estressores externos a dança influenciando as bailarinas. A recuperação foi baixa para 71,40% das bailarinas, o que preocupa, já que o estresse esteve de médio a elevado. Em relação ao coping da dor, as EE adaptativas tiveram maior porcentagem na classificação tida como baixa (64,30%) e EE mal adaptativas com tercil alto para 50,00%. Isso indica que as bailarinas apresentaram mais EE mal adaptativas do que adaptativas. Não foram encontradas correlações significativas entre estresse e recuperação e o Coping da Dor. Apesar de não serem encontradas correlações significativas, os resultados mostram a importância de um acompanhamento psicológico individual e grupal.

AO06

Integração Acadêmica de Universitários Praticantes e Não Praticantes de Esportes

Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS), Mikael Almeida Corrêa (UFRGS)

Resumo: Diferentes países investem na prática de esportes no Ensino Superior, por conta de suas possíveis contribuições à integração acadêmica. Contudo, as universidades brasileiras possuem poucos investimentos e programas de assistência com esse foco, o que pode limitar esses benefícios. O objetivo deste estudo é investigar e comparar os níveis de integração acadêmica de universitários brasileiros, de diferentes regiões, distribuídos nos seguintes grupos: praticantes de esportes em nível competitivo (PEC); praticantes de esportes por lazer (PEL); e não praticantes (NP). Participaram deste estudo 703 universitários, que responderam ao Questionário de Vivências Acadêmicas - QVA-r. Os resultados mostram que o grupo PEC, quando comparado aos demais, apresentou maiores níveis de integração nas dimensões pessoal, interpessoal e vocacional, porém com menores níveis na dimensão estudo e, quando comparado somente ao grupo PEL, também na dimensão institucional. O grupo PEL apresentou níveis significativamente maiores que o grupo NP, em todas as dimensões. As diferenças indicam que, em geral, universitários que praticam esportes, competitivo ou por lazer, estão melhor adaptados à universidade. Porém, universitários que competem podem ter problemas para conciliar este engajamento com os estudos e para se adaptar à estrutura da universidade. Isso talvez ocorra pela

carência de políticas específicas para facilitar a prática de esportes durante a formação acadêmica no contexto brasileiro.

Autoeficácia e Qualidade de Vida em Bailarinos Adolescentes em Pré-Competição

Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Ariane Soares dos Santos (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Amanda Yumi Takai Manesco (UNISO), Beatriz Vieira de Oliveira Gusmão (UNISO)

Resumo: A autoeficácia refere-se aos julgamentos que as pessoas fazem de suas capacidades para organizar e executar seus planos de ação necessários para atingir determinados tipos de rendimento. Na dança uma autoeficácia física e psicológica poderia influenciar na qualidade de vida dos bailarinos. Objetivou-se analisar os níveis de Autoeficácia e qualidade de vida em bailarinas adolescentes e a relação entre as variáveis. Participaram 14 bailarinas (12 a 17 anos), que competem internacionalmente. Utilizaram-se dois instrumentos que possuem evidências de validade para bailarinos adolescentes brasileiros, aplicados no período pré-competitivo: a) Questionário sobre Qualidade de Vida para Atletas [QQVA], adaptado para bailarinos, que é dividido em dois fatores - promotores de qualidade de vida e não promotores de qualidade de vida; b) Escala de Autoeficácia para Bailarinos [AEBAI], dividida em dois fatores - Autoeficácia Física e Autoeficácia Psicológica. Utilizaram-se estatísticas descritiva e Correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). A maioria das participantes apresentou Autoeficácia física baixa (50,00%) e Autoeficácia psicológica também baixa (50,00%). Em relação a qualidade de vida, na categoria alto escore, 50,00% dos participantes responderam aos fatores que não promovem qualidade de vida, enquanto que 7,10% responderam a fatores que promovem qualidade de vida, quando visto os altos escores. Não houve correlação estatisticamente significativa entre Autoeficácia física ou estresse geral e a qualidade de vida. Apesar disso os bailarinos apresentaram níveis ruins de autoeficácia e de qualidade de vida, o que reforça a importância de novas avaliações com uma amostra maior e a necessidade de intervenções psicológicas com esses participantes.

Estresse Percebido e Imagem Corporal de Alunos de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio

Beatriz Vieira de Oliveira Gusmão (UNISO), Ariane Soares dos Santos (UNISO), Gabriella Ferro Dalla Mora (UNISO), Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO)

Resumo: A adolescência é um período de emoções intensas e transformações físicas e psicológicas. Com isso, é possível dizer que jovens são particularmente vulneráveis ao estresse. Objetivou-se analisar os níveis de estresse percebido e a imagem corporal de alunos de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, bem como a relação entre as variáveis. Participaram do estudo 238 adolescentes (148 mulheres, 62,20%), com idade média de 15,44 anos ($DP=0,81$), alunos de Educação Física de 3 escolas particulares. Utilizaram-se a Escala de Estresse Percebido, composta por 14 itens, em que scores acima de 25 é considerado um alto estresse percebido; e o Silhouette Matching Task, em que o participante assinala sua silhueta atual e a ideal, de acordo com modelos de corpos apresentados no teste. Utilizaram-se estatística descritiva, Correlação de Spearman e o teste de Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstram que 99,20% dos adolescentes apresentam um alto nível de estresse percebido. Além disso, 77,70% estão insatisfeitos com sua imagem corporal; destes, 121(50,80%) querem emagrecer e 64 (26,90%) querem engordar. Não houve relação entre estresse percebido e imagem corporal; nem há influência da idade dos participantes. Entretanto, houve uma diferença estatisticamente significativa quando o sexo entra como covariável, nesse caso, mulheres apresentam mais estresse que homens ($p=0,008$) e estão mais insatisfeitas corporalmente (0,007). Se faz necessária a implantação de algumas

práticas escolares que ajudem a identificar esses estressores e elaborar algumas práticas de intervenção a fim de diminuir o estresse nesses adolescentes e aumentar a aceitação corporal.

Escala de Estado de Mindfulness Para Atividade Física (Sms-Pa): Adaptação Transcultural e Evidências

Evandro Morais Peixoto (UPE), Renata Pereira Farias (UPE), Victória Caroline de França Torres (UPE), Karolaine Naiara de Oliveira Silva (UPE), Vichthorya Torres Lopes Monteiro (UPE)

Resumo: Mindfulness é um estado de consciência do momento presente em que pensamentos, sensações e sentimentos percebidos pelo indivíduo são aceitos sem julgamentos. Estudos sugerem a importância deste construto no engajamento e manutenção do exercício e esporte. O objetivo desta pesquisa foi realizar a adaptação transcultural para o português brasileiro e estimar evidências de validade: estrutura interna, relação com variáveis externas e precisão da Escala de Mindfulness para Atividade Física (SMS-PA). Participaram do estudo 288 praticantes de exercícios e esportivas (21,1±4,8 anos, 56,6% mulheres). Empregou-se Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória com base em matrizes de correlação policóricas para verificação da estrutura interna e a invariância do modelo fatorial entre homens e mulheres, coeficiente alfa de Cronbach para estimação da consistência interna, e correlação de Pearson para estimação de padrões de correlação entre a SMS-PA e indicadores de Motivação e Razão para o Exercício. Os resultados sugeriram adequação da estrutura bi-factor com dois fatores específicos (Mindfulness físico e mental), e um fator geral (estado de Mindfulness para atividade física) (WLSMV $\chi^2= 95,951$; $df= 33$; $\chi^2/df= 2,91$; CFI= 0,997; TLI= 0,962; RMSEA= 0,072 CI-90% 0,053-0,091); índices de consistência interna desejáveis ($0,882 \leq \alpha \leq 0,887$), e invariância da estrutura interna ao avaliar homens e mulheres. Adicionalmente, foi observada correlação positiva da SMS-PA com motivação intrínseca e razões internas para o exercício, além de correlações negativas com amotivação, confirmando a expectativa teórica. Conclui-se que a versão brasileira da SMS-PA é uma medida adequada do estado de Mindfulness em brasileiros praticantes de exercício e esportes.

AO07

Dependência de Exercício Físico e Sintomas de Estresse em Bailarinas Adolescentes em Pré-Competição

Amanda Yumi Takai Manesco (UNISO), Ariane Soares dos Santos (UNISO), Sonia Regina Fiorim Enum (PUCCAMPINAS), Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO)

Resumo: O estresse aumentado acomete o estado emocional e apresenta alguns sintomas como temor, apreensão e agitação. Objetivou-se analisar os níveis de dependência de exercício físico e os sintomas de estresse em bailarinas adolescentes e a relação entre as variáveis. Participaram 14 bailarinas, com idade entre 12 e 17 anos, que competem na modalidade Jazz a nível internacional. Utilizaram-se dois instrumentos que possuem evidências de validade para bailarinos adolescentes brasileiros, aplicados no período pré-competitivo: a) Exercise Dependence Scale [EDS-21] para bailarinos, cujo resultado é dado em uma tabela normativa Rasch, podendo variar de assintomático, sintomático ou dependente de exercício físico; b) Lista de Sintomas de Stress Pré-Competitivo Infante Juvenil [LSSPCI] adaptado para bailarinos, dividido em três fatores, estressor intrínseco fisiológico, estressor intrínseco cognitivo/emocional e estressor extrínseco social. Os dados foram analisados via SPSS 20.0 através de estatística descritiva e Correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstram que a maioria das participantes apresentou dependência de exercício físico

(85,70%), nenhuma bailarina foi classificada como sintomática e 14,30% estavam assintomáticas. O pior estressor foi o extrínseco social (35,70%), seguido do intrínseco cognitivo (28,60%) e por fim, o intrínseco fisiológico (21,40%). Não foram encontradas correlações significativas entre os sintomas de estresse e a dependência de exercício físico, apenas entre o estressor intrínseco cognitivo/emocional e o estressor intrínseco fisiológico ($p \leq 0,001$). A intensa carga dos treinos e ensaios se torna exaustiva e prejudicial à saúde dessas bailarinas, levando a dependência de exercício físico, havendo também uma cobrança maior por desempenho o que acarreta um aumento no estresse.

Autoeficácia e Sintomas de Estresse em Bailarinas Adolescentes em Pré-Competição

Juliana Isquierdo de Souza (UNISO), Sonia Regina Fiorim Enumo (PUC Campinas), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Beatriz Vieira de Oliveira Gusmão (UNISO), Daniele Oliveira do Amaral (UNISO)

Resumo: O estresse aumentado acomete o estado emocional e apresenta alguns sintomas como temor, desgaste físico e mental e agitação, podendo levar a uma baixa percepção da autoeficácia. Objetivou-se analisar os níveis de autoeficácia e os sintomas de estresse em bailarinas adolescentes e a relação entre as variáveis. Participaram 14 bailarinas, com idade entre 12 e 17 anos, que competem na modalidade Jazz a nível internacional. Utilizaram-se dois instrumentos que possuem evidências de validade para bailarinos adolescentes brasileiros, aplicados no período pré-competitivo: a) Escala de Autoeficácia para Bailarinos [AEBAI], cujo resultado é dado em uma tabela normativa Rasch, dividido em autoeficácia física e autoeficácia psicológica; b) Lista de Sintomas de Stress Pré-Competitivo Infante Juvenil [LSSPCI] adaptado para bailarinos, dividido em três fatores, estressor intrínseco fisiológico, estressor intrínseco cognitivo/emocional e estressor extrínseco social. Os dados foram analisados via SPSS 20.0 através de estatística descritiva e Correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstram que a maioria das participantes apresentou Autoeficácia física baixa (50,00%) e Autoeficácia psicológica também baixa (50,00%). O pior estressor foi o extrínseco social (35,70%), seguido do intrínseco cognitivo (28,60%) e por fim, o intrínseco fisiológico (21,40%). Não foram encontradas correlações significativas entre os sintomas de estresse e a Autoeficácia, nem no seu aspecto físico quanto psicológico. Entretanto, percebe-se que ambos os construtos não foram bem avaliados. Estes resultados indicam a necessidade de intervenções psicológicas para esta população e novas pesquisas para verificar o que especificamente interfere para o aumento do estresse e para a diminuição da autoeficácia.

O Uso da Testagem Universal na Aplicação do Inventário de Coping para Atletas Paralímpicos Brasileiros

Rafaela Bertoldi (UFRGS), Janice Zarpellon Mazo (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: A Testagem Universal é uma abordagem baseada nos princípios do Desenho Universal, ou seja, visa acessibilidade para uma ampla diversidade de sujeitos. O objetivo deste estudo é relatar o uso desta abordagem na aplicação do Inventário de Coping para Atletas Paralímpicos Brasileiros em Situação de Competição (ICAP). Foram criadas versões acessíveis do ICAP, uma em lápis e papel e outra na Plataforma online Survey Monkey, ambas testadas em estudo piloto. A versão lápis e papel tinha tamanho de fonte aumentado para atletas com baixa visão e foi aplicada em voz alta para atletas com deficiência visual total. A versão em formato informatizado era acessível para todos, podendo ser usada no celular com tela touch ou em computador com leitores específicos (JAWS e NVDA). Para o estudo piloto na ver-

são lápis e papel, participaram cinco atletas paralímpicos, sendo dois com baixa visão, uma com deficiência visual total e dois com deficiência física. Eles responderam ao instrumento no seu local de treinamento na presença da pesquisadora. Já o estudo piloto da versão informatizada foi realizado por cinco atletas paralímpicos, dois com deficiência visual total, um com baixa visão e dois com deficiência física. Eles receberam o link de acesso ao questionário pelo Whatsapp e o responderam duas vezes: uma no celular e uma no computador. De maneira unânime, os participantes destacaram não haver dificuldades em responder ao instrumento nas suas diferentes versões. Conclui-se que o inventário está acessível para atletas paralímpicos com deficiência visual e física.

AOo8

Entrevista de Habilitação para Adoção: Construção de Roteiro de Entrevista

Alessandro Antonio Scaduto (URPR), Rhayane Lourenco da Silva (Tjpr), Ana Carolina Horst (Tribunal de Justiça do Paraná)

Resumo: A habilitação para adoção é um processo jurídico, no qual o papel da Avaliação Psicológica fornece importantes subsídios para tomada de decisão. O objetivo do trabalho foi construir um roteiro de entrevista semiestruturada como parte de um protocolo de avaliação psicológica em pedidos de adoção de uma equipe de psicólogos que atende aos Juízos das Varas da Infância e da Juventude de Curitiba. Método: realizou-se revisão bibliográfica para definição de conceitos e fatores da avaliação. A partir dessa revisão, foram promovidas discussões em equipe cotejando roteiros e modelos de relatórios construídos anteriormente. Resultados: Foi possível construir um roteiro capaz de nivelar o padrão de qualidade das entrevistas da equipe, ao mesmo tempo em que atende a solicitações dos operadores de Direito. Além disso, o roteiro garante maior autonomia na produção dos documentos pelos membros da equipe, pois delimitou os fenômenos investigados para compreensão da motivação para adoção e das expectativas relativas ao filho como objeto da avaliação. Conclusão: Compreende-se que o processo de revisão dos roteiros e modelos de relatórios anteriores promoveu a síntese de conhecimentos da equipe, contribuindo para delimitar o papel do psicólogo no processo de habilitação e superar distorções de compreensão dos fenômenos psicológicos presentes nos pedidos dos operadores do direito (nesse caso, por meio de quesitos elaborados pelo Ministério Público).

A Presença de Aparelhos Digitais No Cotidiano das Crianças: Relatos de Entrevistas em Contexto Jurídico

Beatriz Cancela Cattani (UFRGS), Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS), Tiziane Alessandra Tilton Dobrovolski (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Monique Santos Pimentel (UFRGS)

Resumo: Crianças têm convivido mais com aparelhos digitais em seu cotidiano, de forma que suas atividades diárias estejam permeadas pela presença de celulares ou tablets. Em perícias é recomendada a participação de crianças, sendo necessárias técnicas de avaliação específicas. O Meu Amigo de Papel (MAP) é um material lúdico, parte do Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), e que auxilia em entrevistas com crianças em avaliações forenses. O instrumento visa a compreender as necessidades e demandas da criança em avaliação. Assim, é relevante refletir acerca do discurso infantil, de modo a discutir temas recorrentes nestas avaliações e que não foram originalmente propo-

tos no manual do instrumento. Os objetivos deste trabalho é discutir a presença de aparelhos digitais no discurso sobre o cotidiano de crianças. As entrevistas utilizando o MAP foram realizadas com 16 crianças de 6 a 12 anos e passaram por análise de conteúdo. Os resultados demonstraram importantes menções a aparelhos digitais no cotidiano dos pericliados. Tablets, celulares e jogos eletrônicos foram citados nas atividades Sobre Mim, Minha Jornada e Planos para o Futuro. Os achados mostraram que as crianças têm utilizado o MAP para falar de suas experiências com aparelhos eletrônicos, o que corrobora com o entendimento de que tal atividade vem crescendo no cotidiano infantil. Este cenário aponta para importância de considerar estes aspectos como parte das práticas de cuidado empregadas pelos responsáveis e compreender como o monitoramento e as combinações referentes aos uso de aparelhos digitais impactam na relação entre a criança e os adultos.

Violência Doméstica Materna como Fator de Risco para Estresse e Problemas de Comportamento em Crianças

Camila Nasser Mancini (UFES), Kely Maria Pereira de Paula (UFES), Mariane Lima de Souza (UFES)

Resumo: A exposição à violência doméstica, mesmo quando não se é vítima direta das agressões, acarreta repercussões relevantes à vida dos filhos que vivenciam as consequências de estarem inseridos em um ambiente ameaçador. Este estudo buscou investigar as possíveis intercorrências nos níveis de estresse e problemas de comportamento (PC) em crianças de 6 a 12 anos, filhos de mulheres assistidas em uma Vara de Violência Contra a Mulher, localizada na Grande Vitória/ ES. Foram adotados os instrumentos Ficha de Identificação da Família; Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB; Child Behavior Checklist 6-18 (CBCL) e a Escala de Stress Infantil (ESI). Sobre o contingente de estresse, 77,27% (n=17) das crianças apresentaram nível clínico. A incidência de PC foi de 81,81% (n=18), em que mais da metade (n=10) apresentou ambos os tipos de PC, internalizante e externalizante. Entre as crianças que apresentaram PC (n=18), 77,77% (n=14) apresentaram concomitantemente nível clínico para estresse. Podemos considerar os PC e os níveis de estresse como expressão de um acúmulo de eventos adversos, sendo um indicador do impacto ambiental sobre o desenvolvimento. Estes dados corroboram a nocividade que a violência intrafamiliar, quando a mãe e cuidadora é vítima, representa para o desenvolvimento das crianças.

Possibilidades da Avaliação Psicológica no Encarceramento Feminino

Carla Priscilla Castro Sousa (UFMA)

Resumo: O sistema prisional revela faces que dizem respeito à constituição sócio-histórica brasileira, dentre elas, as produções de gênero. Atualmente a população carcerária feminina é constituída por cerca de 42.355 mulheres em unidades prisionais, 45% não possuem condenação definitiva e esperam por seu julgamento em reclusão, o que se desdobra em um déficit de 15.355 vagas. Embora já seja possível perceber alguns avanços nas políticas públicas de segurança voltadas para as mulheres, as penitenciárias ainda se constituem como ambientes insalubres e desumanos, em que fatores específicos tais como a separação dos filhos e o abandono afetivo se constituem como predominantemente ligados ao gênero, causando sofrimento e refletindo em altos índices de adoecimento mental das mulheres. A avaliação de suporte social, por exemplo, demonstra ser um construto que influencia diretamente na vivência prisional e no retorno à convivência social. A partir disso, o objetivo deste estudo consistiu em analisar possibilidades de ampliação da atuação em avaliação psicológica no contexto prisional, a partir de um ensaio teórico, enquanto método que busca pro-

blematizar questões dadas no cotidiano. Percebe-se que a avaliação psicológica, enquanto um saber técnico e científico, que proporciona informações imprescindíveis à intervenção carcerária, pode atuar em diversas frentes. Portanto, instrumentos e práticas capazes de avaliar questões da saúde mental, bem como operar no nível das relações interpessoais podem possibilitar uma investigação sobre possíveis danos psicológicos causados pela prisionização e propiciar um mapeamento sobre suas possibilidades de intervenção, visando uma reintegração social mais efetiva.

Psicologia Jurídica em Vara de Família - Estudo dos Laudos Psicológicos Emitidos Perícias Psicológicas

Daiana Meregalli Schutz (PUC RS), Glaucia Maria Dias Fontoura (UFRGS/ANPSINEP), Valeria Gonzatti (PUCRS), Daiane Santos de Oliveira (PUCRS), Raquel Alifredi Paulachi (PUCRS)

Resumo: O laudo psicológico é um instrumento legal que deve ser apresentado ao magistrado responsável pela ação. Nele é elaborado a síntese do processo de perícia, a partir dos dados elencados nas entrevistas. Nos casos de disputa de guarda, o laudo deve apresentar qual a guarda mais adequada àquele processo: unilateral paterna ou materna e compartilhada. A presente pesquisa buscou-se avaliar: a) as técnicas e instrumentos psicológicos utilizados; b) os construtos avaliados; e c) os motivos de solicitação da perícia psicológica. Foram analisados 45 processos de disputa de guarda provenientes de sete Cartórios de Varas de Família do Rio Grande do Sul, totalizando 54 laudos psicológicos. Os critérios de avaliação utilizados para analisar os laudos psicológicos partiram da Resolução CFP nº 007/2003. Verificou-se que a maioria dos laudos psicológicos analisados não possuía qualidade técnico-científica. Os construtos mais utilizados: personalidade e relação parental. Com isso, entendemos que a análise dos documentos pode oferecer indicadores sobre lacunas na formação do profissional psicólogo, resultando em dificuldades no processo de avaliação psicológica, em especial em psicologia jurídica, e sobre a produção dos documentos.

AOog

Avaliação Psicológica e Investigação Policial: um encontro possível?

Danielle Cadan (Polícia Civil de Santa Catarina)

Resumo: As origens da Psicologia, com Wundt, no século XIX, estão ligadas às demandas da justiça por aferição da fidedignidade de testemunhos. Para isso, realizaram-se experimentos laboratoriais, com o fim de desenvolverem testes para cumprir este papel, ou seja, responder à demanda pela busca da verdade, tão própria dos procedimentos jurídicos. No que tange à investigação policial- uma das etapas fundamentais para o julgamento judicial-, diversos instrumentos vêm sendo utilizados, dentre eles, o trabalho do psicólogo. Este, por sua vez, tem auxiliado nas investigações policiais, como é o caso da Polícia Civil de Santa Catarina, que dispõe em seu quadro do cargo de psicólogo, com técnicas relacionadas à avaliação psicológica de vítimas, principalmente de crianças. Dentre as demandas recorrentes, estão casos de suspeitas de abuso sexual e violência física, entre outros crimes que se produzem no âmbito familiar, principalmente. Mas não sem tensões é o encontro entre a Psicologia e o campo policial, uma vez que, se por um lado, a investigação exige a elucidação de um crime, visando uma pretensa verdade, a Psicologia considera o contexto da produção das verdades, tomando que, mais do que universal, ela é produto da subjetividade humana. Assim, cabe ao psicólogo, lançan-

do mão de instrumentais próprios de sua ciência, e reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, criar práticas possíveis para auxiliar no contexto investigativo. Portanto, em meio a embates e aproximações, podem a Psicologia e a polícia dialogarem, tornando-se complementares no campo da investigação policial.

Abuso Sexual Infantil, Câncer e Doenças do Corpo sob a Avaliação do Método de Rorschach

Eduardo dos Santos de Lima (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo)

Resumo: O método de Rorschach é uma importante ferramenta projetiva utilizada em contextos diversos sobre investigações da personalidade. Algumas vivências traumáticas podem suscitar alterações autoperceptivas, afetivas, cognitivas, comuns tanto em casos procedentes do contexto forense quanto clínico. Daí a importância de se diferenciar a origem que motivou estas alterações. Esse estudo busca comparar variáveis do método de Rorschach encontradas nas avaliações de vítimas de abuso sexual infantil com indicadores encontrados em pacientes com câncer e/ou doenças físicas. Com base no método PRISMA, realizou-se um levantamento dos artigos publicados nos bancos de dados da CAPES, entre os anos de 2008 e 2018, utilizando-se os descritores "Rorschach and sexual abuse", "Rorschach and cancer" e "Rorschach and physical illness". Foram encontrados 11 artigos, quatro sobre avaliações de vítimas de abuso sexual, seis com pacientes com doenças físicas e um com paciente com câncer. As variáveis com aumento significativo encontradas nos três grupos encontram-se no agrupamento de autopercepção (MOR), relacionamento interpessoal (PER, PHR, Textura e AG) e afeto (SumC' e SumY) e na variável FO-. As variáveis compartilhadas entre os três grupos sinalizam alterações quanto a percepção negativa de si e sentimentos de desamparo diante de fatos estressores. Os achados podem elucidar as avaliações psicológicas em diversas áreas de atuação do psicólogo e orientar tratamentos necessários.

Construção do Protocolo e Manual de Polícia Judiciária de Depoimento Especial de Crianças e Adolescente

Júlia Salles Menezes (UNB), Lucas Heiki Matsunaga (UNB), Cristiane Faiad (UNB)

Resumo: O contexto da construção de um novo protocolo para Depoimento Especial foi permeado pela necessidade de um instrumento específico à esfera policial baseado nas demandas da legislação vigente que fosse adequado à realidade policial brasileira. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção, com base em evidências científicas, do protocolo de polícia judiciária para depoimento especial de crianças e adolescentes, tal como seu manual. Foi realizado em sequência (a) levantamento de informações com polícias de cada estado brasileiro, (b) levantamento de protocolos nacionais e internacionais, (c) observações de oitivas realizadas por policiais capacitados, (d) visitas a outras instâncias jurídicas, (e) realização de grupos focais, (f) análise de especialistas, (g) realização de outros grupos focais para avaliação das críticas e comentários realizados pelos especialistas. A construção do Manual se deu por meio de (a) conteúdos acumulados durante a construção do protocolo, (b) revisão da literatura e (c) descrição de procedimentos legais. Foi possível verificar falta de padronização do uso de protocolos para Depoimento Especial nas polícias do Brasil, além de adquirir e incorporar conhecimentos provindos de outras fontes ao protocolo, construindo um adequado para seu contexto. O instrumento obteve índice de concordância entre juízes de 80% e foi adaptado a partir de comentários e críticas de especialistas. O protocolo começou a ser utilizado assim que finalizado, tendo sido avaliado positivamente e estendido como prática de rotina à diversas Delegacias do Brasil. Os passos seguintes incluíram estudos posteriores

de evidências de validade e capacitação de outras polícias no uso da ferramenta.

Perfil do Mediador de Conflitos: Contribuições da Personalidade

Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Clara Lohana Cardoso Guimarães (UFPB), Beatriz Carvalho Diniz (UFPB), Luize Anny Guimarães Amorim (UFPB), Mayara de Oliveira Silva Machado (UFPB)

Resumo: O mediador tem a função de conduzir as pessoas envolvidas num litígio a solução consensual dos conflitos, para isto, é relevante que este profissional apresente um perfil adequado. Nesse sentido, é importante considerar a personalidade, uma vez que ela determina padrões relativamente duradouros de pensamentos, sentimentos e ações. Isto posto, o presente estudo teve como objetivo conhecer a relação entre o perfil do mediador de conflitos e os traços de personalidade. Participaram 285 universitários de instituições públicas e privadas de uma cidade nordestina. A média de idade foi de 27,32 anos (DP = 7,80) e a maioria era mulheres (59,3%), solteiras (70,9%), que cursavam Direito (52,3%). Responderam à Escala de Perfil do Mediador de Conflitos (EPMC), o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF) e questões sociodemográficas. Com o auxílio do SPSS 21, realizou-se uma correlação r de Pearson. Os resultados indicaram relações positivas e significativas entre a escala de perfil do mediador e quatro traços da personalidade: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão e amabilidade. Pode-se comprovar que a personalidade é um fator que influencia na maneira como o mediador conduzirá o processo de mediação, ou seja, as características que carrega consigo conduzem o seu fazer e definem suas ações. Conclui-se que os achados aqui encontrados podem colaborar com a identificação de variáveis que expliquem o perfil do mediador, superando assim a lacuna vigente na literatura sobre a temática.

AO10

Perfil de Crianças Vítimas de Abuso Sexual No Norte do Rio Grande do Sul

Eduardo dos Santos de Lima (UPF), Silvana Alba Scortegagna (UPF), Taiana Dalle Zotti Annes (UPF), Roberta Moura Batesini (UPF), Karine Cabreira Bona (SAMI)

Resumo: O abuso sexual infantil é considerado um problema de saúde pública que pode acarretar prejuízos importantes no desenvolvimento das vítimas. Seus efeitos danosos em curto prazo podem incluir transtorno de estresse pós-traumático e em longo prazo, sérios problemas de relacionamento interpessoal, convertendo-se em falhas nos processos de envelhecimento e na perpetuação da violência. Quanto mais precoce forem identificadas as consequências da vitimização para a saúde mental e iniciado tratamento apropriado, menores podem ser os efeitos deste infortúnio. Sendo assim, esse estudo descritivo objetivou identificar características sociodemográficas de crianças vítimas de abuso sexual, em uma cidade no norte do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2017 e 2018. A análise documental ocorreu nos registros do Centro de Estudos e Proteção à Infância e à Adolescência (CEPIA), local de referência na avaliação psicológica de crianças vítimas de abuso sexual ocorridos no município e na região. Foram encontrados 42 registros, as vítimas apresentaram média de idade de 11.52 anos (DP=4,52), eram na maioria do sexo feminino (73,81%), tinham ensino fundamental (54,76%). O abuso sexual ocorreu em maior incidência no contexto intrafamiliar (54.76%). A

identificação das características sociodemográficas pode auxiliar no fortalecimento de ações de prevenção e intervenção mais específicas para proteger e melhor assistir essa população.

A Realidade das Mulheres Reclusas no Sistema Prisional Brasileiro e Seus Instrumentos de Avaliação Psicológica

Gabriella Ferro Dalla Mora (UNISO), Ariane Soares dos Santos (UNISO), Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Beatriz Vieira de Oliveira Gusmão (UNISO)

Resumo: O aumento da população carcerária feminina brasileira vem sendo alarmante. Segundo o Levantamento de Informações Penitenciárias, 42.355 mulheres vivem em situação de privação de liberdade, 656% a mais em relação ao total registrado no início dos anos 2000. Tendo em vista a necessidade de dialogar acerca da problemática e compreender as questões psicossociais relacionadas a situação do encarceramento feminino, o presente estudo teve como objetivo compilar os artigos produzidos nos últimos 10 anos, seus enfoques e instrumentos empregados. Para tal, fez-se uso dos descritores "avaliação psicológica", "prisão" ou "cárcere", na busca das bases de dados Scielo, Pepsic, Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde e Periódicos CAPES. A pesquisa resultou em 15 artigos que foram incluídos pela relevância à temática, que tinham como participantes mulheres presas, datando entre 2008 e 2018, sendo pesquisas empíricas com coletas de dados, não repetidas e com boa estrutura metodológica. Dentre os resultados, observou-se a prevalência de estudos sobre gestação, maternagem, situação socioeconômica e atenção à saúde reprodutiva. Destaca-se a utilização de forma proeminente de entrevistas (estruturadas, não estruturadas ou semiestruturadas) e de forma menos expressiva, testes de autoaplicação como Inventário Beck de Depressão e Ansiedade. Foi possível concluir que se faz necessário novos estudos sobre a situação prisional feminina, uma vez que ser mulher na prisão envolve muito mais que perfis epidemiológicos e a maternidade, além de ser imprescindível a utilização mais incisiva de testes psicológicos com evidências de validade específicos para este contexto.

Avaliação Psicológica de Pessoas Encarceradas e o Compromisso Social da Psicologia

Gênesis Ferreira Bezerra (UFGD), Rosalice Lopes (UFGD)

Resumo: A reflexão sobre a avaliação psicológica de pessoas encarceradas evoca, necessariamente, questões de natureza ética, teórica, técnica e metodológica, as quais são perpassadas, todas elas, pelo compromisso social da psicologia. Não é possível ignorar o fato de que a avaliação psicológica se refere à delicadeza e complexidade da vida humana, em suas múltiplas determinações histórico-sociais, que, por ser vida, tem o atributo de ser dinâmica e de estar inserida num fluxo de constante devir. Uma avaliação psicológica estará, por isso mesmo, revestida de um caráter circunstancial que lhe confere o predicado de provisoriedade, até porque, guarda uma estreita relação com o que a pessoa avaliada é capaz de revelar, no momento da avaliação. Tal provisoriedade não põe em cheque a dimensão científica do conhecimento, decorrente da referida avaliação, mesmo porque todo conhecimento compartilha desse mesmo atributo. Vale dizer que o compromisso social da psicologia está suficientemente reiterado na documentação normativa do Conselho Federal de Psicologia, que norteia a prática profissional. O objetivo desta reflexão é apresentar uma análise desta documentação na perspectiva do compromisso social da psicologia, à luz dos direitos humanos, no que tange às exigências de avaliações psicológicas realizadas no sistema carcerário, particularmente aquelas que respondem a demandas judiciais. Nesse sentido, serão levados em consideração os debates atuais em torno da temática da avaliação psicológica

no sistema carcerário, expressos em documentos oficiais, em que transparece a postura afirmativa do Conselho Federal de Psicologia no que diz respeito ao compromisso social da psicologia e a defesa dos direitos humanos.

Avaliação Psicológica Jurídica: Instrumentos Mais Utilizados

Jéssica Leine Santana Baltazar (ESSA), Julianne Milenna Padilha Rolim (AESA-CESA)

Resumo: A atuação do profissional da psicologia envolve mais do que o atendimento especializado em ouvir, acolher e proporcionar melhoria a saúde mental do paciente, um dos ramos da psicologia que vem crescendo no Brasil é a psicologia jurídica que pode ser entendida como a aplicação dos saberes psicológicos às questões relacionadas às práticas jurídicas. A avaliação psicológica faz parte do trabalho do psicólogo jurídico através do uso de instrumentos, tais como entrevistas, testes psicológicos, observações, dentre outros. Esse estudo teve como objetivo investigar o uso de instrumentos avaliativos como auxílio a realização do trabalho do psicólogo. Como metodologia, buscou-se conhecer os testes mais utilizados pelo psicólogo jurídico através de uma revisão bibliográfica. Através da pesquisa foi possível identificar que os instrumentos mais utilizados nos ramos de atuação da psicologia jurídica são HTP, Rorschach, TAT, DFH, o Teste das Fábulas, Inventário de Personalidade de Jesness e o Wartegg. No Brasil possuímos apenas dois instrumentos revalidados para a avaliação psicológica jurídica, o PCL-R ou Escala Hare que permite identificar características e comportamentos típicos de psicopatia e o IFVD que auxilia na identificação dos casos de violência doméstica física e/ou sexual contra crianças e adolescentes a partir dos transtornos ocasionados por essa experiência. Pode-se perceber que em relação às perícias psicológicas, uma das maiores solicitações é a avaliação de personalidade. Tais instrumentos investigam o grau de controle emocional, características do relacionamento interpessoal, presença de psicopatologias e outras características da personalidade do periciado.

AO11

PCL-R em homens Autores de Violência Sexual: Uma Revisão da Literatura

Julia Nunes de Souza Teixeira (PUC Goias)

Resumo: O objetivo foi explorar e sintetizar estudos que levantaram traços de psicopatia em amostras forenses específicas de autores de violência sexual (AVS) por meio do Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). O método consistiu na busca nas bases de dados PsycNet, PubMed, Lilacs, Web of Science e Scielo nos últimos onze anos. O único termo utilizado foi "Psychopathy Checklist Revised". Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: estudos realizados com AVS, adultos, do sexo masculino; escritos em português ou inglês; uso do PCL-R para coleta de dados. Foram localizados 19 estudos pertinentes. Nenhum estudo brasileiro foi realizado somente com essa população específica. Tais estudos discutem a relação entre traços de psicopatia e reincidência criminal, a validade e a confiabilidade entre juízes do instrumento para uso com essa população forense específica (AVS). Alguns estudos chegaram a resultados divergentes, o que pode ter ocorrido pelas diferenças socioculturais, como também pelos diferentes tamanhos de amostras.

Validade de Conteúdo do Protocolo de Polícia Judiciária para Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes

Júlia Salles Menezes (UnB), Héwelyn de Moura Nery (UnB), Camila Cavalcanti Santos (UnB), Lucas Heiki Matsunaga

(UnB), Cristiane Faiad (UnB)

Resumo: O Protocolo de Polícia Judiciária para Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (PJDECA) é constituído por oito fases, que visam instruir a coleta do Depoimento Especial de crianças e adolescentes apontados como vítimas ou testemunha de violência, priorizando a diminuição dos danos da revitimização e garantindo a oportunidade do direito de escuta. Trata-se de uma instrumentalização das polícias, para cumprimento da Lei nº 13.431 de abril de 2017. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de evidência de validade de conteúdo do PJDECA. Para isso, foram analisadas 52 oitivas gravadas, sendo 30 realizados com adolescentes e 22 realizados com crianças. Cada oitiva foi analisada por dois estagiários Psicologia, devidamente treinados e oito entrevistas foram avaliadas por policiais. Como critério de avaliação, utilizou-se a quantidade de elocuições e de esquema de afunilamento, que contemplam 13 categorias. Os dados foram analisados por Teste T, análises descritivas básicas e por uma análise qualitativa de cada avaliador indicando o quanto o entrevistador cumpriu as fases esperadas no protocolo. Os dados indicaram que o número de elocuições estão condizentes com as esperadas na literatura e que as elocuições mais utilizadas durante as entrevistas analisadas foram elocuições de apoio, elocuições facilitadoras, perguntas de detalhamento, perguntas Sim ou Não, narrativa focalizada, informações gerais e convite narrativo. Houve baixa presença de elocuições sugestivas na realização dos Depoimentos, tal como o cuidado no uso de Perguntas Dirigidas pela Alegação. O protocolo indica importante contribuição para área, enquanto um instrumentos que apresenta boas evidências iniciais de validade.

Guarda Compartilhada e Estilo Parental: Exemplo Clínico da Realidade Possível

Lara Franco Zanini (USP), Sonia Regina Pasian (FFCLRP/USP)

Resumo: A guarda compartilhada dos filhos é legalmente recomendada por ser compreendida como responsabilização conjunta e exercício de direitos e deveres de ambos os pais, favorecendo a continuidade das relações na família dissociada. Sua prática cotidiana é pouco conhecida, sendo que se buscou ilustrar, nesse trabalho, dados referentes ao exercício da guarda compartilhada e sua associação com características psicológicas dos pais, focalizando estilos parentais e organização familiar, a partir de estudo de caso, devidamente autorizado. Foi avaliado um casal que conviveu por 12 anos, residentes no interior de São Paulo, tendo o pai 43 anos e ensino médio completo, enquanto a mãe 42 anos e pós-graduação, com dois filhos (filha de 13 anos e filho de oito anos), exercendo a guarda compartilhada há três anos. Cada genitor individualmente respondeu a entrevista semiestruturada, Inventário de Organização Familiar e Crenças Negativas e Inventário de Estilos Parentais, seguindo-se respectivos parâmetros técnicos. Os resultados mostraram que genitores perpetuavam conflitos relacionais, mas preservando adequado convívio com filhos. Sinalizaram positivos recursos parentais no planejamento das atividades, rotina e supervisão dos filhos, assim como ausência de crenças negativas. Os estilos parentais mostraram-se diferentes, tendo a genitora estilo regular, mas abaixo da média, enquanto o genitor apresentou estilo ótimo, com presença de práticas parentais positivas/ausência de negativas. Apesar dessas diferenças, consideraram a guarda compartilhada positiva. Os dados permitiram compreender arranjos parentais e familiares associados ao sucesso no exercício de guarda compartilhada, o que poderá ser considerado como variável relevante em processos com outros genitores nesse contexto de vida.

Tríade Negra e Comportamentos de Traçaça em Universitários: Um Estudo Correlacional

Letícia Sousa Oliveira (UniRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UnB), Bruna Pavesi Granja (UniRV)

Resumo: No ambiente acadêmico existem vários comportamentos dos universitários em relação ao ganho pessoal. Nesse contexto, universitários criam mecanismos que burlam os sistemas e os ajudam a conseguir notas sem muito esforço, reduzindo a aprendizagem. Com isso, a fraude acadêmica constitui um problema. Algumas características desse comportamento parecem associadas a traços alguns traços de personalidade disfuncional, como é o caso dos traços que compõem a tríade negra, em específico maquiavelismo, narcisismo e a psicopatia. Desse modo, objetivou-se identificar em que medida os comportamentos de trapaça em universitários apresentam-se associados aos traços que compõem a tríade negra, em universitários. Para tanto, contou-se com a participação de 150 universitários de instituições públicas e privadas, a maioria do sexo feminino 101 (67,3%), de diversos cursos (psicologia, medicina, odontologia) de diversos estados (AL, GO, DF). Os participantes responderam os seguintes instrumentos: (1) Questionário socio-demográfico (sexo, idade, curso); (2) Escala de Autorrelato de Trapaça-Admissão; (3) Dark Triad Dirty Dozen. Os dados foram analisados por meio do SPSS (25), realizando-se análises descritivas (frequência, percentual, média, desvio-padrão, erro-padrão e intervalo de confiança de 95%) e correlações r de Pearson. Os resultados apontaram associações significativas entre os traços de maquiavelismo ($r=0,44$; $p=0,00$), narcisismo ($r=0,35$; $p=0,00$) e psicopatia ($r=0,23$; $p=0,00$) e envolver alguém em trapaça. Também foram encontradas associações significativas entre os traços de maquiavelismo ($r=0,36$; $p=0,00$) e narcisismo ($r=0,35$; $p=0,00$) e tomar a iniciativa na trapaça. Espera-se que os resultados possam subsidiar a identificação de comportamentos fraudulentos em universitários e programas de intervenção.

Perfil Psicossocial do Violentador Sexual Infantil No Município de Feira de Santana-BA

Lydiane de Araújo Pereira de Oliveira (Faculdade Anísio Teixeira), Joelma Oliveira da Silva (UEFS), Cledson de Souza Lima (Faculdade Anísio Teixeira)

Resumo: A violência sexual infantil é compreendida como um fenômeno complexo e multifacetado, que têm acompanhado a história civilizatória da humanidade. Em âmbito nacional, a maioria das pesquisas concernentes a essa temática são voltadas para a caracterização das vítimas, e os poucos estudos que se relacionam ao perpetrador, concentram-se em violentadores adultos do sexo masculino, deixando lacunas na investigação. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil do violentador sexual infantil, segundo características psicossociais, por meio da análise documental de 39 processos judiciais, envolvendo adolescentes e adultos de ambos os sexos, julgados na Vara da Infância e Juventude e na 1ª Vara Criminal do município de Feira de Santana-BA, entre os anos de 2014 e 2017. Para tanto, foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Os resultados encontrados revelaram que tanto violentadores adultos quanto adolescentes eram na maioria, do sexo masculino, de classe socioeconômica baixa ou média baixa, não apresentavam diagnóstico de transtornos mentais graves, não tinham antecedentes criminais, mantinham relações de proximidade com a vítima e tinham como vítimas preferenciais, crianças do sexo feminino. Diante dos resultados apresentados foi possível perceber que não há um único perfil estereotipado de violentadores sexuais infantis, porém existem características que são comuns a determinados grupos, ressaltando-se a subnotificação, apontada em diversas variáveis do estudo. Não foram encontradas grandes discrepâncias entre violentadores adultos e adolescentes, o que levou a inferir que as motivações para o cometimento da violência podem ser as mesmas, hipótese que merece ser testada em outros estudos.

AO12

Escala de Perfil do Mediador de Conflitos (EPMC): Elaboração e Evidências Psicométricas

Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Clara Lohana Cardoso Guimarães (UFPB), José Farias de Souza Filho (MP), Ricardo Neves Couto (UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB)

Resumo: A mediação é um método consensual de resolução de conflito. É exercida por um terceiro imparcial, o mediador, escolhido pelas pessoas envolvidas no conflito. Para desempenhar a função de mediador é importante que a pessoa apresente conhecimentos e habilidades fundamentais para o contexto de mediação. O objetivo deste estudo foi elaborar uma medida sobre o perfil do mediador de conflitos, reunindo evidências de validade fatorial e de consistência interna. Nesse intuito, foram realizados dois estudos: o primeiro estudo contou com 248 universitários de cursos de graduação das áreas da saúde, humanas e exatas, sendo 76,2% do sexo feminino, com idade média de 26 anos (DP = 7,66), que responderam à Escala de Perfil do Mediador de Conflitos (EPMC) e questões sociodemográficas. Uma Análise Fatorial Exploratória apontou como adequada a unifatoriedade da matriz, que explicou 50,05% da variância total, com índices de consistência interna satisfatórios, alfa de Cronbach ($\alpha = 0,90$) e o ômega de McDonald ($\Omega = 0,90$). No Estudo 2 participaram 240 universitários dos cursos de Direito e Psicologia, sendo a maioria do sexo feminino (52,1%), com idade média de 27 anos (DP = 7,70), distribuídos equitativamente entre os cursos. Foram utilizados os mesmos instrumentos do Estudo 1. Foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória, no programa estatístico SPSS AMOS. Os resultados corroboraram a precisão adequada e os parâmetros psicométricos aceitáveis da EPMC. Conclui-se que a escala avalia o perfil do mediador de conflitos e contribui para realizar estudos que selecionem candidatos para a função de mediadores judiciais e extrajudiciais.

Variáveis Correlatas do Comportamento Criminal no Brasil: Um Estudo Metanáltico

Roger Silva Sousa (UFC), Jorge Wambaster Freitas Farias (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Lia Alves da Ponte (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: Este estudo buscou identificar e avaliar, por meio de meta-análise, as variáveis utilizadas na investigação do comportamento criminal no Brasil. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, seguida de meta-análises. A busca foi realizada no portal de periódicos da CAPES, com os descritores "comportamento criminal" e "Brasil", realizando-se arranjos em português, espanhol e inglês. Para serem inclusos, os artigos deveriam ter sido publicados entre 2000 e 2018, serem originais e empíricos, revisadas por pares e disponíveis por completo. Ademais, os artigos deveriam investigar o comportamento criminal em adultos e conter informações estatísticas suficientes para a meta-análise. Os dados foram analisados por meio do software Comprehensive Meta-Analysis, calculando-se a correlação média entre as variáveis e o comportamento criminal, g Hedges, intervalo de confiança e heterogeneidade entre os estudos. Dos 559 artigos encontrados inicialmente, apenas sete atenderam aos critérios de inclusão, nesses foram identificadas 15 variáveis usadas na investigação do comportamento criminal. Visto a baixa repetição, foram realizadas meta-análises de seis variáveis: nível educacional, idade, renda, histórico de reincidência, status marital e se o participante foi vítima de abuso sexual. A correlação média das variáveis com o comportamento criminal variou de -0,39 a

0,33 ($p < 0,05$), sendo as correlações com renda e com abuso sexual não significativas. Considerando a quantidade de estudos primários, a heterogeneidade foi considerada moderada (I^2 min. = 0,0%; I^2 máx. = 39,31%). Os resultados encontrados vão ao encontro da literatura internacional, que compreende o comportamento criminal imbrincado a fatores sociais e individuais.

Avaliações Psicológicas em Ambiente Prisional: (RE) Pensando o Método

Rosalice Lopes (UFGD), Gênesis Ferreira Bezerra (UFGD)

Resumo: A avaliação psicológica de pessoas encarceradas serviu historicamente, para subsidiar laudos psiquiátricos, foi denominada na Lei de Execução Penal 7.210/84 como sinônimo exame de personalidade; na mesma legislação compunha os chamados exames criminológicos, inicialmente entendidos como exames de ingresso para subsidiar a execução da pena pelas comissões técnicas de classificação, mas que, após 2003, passaram a ser utilizados como exames periciais para progressão de pena, exclusivamente. Neste trabalho, objetiva-se apresentar, especificamente, as questões metodológicas e éticas da avaliação psicológica de pessoas encarceradas. A prática da supervisão de estágios em avaliação psicológica de pessoas presas, tem permitido, últimos 04 anos, ampliar a compreensão de que os profissionais nesta área devem desenvolver competências e habilidades diferenciadas em relação àquelas realizadas em outros campos. A pesquisa sobre esta prática aponta que o profissional deve desenvolver o processo de avaliação moldado no âmbito do conhecimento psicológico - técnicas e instrumentos, referencial teórico utilizado para interpretação de dados colhidos, controlar o tempo de avaliação e fontes complementares, com destaque à observância dos condicionantes históricos e sociais e seus efeitos sobre o psiquismo da pessoa avaliada e a natureza não definitiva e não cristalizada dos fenômenos psicológicos. Conclui-se que o rigor metodológico se expressa na qualidade empática do vínculo estabelecido com a pessoa avaliada, na utilização de técnicas legitimadas pela psicologia brasileira e/ou reconhecidas como de valor científico, na fundamentação teórica condizente e na execução de todas as etapas necessárias à uma avaliação psicológica de excelência que, em seu conjunto, evidencia o compromisso ético do profissional.

Técnicas e Instrumentos para Avaliar Crianças: Resultados de Entrevistas com Peritos(as) de Direito

Sarah Reis Puthi (FACCAT), Beatriz Cancela Cattani (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que busca compreender como são as práticas periciais de psicólogos judiciários em processos envolvendo disputa de guarda e/ou regulamentação de visitas no que tange a participação das crianças com até 5 anos de idade. Foram entrevistados(as) 12 psicólogos(as) das 5 regiões do Brasil. A entrevista semiestruturada utilizada continha 22 questões divididas em três eixos: dados sociodemográficos, práticas periciais e práticas periciais envolvendo crianças até 5 anos. Neste trabalho, analisou-se qualitativamente as respostas à questão sobre uso de técnicas e instrumentos psicológicos para avaliar crianças da referida faixa etária. A análise de conteúdo das respostas indicou que atividades lúdicas e observações da interação são citadas como as técnicas mais utilizadas durante a avaliação, mesmo que estas careçam de formato e metodologia específica. Ainda, os resultados apontaram para a escassez de testes psicológicos ou outras técnicas para a faixa etária de 3 a 5 anos. Nesta senda, os dados indicam a insuficiência de técnicas e instrumentos de avaliação, bem como a carência de cientificidade das práticas e dos resultados nesse contexto, e demonstram a demanda para o desenvolvimento de instrumentos psicoló-

gicos destinados a essa faixa etária no contexto de avaliações de disputa de guarda e/ou regulamentação de visitas.

Avaliação Psicológica em Contextos Prisionais no Sul do Brasil

Sueli Terezinha Bobato (UNIVALI), Carlos Nestor da Silveira Neto (UNIVALI)

Resumo: A avaliação psicológica no contexto prisional se constitui como um procedimento que oferece subsídios nas decisões processuais, exigindo do psicólogo competências técnicas, éticas e comunicacionais. Considerando sua relevância, a presente pesquisa teve como objetivo descrever o processo de avaliação psicológica e suas finalidades em instituições prisionais na região do Vale do Itajaí, no sul do Brasil. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa, realizada com seis psicólogas atuantes em três instituições prisionais. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e analisados a partir da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a avaliação psicológica nos contextos prisionais investigados é realizada para fins de exame criminológico, progressão de regime, concessão de regalias, identificação de traços ou perfis psicóticos e depressivos por solicitação do setor de Psiquiatria, para fins interdisciplinares por meio da Comissão Técnica de Classificação e por solicitação de operadores jurídicos. Os procedimentos utilizados são observação comportamental, entrevista estruturada e não estruturada, bem como o Teste do Desenho da Casa - Árvore - Pessoa (HTP), Palográfico e Escala adaptada de Hare - PCL-R. Dentre as dificuldades encontradas pelas psicólogas para a realização da avaliação psicológica destacaram-se as condições físicas e espaço-temporais como segurança, estrutura das salas, interferência sonora e tempo. Também foram relatadas dificuldade para o acompanhamento do processo judicial, escassez e acesso aos instrumentos e recursos para a realização da avaliação psicológica, além da dificuldade de vinculação e confiança do detento. O estudo evidenciou a necessidade de aprofundamento teórico-técnico das profissionais no âmbito da avaliação psicológica.

AO13

Coincidências, Divergências e Sensibilidade Diagnóstica na Comparação dos Resultados da Mesma Bateria de Testes Projetivos

Agderalda Alice de Faria Leite (Pitagoras)

Resumo: Uma das principais dificuldades apresentadas ao trabalho do psicólogo é identificar e organizar os instrumentos e os procedimentos necessários à compreensão dos fenômenos psicológicos. Vários são os autores trazem a discussão sobre a importância do processo de conhecer com profundidade os procedimentos necessários à realização da avaliação psicológica, assim como acerca da validade preditiva dos instrumentos. Observamos, em alguns casos que a teoria psicológica tem cada vez menos influência no processo, seja por não orientar o próprio processo avaliativo, seja por não estar contemplada na construção dos instrumentos que são utilizados de forma indiscriminada. O objetivo é identificar coincidências e divergências dos resultados de três diferentes testes projetivos aplicados a estudantes universitários, comparando a sensibilidade diagnóstica. Esta proposta investigativa consiste na integração entre teoria e prática na avaliação psicológica de personalidade, de diferentes técnicas projetivas que abordam estudos e exploração dos mesmos constructos sendo: As Pirâmides coloridas de Pfister (Centro Editor de Testes, 2005), El Cuestionário Desiderativo (Editora Paidós, 2012), e Z-TESTE coletivo e individual Técnica de Zulliger (Editora Hogrefe, 2016). O resulta-

do desta pesquisa visa oferecer recursos que contribuam para um desempenho mais eficaz na tarefa de investigar e intervir no campo da psicologia. O interesse e a necessidade quanto ao estudo dos Métodos Projetivos se justifica, pela sua importância no campo científico e acadêmico, no que se refere ao desenvolvimento e investigação sobre a teoria e prática das técnicas de exploração e diagnóstico psicológico.

Formação do psicólogo em Avaliação Psicológica: os desafios docente para uma formação ética e crítica

Alessandra Tozatto (UniRedentor), Letícia Costa Godinho (UniRedentor), Viviane Oliveira Lopes de Souza (IFF, URFJ, Uniredentor), Carlos Henrique Barbosa Rozeira (UniRedentor), Thaisa Jacomini Delatorre (UniRedentor)

Resumo: O processo de avaliação psicológica, em suas diversas modalidades, é prática exclusiva do psicólogo, sendo assim o presente trabalho propõe uma discussão acerca da importância de uma formação crítica nas disciplinas dessa área. Para tanto, foi necessário um levantamento teórico onde buscou-se identificar as principais críticas em relação a formação do psicólogo e quais linhas de fugas possíveis para que seja delineado um conteúdo que agregue prática, ética e crítica no processo de ensino e aprendizagem dessas disciplinas. Sabendo que a avaliação psicológica é um produto do exercício profissional do psicólogo e que se não for bem executado, pode vir a criar estereótipos e rótulos nos sujeitos avaliados, é fundamental que o docente responsável pela capacitação dos futuros psicólogos crie mecanismos para introduzir em suas aulas a formação do pensamento crítico e ético em relação a essa prática. Em conjunto com a pesquisa teórica, foi realizada também uma pesquisa qualitativa entre alunos do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário UniRedentor, no município de Itaperuna, RJ, que estavam cursando a disciplina, na qual os mesmos responderam em forma de relato de experiência como a formação crítica pode influenciar na formação profissional. Espera-se com esse trabalho a possibilidade de reavivar diálogos acerca do tema entre os profissionais da área e principalmente no ambiente acadêmico.

Avanços nas Diretrizes para o Exercício da Avaliação Psicológica: Resolução CFP Nº 009/2018

Artur Pontel Botton (UPF), Silvana Alba Scortegagna (UPF), Roberta Moura Batesini (UPF), Ana Cristina Soares Nicolodi (UPF), Eduardo dos Santos de Lima (UPF)

Resumo: A Avaliação Psicológica é um processo de investigação que objetiva fornecer informações à tomada de decisões. As resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP), buscam aprimorar esta área da profissão, regulamentar a construção e o uso dos testes e métodos psicológicos de investigação, o que exige do psicólogo atualização constante das normas que regem sua profissão. Este estudo propõe discutir as novas diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica regulamentadas pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), com base na Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018, elaborada pelo CFP, considerando os fatores que motivaram a sua criação e suas diretrizes básicas. Entre os fatores que levaram a sua criação, destacam-se a demanda social e técnico-científica para construção de um sistema contínuo de avaliação de testes psicológicos combinada a dinâmica da produção científica e a necessidade dos profissionais; a necessidade constante de aperfeiçoamento do SATEPSI. Na submissão de um teste ao SATEPSI é necessário que este apresente consistência técnico-científica e atenda aos requisitos mínimos obrigatórios. A atualização de normas de testes psicológicos deve contemplar a elaboração de novos estudos normativos aprovados e com evidências de validade vigentes. Os aspectos relevantes para tal atualização são: resultados decorrentes da coleta de da-

dos com novos participantes, preferencialmente abrigando moradores de distintas regiões geopolíticas brasileiras. Ao discutir-se sobre a resolução supracitada, conclui-se que as diretrizes abrangem avanços na área de avaliação psicológica e retratam os esforços conjuntos dos CFP, Conselhos Regionais e entidades científicas da área.

A Universidade Vai ao Psicólogo: Estudo Exploratório sobre a Saúde Mental de Graduandos da FACISA

Auralice Carlos Cavalcante (UFRN), Isabella Maria Silva Umbelino de Farias (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí), Gyovani Dhieymyson Oliveira Lima (UFRN), Anne Louyse Gomes de Medeiros (UFRN), Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN)

Resumo: A entrada e permanência no ensino superior trazem consigo novas ou intensas demandas aos estudantes (e.g., relação professor-aluno-colegas e autonomia na rotina de estudos). Algumas delas contribuem para enfraquecer ou exceder suas capacidades de enfrentamento, gerando depressão, ansiedade e suicídio. Neste trabalho, relatam-se os resultados de um estudo exploratório sobre saúde mental, fruto de um estágio em Avaliação Psicológica, cujo objetivo foi compreender o fenômeno (e.g., possíveis causas/consequências percebidas) em graduandos da FACISA/UFRN, município de Santa Cruz/RN. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com: diretor e vice da instituição, coordenadores dos quatro cursos existentes, além do psicólogo, assistente social e representante do diretório e de três centros acadêmicos. A análise de conteúdo temática sugeriu como causas dos prejuízos à saúde mental: diminuição do contato com familiares, autocobrança, relação opressora/hierárquica entre professor-discente e carga excessiva de estudos. As consequências percebidas foram: banalização/naturalização do sofrimento, crises de choro e procrastinação nos estudos, dificuldade de aprendizagem, reprovação e desnivelamento, solidão, ocorrência de transtornos de ansiedade e depressivos, uso/abuso de álcool e outras drogas ilícitas, ideação/tentativa de suicídio. Variáveis associadas também foram identificadas (e.g., assédio entre professor-discente, dificuldades para conciliar trabalho-faculdade, falta de estrutura de lazer da cidade/faculdade, dificuldades financeiras, incertezas sobre o mercado de trabalho e contexto histórico e político de eleições). Conclui-se que os prejuízos percebidos à saúde mental, assim como sua multideterminação, foram preliminarmente evidenciados. Sugere-se um levantamento representativo para verificar a prevalência de alguns transtornos identificados e para conhecer, também, as qualidades positivas dos estudantes, identificando os preditores de uma trajetória universitária feliz.

Avaliação Psicológica de Crianças com Lesão Cerebral: Contribuições de uma Prática Ecológica em Psicologia Hospitalar

Carolina Alves Rezende Alcântara (Rede Sarah Hospitais de Neuroreabilitação), Ramon Luis de Santana Alcântara (UFMA)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar, a partir de uma experiência em psicologia hospitalar, a prática de avaliação psicológica do neurodesenvolvimento de crianças e adolescentes com lesão cerebral, na perspectiva da intervenção ecológica para o desenvolvimento. Entende-se que a possibilidade de uso de ferramentas tradicionais para avaliação psicológica e do desenvolvimento apenas se configura como tarefa possível, na medida em que estas apareçam articuladas aos contextos reais de participação da criança. Garante-se, assim, que as especificidades das crianças com alterações no neurodesenvolvimento sejam consideradas, permitindo ganhos na qualidade de vida e ampliação da participação social dos sujeitos em questão. É, portanto, a perspectiva de atuação baseada na ecologia do desenvolvimento que possibilitará ações inclusivas para a prática de avaliação e estimulação dos sujeitos em questão. Fundamenta-se teoricamente à luz de autores tais como Urie Bronfenbrenner, Lúcia Braga e Lev Vigotski. Metodologicamente, utiliza-se do

ensaio teórico como recurso válido para a produção de conhecimento científico, na medida em que se parte de uma experiência prática e são elaboradas questões de pesquisa. Como resultados, destaca-se a multiplicidade de agentes envolvidos na reabilitação e o caráter ecológico das práticas adotadas como elementos fundamentais para a efetividade da atuação do profissional em psicologia. Conclui-se que arranjos específicos e atividades dentro do contexto que possibilitam um processo de avaliação qualitativo e quantitativo ultrapassam o uso exclusivo de ferramentas padronizadas, permitindo que a avaliação de crianças com deficiências seja considerada, em seu caráter único e subjetivo, uma prática de respeito à diversidade.

AO14

Saúde Mental de Graduandos: Estágio Obrigatório em Avaliação Psicológica Além do Contexto Clínico Individual

Auralice Carlos Cavalcante (UFRN), Isabella Maria Silva Umbelino de Farias (Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí), Gyovani Dhieymyson Oliveira Lima (UFRN), Wanderley Fernando Quirino Diogo (UFRN), Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN)

Resumo: A graduação é um período desafiador devido às mudanças na rotina estudantil (e.g., novos ou elevados padrões de estudo). Para parcela dos graduandos, tais mudanças têm excedido suas capacidades de enfrentamento, prejudicando sua saúde mental (e.g., constantes crises de choro, transtornos de ansiedade e abuso de álcool). Nesse contexto, como a avaliação psicológica pode colaborar para além de sua aplicação no contexto clínico individual? O objetivo deste trabalho é relatar sobre o desenvolvimento de um estágio curricular obrigatório, realizado na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, unidade acadêmica da UFRN no interior do estado. Buscou-se desenvolver competências em avaliação psicológica (e.g., definir escopo e objetivo da avaliação, selecionar métodos e técnicas, interpretar resultados, executar intervenções grupais e documentar as ações) a partir de um enfoque mais institucional, considerando a saúde mental dos graduandos como demanda. Participaram cinco estagiários do quarto ano, supervisionados semanalmente. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas para compreender, por exemplo, possíveis causas/consequências percebidas do sofrimento psíquico, com pessoas-chave da instituição: diretores, coordenadores dos quatro cursos existentes (nutrição, enfermagem, fisioterapia e psicologia), representantes estudantis, psicólogo e assistente social. Os prejuízos percebidos à saúde mental, assim como sua multideterminação, foram preliminarmente evidenciados. Desenvolveram-se ações sistemáticas correspondentes, como a criação de um grupo de ansiedade e o acolhimento a turma de calouros. Este estágio, além de possibilitar desenvolvimento das competências profissionais mencionadas, colaborou para fortalecer o compromisso social do futuro psicólogo para uma questão relevante de saúde pública, e configura-se, atualmente, num catalisador de ações institucionais sobre saúde mental na graduação.

Avaliação Psicológica e Metodologias Ativas de Ensino: Um Relato de Experiência

Cíntia Ribeiro Martins (UEFS)

Resumo: A avaliação Psicológica é um tema transversal na Psicologia, e atividade privativa do psicólogo. Seu ensino aborda tanto aspectos teóricos como técnicos e procedimentais, necessitando de metodologias ativas que possibilitem

uma aprendizagem significativa aos discentes. Este trabalho busca descrever estratégias metodológicas de ensino, utilizadas em uma disciplina sobre Avaliação Psicológica, em um curso de Psicologia de uma universidade do interior da Bahia. O componente curricular é composto por 90 horas/aula e aborda tanto temas gerais do processos avaliativo (história, definição, elementos básicos e ética), como o conteúdo referente a medidas em Psicologia e testes psicométricos. São utilizadas como estratégias ativas de ensino: mapas conceituais, método de casos para ensino, jogos, simulações, e práticas supervisionadas. Os docentes possuem o auxílio de monitores na condução das atividades. Percebe-se que os discentes conseguem compreender e integrar os conteúdos teóricos com os práticos de forma mais adequada e precisa. Contribui para desconstrução de conceitos do senso comum acerca da avaliação e testagem psicológica, e com o desenvolvimento e operacionalização de novos esquemas teóricos e procedimentais. As metodologias ativas configuram-se enquanto dispositivos fundamentais para a articulação e promoção do desenvolvimento das dimensões da aprendizagem, e possibilitam boas ferramentas para efetivar as habilidades e competências desejáveis aos profissionais de Psicologia.

Traços de Personalidade de Uma Adolescente com Base na Técnica do Desenho da Família

Cler de Oliveira Araujo Junior (Uninassau), Aline Arruda Rodrigues da Fonseca (Uninassau / IESP), Polyana de Araujo Rodrigues (Uninassau), Luana da Silva Amaro (Uninassau), Ana Carolina Amaral de Alencar (Uninassau)

Resumo: A técnica projetiva incluída no processo de avaliação torna-se uma ferramenta útil, pois permite a identificação de conteúdos até então não evidentes. A área de Avaliação Psicológica está em constante evolução em nosso país, isto se deve a sua grande importância como ferramenta de análise, que se propõe a constatar ou descobrir determinada informação. O objetivo geral deste trabalho consistiu em identificar a partir da técnica do desenho da família o perfil de personalidade do indivíduo e a compreensão das etapas familiares como fator contribuinte na construção da personalidade. As etapas do processo obedeceram às normas típicas e técnicas no tocante a pesquisa com seres humanos. Trata-se de um processo de Avaliação Psicológica, realizado em dois dias não consecutivos. Foi desenvolvido por alunos do curso de psicologia do quarto período de uma Faculdade localizada na grande João Pessoa. Tem como relevância o entendimento essencial do que a avaliação psicológica representa e como é realizado o processo de aplicação, com ênfase na análise e na correção da técnica. Utilizamos como método a entrevista de anamnese e a técnica projetiva, com base nas teorias de grandes estudiosos da psicologia: Avoglia, Cunha e Campos. Em linhas gerais, foi observado que, no momento, a paciente apresentou características típicas de personalidade introspectiva, apresentando sinais de timidez, inibição e insegurança, mostrando ter sua mãe como referência de vida e menos proximidade de seu pai. Conclui-se que embora a técnica projetiva seja necessária, existe a necessidade da inclusão de outros tipos de instrumentos para uma avaliação precisa.

A Técnica do Desenho da Família em Adolescentes como Fator de Prevenção: Relatos de Experiência

Polyana de Araujo Rodrigues (Faculdade uninassau), Aline Arruda Rodrigues da Fonseca (Uninassau / IESP), Cler de Oliveira Araujo Junior (Uninassau), Luana da Silva Amaro (Uninassau), Ana Carolina Amaral de Alencar (Uninassau)

Resumo: A avaliação psicológica através da técnica do desenho da família é um relevante recurso utilizado para avaliar a personalidade das pessoas no processo de funcionamento da estrutura familiar, possibilitando ao seu avaliador inter-

pretar e analisar a possibilidade dos vínculos estabelecidos estarem afetando e comprometendo a saúde mental, sendo tomada essa técnica como um fator de prevenção. Esse relato de experiência foi realizado através de um processo de avaliação psicológica com um adolescente, no curso de Psicologia, por alunos do quarto período, da Faculdade Uninassau, na cidade de João Pessoa. A avaliação foi realizada através de uma anamnese e da técnica do desenho, em três encontros, com autorização do paciente. Utilizamos estudos teóricos estabelecidos por Cunha (1993), Corma (1961) e Trinca (2013). Após avaliação, de acordo com a análise foi percebido os vínculos maternos na vida do adolescente, como sendo uma interferência negativa na saúde mental dele, e entendido como as raízes dos seus conflitos. No adolescente foram observados muita tensão, ansiedade, sentimentos de inferioridade, que no momento ele podia estar em conflito e que apresentava indícios de depressão, sendo o resultado pertinente com indivíduos com traços psicológicos de insegurança, dependência, inibição, sentimentos de inferioridade e baixo autoestima. Concluiu-se que a técnica do desenho da família tem uma grande relevância como fator de prevenção para a saúde mental das pessoas, podendo ser considerado como um amplo recurso que possa através dos seus resultados, significar como um fator de prevenção para saúde mental.

Problem Based Learning: Inclusão de Estratégias Ativas de Ensino à Avaliação Psicológica

Rebeca de Moura Targino (UFC), Lucila Moraes Cardoso (UFC), Rute da Conceição Machado (UECE), Rayane Ribeiro da Cunha (UECE), Naiana Mara Santos de Queiroz (UECE)

Resumo: Considerando as demandas por novas configurações de transmissão do conhecimento, destaca-se o desenvolvimento da Problem Based Learning (PBL), estratégia metodológica que propõe a construção do aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal a partir da discussão de situações problema. Este estudo objetiva discutir a experiência da implantação da PBL à disciplina de Psicodiagnóstico do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará. A disciplina foi organizada por meio de aulas expositivas intercaladas com momentos de grupo tutorial. Ao todo, sete equipes escolheram casos associados à Avaliação Psicológica (AP), sendo cada grupo acompanhado por uma tutora. O desenvolvimento dos grupos tutoriais ocorreu em cinco etapas, quais sejam: Elaboração de hipóteses, entrevistas, estratégias de avaliação e devolutiva. Na quinta etapa, as equipes puderam discutir potencialidades e desafios percebidos durante o processo. Dentre as limitações, ressalta-se a dificuldade de alguns discentes em relação ao engajamento em processos de ensino descentralizados da figura do docente e a inclusão da PBL em um currículo tradicional. Todavia, evidenciaram-se contribuições desse modelo à aprendizagem da maioria dos graduandos. Acredita-se que esta proposta possibilita delinear elementos constituintes da PBL, a saber, o conteúdo conceitual, no qual, além da aquisição de conhecimentos, deve-se considerar o domínio dos requisitos adquiridos nas demais disciplinas de AP. O conteúdo procedimental foi aprimorado na medida em que as tutoras auxiliavam os discentes e reduziam o apoio progressivamente, possibilitando o desenvolvimento de competências associadas ao conteúdo aprendido. Por fim, o conteúdo atitudinal implicou na participação ativa dos alunos, sendo visualizado processualmente e incluído como critério avaliativo.

AO15

Nível de Importância da Avaliação Psicológica Atribuído por Universitários de Feira de Santana-BA: Dados Preliminares

Daniele Ferreira Silva (UESC), Cíntia Ribeiro Martins (UESC)

Resumo: Avaliação Psicológica (AP) é o processo que contribui para intervenções psicológicas eficazes. No entanto, muitos profissionais e estudantes não se sentem preparados para realizar tal prática. Esse fato tende a refletir negativamente na prática. Dessa forma, este estudo buscou analisar o nível de importância da Avaliação Psicológica atribuído por universitários em Feira de Santana-Ba. Participaram 72 universitários, matriculados entre o 4^o e 10^o semestre do Curso de Psicologia e que já cursaram alguma disciplina de avaliação psicológica. Foram realizadas análises descritivas através do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A maioria dos participantes era do sexo feminino (80,6%), cursando a primeira graduação (91,7%) em instituição de ensino superior particular (63,9%) e com idade média de 25,28 e desvio padrão de 7,73. O questionário apresentava itens sobre dados sociodemográficos e uma questão sobre a importância da Avaliação Psicológica, respondida em uma escala likert variando de 1 (nada importante) a 7 (extremamente importante). A atribuição média sobre a importância da Avaliação Psicológica foi de 6,65 com desvio padrão de 0,84. Os universitários que cursaram até 70% do curso atribuíram maior importância a AP ($X=6,82$; $DP=0,46$) do que àqueles que possuíam acima de 80% dos componentes curriculares cursados. Contudo, estas diferenças não foram significativas. Assim, estes estudantes sinalizam que a Avaliação Psicológica é bastante relevante no exercício da profissão de psicólogo.

Formação do Psicólogo a partir de Experiência de Estágio Supervisionado em Avaliação Psicológica com Crianças

Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC), Aurea Julia de Abreu Costa (Faculdade Ari de Sá)

Resumo: A formação em avaliação psicológica se configura como desafio significativo uma vez que é por meio dela que se constroem conhecimentos acerca da prática exclusiva do psicólogo. Desse modo, esse trabalho objetiva apresentar a experiência do estágio supervisionado em avaliação psicológica promovido por uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Fortaleza (CE). Especificamente, descrevem-se características demográficas dos pacientes atendidos no último semestre, as queixas apresentadas na entrevista de anamnese e os principais instrumentos avaliativos utilizados. Realizou-se o processo de avaliação psicológica de 8 pacientes, a maioria do sexo masculino (87,5%), com idades entre 7 e 10 anos ($M = 8,25$; $DP = 1,16$) cursando entre o 1^o e o 4^o anos do ensino fundamental, em escolas públicas e particulares. As queixas apresentadas relacionavam-se às dificuldades de aprendizagem e adaptação à escola e déficit de atenção/hiperatividade. A partir dos dados colhidos nas entrevistas de anamnese, as discentes montaram a bateria de testes e técnicas pertinentes a cada caso. Foram selecionados testes psicológicos que avaliavam: inteligência, maturidade mental, atenção, maturidade perceptomotora, personalidade, habilidades aritméticas, leitura e escrita. Os resultados apontaram benefícios da articulação entre o ensino dos testes psicológicos integrado à escolha de outros instrumentos para a composição de protocolos de avaliação psicológica com crianças, além de possibilitar reflexões sobre o impacto social do processo avaliativo na vida dos sujeitos. Reforça-se a necessidade de superação da prática recorrente do ensino descontextualizado de testes psicológicos, dando destaque apenas aos processos de aplicação e correção dos resultados.

A Percepção de Estudantes de Psicologia da Baixada Fluminense sobre o Psicodiagnóstico

Fabiola Soares Araujo (Universidade Estácio de Sá), Fernanda Gonçalves da Silva (Universidade Estácio de Sá), Jackson

de Freitas Mendes (Universidade Estácio de Sá), Mayara Rodrigues Rios (Universidade Estácio de Sá), Rayane Sampaio de Almeida (Universidade Estácio de Sá)

Resumo: A formação em psicologia apresenta como complexidade a necessidade de um estudo amplo para conhecimento do comportamento humano, e para tal no decorrer dos cinco anos nos deparamos com disciplinas de conceitos básicos e abordagens teóricas. Diante do expressivo número de disciplinas, no decorrer da formação, foi possível notar o pouco conhecimento dos alunos com relação ao Psicodiagnóstico e a resistência de alguns profissionais em falar sobre o tema, ainda que mencionassem avaliação psicológica. Considerando a avaliação psicológica um princípio básico da atuação do psicólogo, tal fato poderá implicar em problemas éticos e técnicos e resultar no adoecimento e/ou não identificação da demanda a ser tratada no paciente. Diante desta problemática este artigo teve como objetivo conhecer o pensamento dos estudantes de psicologia sobre o psicodiagnóstico. A amostra do estudo foi composta por 86 estudantes da Baixada Fluminense e o instrumento para coleta de dados foi um questionário online. Os resultados evidenciaram que 76% dos estudantes nunca fizeram curso de aperfeiçoamento em testes ou técnicas de avaliação psicológica e 74% nunca participaram de um evento cujo tema seja Avaliação Psicológica. Outro dado que vale ressaltar é que 43% dos estudantes consideraram o levantamento de testes como parte mais difícil do psicodiagnóstico. Foi evidenciado ainda que apesar do grande número de testes que temos disponíveis no mercado, apenas 7% dos estudantes conhecem a fundamentação a teoria de mais de 5 testes. A pesquisa comprova nossa hipótese inicial de que o desconhecimento teórico é um dos fatores de resistência ao psicodiagnóstico.

Follow-Up em Psicodiagnóstico: Descrição de uma Amostra de um Serviço-Escola

Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS), Denise Balem Yates (UFRGS), Aline Riboli Marasca (UFRGS)

Resumo: O Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP) é um serviço-escola que realiza avaliação psicológica (AP) à comunidade. A AP no contexto clínico (psicodiagnóstico) é um processo que emprega técnicas e/ou testes a fim de avaliar características psicológicas, tendo como desfecho a devolução das informações coletadas e indicações terapêuticas específicas para cada caso. Para caracterizar o seguimento dessas indicações, o CAP realiza um follow-up, acompanhamento por telefone três meses após concluído o psicodiagnóstico. Esse estudo busca descrever os follow-ups de 56 casos atendidos no CAP entre 2016 e 2018. Os resultados indicaram que 49 casos (87,5%) receberam dois ou mais encaminhamentos na entrevista de devolução. Desses, 28 (57,1%) haviam procurado duas ou mais, nove (18,4%) haviam buscado apenas uma delas e 12 (24,5%) ainda não tinham procurado nenhuma indicação terapêutica. As principais indicações terapêuticas foram psicoterapia (75%, n = 42); participação em esporte, programas de capacitação profissional e atividades similares (33,9%, n = 19); e fonoaudiologia (33,9%, n = 19). As maiores porcentagens de procura após indicação foram em neurologia (72,7%, n = 8), psicopedagogia (61,5%, n = 8) e psicoterapia (59,5%, n = 25). De 40 casos que buscaram alguma indicação, seis (15%) não conseguiram iniciar nenhum dos encaminhamentos buscados e 34 (85%) seguiam em algum atendimento. Discute-se que a busca pelas indicações pode estar relacionada à demanda inicial do psicodiagnóstico, que frequentemente não é espontânea, assim como a dificuldade de acesso a determinados serviços na rede pública e aspectos culturais relacionados à procura.

As Possibilidades de Desenvolvimento da Escuta Empática nos Estágios Supervisionados

Giovanna Loubet Ávila (UFGD), Rosalice Lopes (UFGD)

Resumo: O trabalho "As possibilidades de desenvolvimento da escuta empática nos estágios supervisionados" é um desdobramento do Projeto de Pesquisa "Empatia, Ética e Comportamento empático e suas repercussões sobre as ações de saúde de estudantes de um curso de Psicologia na cidade de Dourados - MS" e teve como objetivo analisar a presença de disciplinas sobre empatia na grade curricular (disponíveis para acesso online), de quinze universidades federais, estaduais e particulares a fim de se compreender as possibilidades de desenvolvimento dessa habilidade social durante a graduação e especificamente na prática supervisionada dos estágios psicossociais. A partir dos dados obtidos foram trabalhadas perspectivas teóricas que compreendem a importância da empatia psicanalítica (Bolognini 2008), na prática do atendimento supervisionado e construíram-se proposições reflexivas acerca das dificuldades derivadas da ausência de propostas que se atentam a esse tema nos cursos de Psicologia. Após a análise da estrutura curricular das instituições de ensino foi constatado que não existem disciplinas que em sua constituição nominativa façam menção a empatia. Entretanto, fundamentações teóricas desde a gênese da psicanálise, apontam para a atitude empática como o cerne do estabelecimento de uma transferência positiva. O autoconhecimento, o comprometimento do graduando com a sua própria psicoterapia, o ensino das universidades, as revisões teóricas e a capacidade de suspensão de ideologias e julgamentos subjacentes, durante os atendimentos, são aspectos interativos constituintes da postura empática, contudo, a precariedade de um ensino apto a propiciar tais conhecimentos e práticas, inevitavelmente, produz um déficit na formação de psicólogos.

AO16

Avaliação Psicológica em Casos de Acolhimento Institucional: Relato de Caso

Gracielly Terziotti de Oliveira (UEL), Amanda Lays Monteiro Inácio (USF), Patricia Emi de Souza (UEL), Tamiris Sasaki de Oliveira (UEL)

Resumo: Os projetos de extensão das Universidades são as vias mais importantes para que se crie uma relação com a comunidade e podem contribuir com o andamento de outros serviços públicos ao oferecer atendimentos gratuitos por meio das clínicas-escolas, por exemplo. Dentro desse viés, o objetivo desse trabalho é apresentar o caso de duas irmãs, uma com 15, e outra com 11 anos, que estavam em acolhimento institucional e foram encaminhadas para a Avaliação em um Projeto de Extensão de uma Universidade do Paraná para fins de esclarecimento sobre dificuldades de aprendizagem. A avaliação foi realizada concomitante por duas psicólogas colaboradoras do Projeto em questão. O processo avaliativo contou com a aplicação de testes padronizados, análise qualitativa institucional, entrevistas com as mães sociais, coordenador técnico e psicólogos da instituição, assistente social e coordenação pedagógica das respectivas escolas. As informações disponíveis sobre a vida pregressa das irmãs eram escassas. No período da avaliação ambas estavam inassíduas na escola. Os aspectos cognitivos e comportamentais de ambas se revelaram aquém do esperado para idade, com a presença de comportamentos imaturos, sendo que a menor apresentava mais limitações, necessitando da tutela de outra pessoa sobre si. Também foram levantados aspectos da rotina institucional das meninas que poderiam ajuda-las no desenvolvimento. Como encaminhamento se apontou a necessidade tanto do atendimento psicoterapêutico para trabalhar as questões emocionais, quanto a importância do trabalho do acompanhamento psicopedagógico para a irmã mais velha e a assiduidade na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais para a menor.

Há Indicadores de Abuso? Um Olhar por Meio do Teste de Rorschach (R-Pas)

Jordana Duarte Pinto (PUC RS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Andreia Mello de Almeida Schneider (UFRGS), Júlia Elisabeth Salaverry Dattelkremer (PUCRS), Vanessa Gorniak de Oliveira (PUCRS)

Resumo: Introdução: a OMS considera o abuso sexual um dos maiores problemas de saúde pública. Caracteriza-se como um evento traumático que envolve uma complexidade de fatores e pode acarretar prejuízos psicológicos à vítima. Profissionais tentam encontrar características semelhantes nas vítimas através da análise de seus resultados nos testes psicológicos, afim de determinar a ocorrência do evento por meio de marcadores específicos. No Rorschach, estudos apontam que respostas com conteúdo Bl, Sx e MOR tenderiam a aparecer em maior quantidade, servindo como marcadores que poderiam discriminar vítimas de não-vítimas. Objetivo: comparar os resultados do R-PAS de adolescentes com e sem histórico de abuso sexual. Método: análise qualitativa exploratória de 37 variáveis do Sumário de Pontuação e Perfil do R-PAS e Conteúdos Bl, Sx e MOR, a partir de quatro casos de adolescentes, sendo duas vítimas de abuso sexual (menina, 13,7 anos; menino, 14,1 anos). Pareados por sexo, idade, QI e nível socioeconômico. Resultados: os quatro adolescentes apresentam resultados semelhantes, inclusive para conteúdos Bl, Sx e MOR. A maior parte das variáveis analisadas encontram-se em nível médio (standard score), considerando dados normativos. Conclusão: a análise qualitativa não evidencia marcador específico no R-PAS que permita identificar quais adolescentes são vítimas de abuso sexual. Este trabalho ressalta a importância da análise idiográfica para compreender o fenômeno e sugerir o melhor encaminhamento.

Avaliação das Competências Socioemocionais: Mapeando Instrumentos para Crianças Menores de dez Anos

Karina da Silva Oliveira (PUC Campinas), Ricardo Primi (USF), Regina Luisa de Freitas Marino (Instituto Ayrton Senna), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: As competências socioemocionais são um conjunto complexo de habilidades que capacitam os indivíduos a lidarem com os desafios em diferentes áreas da vida. Consideradas como relevantes na infância são, tradicionalmente, avaliadas através de construtos específicos. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar como se dá a avaliação destas competências em crianças menores de dez anos. Para isso, através da adaptação do método bola de neve, buscou-se identificar instrumentos com esta finalidade. Assim, a partir de um documento e pela busca ampliada de suas referências foram identificadas 98 publicações. A análise destas possibilitou a seleção de 68 medidas que foram analisadas segundo os seguintes critérios: construto avaliado, se de auto ou heterorrelato, idade da população alvo, formato do instrumento, tempo de aplicação estimado e idioma do instrumento. Desta forma, observou-se que o construto mais frequentemente avaliado foi autoconhecimento (10,29%), o tipo de medida mais comum foi de autorrelato (63,24%), sendo mais frequente o uso para crianças com idade de 8 anos (71,44%). Notou-se a preferência por uso de escalas do tipo Likert (69,49%). Não foi possível observar um padrão quanto ao tempo estimado para a realização tarefa. E 80,88% dos instrumentos estavam disponíveis somente em língua inglesa, enquanto 19,12% em português. Portanto, nota-se que há uma lacuna importante relacionada a avaliação das competências socioemocionais em crianças menores de dez anos, de modo que estratégias de avaliação lúdicas e que visem acessar o maior número de aspectos destas competências sejam desenvolvidos.

Avaliação Psicológica de Dificuldades Emocionais e Comportamentais

Katia dos Santos Almeida (Faculdade Ari de Sá), Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC), Aurea Julia de Abreu Costa (Faculdade Ari de Sá)

Resumo: Este trabalho consiste em estudo de caso de avaliação psicológica infantil, desenvolvido na disciplina de Estágio Básico Supervisionado II da graduação em Psicologia, buscando integrar conteúdos curriculares e o desenvolvimento de competências relativas à avaliação psicológica de crianças. O objetivo do trabalho é apresentar o processo avaliativo de criança do sexo masculino, 08 anos, cursando a segunda série do ensino fundamental de escola pública, com queixas de insegurança, baixa autoestima, desobediência, introversão, ansiedade e choros persistentes, causando prejuízos ao desenvolvimento acadêmico do aluno. Ressalta-se que tais comportamentos surgiram após a separação dos pais, com agravamento do choro e desobediência na presença da mãe. Como recursos avaliativos, foram utilizados testes psicológicos, especificamente o Columbia 3, BPA, CAT-A, HTP e o Bender, bem como, técnicas ecológicas. Verificou-se que o avaliado apresentou nível de maturidade mental dentro do padrão esperado para sua faixa etária e escolaridade, possíveis dificuldades de ordem emocional, demonstradas através de traços de ansiedade, baixa autoestima, dificuldades de aceitação da realidade, comportamentos impulsivos e baixa tolerância a frustrações. Através de todo o processo avaliativo foi possível observar como os pais influenciam na manutenção desses comportamentos, pois as dificuldades escolares podem ocorrer por diversos fatores como: práticas educativas inadequadas por parte de familiares, causalidade sócio-emocional, dentre outros. Em função de tais resultados, foi sugerido que o examinado realize acompanhamento psicoterápico, e que os pais participem de psicoterapia para psicoeducação de práticas parentais que envolvam o modo como os responsáveis negociam com os filhos as regras e propiciam a autonomia da criança.

Um Estudo sobre Infidelidade entre Homens e Mulheres que Estejam Namorando ou com União Estável

Késia Constantino de Oliveira (Centro Universitário de João Pessoa – Unipê), Aline Arruda Rodrigues da Fonseca (Uninassau / IESP)

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo principal mensurar o nível de infidelidade entre homens e mulheres, casais heteroafetivos, como também, identificar qual a forma mais recorrente de infidelidade entre ambos os sexos, compreendendo quais as causas e avaliando a percepção dos mesmos sobre a infidelidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa do tipo descritiva e correlacional. Participaram da pesquisa 50 indivíduos, sendo 25 homens e 25 mulheres, em situação de namoro ou união estável, com idade a partir de 18 anos. O instrumento utilizado foi através de uma escala de Exclusividade Sexual, construída por Mendes (2010). Os dados coletados pela escala, foi analisado por meio do pacote estatístico SPSS. A análise dos resultados evidenciou que o nível de infidelidade do gênero masculino é maior quando comparado ao gênero feminino, um resultado socialmente esperado, uma vez que o comportamento infiel do sexo masculino é cultural. Nesta pesquisa o tipo mais recorrente de infidelidade masculina, é à física, no qual os motivos expostos se deve a curiosidade, não conseguir controlar seus impulsos e por diversão, no entanto a mulher se deve ao emocional, demonstrando ser mais sentimental, principalmente em uma relação a dois. Então, se no casamento não existir afeto e amor, ficará a margem de uma possível infidelidade. Contudo, é importante mencionar que a pesquisa provou as expectativas existentes nos dias atuais, os homens são de fato mais infiéis que as mulheres. Sendo assim, conclui-se que, o índice de infidelidade é maior entre o gênero masculino.

AO17

Supervisão de Estágio em Psicodiagnóstico: A Construção da Devolutiva Lúdica para Crianças

Laila Leite Carneiro (UFBA)

Resumo: O psicodiagnóstico é um processo de investigação complexo que tem como objetivo subsidiar decisões de encaminhamento clínico terapêutico. Quando esta avaliação é realizada com crianças, é ainda mais desafiadora, uma vez que envolve múltiplos agentes, os quais participam tanto como informantes quanto como responsáveis por fazer cumprir os encaminhamentos devidos. Entretanto, não se pode perder de vista que a criança figura nesse cenário como a principal interessada, devendo ser respeitada e incluída enquanto sujeito ativo em todo este processo, inclusive no momento da devolutiva, que é a última etapa da avaliação, na qual serão explicadas as conclusões da avaliação e serão feitas as orientações sobre os próximos passos. Este trabalho reúne relatos de casos de psicodiagnósticos de crianças de 6 a 9 anos conduzidos por estagiários de Psicologia em uma clínica-escola em Salvador-BA, com o objetivo de demonstrar que, independentemente de qual seja a demanda investigada, existem diversas possibilidades criativas de construir uma devolutiva lúdica para as crianças avaliadas. Destacam-se, aqui, as estratégias de: jogo de tabuleiro, história em quadrinhos, construção de um livro/diário e jogo de cartas. Ressalta-se que as estratégias utilizadas contemplam a retomada dos objetivos iniciais do psicodiagnóstico e a explicação de como as conclusões foram construídas, expondo tanto as potencialidades da criança quanto os pontos de limitação/sofrimento que precisam ser trabalhados posteriormente. Além disso, cada estratégia utilizada levou em consideração o perfil da criança, sua própria história/demanda e sua capacidade de compreensão em relação aos resultados.

Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos: Um Panorama sobre a Avaliação Psicológica

Larissa A. Alexandrino de Azevedo Porto (PUC Campinas), Renan de Moraes Afonso (PUC Campinas), Jessica Particelli Gobbo (PUC Campinas), Cristina Bueno Maciel Massens (PUC Campinas), Solange Muglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo: O desenvolvimento e uso de testes psicológicos foi uma das técnicas mais importantes da Psicologia para as ciências do comportamento, tornando-se uma área de grande importância na prática profissional do psicólogo. O objetivo desse trabalho foi identificar o perfil dos psicólogos brasileiros que utilizam testes psicológicos e quais os instrumentos utilizados com mais frequência. Foi disponibilizado um questionário online, do qual participaram 211 psicólogos (88,6% mulheres e 11,4% homens), com idade média de 37,2 anos (DP=10,7), com predominância da região Sudeste (67,36%). O tempo médio de atuação profissional é de 11,45 anos (DP=9,77). Observou-se que 56,13% da amostra tinha formação em Psicologia Clínica e da Saúde, 18,71% com formação em Psicologia do Trabalho e Organizações, seguido da Psicologia Escolar e da Educação com 5,81%. Quanto ao uso de testes, 71,3% dos participantes afirmaram utilizarem na sua prática profissional, com predomínio da área clínica (64,4%) e área organizacional (25,76%). Os principais motivos pelos quais os psicólogos declararam não utilizar testes foi falta de recursos financeiros para adquiri-los (30,36%), seguido de falta de formação adequada para uso de testes, com (19,64%). O instrumento mais utilizado foi o Casa-Árvore-Pessoa (HTP; 32,35%). Os psicólogos queixaram-se de falta de qualificação e de confiança para usar os instrumentos, e sugerem a limitação do uso de testes apenas a profissionais qualificados, bem como a interpretação e con-

clusões do teste. Os resultados apresentam o perfil dos profissionais de psicologia e as dificuldades percebidas pelos mesmos em relação a avaliação psicológica e o uso de testes no Brasil.

Experiência de Aplicação do Teste H-T-P Por Graduandos de Psicologia

Larissa Fonseca Araujo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Sara Moreno Costa (UFPI), Beatriz Alves de Oliveira (UFPI), Thalita Pachêco Cornélio (UFPI)

Resumo: Introdução: O Teste House-Tree-Person é realizado para avaliações acerca da personalidade, refletindo a maneira como o sujeito percebe o mundo, considerando suas emoções e ideias. A aplicação aqui relatada foi realizada por estudantes do quinto período de Psicologia na disciplina de Técnicas em Exames Psicológicos III. Objetivo: Relatar a experiência de aprendizagem do manuseio do teste projetivo H-T-P e aperfeiçoamento da realização de entrevistas inicial e devolutiva. Método: Realizou-se entrevista inicial, sendo o primeiro contato com o sujeito voluntário e coleta de informações para correção; aplicação do H.T.P. e do inquérito; em um terceiro momento, ocorreu a correção do teste e integração dos resultados, por fim, ocorreu a entrevista devolutiva, com a explicação do laudo. Resultado: A vivência de todas as etapas de aplicação de um teste psicológico proporcionou uma maior aproximação com a prática. Estudar o manual do teste, realizar a entrevista inicial, bem como corrigir e realizar a integração dos resultados obtidos para explicar o laudo para o voluntário é uma oportunidade para vivenciar a experiência de aplicação do teste, desenvolvendo habilidades nessas atividades, ajudando o estudante a verificar como o processo de aplicação ocorre. Conclusão: Por fim, entende-se que a parte prática da disciplina - aplicação do teste - auxilia o aluno a visualizar empiricamente os conceitos e situações estudadas em sala de aula e aporte teórico. Ademais, o fato de terem sido momentos distintos, a aplicação e a entrevista possibilitaram uma vivência, ainda que por conveniência e dentro do possível, amplificada sobre os passos do processo psicodiagnóstico.

Diálogos Possíveis entre Testagem Psicológica e os Campos de Atuação do Psicólogo

Letícia Costa Godinho (Centro Universitário Redentor), Alessandra Tozatto (UniRedentor), Carlos Henrique Barbosa Rozeira (UniRedentor), Isabella Silva Lessa (UniRedentor), Ana Paula Lopes Pinheiro (UniRedentor)

Resumo: Tendo em vista a identificação das possibilidades de diálogo entre instrumentos de avaliação psicológica e os diversos campos de atuação da Psicologia, o presente artigo propõe uma breve reflexão sobre o tema. Para tanto, utilizou-se de revisão de literatura e pesquisa de campo, ambos desenvolvidos por alunos do 6º período da graduação em Psicologia. O enfoque do artigo são os testes psicométricos e projetivos, pois eles têm sido alvo de constantes críticas pelos profissionais da área, devido sua característica "objetificadora". Neste trabalho, foram investigadas as formas como os testes são utilizados no Brasil, bem como os locais propostos para sua aplicação. Assim, previamente foi realizada a pesquisa bibliográfica nas bases SciELO e Redalyc sobre os descritores: avaliação psicológica, prática psicológica e testagem psicológica. Tal pesquisa possibilitou a construção dos saberes necessários para que esse artigo pudesse ser devidamente redigido. Em relação à pesquisa de campo, foi elaborado um questionário semiestruturado, onde foram entrevistados profissionais de psicologia dos campos que se apresentam no município de Itaperuna, RJ: clínica, escolar, hospitalar, saúde pública e jurídica. Dito isto, tem-se no teor desse trabalho as conceituações relativas à avaliação, testagem psicológica, as principais críticas identificadas, campos de atuação do psicólogo e a análise qualitativa da pesqui-

sa de campo. Palavras-chave: Avaliação psicológica. Testagem psicológica. Psicologia Clínica. Prática psicológica.

Perfil Psicológico de Condutores Envolvidos em Acidentes de Trânsito no Contexto de Minas Gerais

Liliane Meire Figueiredo (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais), Tatiane Dias Bacelar (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais), Juliane Alves de Mendonça (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais)

Resumo: Os acidentes de trânsito preocupam cada vez mais os profissionais da área do trânsito, da saúde e da segurança pública visto que o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial com mais mortes no trânsito. A psicologia do trânsito surge na tentativa de amenizar a problemática de acidentes e risco no tráfego. A avaliação psicológica se insere como um processo técnico científico que permite a obtenção de informações referentes ao psiquismo do sujeito. Entretanto, apesar de ser obrigatória para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, pouco se sabe sobre sua capacidade preditiva e efetividade. Objetivou-se analisar as características psicológicas de pessoas envolvidas em acidentes de trânsito, considerando a gravidade de suas infrações. Participaram do estudo 30 condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com idade entre 18 e 84 anos. Foram utilizados os testes psicológicos: TEACO, TEADI, TEALT, TCR, BFP e Pirâmides Coloridas de Pfister. Os resultados revelaram baixo nível de competência e alto nível de busca por novidades em personalidade. No Pfister houve uma diminuição significativa da cor verde, indicativa de insensibilidade emocional, retraimento social, dificuldade de adaptação ao ambiente. Comparados com os estudos de padronização dos referidos instrumentos verificou-se um desempenho significativamente baixo em todos os tipos de atenção e inteligência. Percebeu-se diferenças significativas entre o grupo dos condutores que cometeram infrações de trânsito e os que cometeram crime de trânsito, sendo esses onde encontrou-se maior evidência de características associadas a comportamentos de risco. Discute-se os indicadores de personalidade, inteligência e atenção do perfil dos condutores.

AO18

Discutindo a Saúde Mental de Crianças Atendidas Emuma Clínica Escola

Marcela de Aguiar Freire Sarkis (UniCEUB)

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo geral discutir a saúde mental infantil com base na experiência de uma clínica escola. Para caracterizar a clientela atendida, foram analisados prontuários de 30 crianças que participaram do projeto de Avaliação Psicológica da Clínica Escola do Centro Universitário de Brasília, CENFOR - UniCEUB, durante o primeiro semestre de 2018. Para tanto, valeu-se de um breve estudo quantitativo, com uso de estatística descritiva e de entrevistas de 2 professores supervisores de Avaliação Psicológica, analisado qualitativamente na perspectiva fenomenológica empírica. As unidades de significados construídas foram: a) Compreendendo a saúde mental infantil; b) Discutindo sobre a rede de atendimento psicológico infantil. Houve uma predominância de crianças de 8 a 10 anos, e o estudo identificou como queixas mais frequentes a dificuldade de aprendizagem, agressividade e ansiedade, sendo que os encaminhamentos originaram-se predominantemente das famílias e/ou escolas dessas crianças. Embora os supervisores entrevistados tenham formações teóricas distintas, ambos evidenciaram em seu discurso uma visão holística da criança, ressaltando a singularidade do desenvolvimento infantil e a necessidade de ampliar a rede de assistência à saúde mental infantil.

O Uso de Metodologias Ativas no Ensino da Avaliação Psicológica

Mari Angela Calderari Oliveira (PUCPR)

Resumo: O curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná construiu seu projeto pedagógico fundamentado em princípios que garantam o desenvolvimento de flexibilidade e autonomia acadêmica. Expectativa um profissional com visão sistêmica e empreendedora, capaz de inovar considerando necessidades sociais e direitos humanos para atuar nos diferentes campos da Psicologia. As disciplinas do curso responsáveis pelo ensino da avaliação psicológica são desenvolvidas em três disciplinas ao longo de 3 semestres, totalizando 160 h/aulas práticas. A formação no que se refere a atuação em avaliação psicológica faz uso de metodologias ativas que procuram criar situações de aprendizagem em que o conhecimento sobre o processo de avaliação psicológica é construído a partir de atividades que realizam desenvolvendo estratégias cognitivas com capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas. Com foco no processo de avaliação psicológica a partir das diferentes dimensões deste processo: técnica, relacional, social, profissional e relacional as atividades propostas nas disciplinas objetivam criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com a prática da Avaliação psicológica bem como com a possibilidade de serem autores de sua aprendizagem. A partir de uma constante avaliação junto aos estudantes é possível observar a necessidade de algumas propostas serem reorganizadas e da mesma forma pode-se acompanhar o desenvolvimento de um aprendizado que possibilita a internalização de conteúdo com um significado muito próximo a prática do exercício profissional na avaliação psicológica.

Uso de Metodologia Ativa para o Ensino de Ética na Avaliação Psicológica

Maria Beatriz Zanarella Cruz (Centro Universitário de Jaguariúna), Luana Grasielle Luca (Centro Universitário de Jaguariúna)

Resumo: No contexto de formação acadêmica, novas diretrizes curriculares destacam a importância da construção ativa do conhecimento e aprendizagem. O uso de metodologias ativas, tais como a dramatização, pode ser considerada uma estratégia de ensino-aprendizagem que proporciona ao estudante o aprimoramento profissional, bem como pensamento crítico-reflexivo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar discussões acerca da utilização de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem sobre ética em Avaliação Psicológica. Esta prática foi realizada junto à turma do 9º semestre de Psicologia, de uma instituição de ensino particular do interior do estado de São Paulo, na disciplina Tópicos Especiais em Psicologia I, cujo foco é discutir aspectos relacionados ao exercício da profissão. Foi solicitado aos alunos a construção dos cenários simulados por meio de recursos físicos e materiais, que aproximam as atividades reais das práticas, envolvendo questões éticas em Avaliação Psicológica. Cada grupo elaborou a dramatização sobre temas discutidos em sala, em dois momentos. Inicialmente apresentaram situações infringindo questões éticas e, posteriormente, a prática condizente com os princípios de atuação do psicólogo. Foram discutidos os seguintes temas: fotocópia de material, sigilo, falta de padronização na aplicação dos testes, compartilhamento de informações restritas ao psicólogo, formação técnica para uso do material. Por fim, os alunos responderam uma questão sobre o quanto a técnica utilizada contribuiu para a compreensão sobre o tema. Conclui-se que este método de ensino é facilitador da aprendizagem, pois colabora para a assimilação do conteúdo, além de proporcionar ao aluno o desenvolvi-

mento de habilidades técnicas, sociais e criativas.

Supervisão em Avaliação Psicológica e seus Desafios: Um Relato de Experiência

Maria Helena de Oliveira, (UnP)

Resumo: Introdução: A avaliação psicológica é a prática do psicólogo por excelência, sendo de fundamental importância que a formação contemple a prática supervisionada de modo a atender as necessidades da atuação na área. A supervisão possibilita ao aluno a compreensão dos seus casos e a possibilidade de entrar em contato com diferentes métodos, técnicas e instrumentos de investigação no âmbito da avaliação psicológica. O ensino da Psicologia deve ser realizado com base em teorias e estudos empíricos preservando os preceitos técnicos e éticos. Essa área deve ser parte obrigatória nos currículos dos cursos de Psicologia (CFP, 2010; Nunes et al., 2012). Objetivo: Descrever os desafios da supervisão em estágio básico em processos de avaliação Psicológica em uma instituição de ensino na cidade de Natal/RN. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada por meio de um relato de experiência de supervisão de estágio em processos de avaliação psicológica em uma clínica-escola. Resultados: Verificou-se que se faz necessário uma melhor compreensão, por parte dos educandos, da importância do conhecimento teórico acerca da complexidade e variabilidade dos instrumentos, métodos e técnicas para a prática da avaliação psicológica. Para além dos testes psicológicos, há toda uma gama de recursos que visam facilitar a compreensão das queixas existentes. Conclusão: É fundamental que o supervisor atue de modo a facilitar e viabilizar os diferentes recursos práticos e teóricos da avaliação psicológica, propiciando ao educando uma visão mais ampla.

Estudo da Personalidade: Uma Avaliação dos Manuais dos Testes Psicológicos Aprovados pelo SATEPSI

Maria Rejane Alves da Silva (Faculdade Vale do Salgado), Antonia Dhully Alves da Silva (Centro Universitário Facex), Jessica Queiroga de Oliveira (Faculdade Vale do Salgado), Ivanna Borges Colaço (Faculdade Vale do Salgado), Anna Nathany Vilarouca Leite de Araújo (Faculdade Vale do Salgado)

Resumo: Diante da necessidade de se obter de forma integrada, clara e objetiva os dados necessários para a decisão, por parte dos profissionais, da utilização ou não de testes psicológicos que avaliam a personalidade, foi utilizado os dados fornecidas pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) sobre os instrumentos de avaliação da personalidade. Objetivou-se indicar quais os testes são de uso para crianças, adolescentes e adultos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia. Para a análise considerou-se a faixa etária indicada para o uso, construto avaliado, editora de publicação dos testes e ano de publicação. Foram analisados 23 testes de personalidade da lista de instrumentos favoráveis do SATEPSI, a análise foi feita por meio dos manuais ou estudos de padronização dos instrumentos. Dos 23 testes, 1,5% para a avaliação de exclusiva de crianças, havendo uma carência de instrumentos que avaliem crianças menores de 5 anos. Apenas 1,5% avaliavam crianças e adolescentes, sendo que em geral os instrumentos mais utilizados para a avaliação da personalidade em adolescentes são de orientação profissional e aprendizagem. Foi encontrado um maior número de testes para a utilização em adolescentes e adultos obtendo 6,28% dos testes, e para a avaliação exclusiva de adultos o número foi mais satisfatório, obtendo 8,38%. Com o estudo foi possível observar que o SATEPSI contribui de forma significativa para a prática profissional psicólogo, trazendo informações sobre quais os testes estão com parecer favorável e disponível para o uso, antes da elaboração da avaliação psicológica.

AO19

O Uso de Metodologias Ativas no Ensino de Testes Projetivos

Maria Beatriz Zanarella Cruz (UniFAJ), Luana Grasiela Luca (UniFAJ)

Resumo: Os educadores estão preocupados em formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho para atuação em Psicologia, principalmente no que se refere à prática em Avaliação Psicológica. Por certo, uma das propostas de ensino utilizada atualmente envolvem as metodologias ativas, em especial os jogos, visto se tratar de uma estratégia que coloca o aluno como agente principal responsável por seu aprendizado. Dentro deste contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a estratégia de ensino adotada junto aos estudantes do quarto ano de Psicologia, pertencentes a uma instituição de ensino particular, na disciplina denominada Medidas em Psicologia III, cujo foco são os testes projetivos. Desta feita, foram construídos 5 jogos, envolvendo os seguintes testes: Casa-Árvore-Pessoa (HTP), Teste de Apercepção Temática-Figuras Animais (CAT-A), Teste de Apercepção Temática-Figuras Humanas (CAT-H), Teste de Apercepção Temática (TAT) e Palográfico. Os jogos foram elaborados pelos alunos, envolvendo atividades de perguntas e respostas a respeito das características que constam no manual: construto estudado, evidências de validade e precisão, padronização e normatização, conforme estabelecido pelo SATEPSI. Conclui-se que a metodologia adotada possibilitou maior domínio e propriedade a respeito dos requisitos básicos para o uso dos testes psicológicos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e criativas que agregam valor ao exercício profissional futuro.

Psicodiagnóstico na Formação do Psicólogo, uma Proposta Integrativa entre Disciplina, Extensão e Estágio

Maria Suely Alves Costa (UFC), André Sousa Rocha (UFC), Jamile Barbosa Rodrigues Abreu (UFC), Antonia Josiany Teixeira da Silva (UFC)

Resumo: O psicodiagnóstico caracteriza-se por um processo científico de tempo limitado que utiliza técnicas e testes para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos comunicando os resultados com base nos quais são propostas soluções. O objetivo deste estudo compartilhar uma experiência de ações integrativas na formação do psicólogo na disciplina de psicodiagnóstico, estágio em psicodiagnóstico e extensão em avaliação psicológica realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na Universidade Federal do Ceará Campus Sobral. A metodologia utilizada é o relato de experiência tendo como base o projeto de extensão em Avaliação Psicológica que surge a partir da necessidade de capacitar os alunos na área de Avaliação Psicológica e articular os equipamentos de saúde e educação com o SPA. No período de um ano realizamos parceria com as duas unidades hospitalares de grande porte da cidade e a rede de saúde mental do município, obtivemos sete encaminhamentos. Os casos encaminhados foram duas crianças e cinco adultos com queixas relacionadas ao controle impulso, avaliação para receptor de doação de fígado e atraso no desenvolvimento global. As solicitações de avaliação psicológica surgem da urgência em detectar o que está acontecendo com a pessoa naquele determinado momento e, também, por não saber associar em que tempo ocorrem os determinados sintomas e como lidar da situação. Nesses casos, a ajuda do psicólogo é de importante relevância para equipe multidisciplinar e além desta prática colaborar com a formação do futuro psicólogo baseada na realidade local.

A Contribuição do Teste de Apercepção Familiar - Identificando e Intervindo, Frente a Conflitos Familiar

Polyana de Araujo Rodrigues, UNINASSAU, Aline Arruda Rodrigues da Fonseca (Uninassau / IESP), Cler de Oliveira Araujo Junior (UNINSSAU), Luana da Silva Amaro (UNINASSAU), Ana Carolina Amaral de Alencar (UNINASSAU)

Resumo: A avaliação Psicológica- TAF, tem mostrado sua eficiência para identificar e intervir frente aos conflitos na estrutura familiar, interpretando e analisando como esses sujeitos são afetados, e como as raízes dos seus conflitos emergem através dessa técnica. Essa avaliação foi realizada através de um trabalho acadêmico, na faculdade Maurício de Nassau, por alunos do quarto período, da noite. A avaliação foi feita com uma adulta de 42 anos, em três encontros consecutivos, com autorização da mesma. Nossos estudos foram respaldados através do aporte teórico de Cunha (1993) Corma (1961) e Trinca (2013). Durante o desenvolvimento do trabalho, podemos interpretar traços da personalidade do indivíduo, relacionados com a influência da estrutura familiar dela, estabelecendo naquele momento sofrimento psicológico, com conflitos que estavam interferindo na saúde mental. Concluímos que essa técnica, pode ser expandida para todas as faixa etárias, sendo compreendida como um recurso relevante para diversas áreas, que se mostra com grande eficiência para identificar e intervir nos conflitos psicológicos surgidos na estrutura familiar, desta forma, as pessoas seriam melhor orientadas socialmente e psicologicamente, podendo ser criado um eventual desenvolvimento e reconhecimento dessa técnica que irá contribuir para a melhoria da saúde mental.

Therapeutic Assessment: Um Estudo de Caso

Rebeca de Moura Targino (Universidade Federal do Ceará), Lucila Moraes Cardoso (Universidade Estadual do Ceara), Scarlett Borges Fernandes (UECE), Fernanda da Fonseca Giasson (UECE)

Resumo: A Therapeutic Assessment (TA) foi elaborada por Stephen Finn e objetiva possibilitar mudanças positivas ao cliente e/ou às pessoas ao seu redor. Configura-se como um modelo de avaliação psicológica semiestruturado, interventivo e colaborativo, no qual o cliente tem papel ativo durante todo o processo. Este trabalho busca apresentar um estudo de caso desenvolvido na Universidade Estadual do Ceará, sendo utilizado o modelo de TA. A cliente Margarida, nome fictício, 36 anos, casada, atua como professora de ensino médio em uma escola pública e apresentou queixas relacionadas ao contexto laboral. Durante as duas sessões iniciais, Margarida elaborou, juntamente com a avaliadora, as questões norteadoras "O que eu posso fazer para não me envolver tanto?" (sic) e "Será que eu vou ter forças para lutar com esse sistema?" (sic). A partir dessas perguntas, foram selecionados instrumentos psicológicos que fornecessem conteúdos relacionados às questões, sendo administradas, em três sessões, a Bateria Fatorial de Personalidade, Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho, Método de Rorschach e Teste de Apercepção Temática. Posteriormente, foi realizada uma sessão de intervenção, na qual se buscou evocar, no contexto do atendimento, comportamentos de Margarida relacionados à atitude de cuidar do outro como possível forma de fugir do contato consigo. De maneira subsequente, os conteúdos obtidos durante o processo foram discutidos em uma sessão de sumarização. Em relação à devolutiva escrita, Margarida recebeu uma carta, escrita pela psicóloga que lhe atendeu, contendo pontos relevantes do processo. A última sessão, referente ao acompanhamento, deve ser agendada para o mês de fevereiro.

AO20

Autoestima e Depressão em Altas Habilidades: Uma Revisão Sistemática de Literatura

Melissa de Almeida Corrêa, PUCPR

Resumo: O presente estudo se refere a uma revisão sistemática de literatura que teve como finalidade investigar o que a literatura indica como variáveis relacionadas ao desenvolvimento da autoestima e do risco de depressão em pessoas de 12 a 19 anos com Altas Habilidades. A revisão foi realizada com artigos científicos em português e inglês, publicados entre os anos de 2000 e 2018 e encontrados nas bases de dados científicas CAPES, BVS e ProQuest por meio das palavras-chave "self-concept" e "giftedness". Inicialmente, foram encontrados nove resultados, porém, apenas sete desses se encaixaram nos critérios de inclusão. Em seguida, foi estabelecida uma questão a fim de direcionar a análise dos artigos selecionados: "o artigo aponta alguma relação entre autoconceito/autoestima e o risco de depressão em pessoas com Altas Habilidades?". Constatou-se a escassez de pesquisas que aprofundam os aspectos emocionais das Altas Habilidades e identificou-se que a multiplicidade de conceitos, definições e características da superdotação também dificulta no estabelecimento do diagnóstico. Além disso, os testes psicométricos ainda são considerados fundamentais ao conceber a superdotação, mesmo se demonstrando por vezes como uma estratégia insuficiente. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, faz-se necessário refletir sobre outras maneiras com que a Psicologia, a área de Avaliação Psicológica e a sociedade podem apoiar a população com Altas Habilidades, visto que a dimensão afetiva possui grande influência no aperfeiçoamento dos potenciais.

Avaliação Psicológica com Utilização do Teste HTP Para Averiguação da Ansiedade Escolar

Nathália Fernanda Barbosa Melo (AESA/ESSA), Julianne Milenna Padilha Rolim (AESA/ESSA)

Resumo: A ansiedade é uma emoção relativamente normal e adaptativa, ela começa a apresentar problemas a partir do momento em que interfere nas atividades diárias dos sujeitos. Podendo estar associada a consequências negativas, de ordem social, escolar ou ajustamento pessoal. O objetivo desse estudo teve como premissa avaliar o nível de ansiedade de algumas crianças dentro de uma instituição escolar da cidade de Arcoverde-PE. Essa temática foi desenvolvida após diversas visitas as escolas para realizações de projetos acadêmicos, desse modo identificou-se a forte carência do profissional de psicologia e aparato teórico/técnico na instituição visitada para a identificação de fatores como a ansiedade em crianças. Como método, utilizou-se o teste HTP para uma maior coleta de informações além do rastreamento da ansiedade escolar, pois o desenho pode apresentar fatores sociais, familiares e pessoais que podem influenciar diretamente os sintomas ansiosos. Diante dos dados colhidos, pode-se perceber uma incidência maior de fatores ansiosos em crianças que apresentaram características de introspecção e desajustamento familiar, bem como crianças que apresentaram dificuldades escolares. A identificação do fator ansiedade em crianças é primordial para assegurar quais as consequências escolares e adaptativas que estarão diretamente ligadas ao fator, tornando-se relevante a utilização desses instrumentos projetivos como aporte inicial para rastreios na primeira infância que se tratados precocemente podem acarretar menos consequências na vida adulta. Palavras-chave: Ansiedade; HTP; crianças.

A Monitoria Enquanto Facilitadora no Ensino da Avaliação Psicológica: Um Relato de Experiência

Rebeca Fonseca de Souza (FAI), Amanda Felipe de Oliveira Brandão (FAI)

Resumo: A monitoria no Ensino Superior é um recurso pedagógico estratégico, o qual visa a otimização do desenvolvimento acadêmico e o aprimoramento da psicodinâmica entre os envolvidos. Assim, disciplinas que requerem prática tendem a ser bem assistidas com a monitoria, a exemplo dos conteúdos aplicados em Avaliação Psicológica, de modo que o caráter sistemático da matéria é fomentado com a figura do monitor. Para tanto, o presente escrito diz respeito a um relato de experiência quanto a vivência de uma estudante do curso de Psicologia enquanto monitora em Avaliação psicológica I e II de uma faculdade do centro-oeste baiano, ao passo que as observações ao longo das atividades monitorias foram articuladas com referências bibliográficas em fontes primárias e secundárias, a saber do caráter descritivo e natureza exploratória da pesquisa qualitativa. Posto isso, foi possível constatar que a monitoria age como recurso fomentador da metodologia ativa, pois a principal função desta é motivar e incentivar o graduando a estudar, quer na função passiva como aluno da disciplina, quer na função ativa, enquanto monitor. Ademais, foi perceptível o quanto a monitoria estabelece nexos causais no rendimento e na aprendizagem do alunado, tendo em conta a amplitude do suporte aos mesmos, auxílio este também relevante para o trabalho do docente. Logo, é notável a validade da monitoria em Avaliação Psicológica, cuja facilitação confere à tríade professor-monitor-aluno um espaço de compartilhamento entre saberes, cuja interação é inerente ao aprendizado.

Avaliação Psicológica: Ensino nos Cursos de Graduação de Psicologia em Mato Grosso do Sul

Renata Dalbianco Ferreira dos Santos (UFMS), Alexandra Ayach Anache (UFMS)

Resumo: A avaliação psicológica é uma prática exclusiva do profissional de psicologia e historicamente tem contribuído para a inserção profissional em diferentes contextos de atuação. Este trabalho teve como objeto de estudo a formação em avaliação psicológica nos cursos de psicologia do estado de Mato Grosso do Sul. Mesmo que a formação esteja já em pauta de discussão, são ainda necessários muitos investimentos em sua docência e em pesquisas no sentido de elevar a qualidade dos conteúdos oferecidos. A metodologia utilizada refere-se à pesquisa bibliográfica, quanto ao histórico dos testes psicológicos, avaliação psicológica, formação do psicólogo e as tendências atuais no ensino da disciplina; assim como a documental, referente às ementas disponibilizadas sobre a avaliação psicológica. Como resultado da análise das ementas disponibilizadas, observou-se uma pluralidade na denominação das disciplinas, uma carga horária muito variável, com média de quatro disciplinas por curso; também se observou uma variação muito grande nas categorias, além das ementas apresentarem características muito distintas. Também se constatou certa deficiência quanto aos assuntos abordados, levando em consideração as propostas apresentadas. Observou-se uma grande ênfase e utilização de termos mais técnicos dentro delas, sugerindo que os cursos possam carregar um foco mais tecnicista em sua formação. Existem indícios de ausência lógica e coerência além de demonstrações quanto à falta de articulação e entrosamento da área. Pode-se concluir que existe a necessidade de reavaliação e readequação das ementas dos cursos analisados, alinhando com a tendência do restante do país no que diz respeito a avanços teóricos, técnicos e metodológicos.

AO21

Teste Ebadep-A Utilizado para Averiguar o Índice de Depressão em Idosos Considerando sua Escolaridade

Nathália Fernanda Barbosa Melo (AESA/ESSA), Julianne Milenna Padilha Rolim (AESA/ESSA), Taires da Silva Souza Brito (AESA/ESSA), Nathalia de Siqueira Santana (AESA/ESSA), Isabella Leite de Carvalho (AESA/ESSA)

Resumo: Com maior incidência, o público idoso apresenta uma quantidade considerável de sintomas depressivos, que afetam negativamente sua qualidade de vida, e prejudicam sua socialização, cognição e subjetividade. Estudos recentes apontam o nível de escolaridade como fator importante a ser analisado na depressão em Idosos. Desse modo, o objetivo desse trabalho é investigar através de instrumental psicológico, o surgimento da depressão em idoso de acordo a escolaridade, como possível fator desencadeador. Como método, realizou-se a aplicação da escala EBADEP-A (Escala Baptista de Depressão Versão Adulta) com idosos moradores de dois ILPI da cidade de Arcoverde, Pernambuco, para a realização de um comparativo entre os diferentes níveis de escolaridade que foram encontrados. Os dados analisados apontaram índices altos de depressão em idosos e sintomas associados como ansiedade, estresse e desesperança. Foram colhidos dados também que apontaram aspectos cognitivos que podem estar associados aos pensamentos recorrentes e turbulentos da depressão e de todos os fatores encontrados enquanto soma de sintomas. Conclui-se que quanto maior o grau de escolaridade, o Idoso torna-se mais vulnerável ao processo depressivo e fatores que podem estar associados como comorbidade. Palavras-chave: Depressão; ABADEP-A; Idosos.

Redação de Documentos Psicológicos: Análise das Resoluções 007/2003 E 04/2019 do CFP

Rosalice Lopes (UFGD), Gênese Ferreira Bezerra (UFGD)

Resumo: A redação de documentos resultantes de avaliação psicológica é sabidamente um momento relevante da prática cotidiana de qualquer profissional. É possível admitir que a finalidade que mobiliza a realização de uma avaliação pode variar sensivelmente em função do campo do qual ela se origina. Em 2003, 41 anos depois da regularização da profissão no Brasil, entra em vigor a primeira Resolução destinada à elaboração de documentos por psicólogos em nosso país. Recentemente, 16 anos depois, em fevereiro de 2019, são revogadas as Resoluções 007/2003 e a 015/1996. Nosso objetivo neste trabalho é estabelecer uma análise comparativa das resoluções editadas em momentos históricos distintos e apresentar os resultados. O método utilizado envolveu a comparação e análise das considerações e disposições gerais, os tipos de documentos previstos e as alterações propostas, o que envolve também a análise das concepções sobre avaliação psicológica propriamente dita o que envolverá ainda a utilização da Resolução 09/2018 que estabeleceu as diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional dos profissionais brasileiros. Este estudo permitirá compreender com maior clareza as questões ideológicas e/ou distintas concepções da psicologia brasileira que embasaram a edição da Resolução 08/2019, as normativas do órgão da categoria acerca dos tipos e ações que envolvem a elaboração de documentos produzidos por psicólogos e suas distintas características. Entendemos que possibilitar essa discussão oportunizará que os profissionais dialoguem sobre os produtos de seu trabalho e reflitam sobre como devem se processar suas ações na interface com outros profissionais, instituições e comunidades nas quais atuarem.

Avaliação Psicológica: Relato de Caso

Sandro de Toledo (UNIGRAN), Ticianara Araújo da Silva (UNIGRAN)

Resumo: Introdução: entrevista clínica em psicologia é definida como um conjunto de técnicas de investigação, as quais se faz necessário a utilização de conhecimentos das técnicas psicodinâmicas, de psicopatologias, psicologia do desenvolvimento, entre outras, assim como identificar os sinais e sintomas do paciente. Avaliação psicológica é um processo complexo, pois o psicólogo deve utilizar técnicas de entrevista, testes projetivos ou instrumentos de avaliação cognitiva para ter acesso a subjetividade do paciente. Objetivo: relatar o caso de avaliação psicológica de um adolescente de 17 anos, atendido no núcleo de psicologia do Centro Universitário da Grande Dourados, em Dourados MS. Método: as informações foram obtidas através de 6 sessões, utilizando de entrevistas semiestruturadas e aplicação de instrumentos para avaliação psicológica. O relato foi autorizado pela mãe do adolescente, onde será mantido o anonimato. Resultados: analisando as entrevistas, os testes e o questionário, foi constatado nível de ansiedade grave, seguida de momentos de exaustão, perda do controle emocional e nível de depressão moderada, onde leva o adolescente ao isolamento no pós crise. Utilizando-se dos critérios do DSM-5, chegou-se ao diagnóstico psicológico de Transtorno de ansiedade generalizada acompanhado em comorbidade com Transtorno depressivo não especificado. Conclusão: a origem dos transtornos vem desde a infância com a ausência dos pais no relacionamento intrafamiliar, com o falecimento do pai em país estrangeiro e a mudança repentina de pátria onde também houve uma mudança na estrutura familiar. O transtorno de ansiedade vem progredindo, agravado pela entrada na adolescência, na mudança de rotina e se manifesta no relacionamento interpessoal.

Experiência de Supervisão de Estágio em Perícia Psicológica Forense: Possibilidades e Desafios

Sarah Reis Puthin (FACCAT)

Resumo: Este trabalho se refere a um relato de experiência de supervisão de estágio em Avaliação Psicológica, o qual é realizado no contexto forense, por meio da prática de Perícia Psicológica. O estágio, o qual ocorre no Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), consiste na realização de avaliações conforme demanda judicial. O objetivo deste trabalho é expor e refletir acerca da experiência docente como supervisora dessa modalidade de estágio, bem como sobre as possibilidades e os desafios do estágio em Perícia Psicológica Forense na graduação em Psicologia. As perícias são realizadas na área de Direito de Família, por meio de nomeação da psicóloga supervisora pelas Varas Cíveis do Foro da cidade, o qual possui parceria como o serviço-escola da instituição. O(a) estagiário(a) realiza, sob supervisão da professora responsável e também perita nomeada, o planejamento e os procedimentos de Avaliação Psicológica, sendo o resultado desse processo apresentado por meio do laudo psicológico pericial, com o objetivo de responder à demanda judicial. Pode-se aferir, a partir da experiência como supervisora do estágio em Perícia Psicológica Forense, que a realização de perícia como modalidade de estágio constitui-se de extrema valia na graduação em Psicologia, pois possibilita a prática em Avaliação Psicológica no contexto forense na formação e acompanhada de supervisão docente. Como desafios, destacam-se a falta de experiência prévia dos(as) acadêmicos(as) na área de avaliação, bem como as dificuldades de programação e de organização das perícias com o Judiciário.

AO22

Estudo de Casos Múltiplos em Therapeutic Assessment

Scarlett Borges Fernandes (Universidade Estadual do Ceará), Lucila Moraes Cardoso (Universidade Estadual do Ceará - CE)

Resumo: A Therapeutic Assessment (TA) é um modelo de avaliação psicológica colaborativa e semiestruturado, que busca por meio da avaliação e intervenção possibilitar mudanças positivas ao cliente. O modelo é constituído por seis passos de execução, sendo estes, sessões iniciais, testes padronizados, intervenção, resumo e discussão, devolutiva por escrito e acompanhamento. Na TA, o cliente é estimulado a ter uma postura participativa e de constante diálogo, pois parte do princípio em que o (a) psicólogo (a) é especialista em Psicologia, mas é o cliente que é especialista em si, configurando-se assim o caráter colaborativo do processo. Pesquisas tem indicado que a TA favorece, o desenvolvimento do autoconhecimento, o aumento da autoestima e a redução de sintomas iniciais. Assim, este estudo busca apresentar um paralelo entre dois processos de atendimento no modelo da Therapeutic Assessment. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como método o estudo de caso múltiplos. Como resultados, foi possível em ambos os casos realizar todos os passos da TA, embora cada caso tenha se constituído com certas especificidades, como quantidades de sessões no processo e em algumas etapas, uso do inquérito estendido, abordagens distintas nas sessões de intervenção e apresentação de informações nível 3. Deste modo, entende-se a necessidade de que mais pesquisas sobre TA sejam desenvolvidas e que se amplie em língua portuguesa a literatura sobre o tema, para que assim, a TA alcance ainda mais espaços e que os profissionais que a utilizam aprimorem seus conhecimentos. ebeca de Moura Targino (UECE), Fernanda Fonseca Giasson (UECE)

Desenvolvimento do Inventário de Percepção do Suporte Familiar (DI): Famílias de Pessoas com Deficiência Intelectual

Tamiris Sasaki de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Considera-se que as interações construídas no contexto familiar são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e sentimentos. O suporte oferecido pela família, o apoio emocional, a segurança são elementos que favorecem a autonomia e a superação das dificuldades. Esta pesquisa tem como objetivo a construção e a busca de evidências de validade de um instrumento de avaliação, destinado a realidade das famílias de pessoas com deficiência intelectual. O Inventário de Percepção do Suporte Familiar (DI) foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura nacional, para identificar as dimensões a serem consideradas em um instrumento para esta população, tendo como referência o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) existente. Foram construídos 45 itens elaborados conforme a literatura científica sobre o assunto e também com base nas entrevistas realizadas com os pais. Os itens foram distribuídos por: afetividade, relação familiar, autonomia e interação social. A avaliação de conteúdo dos itens teve quatro juízes: dois doutores, uma doutoranda e uma mestranda que possui duas especializações. Foram realizadas adaptações nas afirmativas para serem adequadas a escala likert de três pontos. Os resultados demonstram que o instrumento apresenta evidência de validade de conteúdo, havendo concordância de 80% entre os juízes sobre a adequabilidade

dos itens e validade semântica, posto que um grupo pequeno de pais (9) também analisaram para ver se os itens estavam inteligíveis. A coleta com a amostra geral encontra-se em andamento, espera-se que a validação deste instrumento possa contribuir para o trabalho com as famílias das pessoas com deficiência intelectual.

Jogo Tons do Tempo: Estímulo à Afetividade, Sociabilidade, Autonomia e Memória Sênior

Zenir Alves Pascutti (Centro Universitário Filadélfia), Giovana Moreira Mondek (Centro Universitário Filadélfia - PR), Keilla Dayanne Vanso Merigue (Centro Universitário Filadélfia)

Resumo: A Psicologia há muito tempo vem se ocupando e se preocupando com a compreensão da infância e da adolescência, mas ainda caminha timidamente no campo do atendimento psicológico de pacientes idosos, mesmo diante do crescimento significativo desta população nas últimas décadas, sobretudo, em decorrência da escassez de recursos psicoterapêuticos. Entretanto, a literatura aponta que nesta fase do desenvolvimento, em decorrência de mudanças biopsicossociais, os idosos apresentam movimento adaptativo para o ajustamento as novas condições impostas pelo envelhecimento. Porém, quando o idoso não consegue encontrar sentido em todo este processo, tende a adoecer. Mediante a esta problemática o objetivo deste estudo é avaliar a aplicabilidade do jogo "Tons do Tempo: Estímulo à Afetividade, Sociabilidade, Autonomia e Memória Sênior", adaptado do "Jogo Túnel do Tempo", ambos da mesma autora Maria Salete Arenales-Loli, como um recurso psicoterapêutico. Esta pesquisa contribuiu para o melhor enfrentamento e adaptação dos idosos frente às mudanças fisiológicas, morfológicas, neurológicas e psicossociais, características do processo de envelhecimento, promovendo a qualidade de vida. Optou-se pela pesquisa de campo com grupos de até oito integrantes, a partir de 60 anos de idade, institucionalizados ou não na cidade de Londrina-Pr. Neste processo de estudo, os grupos psicoterapêuticos mostraram que o recurso utilizado, jogo "Tons do Tempo" contribuiu para a estimulação da memória curta e de longo prazo, abertura para novas experiências, contato afetivo, fortalecimento dos vínculos grupais e expressão das emoções.

AO23

Cardiopatas em Contexto de Emergência: Como Estão seus Afetos?

Aline Cristina Antonechen (USP), Sonia Regina Pasian (FFCLRP/USP)

Resumo: Doenças cardíacas estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo responsáveis por mais de sete milhões de óbito/ano. Essas patologias podem se agravar e gerar quadros agudos que necessitam de atendimento imediato, configurando urgências e emergências, assumindo-se que fatores psicológicos podem interferir na doença. Este trabalho objetivou examinar indicadores de depressão, ansiedade e vivência de afetos positivos/negativos em cardiopatas atendidos em Unidade Coronariana de Unidade de Emergência de hospital universitário público de referência do interior do Estado de São Paulo. Foram avaliados 40 pacientes, voluntários, de ambos os sexos (28 do sexo masculino), com idade média de 62,7 anos ($\pm 5,5$) e média de 6,6 anos de estudo, individualmente examinados pelo Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Escala de Afetos (EA), aplicados e corrigidos conforme respectivas normas técnicas e parâmetros normativos para adultos. Os resul-

tados apontaram que 13 pacientes (35,5%) apresentaram sinais clínicos de depressão (PHQ-9) e 16 casos (40,0%) tiveram ansiedade clínica. Na EA, houve resultado médio de 41,4 pontos ($\pm 7,2$) para afetos positivos e 27,6 pontos ($\pm 9,5$) em afetos negativos, evidenciando vivência de afetos positivos diminuída e de afetos negativos aumentada quando comparado a adultos sem cardiopatia. Os achados apontam que cardiopatas sinalizaram indicadores de depressão, ansiedade e intensidade de afetos negativos aumentados em relação à população em geral, sugerindo que estas variáveis devem ser consideradas na intervenção psicológica desses quadros clínicos, sobretudo no contexto de atendimentos emergenciais.

Estratégias de Coping de Pacientes em Processo de Terminalidade

Bárbara Calil Lacerda (Hospital Santa Ana), Renata Campos Dotto (ULBRA), Fernanda Anderle (UFCSPA)

Resumo: Dentre as estratégias de coping existentes temos a focada no problema, sendo negativamente associado ao estresse, ansiedade e sintomas depressivos. A evitativa que está correlacionado a auto censura e à negação, e o enfrentamento ativo, envolvendo a resignificação e aceitação do paciente frente ao seu adoecimento e prognóstico. A utilização de mecanismos adaptativos de enfrentamento são um dos preditores mais importantes de melhor qualidade de vida. Com isto, o presente estudo tem por objetivo avaliar e explorar as estratégias de coping eficazes no processo da terminalidade. A metodologia empregada é descritiva e observacional, de natureza qualitativa, sendo a amostra de pacientes terminais submetidos a cuidados paliativos no Hospital Santa Ana de Porto Alegre/RS. Foram observados que o enfrentamento religioso/espiritual vem sendo o mais utilizado e efetivo como estratégia de coping pelos pacientes, seguido da aceitação. Estratégias de coping ativo foram relacionadas a melhor qualidade de vida, minimização de sintomas depressivos e/ou ansiedade, e de comportamentos mal-adaptativos. A disponibilidade do suporte familiar está positivamente associado na melhoria de uma variedade de manifestações psicológicas saudáveis. Considerando a importância de auxiliar o paciente a adaptar-se à nova situação, faz-se necessário mantê-lo ativo em seu processo de morte, capacitá-lo na aceitação de seu prognóstico e no melhor enfrentamento acerca de seu processo de terminalidade. Tais estratégias reforçam recursos adaptativos, auxiliam a se tornar mais resiliente, evitando mecanismo que induzem sofrimento psíquico, capacitando-o a utilizar o coping mais apropriado e obter melhor bem-estar biopsicossocial em seu processo de morte/morrer. Dentre as estratégias de coping existentes temos a focada no problema, sendo negativamente associado ao estresse, ansiedade e sintomas depressivos. A evitativa que está correlacionado a auto censura e à negação, e o enfrentamento ativo, envolvendo a resignificação e aceitação do paciente frente ao seu adoecimento e prognóstico. A utilização de mecanismos adaptativos de enfrentamento são um dos preditores mais importantes de melhor qualidade de vida. Com isto, o presente estudo tem por objetivo avaliar e explorar as estratégias de coping eficazes no processo da terminalidade. A metodologia empregada é descritiva e observacional, de natureza qualitativa, sendo a amostra de pacientes terminais submetidos a cuidados paliativos no Hospital Santa Ana de Porto Alegre/RS. Foram observados que o enfrentamento religioso/espiritual vem sendo o mais utilizado e efetivo como estratégia de coping pelos pacientes, seguido da aceitação. Estratégias de coping ativo foram relacionadas a melhor qualidade de vida, minimização de sintomas depressivos e/ou ansiedade, e de comportamentos mal-adaptativos. A disponibilidade do suporte familiar está positivamente associado na melhoria de uma variedade de manifestações psicológicas saudáveis. Considerando a importância de auxiliar o paciente a adaptar-se à nova situação, faz-se necessário mantê-lo ativo em seu processo de morte, capacitá-lo na aceitação de seu prognóstico e no melhor enfrentamento acerca de seu processo de terminalidade. Tais estratégias reforçam recursos adaptativos, auxiliam a se tornar mais resiliente, evi-

tando mecanismo que induzem sofrimento psíquico, capacitando-o a utilizar o coping mais apropriado e obter melhor bem-estar biopsicossocial em seu processo de morte/morrer

Frequência de Depressão em Pacientes Portadores de HIV, HTLV e HCV

Maria Rita Polo Gascon (Universidade São Judas/ Hospital das Clínicas da FMUSP), Danuta Medeiros (USJT), Juliana das Graças Faria dos Santos (Universidade São Judas Tadeu), Loraine Seixas Ferreira (USP/ USJT)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a frequência de Depressão em pacientes portadores de HIV, HTLV e HCV. Foram avaliados 769 pessoas, sendo 575 com HIV, 107 com HTLV e 87 com HCV todos em acompanhamento ambulatorial em um Hospital Universitário de Referência em Doenças Infectocontagiosas na cidade de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e o Inventário Beck de Depressão (BDI-II). Foi realizada análise descritiva, teste chi-quadrado, Anova, correlação de Pearson e Post-Hoc de Bonferroni. Todas as análises quantitativas foram realizadas com o programa estatístico SPSS (21.0) e $p < 0,05$ foram estabelecidos como nível de significância. A frequência de depressão encontrada foi de 28,1% em portadores de HIV, 45,8% em portadores de HTLV-1 e 28,7% em portadores de HCV, sendo os fatores associados à depressão foram sexo feminino entre os portadores de HIV e HCV, baixa escolaridade entre os portadores de HIV e desconhecimento da forma de transmissão nos portadores de HTLV-1. Os portadores de infecções virais apresentaram frequência maior de depressão que a população geral, sendo os portadores de HTLV-1 os mais acometidos.

AO24

Teste para Identificação de Sinais de Dislexia: Validade Convergente

Amanda Taysa de Moura Costa (UFMT), Tatiany Gandolfo Herzogenrath (UFMT), Shelda Bruhna Rocha Mota (UFR), Máira Gross Milhomem (UFMT), Rauni Jandé Roama Alves (Universidade Federal de Rondonópolis)

Resumo: O Teste Identificação Sinais de Dislexia (TISD) foi criado para oferecer um rastreio aos sinais de Dislexia. Especificamente, este trabalho objetivou verificar sua validade convergente. A amostra total ($N = 421$) foi composta de ambos os gêneros e com idades entre 6 e 16 anos ($M = 10,10$; $DP = 2,33$). Lhe foi administrada o TISD, Teste de Desempenho Escolar, Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC-IV), Teste Gestáltico Visomotor de Bender, Prova de Consciência Fonológica por Figuras, Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO) e Teste de Nomeação Automática (TENA). Análises de Correlação e de Regressão Linear Simples foram realizadas a fim de identificar relações do TISD com o restante desses instrumentos. Como resultado, teve-se que as únicas correlações que não foram significativas ocorreram entre os subteste de Nomeação Rápida do TISD e os erros do TENA nas provas de números e letras. Dentre as correlações que foram significativas, a menor obtida foi de $r = 0,22$ (com pequeno efeito), entre o subteste de Atenção Visual do TISD e o de Cancelamento da WISC-IV. Praticamente todas as outras correlações foram moderadas (de médio a grande efeito). As análises de regressão indicaram que a menor predição encontrada, dentre os dados significativos, foi entre o subteste de Consciência Fonológica do TISD e o Julgamento de Rima do PCFO (8%). Fora tal predição, as restantes encontradas foram satisfatórias, variando entre 15% a 51%. Tais dados

indicaram as evidências de validade investigadas para o TISD.

A Neuropsicologia da Tomada de Decisão: Instrumentos e Reflexões Sobre Algoritmos no Caso Cambridge

Ana Maria dos Santos Gonçalves (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio), Gilson Agostinho Bezerra (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio)

Resumo: Estudos sobre tomada de decisão (TD) aprofundam-se nas pesquisas das neurociências, ciências cognitivas e neuropsicologia. Estas trazem a TD como uma função complexa, abarcando a escolha entre duas ou mais opções, exigindo a análise dos aspectos destas, e considerando as consequências futuras envolvidas na escolha. Ademais, desde os anos de 1950, as tecnologias da informação se expandiram utilizando o processamento de dígitos, consolidando-se metalinguagem digital de algoritmos, e a rede computacional, fez-se em uma grande rede copiadora destes. Porquanto, o interesse nessa pesquisa despontou após o repercutido caso da empresa de comunicações Cambridge Analítica em 2018, nos EUA, levantar a preocupação de uma possível influência com algoritmos, na tomada de decisões políticas, a partir de informações colhidas de perfis de usuários de redes sociais. Essa pesquisa visou identificar os instrumentos disponíveis no Brasil, que avaliam tomadas de decisões. Foi feita uma pesquisa bibliográfica com os descritores: neuropsicologia e tomada de decisão, inquéritos e questionários, escalas e influência de algoritmos na tomada de decisão, nas bases de dados Scholar, SciELO, Lilacs, PsycINFO e IndexPsi. Visando identificar instrumentos adaptados para o Brasil, em publicações divulgadas dos anos 2000 a 2018. Encontraram-se dois instrumentos: o Melbourne Decision Making Questionnaire (MDMQ), adaptado em 2017, e o Iowa Gambling Task (IGT) em 2006, este sendo um instrumento computadorizado. Na mensuração da TD, estudos indicam a necessária complementação por questionários ou escalas, e essa pesquisa constatou carência destas, no português brasileiro. E, na relação decisória com algoritmos, demarcaram-se, inexistentes estudos de avaliação psicológica e/ou neuropsicológica.

Reserva Cognitiva e Desempenho Cognitivo em Idosos Jovens, Octogenários e Nonagenários

Camila Rosa de Oliveira (IMED), Daiana Meregalli Schutz (PUCRS), Valeria Gonzatti (PUCRS), Tatiana Quarti Irigaray (PUCRS), Sandra Mara Fim Chies (IMED)

Resumo: Introdução: Diferentes atividades realizadas ao longo da vida podem influenciar no desempenho cognitivo durante o envelhecimento. A reserva cognitiva explicaria a heterogeneidade do perfil neuropsicológico de idosos, sugerindo que o envolvimento em práticas esportivas, atividades de leitura/ escrita e o convívio social desacelerariam o declínio de funções como memória e atenção. Objetivo: investigar a associação entre o nível de reserva cognitiva e desempenho cognitivo em idosos jovens, octogenários e nonagenários. Método: participaram 127 idosos recrutados por conveniência da comunidade, os quais foram distribuídos em três grupos: jovens (entre 60 e 79 anos de idade, $n = 22$), octogenários (entre 80 e 89 anos de idade, $n = 85$) e nonagenários (entre 90 e 99 anos de idade, $n = 20$). Os participantes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos, à Escala de Reserva Cognitiva - ERC (subescalas Atividades de Vida Diária, Formação, Passatempos-Interesses e Vida Social) e ao Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os dados foram analisados por meio de correlação de Spearman. Resultados: no grupo de idosos jovens houve associação positiva e moderada entre a subescala Vida Social (ERC) e MEEM ($\rho = 0,575$; $p = 0,005$), enquanto no grupo de idosos nonagenários houve associação positiva e moderada entre a subescala Passatempos (ERC) e MEEM ($\rho = 0,466$; $p = 0,038$). Não foram encontradas associações significativas entre as subescalas da ERC e MEEM no grupo de idosos octogenários. Conclusão: idosos jovens e nonagenários com envolvimento, respectivamente, em ativi-

des sociais e de leitura/escrita apresentam melhor desempenho cognitivo.

Perfil Neuropsicológico do Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades

Cintia Harumi Nishikawa (UFMS), Alexandra Ayach Anache (UFMS), Ariállisson Monteiro dos Santos (CER/APAE), Guilherme Henrique Pinheiro (UFMS)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem ainda sem etiologia e causas definidas, sabe-se que a principal hipótese provém da área neurológica, entretanto sua compreensão ainda permanece complexa devido à falta de uniformidade clínica e variabilidade de sintomas apresentado por indivíduos com essa condição. É marcado por déficits no desenvolvimento que ocasionam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico e profissional na vida. Desta maneira, torna-se necessário identificar quais os potenciais e limites de indivíduos com esse transtorno e, em segundo lugar, apontar os caminhos necessários para uma intervenção eficaz. Diante desse quadro, essa revisão sistemática teve como objetivo traçar o perfil neuropsicológico do TEA. Métodos: foi realizada uma busca da literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, Embase e Science Direct dos últimos dez anos utilizando-se palavras-chave avaliação neuropsicológica AND autismo OR Transtorno do Espectro autista; neuropsychological evaluation AND autism OR Autism Spectrum Disorder. Resultados: Não foram encontrados estudos que apontem o perfil neuropsicológico desse transtorno. Entretanto foi encontrada associação entre déficits nas funções executivas, déficits cognitivos e déficits comunicacionais relacionados ao TEA. Conclusão: Nossos achados contribuem para a escassa literatura na área, apresentando quais instrumentos vem sendo estudados e utilizados para auxiliar no diagnóstico correto desse transtorno. Avaliação neuropsicológica tem importante contribuição para identificar e tratar o TEA, visto que serve como subsidio próprio e específico para identificar e auxiliar esse paciente no seu desenvolvimento global, identificando áreas de maior vulnerabilidade, sugerindo recursos, instrumentos de apoio e estímulo por meio da reabilitação neuropsicológica.

AO25

Estudos sobre Instrumentos de Controle Inibitório para Crianças Publicados no Brasil

Cíntia Ribeiro Martins (UESC), Carla Albergaria Machado (Clínica particular), Lorena de Matos Barreto (Capacitar)

Resumo: Controle inibitório é uma das principais funções executivas. Refere-se a capacidade de inibir uma resposta predominante em função de outra não tão relevante. Este trabalho teve como objetivo revisar, de forma sistemática, a literatura nacional em periódicos, focando em estudos psicométricos sobre tarefas ou testes de controle inibitório em crianças. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, Bvs e Lilacs por dois avaliadores independentemente em fevereiro de 2019. Os descritores utilizados referiam-se a: "controle inibitório", "criança", "crianças". Foram encontrados 121 artigos. Após avaliação do título, e posteriormente do resumo, identificou-se que apenas dois artigos abordavam a temática controle inibitório em crianças de forma específica, sendo que apenas um destes, dedicava-se a investigar parâmetros psicométricos. O instrumento enfatizado, na publicação encontrada, trata-se do Teste de Geração Semântica Computadorizado. Participaram 62 crianças, entre 8 e 12 anos, distribuídas de forma semelhante entre crianças com e sem TDAH. Foram encontrados indicadores satisfatório tanto de precisão ($\alpha=0,91$, no geral) como de validade de critério, visto que, o teste, em termos de tempo de reação, apresentou diferenciação entre escolares com e

sem TDAH. A partir desta revisão sistemática, pode-se constatar que existe uma escassez de publicações no Brasil que apresentem estudos sobre evidências de validade e fidedignidade em medidas de Controle Inibitório para Crianças. Novas pesquisas visando construção e validação de instrumentos sobre esta função executiva na infância podem contribuir para uma melhor compreensão desta capacidade, bem como, com intervenções mais eficazes e efetivas.

Mulheres Vítimas de Violência Conjugal: Funcionamento Executivo, Psicopatologia e Perspectiva de Futuro

Daniele dos Santos Guidotti Pereira (FACCAT), Mariana Bauermann (FACCAT)

Resumo: A violência conjugal contra a mulher é tema recorrente e relevante, especialmente diante do aumento no número de casos notificados. As consequências da violência impactam todas as esferas da vida das vítimas, atingindo sua saúde física e mental. Assim, o presente estudo teve por objetivo investigar o funcionamento executivo, a presença de sintomas de psicopatologia e a perspectiva de futuro de mulheres vítimas de violência conjugal. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, transversal, de natureza aplicada, descritiva quanto aos objetivos, sendo a amostra composta por nove mulheres vítimas de violência conjugal, conforme registro de ocorrência policial e atestado do exame de corpo de delito. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Relatório de Indicadores Sociais, Mini Exame do Estado Mental, Escala de Táticas de Conflito II (CTS II), Escalas Beck (BAI, BDI e BHS), WAIS -III (Subtestes Aritmética, Raciocínio Matricial e Sequência de Números e Letras), Neupsilin (Subtestes Ordenamento Ascendente de Dígitos e Fluência Verbal) e o Teste dos Cinco Dígitos (FDT). Os dados foram tabulados e submetidos ao programa SPSS v. 20.0 (Statistical Program for Social Sciences) para análise estatística. A análise dos dados consistiu em procedimentos descritivos para as variáveis de interesse, envolvendo propriedades da distribuição, medidas de tendência central e medidas de dispersão. Os resultados evidenciaram prejuízos no funcionamento executivo, importante presença de sintomatologia psicopatológica e diferentes níveis de desesperança quanto ao futuro. A escolaridade foi associada à resiliência e o uso de drogas à amplitude maior de expressões de violência.

Memória de Curto Prazo na Terceira Idade

Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Lana Vanessa Mesquita Ferreira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Jéssica Bruna Santana Silva (UFPB)

Resumo: Introdução: com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, o número de pessoas idosas tem crescido nas últimas décadas. A linha que separa o declínio cognitivo considerado normal no processo de envelhecimento de uma possível demência é tênue. Destaca-se então a relevância de pesquisas para compreender as mudanças dessa fase do desenvolvimento e explorar variáveis que podem influenciar positivamente para o retardo desse declínio. Objetivo: Avaliar memória de curto prazo em idosos. Método: Participaram 100 idosos recrutados em unidades básicas de saúde de uma cidade do litoral do Piauí. Sendo 50 do sexo feminino e 50 masculino, com idade entre 61 e 95 anos ($m = 69,11$; $dp = 6,73$). O instrumento aplicado foi o Teste pictórico de memória. Resultados: O ponto de corte indicado pelo teste é de 80%, e a maior parte dos participantes apresentou pontuação inferior a este parâmetro. Os homens tiveram pontuação média de 5,44 pontos ($dp = 3,52$), e as mulheres de 5,08 ($dp = 3,00$). O teste t de student não aponta diferença na memória de curto prazo entre sexo, mas evidencia diferença entre quem pratica e não pratica atividade física - $t(88) = 2,06$, $p < 0,05$. A Anova evidencia diferença - $F(100) = 13,9$, $p < 0,05$; considerando números de anos de escolaridade [0-4

anos; 5-8 anos; 9 -11 anos; >11 anos]. Conclusão: O processo de envelhecimento leva a um declínio da memória de curto prazo independente do sexo. Mas variáveis como prática de atividades físicas e anos de escolaridade são protetivas desse processo cognitivo.

Estudo Comparativo das Características Ambientais em Grupos de Crianças com e sem Problemas de Comportamento

Gustavo Santos Lima (UFBA-IMS), Oscar Almeida dos Santos Neto (UFBA), Patricia Martins de Freitas (UFBA), Fernanda David Vieira (UFBA)

Resumo: As variáveis ambientais como relações familiares, saúde mental dos pais e características socioeconômicas impactam de forma significativa no comportamento das crianças. O objetivo do presente estudo foi investigar de forma comparativa essas variáveis em grupos de crianças com e sem problemas comportamentais e como elas interferem no repertório comportamental das crianças. Participaram 202 crianças com idades entre 6 e 11 anos ($M=8,5$ anos; $DP=1,70$), sendo 55,4% (112) do sexo masculino, a distribuição na escolas foi 77,2% (156) participantes de escolas públicas e 22,8% (46) privadas da cidade de Vitória da Conquista/ BA e suas respectivas mães. Foram utilizados os seguintes instrumentos para avaliação: Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes, Inventário de Estilo Parental, Escalas Beck- Inventário de Depressão (BDI) e Ansiedade (BAI), e Inventário de Clima Familiar. Os resultados demonstraram diferenças significativas para estado emocional das mães, tanto em depressão quanto em ansiedade [BDI ($t = -3,23$; $p < 0,01$)] e [BAI ($t = -4,00$; $p < 0,00$)], no estilo parental [IEP TOTAL; ($t = -4,55$; $p < 0,00$) e hierarquia na dinâmica familiar [ICF Hierarquia; ($t = -3,15$; $p < 0,01$)]. O grupo de crianças com problemas de comportamento apresentou escores mais altos nas medidas que avaliaram os sinais de depressão e ansiedade, enquanto nas medidas que avaliaram características da família os escores foram mais baixos. Esses resultados comprovaram a hipótese de que famílias de crianças com problemas comportamentais apresentam mais traços de depressão e ansiedade, mais hierarquia, e menos estilo parental.

Rastreamento dos Sinais da Dislexia para o Professor (RSD-P): Estudo de Elaboração e Validação Preliminar

Heloísa dos Santos Peres Cardoso (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), Patricia Martins De Freitas (UFBA)

Resumo: A dislexia é um transtorno de aprendizagem da leitura que pode ser percebido pelos professores, entretanto ainda não existem instrumentos no Brasil para que o professor possa fazer esse rastreamento. O objetivo do estudo foi elaborar um instrumento de rastreamento dos sinais da dislexia para professores, realizando a validação preliminar. O delineamento foi constituído por um estudo psicométrico. A primeira etapa foi a definição do modelo teórico, utilizando como sistema psicológico o modelo da dupla rota. Foram elaboradas frases afirmativas em uma escala Likert de quatro pontos. A operacionalização dos itens considerou os sinais da dislexia em sala de aula, utilizando 37 itens na primeira versão. A validade de conteúdo foi realizada através da concordância entre quatro especialistas que avaliaram os itens através dos seguintes critérios: A) Adequação aos critérios diagnósticos da dislexia; B) Adequação quanto à qualidade dos itens; C) Adequação para uso dos professores; D) Itens que precisam de ajustes. A análise de concordância foi testada através do coeficiente de correlação intraclassa (ICC). Os resultados demonstram alta concordância entre os juizes para os três critérios A (0,91), B (0,89) e C (0,93) com $p < 0,05$. Os especialistas identificaram de forma qualitativa sete itens que deveriam ser retirados ou modificados. A observação dos especialistas foi convergente com a análise quantitativa e os

sete itens foram retirados do instrumento. Um dos itens foi dividido para que ficasse mais claro, conforme a observação dos especialistas. Os resultados demonstram uma escala com 31 itens e validade de conteúdo satisfatória, permitindo continuidade de validação.

AO26

Memória de Trabalho como Preditora do Desempenho Acadêmico em Escolares Brasileiros

Gustavo Santos Lima (UFBA-IMS), Oscar Almeida dos Santos Neto (UFBA), Patricia Martins de Freitas (UFBA), Fernanda David Vieira (UFBA)

Resumo: A memória de trabalho é um importante componente do sistema neurocognitivo que atua no processamento e recuperação de informações impactando diretamente o processo de aprendizagem. O objetivo desse estudo foi investigar o poder preditivo da memória de trabalho sobre o desempenho escolar. Participaram 126 crianças distribuídas em instituições (55) 43,65% da rede pública e (71)56,35% da rede privada, sendo (72) 57,14 do sexo masculino. Foram utilizados os seguintes instrumentos para a mensuração: Teste de Desempenho Escolar(TDE); Teste de matrizes Coloridas (RAVEN); Teste cubos de Corsi e Subteste Dígitos do WISCIII. Os resultados do teste t mostraram que não há diferenças significativas no desempenho escolar por gênero [Raven ($t=-0,71$, $p=0.4743$); Corsi ($t= -0,42$, $p=0,6719$) e Dígitos ($t= -0,41$, $p=0.6817$)]. No entanto, apresentou diferenças consideráveis entre as médias de escola pública e privada [RAVEN ($t=5,47$, $p<0,001$); Corsi ($t= 1,50$, $p= 0,135$) e Dígitos ($t=2,50$, $p=0.01341$)]. Os estudos correlacionais mostraram que há uma correlação forte e positiva do desempenho acadêmico geral [TDE ($r=0,70$)] com inteligência fluida [RAVEN ($r=0,64$)] e com memória de trabalho [Dígitos($r=0,51$) e Corsi($r=0,51$)]. Com a regressão linear múltipla, verificou-se que o Corsi e o Dígitos foram as medidas que melhor explicaram o desempenho em aritmética [$R^2 = 0,37$ $p<0,001$]. A equação de regressão dessas medidas apresentou dados estaticamente significantes, $F(2, 123) = 37,77$, $p< 0,001$, explicando pouco mais de 38% da variância do desempenho em aritmética. Os resultados evidenciaram a forte contribuição da memória de trabalho para o desenvolvimento de habilidades numéricas em crianças.

Importância da Qualidade da Avaliação Neuropsicológica no desenvolvimento da Prática da Reabilitação

Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UFF), Licinio Esmeraldo da Silva (UFF)

Resumo: Introdução: Atualmente existem movimentos científicos integrados por expoentes da neuropsicologia voltados para a área gerontológica e geriátrica que estudam o envelhecimento como mais uma fase do ciclo de vida dentro do desenvolvimento humano. Em franco desenvolvimento, inúmeras pesquisas dão ênfase ao segmento populacional dos idosos e se juntam, cada vez mais, a diferentes áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade na busca de maior abrangência nas questões pertinentes ao envelhecimento. Objetivo: Discutir subsídios básicos sobre a importância da qualidade da avaliação neuropsicológica como linha de base para o planejamento e desenvolvimento do processo de reabilitação cognitiva. Método: A partir dos métodos próprios da clínica neuropsicológica, desde o processo da avaliação neuropsicológica até a avaliação de resultados do plano terapêutico, a dinâmica da apresentação discute a necessidade de adensamento conceitual, de estabelecimento de compromisso ético e de atuação interdisciplinar bem

fundamentada na abordagem neuropsicológica do idoso. Resultados: Resultados preliminares indicam que, para a atualização dos profissionais que atuam de modo interdisciplinar, ligados à pesquisa em temas próprios do envelhecimento humano e à clínica neuropsicológica, o domínio de conhecimentos nos aspectos que envolvem competência técnica, ética, observação de conceitos ecológicos-quantitativos na avaliação neuropsicológica têm reflexos importantes no sucesso do processo de reabilitação cognitiva do idoso. Conclusão: A qualidade da avaliação neuropsicológica reflete-se no plano terapêutico de idosos com demência, onde a prática da interdisciplinaridade assinala a possibilidade de avanços importantes no processo de reabilitação cognitiva.

Como o Rorschach Contribui para Avaliação Neuropsicológica?

Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana (Universidade São Francisco)

Resumo: O Rorschach é mundialmente conhecido por suas evidências de validade para avaliação da personalidade. A literatura da área sugere que alguns códigos e indicadores avaliados pelo método podem relevar indícios sobre o funcionamento das funções executivas. No intuito de compreender quais variáveis contribuem para mensuração das funções executivas foi realizada uma revisão de literatura científica. Foram consultadas três bases de dados (PsycINFO, PubMed e ScienceDirect) e selecionadas as publicações que utilizaram o método de Rorschach em avaliações neuropsicológicas. Os resultados corroboram o uso do método para avaliação da personalidade, porém uma parte dos códigos e indicadores possuem sensibilidade para identificar disfunções executivas, alterações de percepção e pensamento, relacionamento interpessoal e emocional em grupos com diagnósticos clínicos e psiquiátricos.

Teste de Identificação de Sinais de Dislexia: Comparação entre Transtornos do Neurodesenvolvimento

Leslen Nicéa Mendes Messias (UFMT), Bárbara David Rech (Universidade Federal de Rondonópolis), Amanda Taysa de Moura Costa (UFMT), Ana Isabela Souza de Queiroz (Universidade Federal de Rondonópolis), Rauni Jandé Roama Alves (Universidade Federal de Rondonópolis)

Resumo: O Teste de Identificação Sinais de Dislexia (TISD) foi criado com o objetivo de avaliar sinais indicativos de Dislexia. É composto por oito subtestes que avaliam tanto capacidades acadêmicas (Leitura, Escrita, Cálculo) quanto competências cognitivas relacionadas à linguagem escrita (Atenção Visual, Habilidades Motoras, Consciência Fonológica, Nomeação Rápida e Memória de Trabalho). O objetivo deste estudo foi de comparar os resultados neste instrumento dentre indivíduos com diagnósticos de Dificuldade Escolar, Transtorno do Espectro Autista (Nível 1) (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Deficiência Intelectual (DI), Limitrofe e propriamente com Dislexia. A amostra total foi formada por 172 crianças de ambos os gêneros e idades entre 6 e 16 anos ($M = 9,81$; $DP = 2,02$). O critério de exclusão adotado foi o de não aplicação ou de não tentativa de aplicação do TISD completamente. Como resultado, foi verificado que os grupos de DI e TEA obtiveram as maiores pontuações no teste significativamente quando comparados aos outros grupos em relação aos subtestes, porém no total do teste apenas o TEA se diferenciou de todos eles. Os dados da análise de Regressão Logística Multinomial, para verificar as probabilidades de maiores pontuações no total do teste, segundo os grupos diagnósticos, tendo como categoria de referência a Dislexia, indicaram a probabilidade de maiores pontuações no total do teste também para o TEA. A Dislexia diferenciou-se do TEA, obtendo melhor desempenho no teste, dessa forma, em condições futuras de seu uso clínico cautelas deverão ser tomadas no levantamento

de seus sinais.

Validade de Conteúdo do Treino Cognitivo em Memória de Trabalho – Prament

Luiz Alves Ferreira Junior (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Drielle Barbosa Pereira (UFMG), Elisa Rodrigues de Souza (PUCMG), Henrique de Almeida Galvão (UFMG)

Resumo: A memória operacional (MO) é um sistema que armazena e manipula informações utilizando componentes fonológicos, visuoespaciais e atencionais. Não há treinamento cognitivo (TC) brasileiro que tenha realizado estudo de validade de conteúdo de suas tarefas. O objetivo foi verificar evidências da validade de conteúdo das tarefas de um programa de TC para crianças de 6 a 10 anos. O PRAMENT é composto por 5 módulos de tarefas que pretendem treinar os componentes da MO de span simples, complexo e updating. Foram realizados dois estudos de validade de conteúdo, sendo o Estudo 1 de verificação da familiaridade/inteligibilidade para o público-alvo e o Estudo 2, de análise de juízes. Daquele participaram 13 crianças de 5 a 8 anos. Apresentaram-se os estímulos do PRAMENT com as instruções das respectivas tarefas para verificar a compreensão e o reconhecimento. Análise qualitativa indica que 61,5% das crianças compreenderam todas as instruções e quase todos os estímulos foram nomeados corretamente. Do Estudo 2, participaram seis juízes (M=12,4 anos de experiência) que avaliaram a familiaridade, representatividade de construto, aplicabilidade e nível de dificuldade das tarefas através de uma escala likert de 3 pontos. A análise consistiu no cálculo do Índice de Validade de Conteúdo para cada critério citado e para a tarefa completa. Quanto a este, variou de 70,8 a 100 e àqueles, de 70,8 a 91,6. Os resultados demonstram a validade de conteúdo das tarefas do PRAMENT, mas apontam para a necessidade de verificar-se ainda a validade estrutural do mesmo, bem como sua eficácia.

AO27

Teste para Identificação de Sinais de Dislexia: Validade Estrutural

LesIn Nicéa Mendes Messias (Universidade Federal do Mato Grosso), Bárbara David Rech (Universidade Federal de Rondonópolis - MT), Ana Isabela Souza de Queiroz (Universidade Federal de Rondonópolis), Rauni Jandé Roama Alves (Universidade Federal de Rondonópolis), Natália Domingues Pinheiro (Universidade Federal do Mato Grosso)

Resumo: Constata-se uma grande escassez de instrumentos para avaliação de um perfil indicativo de Dislexia do Desenvolvimento, razão pelo qual o Teste para Identificação de Sinais de Dislexia (TISD) foi construído. O presente trabalho teve como objetivo verificar evidências de validade baseada na estrutura interna do TISD por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e da Modelagem por Equações Estruturais (MEE), além de identificar sua precisão através da Consistência Interna. Participaram da pesquisa 766 participantes, com idade entre cinco e 13 anos. Como resultado, foram estabelecidos três fatores, um denominado de Linguagem Oral e Escrita (LOE; composto pelos subtestes de Leitura, Escrita, Consciência Fonológica e Nomeação Rápida), outro de Memória Operacional (MO; Memória de Curto Prazo e Cálculo) e, por fim, outro de Processamento Visomotor (PVM; Atenção Visual e Habilidades Motoras). Como esses três fatores apresentaram altas correlações entre si, foi testado um modelo hierárquico fatorial, que fosse responsável pela variância partilhada entre eles. Se criou um modelo tendo um fator hierarquicamente superior, de segunda ordem, denominado de Habilidade de Leitura (LER), com os fatores LOE, MO e PVM de primeira ordem, que foi aceito. Quanto à precisão, a consistência total do TISD, identificada por meio do Ômega de McDonald hierárquico foi

de $\omega_h = 0,83$. As consistências internas separadamente para cada fator também foram obtidas, por meio do alfa de Cronbach. Para o LOE, foi identificado o valor de $\alpha = 0,83$, para MO de $\alpha = 0,86$ e para PVM de $\alpha = 0,78$.

Doença de Parkinson e Depressão

Neusa Maria de Oliveira Chadosim (PUC RS), Valeria Gonzatti (PUC RS)

Resumo: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil. Os indivíduos podem apresentar sintomas motores, como tremor de repouso e rigidez muscular, bem como sintomas de depressão e de ansiedade, que podem prejudicar sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em idosos diagnosticados com a DP. **Método:** A amostra foi composta por 30 idosos com DP, recrutados em um ambulatório de Distúrbios do Movimento e na Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul (APARS) em Porto Alegre/RS. Os participantes responderam a uma ficha sociodemográfica e uma bateria de testes. **Resultados:** Os participantes apresentaram uma média de idade de 68,97 anos (DP = 6,35) e 12,27 anos (DP = 5,19) de escolaridade, sendo que a maioria (56%) eram mulheres. Em relação a expressão de sintomas depressivos, 43% (n = 13) apresentaram pontuações sugestivas de sintomas depressivos. **Conclusão:** Este estudo identificou maior prevalência de sintomas depressivos em idosos com DP. Esses resultados corroboram com a literatura, sendo que a presença de depressão está associada a uma pior qualidade de vida do indivíduo com DP. Assim, ressalta-se a importância de a equipe de saúde estar atenta ao surgimento de sintomatologia depressiva, com o intuito de tratar e prevenir maiores complicações, tanto motoras quanto emocionais, no indivíduo com a DP.

Influência da Inteligência e dos Aspectos Socioeconômicos sobre o Desempenho da Leitura e da Escrita

Oscar Almeida dos Santos Neto (UFBA), Gustavo Santos Lima (UFBA), Patricia Martins de Freitas (UFBA), Fernanda David Vieira (UFBA)

Resumo: As falhas na aquisição das habilidades de leitura e escrita provocam baixo desempenho em outras funções neurocognitivas, interferindo diretamente no processo de aquisição de informações e de aprendizagem. O objetivo do estudo foi investigar o poder preditivo das variáveis inteligência e status socioeconômico sobre o desempenho de crianças em leitura e escrita. Para isso foi utilizado o método quase experimental. Os participantes foram 329 crianças com idade entre 6 e 11 anos (M = 8,21 anos, DP = 1,52 anos), sendo 189 meninos (57,4%), de escolas públicas (50,5%) e privadas (49,5%) da cidade de Vitória da Conquista - BA. Os instrumentos utilizados foram: Matrizes Progressivas de Raven, Teste de Desempenho Escolar - subtestes leitura e escrita - e Critério de Classificação Econômica Brasil. Na comparação entre as escolas públicas e privadas foi encontrada diferença significativa para o desempenho da leitura ($t(267) = -7,56$; $p < 0,001$), sendo as crianças da escola particulares com desempenho significativamente maior (M = 56,96; DP = 16,2). As relações entre inteligência e o desempenho leitura e escrita foram moderadas e significativas (TDE Escrita: $r = 0,62$; $p < 0,001$; TDE Leitura: $r = 0,59$; $p < 0,001$). Os resultados da análise de regressão demonstraram que a inteligência e o status socioeconômico tem um poder preditivo maior para a escrita, explicando 40% da variância, enquanto para a leitura, 33%. A inteligência é bastante preditiva do desempenho em leitura e escrita, sendo o status socioeconômico uma variável que influencia, porém não determina o desempenho nessas habilidades.

Avaliação Neuropsicológica como Método de Auxílio no Diagnóstico de Deficiência Intelectual

Otília Aída Monteiro Loth (PUC Goiás)

Resumo: Introdução: A deficiência intelectual é definida como um quadro caracterizado por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo. O conceito de funcionamento humano é usado para definir a deficiência intelectual, e este se baseia na interação da pessoa com o ambiente. O objetivo desse estudo foi descrever o desempenho de um adolescente com deficiência intelectual em um processo de avaliação neuropsicológica e discutir as contribuições da avaliação para o diagnóstico e delineamento de tratamento. Método: Trata-se de um estudo de caso, de um adolescente de 17 anos com deficiência intelectual, que foi submetido a uma avaliação neuropsicológica (ANP). Resultados: O desempenho do sujeito nos testes indicou desenvolvimento intelectual significativamente abaixo do esperado para sua idade. Dessa forma, todas as funções cognitivas (atenção, memória, linguagem e funções executivas) apresentam algum grau de comprometimento, sendo que a linguagem é a função menos prejudicada. Por meio das entrevistas com os pais e professores, foi possível identificar prejuízos importantes no funcionamento adaptativo (social e prático). Conclusão: Considerando que a Deficiência Intelectual é o resultado do funcionamento intelectual inferior à média e é acompanhado de limitações no funcionamento adaptativo, neste estudo, os dados evidenciam que há déficits significativos que confirmam a suspeita de DI. Entretanto, mostra-se bom nível de motivação e engajamento na realização de todas as atividades propostas, o que contribui para efetivação de medidas de intervenção. A ANP contribuiu para que fosse traçado um plano efetivo de intervenção, fazendo com que o sujeito se torne cada dia mais funcional.

Relação entre Ansiedade Matemática e Memória de Trabalho: Uma Meta Análise

Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira (UESB), Patricia Martins de Freitas (UFBA)

Resumo: A ansiedade matemática (AM) se refere às emoções negativas apresentadas durante situações que envolvem matemática, o que traz uma sobrecarga para a memória de trabalho (MT). O objetivo desse estudo é demonstrar o tamanho do efeito entre as comparações realizadas por diversos estudos que investigaram relação entre a AM e MT. O método utilizado foi a meta análise calculando o tamanho do efeito a partir dos dados estatísticos de outros estudos com comparação de grupos independentes. As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico, com seguintes descritores: "ansiedade matemática" e "memória de trabalho", "funções executivas", em inglês e português, entre 1988 a 2018. Os critérios de inclusão foram: a) possuir caráter empírico; b) ser escrito em inglês ou português; c) possuir resumo que relacione AM à MT; d) utilizar instrumento específico para medida de AM. Foram encontrados 31 artigos, porém 2 foram removidos por incompatibilidade de dados estatísticos disponibilizados, sendo a amostra final composta por 29 estudos. Para a meta análise foram incluídos 34 experimentos, pois alguns estudos possuíam mais de um experimento. O delineamento mais utilizado foi a comparação de grupos, verificando as diferenças entre grupos com alta e baixa AM. O tamanho do efeito da AM sobre a MT foi de $SMD=0,067$, $IC=95\%$, $0,003-0,170$; $p=0,04$, demonstrando que existe diferença significativa entre as médias da MT para a comparação de grupos com alta e baixa AM. Os resultados demonstram que os grupos que apresentam alta AM apresentam os menores escores para MT.

AO28

A Utilização dos Testes Psicológicos no Processo de Reorientação Profissional em Adultos

Camai Lima dos Santos (UNIME), Fernando Rodrigues Berbert Marques (UNIME), Barbara Hirle Santos Gomes (Unime)

Resumo: A reorientação profissional é um processo no qual irá auxiliar o indivíduo adulto na identificação de uma nova atividade profissional, muitas das vezes confirmando a escolha já realizada ou não. Neste processo, o reorientando poderá visualizar os motivos pelos quais está precisando refazer a sua escolha profissional, possivelmente demonstrando a sua satisfação ou insatisfação referente a sua primeira opção, devido a situação de desemprego, má colocação no mercado de trabalho, ou até mesmo não ser uma escolha própria, mas sim um desejo não realizado de seus pais ou um espelhamento em determinada pessoa. O processo de reorientação profissional utilizará de técnicas específicas, como os testes psicológicos para com que o indivíduo faça uma introspecção. Existe alguns testes que poderão ser utilizados pelo profissional de Psicologia para auxiliar o cliente nesse processo que estará puxando do reorientando algumas informações necessárias da sua personalidade, a abertura a novas experiências, algumas situações de relação interpessoal e uma demanda de habilidades. É importante acolhermos o cliente para levar o sujeito a uma reflexão sobre si, ter o autoconhecimento, e entender o processo de sua nova escolha, entender também como é o novo mercado de trabalho que pretende se inserir. Nesta pesquisa buscamos fazer uma releitura bibliográfica analisando a importância da reorientação profissional para os indivíduos adultos que estão buscando uma nova experiência e atuação profissional, analisando o uso dos testes e de sua importância neste processo de reorientação profissional.

Carreira e Felicidade: O Humanguide e a Psicologia Positiva no Processo de Orientação Profissional

Camila de Abreu Vilarinho (SETRE – COAMPE)

Resumo: As decisões relacionadas a escolha de carreira têm um grande impacto na vida dos indivíduos, e neste contexto, reflete-se: é possível fomentar escolhas de carreira com foco na felicidade em um processo de orientação profissional? O objetivo deste trabalho é analisar em que medida o uso da metodologia HumanGuide, na avaliação psicológica, pode contribuir em processos de orientação profissional com foco na felicidade no trabalho, a luz da psicologia positiva. Sendo necessário abordar algumas das compreensões sobre o que é carreira, apresentar alguns aspectos relacionados ao processo de Orientação Profissional (OP), descrever aspectos relevantes do instrumento HumanGuide para que se compreenda os possíveis usos neste contexto, discutir a compreensão da psicologia positiva sobre felicidade no tocante da escolha de carreira. Trata-se de pesquisa de cunho bibliográfico, descritivo e qualitativo, que usou artigos científicos coletados no Google Acadêmico e livros. Assim, percebeu-se que autoconhecimento, vida pessoal, sociedade e felicidade têm uma forte correlação com escolhas de carreira. Percebeu-se, também, que o contexto da modernidade e a sua fluidez impactam fortemente o sujeito, podendo funcionar como um entrave no estabelecimento de processos decisório atrelados a OPC. Concluiu-se, então, que o uso deste instrumento, apoia decisões de carreira com foco na felicidade.

A Orientação Profissional como um Instrumento para a Escolha Universitária: um Relato de Caso

Carolina Maria Casarin Kaizer Trindade Ávila (Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Cristiane Boff (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade – RS)

Resumo: Introdução: A orientação profissional é um conjunto de atividades que permite ao indivíduo identificar as suas aptidões, competências e interesses, tomar decisões importantes ao nível escolar, de formação e profissional e gerir os seus projetos de vida individuais no estudo, no trabalho e em outros contextos nos quais essas aptidões e competências são adquiridas e utilizadas. Objetivo: Analisar a influência da orientação profissional na escolha universitária de uma adolescente de 17 anos através de um estudo de caso. Método: Foi realizada uma pesquisa qualitativa de um estudo de caso único, documental e retrospectivo. Resultados: A adolescência é uma fase do ciclo de vida na qual o indivíduo passa por inúmeras transições. É um período de consolidação da identidade, onde o jovem se depara com uma série de escolhas que definirão seu futuro e dentre elas está a escolha profissional. Tradicionalmente, os serviços de orientação profissional encontram-se voltados aos adolescentes que buscam a inserção, pela primeira vez, em uma carreira universitária. Ao se deparar com esta escolha, o adolescente é influenciado não só por seus desejos e aptidões, mas também por seus pares e sua família. Conclusão: A escolha profissional e a entrada no mundo adulto geram ansiedades e conflitos não só nos adolescentes, mas também em suas famílias; que possuem uma série de expectativas em relação ao futuro de seus filhos. Com isso, entende-se a importância da orientação profissional como um processo que possa esclarecer e orientar o jovem estudante e seus familiares na escolha universitária.

O Processo de Avaliação Psicológica no Âmbito da Orientação Profissional

Carolinne Vanessa Cunha Siminéa (UNP), Maria Helena de Oliveira (Universidade Potiguar – RN), Niedja Mara da Silveira Souza (UNP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Orientação Profissional (OP) se constitui como um projeto abrangente, que diz respeito a uma busca de autoconhecimento e das relações familiares do orientando (LEVENFUS, 1997). OBJETIVO: relatar a experiência de um grupo de estagiários da disciplina de Estágio Básico em Processos de Acolhimento e Avaliação Psicológica, de um curso de Psicologia da cidade de Natal-RN, onde buscou-se propiciar aos examinandos uma reflexão a respeito de suas escolhas profissionais. MÉTODO: Utilizou-se o Teste de Avaliação de Interesses Profissionais (AIP), que tem como objetivo identificar interesses profissionais, e entrevistas psicológicas orientadas pelo procedimento das Frases Incompletas de Bohoslavsky (1977) que examina conteúdos relacionados à escolha profissional. O processo foi realizado com 21 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, de ambos os sexos, com idades entre 16 a 19 anos. RESULTADOS: com a aplicação do AIP foi possível verificar uma maior tendência relacionada ao Campo Físico/Matemático e uma porcentagem baixa no Campo Manual/Artístico. Quanto aos dados colhidos por meio das entrevistas, verificou-se que 20% dos examinandos percebem-se influenciados por familiares no tocante às expectativas profissionais. CONCLUSÃO: A avaliação psicológica constitui-se como um método técnico-científico na investigação dos fenômenos psicológicos relacionados à escolha profissional, na medida em que fornece dados imprescindíveis para a compreensão da dinâmica pessoal, dos interesses profissionais e das possíveis influências familiares na vida do educando.

Orientação e Aconselhamento Vocacional a Estudantes de Medicina da EMCM/UFRN

Francisco Emanuel Soares Gomes (UFRN)

Resumo: Introdução Considerando que avaliação psicológica não se restringe ao uso de testes e que não se deve considerar apenas um aspecto do problema, a EMCM/UFRN dispõe de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acadêmico (NAPA/EMCM) que orienta estudantes do curso de Medicina Multicampi que apresentam questões relacionadas à desistência de dar continuidade à formação médica. Objetivo Analisar os fatores que levam estudantes de Medicina da EMCM/UFRN a pensarem em desistir da formação em algum momento do curso. Método Foram realizadas 127 sessões psicoterápicas, observações e entrevistas, das quais 48 foram selecionadas para compor esse estudo. Após a leitura e análise dos relatórios dessas sessões, foram feitas três categorizações das queixas apresentadas pelos estudantes a partir da compreensão do conteúdo que elas apresentavam: 1)desadaptação ao método de ensino, 2)família e 3)outras razões. Resultados Com relação à categoria 1, os fatores apontam que os cursistas consideram-se incapazes de se formarem bons profissionais por não conseguirem se adaptar a metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e por descreditarem que elas sejam eficazes no processo de formação médica. Pertinentes à categoria 2, alguns alunos se sentem obrigados a continuarem no curso para não decepcionarem suas famílias. Referentes à categoria 3, estão incluídas a faixa etária, a frustração com as expectativas que tinham do curso, o ambiente competitivo e estressor, a sobrecarga de atividades e as incoerências de condutas pessoais com o PPC. Conclusão Conclui-se que é importante investir no desenvolvimento de ações que promovam a (re)orientação profissional no âmbito da EMCM.

AO29

O Construto Trabalho: A Relevância do Processo de Orientação Profissional

Heloisa Heckert, Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), Aline Jacinto (UNIFEBE)

Resumo: A escolha profissional pode acarretar em diversas dúvidas e dificuldades de decisão. O Psicólogo pode servir como orientador e facilitador nesse processo, utilizando técnicas, instrumentos e ferramentas que possibilitem o autoconhecimento, conhecimento das profissões e da realidade do mercado de trabalho. Voltado a Psicologia Organizacional, embasado em distintas metodologias o presente trabalho possuiu como objetivo desenvolver processo de Orientação Profissional com adolescentes, para facilitar a tomada de decisão acerca da escolha profissional dos mesmos. Trata-se de um relato de experiência de uma adolescente a qual foi desenvolvido em uma Clínica Escola de Serviços em Psicologia, localizada na cidade Brusque - SC. Como fase exploratória utilizou-se a pesquisa bibliográfica e realizou-se triagem de candidatos ao processo de Orientação Profissional através da divulgação do projeto em mídias sociais. Participaram do projeto quatro adolescentes entre 16 e 21 anos sendo relatado a vivencia de uma paciente de 17 anos, com quem foram desenvolvidas ações e/ou oficinas bem como atendimentos em grupo e individuais semanais. Utilizou-se de testes psicológicos entre outros instrumentos sendo estes: Escala de Maturidade para Escolha Profissional; Baralho Profissão Futuro; Critério para a Escolha Profissional; Entrevista Semiestruturada; Lista Para se Conhecer; Inventários de Âncoras de Carreira; Técnica dos Bombons; Curtograma; Planejamento de carreira. Os resultados indicaram que receber auxílio nesse momento da adolescência, fez com que os adolescentes compreendessem suas situações específicas de vida, no que tange aspectos pessoais, familiares e sociais. Ao final do processo de Orientação Profissional os

jovens demonstraram capacidade de decisão acerca da escolha profissional.

Revisão Sistemática dos Instrumentos de Orientação Profissional

Larissa Mel Ferreira Queiroz (UFMT), Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT)

Resumo: No contexto da Orientação Profissional (OP), a avaliação psicológica pode ser um recurso relevante. Com a mudança na produção da economia no Brasil, o campo de OP tem crescido, tornando-se importante a realização de pesquisas sobre esta temática e sobre os instrumentos utilizados nesta prática. Dessa forma, este trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática dos instrumentos utilizados em OP no Brasil, nos últimos cinco anos. Duas bases de dados foram selecionadas para busca dos instrumentos: Pepsic e Scielo, e foram utilizadas como palavras chaves: "orientação vocacional" e "orientação profissional". Para selecionar os trabalhos foram definidos critérios de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos cinco anos, trabalhos brasileiros e trabalhos que apresentassem instrumentos de avaliação psicológica. Como critérios de exclusão foram: artigos anteriores há 2015, artigos duplicados, artigos estrangeiros e artigos que não incluíam instrumentos de avaliação. Foram encontrados 42 artigos com as palavras chaves determinadas, e selecionados 25 com os critérios citados anteriormente. Além de apresentar sobre influências, inclinações profissionais, maturidade para escolha profissional e desenvolvimento de carreira de adolescentes e adultos, os artigos também trouxeram estudos de validade por meio de comparação, construção de instrumentos, análise de características psicométricas, correlações entre os instrumentos, revisão de escalas e 1 estudo sobre a construção de um instrumento para deficientes visuais. Esse levantamento evidencia que a utilização de testes em OP tem sido significativa e crescente. Corroboram com a importância de se desenvolverem cada vez mais trabalhos, possibilitando desta forma, um avanço ainda maior da área.

O Processo de Orientação Profissional Enquanto Espaço de Atuação Profissional: Um Relato de Experiência

Natália Medeiros dos Santo (Rio Branco), Jayne de Brito Braga (UNINORTE), Lucyana Oliveira de Melo Gomes (UNINORTE), Pádua Custódio da Silva Gadelha (UNINORTE), Cleidiane Freitas da Silva (UNINORTE)

Resumo: O processo de orientação profissional se configura como uma proposta avaliativa que visa que o indivíduo tenha o conhecimento das suas habilidades e aptidões, para então poder assumir a responsabilidade de escolher a área de atuação profissional. Este relato propõe expor as experiências vivenciadas durante o projeto desenvolvido mediante parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Estado Acre e o Centro Universitário Uninorte, durante o segundo semestre de 2017 numa escola de rede pública do município de Rio Branco, tendo como participantes os alunos matriculados regularmente no 3º ano do Ens. Médio. Foram utilizados como instrumentos: palestra motivacional e informativa sobre orientação profissional, questionário de orientação profissional, e dois testes psicológicos, a saber, Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), Avaliação de Interesses Profissionais (AIP), estudo das profissões e devolutiva, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos pais ou pelos próprios alunos com idade acima de 18 anos. O processo contou ainda com a elaboração de relatórios individuais, sendo estes entregue no dia da devolutiva. Diante disso, as alunas tiveram a oportunidade de aprimorar habilidades e manuseio dos testes, bem como proporcionar aos jovens momentos de reflexão sobre o processo de maturação e escolha profissional.

Contribuição da Oficina de Orientação Profissional aos Adolescentes do Ensino Médio

Viviane Oliveira Lopes de Souza (IFF, URFJ, Uniredentor), Alessandra Tozatto (UniRedentor), Carlos Henrique Barbosa Rozeira (UniRedentor), Matheus do Carmo Miranda (UniRedentor), Thaisa Jacomini Delatorre (UniRedentor)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de discutir a complexidade do processo de orientação profissional em adolescentes, a partir da experiência prática, das turmas de 3º do ensino médio integrado do IFFluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana/RJ. Percebemos como ser adolescente já é difícil para nossos alunos, nessa fase da vida, o adolescente pode passar por desequilíbrios e instabilidades extremas. Pois, está vivendo a transição de corpo de criança para um corpo adulto, os pais, de forma geral, começam a exigir mais responsabilidades, precisam trabalhar a autoestima da nova pessoa física e psicológica que estão se tornando, passar pelo processo de construção de sua identidade e ainda dar conta de pressões externas como a decisão sobre suas carreiras profissionais futuras. É nesse processo de angústia e pressão de ter que realizar uma escolha profissional futura que a orientação profissional se apresenta como um instrumento importante a colaborar nesse processo. Em nossa experiência oferecemos anualmente aos alunos não apenas aplicação de testes vocacionais, mas, um processo de orientação, geralmente com dez encontros em que trabalhamos as temáticas de um olhar para dentro, ou seja, um autoconhecimento dos desejos e habilidades; um olhar para fora - para o mercado de trabalho, as pressões familiares, o status de algumas profissões - apresentação das profissões, aplicação de testes, dinâmicas, vídeos, dramatizações, rodas de conversa e entrevistas iniciais. Ao final de cada oficina percebemos um resultado bastante positivo de amadurecimento, autoconhecimento e uma escolha consciente na maioria dos casos.

AO30

Avaliação Psicológica e Arma de Fogo: Produção Científica, Demandas e Prática

Cassia Aparecida Rodrigues (USF)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a partir do mapeamento da produção científica nacional no que se refere a avaliação psicológica e arma de fogo, as recentes solicitações e o fazer avaliativo neste contexto. Embora, os profissionais da psicologia estejam vivenciando um aumento das demandas para a investigação dos fenômenos psicológicos em pessoas que buscam ter e/ou portar uma arma de fogo no Brasil, seja a partir da solicitação da clientela da segurança pública, privada ou cidadãos da sociedade civil, verifica-se a necessidade de uma reflexão crítica deste panorama profissional. Para tanto, a metodologia aplicada partiu da revisão integrativa da literatura, na qual foram consultadas fontes primárias: artigos originais, estudos empíricos publicados em dissertações e teses e anais de congressos; e fontes secundárias: livros, manuais e outras fontes bibliográficas. Dentre as categorias analisadas estão: ano, autoria, tipo de fonte, objetivo, amostra, instrumento de medida e variáveis investigadas. Apesar da confirmação da carência de publicações, nota-se a busca de evidências de validade do perfil psicológico, dos indicadores de testes psicológicos, principalmente os tradicionalmente chamados de projetivos, a construção de escalas de atitudes e motivação e a caracterização das atividades e do contexto propriamente dito pela perspectiva dos profissionais. Assim, almeja-se com esta apresentação fornecer um panorama de como a questão do processo da avaliação psicológica e arma de fogo vem sendo abordada e sua interlocução com a prática.

A Avaliação da Capacidade Psíquica do Policial Civil Aposentado ao Porte de Arma de Fogo

Fernanda Danielle Felipe (Universidade Católica Dom Bosco), Lusineide Ferreira Martins (Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo: Para que se utilize uma arma de fogo, a pessoa necessita de uma preparação e conhecimento do objeto a ser utilizado, mas necessita também de recursos no campo psíquico. O policial civil inicia essa preparação no início da sua vida ativa e espera-se que ele esteja sempre pronto, caso necessite utilizar destas habilidades. Entretanto, o trabalho do policial civil possui alguns fatores que geram estresse e outros transtornos psíquicos. Para a manutenção do porte de arma após a aposentadoria, o policial civil deve, segundo a legislação que rege esta temática, realizar a cada dez anos uma avaliação psicológica para comprovação de suas capacidades. Este artigo teve como objetivo elucidar a necessidade desta avaliação, para a manutenção do porte de arma de fogo a estes policiais civis aposentados. Para isso utilizou-se de referências bibliográficas, pesquisadas nas bases de dados: Scielo e Google acadêmico, empregando os seguintes descritores: 1) aposentadoria, 2) porte de arma, 3) avaliação psicológica e 4) policiais civis. Concluiu-se que o aposentar encontra-se relacionado às mudanças de identidade e de hábitos de vida e de atividades, podendo ser este um momento de conflito para o policial civil. Entretanto, não são as questões referentes ao envelhecimento do policial civil que justificam a avaliação psicológica, mas o seu desligamento da Instituição. A avaliação psicológica configura-se como um instrumental relevante dentro deste processo, no sentido de resguardar o policial civil aposentado de portar arma sem condições psíquicas para isso.

Avaliação Psicológica para o Manuseio de Arma de Fogo

Neusa Maria De Oliveira Chadosim (PUC-RS), Valeria Gonzatti (PUC-RS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre avaliação psicológica de acordo com a Resolução CFP 010/2009, que dispõe sobre a atuação do psicólogo na avaliação psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo e a Instrução Normativa nº 78/2014-DG/DPF de 10 de fevereiro de 2014, que estabelece procedimentos para comprovação da aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo e a atuação do psicólogo. No contexto da avaliação psicológica nesta área, o psicólogo deve avaliar as condições psicológicas do candidato seguindo critérios do perfil sugerido como importantes para o manuseio da arma de fogo. A bateria de testes a ser utilizada para a avaliação das habilidades recomendadas e as características de personalidade imprescindíveis, necessárias, bem como, as restritivas para o manuseio de arma de fogo estão elencadas na instrução normativa. A busca de diretrizes para este tipo de avaliação é proposto pela Polícia Federal, juntamente com o CFP para que haja uma maior definição dos instrumentos aplicados. como também, para que esta avaliação seja mais equânime. Atualmente existe uma preocupação da classe de psicólogos que estão habilitados nessa área, elencando aspectos como a valorização e qualidade dos serviços prestados nas avaliações do manuseio de arma de fogo, bem como com o bem estar e segurança da sociedade.

Adaptação Transcultural da Ethical Behavior Scale de Matthew Hickman para Português BR

Ruth Suely da Silva (Universidade Estácio de Sá), Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho (Universidade Estácio de Sá), Yasmin dos Santos Moura da Silva (Universidade Estácio de Sá)

Resumo: A Ethical Behavior Scale é uma escala de ética policial criada por Matthew Hickman e utilizada no Departamento de Polícia da Filadélfia nos Estados Unidos da América. Diante de frequentes episódios envolvendo questões éticas na Polícia militar, este estudo dedicou-se a realizar a adaptação transcultural do referido instrumento para população brasileira com a proposta de tornar-se um instrumento de auxílio na análise do comportamento ético de polícias, da Polícia Militar. Em relação à metodologia, foram seguidas as normas do International Test Commission e a pesquisa foi dividida em quatro etapas, sendo estas: tradução inicial, tradução reversa, elaboração de uma versão sintética e aplicação experimental. A aplicação foi realizada com uma amostra de 10 policiais para que o próprio público alvo pudesse discorrer sobre a escala e a compreensão da linguagem que esta apresenta. Algumas modificações foram feitas na escala mediante ao que foi expresso pelos participantes, porém todos eles apresentaram algum nível de resistência ao responder a escala, alguns inclusive com o discurso de medo de sofrer alguma punição de seus superiores, o que indica um alto nível de estresse desta população no Brasil. Constata-se então, que para um futuro estudo realizado com esta amostra seria mais indicado a utilização de métodos projetivos, considerando a competência desse tipo de instrumento para dificultar a influência do avaliado no que se refere à desejabilidade social e/ou manipulação das respostas.

A Avaliação Psicológica como Prevenção do Suicídio de Policiais Militares

Wellington Diego De Paula (PUC Minas), Marcelo Augusto Resende (SAPSI / PUC MINAS)

Resumo: Com o aumento da violência no Brasil, as demandas pela segurança pública aumentam a cada dia. Para se conseguir a licença do porte de armas, o candidato precisará cumprir os requisitos estipulados nas legislações vigentes. Tornou-se obrigatório ser submetido a uma avaliação psicológica, que visa atestar condições mínimas para a concessão do porte de arma. O uso da arma para consumar o suicídio é uma realidade e torna-se mais frequente quando quem a porta é um agente de segurança. O objetivo deste trabalho foi verificar as principais motivações que levam o policial a cometer o ato suicida; identificar quais são os cuidados que a equipe de saúde institucional oferece; e demonstrar a importância da avaliação psicológica enquanto ação preventiva ao suicídio. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e de campo. Participaram de uma entrevista três oficiais psicólogos e 15 militares do serviço administrativo e operacional responderam a um questionário. Os resultados encontrados mostram na visão dos policiais que os fatores que mais contribuem para o cometimento do suicídio são: a pressão sofrida dentro da instituição; o estresse inerente ao serviço; o risco de ser excluído da instituição; o uso e abuso de álcool e drogas, além de problemas financeiros. Segundo as oficiais psicólogas, é frequente o uso do armamento para o cometimento do ato suicida pelo policial, devendo ficar atentas aos casos de riscos ou psicopatologias diagnosticadas. Conclusão: a avaliação psicológica é capaz de identificar fatores de tendência suicida e com isso promover ações preventivas do suicídio.

AO31

O Psicodiagnóstico Infantil como Instrumento Antecedente ao Início do Tratamento Psicoterápico

Alcimeri Kühl Amaral (Universidade Estácio de Sá), Vitória de Andrade Fidelis (Universidade Estácio de Sá)

Resumo: O psicodiagnóstico é visto como um método de conhecimento do estado atual do psiquismo de uma pessoa

com vistas a conhecer possibilidades prognósticas. Caracteriza-se por ser uma prática da psicologia aplicada e é inerente à estruturação de aspectos presentes no estudo psicológico, destinando-se a obtenção de uma compreensão ampla do sujeito que busca por psicoterapia. Considerando as nuances presentes no tratamento psicológico de crianças, esse trabalho teve por objetivo refletir sobre as dimensões da aplicabilidade da ferramenta psicodiagnóstica como processo intrínseco a psicoterapia. Na busca por alcançar esse objetivo, foi realizado um estudo descritivo exploratório, utilizando da técnica de pesquisa de campo de fonte primária documental. A pesquisa em fonte primária foi levantada a partir dos dados coletados no prontuário de uma criança de seis anos que passou por atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estácio, campus Resende/RJ, por um período de um ano e meio (dentre esse período, 10 sessões foram destinadas ao psicodiagnóstico). No caso mencionado, o processo psicodiagnóstico do tipo compreensivo foi essencial para traçar um plano terapêutico (utilizando como base a Psicoterapia Breve Psicodinâmica) que pudesse estar em consonância com as queixas trazidas pela mãe e, ao mesmo tempo, de acordo com os achados psicodiagnósticos. A partir dos dados provenientes da pesquisa, buscou-se formular diretrizes teórico-práticas para os estagiários de psicologia que atuam com o público infantil nesta universidade. Destarte, apontando a importância desse processo no tratamento do referido público.

Uso do Teste de Rorschach e HTP como Instrumentos de Avaliação de Indicadores de Depressão

Aline Arruda Rodrigues Da Fonseca (Uninassau - João Pessoa)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo avaliar indicadores de depressão em uma jovem do sexo feminino, acompanhada em situação de análise, com a devida autorização da mesma, que foi submetida ao Teste de Rorschach e HTP, tendo ambos parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Além dos testes, informações adicionais foram obtidas através de anamnese e ao longo das sessões. Através dos instrumentos foi possível identificar um bom nível de desenvolvimento cognitivo e inteligência criativa. No HTP foram verificadas algumas características de ansiedade e sintomas de depressão. Já no teste de Rorschach fatores relacionados a figura paterna estiveram presentes em questões mais relacionadas à tristeza e depressão. Os testes se mostraram eficazes na avaliação da personalidade e de transtorno de humor, uma vez que os resultados puderam ser corroborados em atendimento psicoterápico.

Entre Sustos e Arrepios: A Experiência de Graduandos em Avaliação Psicológica

Ariane Soares dos Santos (UNISO), Gabriella Ferro Dalla Mora (UNISO), Ana Sayuri Ribeiro Waricoda (UNISO), Amanda Yumi Takai Manesco (UNISO), Beatriz Vieira de Oliveira Gusmão (UNISO)

Resumo: Este estudo de caso é resultado de uma experiência acadêmica realizada durante a disciplina de psicodiagnóstico, que possuiu o objetivo de colaborar com o aprendizado dos alunos quanto à aplicação de técnicas e testes psicológicos, assim como com o exercício da escrita técnica, de comportamentos éticos e da prática de feedback. Participou da avaliação uma criança de oito anos, voluntária, com a queixa inicial trazida pelos pais de interesse excessivo por filmes de terror e jogos violentos. Foram realizadas cinco intervenções, sendo a primeira na casa da família e as restantes na clínica de Psicologia da Universidade de Sorocaba. A sequência das intervenções respectivamente foi: uma entrevista inicial com a mãe (o pai se ausentou em duas tentativas iniciais, mesmo garantindo verbalmente sua presença), semi estruturada; aplicou-se a técnica intitulada A Hora do Jogo Diagnóstica; a técnica gráfica de Desenhos de Famílias com

Estórias; o teste de Apercepção Temática para Crianças e uma entrevista devolutiva com o voluntário e seus pais. Observou-se a existência de indicadores que sugeriram aspectos psicóticos em todos os testes e técnicas utilizados, assim como indícios de agressão psicológica. Os pais foram orientados a restringir o acesso da criança a filmes não indicados para sua faixa etária, assim como a procurar um profissional de Psicologia para avaliação e acompanhamento da criança. A atividade permitiu aos alunos exercitar o pensamento clínico em situações complexas de avaliação psicológica em que há possibilidade de transtorno psicopatológico.

Razões para Aplicação R-Otimizada do Rorschach Performance Assessment System

Artur Pontel Botton (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo), Roberta Moura Batesini (Universidade de Passo Fundo), Ana Cristina Soares Nicolodi (Universidade de Passo Fundo), Eduardo dos Santos (Universidade de Passo Fundo)

Resumo: O Método de Rorschach é um dos instrumentos mais utilizados para avaliação da personalidade no âmbito clínico e forense. Recentemente um novo sistema, o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), propõe controlar o número de respostas, R-Otimizado. Durante sua aplicação, a pessoa é solicitada a dar duas... talvez três respostas distintas em cada cartão. Ponderando tais orientações, este estudo discute as razões que levaram a alterar as instruções no modo de aplicação do R-PAS. A revisão de artigos sobre o R-PAS retrata que o novo método de administração foi empregado por diversos motivos: a) evitar protocolos muito curtos ou muito longos, e impedir que essa variável interfira na interpretação de outras; b) incrementar as propriedades psicométricas e a capacidade de aplicação de estatísticas paramétricas - com o valor de R mais estável; c) minimizar a chance de o método precisar ser refeito devido a um R inadequado; d) reduzir a variabilidade de questões relacionadas ao examinador por oferecer instruções simples, porém explícitas, encorajando a produtividade necessária; e) limitar a variabilidade geral de R; f) demonstrar que o número reduzido da variabilidade de R em conjunto com o número reduzido de resultados excessivamente curtos ou longos são comumente encontrados em amostras clínicas. Dados de 1342 registros, destacam que muitas variáveis estão relacionadas a R e as associações com R aumentam a variância de erros. Considerando ser uma nova abordagem que pode melhorar as inferências clínicas e trazer avanços para a avaliação psicológica, o seguimento de estudos de validade faz-se necessário.

AO32

Análise Qualitativa das Respostas de Gêmeos no R-PAS

Beatriz Cancela Cattani (UFRGS), Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Cristiane Friedrich Feil (FACCAT)

Resumo: O Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) tem sido amplamente utilizado em pesquisas com o viés quantitativo. O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa que busca evidências de validade e fidedignidade do R-PAS para adolescentes (160 protocolos). O presente estudo visa a explorar de forma qualitativa as similaridades e diferenças entre protocolos de três duplas de gêmeos (dois casais e um par de meninos, todos entre 13 e 15 anos) de

mesmo nível socioeconômico, estudantes de escolas públicas e que coabitavam desde o nascimento. Analisou-se as respostas completas dos seis protocolos e também foi utilizado o software NVivo Plus (versão 11) para formar nuvens de palavras que foram utilizadas para ilustrar e comparar os padrões de respostas. Apenas uma dupla apresentou resultados semelhantes (par de meninos). As diferenças mais relevantes encontradas entre as duplas foram em relação ao conteúdo e riqueza de vocabulário, não havendo indicação de que meninos ou meninas tivessem maior vocabulário. Identificou-se ausência de palavras de movimento e cor, predominando palavras que indicam apenas forma e percepção de duplicidade nas manchas. Conclui-se que sujeitos com background hereditário e ambiental semelhante não necessariamente apresentam desempenho similar, sugerindo características de personalidade singulares. O mesmo sexo, contudo, parece contribuir para maiores semelhanças entre os protocolos, uma vez que pode influenciar experiências sociais. Além disso, percebe-se que a análise qualitativa do R-PAS pode enriquecer dados quantitativos, sendo vista como mais uma ferramenta que permite lançar novos questionamentos sobre o funcionamento emocional da dupla gemelar de adolescentes.

Zulliger-SC na Avaliação do Processamento Cognitivo Pré e Pós Intervenção Contra Tabagismo: Relato de caso

Camila Barbosa dos Santos (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo), Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin (Universidade de Passo Fundo)

Resumo: Métodos de avaliação psicológica que auxiliem compreender como as pessoas pensam a respeito de suas experiências, se há indicadores de processamento ilógico ou não, são essenciais para averiguar os progressos terapêuticos. O objetivo deste estudo foi verificar a validade do Zulliger Sistema Compreensivo (ZSC) para avaliar a ideação, antes e após seis meses da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) contra tabagismo. Beatriz (pseudônimo) 58 anos, solteira, ensino superior completo, dependente de nicotina há 43 anos, em tratamento no (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas) CAPS AD respondeu ao ZSC e Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), em novembro de 2016 e em maio de 2017, após realizar 30 sessões semanais de 1h e 30 minutos de TCC associada ao uso de medicação. Entre os resultados, mostrou na pré e pós intervenção, autoimagem desvalorizada ($MOR=1/pré$ e pós), intensa intelectualização ($2AB+(Art+Ay = 6/pré$ e pós) e passividade.

Perfis de Desempenho na Escala Wechsler de Inteligência para Crianças: Comparações por Grupo Clínico

Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS)

Resumo: Publicações internacionais apontam diferenças no perfil de desempenho na Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC-IV) de acordo com grupos clínicos específicos. Contudo, poucos trabalhos brasileiros demonstram tais comparações, considerando as diferentes habilidades avaliadas pelo instrumento. Assim, este estudo investigou distinções no desempenho de uma população clínica nos subtestes e nos índices da WISC-IV, conforme grupo clínico. Participaram 62 pacientes avaliados em psicodiagnóstico em serviço-escola no sul do Brasil. Foram divididos em três grupos segundo o resultado da avaliação: sem diagnóstico ($n=24$); deficiência intelectual ($n=20$); e dificuldade de aprendizagem ($n=19$). Foi aplicada a WISC-IV, além da coleta de informações demográficas. Foram feitas análises de variância (ANOVA), com post-hoc de Tukey. Os grupos não apresentaram diferenças significativas quanto à idade, à escolaridade, ao nível socioeconômico familiar e à escolaridade materna. A maioria dos subtestes discriminou o grupo

com Deficiência Intelectual dos demais, mas não diferiu entre pacientes sem diagnóstico e com dificuldade de aprendizagem. Fenômeno semelhante foi observado nos escores dos Índices Específicos e do QI Total. Os três grupos diferiram entre si no subteste Raciocínio Matricial, tendo o grupo sem diagnóstico o melhor desempenho - e o com Deficiência Intelectual, o pior (tamanho de efeito (ω^2) médio). Como esperado, os resultados apontaram um perfil distinto para pacientes com diagnóstico de Deficiência Intelectual, com escores significativamente mais baixos que os demais grupos em todas as medidas. Os achados sugerem a necessidade de outras técnicas para diagnósticos diferenciais que envolvam transtornos de aprendizagem.

Função Mediadora e seu Papel Interventivo Durante Avaliações Psicológicas com Crianças

Cidiane Vaz Gonçalves (PUC-Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio), Karolline de Jesus Saraiva Menezes (PUCRIO)

Resumo: Durante as avaliações psicológicas infantis o acolhimento das expressões da criança e da família se mostra fundamental para a compreensão de dificuldades e sofrimentos vividos, expressos a partir das queixas iniciais. Entretanto, além do acolhimento e da escuta das queixas por parte do examinador, é importante que o processo também possa ser compreendido pelo examinando e por sua família, inclusive para que tenham condições de tomar as decisões que se fizerem necessárias para a continuidade da assistência. Para tanto, a função mediadora do examinador se mostra fundamental para que os conteúdos expressos nos atendimentos ganhem sentidos que permitam aos examinados ultrapassarem a queixa inicial, transformando-a em comunicação e em ações de enfrentamento. Este trabalho objetiva apresentar e discutir a noção de função mediadora durante o processo avaliativo com crianças. Trata-se de uma proposta teórico-clínica ilustrada a partir da avaliação psicológica de uma criança de 10 anos com histórico de fracasso escolar, além de dinâmica familiar conflituosa e fatores contextuais envolvendo pobreza e negligência. O uso da função mediadora durante este processo de avaliação pôde favorecer a compreensão por parte dos examinados de aspectos mais amplos, até então silenciados e/ou depositados na criança. Além disso, os clientes mostraram-se mais acolhidos, compreendidos e confiantes para tomarem iniciativas e providências frente às dificuldades vivenciadas. A noção de função mediadora pode se tornar uma aliada no processo de investigação e de intervenção durante avaliações psicológicas com crianças.

AO33

Contribuições para o Processo de Avaliação de Candidatos a Obtenção de Cadeira de Rodas Motorizada

Cintia Harumi Nishikawa (UFMS), Ariállisson Monteiro dos Santos (CER/APAE-MS), Guilherme Henrique Pinheiro (UFMS), Paulo Henrique Muleta de Andrade (CER/APAE)

Resumo: A cadeira de rodas motorizada é indicada para as pessoas que apresentarem incapacidade de deambulação, ausência de controle de tronco, cognição, audição e visão suficientemente preservados. O uso de uma cadeira adequada ao quadro clínico e funcional das pessoas com deficiência física e limitação de mobilidade permite, a prevenção de lesões secundárias e diminuição do gasto energético e, por outro, amplia as possibilidades e inserção social das pessoas com deficiência física. De acordo com os indicadores da Secretária de Estado de Saúde de Mato de Mato Grosso do Sul

a solicitação de cadeira de rodas motorizada tem aumentado de forma considerável. Diante desse quadro, o presente trabalho teve como objetivo descrever o processo de avaliação cognitiva que os candidatos a obtenção de cadeira de rodas motorizadas são submetidos no Centro Especializado em Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (CER/APAE). Buscou-se evidenciar os instrumentos utilizados para avaliar o nível de compreensão para conduzir com eficiência e segurança o equipamento, avaliando os riscos tanto para o paciente quanto para as pessoas ao redor, bem como os aspectos cognitivos envolvidos nesse processo. Conclui-se que ainda existem poucas publicações científicas nacionais e internacionais que oriente o processo de avaliação cognitiva e avaliem os impactos da cadeira de rodas motorizada. Apesar disso é evidente a necessidade deste tipo de tecnologia como forma de garantir a inclusão social, a acessibilidade, a promoção da cidadania e fortalecimento da participação da pessoa com deficiência na sociedade.

Lesbianidade e Feminilidade: Um Estudo Comparativo por Meio do Teste de Apercepção Temática (TAT)

Clara Maki Inaba (UEL), Fabiano Koich Miguel (UEL)

Resumo: A mulher, assim como a feminilidade, foram constantemente representadas no decorrer da história a partir da oposição entre sedutora e pudica. Considerando a feminilidade nesta adjetivação, Freud indica que a mulher encontraria, de modo inconsciente, a autêntica feminilidade somente por meio da maternidade, indicando que as outras possibilidades envolveriam a recusa generalizada da sexualidade e a homossexualidade. Esta última apresenta um histórico de preconceitos e um processo de despatologização nas ciências, sendo que, contemporaneamente, Lacan e Butler apresentam formulações divergentes da de Freud acerca da marca de feminilidade nas mulheres. De modo geral, testes psicológicos não são usuais em pesquisas acerca da feminilidade ou lesbianidade. Este trabalho tem por objetivo apresentar aspectos teóricos que embasam a pesquisa de Mestrado, em andamento, da primeira autora. A pesquisa pretende investigar, por meio do Teste de Apercepção Temática (TAT), aspectos característicos da autopercepção da feminilidade em mulheres que se identificam como lésbicas, em comparação a mulheres que se identificam como heterossexuais. As participantes da pesquisa serão 40 mulheres; na faixa etária de 25 a 35 anos; que estejam em um relacionamento (namorando, coabitando ou casadas) há, pelo menos, dois anos; sendo que metade deverá identificar-se como lésbica (homossexual) e a outra metade, como heterossexual. Serão aplicadas 13 pranchas do TAT para cada participante. Pretende-se, assim, contribuir com as pesquisas acerca da feminilidade e da lesbianidade, especificamente no campo da avaliação psicológica.

Religiosidade/Espiritualidade na Avaliação Psicológica: Um Aspecto a Ser Considerado na Prática Clínica

Daiane Santos de Oliveira (PUCRS), Milena Nardini Bubols (PUCRS), Tatiana Quarti Irigaray (PUCRS), Letícia Oliveira Alminhana (PUCRS)

Resumo: O estudo das relações entre religiosidade, espiritualidade (R/E) e saúde mental cresceu exponencialmente durante a segunda metade do século XX. De acordo com o censo (2010), aproximadamente 92% da população brasileira afirma pertencer a alguma religião. A literatura descreve religião considerando um conjunto de práticas institucionalizadas conectadas ao sagrado. Já a espiritualidade é compreendida como a busca pelo sagrado ou transcendente, sem institucionalização. A partir de tais conceitos, o objetivo deste estudo é apresentar alguns dos instrumentos de mensu-

ração da R/E validados no país que podem ser utilizados de forma complementar na avaliação psicológica. No Brasil, os instrumentos mais utilizados são: o Questionário FICA, que avalia quatro dimensões: fé ou crença, importância ou influência, comunidade e ação no tratamento; o Inventário de Religiosidade Intrínseca (IRI) e o Índice de Religiosidade de Duke (P-DUREL), que observam o perfil religioso e a Escala de Coping Religioso Espiritual, que observa crenças R/E como estratégias de enfrentamento positivas ou negativas para o gerenciamento do stress. Alguns instrumentos ainda encontram-se em fase de validação de suas propriedades psicométricas, como a Escala da Organização Mundial de Saúde, que investiga espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB). Todos os instrumentos citados vêm sendo largamente utilizados no campo da psiquiatria, tanto na prática clínica quanto em pesquisa. No campo da psicologia, apesar de serem utilizados em diversas pesquisas e estarem acessíveis, poucos profissionais têm utilizado em suas práticas clínicas, evidenciando assim, uma grande necessidade de mais informação, pesquisa e treinamento na área.

Criança com Baixo Desempenho Escolar: Avaliação dos Fatores de Risco e de Proteção

Simone Cerqueira da Silva (UNICEUB), Andressa Pereira Maceno (UNICEUB), Juliane Mesquita Obando (UniCEUB)

Resumo: A avaliação clínica infantil tem sido imensamente solicitada frente às demandas da escola que se depara com o fracasso escolar. Diante disso, este estudo ampliou o foco da avaliação de uma criança encaminhada para o processo de avaliação psicológica de uma clínica-escola de psicologia desenvolvendo um projeto de iniciação científica que visou identificar quais eram os fatores de risco e de proteção presentes no desenvolvimento infantil, familiar, bem como no contexto escolar de uma criança com baixo desempenho escolar. Participou uma criança de oito anos, sua mãe, sua professora e a psicopedagoga da equipe escolar. Foram utilizados diferentes instrumentos: estratégias lúdicas, escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ), escala de Stress Infantil (ESI), protocolos de observação do desenvolvimento, inventário de estilos parentais (IEP), questionário de caracterização do sistema familiar, roteiro de entrevista semiestruturada e o projeto político pedagógico da escola. A criança apresentou boas condições afetivo-emocionais, mas desempenho médio inferior em relação ao seu desenvolvimento cognitivo. As práticas parentais predominantes indicaram a presença de um estilo parental regular, caracterizado pela punição inconsistente e monitoria negativa. No contexto escolar, a escola apresenta valores condizentes com um espaço de promoção do desenvolvimento infantil, mas as práticas da professora se mostram insuficientes para otimizar a aprendizagem da criança. Portanto, existem fatores de risco e de proteção no desenvolvimento infantil e familiar, que se inter-relacionam. O contexto escolar mesmo apresentando fatores de proteção, tem limitações para otimizar o desenvolvimento infantil por meio de práticas que sejam condizentes com seus valores e crenças.

Transtorno de ansiedade na infância: avaliação e intervenção psicanalítica

Maria Salete Lopes Legname de Paulo (USP), Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP/(UNISANTOS))

Resumo: Apresentamos estudo clínico de avaliação e atendimento psicológico de quadros de ansiedade na infância, a partir do psicodiagnóstico interventivo de crianças com queixas de ansiedade excessiva e medos diversos. Estudos recentes evidenciam aumento da procura de atendimento para crianças e adolescentes com transtornos de ansiedade. Com fundamentação teórica psicanalítica sustentada por Klein e Winnicott, analisamos o psicodiagnóstico de 38 crian-

ças de 4 a 11 anos: 21 meninos e 17 meninas, atendidas devido a fobias, medo de escuro, monstros, boneca, Papai Noel, palhaço, festas de aniversário, ansiedade extrema com dificuldades no sono ou impedimento de frequentar a escola. Utilizamos entrevista clínica e técnicas projetivas apropriadas à idade de cada criança: Ludodiagnóstico, para as crianças menores; CAT-A ou Fábulas de Düss para aquelas entre 6 e 9 anos e HTP e/ou Desenho Livre para todas elas. Análise qualitativa dos resultados demonstra angústia de desamparo evidente nas diferentes técnicas utilizadas e presente em todas as crianças. Os desenhos e histórias expressam extrema fragilidade do Ego que ocasiona dificuldade em manter o equilíbrio adaptativo diante da separação do objeto amado, distorções na apreensão da realidade e movimentos típicos da posição esquizoparanóide. Pacientes demonstram necessidade de acolhimento (holding) e compreensão do analista no encontro terapêutico que funciona como momento transformador da experiência interna. Algumas crianças expressam verbalmente seus medos, desde a primeira consulta, com esperança de que o analista compreenda seu sofrimento psíquico. Concluimos que os sujeitos revelam necessidade de sustentação devido a angústias impensáveis de queda ou desmoronamento, características dos estados de dependência iniciais.

AO34

Localização das Respostas do Teste de Zulliger em Ambiente Virtual: Um Estudo com Rastreamento Ocular

Fabiane Cristina Pereira Marcilio (UFCSPA), Adriana Jung Serafini (UFCSPA), Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCSPA)

Resumo: O Teste de Zulliger possibilita analisar o funcionamento da personalidade através da interpretação de três manchas de tintas. A aplicação consiste em apresentar os cartões e perguntar ao sujeito com o que o estímulo se parece. Em um segundo momento, na etapa de inquérito, entre outras questões, verifica-se a localização de cada resposta na mancha. Rastrear os movimentos oculares durante o teste permite explorar o processamento das informações visuais e a forma como essas respostas foram visualizadas pelo sujeito. Este trabalho é um projeto de pesquisa que tem como objetivo comparar as localizações das respostas dadas ao Zulliger na administração tradicional e na aplicação em um ambiente virtual com rastreamento ocular. Serão convidados 15 universitários para participar do estudo. Inicialmente, na fase de associação, as pranchas digitalizadas serão apresentadas utilizando-se um óculos de realidade virtual acoplado com um rastreador ocular. As respostas verbais serão anotadas e os movimentos oculares registrados. Após, a etapa do inquérito seguirá a aplicação tradicional com as pranchas em formato físico. As respostas dadas anteriormente serão lidas e o participante deverá mostrar onde viu na mancha e o que lhe deu essa ideia. Este estudo está em desenvolvimento e os resultados ainda não foram obtidos, entretanto espera-se não encontrar diferenças entre as localizações das respostas no ambiente virtual e as registradas na folha de localização pelo avaliador. O estudo pode contribuir para analisar a precisão do registro da localização, além de explorar uma nova forma de aplicação do teste através da tecnologia de realidade virtual.

Instrumentos para Mensuração da Aliança Terapêutica em Pesquisas Brasileiras

Fernanda da Fonseca Giasson (UFC), Lucila Moraes Cardoso (UECE), Scarlett Borges Fernandes (UECE), Liliane Cardoso Ribeiro (UFC), Naiana Mara Santos de Queiroz (UECE)

Resumo: O conceito de aliança terapêutica surgiu no âmago da teoria psicanalítica, com estudos relacionados à transferência positiva e, posteriormente, foi rerepresentado pelas teorias humanísticas, enfatizando os fatores da relação entre cliente e terapeuta. Na década de 1970, Bordin definiu a aliança terapêutica como entendimento do trabalho em conjunto entre terapeuta e cliente, comum a qualquer abordagem psicológica. Inúmeras pesquisas empíricas que investigam esta temática utilizam instrumentos de avaliação elaborados para mensuração dessa variável. Deste modo, o objetivo do presente estudo é verificar quais destes instrumentos estão sendo utilizados em pesquisas brasileiras. Para tanto, realizaram-se buscas por publicações nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, com recorte temporal dos últimos dez anos. Como descritores utilizou-se "aliança terapêutica" and "instrumentos" e "aliança terapêutica" and "psicoterapia". Dentre os resultados encontrados, os instrumentos que mais apareceram nas pesquisas foram a California Psychotherapy Alliance Scales (CALPAS), Helping Alliance Questionnaire (HAQ), Working Alliance Inventory (WAI), Psychotherapy Process Q-set (POS), Vanderbilt Psychotherapy Process Scale (VPPS) e o Inventário Cognitivo-Comportamental para Avaliação de Aliança Terapêutica. Compreende-se que grande parte dos instrumentos são de origem estrangeira, alguns apresentam versões para cliente, terapeuta e observador e a maioria deles são baseados na teoria de Bordin. Ademais, não foram encontrados estudos de adaptação e evidências de validade para o Brasil de todos os instrumentos mencionados. Conclui-se que há diversidade de instrumentos, entretanto, ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas em âmbito nacional elencando os estudos realizados sobre cada instrumento.

A entrevista como importante recurso técnico no processo clínico e de psicodiagnóstico em Gestalt-te

Fernanda Mongelli Honda Flores (UCDB), Lusineide Ferreira Martins (UCDB), Fernanda Gabrielle Gapinski Felix (Universidade Católica Dom Bosco), Deborah Nasser Cantero (UCDB), Arissa Ueno (UCDB)

Resumo: A Psicologia, como ciência e campo de práticas amplas, é constituída por uma série de técnicas que permitem maximizar suas potencialidades, destacando-se, no trabalho em questão, a entrevista. Pode-se pensar nela como uma técnica que perpassa diversos campos de atuação da Psicologia, e que permite ao profissional compreender melhor aquele que o procura. Desse modo, pode-se acentuar a importância da entrevista no contexto clínico, tanto para fins psicodiagnósticos, quanto para elaboração de um plano terapêutico mais ajustado às necessidades dos clientes. Este trabalho se propõe, portanto, a demonstrar como a entrevista constitui um recurso técnico primordial dentro do contexto clínico, mais especificamente na abordagem da Gestalt-terapia; para tanto, optou-se em dividir o trabalho de forma a definir separadamente, em primeiro momento, a entrevista e a Gestalt-terapia para depois discutir como elas funcionam em junção, fazendo uma revisão bibliográfica. Conclui-se que, diante do exposto, deve-se acentuar a importância da entrevista, sobretudo quando bem executada, no contexto clínico. Ela é fundamental para o estabelecimento de vínculo, bem como, para um melhor entendimento das necessidades do cliente, porém para isto é necessário que o psicólogo clínico esteja apto a realizá-la de maneira plena e com o conhecimento da técnica. Dito isso, é importante mencionar a falta de recursos bibliográficos encontrados. Mesmo que a prática da entrevista seja algo presente na rotina do atendimento clínico, especificamente da Gestalt, no caso deste trabalho, pouco se encontra sobre o assunto.

Suicídio: Desinvestimento nas Exigências e Expectativas do Ideal do Eu

Ilckmans Bergma Mugarte (Universidade Católica de Brasília), Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília), Maria Alexina Ribeiro (Universidade Católica de Brasília)

Resumo: Introdução: O suicídio é um indicador de risco na estrutura de personalidade. A avaliação psicológica capta potencialidades, vulnerabilidades psíquicas e a vivência subjetiva do indivíduo. Torna-se imperativo investigar construções e representações do suicídio. A morte representa uma saída ou escolha para quem tenta corresponder às exigências do Ideal do eu, mas opta pelo desinvestimento na vida. O suicídio foi apontado na dinâmica de um jovem de 23 anos que se preparava para iniciar nova etapa de vida e, aparentemente não manifestava motivações autodestrutivas, mas subitamente apresenta perda brusca de controle e baixo limiar às frustrações. Objetivos: Verificar o perfil do suicida em potencial e as possíveis relações entre a Representação de si e de objeto, bem como as características da dinâmica familiar. Metodologia: Estudo de caso, referencial e técnicas da abordagem Sistêmica da família e o método de Rorschach. Resultados: O método de Rorschach elucida aspectos conflitantes na fragilidade da identidade, apresentando informações complementares como respostas que projetaram um material interno de situações que vão da integridade ao caos. Foi possível visualizar características da dinâmica familiar, descritas como falha na comunicação, distanciamento afetivo, alto nível de exigências e expectativas, dificuldade em estabelecer regras e hierarquias que diminuíram o valor de apoio e proteção. Conclusão: A natureza dos fatores de risco é variável e, por isso é de difícil acesso. Os métodos foram complementares, permitindo estabelecer medidas preventivas ou intervenções em ambientes clínicos, alterando a opção do desfecho em silenciar a dor e tornando possível avaliar o grau de intencionalidade suicida.

Intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento do Transtorno de Ansiedade

Jéssica Leine Santana Baltazar (ESSA)

Resumo: A terapia cognitivo-comportamental foi concebida como uma nova forma de psicoterapia mais estruturada, de duração curta, focada na resolução dos problemas atuais e na transformação de pensamentos e comportamentos considerados disfuncionais. O tratamento se baseia na compreensão das crenças e padrões de comportamento para promover mudanças duradouras tanto emocionais quanto comportamentais. A terapia cognitivo-comportamental tem se mostrado uma alternativa psicoterápica bastante eficaz no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, tais como a ansiedade, que pode ser compreendida como um estado emocional de grande expectativa, de preocupação e medo de acontecer algo desagradável, esse estado nervoso pode vir acompanhado de várias sensações físicas e mentais desconfortáveis. Esse estudo teve como objetivo investigar a eficácia das intervenções da terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade. Como metodologia, buscou-se conhecer relatos de casos de intervenções cognitivo-comportamentais em transtorno de ansiedade através de uma revisão bibliográfica. Através da pesquisa foi possível perceber que a TCC é eficaz no tratamento do transtorno de ansiedade, pois promove a identificação e modificação das crenças nucleares e intermediárias que conseqüentemente transformam os pensamentos automáticos, fazendo com que o paciente possa interpretar de forma adaptativa os fatos e situações. Pode-se perceber que a promoção a psicoeducação é de grande importância nas intervenções da terapia cognitivo-comportamental, pois permite que o paciente seja seu próprio terapeuta após a conclusão do processo terapêutico, prevenindo possíveis recaídas.

AO35

Validade da Adaptação Transcultural da Escala de Regulação Emocional para Crianças e Adolescentes?

Júlio César Fernandes Balbi (Faculdade Martha Falcão/ Wyden), André Luiz de Carvalho Braule Pinto (USP), Julyanne Garcez Ferreira (UFAM)

Resumo: Os indivíduos podem sentir a necessidade de regular suas emoções de acordo com seus propósitos. Este processo sofre mudanças ao longo da vida, especialmente em determinados momentos do desenvolvimento, como a infância e adolescência. Com o objetivo de disponibilizar um instrumento que avalie esse processo em crianças e adolescentes, realizou-se a retrotradução da Emotional Regulation Questionnaire for Children and Adolescents (ERO-CA) que avalia duas estratégias, reavaliação cognitiva e supressão emocional. O estudo desenvolveu-se mediante solicitação de autorização dos autores originais para a adaptação, posteriormente, realizou-se a tradução para o português brasileiro, uma síntese das versões, e a tradução reversa por dois novos tradutores independentes. Por fim, um comitê de especialistas avaliou a versão preliminar em termos de clareza da linguagem, pertinência e relevância teórica. O coeficiente de validade de conteúdo (CVC) mostrou valores acima do preconizado pela literatura para os três critérios ($CVC < 0,9$), sugerindo que o processo de adaptação alcançou seus objetivos. Dessa forma, acredita-se que o estudo tem possibilidades de contribuir com novas pesquisas na área de regulação emocional na população de crianças e adolescentes ao disponibilizar um instrumento para essa finalidade.

O Teste de Apercepção Temática na Compreensão da Elaboração do Luto Materno na Perda Neonatal

Loraine Seixas Ferreira (USP/ USJT), Danuta Medeiros (USJT), Samara Francisca de Paiva (USJT), Bárbara Batista Rodrigues (USJT), Maria Rita Polo Gascon (USJT)

Resumo: A gestação e nascimento do filho pode vir carregado das expectativas por um filho saudável, capaz de perpetuar os valores e característica da família, tornando o bebê uma fonte de realização dos pais. A descoberta de algumas complicações no processo gestacional e o óbito do bebê após o parto interrompem bruscamente essas expectativas. Na perda neonatal, registro do óbito entre o nascimento do bebê até o vigésimo sétimo dia de vida, as implicações emocionais são drásticas e muitas vezes vivenciada pelos pais com sentimento de impotência, além de abrir caminhos para estados depressivos, de ansiedade, fobia e ideias obsessivas. Objetivo: compreender como mães que sofreram perda neonatal vivenciam o luto e quais defesas fazem uso para superarem esse período. Método: Pesquisa de campo qualitativa com três mães que sofreram perda neonatal no intervalo de um a cinco anos, com faixa etária entre 18 e 40 anos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista e aplicação do Teste de Apercepção Temática (TAT). Resultados: A análise dos instrumentos demonstrou necessidade de recomeçar, porém dúvidas e insegurança sobre esse recomeço e também busca por apoio em um ambiente solitário e de desamparo, cercado por sentimento de tristeza, pesar, impotência, insegurança e perda do objeto de amor. Com relação às defesas, alternaram entre mecanismos primitivos e maduros, destacando a racionalização, hipocondria e intelectualização. Conclusão: A pesquisa evidenciou que as mães vivenciam fortemente o luto, sentindo-se sozinhas e em busca de um apoio para superar sua dor.

O Método do Rorschach na Avaliação do Transtorno depressivo: Um Estudo de Caso

Maria Helena de Oliveira (Universidade Potiguar), Rafael Oliveira Melchuna (Uni-Rn)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever um processo de avaliação psicológica de um adolescente de 16 anos de idade, do sexo masculino, com suspeita de diagnóstico de Transtorno Depressivo. O examinando foi encaminhado a uma clínica particular da cidade de Natal-RN em razão de uma demanda do psicólogo escolar. Os procedimentos da avaliação psicológica incluíram: entrevistas com os pais; entrevista estruturada com o adolescente; observação do adolescente na escola; aplicação do Teste House-Tree-Person (H.T.P) e aplicação do Método de Rorschach (Sistema Klopfer). Os dados obtidos por meio do H.T.P. apontaram para presença de humor depressivo nas variáveis Tamanho, Localização e Detalhes dos desenhos. Quanto ao Método de Rorschach, embora o examinando tenha apresentado desmotivação para a realização, concluiu a prova com relativo esforço. Os achados foram os seguintes: presença de descontrole afetivo emocional (3C); tendência depressiva (2C'); tipo de vivência introversivo; relacionamento interpessoal receoso e controlado (H) e dificuldade de relacionamento com as pessoas. Os resultados obtidos corroboraram com os sintomas do Transtorno Depressivo Recorrente descrito no Código Internacional de Doenças (CID) 10. Assim, foi indicado ao examinando acompanhamento psicopedagógico e psicoterápico de modo que se possa melhor compreender e elaborar seus aspectos afetivo-emocionais. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que o Método de Rorschach contribuiu significativamente para o psicodiagnóstico do caso em questão.

Medida de Desenvolvimento Cognitivo: Desenho da Figura Humana em Crianças de Escolas Pública e Privada

Maria Hemília Santos de Sales (Universidade Potiguar), Ionara Dantas Estevam (Universidade Potiguar), Giulliano Santos de Sá (Universidade Potiguar)

Resumo: Antes da escrita, o desenho surgiu como forma de expressão, sendo um dos mais antigos modos de comunicação entre as pessoas. Entretanto, com base nas pesquisas acadêmicas na área de psicologia, o desenho passa a ser considerado como uma técnica de avaliação psicológica. Apesar de que essa ideia não seja recente, o reconhecimento da validade em interpretar os desenhos, não tem sido simples e ainda hoje não está plenamente aceita (WECHSLER; NAKANO, 2012). Segundo Alves (2000) para a avaliação psicológica, o Desenho da Figura Humana - DFH é uma das técnicas mais aplicadas pelos psicólogos brasileiros, principalmente na intervenção com crianças. Este estudo objetivou averiguar o desenvolvimento cognitivo de crianças de escolas públicas e privadas. Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho exploratório, realizado em uma escola da rede pública e privada de ensino, na cidade de Natal/RN, com 30 crianças (15 de cada escola), de uma mesma faixa etária e escolaridade. Foi aplicado o Desenho da Figura Humana. Os desenhos realizados foram avaliados segundo o Sistema de Wechsler (2003) e os resultados obtidos apontam que há uma diferença no desenvolvimento cognitivo das crianças que estudam na escola pública, estas apresentam em sua maioria um nível cognitivo situado Deficiente/Média em relação às crianças da escola privada, que na sua maioria apresentam Média/Acima da Média. Conclui-se com a necessidade de um maior acompanhamento/investimento pedagógico, assistencial para as crianças da escola pública para que as mesmas possam desenvolver todo seu potencial cognitivo.

Importância do Psicólogo na Avaliação e Acompanhamento de Pacientes em Processo de Cirurgia Bariátrica

Maria Salete Lopes Legname de Paulo (USP)

Resumo: A preocupação com excesso de peso e problemas de saúde em decorrência da obesidade têm ocasionado um crescimento de gastroplastias redutoras como forma de tratamento para pacientes que não conseguem perder peso com os tratamentos tradicionais, ou que perderam peso, mas o recuperaram rapidamente. Nestes casos a cirurgia bariátrica é indicada e a preparação é efetuada por equipe multidisciplinar que inclui um psicólogo. A decisão pela cirurgia e o processo preparatório é uma situação de intensa ansiedade porque normalmente o paciente já fracassou em inúmeras tentativas para emagrecer e sofre discriminações. Utilizamos Psicodiagnóstico Interventivo, de compreensão psicanalítica, para avaliar pacientes em fase pré e pós-operatória e para intervir quando necessário, o mais precocemente possível, principalmente investigando o sentido do sintoma. Objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da intervenção psicológica nesse contexto apresentando o estudo de caso de uma mulher, com 34 anos, encaminhada pelo cirurgião. Processo consta de entrevista clínica; BAI, Escala Beck Ansiedade; HTP e TAT. Resultados revelaram aspectos psicológicos comuns a outros pacientes avaliados anteriormente: ansiedade contida, desenvolvimento com fixação na gratificação oral, dificuldade em adiar ou renunciar à satisfação imediata e necessidade de desenvolvimento de espaço mental para dar sentido ao sintoma e superar a voracidade. Apresentou agressividade interna inibida, que leva a agir compulsivamente como forma de alívio indireto por meio do comportamento auto-destrutivo: comer excessivamente, tiques de auto-mutilação. Modelo interventivo permitiu promover experiências mutativas desde o início, mostrando-se útil como sensibilização para aspectos subjetivos envolvidos na hiperfagia e manutenção dos benefícios psicológicos no pós-operatório.

AO36

A Importância do Desenho Infantil no Processo de Avaliação Psicológica: Um Estudo de Caso

Mari Selma de Castro Pereira (UNAMA), Caroline Lima Pinheiro (UNAMA), Luana Pereira da Cruz (UNAMA), Niamey Granhen Brandão da Costa (UFPA)

Resumo: Considerando que a prática profissional em Psicologia apoia-se diretamente sobre o processo de avaliação psicológica que, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2007) "é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, (...) requer metodologias específicas (...) com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo (...)", a técnica projetiva do desenho é uma ferramenta importante, pois além de ser uma forma de arte, de expressar opiniões e distrações é também um meio de identificar medos, anseios, alegrias, sentimentos e as fases pela qual a criança está passando. Nesse contexto o estudo pretende mostrar que o desenho numa avaliação psicológica pode detectar indícios de um possível sofrimento psíquico que poderá ser investigado posteriormente levando-se em conta as variáveis emocionais, perceptuais e o envolvimento afetivo que podem interferir na produção do desenho de uma criança. O Método utilizado foi um estudo de caso com uma criança de sete anos que apresentava dificuldade de aprendizagem escolar. Foi realizada entrevista de anamnese com a mãe para obtenção de informações sobre o histórico familiar, história de vida da criança e o contexto onde ela está inserida e aplicação da técnica de desenho livre e da família na criança. No final do estudo constatou-se que muitas das demandas

apresentadas pela criança não estavam diretamente relacionadas ao ambiente escolar e sim ao contexto familiar. Assim, a avaliação detectou um sofrimento não manifesto na realidade da criança que pode ser cuidado preventivamente.

As Ressonâncias do Estupro na Personalidade de uma Mulher Violentada

Marta Janaina Alves Ferreira (AES/ESSA), Léa Carla Oliveira Belo (AES/ESSA), Julianne Milenna Padilha Rolim (AES/ESSA)

Resumo: A violência contra mulher tem se mostrado um fenômeno de grande magnitude, associada à piora da qualidade de vida, vulnerabilidade social e ao desenvolvimento de comportamentos autodestrutivos, permeando as relações humanas e sociais, seja por meio da força, da ameaça e/ou de agressões simbólicas ou físicas. Baseada na diferença de gênero, ela pode resultar em intensos sofrimentos, danos físicos, sexuais e/ou psicológicos na vida pública ou privada. Dessa forma, o seguinte estudo buscou compreender de que modo a violência sexual se imprime na personalidade da mulher violada, já que a personalidade é um dos principais componentes da subjetividade, uma vez que torna o indivíduo singular, e se amplia em implicações diretas na autoestima. Dos procedimentos metodológicos utilizados lançamos mão da história de vida para melhor compreender os processos existentes, e das pirâmides coloridas de Pfister, possibilitando interpretações a partir do ponto de vista íntimo, aproximando relações exteriores ao que a mulher traz dentro de si acerca do seu percurso de vida, e, para tanto, resignificando-o. A pesquisa foi realizada na Coordenadoria da Mulher do município de Arcoverde, sertão de Pernambuco, contando com uma entrevistada, vítima de violência sexual. Assim, foi possível concluir, através da narrativa e da análise do teste, uma personalidade demarcada pós violência, que denota baixa autoestima decorrente do processo de violação do corpo, uma vez que esta fere sua existência simbólica e concreta, no que se refere à autoimagem, à sensação de pertencimento e à liberdade da mulher.

Revisão de Literatura sobre a Eficácia do Modelo de Avaliação Terapêutica

Mayara Salgado de Moraes (Universidade São Francisco), Anna Elisa de Villemor Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo: O objetivo dessa revisão de literatura é verificar o estado da arte de estudos sobre a eficácia de um modelo de avaliação psicológica, denominado Avaliação Terapêutica, com o foco de verificar os resultados da aplicação da técnica. Para tal foram consultadas as bases de dados eletrônicas PubMed, PsycInfo (APA) utilizando os seguintes descritores: "therapeutic assessment" or "collaborative therapeutic assessment" and "psychotherapy". Foram considerados os artigos escritos em qualquer língua e sem delimitação do ano de publicação. Ao todo foram localizados 191 estudos revisados e selecionados de acordo com os critérios para inclusão do artigo na revisão. O principal critério adotado foi a inclusão de estudos que tinham como finalidade avaliar a eficácia e os resultados do processo de Avaliação Terapêutica. Os resultados demonstram que a avaliação no modelo colaborativo favorece o fortalecimento da aliança terapêutica, devido principalmente a experiência dos clientes em receber feedbacks, pois deste modo percebem-se participantes ativos das descobertas sobre si. Ressalta-se ainda que este estudo possibilita o conhecimento sobre as metodologias aplicadas para avaliação deste modelo de avaliação psicológica em diversos contextos, em contraponto aos diversos modelos de avaliação e psicoterápicos, bem como os instrumentos utilizados, práticas e possibilidades para ampliação sobre da temática em contexto nacional.

Cenário dos Artigos Publicados com o Uso do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (2008-2018)

Roberta Moura Batesini (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo), Dai-ane Tonin Poersch (UPF), Bruna Saccardo Rocha (Universidade de Passo Fundo)

Resumo: Identificar lacunas existentes nas práticas avaliativas, pode fortalecer ações para prover bem-estar social e orientar pesquisas futuras. Este estudo propõe caracterizar a produção científica brasileira com o uso do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), contemplando objetivos, caracterização dos participantes e resultados alcançados. Através de revisão de literatura realizou-se um levantamento nas bases de dados PePSIC, Index Psi e SciELO de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018. Obteve-se 73 artigos, sendo excluídos 55 por não contemplarem o objetivo proposto. Entre 18 estudos analisados, 12 averiguaram propriedades psicométricas do TPC. Outros seis estudos envolveram a aplicação do TPC em contextos diversos, especialmente clínicos, enfatizando aspectos psicopatológicos. Buscaram avaliar condições afetivas de pessoas com transtornos alimentares; mensurar níveis de depressão; averiguar indícios de compulsão alimentar em pacientes que realizaram cirurgia bariátrica; avaliar transtorno de personalidade. Apenas um estudo utilizou o TPC na investigação de aspectos saudáveis, contemplando a avaliação da empatia. Os participantes eram predominantemente adultos (n=9; 50%), apenas um idoso, e crianças e adolescentes (n=5; 27,77%). Houveram estudos os quais contaram com participantes de diferentes faixas etárias (n=3; 16,66%). A análise dos resultados mostrou que o TPC apresenta propriedades psicométricas, evidenciadas nos estudos de validade e precisão. Pesquisas brasileiras com o uso do TPC são insuficientes, perfazem avaliações de aspectos psicopatológicos, sobretudo com amostras de adultos jovens. O seguimento de estudos que busquem averiguar as propriedades psicométricas do instrumento deve ser incentivado, com amostras de adultos idosos, para além da psicologia tradicional, mensurando construtos da psicologia positiva.

Construção e Propriedades Psicométricas de um Inventário de Avaliação do Funcionamento Patológico da Personalidade

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UnB), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) publicou um modelo alternativo de diagnóstico dos transtornos da personalidade, o qual é caracterizado por prejuízos no funcionamento da personalidade (critério A) e pela presença de traços patológicos da personalidade (critério B). A avaliação dos traços (critério B) está bem consolidado na literatura, enquanto que a avaliação do funcionamento da personalidade ainda se encontra em fase de estruturação. O objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de construção de um modelo de mensuração, multidimensional, para a avaliação dos domínios e subdomínios do funcionamento da personalidade de acordo com o modelo alternativo do DSM-5. Método: Foram construídos aproximadamente 10 itens por subdomínio, os quais foram analisados por juízes especialistas brasileiros e estrangeiros. Atestada a validade de conteúdo dos itens, eles foram aplicados em uma amostra de 998 indivíduos. Resultados: após verificar indicadores de validade dos protocolos, 889 foram submetidos a análises estatísticas. Primeiramente, foram selecionados os itens que apresentaram validade empírica com o construto proposto, em seguida foram estimadas a confiabilidade e a validade dos domínios. Os resultados mostraram adequados coeficientes de fidedignidade, indicando que os itens conseguem estimar com boa precisão os prejuízos no funcionamento da personalidade dos participantes. A validade da medida foi verificada por meio do padrão de convergência e discriminação com outras medidas correlatas. Conclusão: os estudos iniciais do Inventário de Funcionamento da Personalidade para o DSM-5 (IFPD-5) indicaram sua adequação para uso no Brasil.

Serão discutidas as implicações clínicas e teóricas desse estudo.

AO37

O Sonho como Recurso Diagnóstico e Interventivos na Clínica Junguiana

Sueli Terezinha Bobato (UNIVALI), Carlos Nestor da Silveira Neto (UNIVALI)

Resumo: O sonho é um fenômeno genuíno da natureza humana, de suma relevância no contexto psicoterapêutico, necessitando de uma base teórica para o seu manejo. Na perspectiva da psicologia analítica, os sonhos são processos psíquicos vitais inteligíveis que orientam o eu consciente para atitudes maduras e criativas diante da vida, equilibrando e regulando as energias físicas e psíquicas. A presente pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica sistemática da obra completa de Carl Gustav Jung, cujos objetivos consistem em conhecer as contribuições do autor para a compreensão do fenômeno onírico como recurso diagnóstico e interventivo na prática psicoterapêutica, caracterizar os sonhos quanto à sua natureza e funções no processo de individuação, descrever a linguagem e dinâmica dos sonhos na psique, apresentar as técnicas na análise dos sonhos e apontar sua aplicabilidade e restrições no processo analítico. Para a coleta de dados foi utilizado o volume denominado "Índices Gerais: onomástico e analítico", que complementa o corpo das obras completas de Jung, a partir do qual foi possível localizar os parágrafos relacionados aos sonhos nos 18 volumes em que o tema é abordado. Os dados foram analisados a partir de categorias temáticas conforme os objetivos do estudo. Os resultados apontaram que os sonhos se expressam por meio da linguagem simbólica e são caracterizados como um dos principais recursos da psicologia analítica com aplicabilidade nos tratamentos e diagnósticos diferenciais. Salienta-se as suas restrições nos casos de labilidade egoica, necessitando do analista competência, precaução e bom senso para o manejo, considerando as peculiaridades de cada caso.

Hipóteses Diagnósticas em Crianças e Adolescentes que Realizaram Psicodiagnóstico no Período de 2016

Tanira Cardona Hajjar (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Cristiane Boff (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Sheila Costa Pozzi (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: O psicodiagnóstico é um processo amplo, de tempo limitado, com o propósito de verificar forças e fraquezas de um indivíduo, através de testes e técnicas psicológicas. É um procedimento útil, que corrobora para identificar melhor o diagnóstico, prognóstico e encaminhamentos. Objetivo: Descrever as hipóteses diagnósticas iniciais de crianças e adolescentes encaminhadas para psicodiagnóstico em uma instituição de ensino psicanalítica no período de 2016 a 2018. Método: Trata-se de um estudo transversal, documental e retrospectivo, realizado com os prontuários dos pacientes. Foi utilizado um questionário de avaliação preenchido por psicólogos que realizaram a triagem e acolhimento dos pacientes na instituição. Estes profissionais determinaram, na ocasião, uma hipótese diagnóstica através da CID-10. Os dados foram considerados através de análises estatísticas descritivas. Resultados: Pode-se observar que as hipóteses diagnósticas iniciais mais prevalentes, de um total de 202 crianças e adolescentes que realizaram o psicodiagnóstico entre 2016 e 2018, foram os Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares

(23,8%), Transtornos hipercinéticos (16,3%), Retardo mental (9%), Transtornos globais do desenvolvimento (8%), Transtornos do humor (5%) e Distúrbios de conduta (3,5%). Através desses resultados, percebe-se a presença de sintomas internalizantes, externalizantes e relacionados a aprendizagem como indicação de encaminhamento para o psicodiagnóstico. Conclusão: Ressalta-se a importância de formular hipóteses diagnósticas previamente ao processo de psicodiagnóstico, pois estas orientam na escolha da bateria de testes psicológicos e instrumentos. O psicodiagnóstico auxilia na confirmação das hipóteses diagnósticas iniciais de uma maneira mais objetiva, possibilitando a melhor indicação terapêutica para cada caso.

Mães e Professores como Vínculo no Desenvolvimento Infantil: Psicodiagnóstico Interventivo em Crianças com DAE

Valdeni Terezinha Soares Da Silva (Universidade Nilton Lins)

Resumo: Esta comunicação tem a finalidade apresentar os resultados de um estudo desenvolvido na cidade de Manaus, Brasil, com o objetivo primário de contribuir para a sistematização e aprofundamento do conhecimento do fenômeno da relação entre os laços afetivos eficazes entre mães ou responsáveis e professores (as) e o impacto no sucesso escolar da discapacidade das crianças com Dificuldade de Aprendizagem Específica - DAE. Frente a esta situação indaguei: quando os laços afetivos forem eficazes entre mães ou responsáveis e professoras há possibilidade de reduzir a discapacidade das crianças com DAE? O estudo desenvolvido tem as características de estudo de casos múltiplos com metodologia descritiva e com abordagem qualitativa. O psicodiagnóstico foi instrumento de intervenção nesta pesquisa onde mães ou responsáveis e professoras titulares compõem o estudo de caso múltiplo. Os instrumentos foram: WISC - IV, Figuras Complexas de Rey, Matrizes Progressivas de Raven, H-T-P e CONFIAS. Utilizei a análise de conteúdo de Bardin para análise de dados. O psicodiagnóstico interventivo tem a possibilidade de tornar-se uma situação de cooperação em que a capacidade das partes podem observar o que está sendo vivenciado e compreender o ambiente escolar onde a criança está inserida, sem modificá-lo. Neste encontro de situações é possível se estabelecer vínculos sólidos entre as partes que poderão dar maior sustentação às crianças e, a escola ter resultados melhores e maiores, diminuindo o abandono escolar e a exclusão da criança.

Psicodiagnóstico como Método Norteador nos Casos Clínicos Relacionados ao Descolamento dos Afetos

Vitória de Andrade Fidelis (Universidade Estácio de Sá), Alcimeri Kühl Amaral (Universidade Estácio)

Resumo: O processo psicodiagnóstico, em sua essência, busca a compreensão do que é relevante e intenso na personalidade e procura analisar aspectos intrínsecos do desenvolvimento psíquico de um indivíduo. Este método, atrelado à primeira experiência de atendimento, pode marcar o aprendizado prático e aprimorar o que foi absorvido durante a formação acadêmica. Tendo como objetivo correlacionar a prática clínica com o conhecimento adquirido durante a formação e de analisar a influência do psicodiagnóstico no desenvolvimento do processo terapêutico de um caso atendido no Serviço de Psicologia Aplicada, esse estudo pautou-se na análise dos relatórios do caso, empregando a técnica de pesquisa de fonte primária documental. A pesquisa documental em fonte primária foi levantada a partir dos dados coletados no prontuário de uma adolescente de dezessete anos que passou por atendimento no ano de 2017 (dentro desse período, 8 sessões foram destinadas ao processo psicodiagnóstico). O caso mencionado analisou os meandros percorridos pela paciente que apresentava um grande vazio e descolamento de suas próprias emoções e sentimentos,

fazendo-se necessário o processo psicodiagnóstico que, posteriormente, possibilitou a identificação de aspectos referentes a um distanciamento de seus próprios afetos, podendo ser resultado de uma má interação entre seu verdadeiro e falso self (Winnicott, 1960/1983). Destarte, o trabalho busca enfatizar a importância do processo psicodiagnóstico no direcionamento do caso, principalmente quando próprio paciente não consegue compreender e/ou entrar em contato com seus sentimentos.

AO38

Avaliação e Intervenções da Psicologia Positiva no Contexto Organizacional

Aristella Roberta Lemos da Silva (IPOG)

Resumo: O presente estudo surgiu com o propósito de abordar a respeito da importância dos instrumentos em Avaliação Psicológica (AVP) pelo viés da psicologia positiva no contexto organizacional, tendo em vista que a AVP é amplamente utilizada em diversos processos nas empresas, pois é uma ferramenta de alta eficácia para tomada de decisão que promove benefícios indubitáveis para o ambiente laboral. Em tempos de maior exigência de desempenho e produtividade, faz-se necessário a criação de um ambiente laboral saudável, com foco em atividades que gerem engajamento, satisfação e bem-estar para os colaboradores. A Psicologia Positiva tem demonstrado como as emoções positivas estão conectadas com a boa saúde, longevidade e qualidade de vida, e de acordo com múltiplas pesquisas, colaboradores quando se sentem satisfeitos, valorizados e felizes no trabalho tem desempenhos melhores do que aqueles que se sentem descontentes, frustrados e desmotivados. Para Hutz (2014) o objetivo da psicologia positiva é promover um ajuste no foco da psicologia para que aspectos saudáveis também recebam atenção, se voltando ao estudo das qualidades e das características positivas dos seres humanos, ou seja, promover o potencial e bem-estar humano. Dito isto, torna-se de fundamental importância a utilização dos instrumentos que avaliam e investigam as características pessoais relacionadas com o contexto do trabalho e assim buscar maximizar os fatores psicossociais que influenciam na energia vital do trabalhador, com o propósito de realizar intervenções que construam uma vida mais prazerosa, engajada e com sentido dos indivíduos no ambiente laboral.

Mensuração de Ansiedade e Otimismo em Pacientes Cardíacos

Carolina Mourão Franco de Sá Barros (UFAM)

Resumo: A ansiedade tornou-se um problema de saúde pública (em 2017 a OMS considerou o Brasil o país com maior número de pessoas com transtornos de ansiedade). Facilmente encontramos artigos demonstrando a conexão entre este fator e doenças cardíacas enquanto as capacidades de resiliência humana são muitas vezes esquecidas. A psicologia positiva, observando estas capacidades, nos permite reavivar este olhar e repensar estratégias de fortalecimento psicológico para o enfrentamento de doenças. Se, é possível adoecer por causa de um estilo de vida ansioso, também será possível que crenças positivas sejam um fator protetor? A partir desta questão a pesquisa teve por objetivo investigar a relação existente entre a ansiedade e o otimismo em pacientes com diagnóstico de Doença Arterial Coronariana (DAC) e pacientes cardiopatas sem DAC obstrutiva. Através de pesquisa quantitativa e da aplicação de dois questioná-

rios: Inventário de Ansiedade de Greenberger e Padesky (1995) e o Teste de Orientação da Vida-R (TOV -R, 2002), a pesquisa buscou observar diferenças significativas entre os dois grupos para tentar determinar se pacientes que desenvolveram a obstrução arterial tinham crenças de vida menos otimistas. No grupo controle 75% consideraram-se otimistas, enquanto no grupo teste 56% da população considerou-se o mesmo. Para a variável ansiedade, 6% do grupo controle classificou-se como gravemente ansiosos e em contrapartida no grupo teste a porcentagem foi de 15 % do grupo. Analisando os resultados notou-se que os pacientes com obstrução arterial possuem crenças de vida menos otimistas e mostraram-se mais ansiosos, ainda existindo outras variáveis a serem estudadas posteriormente.

Avaliação em Psicologia Positiva: Relação entre Forças de Caráter e Adaptação Acadêmica

Luana Grasielle Luca (Centro Universitário de Jaguariúna), Ana Paula Porto Noronha (USF)

Resumo: Força de caráter é um dos construtos estudados em Psicologia Positiva e pode ser definido como os atributos positivos do funcionamento humano, valorizados por representarem um meio para a resolução de tarefas necessárias à sobrevivência da espécie. A adaptação acadêmica é um processo com múltiplas facetas, construído por meio das relações estabelecidas entre a instituição e o estudante. Esse processo se caracteriza pela troca entre expectativas, características, habilidades, normas e a comunidade que integra a universidade. Esta adaptação tem sido fundamental na decisão de permanência ou abandono por parte dos estudantes universitários, além do sucesso na trajetória acadêmica. Desse modo, destaca-se que as relações entre os construtos partem do pressuposto que determinadas forças de caráter expressas no contexto acadêmico, podem contribuir para uma melhor adaptação acadêmica. O objetivo do presente estudo foi identificar as relações entre forças de caráter e adaptação acadêmica em estudantes universitários. Participaram do estudo 927 estudantes com idade média de 26,04 anos (DP=7,66), variando de 18 a 59 anos, sendo 60,9% do sexo feminino, que responderam ao Escala de Forças de Caráter e o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior. Os resultados encontrados revelaram que as forças de caráter, de maneira geral, se correlacionaram positivamente com a melhor adaptação ao ensino superior. Os dados encontrados nesta pesquisa podem servir para subsidiar futuras intervenções em universitários visando potencializar suas características pessoais positivas, e, por conseguinte, melhorar sua adaptação acadêmica.

Sentido de Vida e Bem-Estar Subjetivo em Universitários Ingressantes e Concluintes

Marcela Hipólito de Souza (USF)

Resumo: A temática relativa ao sentido de vida e bem-estar subjetivo vem sendo objeto de expressivo interesse científico nas últimas décadas, ao investigar os aspectos cognitivos e afetivos sobre a natureza do potencial humano. Ainda assim, há poucos estudos dedicados na investigação da relação entre sentido de vida e bem-estar subjetivo em estudantes universitários. Para tanto, este estudo verificará a relação entre as variáveis das dimensões do sentido de vida: presença e busca e as dimensões do bem-estar subjetivo: afetos positivos, afetos negativos e satisfação de vida, além das variáveis sociodemográficas. Participarão deste estudo 560 universitários ingressantes e concluintes dos cursos de Administração, Enfermagem, Engenharia e Psicologia. Os universitários deverão estar com idade mínima de 18 anos, ambos os sexos. As análises serão realizadas por meio de provas descritivas e inferenciais, tendo como instrumento de análise o software SPSS. Serão calculados os coeficientes de correlação de Pearson; o Teste t de Student para verificar

a diferença de média entre os sexos em relação ao Questionário de Sentido de Vida - QSV-BR, Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos - PANAS e Escala de Satisfação de vida - ESV; análise de variância para verificar diferenças de médias de idade e semestres em relação ao QSV-BR, PANAS e ESV, além do Teste post-hoc para identificar os pares de médias divergentes entre si e o tamanho do efeito das diferenças entre médias serão apresentadas por meio do coeficiente de medida d de Cohen. Os resultados serão apresentados na data do congresso.

AO39

Otimismo e Positividade dos Pais no Exercício da Parentalidade: Uma Revisão Sistemática com Meta-Análise

Marcus Vinicius de Sousa da Silva (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Juliana Carvalho de Sousa e Silva (UFPI), Ariane Viana Martins Portela (UFPI), Brenda Caroline Belforte Pereira (UFPI)

Resumo: Dificuldades financeiras levam a problemas emocionais e comportamentais, tem-se observado que pessoas possuem a capacidade de lidar com as adversidades econômicas de forma não prejudicial. Por exemplo, as características individuais como otimismo e positividade podem reduzir os efeitos prejudiciais da pressão econômica na adaptação familiar diante desse cenário. O estudo tem por objetivo investigar o efeito do otimismo e positividade dos pais no exercício da parentalidade. Foi realizada um estudo de revisão sistemática com meta-análise através do software Comprehensive Meta-Analysis para averiguar o poder do efeito dos construtos estudados. A partir do resultado, observou associação entre a positividade e parentalidade, onde os resultados foram significativos. Mesmo apresentado heterogeneidade alta ($I^2 = 93\%$) o tamanho de efeito se mostrou positivo [r Meta-análise = 0,288 (IC 95% = 0,11 -- 0,44); $p < 0,001$] apontando que a positividade exercer efeito positivo sobre a parentalidade. Já os resultados entre otimismo e parentalidade indicaram heterogeneidade alta ($I^2 = 85\%$) sendo significativos e apresentando o poder de efeito explicativos entre os estudos [r Meta-análise = 0,247 (IC 95% = 0,21 -- 0,28); $p < 0,001$], com isso o otimismo tem um efeito positivo nas práticas parentais. Dessa forma, este estudo apresenta que o otimismo e a positividade expresso pelos pais pode atuar como moderador na relação parental positiva. Nesse caso, o otimismo dos pais protege as crianças contra as práticas parentais severas ocasionadas pelos efeitos da pressão econômica. Apesar das dificuldades econômicas, as características pessoais positivas dos cuidadores podem levar a paternidade positiva.

A Felicidade Revisitada: Uma Revisão Integrativa sobre a Mulher numa Perspectiva do Bem Estar Subjetivo

Maria Rejane Alves Da Silva (Faculdade Vale Do Salgado), Antonia Dhully Alves Da Silva (Centro Universitário Facex), Jessica Queiroga De Oliveira (Faculdade Vale Do Salgado), Ivanna Borges Colaço (Faculdade Vale do Salgado), Anna Nathany Vilarouca Leite de Araújo (Faculdade Vale do Salgado)

Resumo: O Bem-estar subjetivo (BES) é conceituado e utilizado para definir a análise que o sujeito faz sobre a sua própria vida e sobre si, tendo como base a avaliação emocional e cognitiva. A mulher moderna encontra-se em uma fase transitória, de ganhos e conquistas, entretanto, também marcada de frustrações e enfretamentos. Assim, o objetivo do estudo foi analisar os aspectos do bem-estar subjetivo das mulheres, através de uma revisão integrativa a partir de trabalhos científicos publicados, na literatura nacional e internacional, abordando a temática do bem-estar subjetivo em

mulheres. Para tal foram consultadas as respectivas revistas, tais como a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Revista Mulheres e Literatura, Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Revista Brasileira de Saúde, Revista Latino-Americana Enfermagem, utilizando como descritores: bem-estar subjetivo e mulheres, entre os anos de 2002 a 2017. Os critérios de inclusão foram: mulher de qualquer faixa etária e aspectos conceituais de Bem-Estar Subjetivo (BES), dessa forma foram excluídos aqueles artigos que não continham em seu conteúdo falando sobre mulheres e bem-estar subjetivo. Foi possível observar que houve um crescimento no número de publicações, totalizando 8 trabalhos distribuídos de forma igualitária entre os anos de 2012 e 2013 e que o maior número de publicações se encontra nas regiões do Sudeste. Foi possível observar que as mulheres ainda enfrentam grandes dificuldades em relação à sua posição na sociedade, sua inserção no mercado de trabalho, nos espaços sociais, dessa forma, afeta diretamente no seu bem-estar.

Partner Phubbing, Satisfação e Bem-Estar Subjetivo: O Impacto da Tecnologia Digital nos Relacionamentos Amorosos

Sinara Fonseca Félix de Araújo (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Iara do Nascimento Teixeira (UFPI), Juliana Carvalho de Sousa e Silva (UFPI), Roger Silva Sousa (UFCE)

Resumo: Os estudos têm apontado o partner phubbing (Pphubbing) como um grande vilão para o bem-estar subjetivo (BES) e a satisfação do relacionamento amoroso. Assim, este estudo teve por objetivo investigar acerca da influência do Phubbing no Bem-Estar Subjetivo e satisfação com o relacionamento. Participaram 217 pessoas com média de idade de 25 anos (min. 18, máx. 53 e $dp=5,98$), sendo 62,2% do sexo feminino. Estes responderam à Pphubbing Scale, escala de afetos positivos e negativos, escala de satisfação com a vida, escala de satisfação com o relacionamento e questionário sócio demográfico. Os dados foram analisados através do SPSS (v.22) e os resultados sugerem que os participantes que sofrem mais phubbing de seus parceiros tendem a ter menos satisfação com o relacionamento, assim como menos Bem-Estar Subjetivo.

AO40

O Que é Psicologia para o Senso Comum?

Abner Nelson Nunes de Oliveira (Anhanguera), Natália Costa Simões (USF), Donizete Marcelino Nazaré Junior (Anhanguera Taubaté)

Resumo: A Psicologia é uma ciência repleta de diversidades teóricas e práticas. Tal complexidade pode gerar múltiplas definições entre estudiosos da área, além de despertar a curiosidade de pessoas leigas e ainda permitir a elaboração de conceitos para o Senso Comum. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar qual a definição de Psicologia e seus profissionais para pessoas que não são da área da Ciência Psicológica. Participaram da pesquisa 85 pessoas da população geral, com idade entre 25 e 55 anos, sendo 97% brasileiros, 1% argentinos e 2% portugueses e 70% mulheres. Foi solicitado, em agosto de 2018 por meio de uma rede social, que os participantes definissem a Psicologia ou o Profissional de Psicologia em uma palavra. As palavras foram organizadas em uma planilha de Excel e exportadas para o programa R. 3.4.0, nele as palavras chaves foram analisadas pela técnica nuvem de palavras, na tentativa de verificar

quais palavras apareceram com maior frequência. Na interpretação desse procedimento, as palavras em vermelho são aquelas de mais destaque (destaque primário), ou seja, as que mais apareceram repetidamente na definição do conceito, foram essas encontradas no presente trabalho: Empatia (n=16), Apoio (n=10), Ciência (n=8), Confiança (n=7) e Motivação (n=7), enquanto as palavras azuis são as de menor destaque (destaque secundário), ou seja, as que menos apareceram em tal conceituação foram essas: Conhecimento (n=6), Ajuda (n=6), Orientação (n=5), e Resposta (n=5). Conclui-se que apesar de uma conotação "positiva" do que define a área da Psicologia, novos estudos são necessários.

Estudo da Relação entre Qualidade do Sono e Rendimento Acadêmico em Estudantes Universitários

Alan Ehrich de Moura (UFPB), Ana Paula Macêdo da Costa (UFPB), Washington Allysson Dantas Silva (UFPB)

Resumo: O sono é uma função biológica imprescindível para o funcionamento do organismo e desempenha papel fundamental na capacidade de aprendizado e consolidação da memória. Considerando a importância do sono para a aprendizagem e conseqüentemente para o desempenho acadêmico, a qualidade do sono deve ser uma preocupação importante para os estudantes universitários. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre qualidade do sono e rendimento acadêmico em universitários. Para tanto se utilizou a Escala de Sonolência de Epworth (ESE-BR), o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) individual dos sujeitos da amostra. Participaram da pesquisa 276 estudantes de uma universidade pública, majoritariamente do sexo feminino (72,1%) e matriculados em período integral (57,7%), com idade média de 22,12 anos (DP=3,78). Os resultados apontaram escores elevados nas escalas PSQI (M=8,8; DP=2,5) e ESE-BR (M=11,2; DP=4,8) sugerindo má qualidade de sono e presença de sonolência diurna excessiva. Ademais, 91,6% dos respondentes obtiveram pontuação acima da nota de corte no PSQI, caracterizando-os como "maus dormidores". Contudo, o CRA dos estudantes não correlacionou significativamente com o nível de sonolência diurna ($r=0,04$; $p>0,05$) ou com a qualidade do sono ($r=-0,08$; $p>0,05$) nesta amostra. Logo, conclui-se que não houve uma relação direta entre o rendimento acadêmico, a qualidade de sono e o nível de sonolência, apontando que outros fatores podem influenciar no rendimento acadêmico dos estudantes universitários.

Análise de Estrutura Interna da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem

Amanda Lays Monteiro Inácio (USF), João Lucas Dias Viana (USF), Mayara Salgado de Moraes, (USF), Bruno Bonfá Araujo (USF), Aline Giovana Sarti (USF)

Resumo: A Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem (EAVAP) visa identificar as estratégias cognitivas e metacognitivas, bem como a ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais utilizadas por alunos do ensino fundamental. Este estudo objetivou realizar análises fatorial da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem (EAVAP - EM) com itens reformulados para aplicação em alunos do ensino médio. Participaram desta pesquisa 310 adolescentes, com idades entre 14 e 19 (M=16,20; DP=1,01), alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma instituição pública do Estado do Paraná, sendo 50,6% do sexo masculino. Os resultados sustentaram a fatorabilidade dos dados (KMO = 0,76). Os métodos de enumeração fatorial de estrutura simples, BIC e análise paralela sugeriram reter três fatores como representativos da estrutura latente da escala. O coeficiente alfa da escala foi de 0,77. Análises fatoriais robusta com indicador WLSMV indicaram índices de ajuste abaixo do esperado (CFI=0,87; TLI=0,85). No entanto, obser-

vou-se que uma solução de cinco fatores apresentava uma melhora considerável nos índices de ajuste. Ao analisar a teoria que embasa o instrumento, os três fatores iniciais apresentam subcategorias que coincidem com a estrutura de cinco fatores. Assim, ainda que investigações anteriores tenham apresentado estudos para o ensino fundamental, novas pesquisas devem ser realizadas com o instrumento, com itens mais curtos que explorem essas cinco dimensões.

Além da Satisfação com a Vida: Entendendo Bem-Estar Subjetivo por Meio de uma Estrutura Bi-Fatorial

Ana Carla Crispim (USP), Fernando Jose Leite Ribeiro (USP), Marcelo Pio de Almeida Fleck (UFRGS), Patricia Renovato Tobo (Natura Cosméticos AS), Carla Regina Câmara Barrichello (NATURA)

Resumo: De acordo com a OECD (2013), o bem-estar subjetivo consiste em como bons estados mentais que incluem avaliações positivas e negativas que as pessoas fazem da própria vida e as reações afetivas que elas atribuem às suas experiências. Este estudo objetivou investigar a dimensionalidade do construto de bem-estar por meio de um instrumento de medida novo (Escala Brasileira de Bem-Estar Subjetivo; EBBES) com as dimensões: Satisfação com a vida, Relações Interpessoais, Eudaimonia, Autoestima Corporal, Emoções/Sentimentos, Psicofisiológica, Espiritualidade e Ambiente. A amostra foi composta por N = 801 participantes que responderam via survey online um instrumento de 58 itens com uma escala de 11 pontos. De forma exploratória, os dados foram investigados por meio de rotações oblíquas GEOMIN e BI-GEOMIN realizadas no software Mplus, extraindo soluções de 1-8 fatores. Em todas as estruturas, foi obtido um fator geral que carregava a maior parte dos itens e fatores específicos que explicavam características em comum de grupos de itens. Considerando a característica hierárquica dos dados, modelos confirmatórios (unidimensional, hierárquico, bi-fatorial e traços correlacionados) foram testados a fim de buscar a melhor solução para os dados. O modelo bi-fatorial apresentou os melhores resultados nos índices de adequação. Com base nesse modelo e na performance dos itens, a EBBES foi reduzida para futuros estudos confirmatórios, resultando em uma escala multidimensional com 36 itens. Implicações do entendimento do bem-estar subjetivo por meio de um modelo bi-fatorial, assim como benefícios da escala serão discutidos.

Dados Preliminares da Construção de uma Escala de Avaliação dos Motivos para viver

Ana Celi Pallini (USF)

Resumo: O número de suicídios tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Portanto, medidas de proteção e diminuição dos riscos devem ser pensadas e discutidas. Avaliar os motivos que as pessoas têm para viver pode fornecer subsídios para fortalecer os potenciais aspectos protetivos, melhorar a conscientização e capacitar as pessoas para lidarem com esse fenômeno. O objetivo do presente trabalho é apresentar os procedimentos iniciais da construção de uma escala que avalia os motivos que as pessoas têm para viver, que pode funcionar como uma medida indireta do suicídio. Participaram do estudo 690 pessoas, ambos os sexos, com idades de 18 a 96 anos (M=46,13; DP=22,1) compondo três grupos diferenciados (universitários, pacientes com Insuficiência Renal Crônica e pacientes de um centro de neurologia). Os dados vieram de questionários sociodemográficos e respostas a uma pergunta aberta sobre os motivos para viver. Foram feitas análises qualitativas seguindo a proposta de Gibbs (2009) de codificação aberta e estatísticas descritivas dos dados sociodemográficos. Os descritores resultantes de tais análises (base para a construção dos itens) consistem em: suporte familiar, suporte social, espiritualidade, perspectiva e planos para o futuro, amor próprio e a vida,

realização profissional, saúde e aproveitamento da vida.

AO41

Adaptação e Validação da Escala de Atitudes em Relação a Homens e Mulheres Transgêneros

Alan Ehrich de Moura (UFPB), Ana Paula Macêdo da Costa (UFPB), Washington Allysson Dantas Silva (UFPB)

Resumo: Transgêneros são pessoas que têm uma identidade de gênero ou expressão de gênero diferente de seu sexo biológico. No Brasil, ainda são escassos os instrumentos que avaliam atitudes e crenças sobre essa temática. Este estudo se propôs a adaptar a escala Attitudes Toward Transgender Men and Women (ATTMW) para o contexto brasileiro. O instrumento contém 24 itens, nos quais os itens para transgêneros homens e transgêneros mulheres formam duas subescalas diferentes (ATTM e ATTW, respectivamente) com 12 itens cada, que avaliam independentemente as atitudes em relação a homens e mulheres transgêneros. Participaram da pesquisa 175 estudantes universitários, 54,9% do sexo feminino, com idade média de 23,1 anos (DP=5). Foi realizada uma análise fatorial exploratória com extração dos fatores por análise de componentes principais e rotação varimax, para identificação da dimensionalidade da escala, bem como das subescalas. Em conjunto, os itens do instrumento configuraram uma estrutura unifatorial (valor próprio=18,6) capaz de explicar 77,52% da variância total, com índice de precisão (alfa de Cronbach) igual a 0,97. Ao analisar cada subescala separadamente, a ATTM revelou uma solução unifatorial (valor próprio=9,08) com alfa de Cronbach igual a 0,92, explicando 75,74% da variância total. Enquanto a ATTW também apresentou um único fator (valor próprio=9,79) com alfa de Cronbach igual a 0,97, explicando 81,65% da variância total. Ademais, constatou-se uma correlação significativa de forte magnitude entre as duas subescalas ($r=0,96$; $p<.001$). Os resultados sugerem que o instrumento, assim como suas subescalas, possuem excelentes propriedades psicométricas permitindo sua utilização em futuros estudos.

Avaliação da Compulsão Alimentar Periódica em Universitários

Ana Paula Macêdo da Costa (UFPB), Alan Ehrich de Moura, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Ana Victória de Carvalho Lima (UFPB)

Resumo: A Compulsão Alimentar Periódica (CAP) é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão de grande quantidade de comida em um período de tempo delimitado acompanhado da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come, sem a existência de comportamentos compensatórios. No ambiente universitário, as pressões sociais, exigências acadêmicas e até mesmo a faixa etária, caracterizam os estudantes como uma população vulnerável para o desenvolvimento deste e de outros transtornos alimentares. Diante da necessidade de estudos em amostras não-clínicas, esta pesquisa objetivou analisar a compulsão alimentar em estudantes de uma universidade pública. Para isso, utilizou-se a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), composta por 16 itens, que avalia a presença e gravidade da CAP. Participaram 71 estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os quais apresentaram idade média de 22 anos (DP = 4,25), a maioria do sexo feminino (63,4%) dos cursos de medicina, psicologia e nutrição. Os resultados indicaram que 19,7% ($n=14$) dos participantes apresentaram sintomatologia compatível com CAP,

entre eles, 14,1% (n=10) CAP moderada e 5,6% (n=4) CAP grave. Além disso, percebeu-se que os acadêmicos de Medicina apresentaram escore médio (M=13,42, DP=8,8) na ECAP mais elevado do que os estudantes dos outros cursos (Psicologia: M=10,08, DP=8,57; Nutrição: M= 10, DP=7,68). Assim, estes resultados reforçam a necessidade de um cuidado especial com a população universitária, especialmente, em relação à investigação científica de transtornos alimentares.

Adaptação da Escala de Estilos de Decisão (DSS) Para o Brasil: Evidências Psicométricas com Adultos

André Luiz de Carvalho Braule Pinto (USP), Sonia Regina Pasion (FFCLRP/USP)

Resumo: Estilos de tomada de decisão caracterizam maneiras específicas nas quais os indivíduos embasam seus julgamentos relativos a escolhas na vida, marcando particularidades nos processos decisórios. Ao longo dos últimos anos esse construto se destacou na Psicologia, envolvendo diversas aplicabilidades de variados instrumentos avaliativos. Este trabalho relata a adaptação da Escala de Estilos de Decisão (DSS) para o Brasil, sinalizando evidências de sua validade e precisão para avaliação de adultos não pacientes. Participaram do estudo 378 indivíduos entre 18 e 64 anos (média=29,4; DP=9,7), de ambos os sexos, sendo 265 mulheres (70%) e 113 homens (30%), voluntários com diferentes níveis de escolaridade, predominando formação universitária. Após adequado processo de adaptação dos itens à realidade sociocultural do Brasil, a DSS foi respondida individualmente pelos voluntários, por meio de plataforma online. Os resultados foram submetidos a análise fatorial confirmatória, identificando-se índices de ajuste adequados (GFI=0,973; CFI=0,952; TLI=0,936; RMSEA=0,062; IC 90%= 0,046-0,079) para dois fatores: Estilo Racional e Estilo Intuitivo. A consistência interna (alpha de Cronbach) alcançou valores de 0,79 e 0,78, respectivamente, considerados bons indicadores de precisão da escala. Os achados empíricos apontaram qualidades psicométricas favoráveis ao uso da DSS com adultos no Brasil, merecendo novas investigações com novos grupos de indivíduos, dado o caráter relevante do construto estilos de decisão nos processos adaptativos das diferentes etapas do desenvolvimento e particulares exigências ambientais.

Validação da Escala de Avaliação de Risco de Suicídio em Contexto Parnaibano

Andreia de Medeiros Cunha (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Mateus Silva Carvalho (UFPI), Karina Alves de Oliveira (UFPI)

Resumo: Introdução: A RISK ASSESSMENT SUICIDALITY SCALE- RASS foi desenvolvida para medir o risco de suicídio. A fim de ajudar a diminuir comportamentos suicidas, faz-se necessário instrumentos abrangentes e fáceis de usar. Objetivo: Verificar a adequação psicométrica da RASS examinando evidências de validade e precisão para o contexto universitário piauiense. Metodologia: Este estudo foi realizado com 260 universitários, com idade média de 21,87 anos (DP = 5,59), sendo 52,7% do sexo masculino, solteiros (85,8%), desempregados (81,5%), e renda média familiar de R\$ 2.224,56. Os participantes responderam a um livreto composto de 3 partes: Consentimento Livre e Esclarecido; informações sociodemográficas e a RASS. Para análise de dados, utilizou-se o SPSS (versão 21). Resultados e discussão: Inicialmente, por meio de uma MANOVA, foi analisado o poder discriminativo dos itens, que se demonstraram adequados. Através do KMO (0,862) e do Teste de Esfericidade de Bartlett ($p \leq 0,001$) comprovou-se a adequação à análise fatorial. Uma análise fatorial, com extração do eixo principal, foi rodada e indicou a extração de um fator, que ficou

composto por 10 itens, com cargas variando de 0,47 (item 11) a 0,87 (item 6) e precisão ($\alpha = 0,88$). Conclusão: O instrumento demonstrou evidência de parâmetros psicométricos adequados de validade e precisão. Sugere-se que esse instrumento seja avaliado em outros contextos, considerando amostras maiores e mais diversificadas.

Análise Psicométrica de um Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF)

Andreia Maria de Britto Campos (USF), André Pereira Gonçalves (USF), Ana Celi Pallini (USF), Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel (USF)

Resumo: O suporte familiar (SF) consiste em fontes de apoio para lidar com diversas situações da vida, assumindo papel importante na prevenção frente ao desenvolvimento de diversas doenças e situações estressoras. O objetivo desse trabalho foi replicar análises de estrutura interna do Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF), a fim de identificar se correspondem aos itens e fatores propostos em teoria. Participaram do estudo 191 adolescentes ($M = 14,23$ anos; $DP = 1,59$) de escolas públicas do interior de São Paulo e maioria feminina (69,6%). Foram realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias utilizando o software Mplus. Os resultados sustentaram a fatorabilidade dos dados ($KMO = 0,86$). O método de VSS sugeriu reter dois fatores, enquanto o método BIC e a análise paralela sugeriram três fatores. Uma análise fatorial exploratória robusta revelou excelentes índices de ajuste para solução de três e quatro fatores, sendo que para três fatores os índices se mostraram melhores conforme estudos prévios ($\chi^2 = 1222,82$; RMSEA: 0,034; CFI = 0,967; TLI = 0,962). No geral, os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,30 em seus respectivos fatores. A consistência interna dos três fatores foram 0,77, 0,86 e 0,90. As correlações entre os fatores variaram entre moderadas e forte (0,56 a 0,83), sugerindo que os fatores podem estar avaliando a mesma variável latente, a presença de um fator geral, ou possibilidade de ter outra variável sendo captada em conjunto por ambos fatores, como exemplo a aquiescência.

AO42

Autorregulação Emocional em Contexto Universitário

Andreia Maria de Britto Campos (USF), Ana Paula Porto Noronha (USF), Held

Resumo: A autorregulação diz respeito à forma como a pessoa controla suas próprias emoções para alcançar suas metas e objetivos. Considerando que no contexto universitário o sujeito irá lidar com novos desafios, situações estressantes, além da alta exigência, a autorregulação se torna um recurso fundamental. Ela pode ser um importante aspecto para melhor administrar momentos de tristeza e outras dificuldades decorrentes de tais mudanças, sendo considerado um possível fator protetivo. O objetivo do presente estudo foi investigar a autorregulação emocional em estudantes universitários. Para isso utilizou-se a Escala de Autorregulação Emocional (EARE), em uma mostra de 233 estudantes universitários do interior do estado de São Paulo. As idades variaram de 17 a 69 anos, ($M = 23,21$, $DP = 5,586$), sendo a maioria do sexo masculino (54,5%). Para análise dos resultados serão realizadas estatísticas descritivas, teste t e Anova. Estes serão concluídos até a data do congresso e discutidos à luz da literatura. er Henrique Viana Batista (USF)

Diferenças Culturais na Avaliação da Inteligência

Anna Luisa Lelis Lima Badaro Cotia (UNIFG)

Resumo: A preocupação com a avaliação da inteligência tem sido tema constante nas pesquisas em Psicologia, constituindo um dos atributos mais apreciados pela humanidade. Segundo Colom (2006), o nível de inteligência relaciona-se solidamente com vários fenômenos sociais, econômicos, ocupacionais, educacionais, provavelmente em maior medida que qualquer outro traço humano. Tendo em vista que as atividades humanas cotidianas implicam sempre, em maior ou menor grau, o uso da inteligência e que esta se mantém relativamente estável num indivíduo, enquanto resposta a determinadas situações, a inteligência é vista como um traço do comportamento humano que pode ser medido. A maneira mais adequada de fazer isso é utilizando os testes psicológicos, os quais constituem o modo de avaliação mais preciso, pois apresentam itens que demandam o uso de habilidades cognitivas que representem o traço inteligência. Estes e outros fatores foram apresentados ao longo do trabalho, que tem como finalidade explorar as produções científicas sobre a influência de aspectos socioeconômicos e culturais sobre a avaliação da inteligência. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e posterior análise sobre o assunto, por meio de livros e artigos anexados nas principais plataformas virtuais, publicados nos últimos 20 anos. As evidências apontam que a inteligência pessoal constitui um dos atributos humanos mais significativos socialmente. Por esse motivo, faz-se necessário compreender a forma como esse fenômeno se organiza, especialmente quando se constata que os indivíduos e grupos étnico-raciais diferem na sua inteligência e que aí estão implicados tanto fatores ambientais quanto herança genética.

Parâmetros Psicométricos da Sexting Attitudes Scale (SAS)

Anne Caroline Gomes Moura (UFPI), Kairon Pereira de Araújo Sousa (UFPI), Jefferson Machado Nobrega (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo: Este estudo teve como objetivo adaptar e avaliar as propriedades psicométricas, especificamente de validade e precisão da medida Sexting Attitude Scale (SAS), além de avaliar o parâmetro de discriminação e dificuldade dos itens via Teoria de Resposta ao Item (TRI). Participaram da pesquisa 603 pessoas com idades de 18 a 66 anos, ($M = 22,93$, $DP = 5,91$). Para a análise dos dados utilizou-se os programas IBM SPSS e R (versão 24 e versão 3.4.4). Na Análise Fatorial Confirmatória, se atestou a estrutura trifatorial e os fatores apresentaram o alfa de Cronbach de 0,81, 0,75 e 0,76; apresentando também indicadores satisfatórios: $CFI = 0,92$; $TLI = 0,91$; $\chi^2/df = 116/54$ e $RMSEA (IC90\%) = 0,074$ (0,067 - 0,081). As análises de TRI foram realizadas, verificando-se que os itens do instrumento discriminaram adequadamente os participantes, quanto ao parâmetro de dificuldade dos itens foi observado que os itens relativos ao fator Risco Percebido foram os mais facilmente endossados, exigindo um valor mais baixo do traço latente para concordância total acerca do conteúdo do item. O fator Divertido e Despreocupado exigiu dificuldade mediana de traço latente para ser a opção de representação dos respondentes e os itens referentes ao fator Expectativas Relacionais apresentou-se como o mais difícil, exigindo maior quantidade de traço latente para serem endossados. Estima-se que o objetivo do estudo foi alcançado, conhecendo evidências das medidas a partir da TRI, referendando seu uso em contexto brasileiro.

Adaptação Transcultural do Questionário de Dependência Emocional para a População Brasileira

Antonia Dhully Alves da Silva (Centro Universitário Facex), Aline Fernandes Simplicio (Faculdade Vale do Salgado), Jes-sica Queiroga de Oliveira (Faculdade Vale do Salgado), Maria Rejane Alves da Silva (Faculdade Vale do Salgado), Anna Nathany Vilarouca Leite de Araújo (Faculdade Vale do Salgado)

Resumo: Todas as nossas emoções decorrerão das nossas vivências, assim como todas as nossas experiências envolve-ram emoções. As emoções fazem parte do nosso dia a dia desde os exercícios mais essenciais às ações mais comple-xas, em nosso meio social precisam ser compreendidas como uma consideração a respeito de padrões de atuação evo-lutiva. O presente trabalho teve como objetivo a validação transcultural da Escala de Dependência Emocional para o contexto brasileiro. Para tal, contou com a participação de 200 estudantes, universitários regularmente vinculados a cursos superiores da Universidade Regional do Cariri - URCA e Faculdade de Educação, Ciências e Letras da cidade de Iguatu - FECLI/UECE, ambas situadas na cidade de Iguatu- Ceará. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, as-sim como a Escala de Dependência Emocional validada. Toda a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Éti-ca em Pesquisa - CEP, tendo como base a resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para a análise dos dados foi realizada a Análise Fatorial Exploratória com rotação Varimax e a extração dos principais fatores, com o intuito de saber se os dados obtidos corroboram com os fatores da escala original, utilizou-se para isso o programa SPSS versão 20. Diante dos resultados obtidos a escala de Dependência Emocional expressou propriedades psicomé-tricas satisfatórias, comprovando a fidedignidade da escala. Dessa forma, a escala mostrou-se mais parcimoniosa do que a escala original, acrescentando ao pesquisador brasileiro a oportunidade de trabalhar a Dependência Emocional de maneira mais curta e resguardando propriedades psicométricas adequadas.

Tradução e Validação da Escala Mexa para Multiculturalismo

Arkellenise Maria Nunes Bezerra Leite (Fasete), Priscila Lima Cavalcanti (FASETE), Nathalya Mariana Pereira Dos San-tos (IPOG), Jeane Kelyne Bezerra (Fasete), Janayne Chrisnayle Bezerra (Fasete)

Resumo: O multiculturalismo envolve as diferenças de um sujeito histórico, social e culturalmente construído, com valo-res, culturas e identidades diferentes. Este construto enfatiza a diversidade do ser humano que deve ser encarado en-quanto único e diverso. Geralmente no Brasil o construto multiculturalismo é medido através da confirmação dos sujei-tos terem ou não vivido em diferentes países, fato que demonstra a necessidade de mais instrumentos que permitam a medição deste construto. O objetivo deste trabalho foi traduzir e validar uma escala multidimensional de avaliação do multiculturalismo do original Multicultural Experience Assessment Scale (MExA). A metodologia constou de: 1) tradução por bilingue; 2) validação por juízes; 3) validação semântica; 4) pesquisa survey; 5) análises estatísticas. A amostra conteve 340 sujeitos, sendo a maioria do sexo masculino (50,6%) com idade média de 25,79 anos (DP=8,16). Foi rea-lizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) a partir do método Fatoração do Eixo Principal (FEP) utilizando-se o sof-tware SPSS versão 25.0. As análises preliminares indicaram que a realização da AFE era adequada a partir do KMO (0,835) e do Teste de Esfericidade de Bartlett [$\chi^2(45)=1238,32$; p-valor<0,001]. O instrumento conta com 10 itens que se distribuíram nos dois fatores chamados interação e exposição multicultural, com cinco itens cada, explicando 57,39% da variância total. Para verificar a confiabilidade do instrumento foi realizada uma análise do Alfa de Cronbach que indicou que os dois fatores são confiáveis com alfas de 0,768 e 0,878 respectivamente. A partir dos índices o questionário pode

ser classificado como válido e preciso, portanto adequado para o uso no contexto brasileiro.

AO43

Parâmetros Psicométricos da Sexting Motivations Questionnaire (SMQ)

Anne Caroline Gomes Moura (UFPI), Kairon Pereira de Araújo Sousa (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Iriane do Nascimento Rosa (UFPI), Ernandes Barbosa Gomes (UFPI)

Resumo: Objetivou-se neste estudo adaptar a Sexting Motivations Questionnaire (SQM) para contexto brasileiro, e avaliar seus parâmetros psicométricos e dos itens por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), utilizando o Modelo de Resposta Graduada. Participaram 603 com idades de 18 a 66 anos, (M = 22,93, DP = 5,91). Verificou-se a estrutura fatorial da SQM, na análise fatorial confirmatória (AFC), atestando a estrutura trifatorial e apresentando os seguintes indicadores de ajuste: CFI = 0,99; TLI = 0,99 e RMSEA (IC90%) = 0,047 (0,037- 0,057). As análises de TRI foram realizadas verificando que os itens discriminam adequadamente os participantes, sendo aqueles relativos ao fator Propósito Sexual foram os que exigiram menor quantidade de theta para serem endossados, os itens do fator Reforço da Imagem Corporal exigiram dificuldade média de theta para ser a opção de representação dos respondentes, e por fim os itens referentes ao fator Razões Instrumentais/Agravadas exigiram a maior quantidade de traço latente para serem endossados. Estima-se que os objetivos do estudo foram alcançados, conhecendo evidências dessa medida a partir da TRI, referendando seu uso em contexto brasileiro.

Validação da Satisfaction With Relationship Status Scale – Resta

Brenda Caroline Belforte Pereira (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Ingrid Vale Ataíde (UFPI), Juliana Carvalho de Sousa e Silva (UFPI), Roger Silva Sousa (UFC)

Resumo: Pesquisas relativas a relacionamentos interpessoais e satisfação, em sua maioria, focam na satisfação com a relação. Neste contexto, a Satisfaction with Relationship Status Scale (ReSta) avança, avaliando a satisfação dos indivíduos acerca do status civil, independente de qual seja esse. A ReSta possui 5 itens, respondidos por uma escala do tipo Likert de 4 pontos, variando de (1) "de forma nenhuma" a (4) "em grande parte". O presente trabalho objetivou validar a ReSta, através de dois estudos, o primeiro explorando sua estrutura fatorial e o segundo a confirmando. O Estudo I teve 278 participantes, a maioria mulheres (59,8%), com idade média de 23 anos (min. 18; máx. 59; DP = 6,83). Destas, 48% estavam solteiras, 37,2% namorando, 9,7% casadas, 2,9% noivas e 1,1% divorciadas. Os critérios de Kaiser, Catell e Horn indicaram a unidimensionalidade da medida, logo, procedeu-se com a análise de componentes principais, fixando em um fator. Esse é composto pelos 5 itens originais, explica 78,5% da variância e possui α de 0,90. No Estudo II, participaram 381 pessoas, a maioria mulheres (53,7%), com idade média de 28 anos (min. 18; máx. 67; DP = 10,40). Destas, 29,8% estavam namorando, 28,8% solteira, 27,7% casadas e 13,6% divorciadas. O modelo apresentou bons indicadores de ajuste, confirmando a estrutura encontrada [$\chi^2(10) = 8,378$, $\chi^2/gf = 1,67$, GFI = 0,99, AGFI = 0,97, CFI = 0,99, RMSEA (IC 90%) = 0,04 (0,00 - 0,09)]. Diante desses resultados, afirmar-se que a ReSta é considerada válida, podendo ser utilizada em pesquisas futuras.

Vieses de Resposta da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem

Bruno Bonfá Araujo (USF), João Lucas Dias Viana (USF), Amanda Lays Monteiro inacio (USF), Juliana Bezerra ignatti (USF), Aline Giovana Sarti (USF)

Resumo: A Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem (EAVAP) busca avaliar as estratégias cognitivas, metacognitivas, e ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais utilizadas pelos estudantes. O presente estudo objetivou realizar a análise dos vieses de resposta, desejabilidade social e aquiescência da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para Ensino Médio (EAVAP-EM). Participaram da pesquisa 310 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos ($M=16,20$; $DP=1,01$), alunos dos três anos do ensino médio de uma escola pública do Estado do Paraná, sendo 50,6% do sexo masculino. Para avaliação da desejabilidade social, seis juízes avaliaram o conteúdo semântico dos itens, uma média foi obtida a partir das avaliações e um modelo bifator foi testado. Os resultados indicaram a fatorialidade dos dados ($KMO=0,76$), as cargas fatoriais indicaram uma dimensão de desejabilidade social, porém os itens carregaram em fatores diferentes daqueles propostos pela teoria. No que diz respeito ao controle de aquiescência, as cargas fatoriais obtiveram um resultado abaixo do ponto de corte esperado, apresentando um índice de 0,14 para aquiescência, indicando assim baixa influência do estilo de resposta aquiescente pelos adolescentes. Por outro lado, ao ser analisada a estrutura fatorial do instrumento, uma solução de cinco fatores apresentaria um resultado esperado dentro dos índices de ajuste. Sugere-se, portanto, a reescrita e neutralização dos conteúdos dos itens para o controle da influência das respostas socialmente desejáveis. Pesquisas são necessárias no que diz respeito a revisão dos itens para uma melhor operacionalização do construto.

Adaptação Transcultural e Evidências de Validade do Social and Emotional Health Survey – Secondary

Carla Regina Santos Almeida (UFRGS), Claudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS)

Resumo: Tradicionalmente, a saúde mental de estudantes tem sido avaliada e trabalhada a partir dos seus aspectos negativos, como transtornos e comportamentos de risco. Com essa abordagem, apenas uma parte dos alunos beneficia-se. Além disso, exclui indicadores de um desenvolvimento positivo. Novos instrumentos têm surgido para promover uma avaliação baseada em forças, que visa à complementação da avaliação tradicional. Um deles é o Social and Emotional Health Survey - Secondary (SEHS-S), que tem sido utilizado internacionalmente para avaliar recursos de adolescentes. O presente trabalho objetiva apresentar o processo de tradução e adaptação para o português brasileiro e evidências de validade para a versão adaptada. Para tanto, 456 adolescentes ($M = 14,11$ anos, $DP = 1,41$; 58.8% meninas) responderam a versão para o português brasileiro e instrumentos de bem-estar subjetivo, depressão, ansiedade e estresse. Foram testados três modelos de estrutura interna (um correlacional e dois hierárquicos) por meio de uma análise fatorial confirmatória. A melhor solução foi obtida com o modelo correlacional, composto por 12 fatores referentes a indicadores de saúde mental positiva. Foram ainda investigadas evidências de validade a partir da fidedignidade e da relação com o bem-estar subjetivo, depressão, ansiedade e estresse. As análises apontaram para a utilidade do instrumento em screenings de saúde mental no contexto escolar.

Avaliação de Preditores do Ajustamento na Aposentadoria: Ampliação do Inventário de Recursos para Aposentadoria

Daniel Silva de Amorim Ferraz (UFBA), Mauro de Oliveira Magalhaes (UFBA), Fernanda de Souza Brito (UFBA), Tainá Amorim Sampaio (UFBA)

Resumo: As dificuldades psicossociais decorrentes da perda do papel de trabalho recomendam conhecer quais recursos pessoais e contextuais concorrem para o bem-estar na aposentadoria. O Inventário de Recursos para a Aposentadoria (IRA) concebe seis categorias de recursos: saúde física, recursos financeiros, sociais, cognitivos, motivacionais e emocionais. Pesquisas sugerem que outros recursos são importantes, tais como a motivação intrínseca (MI), domínio pessoal (DP) e necessidade de cognição (NC). O objetivo deste estudo foi testar uma versão brasileira e ampliada do IRA. Participaram 256 aposentados e a análise fatorial exploratória revelou quatro fatores: (1) recursos cognitivos, (2) recursos motivacionais, (3) recursos sociais, e (4) saúde física e recursos financeiros. As escalas demonstraram boa consistência interna (α entre 0,70 e 0,85). A AFE conjunta do IRA e das escalas MI, DP e NC revelou que os itens de NC dispersam-se em outros fatores. A melhor solução gerou sete fatores teoricamente consistentes: (1) motivação intrínseca para realização, estimulação e lazer, (2) recursos cognitivos, (3) recursos sociais, (4) recursos motivacionais, (5) domínio pessoal, (6) recursos financeiros, e (7) saúde, que explicaram 56% da variância total. Os itens de recursos de saúde e recursos financeiros agruparam-se em fatores específicos, ao contrário dos estudos norte-americanos. Dessa forma, a versão brasileira e ampliada do IRA oferece um inventário com uma estrutura fatorial mais bem definida, e com maior cobertura dos recursos considerados relevantes para o bem-estar na aposentadoria.

AO44

Instrumento Informatizado de Avaliação da Consciência Fonológica

Dalva Maria Alves Godoy, (UESC), Grazielle Franciosi da Silva (UESC)

Resumo: A importância da consciência fonológica para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita é demonstrada no campo da Ciência da Leitura e tem sido alvo de pesquisas nas últimas décadas. Entretanto, tem sido constatada a carência de instrumentos fidedignos para avaliar o conjunto de habilidades de consciência fonológica. Tal fato tem gerado resultados duvidosos para a pesquisa nacional e impedido comparações vigorosas entre os resultados já encontrados, como tem retardado a concepção e implantação de políticas e programas educacionais que tenham como foco a estimulação dessas habilidades durante o processo inicial de alfabetização. Assim, propõe-se compartilhar uma plataforma on-line, com acesso para pesquisadores e profissionais da clínica e da educação, em que estarão disponíveis para utilização uma bateria testes de avaliação das habilidades de consciência fonológica. A plataforma on-line resultará, ao longo do tempo de uso, no registro e acumulação de dados representativos da população brasileira para análises estatísticas de acordo com a Teoria de Resposta ao Item (T.R.I.). Pretende-se com isso gerar parâmetros uniformes de medidas de avaliação dessa habilidade que possibilitem dimensionar a magnitude da contribuição da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita. No campo educacional, espera-se que os instrumentos validados possam dirigir o desenvolvimento de programas de estimulação das habilidades em questão. Na clínica almeja-se que os testes ofereçam medidas confiáveis para a condução do plano de reabilitação das dificuldades de leitura e de escrita.

Para a pesquisa nacional um teste validado permitirá a comparação entre faixas-etárias e de escolaridade.

Avaliando a Relação entre as Táticas de Retenção de Parceiros e os Fatores da Personalidade

Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Jorge Wambaster Freitas Farias (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Walberto Silva Dos Santos (UFC), Ruan Carlos Moreira Chaves (UFC)

Resumo: Diferenças individuais na personalidade podem influenciar as táticas de retenção de parceiros. Tais táticas correspondem à comportamentos emitidos com a finalidade de manter uma relação ou evitar a infidelidade de um parceiro. Contudo, no contexto brasileiro, a retenção de parceiros ainda é um construto pouco investigado. Este estudo teve como objetivo analisar o poder preditivo dos Cinco Grandes fatores da personalidade sobre as táticas de retenção de parceiros. Participaram 320 pessoas, com idade variando entre 18 e 69 anos ($M = 26$, $DP = 10,59$), as quais estavam ou já estiveram em um relacionamento de pelo menos 3 meses ($M = 59,3$; $DP = 48$ meses). A maioria foi heterossexual (82,2%), do sexo feminino (61,6%) e com nível superior incompleto (45,6%). Os participantes responderam ao Inventário dos Cinco Grandes, a Escala de Retenção de Parceiros Reduzida e ao questionário sociodemográfico. Para tanto, foram efetuadas duas análises de regressão linear hierárquica. As variáveis sexo, idade e tempo de relacionamento foram inseridas no primeiro bloco, com os cinco fatores da personalidade inseridos no segundo. As táticas de retenção benéficas e custosas foram inseridas separadamente como variáveis dependentes. Os resultados indicaram que os fatores Extroversão e Neuroticismo são preditores significativos das táticas benéficas de retenção de parceiros. Observou-se que Extroversão, Neuroticismo e Conscienciosidade foram preditores significativos das táticas custosas de retenção de parceiros. Os resultados são discutidos à luz da literatura. Considera-se que a presente pesquisa alcançou seus objetivos, ampliando a literatura sobre as associações entre personalidade e comportamentos de retenção de parceiros.

Avaliação da Personalidade: Desenvolvimento de um Serious Game

Dandara Barbosa Palhano (UFPB), Anna Alice Figueiredo de Almeida (UFPB), Liliane S. Machado (UFPB)

Resumo: A Personalidade é considerada como um construto relativamente estável que exerce influência sobre os comportamentos cotidianos, expressando assim a individualidade e os atributos que definem o comportamento de uma pessoa. Um modelo teórico amplamente utilizado é o chamado Cinco Grandes Fatores de Personalidade também conhecido como Big Five Factor (BFF). Segundo o SATEPSI existem atualmente 38 testes favoráveis para avaliação psicológica da personalidade com maioria de testes verbais (55,3%) sendo a outra parte projetiva. Os testes que utilizam a teoria do BFF (13,2%) são todos verbais. Os serious games (SG) fazem uso da ludicidade para alcançar um objetivo específico e atualmente tem recebido atenção especial da indústria e movimentado o mercado digital. O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de um SG para auxiliar na avaliação da personalidade, baseado no BFF. Para alcançar este objetivo o desenvolvimento do SG se dá em várias etapas, incluindo design e testes. Visando verificar se as variáveis do SG estão captando a personalidade, está sendo utilizado um instrumento que considera o BFF e suas facetas. A análise estatística (chi-quadrado) confirmou a relação entre várias variáveis do SG e do instrumento com p -valor $< 0,05$. Destaca-se que o SG encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, contudo, os resultados demonstram que é possível capturar dados acerca dos traços de personalidade a partir de ações executadas no SG desenvolvido especialmente para este fim.

Parâmetros Psicométricos dos Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental para Estudantes Universitários

Daniela Ornellas Ariño (UFSC), Roberto Moraes Cruz (UFSC), Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC)

Resumo: A literatura aponta para a vulnerabilidade psicológica da população universitária, marcada pela alta prevalência de TMC, e pela redução da qualidade de vida e bem-estar. No entanto, a variedade de instrumentos utilizados para mensuração de fatores relacionados à saúde mental de graduandos dificulta a comparação dos resultados. Além disso, instrumentos para avaliação de saúde específicos para esta população, que considerem o contexto e a etapa de vida destes sujeitos, são escassos. Mapear e analisar as propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação de saúde mental de estudantes universitários. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em meados de 2018, nas seguintes bases de dados: "Scopus", "Pubmed" e "Web of Science". Foram filtrados resultados por ano (2013 a 2017), idioma (inglês, espanhol e português), e tipo de documento (artigos empíricos). Foram excluídos os resultados que não tivessem como público alvo estudantes universitários, que fossem estudos teóricos, ou de revisão de literatura, ou que não tivesse como foco de pesquisa a avaliação de aspectos de saúde da população referenciada. Foram encontrados 154 instrumentos utilizados nas pesquisas para avaliação de aspectos de saúde mental, que envolvem avaliação de desfechos clínicos, fatores correlatos, e preditores de saúde. Dentre estes, 15 são instrumentos específicos para mensuração da saúde mental de estudantes universitários. Estes instrumentos apresentam bons índices de validade e precisão. Apenas um dos 15 instrumentos rastreados possuem validação para a realidade brasileira. Destaca-se a necessidade de novas pesquisas que visem construir instrumentos que possibilitem a detecção precoce de desfechos em saúde mental de universitários.

AO45

Evidências de Validade e Precisão da Escala de Estresse Parental (EEPA)

Darlene Pinho Fernandes de Moura (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: O estresse parental se define como uma percepção de uma tensão ou reação psicológica que gera sentimentos negativos em relação ao papel parental e aos filhos. A Escala de Estresse Parental (EEPa) é um dos instrumentos que pode ser utilizado para avaliar o construto. Em contexto brasileiro, as pesquisas acerca de suas propriedades psicométricas ainda são incipientes. Desse modo, o presente estudo teve o objetivo de apresentar evidências de validade e precisão da EEPa. Para tanto, contou-se com uma amostra de 214 mães na faixa etária dos 18 aos 49 anos ($M=33,48$, $DP=5,81$), a maioria de orientação heterossexual (96,2%) e casadas (70,4%). Inicialmente, observou-se a adequação da matriz de dados, cujos resultados demonstraram o $K.M.O. = 0,85$ e o teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(120) = 1019,966$; $p < 0,001$]. Observando os critérios de Kaiser, Cattell e Horn, indicou-se a possibilidade de se extrair dois fatores. Em função desse resultado, efetuou-se uma Análise de Componente Principais (rotação varimax) com dois fatores fixos. A solução final, composta por 16 itens, explicou 43,23% da variância total e apresentou alfa de Cronbach de 0,84. O primeiro fator (Tensão Parental) reuniu 8 itens, explicou 30,66% da variância e apresentou alfa de Cronbach de 0,76; o segundo fator (Prazer Parental) configurou-se em 8 itens, explicou 12,57% e obteve alfa de 0,81. Com base nesses resultados, pode-se afirmar que o instrumento reuniu bons parâmetros psicométricos. Entretanto, recomenda-

se que novos estudos sejam realizados a fim de confirmar a estrutura encontrada.

Como as Pessoas Percebem a Tríade Sombria da Personalidade?

Donizete Marcelino Nazaré Junior (Anhanguera), Abner Nelson Nunes de Oliveira (Anhanguera), Ariela Raissa Lima Costa (USF), Natália Costa Simões (USF)

Resumo: A Tríade Sombria da Personalidade é formada pelos traços de maquiavelismo, psicopatia e narcisismo. Popularmente esses traços de personalidade são associados a vilões, crueldade e a comportamento criminoso. Diante de algumas incompatibilidades encontradas entre a literatura científica e o senso comum, esse trabalho se propôs a fazer uma avaliação da percepção das pessoas sobre a Tríade por meio de uma nuvem de palavras construída no programa R Studio. A técnica é um método qualitativo, o qual permite a visualização de uma rede de palavras. A princípio é feito uma listagem de palavras chaves a respeito de uma determina temática e posteriormente as palavras são organizadas em uma planilha de Excel e exportadas para o programa R. Participaram 180 pessoas (M = 27,85 anos, DP = 3,56), sendo 65% mulheres e foi solicitado que elas descrevessem a Tríade e posteriormente seus traços em duas palavras. As principais palavras associadas aos traços da Tríade foram doença, maldade e vaidade. Em relação ao Maquiavelismo as palavras com maior frequência foram maldade e estratégia, para o Narcisismo as palavras egoísmo e vaidade e para a Psicopatia insensível, transtorno e manipulação foram as palavras com maior destaque. Com esses resultados percebe-se que a ideia da Tríade como algum transtorno de personalidade associado com a ações criminosas permeada de crueldade é bem presente no senso comum, sendo que os traços são percebidos como algo categórico em que apenas uma parte a população apresenta, o que não é corroborado pela literatura.

O Efeito das Funções Executivas e da Inteligência Fluida nas Vivências Acadêmicas de Estudantes (I)

Emily Souza Gaião e Albuquerque (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: A mudança de contexto sociocultural vivida por estudantes universitários que mudam de domicílio com objetivos educacionais pode provocar inúmeras dificuldades para essa população, entre elas as novas demandas. As Funções Executivas (FE's) são compreendidas como processos cognitivos de alta ordem que contribuem no processo de adaptação a circunstâncias desconhecidas e/ou complexas, podendo prever o direcionamento de competências de ordem intelectual, emocional e social, viabilizando um processo adaptativo saudável. A Inteligência Fluida (IF), por sua vez, está relacionada com a aptidão de interação com as atividades e as relações sociais do novo cotidiano universitário e com o aproveitamento acadêmico de estudantes universitários em processo adaptativo. Diante disso, objetivou-se verificar o papel dessas variáveis cognitivas no processo de adaptação de estudantes (i)migrantes à vida acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal. A amostra foi composta por 64 estudantes universitários de graduação e pós-graduação de três universidades de Porto Alegre, com média de idade de 23,75 anos (DP = 2,9), naturais de outros estados brasileiros ou de outra nacionalidade. Os instrumentos utilizados foram a versão informatizada do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), a prova de Raciocínio Abstrato da Bateria de Provas de Raciocínio (RA-BPR5) e a versão reduzida do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r). Ao contrário do que se verifica na literatura, os resultados desse estudo não apontaram as FE's e a IF como preditores significativos da adaptação à universidade, possivelmente devido ao fato de terem sido utilizadas medidas de autorrelato (QVA-r) e de desempenho (WCST e RA-BPR-5).

AO46

Estudos de Validação de uma Bateria de Testes de Inteligência Emocional

Fernanda Maria de Lira Correia, (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: A inteligência emocional (IE), definida como o processamento cognitivo das informações carregadas de afeto, é composta por quatro habilidades: percepção de emoções; facilitação do pensamento; compreensão de emoções, e regulação de emoções. Essas habilidades têm se mostrado importantes para aspectos como competência social, adaptação e desempenho acadêmico, embora poucos estudos sobre isso tenham sido realizados no Brasil. Nesse sentido é crucial a disponibilização de um instrumento para avaliação dessas habilidades, validado para o contexto cultural brasileiro. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo buscar evidências de validade para a Bateria de Testes de Inteligência Emocional, com base na estrutura interna e na relação com variáveis externas (inteligência, desempenho escolar e agressividade entre os pares). A amostra foi composta por 194 participantes, dentre os quais 117 responderam apenas a subescalas da Bateria de Testes de Inteligência Emocional e 77 estudantes de uma escola estadual da região metropolitana de Recife, que responderam, para além da Bateria de Testes de Inteligência Emocional, os seguintes instrumentos: Questionário Sócio Demográfico; Prova de Desempenho em Matemática, Teste de Cloze, Agressividade entre pares e Prova de Raciocínio Abstrato. Com vistas a alcançar os objetivos propostos foram realizadas análises fatoriais, e o cálculo dos coeficientes Alfa de Cronbach e de Correlação de Pearson. Observou-se a existência de dois fatores relacionados às áreas experiencial e estratégica, e correlações mais proeminentes da subescala de compreensão de emoções com as variáveis de desempenho escolar e da subescala de percepção de emoções com a variável de agressividade entre os pares.

Idhea-Ad: Análise Confirmatória de Estrutura Interna

Fillipe Rodrigues Santos Pereira (UFMA), Lucas Guimaraes Cardoso de Sá (UFMA)

Resumo: Habilidades de enfrentamento são estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas para lidar com situações de risco de consumo de álcool e outras drogas, criando alternativas ao comportamento indesejado. A literatura indica que há correlação negativa entre as habilidades de enfrentamento e o padrão de uso de substâncias, o que reforça a importância de intervenções baseadas nestas habilidades para os indivíduos que se encontram em tratamento para o Transtorno por Uso de Substâncias. Para isso, faz-se necessária a criação de instrumentos que possam avaliar o repertório das habilidades de enfrentamento com qualidade. O objetivo deste trabalho foi investigar evidências de validade baseada na estrutura interna e de precisão do Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a Abstinência de Álcool e Outras Drogas (IDHEA-AD). A amostra foi composta por 300 pessoas em tratamento em Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, sendo a maioria homens (91%), de escolaridade fundamental (47%), usuários de crack (62,5%), com mediana de 21 dias de abstinência. Foi realizada Análise Fatorial Confirmatória no programa Analysis of Moment Structures (AMOS). Os resultados sugerem a confirmação da estrutura de três fatores encontrada em estudos anteriores, com cargas fatoriais variando entre 0,58 e 0,84, índices de qualidade do ajuste adequados ($\chi^2/df=1,77$; CFI=0,94; TLI=0,93; RMSEA=0,05) e bons indicadores de precisão para os fatores, tanto por confiabi-

lidade composta ($F_1=0,95$; $F_2=0,85$; $F_3=0,89$) quanto por coeficiente alfa de Cronbach ($F_1=0,94$; $F_2=0,84$; $F_3=0,89$). A partir disso, conclui-se que o IDHEA-AD possui um bom ajuste ao modelo teórico no qual está baseado e gera medidas consistentes.

Crenças Discentes em Relação à Boa Prática Docente: Construção de uma Medida Psicométrica

Francisco Cardoso de Santana Neto (UFBA), Mauro De Oliveira Magalhaes (UFBA), Fernanda de Souza Brito (UFBA), Daniel Silva de Amorim Ferraz (UFBA)

Resumo: O presente estudo objetivou construir uma medida das crenças de estudantes sobre a boa prática docente. Os itens foram desenvolvidos a partir de um estudo exploratório com análise qualitativa de depoimentos de estudantes sobre o que acreditam ser um bom professor. Um total de 66 itens no formato Likert foram respondidos por 462 universitários de diferentes áreas do conhecimento. Ademais, foi aplicada uma escala de motivação acadêmica (intrínseca e extrínseca) e coletados dados demográficos. A partir de análises fatoriais exploratórias chegou-se a um instrumento com 24 itens distribuídos igualmente em 6 fatores, explicando 57,7% da variância, com Alphas de Cronbach entre 0,57 e 0,84. Os fatores foram nomeados de acordo com o conteúdo dos itens agrupados, a saber: estrutura, abertura, conhecimento, comunicação, sociabilidade e integração. Não houve correlação entre motivação extrínseca e as dimensões de crenças sobre a boa prática docente. Houve correlação entre motivação intrínseca e as seis dimensões. Estes resultados sugerem que o estilo docente parece ser irrelevante para estudantes extrinsecamente motivados. Analisando diferenças entre grupos, estudantes de Ciências Humanas revelaram escores mais elevados em Comunicação do que estudantes de Engenharias. Estudantes veteranos, a partir do sétimo semestre, mostraram maior preferência por práticas docentes de Abertura do que os iniciantes até o terceiro semestre. Conclui-se que a Escala de crenças discentes sobre a boa prática docente apresentou evidências de validade satisfatórias tanto no que se refere à sua estrutura interna, quanto nas relações teoricamente significativas com outras variáveis.

Consistência Interna da Escala "Estilos de Pensar e Criar" em Estudantes Universitários de Manaus/AM

Gabriel dos Santos Mouta (UFAM), Gisele Cristina Resende (UFAM), Rosa Mirtes Araujo (UFAM), José Humberto Da Silva Filho (UFAM)

Resumo: A escala "Estilos Pensar e Criar" (EPC) é um instrumento de avaliação psicológica dos estilos de pensar e se comportar em diferentes situações, identificando tendências comportamentais criativas e inovadoras classificadas em estilos: 1)Cauteloso Reflexivo, 2)Inconformista Transformador. 3)Emocional Intuitivo, 4)Relacional Divergente e 5) Lógico Objetivo. Pode ser aplicada em contextos organizacionais e educacionais e se destina a pessoas dos 17 aos 70 anos de idade, seu formato é em escala likert de 6 pontos, com cem itens. Neste trabalho, examinou-se o indicador da consistência interna por meio do Alfa de Cronbach da EPC em estudantes universitários da cidade de Manaus/AM. Participaram 180 estudantes com idades entre 17 e 27 anos de uma universidade pública, de diferentes áreas científicas. A consistência interna verificada foi de .66 para o escore total. Não houve diferença estatística entre os sexos, segundo o teste t (Sig=.77). Por fatores, encontram-se os valores .87, .90, .39, .60 e .49, respectivamente para os fatores listados acima. O resultado geral demonstrou que a EPC apresentou uma fidedignamente fraca nos estilos de pensar e criar na amostra estudada, Os fatores 1 e 2 (.87 e .90) foram os mais elevados, indicando uma consistência boa, conforme tam-

bém apresentado na literatura com amostra do Sudeste. O fator 5 apresentou-se com validade questionável nesta amostra, enquanto na amostra do Sudeste apresentou $\alpha=.81$. Os fatores 3 e 4 também apresentaram-se com validade questionável assim como na amostra do Sudeste. Tais resultados sugerem que novos estudos de consistência interna sejam realizados, com amostras ampliadas.

Autoestima: um Estudo de Validação

Gabriel Ferreira Bomfim Pessoa da Silva (Universidade Salvador), Mino Correia Rios (UNEB)

Resumo: O presente estudo objetivou a validação de um instrumento para mensurar a autoestima. Segundo Coopersmith (1967), o construto envolve a avaliação que o indivíduo faz e geralmente mantém sobre si mesmo, expressando uma atitude de aprovação ou desaprovação acessível através de comportamentos observáveis, logo passíveis a mensuração e avaliação. Apesar do impacto em diversas dimensões (relacionais, psicossociais, laborais, etc.), poucos estudos foram conduzidos para a validação de medidas no Brasil. No que tange ao método, foram utilizados grupos focais na construção dos itens, seguida da aplicação piloto. A amostra teve 200 respondentes, com idades entre 18 e 62 anos ($M=24,62\pm 8,84$), majoritariamente do sexo feminino (65,1%). O teste de adequação da matriz de dados demonstrou $KMO=0,89$, e teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(351)= 2209,556; p<0,001$]. Na Análise de Componentes Principais (rotação oblíqua), a solução bifatorial mostrou-se a mais adequada, com base nos autovalores e análise gráfica. Tais fatores foram: Valência positiva (18 itens, $\alpha=0,92$) e Valência negativa (8 itens, $\alpha=0,80$). Os resultados indicam parâmetros psicométricos adequados. Contudo, a estrutura apresentada mostra-se distinta dos modelos internacionais, tornando necessárias análises confirmatórias adicionalmente.

AO47

Compulsão Sexual: Tradução e Validação da Escala Bergen-Yale

Gabriel Lima Ibraim (Faculdade Sete de Setembro), Dandara Barbosa Palhano (Universidade Federal da Paraíba), Jéssica Bezerra Feitosa Siqueira (Faculdade Sete de Setembro), Maria Gabriela Souza Lima (Faculdade Sete de Setembro)

Resumo: A Compulsão sexual se caracteriza pela busca incessante de sexo, como a masturbação em excesso, uso exacerbado de pornografia e alta variedade de parceiros sexuais. Muitas vezes correlacionada com algum transtorno de ansiedade ou personalidade, acarreta dificuldade de pensar e concentrar-se em coisas que não sejam voltadas ao objeto de desejo. Pode-se dizer que quando o indivíduo mergulha nas práticas sexuais de forma cada vez mais intensa e frequente há prejuízo das relações sociais e intrapessoais. Dada necessidade de mais instrumentos que avaliem este construto, a finalidade deste estudo foi traduzir e validar uma escala curta de avaliação da compulsão sexual, chamada originalmente de Bergen-Yale Sex Addiction Scale (BYSAS), com nomenclatura proposta no Brasil de Escala de Dependência Sexual de Bergen-Yale (EDSBY), composta de seis itens distribuídos em um único fator, cuja escala Likert de cinco pontos. Foi realizada tradução tradicional, a partir de bilíngue fluente, com posterior validação semântica e de juízes especialistas. Contou-se com a participação de 166 indivíduos, com idades entre 18 e 47 anos (média=21,81; DP=3,88), sendo a maioria do gênero feminino cis (67,5%), solteira (45,8%), com nível de escolaridade ensino superior

incompleto (57,2%). Após confirmação inicial da possibilidade de realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), verificou-se a estrutura do instrumento a partir do método da Fatoração do Eixo Principal (FEP). A partir da AFE o instrumento apresentou bons indicadores para validação considerando o contexto brasileiro. A estrutura unifatorial foi confirmada com cargas fatoriais entre 0,446 e 0,781, obtendo ainda boa consistência interna (Alfa de Cronbach=0,768).

Evidências de Validade para a Versão Brasileira do Social Interaction Self-Statement Test

Gabrielle Barcelos Candido (UERJ), José Augusto Evangelho Hernandez (UERJ), Rachel Bundzman de Oliveira (UERJ), Vinicius Francisco Oliveira (UERJ), Katherine Rodrigues da Silva (UERJ)

Resumo: Uma proporção significativa de adolescentes e jovens de ambos os sexos experimenta ansiedade, desânimo e infelicidade em suas interações sociais, principalmente naquelas que envolvem pessoas que lhes atraem sexualmente, sejam do sexo oposto ou do mesmo sexo. Esse grupo tende a ser caracterizado pela falta de autoconfiança, medos inadequados, preocupação com experiências negativas e com a aparência física. A competência social é a capacidade que os indivíduos possuem de interagir de forma eficaz com os outros, habilidade fundamental para a socialização e tema de grande relevância para a clínica psicológica. O presente estudo buscará evidências de validade para uma medida de interação social. Participaram desta pesquisa 311 estudantes do Ensino Superior de instituições públicas da cidade do Rio de Janeiro, de ambos os sexos e diversas orientações sexuais, com idade entre 18 e 25 anos. Os participantes forneceram alguns dados sociodemográficos e responderam ao Social Interaction Self-Statement Test. No ambiente da Modelagem de Equações Estruturais, os escores foram submetidos a Análises Fatorial Confirmatória com o objetivo de buscar de evidências de validade. Também foi examinada a consistência interna por meio da Confiabilidade Composta e Coeficiente Alfa de Cronbach. Os resultados revelaram um bom ajuste dos dados ao modelo reespecificado da medida e os índices de fidedignidade foram adequados. Concluiu-se que o Social Interaction Self-Statement Test apresentou boas evidências de validade e fidedignidade nos limites da amostra atual. Sugere-se que novas pesquisas possam ampliar essa validade com participantes de outras regiões brasileiras.

Tradução e Validação da Escala de Capacidade Suicida - SCS-3

Glysa de Oliveira Meneses (Universidade Federal do Ceará), Lia Wagner Plutarco (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: Conforme teorias recentes, a capacidade suicida contempla fatores práticos, disposicionais e adquiridos - os quais tornariam mais provável a ocorrência de uma tentativa de suicídio, como a baixa sensibilidade à dor. Este estudo objetivou validar um dos instrumentos mais utilizados para mensurar esse construto: a Escala de Capacidade Suicida (Suicide Capacity Scale - SCS-3). Composta por 6 itens, respondidos por meio de uma escala do tipo Likert de 7 pontos, a SCS-3 possui três fatores: capacidade disposicional; capacidade adquirida; e capacidade prática. Participaram 288 pessoas, a maioria, do sexo feminino (62,8%), heterossexual (79,4%), solteira (87,4%), com idades entre 18 e 68 anos (M=24,02; DP=8,87) e renda familiar acima de quatro salários mínimos (21%). Os participantes responderam a um questionário contendo a SCS-3 e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados no SPSS (versão 21) e no Factor (versão 10.8.4). Por meio da análise de componentes principais, os resultados indicaram a possibilidade de extração de dois fatores, considerando os critérios de Kaiser, Cattell e Horn. Entretanto, o critério de Hull indicou apenas

um fator. Considerando a robustez desse critério e as validações da SCS-3 em outros países, optou-se pela solução unifatorial. Nesta solução, um item foi eliminado devido a sua carga fatorial (0,17). A solução final possui cinco itens, explica 33% da variância, com alfa de 0,60. Em síntese, conclui-se que a SCS-3 é válida, apresentando estrutura aceitável em concordância com a encontrada em outros países. Ademais, sugerem-se estudos com outras amostras, como indivíduos com ideação suicida ou histórico de tentativa.

Evidências Iniciais de uma Estrutura Unifatorial para a Panas com Controle de Aquiescência

Gustavo Henrique Martins (Universidade São Francisco), Pedro Paulo Pires dos Santos (UFRJ), Leonardo de Barros Mose (USF), Helder Henrique Viana Batista (USF)

Resumo: Afetos são elementos de natureza emocional perpassados por um viés cognitivo. A literatura aponta para uma estrutura de dois fatores para a experiência afetiva, dividida em afetos positivos (AP) e afetos negativos (AN). Contudo, não há relatos sobre o efeito de vieses de respostas como a aquiescência na estrutura fatorial de instrumentos, em especial, para aqueles compostos por itens com valências diferentes. O objetivo deste trabalho foi verificar evidências de validade baseadas na estrutura interna para a PANAS (Positive and Negative Affect Schedule), controlando a aquiescência. A amostra foi composta por 191 participantes ativos no mercado trabalho que responderam à PANAS de 19 itens. A partir do conjunto completo de itens, foram selecionados seis pares semanticamente opostos, e que se correlacionaram negativamente ($r > 0,20$). Foram testados três modelos fatoriais confirmatórios: (1) dois fatores e sem controle da aquiescência, (2) dois fatores e com controle da aquiescência, (3) um fator e com controle da aquiescência. Foi identificado que ao controlar a aquiescência, a correlação entre os dois fatores passou de negativa e de magnitude moderada para uma correlação negativa e acima de 1. A melhor solução para o instrumento nesta amostra, a partir do controle da aquiescência, é a unifatorial. Nesta nova configuração, os itens de AP representam o polo positivo e os itens de AN o polo negativo do construto. O uso de estatísticas avançadas para análise de estrutura fatorial - no caso, o controle da aquiescência -, permitiu identificar evidências iniciais de uma nova estrutura para a PANAS.

Self-Report Psychopathy Scale (SRP-III): Adaptação ao Contexto Brasileiro

Ingrid Gomes Queiroz (Universidade Federal do Ceará), Hilda Pinheiro da Costa (UFC), Matheus Gomes Lins Alves (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: A psicopatia é caracterizada por um estilo interpessoal manipulativo, um componente afetivo, marcado por frieza e falta de empatia, e comportamentos antissociais. Este estudo buscou validar a Self-Report Psychopathy Scale (SRP-III), medida composta por 34 itens, respondida numa escala de cinco pontos, variando de concordo totalmente (5) a discordo totalmente (1). Participaram 218 pessoas, com idades média de 36 anos (DP = 11,5), a maioria do sexo feminino (65,1%), exercendo alguma atividade laboral (82,3%), possuindo renda familiar superior a R\$ 3.748,00 (68,1%). Para as análises, primeiro avaliou-se a adequação da matriz por meio do Kaiser-Meyer-Olkin e do Teste de Esfericidade de Bartlett; posteriormente, a partir da observação dos critérios de Cattell, Horn e Hull, optou-se por realizar uma análise de Componentes Principais, com rotação Oblimin, fixando a extração de dois fatores. Os resultados se mostraram coerentes e satisfatórios: o primeiro fator, relacionado a características interpessoais e afetivas, reuniu onze itens com alfa de Cronbach de 0,77; o segundo, agrupou treze itens associados ao estilo de vida instável e imprudente, e alfa de 0,83.

Juntos, estes explicaram 27,53% da variância total, resultado semelhante ao observado em outros estudos com a SRP-III. Adicionalmente, os fatores da SRP-III também apresentaram correlações significativas e negativas com amabilidade e conscienciosidade dos Big Five, e positivas com a dimensão psicopatia da Dark Triad. Trata-se, portanto, de uma versão parcimoniosa e adequada, com índices aceitáveis de consistência interna, que possibilita estudos sobre a psicopatia na população geral.

AO48

Escala de Vitimização de Bullying Versão Preliminar: Análise dos Itens Via TRI

Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Emerson Diógenes De Medeiros (UFPI), Ernandes Barbosa Gomes (UFPI), Jefferson Machado Nobrega (UFPI), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI)

Resumo: Introdução: O Bullying é caracterizado por agressões intencionais e repetidas, voltadas para um sujeito ou grupo, prevalecendo uma relação assimétrica de forças e incapacidade de defesa. Este fenômeno geralmente é relacionado a diversos problemas psicológicos a curto e longo prazo, portanto contar com medidas adequadas é essencial. Objetivo: Avaliar os itens da EVB via TRI. Método: Contou-se com 455 estudantes piauienses (65,8% da rede pública; 53,5% mulheres) com média de idade 11,36 anos (DP=1,52). Utilizou-se a versão preliminar da EVB e analisou-se a fidedignidade, discriminação e dificuldade no software R e estatística descritiva no SPSS 21. Resultados: A precisão foi considerada meritória nos 4 fatores (α médio, com correlações policóricas, de $\alpha=0,86$). A discriminação mostrou que todos os itens conseguem diferenciar sujeitos em função do seu respectivo tetha (θ) com alta discriminação ($a > 1,35$). Por fim, o parâmetro da dificuldade, mostrou que os itens relativos ao Bullying físico ($M = 2,51$; $DP = 1,36$) e verbal ($M = 1,46$; $DP = 0,40$) foram os que exigiram menor quantidade de theta para serem endossados, já os itens relativos a Bullying Relacional ($M = 2,85$; $DP = 0,24$) e Cyberbullying ($M = 3,10$; $DP = 0,56$) exigiram quantidade maior de traço latente para serem respondidos. Conclusão: Os itens da EVB possuem qualidade métrica, e bons itens segundo a TRI. O instrumento mostrou-se apto a identificar vítimas de bullying considerando os 4 tipos de manifestação.

Construção da Escala de Evasão do Curso (EEC) e Validação em uma Amostra Universitária

Ingrid Gomes Queiroz (UFC), Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Quésia Fernandes Cataldo (UFC), Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: No Brasil, a evasão no ensino superior tem sido um fenômeno em expansão, o que gera significativa perda socioeconômica. Considerando esse contexto, o presente estudo objetivou descrever a construção da Escala de Evasão do Curso (EEC) e verificar sua validade para o contexto da universidade pública brasileira. Inicialmente, realizou-se um levantamento das medidas validadas, e foram selecionados 23 itens, que, nos estudos originais, apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,40. Essa nova escala foi aplicada entre os anos de 2016 e 2018, envolvendo uma amostra de 298 estudantes de uma universidade pública, com média de idade de 22,2 anos ($DP = 5,61$), a maioria do sexo feminino (61,3%), solteira (92,6%) e sem religião (53,9%). Ao analisar os dados, estes se mostraram adequados à realização da análise de componentes principais (Kaiser-Meyer-Olkin = 0,787; Teste de esfericidade de Bartlett: $c^2(253) = 1743.459$ p

< 0,001). Assim, verificou-se quantos fatores poderiam ser extraídos da matriz através dos critérios de Kaiser, de Cattell e da análise paralela. Optou-se por considerar o critério de Cattell, pois o último fator da análise paralela apresentou-se inconsistente. Posteriormente, procedeu-se uma análise de eixos principais com rotação varimax fixando-se 3 fatores, que foram nomeados: satisfação com o curso ($\alpha = 0,81$), desempenho acadêmico ($\alpha = 0,69$), e vinculação ($\alpha = 0,66$); totalizando 20 itens. Dessa forma, percebe-se que o instrumento construído apresenta bons índices que atestam a sua validade e precisão, podendo subsidiar pesquisas e intervenções voltadas para a evasão no ensino superior.

Maturidade e Terceira Idade: Estudo Sobre a Relação Entre Criatividade, Bem-Estar e Estresse

Isabel Cristina Camelo de Abreu (Clínica Wagner de Lara Machado), Wagner de Lara Machado (PUCRIO), Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: Título: Maturidade e terceira idade: estudo sobre a relação entre criatividade, bem-estar e terceira idade Isabel Cristina Camelo de Abreu Pontifícia Universidade Católica de Campinas Tatiana de Cássia Nakano Pontifícia Universidade Católica de Campinas Wagner de Lara Machado Pontifícia Universidade Católica de Campinas **INTRODUÇÃO:** A investigação do potencial criativo na atualidade é de suma importância, não se restringindo a uma área somente. A criatividade, por seus aspectos positivos, tem se tornado alvo de estudos científicos em diversas áreas em todo meio social. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo, investigar a relação entre os estilos de pensar e criar e o bem-estar psicológico, emocional e social e o estresse na terceira idade. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 123 idosos, com idade mínima de 50 anos e idade máxima de 90 ($M=68,35$; $DP=7,4$). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Pensar e Criar, Escala de Estresse Percebido, Escala de Saúde Mental Positiva e o Questionário sociodemográfico. Análises de correlação não paramétricas (ρ de Spearman) foram utilizadas para investigar as relações entre os estilos de pensar e criar e variáveis de saúde, bem-estar e estresse. **RESULTADOS:** Os estilos que mais se relacionaram com as variáveis de saúde, satisfação de saúde e estresse são os estilos inconformista-transformador e emocional-intuitivo. **CONCLUSÃO:** Os dados apontados nesta pesquisa necessitam de mais estudos sobre o estilo de pensar e criar e os tipos de bem-estar entre o público idoso para melhor esclarecer como os estilos influenciam a qualidade de vida na maturidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Criatividade; Envelhecimento; Bem-Estar.

Tradução e Validação da Affective Lability Scales Short Form - ALS-SF

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (UFC), Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Davi Rêgo de Oliveira Câmara (UFC), Lia Alves da Ponte (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: A desregulação emocional é um fator fundamental na compreensão de diversas psicopatologias, entre as quais se destaca o Transtorno Bipolar. Considerando a escassez de instrumentos que avaliem especificamente esse transtorno, principalmente no Brasil, e a urgência de medidas que auxiliem diagnósticos nessa direção, esse estudo objetivou traduzir e validar a "Affective Lability Scales Short Form" (ALS-SF), medida originalmente composta por 18 itens, distribuídos em três fatores: Ansiedade/Depressão; Depressão/Euforia; e Raiva. Os itens são respondidos em uma escala de cinco pontos, sendo 1 = Não me descreve e 5 = Descreve-me totalmente. Participaram 562 pessoas, com idades entre 13 e 72 anos ($M = 27,28$), a maioria do sexo feminino (59,8%), solteira (71,9%), sem religião (38,3%) e católica (32,4%), e com Ensino Superior Incompleto (62,6%). Além da tradução, realizaram-se Análises de Componentes Princi-

pais e o cálculo do alfa de Cronbach. Observando o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,96) e o Teste de Esfericidade de Bartlett ($\chi^2(153) = 6035,308$; $p < 0,001$), julgou-se pertinente a realização das análises. Os resultados indicaram uma estrutura unifatorial para a ALS-SF, explicando 51,9% da variância total. Todos os itens apresentaram saturações acima do ponto de corte estabelecido ('0,40'), variando entre '0,54' a '0,83'; a consistência interna (alfa de Cronbach) foi de 0,94, atestando a confiabilidade de medida. Com efeito, é possível considerar que a ALS-SF se constitui como instrumento viável para uso em contexto brasileiro, mas ainda se sugerem novos estudos que confirmem a estrutura fatorial da escala.

As Potencialidades e Fragilidades dos Profissionais de Educação Física da Cidade do Natal RN

Jader Marques de Lima (Universidade Potiguar), Fernando Silva de Carvalho (Universidade Potiguar), Natália Kelly Lins Cavalcante (Universidade Pontiguar), Tatyane Verissimo Sobrinho (Universidade Pontiguar), Daniel Santos Carvalho (Universidade Pontiguar)

Resumo: O presente trabalho é um estudo descritivo acerca das potencialidades e fragilidades dos profissionais de educação física da cidade do natal RN. Utilizando como fonte primordial o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II). Os traços de personalidade constituem a qualidade ou circunstância de ser de uma pessoa, sendo fundamental para a inserção ao meio social e profissional, determinada qualidade. No momento que o individuo exerce uma profissão que não se enquadra em sua personalidade, a sua produtividade tende a ficar a baixo do esperado. A pesquisa aqui desenvolvida foi realizada em uma academia, referência na cidade de Natal RN, no ano de 2018, contendo (19) profissionais de educação física, aplicando o Inventario Fatorial de Personalidade (IFP-II) e seguindo as recomendações do manual de aplicação e correção, com o intuito de compreender suas potencialidades e fragilidades como forma de crescimento profissional dos avaliados. Na pesquisa, foram identificados através de uma análise gráfica dois traços que aparecem com maior frequência nos avaliados possibilitando identificar as características de maior potencialidade e as de menor significância na personalidade dos profissionais de educação física. O fator de maior potencialidade foi exibição com (9) pontos, já o traço mais baixo foi Persistência com (10) pontos. Essas informações podem ser de grande valia para classe de educadores físicos, ao modo que o resultado demonstra possibilidades de crescimento pessoal e profissional de forma positiva, bem como a importância da pesquisa para o acadêmico e social.

AO49

Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS): proposta de Índice Geral de Risco para Suicídio

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (Universidade Federal do Ceará), Mariana Costa Biermann (UFC), Verlene Sousa de Castro Alves (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente, 800.000 pessoas, por ano, cometem suicídio. Entre esses, é expressivo o número de militares. Visto isso, o presente estudo objetivou propor um Índice Geral de Risco para Suicídio (IGRS), utilizando a Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS) com uma amostra de militares. Contou-se com 229 policiais, entre soldados e tenentes-coronéis, com idades variando de 19 a 71 anos

($M=34,9$; $DP=9,65$), maioria do sexo masculino (79,9%), responsáveis por policiamento ostensivo (46,9%) e atividades administrativas (43,2%). Esses responderam a um questionário sociodemográfico e à EMATS. A escala contempla quatro fatores: atração pela vida, atração pela morte, repulsão pela vida, e repulsão pela morte, sendo composta por 20 itens, os quais são respondidos utilizando uma escala Likert com os seguintes extremos: 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente. A partir das respostas da EMATS, buscou-se (1) calcular a diferença entre os fatores de atração e de repulsão, gerando dois sub-índices: IV (atração pela vida - repulsão pela vida) e IM (atração pela morte - repulsão pela morte); (2) optou-se, então, por padronizar os sub-índices, estabelecendo um intervalo com valores positivos entre 0 e 1, sendo 1 o nível máximo de atração, pela vida (IV-padronizado) ou pela morte (IM-padronizado). Finalmente, (3) subtraiu-se o IM-padronizado do IV-padronizado, gerando, após nova padronização, o IGRS, com valores entre 0 e 1, sendo 1 o nível máximo de risco. O IGRS se apresenta como uma nova ferramenta de rastreamento para identificar o risco de suicídio em militares.

Adaptação Transcultural de Instrumentos Psicométricos: Diretrizes para Evidências de Validade

Jersica Assis Lozado (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Com o intuito de oferecer uma integração entre os diferentes métodos reportados na literatura e um parâmetro para pesquisadores, o objetivo deste trabalho é descrever as etapas e os tipos de procedimentos disponíveis para o processo de adaptação transcultural de instrumentos psicométricos. Para tal, este trabalho revisa e discute alguns dos métodos mais reportados na literatura, além de trazer diretrizes para procedimentos quantitativos para a busca de evidências validade de conteúdo e de estrutura interna. Dentre as técnicas disponíveis para as evidências de validade de conteúdo, a correlação intra-classe demonstrou ser a forma mais robusta de investigar a concordância entre juízes. Para as evidências de validade de estrutura interna, destacam-se o estudo do funcionamento diferencial do item e o uso da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo. Acredita-se que este trabalho cumprirá o importante papel de agregar as diferentes perspectivas metodológicas e guiar pesquisas futuras dentro desta temática.

Evidências Métricas de Adaptação da Escala de Machismo Sexual em uma Amostra Brasileira

Jessica Queiroga de Oliveira (Faculdade Vale do Salgado), Juliene Aparecida Alves Felix (Faculdade Vale do Salgado), Ana Kesia Barbosa Moura (Faculdade Vale do Salgado), Aline Fernandes Simplicio (Faculdade Vale do Salgado), Maria Rejane Alves da Silva (Faculdade Vale do Salgado)

Resumo: O estudo objetivou realizar a validação da escala de machismo sexual (EMS - sexism 12) para o contexto brasileiro. O machismo sendo definido como uma ideologia através da qual posições hierárquicas de gênero são estabelecidas. Diante da crescente discussão sobre as relações de gênero e da observação de há uma escassez de instrumentos válidos e fidedignos que realizem a mensuração destes construtos, atentou-se para a necessidade de que haja um maior número de instrumentos que viabilizem esta mensuração, que possam atuar enquanto facilitadores da avaliação psicológica, bem como possam ser utilizados por pesquisadores no desenvolvimento de seus trabalhos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem exploratória, através de um estudo de campo, coletando dados de natureza quantitativa, também, foram seguidas as diretrizes básicas para validação de instrumentos. Posteriormente, foram feitas as análises estatísticas dos dados colhidos. A amostra do estudo foi predominantemente do sexo feminino (56,3%) e

solteiro (a) (84,7%), apresentando média de idade igual a 21 anos. Os resultados apontaram que a escala na versão traduzida e adaptada apresenta-se enquanto confiável (alfa de Cronbach = 0,78), tendo após análise fatorial sugerido a redução da escala, realizando a eliminação de dois itens, restando uma escala composta por 10 itens, a tornando mais parcimoniosa. De forma geral, os resultados apontaram índices satisfatórios, certificando que os objetivos propostos foram alcançados e reiterando que esse estudo, ao fornecer uma escala breve e confiável, assim como a versão original, representa uma significativa contribuição para os pesquisadores da área.

Inventário de Conformidade com as Normas Masculinas na População Brasileira

Julia Caciano da Silva (UNIVERSO), Virginia Dresch (UFF), Felipe Valentini (USF)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar evidências iniciais de validade do Inventário de Conformidade com as Normas Masculinas (CMNI) com homens brasileiros. O CMNI é um instrumento de 94 itens desenvolvido para avaliar a conformidade com onze normas de gênero masculinas: Controle Emocional, Orientar-se a Vencer, Comportamentos de Risco, Violência, Dominância, Autossuficiência, Playboy, Primazia do Trabalho, Poder Sobre as Mulheres, Heteronormatividade e Busca de Status. Os itens medem atitudes, crenças e comportamentos que refletem a conformidade ou não conformidade com normas associadas a papéis de gênero masculinos, tanto tradicionais quanto não tradicionais. Os resultados obtidos com 621 participantes corroboram a estrutura multidimensional apresentada na versão americana do instrumento. A escala total e os onze fatores apresentaram bons índices de consistência interna - CMNI total: $\alpha = .93$, variando entre os fatores de $\alpha = .61$ (Dominância) a $\alpha = .91$ (Heteronormatividade). A análise fatorial confirmatória do CMNI na amostra estudada apresentou índices adequados de ajuste ao modelo de onze fatores, com exceção do Comparative Fit Index e do Tucker-Lewis Index, sendo compatível com estudos anteriores: $\chi^2 = 8535.007$, $gl = 4222$, $\chi^2/gl = 2.02$, RMSEA = 0.04 (CI: 0.03, 0.04), CFI = 0.85 e TLI = 0.84. Correlações positivas e significativas foram encontradas entre os fatores do instrumento.

Evidências de Invariância Fatorial do Idhea-Ad

Fillipe Rodrigues Santos Pereira (UFMA), Lucas Guimaraes Cardoso de Sá (UFMA)

Resumo: O Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a Abstinência de Álcool e Outras Drogas (IDHEA-AD) permite avaliar recursos cognitivos e comportamentais dos indivíduos utilizados para prevenir situações de risco que podem gerar fissura para o consumo de substâncias. Mensurar igualmente o construto em grupos com características distintas é fundamental para instrumentos com boas qualidades psicométricas. O objetivo deste trabalho foi verificar evidências de invariância fatorial do IDHEA-AD conforme o tipo de substância utilizada (crack/álcool), o nível de escolaridade (fundamental/média-superior) e região do Brasil (Sudeste/Nordeste). Para isso, foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias Multigrupo (AFCMG) no Analysis of Moment Structures (AMOS). A amostra foi composta por 552 dependentes de substâncias em tratamento em serviços públicos de saúde mental. Os resultados demonstraram que o instrumento possui evidências de invariância configuracional para tipo de droga ($X^2/gl=1,541$; CFI=0,936; TLI=0,931; RMSEA=0,031), escolaridade ($X^2/gl=1,502$; CFI=0,941; TLI=0,936; RMSEA=0,030) e região ($X^2/gl=1,714$; CFI=0,914; TLI=0,907; RMSEA=0,036). Também foi encontrada invariância métrica e escalar para tipos de droga (CFI=0.937 para pesos fatoriais fixos e 0.931 para interceptos fixos) e níveis de escolaridade (CFI=0,939 e 0,934, res-

pectivamente). Porém, para região, a invariância escalar não foi alcançada, pois a mudança na qualidade do ajuste do nível métrico ($CFI=0,910$) para o escalar ($CFI=0,882$) foi superior a 0,01. Portanto, o IDHEA-AD possui capacidade de mensuração de habilidades de enfrentamento em diferentes níveis de escolaridade e tipos de drogas utilizadas. No entanto, para regiões do Brasil, seus resultados devem ser interpretados com cautela. Sugere-se estudos complementares de TRI para identificar outras informações sobre esta não-invariância.

AO50

Escala do Tipo e Fase do Abusador: Parâmetros Psicométricos da Adaptação para o Contexto Brasileiro

Jessica Queiroga de Oliveira (FVS), Juliene Aparecida Alves Felix (FVS), Ana Kesia Barbosa Moura (FVS), Aline Fernandes Simplicio (FVS), Maria Rejane Alves da Silva (FVS)

Resumo: O referido trabalho tem por principal finalidade a validação da escala do tipo e fase do abusador (EETFM) com obtenção adequada de uma versão final para o contexto brasileiro. A discussão das evidências métricas e a execução de análises de validade e fidedignidade subsidiam as pesquisas e ofertam novos estudos e contribuições nas questões relacionadas à violência no âmbito doméstico. À vista disso observou-se a escassez de instrumentos válidos e fidedignos que contemplem a mensuração desse construto e que sejam capazes de atuar como facilitadores e ofertarem novas contribuições, ampliando os conhecimentos nos progressos dos estudos por parte dos pesquisadores. Participaram do estudo 150 indivíduos com idades variando entre 15 e 62 anos que se aproximavam do público alvo, estudantes de graduação devidamente matriculados, na cidade de Iguatu localizada no estado do Ceará, todos pertenciam ao sexo masculino. Os sujeitos foram predominantemente do estado civil solteiro, representando 74,7% da amostra, respectivamente. Estes responderam o questionário da Escala do Tipo e Fase do Abusador, e um questionário sociodemográfico. Foi conduzida uma Análise Fatorial Confirmatória, onde os resultados sugeriram a redução da escala para 28 itens, com consistência interna de satisfatória ($\alpha= 0,87$). Acredita-se estar ofertando uma medida psicometricamente adequada para uso em pesquisas mediante seus resultados. Sua utilização pode subsidiar políticas públicas de prevenção a Violência Doméstica.

Inventário de Conformidade com as Normas Femininas na População Brasileira

Julia Caciano da Silva (UNIVERSO), Virginia Dresch (UFF), Felipe Valentini (USF)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar evidências iniciais de validade do Inventário de Conformidade com as Normas Femininas (CFNI) com mulheres brasileiras. O CFNI é um instrumento de 84 itens desenvolvido para avaliar a conformidade com oito normas de gênero femininas: Bons Relacionamentos, Magreza, Modéstia, Doméstica, Cuidado com Crianças, Relacionamentos Românticos, Fidelidade Sexual e Investimento na Aparência. Os itens medem atitudes, crenças e comportamentos que refletem a conformidade ou não-conformidade com normas associadas a papéis de gênero femininos, tanto tradicionais quanto não tradicionais. Os resultados obtidos com 961 participantes corroboram a estrutura multidimensional apresentada na versão americana do instrumento. A escala total e os oito fatores apresentaram bons índices de consistência interna - CFNI total: $\alpha= .89$, variando entre de $\alpha= .63$

(Modéstia) a $\alpha = .93$ (Cuidado com Crianças). A análise fatorial confirmatória do CFNI na amostra estudada apresentou índices adequados de ajuste ao modelo de oito fatores: $\chi^2 = 8941.966$, $gl = 3374$, $\chi^2/gl = 2.65$, RMSEA = 0.04 (CI: 0.04, 0.04), CFI = 0.91 e TLI = 0.91. Correlações positivas e significativas foram encontradas entre os fatores do instrumento.

Avaliação de Inteligência e Criatividade em Crianças e Percepção de Professores

Júlia Reis Negreiros (PUC-Campinas), Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo: O reconhecimento das habilidades intelectuais e criativas é essencial para o estímulo de talentos na escola. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho das crianças na Bateria Intelectual e Criativa Infantil (BAICI) com a percepção dos professores sobre os talentos de seus alunos. A amostra coletada foi composta por 29 crianças, de ambos os sexos (14 F e 15 M), nas faixas etárias de 7-8 anos de idades, estudantes de escola particular em Campinas-SP. Os instrumentos utilizados foram os 6 subtestes da BAICI (Habilidades Verbais, Pensamento Viso Espacial, Pensamento Lógico, Rapidez de Raciocínio, Memória e Pensamento Criativo) e uma ficha de avaliação das habilidades dos alunos, preenchida por seus professores. Uma palestra inicial foi oferecida aos professores sobre talentos, e posteriormente estes preencherem a ficha de avaliação sobre os alunos. Os testes da BAICI foram aplicados em todos os estudantes da sala de aula. Os resultados foram analisados pela correlação de Spearman e o teste t-Student. Na área intelectual somente o teste de Rapidez de Raciocínio da BAICI obteve correlação significativa com as indicações dos professores nas áreas visoespaciais (0,42), verbal (0,42) e rapidez de pensamento (0,41). Não houve correlações significativas entre a área de criatividade da BAICI e as indicações dos professores. Também não foram encontradas diferenças de desempenho entre gêneros. Considerando os resultados apresentados, conclui-se a necessidade de melhor preparo dos professores para identificar as habilidades de seus alunos.

Revisão Sistemática de Estudos sobre Habilidades Sociais e Competência Social: Uma Análise Textual

Kathleen Caroline de Lima Carlos (UFAL), Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL), Lucas Cordeiro Freitas (UFSJ)

Resumo: O presente estudo objetivou compreender como se estrutura a dimensão avaliativa e a articulação dos conceitos de habilidades sociais e competência social nas publicações da Psicologia brasileira. Inicialmente, realizou-se uma revisão sistemática de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PePSIC, Index Psi e LILACS, utilizando os termos "habilidades sociais", "competência social" e "avaliação". O banco final incluído na análise foi constituído por 182 artigos, realizando-se um recorte dos resumos para formação do corpus. O material foi submetido à análise quantitativa de dados textuais com auxílio do software Iramuteq. Os resultados indicaram que o número de publicações que abordam o conceito das habilidades sociais relacionado à avaliação, sobrepõem-se ao conceito da competência social, embora este seja um construto avaliativo. A articulação entre habilidades sociais e competência social ocorreu de forma não estruturada, verificando-se no surgimento escasso e recente de publicações que abordam ambos os conceitos. Pode-se concluir que embora as habilidades sociais sejam consideradas condições fundamentais para a competência social, esta necessita atender outras demandas que vão além das habilidades sociais, tornando-se necessário empreender esforços para diferenciar o conceito das habilidades sociais e competência social, que são tidos como sinônimo, na tentativa de proporcionar avanços teóricos, técnicos e metodológicos.

Avaliação dos Parâmetros Psicométricos da Escala de Dor Psicológica

Lia Wagner Plutarco (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: A dor psicológica é compreendida como um estado aversivo que envolve, entre outros aspectos, humilhação, vergonha, culpa e angústia. Quando essa dor ultrapassa um limiar de tolerância, geralmente elicia comportamentos suicidas. Nesse sentido, considerando a relevância desse construto, o presente estudo objetiva traduzir e validar a Escala de Dor Psicológica (Psychache Scale) para o contexto brasileiro, a qual é composta por 13 itens que devem ser respondidos em uma escala likert de 5 pontos, variando de 1 "Nunca" a 5 "Sempre". Para isso, contou-se com 288 pessoas, que, concordando em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi, majoritariamente, do sexo feminino (62,8%), heterossexual (79,4%), solteira (87,4%), católica (53,2%), com idades entre 18 e 68 anos ($M=24,02$; $DP=8,87$) e com Ensino Superior Incompleto (68,6%). Inicialmente, testou-se a adequabilidade da matriz ($KMO=0,96$; Teste de esfericidade de Bartlett $\chi^2(78)=2808,68$, $p<0,001$), a qual permitiu seguir com as análises. Em seguida, checkou-se, por meio dos critérios de Kaiser, Screeplot e Análise Paralela, o número possível de fatores a extrair da matriz de dados. Os resultados para todos eles corroboraram a solução unifatorial. Em função disso, efetuou-se uma Análise de Componentes Principais, fixando a extração de um fator. Nessa análise, os itens apresentaram cargas fatoriais acima de '0,70', explicando conjuntamente 64,03% da variância total e demonstrando satisfatória consistência interna ($\alpha = 0,95$). Com efeito, esses achados suportam a validade de fatorial e a precisão da Escala de Dor Psicológica, indicando a adequação dos seus parâmetros psicométricos para o contexto brasileiro.

AO51

Parâmetros psicométricos da escala de estresse no trabalho (EET): um estudo com policiais militares

Lia Alves da Ponte (UFC), Jorge Wambaster Freitas Farias (UFC), Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Verlene Sousa de Castro Alves (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: O estresse no trabalho está entre as principais variáveis que prejudicam o bem-estar de funcionários e o funcionamento das organizações em diversos contextos, aspecto que tem motivado um aumento de publicações sobre o tema nos últimos anos. Nesse contexto, um dos principais instrumentos utilizados tem sido a Escala de Estresse no Trabalho (EET). Este estudo objetivou avaliar os parâmetros psicométricos da EET, considerando uma amostra de policiais militares. Participaram 229 policiais, distribuídos entre os postos de soldado e tenente-coronel, a maioria do sexo masculino (79,9%), com idade média de 34,9 anos ($DP = 9,65$), exercendo atividades de policiamento ostensivo (46,9%), administrativas (43,2%) ou ambas (9,3%). Esses responderam, entre outras medidas, a EET, instrumento composto por 23 itens, com escala de respostas variando entre 1 "discordo totalmente" e 5 "concordo totalmente". Além das estatísticas descritivas, efetuaram-se análises de componentes principais e consistência interna (alfa de Cronbach). Após a avaliação da matriz de dados, por meio do Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,947$) e do Teste de Esfericidade de Bartlett [$\chi^2(253) = 3147,373$; $p < 0,001$], confirmou-se sua pertinência para a realização das análises. Os resultados indicaram a estrutura unifatorial, com saturações dos itens entre '0,49' e '0,80', explicando 47,76% da variância total; a consistência

interna foi de 0,95, atestando a confiabilidade da medida. Tais resultados dão suporte às evidências de validade baseadas na estrutura interna e à precisão da EET, indicando a adequabilidade dos parâmetros psicométricos do instrumento para a amostra em questão.

Escala de desesperança: validação da proposta de versão reduzida para utilização em pesquisa

Lia Wagner Plutarco (UFC), Mariana Costa Biermann (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: A desesperança pode ser definida como a dimensão do pessimismo ou a extensão das atitudes negativas frente ao futuro. Atualmente, esse construto tem sido operacionalizado, em diversas pesquisas, por meio da Escala Beck de Desesperança (BHS). Em 2001, Aish e Wasserman compararam diversas propostas de estrutura fatorial existentes dessa escala quanto a seus parâmetros psicométricos por meio de Análises Fatoriais Confirmatórias. Os autores propuseram um modelo de quatro itens, o qual apresentou os melhores índices de ajuste aos dados. Assim, objetivou-se avaliar a adequabilidade da versão reduzida da escala de desesperança para o contexto brasileiro. Para tanto, 288 pessoas responderam a versão de quatro itens da escala; dessas, a maioria era católica (53,2%), solteira (87,4%), do sexo feminino (62,8%), heterossexual (79,4%), com idades variando entre 18 e 68 anos ($M=24,02$; $DP=8,87$) e ensino superior incompleto (68,6%). As análises do estudo original foram replicadas, de forma que se obteve como resultado a boa adesão do modelo aos dados ($\chi^2/gf=1,94$; $CFI=0,94$; $AGFI=0,96$; $GFI=0,99$; $RMSEA=0,059$). Todavia, os parâmetros de confiabilidade e validade dos itens (cargas e variância total menos a variância erro) não apresentaram resultados adequados, contando com muitos valores em torno de 0,30. Atualmente, a BHS composta por 20 itens é amplamente utilizada no país em pesquisas e na atuação clínica. Sugere-se, devido aos resultados, que tal modelo permaneça sendo usado por apresentar parâmetros mais consistentes. No entanto, estudos futuros devem testar as diversas formas reduzidas propostas no exterior, com vistas a identificar um instrumento mais parcimonioso para utilização em pesquisas.

Monitoramento metacognitivo e criatividade: levantamento bibliográfico

Luma Tiziotto Deffendi (UFSCar), Patricia Waltz Schelini (UFSCar)

Resumo: O presente estudo investigou pesquisas entre os anos de 2006 e 2018 que abordassem a interação entre metacognição e processos criativos. Foram analisadas 52 publicações indexadas nas bases de dados Web of Science, Psycinfo e Scielo e os resultados evidenciaram que os anos mais produtivos foram 2015 e 2017. Quanto aos autores dos estudos, de um total de 104, apenas um publicou mais de um trabalho. As amostras predominantes nos estudos foram compostas por universitários e alunos do ensino fundamental 2 e nenhum trabalho investigou a temática com participantes analfabetos. No que diz respeito às técnicas utilizadas para avaliar o monitoramento metacognitivo, a maior parte dos estudos utilizou escalas, inventários e questionários, muito embora essa informação esteja ausente em 14 trabalhos. É necessário que se amplie a investigação sobre a relação entre metacognição e criatividade, em especial no cenário brasileiro, pois ao relacionar o conceito de metacognição ao conceito de criatividade, pode-se desenvolver a possibilidade de medir de forma significativa a criatividade nos indivíduos por meio de avaliação metacognitiva, bem como de propor treinamento metacognitivo para aumento da eficácia em tarefas que envolvam criatividade.

Comportamento religioso e assertividade em adolescente: correlação das variáveis em uma amostra de adolescente

Leonardo Silva Carvalho Souza (Faculdade Anísio Teixeira)

Resumo: A adolescência se estabelece como uma fase caracterizada por uma busca de si e da sua identidade, por conflitos religiosos, a possuir novas capacidades de raciocínio e atitudes para a sua assertividade diante das circunstâncias, havendo influências que foram acarretadas ao longo da construção do sujeito através da sua cultura. O objetivo deste estudo foi analisar a influência do comportamento religioso na assertividade em um grupo de adolescentes de um colégio público do município de Feira de Santana-Bahia. Os participantes foram 322 alunos, entre a faixa etária de 14 a 19 anos, que possuíram algum tipo de religião. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, a Escala de Assertividade Rathus - RAS, a Escala de Atitude Religiosa (EAR-20) dividida em quatro dimensões e um questionário sociodemográfico. Para a análise dos dados coletados utilizou-se a correlação coeficiente de Pearson, estatísticas descritivas e de dispersão. Os resultados encontrados evidenciam uma correlação bivariada de forma positiva do Comportamento Religioso na Assertividade em adolescentes ($r= 0,14^*$; $p<0,05$), e também com a inibição/desinibição, existindo uma correlação negativa ($r= -0,12^*$; $p<0,05$), correspondendo que a variável Inibição quando apresentado ao Comportamento religioso, ela tende desaparecer/fraca. Este estudo demonstra há correlação em situações específicas de uma probabilidade do Comportamento Religioso (Religião/fé) predizer uma influência de forma positiva as atitudes e os comportamentos assertivos do indivíduo. Dessa forma a religião pode auxiliar na tomada de decisão, nos posicionamentos diante das situações sociais e na construção nos traços da personalidade, como na desinibição.

Avaliação da atenção e flexibilidade cognitiva em vítimas de abuso sexual infanto-juvenil

Leticia de Jesus Bispo Freitas (Faculdade Nobre), Caroline Azevedo Medeiros (Faculdade Nobre), Louise Cristine Santos Sobral (UFBA), Dríade Mota de Carvalho Ferreira (Faculdade Nobre)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo promover e discutir sobre as possíveis consequências cognitivas em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual intrafamiliar e/ou extrafamiliar. Busca-se avaliar se houve alterações cognitivas específicas como atenção e flexibilidade cognitiva após o abuso sexual e quais foram suas áreas cognitivas mais afetadas. O delineamento do estudo teve o caráter exploratório por aplicações de entrevistas semiestruturadas e testes psicométricos cognitivos. O estudo foi realizado com 08 participantes, sendo um menino e 07 meninas. As suas faixas etárias variam de 6 a 17 anos. Seus resultados foram avaliados e formulados de modo qualitativo. A avaliação utilizada se mostrou efetiva para a fidedignidade dos resultados, a promoção do vínculo e a entrevista semiestruturada possibilitaram um estudo ampliado acerca do objetivo proposto.

AO52

Monitoramento Metacognitivo e Criatividade: Levantamento Bibliográfico

Luma Tiziotto Deffendi (UFSCar), Patricia Waltz Schelini (UFSCar)

Resumo: O presente estudo investigou pesquisas entre os anos de 2006 e 2018 que abordassem a interação entre metacognição e processos criativos. Foram analisadas 52 publicações indexadas nas bases de dados Web of Science,

Psychinfo e Scielo e os resultados evidenciaram que os anos mais produtivos foram 2015 e 2017. Quanto aos autores dos estudos, de um total de 104, apenas um publicou mais de um trabalho. As amostras predominantes nos estudos foram compostas por universitários e alunos do ensino fundamental 2 e nenhum trabalho investigou a temática com participantes analfabetos. No que diz respeito às técnicas utilizadas para avaliar o monitoramento metacognitivo, a maior parte dos estudos utilizou escalas, inventários e questionários, muito embora essa informação esteja ausente em 14 trabalhos. É necessário que se amplie a investigação sobre a relação entre metacognição e criatividade, em especial no cenário brasileiro, pois ao relacionar o conceito de metacognição ao conceito de criatividade, pode-se desenvolver a possibilidade de medir de forma significativa a criatividade nos indivíduos por meio de avaliação metacognitiva, bem como de propor treinamento metacognitivo para aumento da eficácia em tarefas que envolvam criatividade.

Conhecimento e Monitoramento Metacognitivos em Tarefas que Envolvem Criatividade

Luma Tiziotto Deffendi (UFSCar), Patricia Waltz Schelini (UFSCar)

Resumo: O conhecimento metacognitivo, uma das dimensões da metacognição, pode ser entendido como a compreensão das próprias competências cognitivas. O monitoramento corresponde à capacidade de observar, refletir e experimentar o andamento dos processos cognitivos e tende a ser avaliado por meio da emissão de julgamentos sobre o desempenho. Sob o ponto de vista cognitivo, a criatividade é o nome dado a um grupo de processos que tendem a facilitar a elaboração de novas e inéditas formas de agrupamento. O presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento e o monitoramento metacognitivo de 171 estudantes universitários durante a realização dos Testes de Pensamento Criativo de Torrance - Versões Figural e Verbal. Eles realizaram, coletivamente, os testes de criatividade e foram solicitados a emitir estimativas sobre o seu conhecimento e sobre o seu desempenho por meio de técnicas elaboradas para essas finalidades. A análise dos dados mostrou que a relação entre o conhecimento metacognitivo e o desempenho dos participantes nos testes de criatividade foi fraca e não significativa. As correlações entre o monitoramento metacognitivo e o desempenho nos testes seguiram a mesma tendência. É necessário que estudos futuros abordem mais profundamente essa relação, a fim de que ela seja melhor compreendida.

Evidências de Validade de uma Escala de Adaptação à Atividade Militar

Marcel Dantas de Quintela (Instituto de Psicologia da Aeronáutica), Lívia Farias dos Santos (PUCRJ), Simone Gottert Rolim (Força Aérea Brasileira), Fernanda Calixto Saint-Martin Leite (IPA), Wanessa Martins da Cunha (Força Aérea Brasileira)

Resumo: A Escala Fatorial de Adaptação ao Militarismo (EFAM) foi elaborada com o objetivo de identificar as características psicológicas que contribuem para uma melhor adaptação à rotina militar, a partir do Modelo dos Cinco Grandes Fatores, especificamente o fator Conscienciosidade. Inicialmente, foram elaboradas 135 questões com base no perfil profissiográfico para ingresso na Aeronáutica, nas informações levantadas em grupo focal, nos instrumentos de medida correlata e no International Personality Item Pool (IPIP). Após ajustes iniciais, a EFAM, com 118 itens, foi aplicada em 1.339 militares da Aeronáutica em todas as regiões brasileiras. A amostra foi composta na sua maioria por jovens de 17 a 25 anos (58,6%), do sexo masculino (73,8%), com o ensino médio completo (61%). Aplicada Análise Fatorial Exploratória, constatou-se que 31 itens não contribuíam estatisticamente para a EFAM, assim, a composição final com 87 itens

foi constituída. Análise Fatorial Confirmatória corroborou a estrutura de 7 fatores, com variâncias explicadas entre 43% e 58%. O índice de consistência interna foi satisfatório ($\alpha=0,93$). Para buscar evidências de validade baseada na relação com variáveis externas, realizou-se correlações entre os escores da EFAM e os escores da escala de Realização, da Bateria Fatorial de Personalidade. Não houve diferenças significativas ($\alpha<0,05$) entre as categorias das variáveis sociodemográficas, assim não teve a necessidade de tabelas normativas específicas. Os dados preliminares indicam evidências iniciais de validade da EFAM para o contexto brasileiro. Entretanto, outros estudos de validade com amostras de outras Forças podem ser conduzidos a fim de reforçar a validade da escala.

Investigando a Invariância do Teste de Monitoramento Metacognitivo

Marcio Alexander Castillo Diaz (UFMG), Jhonys de Araujo (UFMG), Cristiano Mauro Assis Gomes (UFMG)

Resumo: A metacognição é um construto investigado por diferentes tradições e áreas do conhecimento. Todas as áreas convergem para uma dominância na mensuração da metacognição, e suas habilidades, por meio do uso de questionários de autorrelato e de protocolos de think aloud (pensar em voz alta). Não obstante, estes instrumentos geram, respectivamente, considerável viés de resposta e viés confirmatório. O Teste de Monitoramento Metacognitivo (TMC) foi criado para avaliar a metacognição mediante o desempenho do estudante, e eliminar os vieses supramencionados. Há evidências de validade convergente, divergente, estrutural, preditiva e incremental do TMC. Neste estudo, analisamos a invariância configural, métrica e escalar do TMC, em relação ao sexo, nacionalidade, e nível educacional. Este estudo conta com três amostras: 684 estudantes brasileiros da 6ª série até a 12ª série, 561 estudantes brasileiros do ensino superior, e 459 estudantes hondurenhos do ensino superior. Os modelos de invariância escalar e métrica foram comparados em relação ao modelo de invariância configural, em termos de ajuste aos dados. Os resultados indicam invariância configural, métrica e escalar para o sexo, e invariância parcial métrica e escalar para nacionalidade e nível educacional. Nas variáveis que apresentaram invariância parcial, uma nova análise foi feita, eliminando-se os itens não-invariantes. Não houve diferença entre os resultados das análises com todos os itens e com os itens eliminados. Conclui-se que o TMC permite comparar médias da variável latente nos grupos analisados.

Efeito da Pressão Econômica no Conflito Conjugal e na Parentalidade: Uma Revisão Sistemática com Meta-análise

Marcus Vinicius de Sousa da Silva (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Juliana Carvalho de Sousa e Silva (UFPI), Ariane Viana Martins Portela (UFPI), Brenda Caroline Belforte Pereira (UFPI)

Resumo: A pressão econômica é entendida como fator ambiental que provoca efeitos negativos em situações adversas como: desemprego, aumento das dívidas, diminuição da renda familiar contribuindo no aumento do sofrimento emocional dos cônjuges, ocasionando o surgimento das tensões diárias na vida econômica familiar. Investigar os efeitos da pressão econômica no conflito conjugal e sua relação com a parentalidade. Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise através do software Comprehensive Meta-Analysis para averiguar o poder do efeito dos construtos estudados. Que se deu através de uma busca em cinco bases de dados: Medline, PsycINFO, Redalyc, Wiley Online Library, Scielo e SocINDEX. Os artigos selecionados (8) são todos estudos empíricos, relacionados ao objetivo do estudo. O estudo apresentou correlação entre a pressão econômica e conflito conjugal significativos, apresentando heterogeneidade alta ($I^2 = 87\%$); os tamanhos de efeitos da Pressão Econômica e sua influência no Conflito Conjugal foram positivos [r

Meta-análise = 0,210 (IC 95% = 0,18 -- 0,24); $p < 0,001$]. Para correlação entre pressão econômica e parentalidade, apresentando heterogeneidade alta ($I^2 = 97\%$). A pressão econômica exerce uma influência negativa sobre a parentalidade [r Meta-análise = 0,432 (IC 95% = 0,40 -- 0,45); $p < 0,001$]. Sendo assim, foi possível perceber com este trabalho que a partir das evidências iniciais que existe uma relação positiva entre os construtos pressão econômica, conflito conjugal e parentalidade, as dificuldades financeiras acabam por agravar mais os conflitos nas relações maritais que ocasionam um prejuízo nas práticas parentais que acaba por o desajustamento nos filhos.

Escala de Capacidade Adquirida para o Suicídio Revisada (ACSS-FAD): Uma Análise Fatorial Exploratória

Mariana Costa Biermann (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Glysa de Oliveira Meneses (UFC), Darlene Pinho Fernandes de Moura (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: A Suicidologia, campo da ciência que estuda o suicídio, vem apresentando avanços recentes e conta, atualmente, com estudos que prometem contribuir com a compreensão do suicídio. Entre os principais construtos estudados, encontra-se um importante preditor: a capacidade adquirida para o suicídio, a qual consiste na diminuição da autopreservação e do medo de cometer comportamentos autolesivos ou suicidas. Assim, o presente estudo buscou validar a Escala de Capacidade Adquirida para o Suicídio Revisada (ACSS-FAD), instrumento composto por sete itens, respondidos com uma escala de sete pontos, sendo 1 "Não se parece em nada comigo" e 7 "Parece muito comigo". A amostra foi composta por 288 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 68 anos ($M=24,02$; $DP=8,87$), maioria do sexo feminino (62,8%), heterossexual (79,4%), solteira (87,4%) e católica (53,2%). Todos os procedimentos éticos foram adotados e a participação foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Comprovando-se a adequabilidade da matriz de dados à realização de uma análise de componentes principais ($KMO=0,77$; Teste de esfericidade de Bartlett $\chi^2(21)=410,72$, $p<0,001$), realizou uma análise de Os resultados demonstraram a adequação da estrutura unifatorial descrita na literatura, na qual todos os itens saturaram com carga acima de 0,30, explicando 41,56% da variância. O conjunto de itens demonstrou consistência interna (Alpha de Cronbach) considerada satisfatória ($\alpha = 0,74$). Com base nos resultados, conclui-se que a ACSS-FAD é um instrumento com parâmetros psicométricos adequados para medir o medo da morte em contexto brasileiro.

AO53

Análise Fatorial Exploratória do Questionário de Necessidades Interpessoais (QNI)

Mariana Gonçalves Farias (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: A conectividade é um dos fatores essenciais para a compreensão da ideação e das tentativas suicidas, segundo a Teoria de Três Passos do Suicídio. Esse construto pode ser definido a partir das relações que o indivíduo mantém com as pessoas ao seu redor ou com algum propósito, as quais permitem sua conexão com o mundo e seu investimento no ato de viver. Nessa perspectiva, a conectividade funciona como um fator protetivo frente o desenvolvimento da ideação suicida grave. Diante da importância desse construto para a compreensão do suicídio, foi desenvolvido o Ques-

tionário de Necessidades Interpessoais (QNI), buscando-se avaliar os níveis de conectividade e de pertencimento dos indivíduos. A versão original apresentava 25 itens, divididos em dois fatores (Percepção de ser um fardo e Sentimento de não pertença), sendo reduzida, posteriormente, para 10 itens. O objetivo do presente estudo foi adaptar e validar o QNI para o contexto cearense, visando, futuramente, testar a Teoria de Três Passos. Para tanto, contou-se com uma amostra de 288 pessoas, com idades variando entre 18 e 68 anos ($M = 24,02$; $DP = 8,87$), em sua maioria, do sexo feminino (62,8%), heterossexual (79,4%), solteira (87,4%), católica (53,2%) e com ensino superior incompleto (68,6%); todos concordaram em participar, assinando Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados corroboraram a estrutura bifatorial da medida, apresentando alfas de Cronbach 0,85 e 0,70 e variância total explicada de 42,75%. É possível concluir que o QNI apresenta parâmetros psicométricos satisfatórios, configurando-se como uma medida confiável para avaliação da conectividade.

Tradução e Adaptação Transcultural do Questionário Sobre o uso Problemático de Internet

Marina Balem Yates (PUC-RS), Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS), Daniel Tornaim Spritzer (UFRGS), Simone Hauck (UFRGS), Wagner de Lara Machado (PUCRIO)

Resumo: Este estudo teve como objetivo traduzir e adaptar o questionário sobre o Uso Problemático de Internet para o contexto brasileiro. A primeira etapa de tradução foi realizada por dois grupos de tradutores bilíngues com experiência em saúde mental e psicometria. Cada grupo compreendia três profissionais, psiquiatras e psicólogos. As duas traduções foram examinadas por um comitê de especialistas em pesquisa e no tema das adições tecnológicas. Eles compararam as diferentes traduções e avaliaram quaisquer discrepâncias semânticas, tanto linguísticas ou conceituais. O consenso foi obtido e uma única versão foi produzida. Esta versão foi traduzida de volta para o inglês por dois falantes nativos de inglês trabalhando de modo independentemente. Essas versões retraduzidas foram avaliadas por 2 grupos independentes, compostos por 3 integrantes cada um, para verificar o quanto diferiam do instrumento original em relação ao sentido do texto, usando uma classificação envolvendo quatro níveis: inalterados, um pouco alterados, muito alterados ou completamente alterados. Foi realizada uma síntese das versões retrotraduzidas e esta foi aprovada pelo criador da escala original. Em uma segunda reunião do grupo de especialistas, todos os itens de todas as escalas foram revisados e, quando necessário, ajustados novamente para manter o sentido do instrumento original, sendo produzida a versão final do instrumento. Foi realizada ainda pré-teste com dois grupos para avaliar a compreensão geral do instrumento. O processo de tradução, de adaptação transcultural e a posterior validação desta escala auxiliarão na investigação de possíveis prejuízos relacionados ao uso problemático de internet.

Escala de uso de Engano: Evidências Psicométricas Preliminares

Nájila Bianca Campos Freitas (UFPB), Olindina Fernandes da Silva Neta (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Thiago Medeiros Cavalcanti (UFPB), Flavia M S M Silva (UFPB)

Resumo: O engano é considerado um ponto de destaque nas relações estratégicas (e.g., barganha, política), estando assim presente em muitas interações cotidianas. No que concerne os relacionamentos amorosos, a comunicação enganosa pressupõe o uso de estratégias de persuasão por um dos parceiros, que tem o propósito de influenciar crenças, atitudes e comportamentos do companheiro(a), obtenham assim vantagens. Sendo assim, buscou-se no presente es-

tudo adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Uso de Engano (UE), para isto procedeu-se com dois estudos. No Estudo 1, contou-se com 223 participantes que estavam em um relacionamento (Midade = 25,79, DP = 6,10), os quais responderam a UE e questões demográficas. A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura unifatorial, composta por 9 itens ($\alpha = 0,82$), com índices de ajustes satisfatórios [KMO=0,82; Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2(36)=656,81$, $p < 0,0001$], explicando 43,46% da variância total. No Estudo 2, contou-se com 300 participantes que também estavam em uma relacionamento (Midade = 25,79, DP = 6,10). Estes responderam aos mesmos instrumentos do Estudo 1. A análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura unifatorial, apresentando indicadores de ajustes considerados satisfatórios (e.g., CFI = 0,90; TLI = 0,78; RMSEA = 0,13), com um valor de alfa de 0,82. A partir disso, conclui-se que esta medida pode ser empregada para o contexto brasileiro em estudos futuros.

Dados Psicométricos do Questionário de Estresse Traumático Secundário

Patricia Dalagasperina (UFSC), Daniela Ornellas Ariño (UFSC), Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC)

Resumo: O contato frequente com situações traumáticas no ambiente de trabalho pode desencadear entre os profissionais, o adoecimento por Estresse Traumático Secundário que é caracterizado por um conjunto de sintomas e condutas manifestados após a exposição indireta ao trauma. Sendo assim, os profissionais da saúde estão suscetíveis ao transtorno. Com intuito de analisar as propriedades psicométricas do Questionário de Estrés Traumático Secundário desenvolvido na Espanha, este estudo examinou a estrutura fatorial da versão brasileira do instrumento. Participaram 624 profissionais da saúde de todo o país, acessados de forma online por conveniência. Para realização das análises fatoriais a amostra foi dividida em dois grupos. Na análise exploratória, as cargas fatoriais dos itens se posicionaram entre 0,312 e 0,999. Já, os resultados da análise confirmatória revelaram que o melhor ajuste possível para modelo é formado por doze fatores para 50 itens. O índice de consistência interna geral do modelo foi de 0,91. Sugere-se, que novos estudos psicométricos analisem, separadamente, as escalas do questionário e investiguem outras categorias profissionais, especialmente aquelas relacionadas aos serviços de emergências.

German Test Anxiety Inventory: Evidências de Validade e Precisão no Nordeste Brasileiro

Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Karoline Layse Silva Bezerra (UFPB), Evelyne Ribeiro Fonseca (UFPB), Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB)

Resumo: A ansiedade em exames (AE) caracteriza-se como um traço situacional, em que há uma predisposição da pessoa reagir com um excessivo nível de ansiedade em contextos avaliativos. Consequentemente, provoca efeitos adversos no desempenho acadêmico, na autoestima e na saúde mental dos estudantes. No cenário nacional, ainda são escassas medidas confiáveis que possibilitem avaliar e prevenir adequadamente a AE. Assim, a presente pesquisa objetivou validar para contexto brasileiro o German Test Anxiety Inventory (GTA-I), composto por vinte oito itens. Aplicou-se o GTA-I e questões demográficas. Inicialmente, realizou-se o back-translation e, posteriormente, a análise semântica dos itens, para verificar a compreensão dos mesmos. Participaram 275 universitários de João Pessoa, Paraíba. A idade variou de 18 a 55 anos ($M = 22,49$; $DP = 5,29$), a maioria era do curso medicina (19,3%) e mulheres (61,8%). Inicialmente, realizou-se uma análise fatorial exploratória, que apoiado pela análise paralela, apontou uma solução tetrafatorial, que explicou 59,9% da variância total da medida. Avaliou-se a precisão pelo coeficiente alfa de Cronbach (α) e pelo ômega

de McDonald (η^2), que foram adequados: Falta de confiança [$(\alpha) = 0,88$; (η^2) = 0,91]; Preocupação [$(\alpha) = 0,87$; (η^2) = 0,92]; Emocionalidade [$(\alpha) = 0,94$; (η^2) = 0,95] e Interferência [(α) e (η^2) = 0,83]. Em suma, os resultados apontam para uma medida com parâmetros psicométricos adequados. Contar com o GTA-I pode incentivar estudos que busquem conhecer os preditores e consequentes da ansiedade ocasionada em processos avaliativos, possibilitando elaborar em estratégias que visem diminuí-la, desencadeando maior bem-estar acadêmico e pessoal.

AO54

Questionário de Saúde Geral (Qsg-12): Testando Diferentes Modelos Fatoriais com uma Amostra de Policiais Militares

Matheus Gomes Lins Alves (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Verlene Sousa de Castro Alves (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: O Questionário de Saúde Geral (QSG) é um dos instrumentos para avaliar o bem-estar psicológico mais utilizados em todo o mundo. Composto, inicialmente, por 60 itens, o QSG conta atualmente com versões de 30, 28 e 12 itens, e estruturas fatoriais com um, dois ou três fatores, dependendo da amostra. Este estudo objetivou verificar a estrutura mais adequada do QSG-12 para uma amostra de militares. Participaram 229 policiais, distribuídos entre soldados e tenentes-coronéis, a maioria do sexo masculino (79,9%), com idade média de 34,9 anos (DP = 9,65), atuando em setores administrativos (43,2%) e no policiamento ostensivo (46,9%). Os participantes responderam ao QSG-12 e a um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do SPSS e do AMOS. Além de estatísticas descritivas, realizaram-se múltiplas análises fatoriais confirmatórias, utilizando-se os indicadores CFI, RMSEA, CAIC e ECVI, dos modelos compostos por um, dois e três fatores; além disso, avaliaram-se a confiabilidade composta (CC) e a variância média extraída (VME). O modelo com três fatores (ansiedade, depressão e auto-eficácia), frente aos demais, mostrou-se mais adequado [$\chi^2(51) = 176,05$, $p < 0,001$; $\chi^2/gf = 3,45$; CFI = 0,916; RMSEA = 0,104 (0,087 - 0,121); CAIC = 349,76; ECVI = 1,009]. Estes fatores apresentaram CC entre 0,81 e 0,85 e VME entre 0,51 e 0,59. No entanto, também se deve reconhecer o modelo unifatorial como adequado, pois, quando comparado com o de dois fatores, apresenta melhores indicadores de ajuste; o que demanda novos estudos envolvendo amostras de militares, sobretudo, em outros contextos.

Escala de Entusiasmo e Busca de Verdade nos Relacionamentos Amorosos: Evidências Psicométricas

Nájila Bianca Campos Freitas (UFPB), Olindina Fernandes da Silva Neta (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Aline Carvalho de Almeida (UFPB), Thiago Medeiros Cavalcanti (UFPB)

Resumo: Os relacionamentos amorosos são constituídos mediante o conhecimento e trocas entre os envolvidos. Nesse sentido, faz-se necessário a adoção de estratégias, isto é comportamentos que, por vezes irão favorecer o crescimento da relação ou desfavorecê-la. Acerca disso, o entusiasmo e a busca de verdade são tipos de estratégias que os indivíduos apresentam e estão relacionadas as características do parceiro e da relação. Desse modo, em virtude da importância de estudar os relacionamentos amorosos, o presente estudo buscou adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Entusiasmo e Busca de Verdade nos Relacionamentos Amorosos (EBVRA), o qual foi dividido em dois estudos. No

Estudo 1, contou-se com 223 participantes que estavam em um relacionamento (Midade = 24,43; DP = 7,60), os quais responderam a EBVRA e questões demográficas. A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura bifatorial, composta por 11 itens, com alfas variando entre 0,73 a 0,75, apresentando índices de ajustes satisfatórios [KMO=0,82; Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2(66)=713,85$, $p < 0,0001$], explicando 31,97% da variância total. O Estudo 2, por sua vez, foi realizado com 300 participantes que também estavam em um relacionamento (Midade = 25,79, DP = 6,10). Estes responderam os mesmos instrumentos. A análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura bifatorial (e.g., CFI = 0,90), tendo ambos os fatores alfa de 0,77. A partir disso, conclui-se que esta medida pode ser empregada para o contexto brasileiro em estudos futuros, uma vez que permitirá conhecer as estratégias de entusiasmo e busca de verdade, utilizada pelos indivíduos em seus relacionamentos amorosos.

Instrumentos de Medida de Trauma Secundário e Construtos Similares: Uma Revisão Sistemática

Patricia Dalagasperina (UFSC), Daniela Ornellas Ariño (UFSC), Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC)

Resumo: Os estudos sobre Estresse Traumático Secundário (ETS) vêm sendo divulgados na literatura internacional desde a década de 80. No entanto, no país são escassas as investigações sobre o tema. Com vistas a identificar os instrumentos que mensuram o ETS e/ou construtos similares, cujas propriedades psicométricas foram estudadas últimos dez anos (2009 - 2018), realizou-se uma revisão sistemática da literatura. As buscas foram realizadas pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde e através das bases de dados PsylNFO, PubMed, Scopus e Web of Science. Para tanto, empregou-se, no idioma inglês, os descritores: *assessment** OR *psychometric** AND *secondary traumatic stress** OR *compassion fatigue** OR *vicarious trauma**. Como critério para eleição dos artigos, estes deveriam: 1) apresentar um instrumento psicométrico referente ao Estresse Traumático Secundário, e/ou a Fadiga de Compaixão e/ou ao Trauma Vicário; 2) o público alvo do instrumento deveria envolver uma ou mais categoriais profissionais caracterizadas pela prestação de cuidados à pessoas traumatizadas; 3) conter informações acerca das propriedades psicométricas do instrumento. A busca totalizou 396 resultados, dos quais constatou-se que 41 eram duplicados e 228 foram excluídos com base nos critérios estabelecidos. Entre os 127 artigos restantes lidos na íntegra, apenas 10 correspondiam aos critérios de inclusão estabelecido. O levantamento identificou quatro instrumentos: Questionnaire for Secondary Traumatization; Impact of Events Scale, The Professional Quality of Life (ProQOL) e Secondary Traumatic Stress-Informed Organizational Assessment". Destes, somente o ProQOL possui validade para uso no país, com profissionais da saúde.

Phubbing Scale: Evidências Psicométricas no Contexto Brasileiro

Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Thaciana Limeira da Silva (UFPB), Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB), Jadiel Bandeira dos Santos (UFPB)

Resumo: Phubbing refere-se ao comportamento de ficar atento ou mexendo no smartphone durante a interação social, escapando da comunicação interpessoal e ignorando outras pessoas. Esta conduta tem sido relacionada positivamente com vícios oriundos da tecnologia (e.g. dispositivos móveis, internet, mídias sociais e videogames), além de interferir no âmbito acadêmico, laboral e em relacionamentos românticos. Dito isto, objetivou-se validar para o contexto brasileiro a Phubbing Scale (PS). O instrumento é composto por dez itens, respondidos em uma escala do tipo likert, variando entre 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Participaram 250 pessoas (Midade = 29,28; DP= 9,40; amplitude 18 a 62 anos), oriun-

das de 24 estados brasileiros, em maioria da Paraíba (37,6%), mulheres (73,6%). Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de usar análise fatorial [KMO= 0,85 e o teste de esfericidade de Bartlett (45) = 991,059 < 0,001]. Procedeu-se uma análise fatorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura bifatorial (teorizada), explicando conjuntamente 48,12% da variância total. O fator I (Distúrbio de comunicação), reuniu seis itens, apresentando autovalor de 4,63, explicando 46,31% da variância, sua precisão foi avaliada pelo alfa de Cronbach (α = 0,80). O Fator II (Evitação), agrupou quatro itens, com autovalor de 1,21, explicando 12,10%, da variância total e α = 0,75. Os resultados permitiram identificar uma estrutura fatorial adequada (teorizada), reunindo evidências de fidedignidade na amostra considerada. Entretanto, sugerindo-se que estudos futuros sejam replicados, indicando análises mais robustas, e considerando variáveis antecedentes e consequentes, a exemplo da personalidade, solidão, nomofobia, vício e dependência ao smartphone, contribuindo para um melhor entendimento da temática.

AO55

Escala de Contrato Psicológico docente: Validação de uma Medida

Mino Correia Rios (UNEB), Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

Resumo: Definido com relação de intercâmbio implícita entre trabalhador e organização, envolvendo as crenças relativas aos termos e as condições dessas trocas recíprocas, o contrato psicológico é apontado como essencial para entender os processos organizacionais. A partir da intensificação de transformações e tensões no contexto educacional, o construto oferece grande potencial para entender os processos que envolvem a relação do docente com a instituição educacional empregadora. O número de estudos focados na elaboração e validação de medidas sobre o construto no Brasil é incipiente. O presente estudo apresenta as evidências de validade de uma escala de contrato psicológico para o contexto dos docentes do ensino superior. Participaram 232 docentes de diferentes regiões do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando de 25 a 70 anos. A escala foi construída com base no modelo de trocas sociais homomórficas (trocas equivalentes em termos de conteúdo do que é entregue e o que é esperado) e heteromórficas (trocas sem equivalência de conteúdos), tendo os seus itens construídos a partir de entrevistas com docentes e coordenadores de curso. Os resultados indicaram adequação do modelo, com a validade confirmatória assumida tanto para as obrigações docentes ($\chi^2/df=2,520$; GFI=0,859; AGFI=0,854; RMSEA=0,065), quanto para as contrapartidas institucionais ($\chi^2/df=2,520$; GFI=0,859; AGFI=0,854; RMSEA=0,065). A medida também apresenta bons índices de confiabilidade.

Análise Fatorial Exploratória e Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Atitudes Negativas Sobre

Mozer de Miranda Ramos (UFS), Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Elder Cerqueira Santos (UFS)

Resumo: A antifeminação é uma variável importante para compreensão dos fenômenos de hierarquização entre homens gays e bissexuais. Este trabalho pretende discutir o processo de produção de evidências de validade da Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA) para o contexto brasileiro. Foi realizado um survey (N = 1123) com homens gays, bissexuais e homens que fazem sexo com homens, maiores de 18 anos e idade média de 26,85 anos (DP = 8,51). Inicialmente foi executada uma Análise Fatorial Confirmatória que indicou desajustes no modelo original para essa

amostra, em seguida foi executada uma Análise Fatorial Exploratória que, diferindo do modelo original (unifatorial e com 17 itens), sugeriu um novo modelo com menos itens (12) e com dois fatores, Rejeição Pública e Rejeição Íntima, que juntos explicam 67,50% da variância. Quanto à consistência interna, o primeiro fator obteve um alfa de Cronbach de 0,918 e o segundo 0,866. Esse novo modelo foi testado em uma Análise Fatorial Confirmatória e apresentou bons índices de ajuste (χ^2/df ; SRMR; CFI; TLI; RMSEA) em sua versão final. Os resultados sugerem que a ANA apresenta boa adaptação e bons índices fatoriais.

Adaptação da IOWA-Netherlands Comparison Orientation Measure (INCOM) para o Contexto Brasileiro

Rafael Valdece Sousa Bastos (PUCRIO), Tiago Azevedo Marot (PUCRIO), Jean Carlos Natividade (PUCRIO)

Resumo: Uma boa forma de obter informações sobre si é por meio da comparação com os outros. A comparação social pode ser compreendida como um construto de dois fatores: comparação de aptidões e comparação de opiniões. Ao comparar as aptidões, os indivíduos buscam saber como são suas habilidades em relação aos outros; e quando comparam suas opiniões eles buscam saber se eles pensam de maneira diferente ou semelhante aos outros. Uma das formas de medir a comparação social é por meio da escala IOWA-Netherlands Comparison Orientation Measure (INCOM). O objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade da INCOM para o contexto brasileiro. Para tanto, aplicou-se uma versão traduzida para o português do Brasil em 2.655 pessoas, sendo 52,1% mulheres, média de idade 28,2 anos (DP = 9,77), de todas as regiões do país. A fim de verificar se a INCOM-Brasil apresentava estrutura de dois fatores, tal qual a versão original da escala, realizou-se uma análise fatorial confirmatória. Os resultados mostraram índices adequados de ajuste dos dados ao modelo de dois fatores, ambos com razoável consistência interna. A versão adaptada para o Brasil também apresentou relações com outros construtos, tal como esperado. Por exemplo, verificou-se correlação negativa com autoestima e bem-estar subjetivo. Conclui-se que a INCOM-Brasil reuniu satisfatórias evidências de validade para o contexto brasileiro.

Pure Procrastination Scale e Irrational Procrastination Scale: Adaptação e Evidências de Validade

Roberta Zanini da Rocha (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS), Carla Regina Santos Almeida (UFRGS)

Resumo: Em contexto nacional, poucos instrumentos estão disponíveis para a mensuração da procrastinação. O objetivo deste trabalho foi adaptar e validar a Irrational Procrastination Scale (IPS) e a Pure Procrastination Scale (PPS) para o português brasileiro. As escalas foram traduzidas, avaliadas por três especialistas, retrotraduzidas e enviadas para o autor dos instrumentos, que aprovou a versão. A coleta de dados foi realizada através do Survey Monkey. Participaram do estudo 1.426 estudantes de cursos de graduação e pós-graduação. A média de idade foi de 26,1 anos (SD = 6,5), sendo 76,7% do sexo feminino. Alunos de graduação representaram 56% da amostra. As estruturas fatoriais das escalas foram analisadas através de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Evidências de validade foram investigadas através de correlações de Pearson entre os instrumentos e as subescalas Tarefas Procrastinadas e Impacto Geral da Procrastinação, do Questionário de Procrastinação Acadêmica - Consequências Negativas. A versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) também foi utilizada nas análises de evidências de validade da IPS e PPS. A fidedignidade foi avaliada através do alfa de Cronbach. Os resultados indicaram uma estrutura unidimensional para a IPS e uma solução de três fatores com um fator geral, de ordem superior, para a PPS. Correlações significativas

foram encontradas entre a IPS e PPS com os demais instrumentos utilizados, revelando evidências de validade concorrente e convergente. Os instrumentos demonstraram boa consistência interna, com alphas entre 0,80 a 0,91. Os resultados indicaram que as escalas são adequadas para uso, apresentando boas propriedades psicométricas.

Adaptação e Validação da Escala Clance da Síndrome do Impostor Para Contexto Brasileiro

Thereza Christina Garcia Bezerra (Faculdades Integradas de Patos), Adão Germano dos Santos Neto (Faculdades Integradas de Patos), Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (Universidade Cruzeiro do Sul), Katia Correa Vione (University of Derby)

Resumo: O conceito de Síndrome do Impostor (SI) foi introduzido por Clance e Imes (1978), sendo descrito como uma percepção inadequada do sujeito acerca de seu desempenho e habilidades, mesmo com as evidências contradizendo esses pensamentos. Pessoas que apresentam esse tipo de sentimentos duvidam de suas conquistas e habilidades, atribuindo seu sucesso a fatores externos). Os impostores consideram-se incapazes de receber elogios ou reconhecimento acerca de suas conquistas, causando um elevado grau de ansiedade, estresse e falta de autoconfiança. O presente estudo objetivou adaptar a Escala Clance do Fenômeno Impostor para o contexto brasileiro, reunindo evidências e parâmetros psicométricos. Participaram do estudo 252 estudantes de pós-graduações, sendo a maioria mestrands (64%) e instituições públicas (80%) com idade média de 30 anos (DP=6,18), majoritariamente do sexo feminino (75%) e solteiras (53%), estes responderam a Escala Clance do Fenômeno Impostor, bem como questões sociodemográficas. A partir dos índices de adequabilidade do teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,94) e o teste de esfericidade de Bartlett de $X^2(190) = 3485,53, p < 0,000$, os resultados se mostraram satisfatórios, sendo assim, foram utilizados os critérios de Kaiser, Cattell e Horn, com base nos critérios citados, os resultados apontaram que a melhor estrutura fatorial a ser adotada é o modelo unifatorial, indicando uma consistência interna de $\alpha = 0,94$. Diante disso, pode-se concluir que esta medida se mostrou psicometricamente adequada para ser utilizada no referido contexto.

AO56

Evidências de Validade e Precisão da Partner Phubbing Scale em Contexto Brasileiro

Sinara Fonseca Félix de Araújo (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Iara do Nascimento Teixeira (UFPI), Juliana Carvalho de Sousa e Silva (UFPI), Roger Silva Sousa (UFC)

Resumo: O partner phubbing, o phubbing entre parceiros íntimos se apresenta como variável alarmante nos estudos ao redor do mundo, entretanto a sua mensuração através de escalas psicométricas adequadas ainda se encontra em estágios iniciais. Diante disto, o presente trabalho foi organizado em dois estudos e teve por objetivo adaptar e buscar evidências de validade e precisão da Escala de Phubbing para Relacionamentos Amorosos (EPRA) para o contexto brasileiro. O Estudo 1 teve a participação de 233 pessoas enquanto o Estudo 2 contou com 217 pessoas, todas em algum relacionamento amoroso. Em ambos os estudos eles responderam à EPRA e à questões sociodemográficas. Os resultados do Estudo 1 foram a nível exploratório apontando a unidimensionalidade do instrumento com consistência interna de 0,96; no Estudo 2 a análise fatorial confirmatória apontou para bom ajustamento do modelo unidimensional (CFI =

0,99; TLI = 0,99; e RMSEA (IC 90%) = 0,03) com confiabilidade de 0,88. Os dados sugerem que a EPRA é adequada para uso em pesquisas futuras sobre o partner phubbing, visto sua adequação aos parâmetros psicométricos investigados em dois momentos diferentes.

Análise Fatorial Confirmatória e Consistência Interna da Escala Clance do Fenômeno Impostor para Contexto Brasileiro

Thereza Christina Garcia Bezerra (Faculdades Integradas de Patos), Brenda Kaliely Marques dos Santos (Faculdades Integradas de Patos), Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (Universidade Cruzeiro do Sul), Gleidson Diego Lopes Loureto (UFPB), Katia Correa Vione (University of Derby)

Resumo: A síndrome do impostor (SI) ou Impostorismo é um termo introduzido na literatura por Clance e Imes (1978), sendo observada inicialmente em um grupo de mulheres de sucesso que demonstravam possuir crenças distorcidas de que não mereciam o sucesso que haviam alcançado, acreditando que o mesmo era oriundo de interpretações distorcidas ou de sorte. Concretamente, a SI é característica do ambiente acadêmico, podendo permanecer e influenciar na vida profissional, afetando negativamente o desempenho acadêmico ou profissional (e.g., a saúde mental). Tendo em vista a inexistência de investigações no contexto brasileiro acerca do construto em questão, objetivou-se testar o modelo unifatorial de um instrumento que mensura a AI, a Escala Clance do Fenômeno Impostor (ECFI). Para tanto, contou-se com participação de 201 estudantes universitários de instituições privadas (87,6%) e públicas (12,4%), com idade média de 22,52 anos, sendo a maioria mulheres (71,6%), solteira (71,4%) e de classe social média (52,2%). Os participantes responderam a perguntas sociodemográficas e a ECFI. O modelo unifatorial testado mostrou-se satisfatoriamente adequado, apresentando os seguintes resultados $\chi^2/gf = 2,28$, GFI = 0,83, AGFI = 0,79, CFI = 0,87, RMSEA = 0,08 (IC90% = 0,069-0,090) e consistência interna adequada ($\alpha = 0,91$). Deste modo, conclui-se que a partir dos resultados apresentados, a ECFI apresenta evidências satisfatórias de validade e precisão, sendo assim, pode ser utilizada no Brasil em estudos futuros acerca da referida temática.

Estudo Comparativo das Normas de 1999 e 2018 do Raven com Crianças do Ceará

Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Lucila Moraes Cardoso (UFC), Thays Martins de Lima (UECE), Kayline Macedo Melo (UECE), Ingrid Gomes Guimarães (UECE)

Resumo: O teste de inteligência não verbal Matrizes Progressivas Coloridas de Raven avalia o raciocínio por analogia. Recentemente, desenvolveram-se pesquisas que resultaram em um manual com novas normatizações. As normas são um referencial para a classificação dos escores, atribuindo significados aos resultados dos indivíduos, precisando ser atualizadas. O objetivo deste estudo é analisar se há diferenças entre o desempenho de crianças cearenses no teste de Raven comparando as normas dos manuais de 1999 e 2018. Em uma pesquisa realizada entre 2014 e 2016, que passou pelos procedimentos éticos de pesquisa, foi administrado o Raven em 196 crianças, de escolas públicas e particulares de Fortaleza, com idades de 6 a 11 anos ($M=8,5$; $DP=1,4$), sendo 53% do sexo feminino. Os protocolos foram recodificados adotando-se as normas de 2018. Realizou-se o teste de Wilcoxon pareado, comparando os percentis das crianças. Os resultados indicam uma diferença significativa ($Z=-11,8$; $p<0,001$), sendo o percentil das crianças, nas normas de 2018 ($MD=50,0$), inferiores comparado ao de 1999 ($MD=70,0$). Os percentuais válidos das classificações em 1999 eram Superior (6,6%), Acima da média (37,2%), Média (48,5%), Abaixo da média (7,1%) e Inferior (0,5%). Nas normas de

2018, estes percentuais foram Superior (2,6%), Acima da média (17,3%), Média (42,9%), Abaixo da média (33,7%) e Inferior (3,6%). Observa-se que as novas tabelas indicam desempenho diferente às classificações anteriores, demonstrando a importância da atualização dos parâmetros dos testes para os processos de avaliação e a preocupação para que a amostra desses estudos abranja fatores socioeconômico e cultural que possam interferir nesse desempenho.

Evidências de Validade da Escala de Timidez para o Contexto Brasileiro e Português

Tiago Azevedo Marot (PUC Rio), Samuel Lincoln Bezerra Lins (Universidade do Porto), Sibeles Dias de Aquino (PUC-Rio)

Resumo: A timidez é compreendida como um desconforto percebido quando em situações de interação social. Diversas escalas em diferentes culturas já foram desenvolvidas a fim de medir esse construto psicológico. Dentre elas, destaca-se a Escala Revisada de Timidez Cheek e Buss que é amplamente conhecida por sua estrutura e seus adequados índices de mensuração. O objetivo do presente estudo foi avaliar as propriedades psi-cométricas desta escala em amostras do Brasil e de Portugal. A escala é composta por 13 itens em formatos de afirmativa e são respondidos em uma escala de 5 pontos (1 = discordo fortemente; 5 = concordo fortemente). A amostra brasileira foi composta por 307 adultos, média de idade de 28,9 anos ($D = 11,7$), e 68,4% do sexo feminino, enquanto que na amostra portuguesa, participaram 489 pessoas, média de idade de 22,9 anos ($DP = 7,50$), sendo 80% mulheres. Foram realizadas análises fatoriais confirmatórias que apontaram para índices de ajuste adequados tanto para a amostra brasileira ($TLI = 0,973$; $CFI = 0,978$; $RMSEA = 0,070$) quanto para a amostra portuguesa ($TLI = 0,973$; $CFI = 0,978$; $RMSEA = 0,078$) e índices de confiabilidade acima de 0,90. Em vista dos resultados obtidos em ambas amostras, entende-se que a escala de Timidez é adequada para a mensuração do construto tanto no Brasil como em Portugal.

AO57

Escala de Atitudes Frente à pena de Morte: Indicadores de Validade para o Contexto Cearense

Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Roger Silva Sousa (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo: Apesar do declínio da pena de morte no mundo, é comum encontrar pessoas aprovando tal punição no Brasil. Em diversos estudos, a avaliação dessa variável se apresenta como um elemento essencial para compreensão de um conjunto de outros fenômenos. Este estudo objetivou validar a Escala de Atitudes frente à Pena de Morte (EAPM). Participaram 302 pessoas da cidade de Fortaleza-CE, com idades entre 18 e 76 anos ($M = 32,9$; $DP = 15,03$), a maioria do sexo feminino (55,6%), com ensino superior incompleto (41,1%) e médio completo (21,9%), declarando-se solteira (63,6%), católica (46,7%) ou sem religião (26,5%), com renda entre um e dois (37,1%) ou entre dois e quatro salários mínimos (22,8%). Estes responderam a EAPM, a Escala de Autoritarismo de Direita e a perguntas de caráter sociodemográfico. Realizaram-se: análises de Componentes Principais, correlações de Pearson e regressões lineares simples. Os resultados indicaram: uma solução unifatorial para a EAPM; alfa de Cronbach de 0,89; e correlações significativas ($p < 0,001$) entre a EAPM com os fatores do autoritarismo de direita: submissão ($r = 0,48$), agressão ($r = 0,58$) e tradicionalismo ($r = 0,43$). Além disso, a análise de regressão linear, considerando o Autoritarismo de Direita (VI) e as Atitudes frente

à Pena de Morte (VD), apontou que as atitudes frente à pena de morte podem ser previstas pelo autoritarismo de direita [F (1, 300) = 119,531, $p < 0,001$; $R^2 = 0,285$]. Tais resultados sugerem a adequabilidade da EAPM, configurando-se esta como uma medida alternativa em estudos sobre construtos correlatos.

?Escala de Triagem para Identificação de Sinais de Autismo para Professores?: Construção de um Instrumento

Tânia Mara Busetto (UFMT), Rauni Jandé Roama Alves (Universidade Federal de Rondonópolis)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e interação social e por um padrão de comportamentos repetitivos e restritos de interesses. Este estudo objetiva reportar o método de construção de uma escala denominada de "Escala de Triagem para Identificação de Sinais de Autismo para Professores (TEA-PROF)". A primeira etapa foi constituída por uma revisão sistemática da literatura nacional (SciELO e Banco de Teses e Dissertações da CAPES) e internacional (Lilacs, PubMed, PsycINFO) que identificou os instrumentos destinados à triagem de sinais de autismo a serem respondidos apenas por professores. Como estratégia para construir a estrutura dos itens foi realizado o levantamento de aportes teóricos e de modelos de itens para construção da TEA-PROF, baseando-se, por exemplo, nos instrumentos encontrados internacionalmente (Autism Screening Questionnaire - ASQ e Autism Attitude Scale for Teachers - ASST). Em uma segunda etapa os itens foram construídos baseando-se nos critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, quinta edição, apoiando-se nas duas grandes áreas que caracterizam o transtorno, de prejuízo social e comunicação e estereotípias. A estrutura da escala foi confeccionada baseando-se em outros instrumentos que avaliam outros transtornos, como, por exemplo, a Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - versão para professores (BENCZIK, 2000). Importante ressaltar que a construção de um instrumento não se limita simplesmente à construção de seus itens, este é considerado apenas o primeiro passo deste processo, seguido por uma busca por evidências de validade baseadas no conteúdo do teste.

Construção da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-)DI

Thais Selau (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: A deficiência intelectual (DI) é um transtorno com início no período do desenvolvimento caracterizada por déficits em funções intelectuais e déficits em funções adaptativas. Na última edição do DSM-5 (APA, 2014), o funcionamento adaptativo passou a ser a medida de definição da gravidade da DI. Ainda que, no contexto internacional, a disponibilidade de testes para avaliar o construto aumentou ao longo dos últimos anos, percebe-se a carência de instrumentos padronizados para a população brasileira que investiguem o funcionamento adaptativo. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o processo de construção e investigação de evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual - EFA-DI para auxiliar no diagnóstico de DI de crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos. A construção da EFA-DI envolveu cinco etapas: definição da fundamentação teórica; construção da versão preliminar do instrumento; análise dos itens por juízes especialistas; análise semântica dos itens e estudo piloto. Como resultados, a versão final da EFA-DI contém 52 itens, divididos nos domínios conceitual, social e prático. A escala de resposta do instrumento foi estabelecida como do tipo Likert de três pontos. Os respondentes da escala são responsáveis por crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos. Os procedimentos adotados estão diretamente relaciona-

dos à validade de conteúdo do instrumento. Considera-se que o presente estudo poderá contribuir para as áreas de avaliação psicológica e desenvolvimento infantil no Brasil. Estudos futuros já estão previstos para investigar evidências de validade, fidedignidade e normas de interpretação da escala.

Normatização e Novas Evidências de Validade da Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (RED5)

Tiago Azevedo Marot (PUCRio), Jean Carlos Natividade (PUCRio), Rafael Valdece Sousa Bastos (PUCRio)

Resumo: A personalidade pode ser compreendida como estruturada em cinco grandes fatores: extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura. Diversos instrumentos têm sido construídos a fim de mensurar esses fatores. Dentre esses instrumentos, destaca-se a Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5). Trata-se de uma escala curta, com 20 itens, que tem mostrado razoáveis evidências de validade e indicadores de precisão satisfatórios. Os objetivos deste estudo foram buscar novas evidências de validade para a escala Red5, bem como, elaborar uma tabela normativa baseando-se em uma ampla amostra brasileira. Para tanto, aplicou-se a escala em 3.930 pessoas de todas as regiões do Brasil, média de idade de 29,0 anos (DP=10,6), 66,6% mulheres. Em busca de evidências de validade relacionadas à estrutura do instrumento, testou-se o ajuste dos dados à estrutura de cinco fatores. A análise fatorial confirmatória indicou índices adequados de ajuste, sobretudo, ao se utilizar um método robusto de estimação. Adicionalmente, testou-se o poder preditivo dos cinco grandes fatores sobre os componentes do bem-estar subjetivo (BES). Assim como encontrado em estudos anteriores, os fatores da personalidade mostraram-se preditores dos componentes do BES, explicando 20% da variância de satisfação de vida, 27% de afetos positivos e 35% de afetos negativos. Por fim, foram construídas tabelas normativas para homens e mulheres para cada fator de personalidade. A Red5 mostra-se um instrumento curto, de fácil aplicação, e com satisfatórios indicadores de validade. Além disso, a tabela normativa permite a interpretação de escores individuais e favorece a utilização do instrumento em diferentes situações.

Autoestima Corporal: Tradução e Validação de um Instrumento para o Contexto Brasileiro

Maynara Silva de Araújo (FASETE), Eduardo Machado (FASETE), Jennyfer da Silva Bandeira (FASETE), Bruna Malta de Lima Barbosa (FASETE), Isadora de Brito Nascimento (FASETE)

Resumo: A imagem corporal é um construto composto por representações acerca do tamanho e aparência do corpo, além de respostas emocionais associadas ao grau de satisfação suscitado por essas percepções. Vale salientar que as representações e percepções dos padrões de beleza mudam no decorrer do tempo, ou seja, observa-se que a estima corporal tem relevantes impactos na saúde mental dos indivíduos. A Body Esteem Scale, traduzida para o português como Escala de Estima Corporal (EEC), se propõe a medir a autoestima corporal dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi traduzir e validar a EEC para o contexto brasileiro. O percurso metodológico contou com uma tradução bilíngue, validação por juízes especialistas e validação semântica, para posterior realização de Análise Fatorial Exploratória (AFE) visando a validação do instrumento e análise de confiabilidade por meio do Alfa de Cronbach. Após isso foi realizada uma pesquisa amostral do tipo survey que contou com uma amostra de 264 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino (73,5%). Ao realizar a AFE, primeiramente verificou-se a adequação da amostra que apresentou resultados adequados para o KMO (0,856) e o Teste de Esfericidade de Bartlett [$\chi^2(210)=2101,771$; p -valor<0,001], os resultados da AFE geraram uma estrutura unifatorial explicando 31,10% da variância total, confirmando o indicado pela literatura. As cargas

fatoriais obtiveram valores entre 0,324 e 0,702. O Alfa de Cronbach obteve resultado excelente (0,883) indicando que a escala é confiável. Conclui-se este trabalho confirmando que o instrumento é válido e preciso para a utilização no Brasil.

AO58

Construção de uma Escala de Conscienciosidade

Thaís Virgínia Alves Ferreira (UNB), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília), Cristiane Faiad (UNB)

Resumo: Uma das principais teorias sobre a personalidade, o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), têm sido amplamente utilizado em pesquisas e como base teórica para o desenvolvimento de instrumentos de medida. Atualmente, há uma tendência de desenvolver escalas reduzidas, que abarcam apenas uma das dimensões do construto. O objetivo desta pesquisa é apresentar a construção de uma Escala de Conscienciosidade e estudos de evidência de validade de conteúdo e a análise da consistência interna. Os itens da escala foram concebidos com base na teoria do CGF e em outros instrumentos de personalidade já existentes, resultando em uma escala com 30 itens, abarcando as seis facetas da conscienciosidade (competência, ordem, senso de dever, realização, autodisciplina e deliberação). O instrumento foi submetido a análise de 10 juízes, sendo aplicado em seguida a uma amostra de 129 participantes, sendo 54,26% de mulheres e 45,74% de homens, com idade entre 18 e 50 anos ($M=28,60$, $DP=10,03$). A análise de juízes apresentou resultados positivos $CVCg=0,94$ e CVC dos itens entre 1,00 e 0,78. A análise da consistência interna apresentou resultados aceitáveis com $\alpha=0,68$, $\lambda_2=0,72$ e $CCI=0,68$ ($IC=0,59 - 0,75$). Pode-se concluir que a escala apresentou resultados favoráveis, que permitem futuras aplicações, em amostras maiores, com o intuito de levantar evidências de validade e identificar a estrutura fatorial do instrumento.

O Perfeccionismo como Preditor da Autoeficácia em Universitários

Willian de Sousa Rodrigues (PUCMINAS), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Flavio Henrique dos Reis Soares (UFMG), Thaís Joziara Teixeira Maia (Faculdade Ciências da Vida)

Resumo: Compreende-se o perfeccionismo como a busca por altos padrões de desempenho, acompanhados por autocrítica e pelo esforço em evitar falhas. O modelo de Frost o organiza em seis dimensões, a saber: Preocupação com Falhas (PF), Padrões de Desempenho (PD), Ordem (O), Dúvidas sobre Ações (D), Crítica Parental (CP) e Expectativa Parental (EP). A autoeficácia refere-se às crenças de um indivíduo sobre sua capacidade de manipular e efetuar as atividades necessárias para realizar uma tarefa. No Brasil, as pesquisas sobre a relação entre perfeccionismo e autoeficácia ainda são escassas. Nesse sentido, o estudo objetivou verificar se as dimensões do perfeccionismo predizem os níveis de autoeficácia de universitários. Participaram do estudo 356 universitários (79 homens) de faculdades do interior de Minas Gerais, (idade média=24,72; $dp=7,86$). Utilizou-se a Multidimensional Perfectionism Scale de Frost e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida. O modelo geral obtido explica 11% da variância nos níveis de autoeficácia ($R^2=0,111$; $F=8,61$, $p<0,001$); sendo que apenas PF ($b=-0,22$) e PD ($b=0,32$) mostraram predizer significativamente ($p<0,001$) a autoe-

ficácia. Como apontado na literatura, PF e PD podem influenciar na avaliação do desempenho ou dificultar o desenvolvimento de estratégias mais efetivas, afetando as crenças de autoeficácia. A diversificação da amostra e a inclusão de outros preditores importantes de autoeficácia se faz necessário a fim de generalizar e melhor entender o padrão de resultados aqui encontrados.

Análise do Teste de Criação de Metáforas pelo Modelo de Probabilidade Generativo-LDA: Categorizando

Yara da Silva Padilha (Universidade São Francisco), Joao Paulo Araujo Lessa (Universidade São Francisco), Carolina Rosa Campos (Universidade São Francisco), Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo: Considerando a complexidade e multidimensionalidade da criatividade, sua mensuração requer instrumentos distintos, dado o fato de relacionar-se com construtos como inteligência e personalidade. No tocante, a criatividade enquanto realização cognitiva pode ser avaliada através da criação de metáforas. Para este estudo foi utilizado o teste de Criação de Metáforas (TCM), cuja tarefa é a criação de quatro metáforas por item, com a codificação e inferência das relações das ideias apresentadas pelo sujeito. A correção do instrumento envolve a avaliação da qualidade, equivalência e remotividade das ideias e, quando avaliados por diferentes juízes pode apresentar discrepâncias na atribuição de pontos. Dado este fato, uma tentativa de minimizar erros está na utilização do modelo Latent Dirichlet Allocation (LDA), no qual permite descrever um conjunto de observações como uma combinação de categorias diferentes, minimizando a discrepância na atribuição de pontos entre juízes. Com isso, este estudo teve como objetivo a aplicação da técnica em uma base dados de 1871 respostas ao teste de metáforas. Após a 'tokenização' e remoção de artigos e conectivos, as palavras foram agrupadas em clusters a fim de se observar quais estariam relacionadas. Após o agrupamento, a LDA possibilitou aproximar os clusters em grupos com maior similaridade semântica, criando tópicos de aprendizado, bem como possibilitando discriminar a frequência de cada palavra/cluster. Os achados demonstram que o LDA pode ser uma alternativa fidedigna ao uso de juízes, favorecendo a minimização de discrepâncias entre avaliadores e propiciando uma avaliação mais padronizada através do instrumento.

Confirmação da Estrutura Fatorial do Teste de Ansiedade Social Para (TASU)

Yuri Pacheco Neiva (UFMA), Lucas Guimaraes Cardoso de Sa (UFMA), Valeria Estefania Moran (Universidad Nacional de Corduba)

Resumo: A ansiedade frente a situações sociais é um fenômeno comum, experienciado por diversas pessoas, muitas vezes com caráter adaptativo. Porém, quando a tensão frente a interações sociais e de desempenho torna-se excessiva, pode desencadear prejuízos, levando a um transtorno de ansiedade social. O Teste de Ansiedade Social para Universitários (TASU), desenvolvido na Argentina, considera uma população que precisa constantemente lidar com novas demandas acadêmicas e pessoais, tendo que buscar um desempenho avaliado como socialmente competente. Estudos prévios adaptaram o TASU para o contexto brasileiro e o objetivo deste estudo foi adicionar evidências de qualidades psicométricas para esta versão. Foram investigadas evidências de validade baseada na estrutura interna, validade convergente e fidedignidade por confiabilidade composta (CC). A amostra foi composta por 298 estudantes universitários, média de idade de 24,53(DP=8,74) anos, cinco regiões do Brasil e cinco áreas de formação. Os resultados demonstraram que a versão brasileira do TASU tem índices de ajuste satisfatórios (CFI=0,90; RMSEA=0,075, $X^2/DF=2,45$) e bons

índices de precisão para os fatores "ansiedade ante situações de interação social, sem atributo avaliativo", "ansiedade ante situações de avaliação de desempenho" e "ansiedade ante situações de interação com pessoas atraentes afetiva e/ou sexualmente" (F1- $CC=0,894$, $\alpha =0,892$; F2- $CC=0,909$, $\alpha =0,909$; F3- $CC=0,837$, $\alpha =0,854$), e evidências de validade convergente com o Inventário de Habilidades Sociais (correlações significativas entre 0,11 e 0,52) e o Inventário de Depressão Maior (correlações entre 0,20 e 0,49). A partir disso, conclui-se que o instrumento possui boa qualidade psicométrica, atendendo aos critérios da Resolução CFP 9/2018.

AO59

A Influência de Fatores Ambientais e Genéticos na Saúde Mental

Adriana Martins Saur (USP / Centro Universitário Barão de Mauá), Manoel Antonio dos Santos (USP), Livia Carvalho (Queen Mary University of London), Heloisa Bettiol (USP)

Resumo: Variáveis psicossociais e genéticas são frequentemente associadas como fatores de risco capazes de desencadear diversos prejuízos à saúde mental materna. O objetivo deste estudo foi verificar a relação de fatores ambientais e genéticos com as variáveis depressão, estresse e relacionamento mãe-bebê. Foram avaliadas 2170 grávidas participantes do Projeto BRISA - Coorte Brasileira de Nascimentos de Ribeirão Preto e São Luís, por meio de questionários e escalas padronizados, além da coleta de sangue materno para extração do DNA e genotipagem (gene OXTR rs53576). As participantes foram avaliadas em dois momentos: durante a gravidez (depressão e estresse) e no follow up - segundo ano de vida dos bebês (relacionamento mãe-bebê e novamente depressão). Para as análises, utilizou-se modelos de regressão linear (IC 95%) e todos os aspectos éticos foram contemplados. O fator genético se mostrou associado à depressão na gravidez ($\beta = -0,985$, IC -1,91;-0,06, $p = 0,037$) e follow up ($\beta = -0,479$, IC -0,96;-0,001, $p = 0,049$), mas não se mostrou associado a variações no estresse e nem no relacionamento mãe-bebê. As variáveis psicossociais significativamente associadas ao aumento de estresse na gravidez foram mães mais jovens, mais deprimidas e ansiosas, solteiras, de outras etnias que não branca, de níveis socioeconômicos desfavoráveis, com menor rede de apoio social e menor escolaridade. No que diz respeito ao relacionamento mãe-bebê os fatores mais associados foram a presença de sintomas psiquiátricos e estresse. Conclui-se que as variáveis investigadas devem assumir papel fundamental na elaboração de programas de detecção e manejo da saúde mental materna.

O Estado Emocional Materno Avaliado por Meio da Técnica Gráfica HTP

Alessandra Messias de Almeida (UFMT), Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT)

Resumo: O estado emocional da mulher após o parto é um dos aspectos que pode influenciar a prática do aleitamento exclusivo e prejudicar a qualidade do vínculo mãe-bebê nos meses iniciais, por isso a importância da avaliação psicológica materna. Este trabalho apresenta dados preliminares de uma pesquisa de mestrado, em andamento no Hospital Universitário Júlio Muller, na cidade de Cuiabá/MT. A amostra foi composta por 3 puérperas, na faixa etária de 20 a 26 anos ($M = 23,33$) todas primíparas ($N = 3$), com nível educacional predominante no ensino superior completo ($N = 2$). O objetivo foi avaliar o estado emocional materno, utilizando a técnica gráfica HTP (House, Tree, Person). Os resultados

apontam para um predomínio do tamanho pequeno nos desenhos, que pode representar insegurança e retraimento; distorções moderadas, que sugere presença de ansiedade; predomínio de localização dos desenhos à esquerda, que pode indicar retraimento. Tais aspectos podem estar relacionados a condição primípara da maternidade. Os detalhes comuns, no desenho da casa apontam ênfase no telhado e janela, presença de linha de solo, que podem estar relacionados a dificuldades nas relações afetivas, ambivalência social e insegurança. No desenho da árvore ressalta-se o formato predominante de nuvem, transparência, rotação e dimensões bidimensionais não fechadas, que podem sugerir pobre orientação para a realidade, fantasia, oposição e perda de controle. No desenho da pessoa se destacaram cabeça grande e omissão das pupilas, que denotam regressão e pobre contato com a realidade. Assim, podemos concluir que esta população apresenta imaturidade emocional para a faixa etária.

Questionário de Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral (Ceat-Vih): Evidências de Validade

Bruno de Brito Silva (UFRGS), Ariane de Brito Santos Kluge (UFRGS), Eduardo Augusto Remor (UFRGS), Erika Pizzolo Monteiro (UFRGS), Gabriela Mondelo (UFRGS)

Resumo: O "Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antirretroviral" (CEAT-VIH) é um instrumento utilizado para a mensuração do grau de adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Trata-se de um instrumento que pode ser tanto autoaplicável como heteroaplicável, traduzido e validado para diversos países, e disponível nos formatos papel-e-lápis e digital (avaliação on-line; <http://www.ceat-vih.info/>). Considerando as vantagens da avaliação on-line e escore automático permitido pela ferramenta para o rápido mapeamento da não adesão ou baixa adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/AIDS, este trabalho objetivou avaliar as propriedades psicométricas da versão online do CEAT-VIH. O intuito foi acumular evidências de validade em relação à estrutura interna e ao critério externo relacionado, além de fornecer normas de pontuação para o questionário. Participaram 1470 indivíduos de mais de 13 países, sendo 72,4% homens, variando de 15 a 78 anos ($M = 39,3$; $DP = 12,6$). Um modelo unidimensional com cinco facetas como variáveis observadas convergiu, apresentando bom ajuste de modelo. A invariância da estrutura do CEAT-VIH foi confirmada para versões linguísticas e países. Os valores de confiabilidade do instrumento (17 itens) foram aceitáveis. Evidências de validade relacionadas aos critérios externos foram obtidas por meio de correlações entre escores do CEAT-VIH e variáveis clínicas e sociodemográficas relevantes. Conclui-se que a versão online forneceu evidências em termos de propriedades de uma medida válida e confiável, podendo ser aplicada em diferentes contextos de cuidado à saúde, podendo auxiliar no apontamento e detecção de aspectos a serem trabalhados na adesão.

Habilidades Sociais e Pressão dos Pares: Avaliação em Adolescentes Fumantes e não-Fumantes

Nicolle Fernanda Nichele Alves (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo: O uso de produtos derivados de tabaco aumenta a cada ano entre adolescentes, especialmente na região sul do Brasil e no início desse período do desenvolvimento. Muitos fatores podem levar o adolescente a experimentar e continuar o uso de tabaco, como conflitos decorrentes da formação da identidade, características individuais e a pressão dos pares. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência dos pares e das habilidades sociais no uso de tabaco por

adolescentes. Participaram dessa pesquisa 1533 estudantes da região de Curitiba (PR), divididos em fumantes e não-fumantes e divididos em dois grupos por faixa etária, sendo início da adolescência (14 e 15 anos) e final da adolescência (16 e 17 anos). Os resultados mostraram que a influência dos pares é maior aos 16-17 anos e, entre os não-fumantes, houve diferença estatisticamente relevante ($P=0,006$), demonstrando que essa influência representar um fator protetivo durante toda a adolescência. O nível de habilidades sociais não variou muito quando comparados fumantes e não-fumantes, porém, ao considerar as faixas etárias, os adolescentes de 16-17 anos apresentam habilidades sociais mais desenvolvidas do que os de 14-15 anos, ainda que essa diferença não seja estatisticamente relevante. Análises mais específicas são necessárias para indicar a relação entre aspectos de habilidades sociais, como a assertividade e resolução de problemas, na habilidade de lidar com a pressão dos pares para o uso de tabaco, a fim de elaborar estratégias de prevenção mais eficazes. This work has been supported by the National Institutes of Health -R01TW009272.

AO60

Modelo de Avaliação em Saúde Mental de Universitários: Proposta Teórica

Daniela Ornellas Ariño (UFSC), Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo: A população universitária apresenta uma redução da saúde mental, marcada pela alta prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns. Os fatores implicados no adoecimento da população vêm sendo explorados pela literatura nacional e internacional, e constituem uma imensa gama de construtos. No entanto, a ausência de uma sistematização, a partir de um modelo explicativo de saúde mental desta população, deixa uma lacuna na literatura à ser explorada. O objetivo do presente estudo foi construir um modelo teórico de avaliação de saúde mental de graduandos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que buscou mapear os fatores de risco para saúde mental de estudantes universitários. A busca sistemática foi realizada nas bases Web of Science, PubMed, PsycINFO, Scopus e no Portal BVS-saúde. Através da seguinte chave de busca: "Mental Health" AND (undergraduates OR "university students" OR "college students") AND ("university" or "higher education"). Utilizando os seguintes filtros: Ano (2013 a 2017), Idiomas (Português, Inglês e Espanhol), e Tipo de documento (Artigos). Foram encontrados 6.342 resultados. Após a exclusão das duplicatas e leitura dos títulos e resumos, permaneceram 1.100 artigos empíricos, dos quais foram analisados os resultados, buscando sistematizar os fatores relacionados à desfechos em saúde mental de estudantes universitários. Os fatores encontrados foram classificados em três grandes categorias: Individual, Contextual, e Acadêmico/Carreira. E o modelo final, emerge dessas três grandes categorias O modelo teórico foi proposto a partir dos dados encontrados na literatura, e futuramente será testado empiricamente para verificar sua validade para população de graduandos brasileiros.

Identidade Social no Contexto Familiar sob a Perspectiva de Dependentes Químicos

Danuta Medeiros (Universidade São Judas Tadeu), Beatriz Rosa Moreira (Universidade São Judas Tadeu), Stéphanie Martins Barbosa (Universidade São Judas Tadeu), Loraine Seixas Ferreira (USP/USJT), Maria Rita Polo Gascon (Universidade São Judas/ Hospital das Clínicas da FMUSP)

Resumo: INTRODUÇÃO. A dependência química é uma nomenclatura usada para se referir ao abuso ou excesso da droga, onde se prioriza o seu uso em detrimento de outros comportamentos. Muito se tem discutido acerca da importância da família como fator propulsor ao uso de drogas e o lugar de apoio no tratamento da dependência química. OBJETIVO. O objetivo geral do presente trabalho foi averiguar as percepções de adictos sobre a sua esfera familiar após a internação em um centro de tratamento para dependência química. MÉTODO. Participaram do estudo 6 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 24 e 74 anos, em regime de internação em uma instituição clínica privada. Os dados foram coletados com auxílio de um questionário sociodemográfico e o instrumento projetivo "Desenho da Família com Estórias", analisados a partir de um viés psicodinâmico. RESULTADOS. As produções gráfico-verbais foram de extrema importância para a análise do contexto familiar dos adictos, investigando em paralelo os dados que mostram o antes, durante e o tempo após a sua condição, no caso de participantes que já possuem três ou mais internações. Os resultados apontam a modificação da percepção do adicto sobre seu núcleo familiar conforme o número de internações realizadas e os diferentes impasses que o cercam. CONCLUSÃO. Conclui-se que é necessário atentar-se na construção de tais vínculos familiares, sendo eles imprescindíveis para uma possível melhora e conseqüentemente piora em sua recuperação e tentativa de reinserção na sociedade após a internação.

Avaliação do Estresse em Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista

Elianne Madza de Almeida Cunha Prado (PUCSP), Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (Centro Universitário de João Pessoa), Kay Francis Leal Vieira (Centro Universitário de João Pessoa), Renata Pires Mendes da Nóbrega (UNIPE), Juliana Mendes Brasileiro (UNIPÊ)

Resumo: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de cuidados especiais e dedicação intensiva. As mães, frequentemente, são as principais cuidadoras, o que as deixam expostas a uma carga elevada de estresse físico e psicológico. Frente ao exposto, os objetivos desse estudo foram identificar o nível e a predominância de sintomas de estresse em mães de crianças com TEA, bem como constatar as dificuldades cotidianas por elas encontradas. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, que foi realizada no Centro de Equoterapia da Polícia Militar da Paraíba. Participaram 17 mães que responderam a um questionário e ao Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp - ISSL. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS e através da análise de conteúdo temática de Bardin. Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução 466/12. Verificou-se a predominância de mães com idades entre 31 e 48 anos; casadas (94,1%); com ensino superior completo (58,8%); de religião católica (58,8%); e que pararam de trabalhar (47,1%) para cuidar do filho. Constatou-se a presença de estresse em 64,7% das mães pesquisadas, encontrando-se a maioria destas (35,3%) na fase de resistência com predominância de sintomas psicológicos (41,2%). As principais dificuldades destacadas foram a socialização e a falta de profissionais capacitados. Destaca-se a necessidade de um acompanhamento psicológico às mães de crianças com TEA, almejando-se proporcionar alívio dos sintomas, bem como melhoria em sua qualidade de vida.

Depressão Materna e Problemas Comportamentais Na Infância: Indicadores de Vulnerabilidade pela Curva

Fernanda Aguiar Pizeta (TJSP, Unip), Sonia Regina Loureiro (FMRP), Ana Paula Casagrande Silva Rodrigues (FMRP-USP)

Resumo: A convivência de crianças com a depressão materna configura-se como uma adversidade ao desenvolvimento infantil, associada a outras condições contextuais de risco, que podem ser minimizadas por recursos de proteção. Nesse contexto, há uma carência de instrumentos que permitam avaliar eventos estressores e recursos de parentalidade e suas potencialidades para identificar crianças em situação de vulnerabilidade. Objetivou-se analisar por meio da Curva ROC os pontos de corte para estressores e recursos de parentalidade que discriminam crianças, que convivem com a depressão materna recorrente, em vulnerabilidade para dificuldades comportamentais. Participaram 50 mães com diagnóstico de depressão recorrente e 50 mães sem histórico de transtornos mentais, que responderam a questionários relativos ao comportamento dos filhos, eventos estressores e recursos de parentalidade. Procedeu-se a análises descritivas, comparativas e a definição de pontos de corte pela curva ROC. A partir dos indicadores de sensibilidade e especificidade, identificou-se como casos de risco para problemas comportamentais infantis, as famílias que apresentaram pelo menos 15 (total = 31) indicadores de estressores ou menos de 26 (total = 44) indicadores relativos aos recursos de parentalidade. As mães com depressão apresentaram com maior frequência pontuação acima da nota de corte para estressores cumulativos ($p \leq 0,001$; IC95% = 2,769; 15,927) e pontuação abaixo da nota de corte para recursos de parentalidade ($p \leq 0,001$; IC95% = 2,652; 20,282), sendo que 40% das mães com depressão foram identificadas nessas duas condições. Tais dados evidenciam a relevância de instrumentos que avaliem condições de risco e proteção no contexto da depressão materna como recurso norteador de práticas em saúde mental.

AO61

O Papel das Redes Sociais no Comportamento da Autolesão Deliberada em Adolescentes

Franciane Moreira Moresco (UFCSPA), Janaina Thais Barbosa Pacheco (UFCSPA)

Resumo: Introdução: A autolesão deliberada consiste em atos intencionais que o indivíduo comete em seu próprio corpo, tais como autoenvenenamento, lesões ou cortes na pele. As redes sociais são meios de comunicação muito utilizados pelos adolescentes, atualmente. Dentro dessas redes, eles podem se expressar com narrativas em blogs, em posts nas suas timelines ou, ainda, em grupos com temáticas específicas. Objetivo: Esse estudo faz parte de um projeto maior que investiga aspectos relacionados a autolesão deliberada em adolescentes, vinculado à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O objetivo deste estudo específico é analisar a percepção de adolescentes com relação ao papel das redes sociais no comportamento de autolesão deliberada. Método: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro adolescentes do sexo feminino, com idades entre 14 e 17 anos. As participantes foram selecionadas em serviços de atendimento em saúde, os quais estão sendo acompanhadas. Está sendo realizada a análise de conteúdo das interações nas redes sociais, a respeito do tema em questão. Resultados Parciais: As análises iniciais, indicam que as participantes buscam as redes sociais, principalmente como forma de dar e receber apoio emocional. Os grupos são utilizados para ler relatos de outros adolescentes, o que pode trazer conforto por saber que outras pessoas passam por problemas semelhantes. Além disso, podem usar os grupos para oferecer ajuda, dando conselhos e orientando a não praticar os comportamentos de autolesão. As redes sociais também podem ser usadas para encontrar formas alternativas de se machucar, que não o corte ou lesões mais graves.

Avaliação Psicológica para Cirurgia Bariátrica: Uma Revisão de Literatura

Francisca Telma Vasconcelos Freire (Faculdade Unita), Ana Karine Sousa Cavalcante (Faculdade Luciano Feijão)

Resumo: A obesidade é um problema de saúde pública mundial, e a cirurgia bariátrica surge como uma alternativa para perda de peso e de melhora geral da saúde. Nos últimos anos, a obesidade tornou-se epidemia mundial, e passou a ser o foco de atenção de inúmeros estudos. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, a obesidade atinge 600 milhões de pessoas no mundo, sendo 30 milhões somente no Brasil. Neste contexto, a Avaliação Psicológica se torna fundamental na análise no pré-operatório de uma cirurgia bariátrica. O presente trabalho tem por objetivo mapear a produção científica no que se refere à avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica no Brasil. O método utilizado foi a revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados BVS - Psi-Brasil, Lilacs e Scielo. Os descritores foram: "obesidade", "avaliação psicológica" e "cirurgia bariátrica". Foi definido como critérios de inclusão artigos completos disponíveis na língua portuguesa, publicados no intervalo de 2013 a 2018. Foram excluídos textos listados repetidamente e textos que não estavam ligados diretamente à temática abordada. Desse modo, os artigos científicos selecionados resultaram em 7. A partir da análise aprofundada do conteúdo dos artigos encontrados pôde-se compreender claramente a importância da avaliação psicológica e da necessidade de intervenção multiprofissional para esses pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, mesmo após a perda de peso.

Avaliação Psicológica para Realização de Cirurgia Bariátrica: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Gabriella Ferro Dalla Mora (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Rani Silveira de Madureira Pará (UNISO), Beatriz Vieira de Oliveira Gusmão (UNISO), Beatriz Silvério da Rocha (UNISO)

Resumo: A prevalência de obesidade tem aumentado de maneira dramática nas últimas três décadas em todo o mundo. No Brasil, a obesidade já é uma realidade para 18,9% dos habitantes e o sobrepeso atinge mais da metade da população. Tendo em vista a crescente realização do procedimento cirúrgico, considerado a ferramenta mais eficaz no controle e no tratamento da obesidade severa, o presente estudo teve como objetivo descrever os protocolos/métodos de avaliação psicológica que são utilizados para a indicação ou não do paciente à cirurgia bariátrica citados na literatura. Utilizou-se dos descritores "cirurgia bariátrica", "protocolos" e "avaliação psicológica" para busca nas bases de dados Scielo, Pepsic, Bireme, Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde e Biblioteca Virtual de Saúde Psicologia. A pesquisa resultou em 20 artigos que foram incluídos pela relevância à temática, datando os últimos 10 anos, sendo pesquisas empíricas com coletas de dados, não repetidos e com boa estrutura metodológica. Dentre os resultados, destacou-se a utilização do Protocolo BAROS, o qual analisa perda de peso, melhora das comorbidades, ocorrência de complicações, necessidade de reoperações e Qualidade de Vida (QV), A Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), as Escalas Beck de Ansiedade (BAI) e de Depressão (BDI). Foi possível concluir por meio dos métodos de avaliação que os pacientes obesos apresentaram maiores níveis de estresse, ansiedade, depressão, desejo por comida, níveis mais baixos de autoestima e qualidade de vida. Após a realização da intervenção cirúrgica, foi observado melhora significativa nos fatores apresentados, em especial, a melhora na qualidade de vida.

Associações entre Autorregulação Emocional e Habilidades Sociais de Cuidadores de Idosos

Helder Henrique Viana Batista (USF), Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF)

Resumo: A autorregulação emocional é a habilidade de moderar a atenção e os comportamentos oriundos de circunstâncias e eventos distintos. Por sua vez, as habilidades sociais são comportamentos que contribuem para que relações mais saudáveis sejam desenvolvidas entre familiares e pares. Os dois construtos estão associados à adaptação saudável das pessoas, no entanto, não há estudos relacionando estas duas variáveis. O objetivo do presente estudo foi identificar as associações existentes entre os dois construtos. Os participantes foram 100 cuidadores informais de idosos, com idades entre 19 e 79 anos ($M= 48,17$; $DP= 14,32$), sendo 79% do sexo feminino, do Estado de São Paulo. Os participantes responderam à Escala de Autorregulação Emocional-Adulto (EARE-AD) e ao Inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores de Idosos (IHS-CI) para avaliar a autorregulação emocional e as habilidades sociais, além de um questionário sociodemográfico. Todos os fatores se correlacionaram significativamente de forma positiva com os fatores da IHS-CI (r entre 0,20 e 0,43), exceto o fator externalização da agressividade da EARE-AD. Um destaque foi para o fator de estratégia de enfrentamento adequadas da EARE-AD que se correlacionou significativamente com os três fatores da IHS-CI. Cuidar de idosos é uma tarefa que requer atenção não somente para o idoso, mas também para o cuidador, a fim de que sintomas psicopatológicos sejam minimizados por meio do desenvolvimento da autorregulação emocional e das habilidades sociais. Os resultados encontrados indicam que intervenções focadas em apenas um dos construtos pode ter resultado positivo no outro também.

Prevalência de Ansiedade Social e Fatores Associados em Uma Amostra de Estudantes Universitários

Jaciana Marlova Gonçalves Araujo (UFRGS), Mafalda Wulff (Unifacvest), Josiane Trindade Machado (Unifacvest), Lisana Rodrigues Dal Molin (Unifacvest), Tharso de Souza Meyer (UCPel)

Resumo: Introdução: Os estudantes universitários estão expostos a diversas situações sociais que podem ser geradoras de ansiedade, como cobrança por desempenho e resultados, interações interpessoais, exposição e confronto de ideias, entre outros. Objetivo: Verificar a prevalência de Ansiedade social e fatores associados em universitários da área da saúde de uma Instituição Particular de Ensino Superior. Método: Esta investigação analisou uma amostra de 354 acadêmicos de cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, odontologia e farmácia), por meio do Social Phobia Inventory (SPIN) e de um questionário sociodemográfico. Os dados foram coletados nas salas de aula de forma coletiva, inseridos em planilhas eletrônicas e analisados de forma univariada e bivariada. Resultados: A amostra foi predominantemente feminina 77,1% ($N= 273$) e com idade média de 21,6 anos ($Dp= 5,4$). Observou-se que entre os estudantes, 35,6% ($N=124$) apresentavam sintomatologia leve de ansiedade social, 38,5% ($N=134$) sintomatologia moderada e 25,9% ($N=90$) sintomatologia grave. Os fatores investigados que estiveram associados aos níveis de ansiedade social foram sexo ($p=0,040$); curso ($p=0,018$) e fase do curso (0,045). As prevalências de nível grave de ansiedade social, nessas variáveis, tiveram a seguinte distribuição: 28,5% das mulheres e 16,7% dos homens; Biomedicina (43,5%; $N=10$) e Odontologia (30,7%; $N=23$); estar cursando o segundo (28,8%; $N=38$) e quarto semestres (27,4%; $N=26$). Conclusão: Os resultados reforçam a grande exposição dos universitários à ansiedade social e apontam uma demanda a ser considerada nos programas de apoio à saúde mental dos estudantes.

AO62

Relação entre Bullying e Depressão Infantil em Estudantes da Rede Pública do Maranhão

Ícaro Macedo Sousa (Universidade Federal do Piauí), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Piauí), Gabriela Aragão Santos (UFPI), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo: Introdução: O Bullying é um comportamento de agressão intencional em direção a outrem, ocorrendo de forma repetida, no qual há uma disparidade de forças e sem defesa para a vítima. Por outro lado, a depressão infantil é um transtorno de humor que compreende aspectos multifacetados (cognitivos, comportamentais, sociais...), afetando em diferentes âmbitos a vida da criança. Conhecer a relação entre Bullying e Depressão Infantil no contexto escolar, mostra-se relevante para elaborar estratégias de enfrentamento, uma vez que ambos os fenômenos são tratados como problemas de saúde. Objetivo: Analisar a relação entre Bullying e Depressão Infantil. Método: Participaram do estudo 299 estudantes de uma cidade maranhense, mulheres em maioria (55,7%) e idade média 16,24 (DP=1,13). Utilizou-se a Escala de Vitimização de Bullying (EVB), o Inventário de Depressão Infantil (IDI) e questões sociodemográficas. Realizou-se correlação de Pearson e estatísticas descritivas no SPSS 21. Resultados: Houve correlação positiva fraca ($r > 0,10$) entre a maioria dos fatores da EVB e IDI, destaca-se que o fator Bullying Verbal (EVB) e Pensamentos Autodestrutivos (IDI) se correlacionaram mais fortemente ($r=0,32$; $p<0,01$), por outro lado, ressalta-se que houve ausência de correlação nos fatores Bullying Relacional (EVB) e Apatia (IDI) ($r=0,07$). No total a correlação de EVB e IDI foi de ($r=0,35$; $p<0,01$). Conclusão: Pode-se inferir que vítimas de Bullying estão propensas a desencadear sentimentos eufóricos e autodestrutivos, desânimo profundo, irritabilidade entre outros sintomas presentes na depressão, provocando consequências psicológicas, físicas, cognitivas, afetivas e comportamentais. Percebe-se, então que investigações científicas devem ser empreendidas a respeito do presente tema.

Prevalência Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em uma Amostra de Estudantes Universitários

Jaciana Marlova Gonçalves Araujo (Universidade Federal do Rio Grande), Josiane Trindade Machado (Centro Universitário Unifacvest), Lisana Rodrigues Dal Molin (Unifacvest), Tharso de Souza Meyer (UCPel)

Resumo: Introdução: Os transtornos mentais comuns (TCM) são quadros subclínicos de elevada prevalência, que representam um grande problema de saúde mental. Entende-se que alguns fatores estressores da vida acadêmica ou mesmo fatores do desenvolvimento podem favorecer o surgimento desses quadros em estudantes universitários. Objetivo: este estudo pretendeu verificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em uma amostra de universitários de uma Instituição Particular de Ensino Superior. Método: A amostra foi composta por 354 acadêmicos de cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, odontologia e farmácia), por meio do Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20) e de um questionário sociodemográfico. Os dados foram coletados nas salas de aula de forma coletiva; inseridos em planilhas eletrônicas e analisados de forma univariada e bivariada. Resultados: A amostra foi predominantemente feminina 77,1% (N= 273), com idade média de 21,6 anos (dp= 5,4). Observou-se que entre os estudantes 51,4% (N=182) apresentavam indicadores de transtorno mental comum. Os fatores investigados que estiveram associados à presença de transtorno mental comum foram sexo ($p<0,001$) e fase do curso ($p=0,020$). As prevalências mais altas de transtorno mental comum, nessas variáveis, foram: 57,9% (N=158) entre as mulheres e 60,9%

(N=81) entre alunos ingressantes. Conclusão: Os resultados apresentaram uma grande prevalência dos quadros subclínicos, característicos dos TCM, o que aponta a necessidade de mais investigações que indiquem com maior precisão os fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais aos quais essa população está exposta.

Estresse e Síndrome de Burnout entre Professores do Ensino Fundamental de Manaus

Laimara Oliveira da Fonseca (Universidade Federal do Amazonas), Gustavo Paiva de Carvalho (UFAM)

Resumo: A pesquisa avaliou implicações na saúde de professores advindas da rotina laboral. O estresse, causado por disfuncionalidades, exige adaptação física e psicológica. A Síndrome de Burnout (SB) trata-se da desistência em condições hostis, quando o profissional deixa de empenhar esforço nas atividades que realiza. Ocorre após muitas tentativas de enfrentamento a eventos estressores. Objetivou-se investigar a presença de estresse e SB entre professores do 6º ao 9º ano. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa. Foram utilizados o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo em 19 docentes. Após coleta, os resultados foram analisados pelo software de análise estatística Statistical Package for the Social Sciences-SPSS. O coeficiente de Pearson foi utilizado para análise de correlações bivariáveis ($p \leq 0,05$). Doze docentes experimentam estresse, dentre eles, dez mulheres. Do total de sintomas relatados por toda a amostra, houve prevalência de sintomas físicos (55,06%). Não houve ocorrência de SB entre os participantes. Verificaram-se correlações significativas entre horas de sono e sintomas físicos ($r = -0,553$; $p = 0,014$) e psicológicos ($r = -0,558$; $p = 0,013$) do estresse, da mesma forma, há correlações significativas entre os sintomas de estresse e SB, tais como o sintoma psicológico e o desgaste ($r = 0,535$; $p = 0,018$). Os índices de estresse e a descrição de SB para a literatura nos levam a inferir que os participantes deste estudo podem estar sujeitos a evolução do quadro de estresse para a SB, já que estes sintomas estão interligados.

A Saúde Mental dos Graduandos de Psicologia da Universidade Redentor de Itaperuna-RJ

Letícia Costa Godinho (Centro Universitário Redentor), Alessandra Tozatto (UniRedentor), Carlos Henrique Barbosa Rozeira (UniRedentor), Ana Paula Lopes Pinheiro (UniRedentor), Virla Lisi Mozer Silva Pereira (UniRedentor)

Resumo: Impulsionado pelas pesquisas relativas à saúde mental dos alunos de ensino superior, este artigo tem por objetivo trazer uma reflexão, elaborada por graduandos do 6º período de psicologia da UniRedentor de Itaperuna, RJ, relativa ao nível de humor, estresse e ansiedade, bem como do uso de medicamentos por parte dos alunos dos diversos períodos de graduação em psicologia da referida instituição. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica em artigos oriundos das bases SciELO e Redalyc - nos descritores: avaliação psicológica, estudantes de graduação e saúde mental. O trabalho também apresenta uma pesquisa quantitativa com todos os estudantes do 5º período da graduação em psicologia, por meio de questionário fechado e aplicação de testes psicométricos que avaliaram memória, atenção e depressão em uma amostragem dos mesmos. Com os dados e saberes teóricos obtidos, realizou-se uma comparação na variação dos estados de humor tidos no início do semestre letivo e após o período das provas finais, que é considerada a época de considerável estresse e que pode propiciar o uso de medicamentos tidos como necessários para auxiliarem nos estudos. Tendo como condutor o conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), o artigo traz em seu teor as teorias relativas à saúde mental, especificamente de estudantes, sofrimento mental e a análise dos dados obtidos nas entrevistas e testes psicológicos. Palavras-chave: Saúde mental. Psicologia. Graduandos. Avaliação

Psicológica.

AO63

Adaptação Transcultural da Moss Attention Rating Scale Para o Português Brasileiro

Lohane Miranda da Silva (Universidade Estácio de Sá), Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho (Universidade Estácio de Sá)

Resumo: A atenção é um conceito complexo que continua permeando os estudos da Psicologia, ela envolve diversas áreas do sistema nervoso e um conjunto de processos psicológicos. As disfunções neurológicas e neuropsicológicas que causam alterações na atenção estão associadas às condições em que há diminuição do nível da consciência. Sabendo da importância de estudar a atenção em pessoas que tenham sofrido lesões neurológicas foi realizada a adaptação transcultural da MARS - Moss Attention Rating Scale para o português brasileiro com o objetivo de agregar conhecimento e instrumentos ao escasso material que temos sobre o tema, para que possa auxiliar e melhorar a vida dos adultos com TCE - Trauma Crânio-Encefálico e PC - Paralisia Cerebral. Esta é uma escala de avaliação observacional com 22 itens desenvolvida por John Whyte e Tessa Hart com a proposta de avaliar a atenção em pessoas adultas que passaram por um TCE. A frequência dos comportamentos é mensurada através de uma escala de likert de 5 pontos de 1 (totalmente falso) a 5 (totalmente verdadeiro). A adaptação foi realizada em 4 etapas, primeiramente foi obtida a autorização dos autores do instrumento original, posteriormente foram realizadas as seguintes etapas: 1) Tradução inicial; 2) Tradução reversa; 3) Elaboração de uma versão síntese; 4) Aplicação experimental. A versão síntese foi discutida em um grupo de pesquisa em avaliação psicológica com objetivo de encontrar a melhor estrutura para o instrumento. Atualmente a escala encontra-se na aplicação experimental e já demonstra uma boa estrutura inicial e compreensão dos itens pela população.

Avaliação Psicológica no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas

Maali Brito Lopes, Faculdade Irec (FAI), Milena Oliveira Santos, Faculdade Irecê (FAI), Rebeca Fonseca de Souza (FAI)

Resumo: A avaliação psicológica consiste em instrumentos e técnicas de cunho normativo, como observação, entrevista, testagem e dinâmica de grupo. Destarte, ao entender os aspectos externos como influenciadores na fidedignidade dos resultados, compreende-se a dificuldade em utilizar tais medidas no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas - CAPS AD, haja vista a possível instabilidade em tal ambiente e a implicação nas manifestações da consciência, esta, prejudicada por conta do uso abusivo de álcool e outras drogas. Mediante isso, adotou-se a pesquisa qualitativa cuja revisão de literatura perpassou pela análise e descrição dos fatos. Assim, a natureza exploratória contou com fontes primárias e secundárias, cujas últimas correspondem a artigos com Qualis CAPES considerável. Diante da pesquisa foi possível perceber que o tema "saúde mental de dependentes químicos" é amplamente discutido, no entanto, o enfoque da avaliação psicológica fica em segundo plano nesse recorte, visto a escassez de literaturas sobre o tema. O profissional precisa se atentar e reconhecer a avaliação psicológica como um processo contínuo que visa levantar, ressignificar e devolver informações ao meio sobre o funcionamento psicológico daquele indivíduo, o qual vai nortear o Projeto Terapêutico Singular exercido no CAPS, este, precisa ser reestruturado e reavaliado em alguns momentos devido a transformação do Ser durante o tratamento da dependência. Assim, é preciso muito além de tentar encaixar o

paciente em um padrão normativo, fazer uso da escuta qualificada e utilizar da sensibilidade da observação psicológica para a construção de vínculos fortes e seguros com o usuário desse serviço.

Psicodiagnóstico no Âmbito da Saúde: Avaliação de uma Pacientes Receptora do Transplante de Fígado

Maria Suely Alves Costa (UFC), Mariana Rodrigues de Sousa Pinheiro Oliveira (UFC), Talita Lima Ribeiro Moraes (UFC), Vállery Rodrigues da Costa (Mucambo)

Resumo: O Psicodiagnóstico no contexto da saúde possibilita uma compreensão do padrão de comportamento do indivíduo, considerando-se sua realidade biopsicossocial. Não se restringe apenas a ambientes hospitalares ou a centros de saúde, mas se dedica também a todos os programas que venham a focar a saúde física e mental coletiva. Objetivo deste estudo foi descrever o processo de psicodiagnóstico no âmbito da saúde com paciente receptor do transplante de fígado, analisando seu passo a passo e conclusões realizado na prática de estágio em psicodiagnóstico no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na Universidade Federal do Ceará Campus Sobral. Foram realizadas ao todo seis sessões com dois encontros semanais devido a urgência do caso, com duração de 1 hora cada. Os instrumentos utilizados foram entrevista de anamnese, escala Beck, teste House, Tree e Person (HTP), atividade do desenho da família e devolutiva. Os resultados obtidos com base nos modelos teóricos dos instrumentos e considerando o psicodiagnóstico integrativo, foram que a paciente não apresenta indícios de psicopatologia, levando a indicar sua integridade psicológica para o procedimento de transplante. A ressalva ressaltada foi a importância da intervenção no contexto familiar devido a mudança no papel de cuidadora da paciente para o lugar de quem é cuidada. Enquanto prática do estágio em psicodiagnóstico foi possível o corpo docente acompanhar todo o processo de psicodiagnóstico, dando condição de se inserir na prática do psicodiagnóstico de uma forma refletida e supervisionada.

Avaliação Psicológica para Usuários de Substâncias Psicoativas

Maricéia Duarte Cossio (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: O crescente índice de indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas no Brasil, tem chamado a atenção dos serviços na área da saúde mental. A avaliação psicológica, neste grupo específico, demonstra a eficiência para o trabalho adequado na detecção e nas estratégias intervencionistas e preventivas. No entanto, observa-se pouca instrumentalização avaliativa e falta de capacitação dos psicólogos a esta população. Objetivo: Descrever sobre o impacto das substâncias psicoativas na cognição, na emoção, na personalidade, no relacionamento interpessoal, no trabalho, no potencial educacional e na vida em geral do sujeito, e planejar um tratamento segundo seu perfil e potencialidades. Método: Pesquisa qualitativa, através do método de revisão de literatura. Resultados: O prejuízo no controle de impulso no TUS está relacionado ao comprometimento do funcionamento executivo. A descrição do perfil de uso fornece significativas informações para a avaliação psicológica. Assim, torna-se primordial a investigação global de várias áreas da vida do sujeito que podem estar afetadas, bem como as consequências negativas decorrentes desse uso. Conclusão: Problemas clínicos, psicossociais e psicológicos muitas vezes são exacerbados pelo uso de SPAs. Portanto, ao avaliar o paciente e determinar o prognóstico de sua condição, deve-se observar as potencialidades e não somente seu consumo de drogas ou os déficits cognitivos.

Saúde Mental de Policiais Militares de Minas Gerais

Raphaela Campos de Sousa (UFTM), Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Resumo: A investigação sobre a saúde mental do policial militar é um aspecto importante a ser compreendido, principalmente quando se considera o papel fundamental por ele desempenhado dentro da sociedade. Assim, o presente trabalho tem por objetivo verificar a prevalência de depressão, stress, burnout, ansiedade e o nível de resiliência de policiais militares de uma cidade do interior de Minas Gerais. Para a avaliação foram utilizadas a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS 21); o Inventário de Avaliação da Síndrome do Burnout (ISB), a Escala de Resiliência e um questionário perfil sociodemográfico e de hábitos de vida. Foram realizadas análises descritivas de distribuição de frequência absoluta e relativa, média, mediana e desvio-padrão. A amostra foi composta por 148 policiais da ativa e os resultados mostraram que a maioria era do sexo masculino (85,10%), casada (60,10%), tinham ensino superior completo (59,50%) e uma média de 31,95 anos de idade (D.P 6,05). As escalas emocionais indicaram que a maioria dos policiais obteve classificação normal para depressão (59,90%), ansiedade (76,10%), stress (72,50%), Síndrome de Burnout (80,20%) e 76,70% eram resilientes. Apesar da maioria dos policiais ter obtido classificação normal para os fatores avaliados, um índice de adoecimento significativo foi identificado. Esses dados sugerem a necessidade de implementação de intervenções que visem prevenir e promover a saúde mental do policial militar.

AO64

As Palavras que Definem Suicídio de Acordo com Universitários

Natália Costa Simões (USF), Vera Lúcia de Matos Rodrigues (Faculdade de São Lourenço), Danitielle Vilela Maciel (UNISEPe), Rhayssa Aparecida Ribeiro do Espírito Santo Maciel (UNISEPe)

Resumo: O suicídio pode ser entendido como uma autoagressão intencional que resulta em morte e possui fatores de risco complexos relacionados a questões biológicas, psicológicas e sociais. Para pensar em fatores de proteção é necessário também entender como as pessoas, especificamente nesse trabalho os universitários compreendem o suicídio. Participaram da pesquisa 338 universitários de uma cidade do interior de Minas Gerais, sendo 64% mulheres, com $M=23,47$ e $DP = 6,76$. Foi solicitado, em outubro de 2018 de modo presencial, que os participantes definissem Suicídio em três palavras. As palavras foram organizadas em uma planilha de Excel e exportadas para o programa R. 3.4.0, nele as palavras chaves foram analisadas pela técnica nuvem de palavras, na tentativa de verificar quais palavras apareceram com maior frequência. Na interpretação desse procedimento, as palavras em vermelho são aquelas de mais destaque (destaque primário), ou seja, as que mais apareceram repetidamente na definição do conceito, foram essas encontradas no presente trabalho: Depressão ($n=206$), Tristeza ($n=119$), Morte ($n=100$), Desespero ($n=95$) e Solidão ($n=80$), enquanto as palavras azuis são as de menor destaque (destaque secundário), ou seja, as que menos apareceram em tal conceituação foram essas: Dor ($n=50$), Sofrimento ($n=43$), Medo ($n=35$), Angústia ($n=23$), Doença ($n=17$) e Falta de Deus ($n=10$). Conclui-se que os universitários contemplaram parcialmente os entendimentos a respeito do Suicídio e ainda foram apresentados alguns estereótipos, o que reforça a importância da temática e apresentação de novos estudos.

Recursos Familiares e Desenvolvimento Infanto-Juvenil em Casos de Câncer e Depressão Materna

Nichollas Martins Areco (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP), Sonia Regina Pasian (USP), Fernanda Aguiar Pizeta (TJSP, Unip)

Resumo: Condições adversas crônicas podem se caracterizar como risco para desfechos comportamentais adaptativos no desenvolvimento infanto-juvenil. Neste trabalho buscou-se examinar se recursos do ambiente familiar poderiam diferenciar e prever problemas de comportamento de crianças/adolescentes que conviviam com condições adversas crônicas, especificamente depressão materna recorrente e câncer. Foram avaliados três grupos de voluntários, de ambos os sexos, e seus respectivos responsáveis (amostra de conveniência): crianças/adolescentes de sete a 17 anos de idade, em tratamento oncológico (G₁, n=30); crianças escolares com mães com diagnóstico de depressão (G₂, n=50); crianças escolares com mães sem histórico de depressão e de doenças crônicas graves na família (G₃, n=50). Procedeu-se à avaliação das crianças/adolescentes pelo Teste das Matrizes Coloridas/Progressivas de Raven, enquanto seus familiares responderam: questionário sociodemográfico, Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). O grupo de crianças com diagnóstico oncológico (G₁) apresentou menor escore médio no Raven se comparado aos demais grupos. Por sua vez, G₂ sinalizou resultados médios superiores em problemas de comportamento (SDQ), seguidos por G₁. Os escores relativos aos recursos do ambiente familiar (RAF) não se mostraram estatisticamente diferentes na comparação entre os grupos. Apesar disso, a análise de predição identificou que a presença de depressão recorrente nas mães ($p < 0,001$), o câncer infantil ($p = 0,038$) e menos recursos do ambiente familiar ($p = 0,009$) funcionaram como variáveis preditoras para problemas de comportamento nos voluntários, explicando conjuntamente cerca de 17% da variância dos achados. Os dados são interpretados em termos de possibilidades de cuidados materno-infantis favorecedores ao pleno desenvolvimento.

Fatores Associados ao Adoecimento Emocional de Policiais Militares

Raphaela Campos de Sousa (UFTM), Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Resumo: Dada a natureza do trabalho, a profissão de policial militar é uma das ocupações consideradas como potencialmente geradora sofrimento psíquico, sendo que esse adoecimento pode trazer consequências para a sua vida, trabalho e sociedade. Diante disso, o presente trabalho visou apresentar uma medida de adoecimento emocional e investigar os fatores associados ao adoecimento de policiais militares de uma cidade do interior de Minas Gerais. Participaram do estudo 128 policiais, que responderam a um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida, a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS 21), o Inventário de Avaliação da Síndrome do Burnout (ISB) e a Escala de Resiliência. Foram realizadas análises descritivas (distribuição de frequência absoluta e relativa, média, mediana, desvio-padrão) bivariadas (correlação de Spearman, qui-quadrado) e regressão logística. Foram considerados adoecidos os policiais que apresentavam sintomas severos e extremamente severos de depressão ou aqueles que apresentavam níveis entre moderados e extremamente severos de sintomas depressivos, mas também apresentavam burnout. Os resultados identificaram um quadro de adoecimento em 14,80% dos militares avaliados. Além disso mostraram que stress, insatisfação com o trabalho, pior percepção sobre a saúde mental e nível de resiliência foram os fatores associados ao desenvolvimento do adoecimento. Os estudos mostraram a importância de investigar o estado emocional dos policiais, bem como a necessidade de que intervenções sejam implementadas com esses profissionais. Focar as intervenções no desenvolvimento da resiliência e satisfação com o trabalho dos profissionais pode ser uma forma de melho-

rar a saúde emocional desses trabalhadores.

Sintomatologia Depressiva em Universitários da Área da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior

Tharso de Souza Meyer (UCPel), Jaciana Marlova Gonçalves Araújo (UFRG), Josiane Trindade Machado (Centro Universitário Unifacvest), Aline Muller de Oliveira (Centro Universitário Unifacvest), Lisana Rodrigues Dal Molin (Centro Universitário Unifacvest)

Resumo: Introdução: Sabe-se que os universitários estão expostos a diversos fatores estressores que, dependendo da forma com a qual forem manejados, podem acarretar prejuízos significativos à saúde mental dessa população. Objetivo: o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados em universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior. Método: Esta investigação analisou uma amostra de 354 acadêmicos de cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, odontologia e farmácia), por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e de um questionário sociodemográfico. Os dados foram coletados nas salas de aula de forma coletiva, inseridos em planilhas eletrônicas e analisados de forma univariada e bivariada. Resultados: Observou-se uma prevalência de 13,7% (N=46) de sintomatologia depressiva, considerando os graus moderado (12,2%) e severo (1,4%) do BDI, com maior frequência entre a população feminina (11,9%; $p=0,095$; N=40). Houve uma tendência à diferença estatística entre os cursos quanto à presença de sintomas depressivos ($p=0,057$), sendo que os alunos dos cursos de fisioterapia (5,4%; N=18) e enfermagem (3,0%; N=10) apresentaram as maiores prevalências. A fase/período do curso ($p=0,349$), a saída da casa dos pais para estudar ($p=0,609$) e estar exercendo alguma atividade remunerada ($p=0,408$) não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Conclusão: Os resultados apontam a necessidade de maior atenção e cuidado com relação à saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde, especialmente o público feminino.

O que é? ser? psicólogo nos serviços públicos de saúde mental?

Fernanda Otoni Silva (USF), Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana (USF)

Resumo: A Política de Saúde Mental oferece diretrizes sobre a Rede de Atenção Psicossocial no qual integram os serviços dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são serviços que substituem os hospitais psiquiátricos com a prerrogativa de oferecerem atenção diária à saúde mental. Este trabalho apresenta um relato de experiência de profissional em um serviço público de atenção à saúde mental. Os dados obtidos são frutos da experiência profissional da autora no CAPS I no interior do estado do Ceará. Nas políticas públicas de saúde mental parte do trabalho do psicólogo é norteado pelas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde para organizar a lógica de atendimento dos serviços. No CAPS, a equipe multidisciplinar realiza o acolhimento aos usuários; visita domiciliar e institucional; busca-ativa; atendimento individual, grupal e familiar. Estas ações possibilitam a compreensão integral das necessidades de cada usuário e permitem que os profissionais de saúde elaborarem o plano de intervenção terapêutica individualizado. Neste sentido, o psicodiagnóstico auxilia na elaboração das ações de intervenção para que desenvolvam a autonomia do usuário. A criatividade é um elemento fundamental para lidar com alguns desafios inerentes aos serviços públicos como, por exemplo, a carência de recursos. As alternativas envolvem a criação de parceiras com outros setores do serviço público a fim de oferecer maior integralidade, equidade e universalidade na atenção à saúde mental. As práticas em saú-

de mental tendem a ser exitosas quanto buscam responder as exigências e desafios de cada contexto sendo primordial o respeito a dignidade humana.

AO65

Investigação Transcultural (Portugal, França e Espanha) Sobre o Consumo de Alcool Durante a Gravidez

Renata da Rocha Campos Franco (Institut Catholique de Toulouse), Belén Charro Baena (Universidad Pontificia Comillas), Maria Raul Andrade Martins Lobo Xavier (Univ. Católica Portuguesa)

Resumo: O uso do álcool durante a gestação tem efeitos nocivos sobre o feto, incluindo conjuntos de transtornos físicos, cognitivos e comportamentais causados pela alcoolização fetal. Apesar das campanhas de prevenção « álcool zero durante a gravidez » diversos estudos europeus relatam que as gestantes continuam a consumir bebidas alcólicas. Para entender as atitudes, pensamentos e sentimentos que impedem ou favorecem o consumo de álcool antes e durante a gestação, o presente estudo avaliou as possíveis relações entre as vivências psicológicas das gestantes (conhecimentos, emoções e comportamentos) e os tipos de consumos durante a gravidez (ocasional, moderado, abusivo). Participaram deste estudo 20 francesas (região sul) entre 27 e 45 anos (M=33,3), diploma universitário: 80%; 19 portuguesas (região norte), entre 20 e 38 anos (M=30,15), diploma universitário: 67%; 23 espanholas (região central), entre 26 e 40 anos (M=34,26), diploma universitário:100%. Todas as mulheres responderam o questionário AUDIT e um guia de entrevista semi-estruturada descrevendo as características de consumo, antes e durante a gravidez. Os resultados foram processados de forma qualitativa com auxílio dos programas QSR-NVIVO e TROPES para a análise categórica do conteúdo dos discursos. Os resultados indicaram que as bebidas consideradas mais leves (vinho, cerveja, licor e champanhe) foram as mais consumidas nos três países principalmente durante eventos festivos. A gravidez foi o primeiro motivo para a decisão de reduzir ou parar de beber, mas há hesitações sobre as consequências do consumo de álcool durante a gravidez o que prejudica a abstinência como um padrão europeu.

Avaliação Psicológica e a Interlocução com a Rede no Trabalho com Bebês

Tamiris Sasaki de Oliveira (UEL), Amanda Lays Monteiro Inácio (USF), Katya Luciane de Oliveira (UEL), Patricia Emi de Souza (UEL), Gracielly Terziotti de Oliveira (UEL)

Resumo: O trabalho com os bebês que apresentam algum risco em seu desenvolvimento exige do profissional que o atende um olhar sensível e integrado a rede de serviços que acompanham a família. Neste sentido, durante o processo de avaliação psicológica a identificação da rede de suporte das famílias é fundamental para que se possa elaborar um plano terapêutico individualizado que contemple a realidade da família e não seja apenas centrado na dificuldade do paciente. Esta explanação tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido em um serviço público especializado no atendimento em estimulação precoce realizado na cidade de Londrina - PR. A equipe de profissionais é composta por uma pediatra, uma enfermeira, oito psicólogas, duas fonoaudiólogas, três fisioterapeutas, uma assistente social e uma psicopedagoga. Os bebês atendidos neste serviço são encaminhados pelas unidades básicas de saúde por apresentarem algum fator de risco em seu desenvolvimento. Os bebês acompanhados de seus responsáveis são avaliados

por uma dupla de profissionais, sendo que um deles é sempre um psicólogo. São realizados quatro encontros de avaliação e um encontro de devolutiva. Todos os casos avaliados são apresentados em uma reunião semanal da equipe para discutir a direção do trabalho. Além da avaliação das necessidades do bebê, também é realizada uma avaliação psicossocial visando verificar as urgências da família. Desse modo, a interlocução com a rede integrada no processo de avaliação psicológica com bebês e suas famílias garante a adesão e um trabalho mais integrado a realidade da população atendida.

Uso de Questionário de Autorrelato para Avaliação de Treinamento em Saúde

Thaís Distéfano Wiltenburg (UEL), Nádia Kienen (UEL), Isabel Scarinci (UEL)

Resumo: Avaliar treinamentos em saúde é importante por fornecer informações que garantem feedback, aperfeiçoamento constante e comprovação da eficiência da intervenção. Instrumentos de autorrelato são simples e rápidos de aplicar e fornecem a informação de interesse diretamente com o participante. Este estudo objetivou avaliar a eficiência de um treinamento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para servirem de apoio a mulheres no processo de cessação de uso de tabaco por meio de questionário de autorrelato. Participaram 32 ACS e foram aplicados questionários pré e pós-teste para avaliar: conhecimento sobre controle do tabaco e sobre mudança de comportamento; autopercepção de conhecimento sobre controle do tabaco e sobre abordagens de intervenção para promover mudança de comportamento; autopercepção de habilidades para influenciar mudança de comportamento e autopercepção de confiança para influenciar mudança de comportamento. Itens sobre conhecimento foram codificados como correto e incorreto, sendo considerado 1 ponto para cada resposta correta. A outra parte do questionário continha uma escala tipo Likert de 5 pontos para classificar o nível de conhecimento e confiança do participante. Os dados foram analisados por meio do teste T pareado e os resultados indicaram aquisição de conhecimento sobre mudança de comportamento ($p=0,03$), melhora na autopercepção de conhecimento sobre controle do tabaco e sobre abordagens para promover mudança de comportamento ($p<0,00$) e melhora na autopercepção de habilidades para influenciar mudança de comportamento ($p=0,04$). Esses dados elucidam que instrumentos de autorrelato, apesar de suas limitações, podem ser úteis na avaliação de resultados de treinamentos.

Adaptação Transcultural de Instrumentos de Avaliação do Transtorno Bipolar Infanto-Juvenil: Validação Semântica

Tharso de Souza Meyer (UCPel), Vera Lúcia Marques de Figueiredo (UCPel), Luciano Dias de Mattos Souza (UCPel)

Resumo: Introdução: O transtorno bipolar (TB) infanto-juvenil é caracterizado como uma psicopatologia grave, crônica e incapacitante, considerada de difícil diagnóstico. Assim, os instrumentos de avaliação validados podem contribuir para a identificação e intervenção precoces. Objetivo: Adaptar para o contexto brasileiro dois instrumentos para a avaliação de bipolaridade infanto-juvenil. Método: A investigação segue os passos recomendados na literatura para um processo de adaptação transcultural de instrumentos em saúde mental. A Child Mania Rating Scale - Parent Version (CMRS-P) é constituída por 21 itens, respondidos em uma escala do tipo Likert de quatro pontos (variando entre "nunca" e "frequentemente") e a Parent Young Mania Rating Scale (P-YMRS), possui 11 itens com algumas alternativas para escolha. Ambas são respondidas pelos pais de crianças e adolescentes com idades entre 05 e 17 anos. Resultados: Após a autorização dos autores dos instrumentos originais, foi realizada a etapa de tradução por uma profissional da

saúde mental bilíngue e um tradutor juramentado. A síntese das traduções, realizada pelos pesquisadores, identificou algumas divergências, havendo a necessidade de adequação de aspectos culturais e linguísticos. Foi elaborado um protocolo com os instrumentos do estudo para o comitê de juízes, sendo esperada uma concordância de, no mínimo, 80%. Conclusão: Posteriormente, serão realizados o pré-teste, a retrotradução por uma nova dupla de tradutores independentes, a avaliação dos autores dos instrumentos originais e o estudo-piloto. Embora em fase inicial de investigação, espera-se que os instrumentos possam contribuir para a prática clínica e de pesquisa na área da saúde mental infanto-juvenil.

AO66

Adaptação de uma Escala de Motivações para a Parentalidade para Estudo Transcultural Brasil-Peru

Giuliana Violeta Vásquez Varas (PUC Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo: A motivação para a parentalidade (MP) é um construto estudado ao redor do mundo como a base do comportamento reprodutivo. Infelizmente na América Latina não existem estudos sobre essa temática e parte dessa problemática se deve à inexistência de instrumentos psicológicos adaptados para a nossa realidade. O presente trabalho descreve o processo de adaptação do Childbearing Questionnaire para o português-brasileiro e para o espanhol-peruano. Para ambas as versões, realizou-se uma tradução inicial por três tradutores independentes. As sínteses das traduções foram examinadas por psicólogos experts em avaliação psicológica e pelo público-alvo para determinar a compressão dos itens. Posteriormente se realizou a tradução-reversa do português e espanhol ao inglês por um terceiro tradutor independente. Finalmente o autor da escala comparou as traduções retro-traduzidas com a versão original para detectar discrepâncias graves nos significados dos itens. Se discute os desafios encontrados na busca da equivalência semântica, linguística e contextual de um instrumento norte-americano cujos itens originais descrevem pensamentos e crenças das MP próprias dessa cultura. Foram detectados pelos experts e o público alvo expressões idiomáticas assim como descrições de estilos de vida familiar próprios da realidade norte-americana cujos similares na realidade brasileira e peruana tiveram que ser previamente analisados e contrastados. Pondera-se a importância das adaptações dos instrumentos psicológicos que priorizem a adequação cultural, permitindo a avaliação dos indivíduos, a partir de suas características individuais e também contextuais.

Avaliação Psicológica com Crianças Vítimas de Violência Doméstica

Jaciane de Oliveira Almeida Amorim (Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - AESA/ESSA), Julianne Milenna Padilha Rolim (Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - AESA/ESSA)

Resumo: Sabe-se que em alguns contextos, culturas e espaços sociais, a violência doméstica é tida como fator privado estando associada a demanda familiar existente, dessa forma, muitas crianças sofrem com a violência aplicada por cuidadores nesses espaços categoricamente domésticos. Nesse sentido, pensou-se em investigar quais os prejuízos infantis poderiam ser causados pelo fator violência doméstica na cidade de Buíque, Pernambuco. A intervenção teve por objetivo averiguar que incidentes críticos poderiam estar associados a violência doméstica aplicada a crianças. Como

método, utilizou-se uma investigação primeiramente social, junto ao órgão Conselho Tutelar afim de categorizar a amostra requerida, que foram crianças entre 6 a 12 anos que sofrem ou sofreram violência doméstica nos anos de 2016 a 2019. Posteriormente, aplicou-se o teste projetivo CAT - H para colher informações referentes a suas percepções acerca do contexto familiar que fazem parte. Os resultados apontaram que as crianças que sofreram ou sofrem violência doméstica apresentaram fatores comuns como: ansiedade situacional, baixa autoestima, sensação de desamparo e indicadores de predisposição a violência pela associação ao contexto social existente. A violência doméstica é uma questão de saúde pública que mesmo nos dias atuais, possui uma quantidade de dados baseada apenas nas denúncias realizadas a alguns órgãos específicos, deixando escapar os casos que ficam encobertos pelos porões familiares, e que ainda encontram-se respaldados pelo contexto privado, necessitando assim, de um alhar diferenciado a partir de políticas públicas e profissionais que atuam nos serviços afim de minimizar os prejuízos já causados por tal violência.

Como as Redes Sociais Potencializam o Efeito Dunning-Kruger

Rodrigo Fortunato de Oliveira Alves (Faculdade Maurício de Nassau), Silvano Vieira Ferreira (Faculdade Maurício de Nassau)

Resumo: O trabalho visa através de pesquisas bibliográfica discutir sobre o efeito Dunning-Kruger, que é o fenômeno pelo qual indivíduos que possuem pouco conhecimento sobre um determinado assunto acreditam saber mais que outros comprovadamente mais preparados, fazendo com que tomem decisões erradas e cheguem a resultados indevidos. Este efeito foi potencializado ao longo do tempo através das redes sociais, estudar a necessidade de boa parte dos indivíduos de se posicionarem nas redes sociais (Facebook, Whatsapp) muitas vezes sobre assuntos que não são do seu conhecimento, o que geralmente resulta em impacto negativo sobre si, com a sua exposição, e sobre os demais, que muitas vezes "compram a ideia", e dessa forma potencializam seus efeitos que podem ser devastadores na sociedade. Serão expostos exemplos de casos de repercussão nacional a comportamentos do cotidiano dos pesquisadores.

Avaliação Psicológica em Mulheres Vítimas de Violência Conjugal: uma Revisão Bibliográfica

Thanyse Mariana Ferreira Gonçalves (Unileão), Jessica Queiroga De Oliveira (Faculdade Vale do Salgado)

Resumo: A violência conjugal caracteriza-se por todo e qualquer ato que fere a integridade física e/ou psicológica da (o) cônjuge que o sofre. Levando em conta a cultura machista ainda muito presente na sociedade, os movimentos de empoderamento feminino, além dos casos de violência doméstica no Brasil, faz-se necessário discutir como a Psicologia, mais especificamente a Avaliação Psicológica, se faz presente nesse âmbito. Para tal, foi realizada uma pesquisa usando os descritores "violência doméstica" "avaliação psicológica" "mulher", nas bases de dados Scielo e IndexPsi, compreendendo os anos 2000 a 2018. Percebeu-se na pesquisa que no atendimento à vítima, o foco é mantido em obter informações que se façam relevantes ao caso, para que se tome uma decisão a respeito dele, não havendo de fato acolhimento do sofrimento que a agressão gera na vítima, tampouco a avaliação de quais sequelas a mesma deixou. Tal fato contribui para uma maior fragilização da mulher agredida, que já chega ao órgão vulnerável em consequência da agressão sofrida. Tendo em vista o exposto, a avaliação psicológica se faz essencial, uma vez que, a violência causa danos bem mais que físicos, gera traumas que se não trabalhados podem se tornar irreparáveis. Assim, muito mais que mero procedimento, a escuta destes casos em especial, é o primeiro passo para a saída dele e se não trabalhado com a

devida atenção, pode ser o último.

AO67

Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional: Métodos e Técnicas Utilizados nos Processos Seletivos

Aline Arruda Rodrigues da Fonseca (Uninassau), Kay Francis Leal Vieira (Centro Universitário de João Pessoa), Lisandra Félix de Andrade (UNIPE)

Resumo: O processo de avaliação psicológica pode ser realizado em diferentes contextos, dentre eles o organizacional. Especificamente, nos processos seletivos, o psicólogo utiliza diversos instrumentos para averiguar as características pessoais e profissionais do candidato. Destarte, este estudo objetivou verificar os principais métodos e técnicas utilizados pelos psicólogos na realização dos processos seletivos. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, e de natureza qualitativa e quantitativa realizada com 10 psicólogos organizacionais, que atuam ou já atuaram em processos seletivos nas organizações. Utilizou-se um questionário sócio demográfico e um roteiro de entrevista, cujos dados foram processados com o auxílio do pacote estatístico SPSS e por meio da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. Foram respeitados todos os aspectos éticos da Resolução 466/12. Verificou-se que os principais recursos utilizados foram testes psicológicos, testes situacionais e de conhecimentos gerais, observação, entrevista e técnicas de dinâmica de grupo. Foi possível verificar a unanimidade de métodos e técnicas utilizados na seleção de pessoal, que corroboram com as determinações do Conselho Federal de Psicologia sobre a realização da Avaliação Psicológica no processo seletivo. Os participantes ressaltaram ainda a importância da atuação dos psicólogos organizacionais, que está ligada a gestão de pessoas e a qualidade de vida do trabalhador e da organização. Constatou-se, entretanto, alguns entraves na atuação, como a baixa valorização profissional, a falta de experiência profissional e/ou do perfil adequado e a interferência da gestão.

Medida de Regulação Emocional no Trabalho (RE-TRAB): Estrutura e Evidências de Validade

Ana Lucia Teixeira Hirschle (UFBA), Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

Resumo: A Regulação emocional (RE) é um processo psicológico em que se faz uso de estratégias para lidar com as emoções e alcançar objetivos, facilitando a resposta mais apropriada às demandas do ambiente. Enquanto a RE bem-sucedida está associada a resultados positivos na saúde, nas relações e no desempenho laboral, a dificuldade de regulação relaciona-se a transtornos mentais (Aldao, 2013). Considerando a escassez de instrumentos validados no Brasil para mensurar estratégias de RE no âmbito laboral, objetivou-se com este estudo desenvolver uma medida de regulação emocional para o contexto de trabalho (RE-Trab). A medida foi uma adaptação do ERP-Br (Gondim et al., 2015) - versão reduzida do Emotion Regulation Profile -ERP (Nelis et al., 2011) - que avalia dois modos de regular emoções: regulação ascendente (emoções positivas) que prevê maior uso de estratégias adaptativas que desadaptativas, e regulação descendente (emoções negativas) que prevê maior uso de estratégias funcionais que disfuncionais. Participaram 480 trabalhadores de Indústrias nacionais e multinacionais instaladas na Bahia. A amostra foi dividida em dois subgrupos para procedimentos de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Os resultados apontam para a existência de

um fator geral latente, a Regulação Emocional no Trabalho, e quatro fatores de primeira ordem que correspondem às estratégias de regulação para lidar com cenários de trabalho: adaptativas e desadaptativas (cenários positivos), funcionais e disfuncionais (cenários negativos). Foram encontrados valores aceitáveis de consistência interna para as dimensões da escala. Discutem-se os resultados à luz do modelo original (bifatorial), propondo sugestões para revisão dos itens e melhoria do instrumento.

Os Fatores de Personalidade que Influenciam no Acometimento da Síndrome de Burnout

Aristella Roberta Lemos da Silva (IPOG)

Resumo: A respectiva pesquisa emergiu da necessidade de compreender o crescente índice de falta de engajamento e desmotivação de profissionais que atuam como psicólogos organizacionais e do trabalho, que tinham um histórico de satisfação na realizações em suas atribuições e que começaram a perder a energia e vigor para exercer suas atividades. O presente estudo teve como objetivo investigar os aspectos da personalidade que influenciam a incidência da Síndrome de Burnout, que surge em consequência a prolongados níveis de estresse no trabalho, que compreende exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional. Desta forma, optou-se pelo estudo da influência de fatores intrínsecos à personalidade baseada no Modelo dos Cinco Grande Fatores: Neuroticismo, Extroversão, Abertura a Experiências, Amabilidade e Conscienciosidade, advindos de teorias fatoriais e de traços de personalidade. Em conclusão da revisão desta pesquisa, o Neuroticismo foi o fator de personalidade mais encontrado, nas facetas: Vulnerabilidade, Ansiedade, Depressão e Instabilidade Emocional. Sugere-se que mais produções científicas sejam realizadas e, como consequência, estes estudos venham a tornar-se referência visando mudanças positivas nas organizações de trabalho e na saúde de trabalhador.

Aposentadoria e Bem-Estar Subjetivo: Um Estudo com Docentes do Ensino Superior

Bárbara Gabrielle da Costa Barbosa Silveira (UnP), Amanda Rafaela da Silva Costa Bezerra (UnP), Suzana Maria Ribeiro de Moraes (UnP), Ionara Dantas Estevam (UnP), Diego Drauzio Melo de Araujo (UnP)

Resumo: As transformações no mundo de trabalho são constantes, exigindo dos trabalhadores adaptações em virtude de diversos aspectos, dentre eles, o aumento da expectativa de vida. A aposentadoria tem sido continuamente adiada, seja para a continuidade das atividades relacionadas à sua profissão ou mesmo para desempenho de papéis em áreas distintas. Alguns indivíduos veem a aposentadoria como um momento de descanso, lazer, alívio, estabilidade e bem-estar. Outros, a enxergam como ociosidade, e com ela podem surgir aspectos emocionais e cognitivos, como a depressão, solidão familiar, e suas consequências nas relações sociais e afetivas. Nesse contexto, estão inseridos os docentes do ensino superior recém aposentados até um ano de aposentadoria e em vias de se aposentar. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar a relação entre bem-estar subjetivo (afetos e experiências) e adesão à aposentadoria dos Docentes de ensino superior. Assim, foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho exploratório descritiva, de abordagem quantitativa, mediante entrevista semiestruturada e aplicação do Inventário de Bem-estar subjetivo (MUNSH). Os resultados apontaram que a maioria dos participantes é do sexo masculino, casado, possui titulação de mestre, tem relação sócia afetiva estável, condições favoráveis no âmbito econômico e desconhece os programas de preparação para a aposentadoria - PPA. Em relação ao bem-estar subjetivo, verifica-se que os afetos positivos sobrepõem aos afe-

tos negativos, ratificando que quanto mais baixo o índice do Bem-estar Experiência Negativa, mais alta será sua adesão à aposentadoria, impulsionando esses indivíduos à inserção de novos projetos e anseios na vida no processo de pós-aposentadoria.

Desenvolvimento de um Procedimento para Avaliação da Assertividade no Trabalho

Camila Leão Veloso (UFBA), Mauro de Oliveira Magalhaes (UFBA)

Resumo: Assertividade é a capacidade para lidar com situações interpessoais difíceis mediante comportamentos que respeitam os valores e direitos próprios e dos demais. A assertividade está positivamente relacionada ao desempenho no trabalho, à liderança efetiva e à capacidade de tomada de decisão. Em processos de gestão de pessoas, tem sido avaliada através de testes, jogos grupais e entrevistas. Este estudo construiu e investigou a validade de um procedimento de avaliação da assertividade no trabalho, composto por um jogo grupal associado a uma escala de autorrelato (Escala de Assertividade no Trabalho - EAT-P). Participaram do estudo 78 profissionais de cargos estratégicos divididos em 12 grupos. A validade convergente/discriminante da EAT-P foi examinada mediante aplicação conjunta com a Escala de Assertividade Rathus (RAS), que avalia a assertividade geral. Os itens da RAS descritores de comportamentos relacionados ao contexto de trabalho mostraram correlação significativa com a EAT-P. Os demais itens da RAS não mostraram associação significativa com a EAT-P. Os resultados indicam a independência da assertividade no trabalho da assertividade genericamente definida e recomendam o uso e aperfeiçoamento do procedimento desenvolvido.

AO68

Adaptação para o Contexto Brasileiro das Escalas de Clima de Segurança para Trabalhadores Remotos

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília), Gabriel Texidor Dantas (UnB), Mariana dos Santos Rodrigues (UnB), David Matheus Urbina da Silva Bandeira (UNB), Cristiane Faiad (UnB)

Resumo: O clima de segurança tem sido relatado na literatura como um importante componente na prevenção de acidentes e lesões no trabalho, sendo definido como o conjunto das percepções compartilhadas entre os trabalhadores sobre o grau de relevância que políticas e ações relativas à segurança na organização, sendo estas percepções no nível da organização e no nível do grupo de trabalho. Neste contexto, este trabalho apresenta o processo de adaptação para o contexto brasileiro das Escalas de Clima de Segurança para Trabalhadores Remotos desenvolvida para aplicação em trabalhadores que executam tarefas fora do ambiente das organizações e compreendendo duas subescalas. A primeira subescala é direcionada para o nível da organização e compreende 29 itens agrupados em seis dimensões - proatividade de segurança, treinamento, equipamentos, orientação, investimento e flexibilidade de cronograma. A segunda subescala tem por foco o nível grupal e contém 19 itens organizados em três dimensões: supervisão, encorajamento de participação e comunicação de segurança. Para tanto, foi realizada a tradução do inglês para o português por dois tradutores brasileiros bilingues, seguida da tradução reversa realizada por dois tradutores estadunidenses bilingues, e a síntese da tradução por um comitê de especialistas. A síntese da tradução foi submetida a avaliação de juízes para obtenção do Coeficiente de Validade de Conteúdo obtendo índices aceitáveis com CVC total de 0,83 e CVC dos itens vari-

ando de 0,79 a 0,94. A partir destes resultados as escalas seguiram para a fase experimental para avaliação da qualidade psicométrica e adequação para uso no contexto brasileiro.

Avaliação de Ambientes Ocupacionais: Construção do Inventário de Classificação Ocupacional

Fernanda de Souza Brito (UFBA), Mauro de Oliveira Magalhaes (UFBA)

Resumo: Esta pesquisa iniciou a construção do Inventário de Classificação Ocupacional (ICO) para avaliação de ambientes de trabalho segundo o modelo RIASEC de J. Holland. Observa-se a escassez de medidas com este objetivo, necessárias em pesquisas sobre congruência pessoa-ambiente. Uma amostra de 842 trabalhadores respondeu ao ICO e a medidas de interesses e satisfação no trabalho. A análise fatorial exploratória revelou os seis fatores correspondentes à tipologia RIASEC, que explicaram 47,92% da variância total. Entre as dimensões RIASEC, a variância explicada ficou entre 22,98% (investigativo) e 2,19% (empreendedor). As cargas fatoriais variaram de .44 a .79. As escalas apresentaram índices de consistência interna satisfatórios, com alfas de Cronbach variando de 0,76 a 0,88. As escalas do ICO foram correlacionadas com uma medida de interesses ocupacionais RIASEC e as correlações mais fortes ocorreram entre tipos de interesse iguais aos tipos de ambiente. Isso confirma a hipótese do modelo de Holland (1997) de que pessoas tendem a buscar ambientes congruentes com seus interesses. Adicionalmente, através do ICO e da medida de interesses obteve-se o índice de congruência C-tipos que mostrou correlação significativa com satisfação no trabalho, corroborando expectativas teóricas. Conclui-se que o ICO apresentou evidências de validade para predizer hipóteses teóricas relativas à congruência e é um instrumento promissor para uso na pesquisa e na atuação profissional em orientação e gestão de carreiras. Os resultados obtidos incentivam a melhoria do ICO a fim de garantir uma distribuição equivalente da quantidade de itens entre escalas e que suas propriedades psicométricas continuem sendo estudadas.

Persona e Mapa de Empatia como Novas Técnicas de Profissiografia no Contexto de Segurança Pública

Héwelyn de Moura Nery (UnB), Érika Vieira de Oliveira (UnB), Eduardo Ronny Carlos Souza Silva (UnB), Cristiane Faiad (UnB)

Resumo: O estudo descreve uma pesquisa realizada em uma Instituição de Segurança durante as metodologias de Análise Profissiográfica e Mapeamento de Competências de um cargo. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para melhoria das metodologias, para além dos instrumentos aplicados, por meio de uma visão multimétodo, com uso de ferramentas utilizadas no Design Thinking. Especificamente, as técnicas abordadas são nomeadas como Persona e Mapa de Empatia e buscam identificar reais vivências e experiências dos sujeitos ocupantes do cargo, em relação ao trabalho, relações entre pares, com a instituição, com superiores hierárquicos e a sociedade. Participaram deste estudo 18 ocupantes do cargo, que foram divididos em grupos de 4 a 5 pessoas, executando duas atividades distintas, criação da persona e preenchimento do mapa de empatia adaptado. Ao final foram obtidos 8 personagens fictícios, detalhadamente construídos pelos participantes, evidenciando a realidade profissional diária do cargo, explicitando por meio do mapa de empatia, facilitadores e dificultadores para a execução de suas atividades. Foram agregadas informações sobre vivências e percepções comuns ao ocupante do cargo, sendo que em cada grupo foi criado o perfil de um profissional que executa suas atividades de forma adequada e outro que executa de forma inadequada. Assim, pode-se captar maior quantidade de informações verídicas sobre as competências e vivências diárias neste cargo, aproximando a teo-

ria da execução e possibilitando a construção de uma Análise Profissiográfica e Mapeamento de Competências mais fidedigno e completo, contendo mais realidade e menos idealização desta ocupação na Instituição de Segurança Pública.

Correlatos sobre Suporte Organizacional e Assédio Moral no Trabalho em Funcionários Municipais No SE

Ionara Dantas Estevam (UnP), Nilton Formiga (UnP), Gabriela Aguiar Pereira (UnP), Ennio Alves de Sousa Andrade de Lima (UnP)

Resumo: As novas perspectivas no campo do trabalho têm revelado exigências funcionais capazes de causar danos psicológicos ao trabalhador; destes o assédio moral destaca-se com frequência, pois, interfere na produtividade e na saúde. Porém, tal fenômeno não existe no vácuo, tendo sua origem na própria organização, com base no suporte organizacional. O presente estudo objetivou verificar a qualidade psicométrica das escalas de suporte organizacional e assédio moral. Participaram do estudo 288 funcionários da saúde e educação de um município do sertão paraibano, a maioria eram homens, com idade de 19 a 64 anos, renda econômica entre 1 e 2 salários e tempo de serviço variando de 1 a 36 anos. Os instrumentos foram a Escala de Percepção de Suporte Organizacional, Escala de Percepção de Assédio Moral no mundo do trabalho, Escala de Impacto Afetivo do Assédio Moral no Trabalho e dados sociodemográficos. No pacote estatístico SPSSWIN 21.0 e AMOS Graphics, observaram indicadores psicométricos que garantiram a medida dos constructos de forma confiáveis tanto na amostra total quanto na especificidade dela, revelando uma invariância fatorial do construto; no que se refere a validade convergente e divergente, respectivamente, a medida de assédio moral relacionou-se, positivamente, com o impacto afetivo do assédio e, estes, negativamente, com o suporte organizacional. Destaca-se que tais medidas psicológicas são verificadas em contextos que não são grandes áreas urbanas e que podem implicar em condições psicológicas mais sérias, bem como, acredita-se que um suporte organizacional mais atento, provavelmente, contribuiria para a inibição do fenômeno no ambiente de trabalho.

Instrumentos para Mensuração de Carga Mental de Trabalho: Parâmetros Psicométricos

Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC), Daniela Ornellas Ariño (UFSC), Roberto Moraes Cruz (UFSC), Patricia Dalagasperina

Resumo: A carga mental de trabalho é um conceito multidimensional, determinado pelas características da tarefa e da pessoa, acrescida de uma natureza preditiva resultante de variações nas demandas, treinamento e outras variáveis intermediárias. O objetivo deste estudo foi analisar as propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados para mensuração da carga mental no trabalho. Foram conduzidas buscas nas bases de dados Scopus, Web Of Science, PsycNet, PubMed e no portal BVS, considerando publicações entre julho de 2013 e julho de 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram incluídos no escopo final 67 artigos, entre estes 19 apresentaram informações quanto às propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados. A avaliação da carga mental de trabalho é realizada com base em modelos conceituais distintos introduzido principalmente após a década de 1980, 76,1% (n=51) revisados fez uso de um mesmo instrumento (NASA-TLX). Os instrumentos possuem diversidade quanto às características gerais, sua origem e qualidade, a força de suas propriedades psicométricas e os domínios de carga mental de trabalho por eles mensurados.

AO69

Instrumentos de Avaliação de Estresse no Trabalho: Análise dos Recursos Disponíveis no Brasil

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB), Cristiane Faiad (UNB), Matheus Medeiros de Oliveira (UNB), Raissa Damasceno Cunha (UNB)

Resumo: Existe um número expressivo de instrumentos para mensuração do estresse no trabalho e a sua adequada escolha envolve uma prévia avaliação da sua qualidade psicométrica. O objetivo deste estudo foi identificar e avaliar os instrumentos disponíveis para avaliação de estresse no trabalho no contexto brasileiro. Para tanto, foi conduzida uma revisão de instrumentos publicados desde 1993 a 2016 nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram encontrados 16 instrumentos. Metade dos instrumentos são adaptações e a outra metade são construções de uma nova medida - destes, 3 foram construídos para avaliação em contextos de trabalho específicos. Quatro estudos apresentaram a os critérios de amostragem utilizados. Ressalta-se que 2 instrumentos não foram construídos para avaliação no contexto do trabalho apesar de utilizados com esse fim. O uso da análise fatorial exploratória foi unânime e 4 utilizaram a análise fatorial confirmatória. A consistência foi avaliada em todos por meio do alfa, apresentou variação de 0,32 a 0,91. Quanto aos procedimentos para validação, 5 utilizam outras medidas de estresse. Discute-se a necessidade de os estudos apresentarem amostras mais representativas, não só da população, mas também dos tipos de trabalho e com fontes de validação mais diversificadas. Considerando a relevância do estresse no contexto de trabalho, o desenvolvimento e o relato de instrumentos precisa ser adequado para que seja utilizado corretamente. A identificação dos recursos disponíveis não só tem utilidade prática, mas também retrata o enfoque teórico e empírico dos estudos na área.

Relato de Experiência: A Psicologia do Trabalho, Os Processos Comunicacionais e O Fortalecimento de equipes

Daniele dos Santos Guidotti Pereira (FACCAT), Alessandra Rodrigues Jacoby (FACCAT)

Resumo: Trata-se de relato de experiência acerca de intervenção realizada junto à equipe da Governança de um hotel localizado na região metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul pelo Serviço-escola de Psicologia de uma instituição de ensino superior da mesma região, com vistas à implementação de ações de promoção à saúde e de qualidade de vida no trabalho. Ao todo foram realizados quatorze encontros, de frequência semanal, os quais ocorreram nas dependências do hotel e tiveram duração de uma hora e meia. A partir das entrevistas individuais iniciais, foram identificadas as principais demandas, as quais evidenciaram a necessidade da qualificação do trabalho em equipe, da promoção de estratégias para mediação de conflitos e do desenvolvimento de habilidades de comunicação. As intervenções objetivaram o reconhecimento e a expressão das emoções relacionadas ao trabalho, a identificação dos papéis e funções, antes nebulosas e geradoras de conflitos, e o desenvolvimento de uma comunicação não violenta, de cunho objetivo e empático. Ao final, observou-se uma qualificação nas relações interpessoais, especialmente em razão do desenvolvimento e treinamento de novas formas de comunicação, e uma melhor compreensão quanto aos papéis desempenhados por cada integrante da equipe, a qual contribuiu para a promoção de um maior entrosamento da mesma.

Avaliação de Necessidades de Treinamento: Uma Reflexão sobre a Medida

Dionne Rayssa Cardoso Corrêa (UNB), Daniele de Paiva Vaz (UNB), Mariana dos Santos Rodrigues (UNB), Cristiane Faid (UNB), Filipe Santana Lima (UNB)

Resumo: Atualmente as empresas vêm investindo em seu capital humano para obter melhores resultados, desta forma, surge a Avaliação de Necessidade de Treinamento (ANT), que tem por finalidade identificar lacunas de competências presentes na organização. Muitas são as sugestões de instrumentos na literatura que se propõem a avaliar tais lacunas, contudo, nos estudos presentes, em especial no contexto de Segurança Pública, são escassos os questionamentos relacionados à evidência de validade, fidedignidade e a aplicabilidade de tais medida. Apesar de diferentes instrumentos de medida, a avaliação da ANT é julgada por meio de um índice de Prioridade Geral (IPG), calculado pela fórmula $IPG = \sum [I (5-D)]/n$. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é discutir os dados, as propriedades psicométricas e as limitações de uma medida de ANT no contexto da Segurança Pública. A amostra foi composta por 21 policiais de uma Instituição de Segurança Pública e o instrumento compreendeu 87 competências técnicas e 201 comportamentais. Os resultados da pesquisa demonstraram, de forma geral, que haviam 7 competências em nível de equipe com o Índice de Prioridade Geral considerado alto ($IPG > 9,72$). Contudo, é importante ressaltar que os desvios padrões foram altos, indicando uma amostra heterogênea, com discrepância alta nas respostas. Apesar do índice trazer informação sobre a ANT, observa-se que análises em nível individual também precisam ser discutidas, ainda mais tratando-se de treinamentos em organizações de Segurança Pública. Avalia-se que análises descritivas gerais não devem ser o único fator usado em tomadas de decisões estratégicas e que outras medidas podem ser aplicadas.

AO70

Moderadores da Relação entre Congruência Pessoa-Ambiente e Satisfação Intrínseca no Trabalho

Fernanda de Souza Brito (UFBA), Mauro de Oliveira Magalhaes (UFBA)

Resumo: A congruência pessoa-ambiente refere-se ao grau de similaridade entre características pessoais e ambientais. Segundo o modelo RIASEC de J. Holland, a congruência é avaliada a partir da comparação entre a classificação RIASEC dos interesses e dos ambientes ocupacionais. Pesquisas sobre as relações entre congruência e satisfação no trabalho têm obtido resultados contraditórios, sendo fundamental considerar que outras diferenças entre as pessoas podem estar moderando essa relação. Assim, este trabalho investigou moderadores da relação entre congruência pessoa-ambiente e satisfação intrínseca com o trabalho. Os moderadores investigados foram saliência de carreira, diferenciação entre interesses ocupacionais e tipos de interesse. Medidas de interesses e ambientes ocupacionais, satisfação intrínseca no trabalho e saliência de carreira foram respondidas por 842 trabalhadores. A relação congruência-satisfação foram significativas somente em trabalhadores com baixa saliência de carreira, com elevada diferenciação de interesses e/ou que possuem interesse predominantemente investigativo. Conclui-se que, quanto menor a saliência de carreira do trabalhador e/ou mais diferenciado seu perfil de interesses, mais relevante é a congruência para a satisfação, especialmente em trabalhadores com interesse investigativo. Diante disso, recomenda-se que orientadores de carreira estejam atentos aos clientes com inclinações fortemente investigativas, pois a congruência tende a ser mais necessária para sua satisfação no trabalho, uma vez que tais clientes podem vivenciar dificuldades para buscar ou aceitar mudan-

ças de carreira. Sugere-se que pessoas com elevada saliência de carreira são capazes de encontrar alternativas de realização profissional mesmo em ambientes de trabalho incongruentes com seus interesses. Pesquisas futuras de caráter longitudinal seriam úteis para investigar esta possibilidade.

Validação da Análise Profissiográfica pela Perspectiva de Gênero: Congruências e Discrepâncias

Héwelyn de Moura Nery (UNB), Tayane Nunes Gomes (UNB), Camila Cavalcanti Santos (UNB), Mikaelly de Araújo Aquino (UNB), Cristiane Faiad (UNB)

Resumo: A análise profissiográfica é a metodologia que tem por objetivo levantar tarefas, ações, requisitos, facilitadores e dificultadores para a execução do cargo, porém, não considera a variável sexo na execução da tarefa e nem se há diferença no perfil, a depender dessa variável. A partir de um levantamento realizado em uma instituição de segurança pública, o presente estudo buscou validar o perfil profissiográfico de um cargo sob a ótica de policiais do sexo feminino. Para isso, solicitou-se a instituição uma amostra representativa de policiais femininas para realização de um grupo focal. Oito policiais analisaram o instrumento de Análise profissiográfica feito anteriormente junto a uma amostra mista de ocupantes do cargo. As participantes responderam ao instrumento individualmente e após, discutiram sobre o mesmo em conjunto. Os dados foram agrupados e resultaram em dez categorias. Em suma, percebeu-se que as atividades e tarefas são igualmente realizadas, entretanto, algumas tarefas são atribuídas em função do sexo, assim como a atribuição diante dos requisitos psicológicos, que a depender dessa variável podem se modificar. Percebeu-se que estudos complementares à análise profissiográfica e a ótica de compreender as diferenças no trabalho a partir da variável do sexo é de suma importância e possibilita melhor compreender e adequar as instituições frente à igualdade de gênero em todos os âmbitos.

Saúde Mental e Trabalho: Contribuições e Repercussões das Práticas da Psicologia e Avaliação Psicológica

Ilma Pereira dos Santos Henrique (Faculdade Unigran Capital), Fernando Faleiros de Oliveira (Faculdade Unigran)

Resumo: O presente artigo de caráter reflexivo discorre através de pesquisa bibliográfica a importância da saúde mental e trabalho e como estão interligados os temas, com a intenção de promover uma reflexão sobre as contribuições e repercussões da prática da psicologia e avaliação psicológica no âmbito do trabalho, nas empresas e organizações. Pautado em dez artigos selecionados após definição de critérios específicos, e também dados da literatura científica, foram abordadas as transformações no mundo do trabalho, a crise financeira enfrentada pelo Brasil, a necessidade de readequação de todos os envolvidos. Quanto às intervenções, foram citadas iniciativas como prevenção ao adoecimento mental, bem-estar e qualidade de vida, assim como técnicas e ferramentas a serem utilizadas pelo profissional de psicologia, incluindo a avaliação psicológica. Considera-se a necessidade de reestruturação da organização de trabalho, um olhar ao sujeito como um ser biopsicossocial, com suas necessidades, anseios e limitações, assim como proporciona as empresas minimizarem os impactos gerados através da crise econômica. Logo, se pode observar que é papel do psicólogo do trabalho e organizacional realizar ações preventivas e intermediadoras que impeçam ou dificultem o adoecimento mental do trabalhador, no respectivo ambiente de trabalho, e o mesmo tem diversas técnicas e ferramentas para a condução dos processos, desde a contratação do colaborador.

Suporte Organizacional, Capital Psicológico e Saúde: Verificação da Estrutura Fatorial e Validade Convergente em Enfermeiros

Ionara Dantas Estevam (UnP), Nilton Formiga (UnP), Gabriela Aguiar Pereira (UnP), Ennio Alves de Sousa Andrade de Lima (UnP)

Resumo: Os constructos do Capital Psicológico e Suporte Organizacional são áreas do conhecimento que propõem o resgate do valor das pessoas e suas implicações no ambiente laboral, trabalhando a ação motivada e as forças psíquicas dos sujeitos guiando o comportamento dos indivíduos para um melhor desempenho e saúde organizacional. Em consulta nos sites da produção científica brasileira, não foram muitos os estudos na área da saúde que tratam da verificação da qualidade da mensuração dessas escalas nos enfermeiros. Este estudo objetivou verificar a consistência da estrutura fatorial das medidas do suporte organizacional, capital psicológico positivo e saúde geral em enfermeiros de um hospital público na cidade de Natal-RN. Participaram da pesquisa, 102 enfermeiros, que responderam, um questionário de caracterização sociodemográfica e laboral, a Escala de Percepção de Suporte Organizacional, Escala de Capital Psicológico Positivo no Trabalho e o Questionário de Saúde Geral. No SPSSWIN 21.0 e no Amos Grafics, foram avaliados os indicadores psicométricos das escalas, os quais não apenas revelaram alfas acima de 0,70, bem como, escores psicométricos na equação de modelagem da estrutura fatorial correspondentes aos exigidos na literatura estatística, garantindo a estrutura fatorial desses instrumentos. Efetuou-se também o cálculo da validade convergente, revelando que a percepção de suporte organizacional e capital psicológico positivo no trabalho, tanto se relacionaram entre eles, positivamente, quanto com a saúde geral dos respondentes. Conclui-se que as escalas foram garantidas em sua medida, que se comprovou a sua validade convergente; e que quanto maior o suporte, melhor o capital e a saúde do trabalhador.

Evidências de Validade na Adaptação do Orpheus Business Personality Inventory no Brasil

Jersica Assis Lozado (UFBA)

Resumo: O propósito deste trabalho foi apresentar as evidências de validade do Orpheus Business Personality Inventory para a população brasileira. Cinco juízes contribuíram para a investigação das evidências de validade de conteúdo. Participaram deste estudo 938 indivíduos. Para investigar as evidências de validade de construto, utilizou-se a Full Information Factor Analysis. Os resultados deste estudo exploratório identificaram um conjunto de itens com cargas fatoriais baixas. O alfa de Cronbach e o coeficiente Omega foram calculados para medir a confiabilidade das escalas, seus valores variaram de 0,65 a 0,77 e de 0,53 a 0,77, respectivamente. Também foram avaliadas medidas de misfit usando o modelo Rasch, todos os itens apresentaram valores adequados. Estudos futuros são necessários para definir com clareza a sua adaptabilidade à população, entretanto foi possível demonstrar evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e estabilidade teste-reteste para o OBPI, que poderá ser um importante instrumento de seleção nas organizações brasileiras.

AO71

Nível Intermediário do Constructo Satisfação no Trabalho: Evidências em Meta-Análise

João Moreira Gonçalves Neto (UEPA)

Resumo: Instrumentos têm mensurado a satisfação no trabalho (ST) em dois níveis: geral (satisfação global); e específico (em geral, satisfações com colegas, supervisão, trabalho, salário e promoções). Estudo anterior, que realizou análise fatorial exploratória (AFE) de duas escalas de ST, encontrou uma estrutura fatorial hierárquica, com cinco fatores de primeira ordem (nível específico) e dois fatores de segunda ordem, que constituiriam um nível intermediário de constructo. O objetivo deste estudo foi verificar se os fatores de segunda ordem encontrados no estudo anterior seriam observados em meta-análise das correlações entre os escores dos cinco fatores do Job Descriptive Index (JDI). Realizou-se revisão sistemática de estudos que mensuraram a ST por meio do JDI, selecionando-se oito artigos (dentre 98 encontrados), correspondendo a 4.820 participantes de oito nacionalidades. As matrizes de correlações entre os escores dos fatores, obtidas dos artigos selecionados, originaram uma matriz de correlações agregadas (médias ponderadas das correlações, corrigidas para atenuação), que foi submetida à AFE, utilizando o programa R. Foram extraídos dois fatores (conforme resultado de análise paralela), explicando 59% da variância. O Fator I foi constituído pelos fatores Colegas, Supervisão e Trabalho (cargas fatoriais entre 0,68 e 0,84; alfa padronizado de 0,81), interpretado como satisfação com ambiente social e trabalho; e, o Fator II, pelos fatores Salário e Promoções (cargas fatoriais de 0,38 e 0,91; alfa padronizado de 0,67), interpretado como satisfação com retribuições organizacionais. Concluiu-se que essa estrutura fatorial, semelhante àquela reportada no estudo anterior, ofereceu mais evidências acerca de um nível intermediário do constructo ST.

Riscos Psicossociais Ocupacionais: Como Avaliá-los?

Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC), Pedro Augusto Croce Carlotto (UFSC), Roberto Moraes Cruz (UFSC), Patricia Dalagasperina

Resumo: Riscos psicossociais relacionados ao trabalho são aspectos do ambiente social, organizacional, de gestão e desenho do trabalho com potencial maléfico à saúde humana (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2017; LEKA et al., 2015). A necessidade de avaliá-los é cada vez mais ressaltada tanto pelas agências internacionais de saúde no trabalho (DI TECCO et al., 2017), quanto pela legislação trabalhista brasileira, através das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e do eSocial, que exige a avaliação de riscos psicossociais como riscos ocupacionais e da descrição do método de avaliação utilizado. O objetivo desta revisão foi conhecer como ocorre a avaliação de riscos psicossociais no contexto ocupacional. Foram coletados 2048 artigos entre os anos de 2012-2017 nas bases Scopus, Web of Science e PsycINFO, e selecionados doze para essa revisão (AROMATARIS et al., 2015). O principal método de avaliação de riscos psicossociais no contexto do trabalho é através de instrumentos de autorrelato, apesar do uso de técnicas como observação de campo e entrevistas. Busca-se relacionar os escores destes instrumentos com indicadores de gestão de pessoas para criar avaliações menos dependentes da subjetividade do trabalhador. Há diversidade de instrumentos com boa precisão, porém há pouco consenso sobre o que se entende como riscos psicossociais no trabalho. Considerações finais salientam que, apesar de haver diversidade de instrumentos, há poucos com foco em riscos psi-

cossociais ocupacionais, que se diferenciam de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, no trabalho e do trabalho.

Evidências Empíricas de Diferentes Estratégias de Mensuração a partir da Escala de Bem-Estar no Trabalho

Laila Leite Carneiro (UFBA)

Resumo: A escala de bem-estar no trabalho (EBET) (Paschol & Tamayo, 2008) é um dos instrumentos mais utilizados no Brasil para aferir como os trabalhadores se sentem em relação ao seu trabalho. Esta escala é originalmente composta por três fatores: "afetos positivos", "afetos negativos" e "expressividade/realização pessoal". Entretanto, não existe uma uniformidade em relação a como aferir os resultados propostos pela medida. Na maioria dos estudos, os três fatores de BET são analisados de maneira independente em relação a outras variáveis. Alguns poucos estudos adotam a perspectiva unificadora, porém não oferecem informações que detalhem os procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste fator único do bem-estar. Este estudo quantitativo e transversal, que contou com a participação de 360 trabalhadores, teve como objetivo comparar diferentes modelos de mensurar e interpretar o BET, buscando dados que indiquem quais são estratégias adequadas para pesquisa sobre o construto. No total, foram comparados quatro modelos: 1) 3 fatores independentes; 2) composite simples, extraído da média aritmética dos 3 fatores; 3) composite teórico, extraído a partir da média do fator "expressividade/realização pessoal" e da prevalência do fator afetos positivos sobre o fator afetos negativos; 4) fator latente de segunda ordem extraído a partir dos 3 fatores. Os resultados indicaram que todos os modelos de mensuração são estatisticamente viáveis. Contudo, identificou-se uma leve superioridade estatística e maior consistência teórica para a proposição dos dois últimos modelos, com os quais sugere-se que novos estudos continuem sendo desenvolvidos a fim de aprimorá-los.

Aspectos Ocupacionais do Estresse - Um Estudo de Modelagem de Equações Estruturais

Leonardo de Barros Mose (USF), Júlia Mulinari (UFRJ), Pedro Paulo Pires dos Santos (UFRJ), Natacha de Barros Candido (UFF)

Resumo: O estresse ocupacional consiste em uma reação à estímulos denominados estressores organizacionais, os quais, por sua vez, perturbam o funcionamento normal de um indivíduo e causam excitação psicológica. A literatura tem sugerido que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), entendida como a atuação das organizações no aperfeiçoamento das condições de trabalho, prediz o estresse ocupacional. Do mesmo modo, a experiência afetiva também interage com este último. Tem sido indicado que sujeitos que vivenciam estresse no trabalho tendem a possuir um maior nível de afeto negativo (NA). O presente estudo buscou verificar como a QVT e a experiência afetiva explicam o estresse ocupacional. A amostra contou com 191 sujeitos, recrutados via online. Os participantes responderam aos seguintes instrumentos na plataforma Google Forms: (1) Versão Abreviada do QWLO-78, (2) Versão Brasileira da PANAS, (3) Escala de Estresse no Trabalho. Os resultados demonstraram correlações fortes entre estresse ocupacional e a dimensão profissional da QVT ($r = -0.77$), e entre estresse ocupacional e NA ($r = 0.61$). Foi utilizada a modelagem de equações estruturais a fim de testar se as variáveis latentes QVT profissional e NA explicam o estresse ocupacional na amostra. Para a modelagem, foram utilizadas as cargas fatoriais do modelo métrico completo. Foi obtido um ajuste adequado aos dados. A QVT contribuiu negativamente para o estresse ocupacional ($\beta = -0.68$), ao passo que NA apresentou contribuição positiva sobre o estresse ($\beta = 0.32$). Os resultados confirmam os achados na literatura acerca da predição da

QVT sobre estresse ocupacional.

Escala de Trabalho Emocional: Adaptação e Evidências de Validade

Lília Bittencourt Silva, (UFBA), Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

Resumo: Trabalho emocional é um processo de gerenciamento da expressão das emoções e dos sentimentos internos, com base nas demandas emocionais exigidas pela ocupação ou contexto de trabalho. No caso específico dos artistas de espetáculo, grupo social objeto deste estudo, além de necessitarem lidar com as emoções para compor personagens, o seu desempenho depende também do quanto são capazes de atender às demandas emocionais do público. O estudo adaptou a Escala de Trabalho Emocional desenvolvida por Brotheridge e Lee à categoria de artistas brasileiros (Estudo 1), bem como buscou evidências de validade (Estudo 2). Participaram da pesquisa 521 artistas, a maioria músicos e atores de teatro, com idade média de 39 anos. Foram seguidos procedimentos metodológicos para adaptação e aplicação da medida. Para a análise de dados, a amostra foi subdividida em duas, destinando-se a Amostra 1 à análise fatorial exploratória, e a Amostra 2 à análise fatorial confirmatória. Houve confirmação da estrutura fatorial da escala, que prevê a existência de três dimensões: demandas emocionais de trabalho, ação superficial e ação profunda. As duas últimas representam a faceta das estratégias usadas para manejar as demandas emocionais de trabalho (trabalho emocional focado no trabalhador). A escala apresentou índices psicométricos aceitáveis, mas ainda carece de mais investigações que atestem sua qualidade, para que possa ser utilizada tanto em pesquisas científicas sobre trabalho emocional de artistas de espetáculo quanto na formação e treinamento de artistas.

AO72

Avaliação Psicológica na Seleção de Pilotos da Esquadrilha da Fumaça: Relato de Experiência

Lívia Farias dos Santos (PUCRIO), Marcel Dantas de Quintela (IPA), Simone Gottert Rolim (FAB), Fernanda Calixto Saint-Martin Leite (IPA)

Resumo: A Avaliação Psicológica consiste em um processo estruturado de investigação dos fenômenos psicológicos, composta por métodos, técnicas e instrumentos e tem como objetivo contribuir para a tomada de decisão em diversos contextos, incluindo o de seleção. Na aviação, o emprego adequado da Avaliação Psicológica pode resultar em decisões mais acuradas e prudentes sobre os indivíduos, contribuindo, assim, para aumentar a segurança da atividade aérea. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a utilização da avaliação psicológica no processo de seleção de pilotos da Esquadrilha da Fumaça. Inicialmente, foi conduzido um estudo científico do cargo de piloto, que resultou no levantamento do perfil do piloto da Esquadrilha. Em seguida, os 12 candidatos foram submetidos a testes de personalidade, dinâmicas e entrevista, em junho de 2018, na cidade de Pirassununga, SP. Os dados levantados foram compilados e apresentados ao Conselho Operacional da Esquadrilha, que escolheu 3 pilotos para ocuparem as vagas disponíveis. Este trabalho revela a importância da Avaliação Psicológica em contextos específicos e ainda pouco explorados no Brasil, como o da aviação.

Comparação entre os Níveis de Ansiedade de Empregados e Desempregados de Arcoverde - PE

Luiz Ricardo Vasconcelos de Mendonça (AES-A-CESA), Eveline de Queiróz Farias (AES-A-CESA)

Resumo: O desemprego involuntário, entendido como uma situação em que existe a ausência de trabalho remunerado traz consequências intrapessoais, interpessoais e socioeconômicas aos indivíduos. De forma geral, as pessoas desempregadas tendem a experimentar níveis elevados de depressão, stress, angústia e ansiedade. Tendo em vista o contexto apresentado, este artigo define ansiedade, desemprego e relata suas perturbações, ressalta a influência da ansiedade no comportamento e tem como principal objetivo comparar os níveis de ansiedade entre empregados e desempregados do município de Arcoverde - PE. Para isso foi feita uma pesquisa com 30 pessoas, 15 empregados e 15 desempregados, comparando seus níveis de ansiedade utilizando o Inventário de Ansiedade de Beck - BAI. Os resultados mostraram que os desempregados apresentaram um nível de ansiedade que causa maior preocupação pois a ansiedade já tomou uma grande proporção no cotidiano desses indivíduos. Já os empregados mostraram níveis mínimos ou leves de ansiedade. Por fim recomenda-se a utilização de informações mais ativas e eficientes a respeito dos perigos reais que a ansiedade acarreta e a preparação de uma rede de prevenção, tão necessária hoje na saúde geral, e não um tratamento que muitas vezes é mais status e medicamentoso que realmente efetivo.

A Avaliação Psicológica nos Processos Seletivos como Ferramenta para Retenção de Talentos na Organização

Maali Brito Lopes (FAI), Amanda Felipe de Oliveira Brandão (FAI)

Resumo: Em meio as transformações do mercado e do significado de trabalho, reter talentos na organização se tornou um desafio, visto que, a geração que chega ao mercado de trabalho hoje, parece deixar a estabilidade financeira em segundo plano, dando espaço para oportunidades de inovação e criatividade. Nesse sentido, e na busca de um equilíbrio para os interesses dos colaboradores e da organização, o psicólogo responsável pela gestão de pessoas, transforma sua atividade tecnicista, em uma avaliação holística do indivíduo mesmo nos processos iniciais, como a seleção de pessoal. Dessa forma, buscou-se entender como a avaliação psicológica pode auxiliar o psicólogo na seleção e retenção de talentos na organização. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com método descritivo e técnica exploratória, a qual valeu-se de fontes primárias e secundárias, considerando periódicos científicos com Qualis Capes superior a B2. Foi possível constatar que a seleção feita por um modelo avaliador de competências, por meio da avaliação psicológica, consegue mapear o CHA (conhecimento, habilidades e atitudes) dos futuros colaboradores, afim de selecionar candidatos competentes e alinhados para o crescimento e comprometimento do sucesso da organização. Apesar de serem extremos do processo de gestão de pessoas, a avaliação psicológica se torna uma potencial ferramenta para o aumento da assertividade na seleção de pessoal, bem como no direcionamento dos programas internos para a retenção de talentos, visto que, um mapeamento e gestão de competências promove subsídios para conhecer o potencial e limitações de cada colaborador.

Características Psicométricas da Escala de Intenções de Trabalho

Michelle Morelo Pereira (UNIVERSO), Etel de Souza Pires (Faculdades Integradas Maria Thereza), Maria Cristina Ferreira (UNIVERSO), Brenda Soares Nuffer (FAMATH)

Resumo: As intenções de trabalho constituem-se em representações mentais de comportamentos de trabalho futuros, decorrentes da avaliação da experiência atual sobre o próprio trabalho. Para avaliá-las, foi desenvolvido o Inventário de Intenções de Trabalho Versão Reduzida (IIT), com cinco dimensões: intenção de usar comportamentos de cidadania organizacional; intenção de endossar a organização; intenção de executar; intenção de ficar na organização; intenção de usar o esforço discricionário em nome da organização. O presente trabalho reuniu evidências iniciais de validade de estrutura interna e de relações com variáveis externas do IIT. Participaram da pesquisa 422 trabalhadores brasileiros de ambos os sexos. Na verificação da validade de estrutura interna da escala, foram testados quatro modelos por meio da Análise Fatorial Confirmatória: cinco fatores correlacionados; modelo hierárquico; modelo unifatorial; cinco fatores correlacionados. O modelo de cinco fatores correlacionados apresentou os melhores índices de ajuste, além de ter reproduzido integralmente o modelo teórico original do instrumento. A consistência interna das dimensões da escala variou de 0,70 a 0,95. Na análise das correlações com variáveis externas, todas as dimensões do Inventário de Intenções de Trabalho apresentaram, em geral, correlações positivas de fracas a moderadas com as escalas de civismo organizacional e de desempenho organizacional, além de correlações negativas de fracas a moderadas com a escala de intenções de sair da organização. Concluiu-se que o Inventário de Intenções de Trabalho apresentou evidências iniciais de validade em trabalhadores brasileiros, disponibilizando aos estudiosos da área organizacional uma medida de intenções de trabalho focalizada nos aspectos positivos do empregado.

A073

Características Psicométricas da Servant Leadership Scale

Michelle Morelo Pereira (Universidade Salgado de Oliveira), Maria Cristina Ferreira (Universidade Salgado de Oliveira), Maryan Bezerra Leite Donia (Universidade de Ottawa)

Resumo: A liderança servidora enfatiza a integridade pessoal e o serviço ao próximo, incluindo funcionários, clientes e comunidades. A Escala de Liderança Servidora, proposta por Liden, é composta por sete fatores: cura emocional, criar valor para a comunidade, habilidades conceituais, empoderamento, ajudar os subordinados a crescer e ter sucesso, colocar os subordinados em primeiro lugar e comportamento ético. Buscou-se reunir evidências iniciais de validade de estrutura interna e consistência interna da escala. Participaram da pesquisa 190 trabalhadores brasileiros de ambos os sexos, do estado do Rio de Janeiro, que possuíam um líder e trabalhavam em uma equipe com pelo menos 3 pessoas. A Análise Fatorial Confirmatória foi realizada utilizando o software Jamovi e testou-se os modelos de 7 fatores, 7 fatores ajustado, 6 fatores, 3 fatores, e unifatorial. O modelo que apresentou os melhores índices de ajuste foi o modelo de 7 fatores ajustado (χ^2 (DP)= 537(320), CFI = 0,947, TLI = 0,937, SRMR = 0,055, RMSEA = 0,059), que reproduziu, também, integralmente o modelo teórico original do instrumento. A consistência interna das dimensões da escala variou de 0,70 a 0,94. Cabe ressaltar que o item 4, pertencente à dimensão cura emocional, apresentou carga fatorial igual a 0,341, porém sua exclusão não trouxe melhora significativa ao modelo e, por esta razão, optou-se pela permanência do item. Concluiu-se que a Escala de Liderança Servidora apresentou evidências iniciais de validade em trabalhadores brasileiros, disponibilizando aos estudiosos da área organizacional uma medida que avalia características éticas e positivas de um líder.

Estresse e Satisfação Como Medidas Complementares à Profissiografia no Contexto de Segurança Pública

Mikaelly de Araújo Aquino (UNB), Ana Luíza Ueda Resende de Magalhães (UNB), Daniela Alcântara Almeida (UNB), Luana Cristina Veiga Coutinho (UNB), Cristiane Faiad (UNB)

Resumo: A metodologia do estudo científico do cargo permite acesso a diversos fatores relacionados ao cargo/profissão, entre eles o levantamento de requisitos psicológicos necessários e restritivos e de fatores facilitadores e dificultadores na execução do trabalho. Apesar de importantes informações para embasamento de uma Avaliação Psicológica (AP), é necessário compreender a interação entre as variáveis psicossociais relacionadas ao contexto do trabalho e que interferem no desempenho e na saúde dos profissionais como, por exemplo, o estresse e a satisfação com o trabalho. Numa análise profissiográfica e mapeamento de competências de uma instituição de segurança pública, também foram aplicados a Escala de Satisfação no Trabalho e a Escala para Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral. Com a análise exploratória, buscou-se correlações para melhor compreender relações entre as tarefas, as ações, as competências e o estresse e satisfação no trabalho, a partir de dados coletados junto a policiais, em uma aplicação online. O acréscimo dessas escalas à pesquisa foi importante, pois possibilitou enriquecer a análise profissiográfica e o mapeamento de competência na organização, com dados complementares de suma importância para melhor compreender a natureza da tarefa e para assim pensar intervenções, a fim de se obter uma melhoria no trabalho dos participantes. Há escassez em pesquisas no que concerne ao estudo de estresse e satisfação na segurança pública e entende-se que quanto mais ricos e detalhados os dados coletados, melhores podem ser as intervenções a serem desenvolvidas nas instituições e maiores impactos institucionais podem vir a serem alcançados.

Relato de Prática em uma Instituição de Saúde na Capital do Rio Grande do Norte

Natália Kelly Lins Cavalcante (UnP), Fernando Silva de Carvalho (UnP), Amanda Santos da Silva (UnP), Tatyane Verissimo Sobrinho (UnP), Daniel Santos Daniel Carvalho (UnP)

Resumo: O presente trabalho relata uma atividade prática realizada em uma instituição de saúde no município de Natal-RN, no qual um determinado grupo de alunos desenvolveu uma ação de extensão, que teve como base a utilização de ferramentas da avaliação psicológica. A avaliação tinha como finalidade apresentar características da personalidade dos trabalhadores da instituição, associando estas à caracterização dos seus respectivos perfis profissionais. O processo avaliativo transcorreu a partir das entrevistas iniciais, seguindo nas aplicações dos testes. Desta maneira, foram utilizados três (3) ferramentas, IFP II, Escala de Capital Psicológico e Palográfico. Para mais, a entrevista inicial foi um elemento imprescindível na construção destes perfis. A experiência vivenciada pelos estudantes cooperou para o crescimento profissional dos mesmos, além de compreender como funciona a logística da avaliação psicológica no campo das organizações, assimilando o processo com a integração dos dados que foram obtidos no decorrer da ação. O desenvolvimento das sínteses foi direcionado a realização das devolutivas, bem como planejado durante todo procedimento avaliativo. À vista disso, considerando o processo organizacional e o processo avaliativo, percebe-se que é necessário compreender as questões que envolvem a equipe avaliada, tais como, suas atividades exercidas ao decorrer do dia, para que não influenciem diretamente nos resultados. Ademais, se torna importante ressaltar a relevância do estudo referente a cada instrumento utilizado no decorrer do projeto de forma a colaborar na construção da aprendizagem do estudante que participa das etapas composta pela avaliação psicológica.

Construção de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho: Relato de Experiência

Viviane Oliveira Lopes de Souza (IFF, URFJ, Uniredentor), Letícia Costa Godinho (Centro Universitário Redentor), Alessandra Tozatto (Uniredentor), Carlos Henrique Barbosa Rozeira (Uniredentor), Thaisa Jacomini Delatorre (Uniredentor)

Resumo: O trabalho tornou-se peça fundamental da estruturação da sociedade a partir da modernidade e possui um papel fundamental na inserção social, contribuindo para a formação da identidade, a construção da subjetividade e compreendido como elemento essencial para a saúde. O trabalho pode ser visto como a atividade humana intencional voltada a um fim específico. Desse modo, é relevante compreender as relações que o trabalho assume com a saúde e em que condições esse trabalho pode tornar-se espaço promotor de saúde. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma Instituição Federal de Ensino da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro na construção de um programa de qualidade de vida. O primeiro passo foi estruturar a aplicação de um instrumento para o diagnóstico de QVT na reitoria e nos 12 campus da Instituição para uma amostra dos 1500 servidores da mesma. O instrumento escolhido foi o IA_QVT pois além de aspectos da qualidade de vida, ele possui perguntas de dimensões como relacionamento com o trabalho e reconhecimento entre outros, será realizado também alguns encontros com grupos focais, o instrumento está sendo aplicado, portanto ainda não possuímos resultados analisado. A pesquisa encontra-se em andamento, mas, já podemos concluir a importância de uma participação democrática e participativa em um projeto como esse reforçando a importância da etapa de diagnóstico.

AO74

Perspectivas de Candidatos à Carteira Nacional de Habilitação sobre a Avaliação Psicológica Pericial

Anna Luisa Lelis Lima Badaro Cotia (UNIFG), Simone Souza Mamedio (Faculdade de Guanambi)

Resumo: A avaliação psicológica é uma estratégia de investigação em psicologia. No contexto do trânsito, tem como objetivo averiguar se a pessoa é mentalmente apta a dirigir um veículo. Diante do exposto, este escrito apresenta os resultados de uma pesquisa de opinião pública que teve como objetivo verificar a perspectiva dos candidatos à obtenção e renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) acerca do processo de avaliação psicológica. Foi utilizado um questionário com quatro perguntas fechadas como instrumento de investigação, que foi aplicado a cinquenta sujeitos que buscavam a primeira habilitação ou renovação da CNH, numa das clínicas credenciadas ao DETRAN, localizadas no município de Guanambi-BA. Os resultados indicam que todos os candidatos abordados consideraram importante a realização da avaliação psicológica para a obtenção da CNH. Ademais, a maioria acredita que este procedimento pode ser útil na prevenção à violência e acidentes no trânsito. A maior parte dos participantes também entende que este procedimento deveria ser realizado com mais frequência.

Avaliação Psicológica para CNH: As Mais Recentes? Mudanças de Faixa?

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR)

Resumo: O ano de 2018 foi e, também, este de 2019 está sendo, anos em que a atenção e a prudência do profissional no processo de avaliar são indispensáveis para transitar nas vias da avaliação psicológica para CNH no Brasil. Tivemos

publicações de resoluções que afetaram diretamente o trabalho na área: a CFP nº 009/2018, 004/2019 e a 001/2019 que institui normas e procedimentos para a perícia psicológica no contexto do trânsito e revoga as resoluções do CFP nº 007/2009 e 009/2011. Tivemos ainda alguns testes, que são largamente utilizados para avaliação psicológica no contexto do trânsito, que tiveram suas normas atualizadas. Diante disso, muitas discussões surgiram entre os pares que atuam nessa modalidade de avaliação com o objetivo de melhor executar esse trabalho. Diante dessas "mudanças de faixa" em que antes se transitava por uma via com diversos problemas ligados aos desencontros entre as normativas do CONTRAN e CFP, e neste momento, a circulação continua conturbada e necessitando de reuniões para orientar os profissionais que estão carentes sobre quais testes utilizar, qual tabela de normatização usar, enfim, como realizar o processo de avaliação psicológica comprometidos com a observância dos preceitos da avaliação psicológica, bem como em consonância com as normativas federais. Assim, é imprescindível a discussão em eventos científicos acerca do que de fato tende a melhorar o trabalho na área a partir dessas mudanças.

Importância da Entrevista no Processo de Avaliação Psicológica em Candidatos a Carteira Nacional de Habilitação

Thaís Jacomini Delatorre (UniRedentor), Viviane Oliveira Lopes de Souza (IFF, URFJ, Uniredentor), Matheus do Carmo Miranda (Centro Universitário Redentor)

Resumo: A Avaliação Psicológica no contexto do Trânsito é um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos dos indivíduos. É um processo realizado de forma científica e especializada por um psicólogo perito do trânsito. Dentre os instrumentos psicológicos utilizados para a avaliação psicológica encontram-se os testes, entrevistas, questionários e observações. Para os candidatos a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) a entrevista individual deve acontecer inicialmente, seguida da aplicação dos testes psicológicos que são obrigatórios para a realização da avaliação psicológica. Este estudo buscou destacar a importância da entrevista neste e em todo processo de avaliação psicológica, pois, o manejo adequado da etapa da entrevista permite ao profissional a coleta de várias informações que podem se tornar variáveis que interferirão no resultado final. Diante disso, os psicólogos credenciados ao Detran do ES, estiveram se reunindo a fim de construir coletivamente um novo modelo de entrevista psicológica. Após alguns encontros e colaboração de todos os psicólogos chegamos a versão final do instrumento, que após aprovado e publicado está disponibilizado para ser usado pelas clínicas de avaliação psicológica. O novo instrumento apresenta perguntas como se o candidato dormiu bem na noite anterior a avaliação e se encontra-se bem alimentado, são exemplos de perguntas importantes e que na prática observamos que candidatos que não tiveram uma boa noite de sono mostram resultados comprometidos, principalmente nos testes de atenção concentrada e memória.

A075

Teste Desiderativo: Contribuições e Atualidades

Stephanie Barreto Silva Aguiar (UNIFOR), Tatiana Tostes Vieira da Costa (UNIFOR), Fernanda Yannia Guiter (UNIFOR)

Resumo: O Desiderativo é um teste de cunho projetivo voltado para a avaliação psicológica, com fins diagnósticos, que

tem se mostrando bem eficiente na área laboral, forense e também no contexto clínico do psicodiagnóstico. O presente estudo tem como objetivo compreender mais sobre o referido teste em sua totalidade explicando o porquê deste se encontrar desfavorável perante o Conselho Federal de Psicologia, dialogando com as pesquisas atuais sobre a revalidações desse instrumento. Para esse fim, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo com o intuito de extrair, de uma vasta revisão bibliográfica, o que foi estudado por outros autores sobre esse assunto. A partir disso, o instrumento apresenta como pontos fortes a fácil aplicação e simples manuseio, por tanto a economia do tempo, bem como sendo aplicável em grande parcela da população (adultos, adolescentes, crianças, analfabetos e pacientes com dificuldades motoras e sensoriais). Por outro lado, sua fragilidade é a pequena quantidade e má qualidade dos estudos psicométricos e dos dados estatísticos vistos no teste, é por este motivo que o mesmo se encontra como desfavorável pelo Conselho Federal de Psicologia, podendo somente ser utilizado para fins de pesquisa. É nessa perspectiva que está sendo desenvolvida uma pesquisa de reavaliação dos dados psicométrico do desiderativo a fim de torna-lo mais confiável, fidedigno e válido, enriquecendo sua análise e interpretação a partir de um novo referencial teórico e coletar uma amostra que seja representativa dos estados brasileiros, levando em consideração o regionalismo de cada localidade.

O Perfil de Crianças e Adolescentes que Realizaram Psicodiagnóstico no Período de 2016 a 2018

Cristiane Boff (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Carolina Maria Casarin Kaizer Trindade Ávila (Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Sheila Costa Pozzi (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: O psicodiagnóstico refere-se a um processo científico, de tempo limitado, onde se utiliza testes e técnicas psicológicas como forma de identificar forças e fraquezas do funcionamento psicológico do indivíduo. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e os resultados da Escala de Avaliação, Adaptabilidade e Coesão Familiar - FACES-III de crianças e adolescentes encaminhadas para psicodiagnóstico em uma instituição de ensino psicanalítica no período de 2016 a 2018. Método: Trata-se de um estudo transversal, documental e retrospectivo, realizado com os prontuários dos pacientes. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a FACES-III, que tem como informante os pais ou cuidadores. Os dados foram considerados através de análises estatísticas descritivas. Resultados: Um total de 202 crianças e adolescentes foi encaminhado para psicodiagnóstico entre 2016 e 2018, sendo 149 meninos (73,8%) e 53 meninas (26,2%). Destes, 149 tinham até 11 anos e 11 meses (73,8%) e 53 entre 12 anos a 17 anos e 11 meses (26,2%). Os principais motivos de consulta foram problemas de aprendizagem (49,5%), problemas de atenção (20,8%) e comportamento agressivo (11,4%). As principais fontes de encaminhamento foram médicos (30,2%), escolas/universidades (27,7%) e psicólogos (16,3%). Os resultados da FACES-III demonstraram que a coesão familiar mais prevalente é a desligada (44,2%) e a adaptabilidade familiar mais preponderante é a estruturada (46,2%). Conclusão: Ressalta-se a necessidade de conhecer o perfil das crianças e adolescentes encaminhadas para psicodiagnóstico, a fim de promover uma escolha adequada da bateria de testes psicológicos e instrumentos para atender as necessidades dessa população e das fontes de encaminhamento.

A Escala Clínica do Desenho da Figura Humana na Avaliação de Problemas de Comportamento

Cristiane Friedrich Feil (Faccat), Gabriela Faraco Ramos (PUCRS), Adriane Xavier Arteché (PUC-RS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: Diversos estudos têm sido feitos utilizando o Desenho da Figura Humana para avaliação de diferentes problemáticas em crianças. Esse estudo teve como objetivo verificar se a Escala Clínica do Desenho da Figura Humana (EC DFH) é sensível para identificar sintomas emocionais/comportamentais em criança. Foram analisados desenhos de 273 meninos e meninas, de 6 a 12 anos e comparados os resultados na EC DFH com os sintomas identificados nos questionários de avaliação do comportamento (CBCL/6-18 e o SDQ). Foram conduzidas análises de variância e qui-quadrados. Os resultados apontam que a EC DFH demonstrou adequada capacidade apenas em identificar hiperatividade em meninas de 6 a 8 anos e problemas de comportamento, problemas sociais e de hiperatividade em meninos de 6 a 8 anos. Esse resultado indica que o instrumento tem capacidade limitada de identificar problemas emocionais/comportamentais em crianças. Implicações para a prática clínica e sugestões de novos estudos são discutidas.



MESAS REDONDAS

MRO1 | A Devolução de Resultados de Avaliação Psicológica por Meio de Entrevista e Laudo, Material Psicoeducativo e Relatório de Pesquisa

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: A avaliação psicológica é um processo que consiste de várias etapas, sendo a devolução de resultados a última e a mais decisiva. Ela exige, além de domínio técnico, conhecimento sobre o receptor da devolutiva e habilidade de transmitir informações complexas. A presente mesa tem por objetivo discutir três tipos de devolução de resultados decorrentes de avaliação psicológica: (1) utilizando entrevista e laudo psicológico; (2) por meio de materiais psicoeducativos; e (3) por relatório sistemático/padronizado decorrente de pesquisa. Uma devolução adequada no contexto clínico pode viabilizar a compreensão dos resultados e a busca de indicações terapêuticas por parte do avaliado e/ou seu responsável, ampliando assim o potencial da avaliação que é a identificação de forças e déficits psicológicos que servem de base para intervenções. No contexto de pesquisa, a devolução de resultados ou de informações deve ser capaz de fornecer ao avaliando/receptor dados padronizados que ampliem seu autoconhecimento como contrapartida pela participação no estudo. Nos três contextos abordados, a devolução de resultados tem como ponto comum a necessidade de expor os achados de forma clara, possibilitando não somente maior compreensão sobre o fenômeno avaliado, mas também motivação para que o receptor da devolução ou seu responsável busque por auxílio para lidar com a problemática investigada quando necessário.

Devolução dos resultados da avaliação psicológica por meio de entrevista e laudo

Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: A avaliação psicológica visa uma compreensão ampla da pessoa avaliada. Ao final do processo é esperado que o profissional tenha traçado um perfil de capacidades, potencialidades, fragilidades, fatores de risco e de proteção que permita um melhor direcionamento das intervenções. As devoluções geralmente ocorrem no final do processo e são individualizadas e detalhadas, visando a promover uma compreensão ampliada da queixa. Envolve informações escritas, em forma de laudo, e verbais, por meio da entrevista. A devolutiva é o momento de o psicólogo resumir todo o processo e seus resultados, ao mesmo tempo estando atento aos sentimentos e expectativas dos envolvidos. O termo entrevista indica não apenas o repasse de informações do laudo, mas uma postura ativa também por parte do receptor da devolução, que é incentivado a tirar dúvidas, confirmar ou refutar os resultados apresentados pelo psicólogo. A entrevista de devolução objetiva, também, prevenir a ocorrência de uma compreensão deturpada dos resultados descritos no laudo. Esta apresentação terá como objetivo discutir a devolução no contexto clínico, tanto em forma de laudo, como de entrevista. Serão abordadas as etapas envolvidas, bem como aspectos relacionados ao background sociocultural do entrevistado e diferentes tipos de informes dependendo do receptor da devolutiva. Serão discutidos casos em que mais de uma sessão de devolutiva foi necessária, bem como comunicações difíceis. A presente fala também abordará os aspectos técnicos e éticos da devolutiva escrita conforme orientações para a produção de documentos psicológicos. Por fim, será problematizada a relação entre a devolutiva e os encaminhamentos.

Pesquisa envolvendo instrumentos psicológicos e o dever ético da devolutiva

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UNB)

Resumo: A pesquisa científica consiste na aplicação de rigorosos procedimentos metodológicos com o objetivo de

responder questões relevantes para a sociedade. Na Psicologia, vários estudos utilizam testes, escalas, inventários e/ou questionários psicológicos em seus procedimentos. Nesses casos, as características psicológicas dos participantes são objeto de estudo e desempenham um papel importante na construção do conhecimento. A devolução dos resultados aos participantes da pesquisa é uma conduta ética que deve ser atendida pelos pesquisadores. Essa devolução pode ser tanto em nível individual (referente ao desempenho do participante), quanto coletivo (referente ao desempenho da amostra). O presente trabalho tem por objetivo discutir formas de apresentação de resultados decorrentes de pesquisa científica que envolvem a avaliação de características psicológicas dos participantes. Um desafio para o pesquisador é otimizar o tempo e o trabalho relacionado à coleta, apuração e devolução dos resultados. Para tanto, será apresentada uma ferramenta disponível de forma gratuita e online que pode auxiliar o pesquisador nesse processo. Outro desafio é a adequação da linguagem escrita para esse tipo de devolutiva, garantindo a qualidade da informação, assim como os pressupostos éticos da beneficência e não-maleficência. Serão apresentadas algumas estratégias de apresentação textual de resultados que atendem esses fundamentos. Por fim, serão discutidas as vantagens e as desvantagens dos métodos de coleta de dados (presencial versus online) e de devolutiva de resultados (individual versus coletiva).

Possibilidades de psicoeducação coletiva através da divulgação científica na avaliação psicológica

Denise Balem Yates (UFRGS)

Resumo: Um dos compromissos do psicodiagnóstico é a orientação e psicoeducação na devolução de resultados. Em atendimentos individuais, esses procedimentos são planejados caso a caso, de acordo com a necessidade do avaliado. Contudo, em contextos institucionais, é possível desenvolver materiais de divulgação científica direcionados às problemáticas mais comumente atendidas. Este trabalho visa apresentar alguns materiais psicoeducativos elaborados a partir das conclusões de avaliações psicológicas realizadas no Centro de Avaliação Psicológica, serviço-escola da UFRGS (CAP/UFRGS). As produções fazem parte do Estágio Básico em Psicologia. Foram desenvolvidos quatro materiais impressos (já concluídos) e elaborados outros três (em andamento), sendo um impresso e dois roteiros para vídeo. Os materiais de divulgação científica já concluídos versaram sobre: ?O que é avaliação psicológica??, ?Limites: Educando para a Vida?, ?Habilidades na Segunda Infância? e ?Habilidades na Terceira Infância?. Os projetos em andamento são ?Aprenda mais sobre deficiência intelectual: como incentivar seu filho a ter mais autonomia? e ?Desenvolvimento infantil para profissionais da área da saúde: 0 a 3 anos e de 3 a 6 anos?. Os materiais produzidos tiveram como base as demandas apresentadas pelos pacientes nos processos de psicodiagnóstico, as necessidades observadas nos pais nos processos de devolução e aquelas identificadas nos estudantes de outros serviços-escola que encaminham pacientes para o CAP. Os folders e cartilhas estão sendo disponibilizados de forma impressa e virtual no site do serviço (www.ufrgs.br/cap). Sua utilidade tem sido ampliar (e relembrar) as devoluções e orientações feitas nos estágios de avaliação psicológica e orientação a práticas parentais.

MRO2 | A Violência Contra a Mulher para Além das Consequências Físicas: Avaliando a sua Legitimação Social

Eixo: Forense/Jurídica

Coordenadora: Glysa de Oliveira Meneses (UFC)

Resumo: A prática da Avaliação Psicológica não deve se distanciar do contexto sócio-político e, muito menos, ignorar questões macrossociais que, naturalmente, interferem nas demandas psicológicas trazidas pelos indivíduos. É impor-

tante dedicar atenção a problemáticas como a violência contra a mulher, considerada um problema grave de saúde pública. Além das implicações físicas, as vítimas sofrem com sentimentos de vergonha, culpa e rejeição social, o que contribui para o seu silêncio, vulnerabilidade e marginalização. Observa-se que as estratégias de enfrentamento são dificultadas devido a um processo de legitimação social, que implica na maior culpabilização da vítima e flexibilização do limiar de aceitação dos atos violentos. Nesse sentido, o principal objetivo desta mesa é articular um debate, apresentando estudos empíricos que abordam a violência contra a mulher em seus diferentes tipos: física, psicológica, moral e sexual, bem como discutir os processos de legitimação social que as permeiam. Algumas temáticas associadas a esse tipo de crime também são abordadas, contemplando um caráter mais abrangente e emergencial, como a esfera virtual, os relacionamentos amorosos e a culpabilização da vítima. O estudo de tais violências e dos seus processos de legitimação é um dos primeiros passos para o desenvolvimento de medidas de prevenção primária e secundária, contribuindo, especificamente, para o campo da Psicologia Forense. De maneira específica, esses estudos se apresentam como investigações pertinentes para uma compreensão mais ampla e integral da violência contra a mulher, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que permitam minimizar a ocorrência desse fenômeno e as suas consequências para as vítimas.

Revenge Porn Proclivity Scale: adaptação brasileira e evidências de validade e precisão

Glysa de Oliveira Meneses (UFC), Mariana Costa Biermann (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (UFC)

Resumo: Os avanços tecnológicos e a ascensão das mídias sociais têm permitido a rápida disseminação de conteúdos de cunho sexual, além de viabilizar o cometimento de diversos crimes. Um deles é o revenge porn, ou pornografia de vingança, isto é, a divulgação de imagens de teor sexual sem prévio consentimento. Nesse tipo de crime, estudos têm apontado que mulheres são as principais vítimas (90% dos casos), e que, de modo geral, estas tendem a ser culpabilizadas por compartilharem inicialmente suas imagens com parceiros ou conhecidos, o que serve para justificar e legitimar socialmente esse tipo de agressão. Diante disso, tal prática tem se caracterizado como uma nova forma de violência de gênero e tratada no Brasil, sob o texto da lei Maria da Penha, como manifestação de violência moral. A presente pesquisa objetiva adaptar uma medida de propensão à pornografia de vingança e verificar evidências de validade e precisão da mesma. A Revenge Porn Proclivity Scale é um instrumento composto por cinco cenários, cada um seguido de sete questões que avaliam propensão, excitação, controle, culpa, diversão, raiva e arrependimento para com os comportamentos identificados, e que devem ser respondidas a partir de uma escala de concordância de cinco pontos. Investigar a propensão a pornografia de vingança por meio de medidas válidas permite compreender de maneira mais profunda a manifestação desse fenômeno e como ele contribui para a legitimação da violência contra a mulher, fomentando o desenvolvimento de estratégias efetivas de enfrentamento nos âmbitos social e legal.

Avaliando a legitimação da violência sexual e a culpabilização da vítima

Mariana Gonçalves Farias (UFC), Mariana Costa Biermann (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Glysa de Oliveira Meneses (UFC)

Resumo: O estupro é um crime cercado por estereótipos e mitos sobre as vítimas, os agressores e as circunstâncias da agressão. Tais estereótipos contribuem para a tolerância da violência contra as mulheres, legitimando casos que se distanciam do imaginário social do estupro. Além disso, reforça-se a noção de que apenas mulheres consideradas não virtuosas sofrem agressões sexuais. Constata-se que a aceitação de mitos de estupro pode estar relacionada à culpabilização das vítimas e à legitimação de determinados casos de estupro. Foi realizada uma pesquisa empírica

que teve como objetivo avaliar a influência da aceitação de mitos de estupro na culpabilização de vítimas descritas como tradicionais versus não-tradicionais. A amostra foi composta por 391 participantes, os quais responderam a um cenário de estupro, à medida de aceitação de mitos de estupro e às perguntas sociodemográficas. Foi garantido o caráter anônimo da participação e o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados não apontaram diferenças significativas no nível de culpabilização de vítimas descritas como tradicionais e não-tradicionais. Os fatores: Responsabilização, Minimização e Desculpa Feminina, da escala de aceitação de mitos de estupro, explicaram 42% da variância total do nível de culpabilização da vítima. O debate acerca dos mitos de estupro pode contribuir para o entendimento da legitimação da violência contra as mulheres. A avaliação desses aspectos pode ajudar na compreensão da subnotificação do estupro, do processo de vitimização secundária e no desenvolvimento de estratégias de combate a violência sexual

Legitimação da violência entre parceiros íntimos: avaliando a violência física e psicológica

Mariana Costa Biermann (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Glysa de Oliveira Meneses (UFC), Gisele Loiola Ponte Batista (UFC)

Resumo: O Brasil é o quinto país com o maior número de feminicídios no mundo. Estudos apontam que 38% dos feminicídios são cometidos por parceiros íntimos, o que está, muitas vezes, vinculado à defesa da honra masculina e, por consequência, à culpabilização da vítima pela violência sofrida. Ademais, estudos apontam que as mulheres são percebidas de forma heterogênea, por meio de estereótipos sociais que as dividem entre dois perfis: tradicional e não-tradicional. Supõe-se que tais perfis estejam associados a uma variação na legitimação da violência e da culpabilização da vítima. Assim, objetivou-se avaliar o nível de legitimação social da violência contra a mulher entre parceiros íntimos e sua possível variação entre os estereótipos femininos e o tipo de violência sofrida. Para tanto, construíram-se cenários em um delineamento 2 (violência entre um casal: física ou psicológica) x 2 (perfil: tradicional; não-tradicional). No que tange à coleta, optou-se por questionários online, sendo a participação anônima, voluntária e condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados serão apresentados e discutidos à luz da literatura. Avaliar a legitimação social das diferentes formas de violência contra a mulher pode contribuir para uma melhor compreensão acerca da manutenção desse fenômeno e para a ampliação do suporte social às mulheres que sofrem agressões por parceiros íntimos. Além disso, aspectos importantes para a prevenção da violência contra a mulher podem ser identificados e, conseqüentemente, contribuir na construção de estratégias de combate a todos os tipos de violência, incluindo, o feminicídio.

MRO3 | Avaliação Psicológica em Cognição Social: Perspectivas para Estudos de Intervenção

Eixo: Neuropsicologia

Coordenadora: Nara Cortes Andrade (UCSal)

Resumo: Cognição social refere-se ao processamento de informações sociais por indivíduos da mesma espécie. Apesar de não haver um consenso na literatura a respeito da sua estrutura componencial, diversos estudos sugerem que o processamento de emoções, a Teoria da Mente (ou atribuição de estado mental) e a regulação emocional são habilidades importantes subjacentes a este domínio mais amplo de processamento de informação social e emocional. Sabe-se que estas habilidades podem ser avaliadas já em fases precoces do desenvolvimento e estão associadas a

desfechos positivos, com melhor funcionamento adaptativo social das crianças. Déficits no domínio da cognição social estão associados a diversos transtornos do neurodesenvolvimento e psiquiátricos, além de doenças neurológicas. O objetivo desta mesa-redonda é discutir a importância de ferramentas para avaliação e intervenção em cognição social na infância e apresentar estudos conduzidos no âmbito da avaliação e intervenção em diferentes contextos e grupos. Serão discutidos resultados de estudos psicométricos, de eficácia de intervenções e de relações entre cognição social com variáveis ambientais, histórico-culturais, comportamentais e cognitivas. Apresentar-se-á novas ferramentas de testagem psicológicas no domínio da compreensão de emoções, raciocínio moral e teoria da mente. Além disso, serão discutidos estudos transculturais e perspectivas do uso de instrumentos breves computadorizados e adaptativos para avaliar a eficácia de intervenções no âmbito da cognição social.

Avaliação da compreensão de emoção e fixação de olhar em crianças

Nara Cortes Andrade (UCSal), Chrissie Ferreira Carvalho (UCSal)

Resumo: A compreensão de emoções (CE) favorece o desenvolvimento de uma relação saudável do indivíduo com seu contexto, à medida que auxilia na antecipação de sentimentos e comportamentos de outras pessoas e na expressão dos próprios sentimentos, exercendo papel central na modulação do comportamento social. Crianças com maior habilidade em reconhecer e compreender as emoções possuem maior habilidade social, controle inibitório e desempenho escolar, além de menores níveis de agressividade, de interações negativas entre pares e problemas de comportamento. O desenvolvimento da capacidade para identificar expressões emocionais em faces é prejudicado em vários transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao mesmo tempo o olhar desempenha um papel relevante no compartilhamento da atenção, fundamental às fases iniciais de desenvolvimento de habilidades de Teoria da Mente (TOM) também prejudicado nestas condições clínicas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar instrumentos de avaliação computadorizados para as habilidades de compreensão de emoções e fixação de olhar. O instrumento de compreensão de emoções baseia-se no Teste de Conhecimento Emocional (EMT), previamente adaptado e validado para o contexto brasileiro. Este instrumento compreende medidas de compreensão de emoções receptiva, reconhecimento de expressões faciais; compreensão de emoções expressiva, ou seja a capacidade de rotular e nomear emoções; além da habilidade em identificar as causas ou ativadores de emoções. Os instrumentos foram desenvolvidos para avaliação de estudos de intervenção para a promoção de habilidades de cognição social na primeira infância no Brasil e Estados Unidos.

Avaliação de habilidades de raciocínio moral em crianças

Chrissie Ferreira Carvalho (UCSal), Nara Cortes Andrade (UCSal)

Resumo: As habilidades cognitivas sociais são fundamentais para uma comunicação eficaz, metacognição e aprendizado com os outros. As habilidades humanas estão enraizadas na propensão de se envolver com os outros, aprender com eles e usar informações sociais adquiridas para lidar efetivamente com o mundo social e relacionamentos. No que diz respeito ao desenvolvimento do raciocínio moral, as evidências indicam que bebês e crianças pequenas têm noções de justiça, como a expectativa das crianças de que um indivíduo distribuirá recursos de maneira equitativa e mostrará uma tendência para ajudar os outros a alcançar um objetivo sem receber recompensa. O teste de Raciocínio Moral utiliza uma série de vídeos envolvendo diferentes pares de personagens interagindo uns com os outros em situações morais que são apresentados para as crianças. As situações morais incluem ajuda e dano acidental ou ne-

gligente, tentativa de ajuda ou dano, dano indireto, dano por omissão e dano coagido. Depois de assistir aos vídeos, as crianças são solicitadas a avaliar cada personagem em suas decisões ou ações e responder a perguntas verbais sobre como os personagens se comportam. Diante disso apresentaremos testes desenvolvimentais de raciocínio moral que vem sendo desenvolvidos em estudos transculturais e para testar efeitos de intervenções focadas em Cognição social no Brasil e nos Estados Unidos.

Avaliação de atribuição de estados mentais com o teste de teoria da mente para crianças

Tatiana Pontrelli Mecca (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Teoria da Mente (TM) se refere a um sistema de inferências que permite ao indivíduo atribuir pensamento, emoções, crenças e desejos ao outro. Ela se desenvolve precocemente e está associada a desfechos positivos, como comportamento pró-social, compreensão de gratidão, moralidade, maior aceitação por pares e desempenho acadêmico. Alterações em TM são observadas nos transtornos do Neurodesenvolvimento, como no autismo, TDAH, deficiência intelectual e outras condições na infância. Há diversas tarefas para avaliar TM, porém, são ferramentas com limitações devido à falta de estudos psicométricos. Desta forma, objetivou-se verificar as propriedades psicométricas do Teste de Teoria da Mente para Crianças (TMEC) a partir de diferentes estudos com amostras de crianças entre 4 e 6 anos, de escolas pública e privada. Os resultados apontam boa consistência interna e fidedignidade entre avaliadores, assim como evidências de validade baseadas na idade como critério externo, e na relação com outras variáveis: inteligência, vocabulário receptivo, nível socioeconômico, tempo de escolarização da criança e funções executivas, principalmente o controle inibitório. São observadas relações com índices comportamentais relatados por pais e professores, como problemas emocionais e afetivos, ansiedade, de relacionamento com pares, problemas de conduta, oposição e desafio. O TMEC também se mostrou uma medida sensível ao efeito de intervenções em autorregulação emocional no Ensino Infantil, com melhora significativa do grupo experimental em relação ao controle. A relação com fatores ambientais, cognitivos e comportamentais mostra que o TMEC pode ser uma ferramenta útil na avaliação psicológica de crianças com queixas de desenvolvimento cognitivo e alterações comportamentais.

MR04 | Avaliação Psicológica em Diferentes Contextos no Envelhecimento

Eixo: Saúde

Coordenadora: Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF)

Resumo: A avaliação psicológica no contexto do envelhecimento é um tema que tem sido cada vez mais relevante científica e socialmente devido ao envelhecimento populacional. Diante disto, o objetivo desta mesa é discutir a avaliação psicológica no contexto de envelhecimento atual. O primeiro trabalho pretende mostrar como a avaliação psicológica pode auxiliar no diagnóstico, principalmente quando o idoso apresenta indícios de demência. No segundo, pretende-se apresentar os dados de dois testes específicos para avaliação cognitiva de idosos: o Teste de Imagens Agrupadas para Idosos (TIAI) e a Bateria de Avaliação Cognitiva para Idosos (BACI). Já o terceiro trabalho tem como foco o cuidador de idoso e a apresentação de instrumentos de avaliação voltados para esta população, dentre eles: Inventário de Sobrecarga de Zarit, Escala de Atividades Básicas da Vida Diária Katz, Questionário de Atividades Funcionais Pfeffer, Escala de Depressão em Geriatria (GDS), Escala de Qualidade de Vida, Inventário de Habilidades Sociais de Cuidadores (IHS-CI) e a Escala de Relacionamento de Díade. Ressalta-se a importância da avaliação psicológica,

tanto para o idoso cuidado como para seus cuidadores, de forma a garantir a saúde mental e psicológica de todos, uma vez que esta população está aumentando cada vez mais.

Os cuidadores também são importantes: avaliação como garantia de bem-estar para toda a família

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF)

Resumo: Com o aumento do número de idosos dependentes na população, tem-se também o aumento da demanda por cuidadores. Diante disso, objetiva-se apresentar os instrumentos de avaliação de cuidadores de idosos mais utilizados no Brasil e discutir a importância deles para verificar indicadores de saúde mental positiva, assim como a efetividade de intervenções nessa população. Os principais são: Inventário de Sobrecarga de Zarit, Escala de Atividades Básicas da Vida Diária Katz, Questionário de Atividades Funcionais Pfeffer, Escala de Depressão em Geriatria (GDS), Escala de Qualidade de Vida. No que diz respeito às habilidades socioemocionais, têm-se o Inventário de Habilidades Sociais de Cuidadores (IHS-CI) e à Escala de Relacionamento de Díade. Uma avaliação com diferentes olhares para o cuidador pode garantir a saúde mental e psicológica tanto do cuidador, quanto do idoso assistido e garantir assim, uma melhor qualidade de vida para toda a família ao se pensar em intervenções voltadas a todos. Instrumentos de avaliação voltados ao contexto de cuidar de um idoso dependente ainda são necessários e fazem parte de uma área ainda em crescimento no Brasil.

TIAI e BACI: instrumentos construídos para avaliação cognitiva de idosos

Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Resumo: A avaliação cognitiva de idosos é uma prática frequente e que apresenta desafios específicos, tais como o estado de saúde dos idosos e a adequação dos instrumentos para essa população específica. Muitos instrumentos utilizados na avaliação psicológica de outras populações, mesmo tendo normas para idosos, apresentam dificuldades de realização, duração e interpretação quando aplicados a idosos. Considerando esses aspectos foram desenvolvidos dois testes específicos para avaliação cognitiva de idosos, o Teste de Imagens Agrupadas para Idosos (TIAI) e a Bateria de Avaliação Cognitiva para Idosos (BACI). O primeiro visa avaliar percepção visual e memória visual de idosos, enquanto o segundo é uma bateria de triagem cognitiva para idosos, que visa avaliar memória verbal e não verbal de curto e longo prazo, percepção visual, praxia, linguagem, encadeamento de pensamento, nomeação e fluência verbal. Os testes foram desenvolvidos pensando nas características específicas dos idosos, considerando as funções que desejávamos avaliar. Serão apresentados os dados sobre os estudos de construção dos instrumentos e dos estudos iniciais de evidências de validade dos dois testes para a população idosa.

Mas...será que eu estou triste ou tenho demência?? Como pode ser a avaliação psicológica no auxílio diagnóstico

Valeria Gonzatti (PUC-RS), Daiana Meregalli Schutz (PUC-RS), Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS), Neusa Maria de Oliveira Chadosim (PUC-RS)

Resumo: A solicitação de avaliação psicológica na população idosa cresce a cada ano. Questões relacionadas às perdas de memória, sintomas depressivos e mudanças na rotina fazem com que muitos idosos demonstrem diferentes sentimentos sobre o envelhecimento. Desta forma, ocorre, por vezes, uma dificuldade no diagnóstico de alguns quadros. Realizar a avaliação uma pessoa idosa requer o conhecimento sobre desenvolvimento humano, psicopatologia e sobre os instrumentos e testes disponíveis para essa população. Será apresentada uma possível bateria de avaliação psicológica para o diagnóstico diferencial entre depressão e demência com os instrumentos e testes balizados

pelo SATEPSI. Devido a escassa gama de instrumentos/testes brasileiros que avaliem construtos em pessoas com mais de 60 anos é árdua a prática do profissional psicólogo na avaliação psicológica. Atualmente existem, por exemplo, no SATEPSI, 78 instrumentos para esse público. Desses instrumentos, em sua maioria, avaliam questões cognitivas e poucos avaliam personalidade. Há a necessidade de o profissional da psicologia estar atento as demandas dessa população e desenvolver novos parâmetros de avaliação formais que reflitam a realidade. Assim, atualmente, com os instrumentos disponíveis para uso do psicólogo, como testes validados pelo SATEPSI, podemos utilizar inventários, escalas de inteligência, projetivos e questionários. A crítica é que em muitos manuais não existe a descrição da população idosa, possuem em sua validação poucos participantes o que torna a aplicação do teste, comprometida. Há a necessidade de investimentos nessas demandas como também de atualização de instrumentos desenvolvidos para o público idoso.

MR05 | Avaliação Psicológica no Esporte e Exercício Físico: dos Cuidados Fundamentais na Avaliação à Psicometria

Eixo: Esporte

Coordenador: Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba)

Resumo: A Psicologia do Esporte e do Exercício Físico é uma área em constante crescimento e suas práticas difundidas nacionalmente. Entretanto, discute-se muitos aspectos relacionados a intervenções psicológicas, esquecendo-se muitas vezes que antes de intervir é necessário avaliar. Uma avaliação psicológica bem feita exige certos cuidados em termos de procedimentos, aspectos éticos, entre outros, que serão discutidos na primeira apresentação. Além disso, percebe-se uma limitação de instrumentos com boas propriedades psicométricas/ evidências de validade, para diferentes modalidades esportivas e de exercício físico. Assim, a segunda apresentação mostrará os resultados de uma pesquisa psicométrica envolvendo atletas de diferentes estágios competitivos. Já a terceira e última apresentação trará resultados também de pesquisa psicométrica, porém, aplicada a bailarinos, envolvendo neste caso, o exercício físico, apesar de também se tratar de nível competitivo. Esta mesa redonda, portanto, objetiva inicialmente uma contextualização da Avaliação Psicológica na área de Psicologia do Esporte e do Exercício Físico, além de apresentar resultados psicométricos de pesquisas com instrumentos específicos.

Questionário sobre qualidade de vida para atletas (QQVA) adaptado para bailarinos: análise pela TRI

Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba), Sonia Regina Fiorim Enumo (PUC Campinas)

Resumo: Pontifícia Universidade Católica de Campinas Diversos fatores podem interferir na qualidade de vida de bailarinos e, apesar disso, há poucos estudos com essa população na Psicologia do Esporte e do Exercício. Este estudo analisou as propriedades psicométricas do Questionário Sobre Qualidade de Vida para Atletas (QQVA) adaptado para bailarinos adolescentes usando a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Foram avaliados 313 bailarinos adolescentes (91,37% mulheres), com idade entre 10 e 19 anos ($M = 15,56$; $DP = 3,59$), que competiam em festivais de dança. Esta amostra respondeu individualmente o Questionário sobre Qualidade de Vida para Atletas Adaptado para Bailarinos, com 14 itens organizados em 2 fatores: Fatores Promotores e Fatores não Promotores de Qualidade de Vida. Os dados foram analisados pelo Rating Scale Model do Modelo Rasch da TRI. Todos os itens apresentaram ajuste adequado ao modelo, considerando valores de Infit e Outfit entre 0,5 e 1,5. Por isso, todos os itens foram mantidos no instrumento de acordo com a proposta original. Percebeu-se também que a composição dos itens em dois fatores é

adequada. Pelo parâmetro de dificuldade do item, constataram-se os itens mais fáceis e mais difíceis e construiu-se uma tabela normativa, com base no escore modelado Rasch. Observando os níveis de dificuldade dos itens, podem ser propostas intervenções que focalizem os aspectos com maior dificuldade. Este estudo gerou um conhecimento maior sobre os itens e sobre os índices de ajuste do QQVA para bailarinos.

Escala de paixão aplicada ao contexto esportivo e do exercício físico: propriedades psicométricas

Evandro Morais Peixoto (UPE), Leonardo Pestillo de Oliveira (UniCesumar), Ricardo de Almeida Castillo (UFRGS)

Resumo: É cada vez maior o número de pesquisas que objetivam o acesso e compreensão de características psicológicas que contribuam para uma experiência de vida gratificante. Na Psicologia do Esporte e do Exercício este cenário não é diferente. Destacam-se os estudos sobre o conceito de paixão um elemento fundamental para uma relação saudável e duradoura com as práticas esportivas e de exercício. Diante da escassez nacional de instrumentos válidos e fidedignos para avaliação deste construto essa pesquisa objetivou a estimação de evidências de validade da versão brasileira da Escala de Paixão, baseada no modelo dualista (Harmoniosa e Obsessiva). A amostra foi composta por 789 atletas brasileiros (idade: $16,62 \pm 3,20$; 58,4% homens). A dimensionalidade da escala foi estimada através do método Hull e Exploratory Structural Equation Modeling (ESEM), e a precisão pela confiabilidade composta. Também se estimou a invariância do modelo fatorial entre homens e mulheres, e entre os participantes de diferentes níveis competitivos (Municipal, Estadual e Nacional/Internacional). Os resultados revelaram adequação da estrutura composta por dois fatores (WLSMV $\chi^2 = 194,487$; $df = 43$; $\chi^2/df = 4,52$, $p < 0,001$; CFI = 0,961; TLI = 0,940; RMSEA = 0,070 (I.C. 90% = 0,061 - 0,081)), corroborando a hipótese teórica, com indicadores desejáveis de precisão (0,813 e 0,750, respectivamente). Demonstrou-se a equivalência do modelo de medida ao avaliar participantes dos diferentes sexos e diferentes níveis competitivos. Os resultados sugerem adequação da versão brasileira para avaliação deste construto. Incentiva-se a continuidade dos estudos de investigação de outras qualidades psicométricas do instrumento, até disponibilização para uso profissional.

Avaliação Psicológica no Contexto Esportivo

Gisele Maria da Silva (PUC Campinas), Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: A Psicologia do Esporte é considerada uma especialidade da Psicologia ou subárea das Ciências do Esporte e visa o estudo do comportamento humano de pessoas inseridas nesse cenário. O psicólogo, entre outros procedimentos, pode recorrer as avaliações psicológicas, a qual é um segmento específico da Psicologia e prática exclusiva desse profissional, especialmente por descrever e classificar os comportamentos de pessoas avaliadas em diferentes contextos, por meio de instrumentos psicológicos, como: questionários, entrevistas, observações situacionais, técnicas de dinâmicas de grupo, registros psicofisiológicos, sociogramas, entre outros. No cenário esportivo, o psicólogo poderá utilizá-la para investigar as variáveis observadas no contexto esportivo, levantar aspectos particulares dos participantes ou de sua relação com a modalidade praticada, além de permitir a análise das influências que determinadas variáveis possuem sobre o rendimento. As informações coletadas poderão orientar o psicólogo em intervenções futuras. A avaliação psicológica não se resume a aplicações de testes psicológicos e, essa confusão que muitos profissionais fazem, acaba contribuindo para críticas e aversão a todo tipo de avaliação. Deve ser entendida como um todo que abrange procedimentos de observação e interpretação de pessoas e grupos, deve inicialmente respeitar preceitos éticos estabelecidos por regulamentações da profissão, bem como o bom senso do profissional. Assim, o psicólogo deve considerar que os diferentes contextos proporcionam ambientes esportivos únicos e podem expor o espor-

tista a alterações psicológicas e psicofisiológicas específicas. Em razão disso, torna-se importante o uso de instrumentos específicos e adaptados para as diferentes situações no esporte.

MRO6 | Avanços Recentes na Avaliação da Inteligência Emocional

Eixo: Psicologia Positiva

Coordenadora: Ana Carolina Zuanazzi (USF)

Resumo: A inteligência emocional (IE) é um construto multifacetado que engloba várias capacidades: perceber as emoções em si mesmo e nos outros, compreender como essas emoções se mesclam e transitam ao longo do tempo, e gerenciar ou regular as emoções em si mesmo e nos outros de maneira a obter uma melhor interação social. A presente mesa redonda pretende apresentar pesquisas realizadas com instrumentos destinados a avaliar IE em diferentes contextos de por diferentes métodos. A primeira apresentação mostrará os resultados de três testes de IE e sua associação ao uso de substâncias (tabaco, álcool e outras drogas). Encontrou-se que a regulação emocional é o componente mais associado ao uso (negativamente). A segunda apresentação mostrará o processo de tradução e adaptação, bem como as propriedades psicométricas do Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue) a partir da correlação com onze instrumentos, indicando evidências de validade convergente e divergente além de valores de precisão dentro do adequado. A terceira apresentação mostrará os resultados de um teste de organização de histórias emocionais. Embora a tarefa se correlacione com inteligência abstrata e outros aspectos de IE, como esperado, há também correlações com traços de personalidade dependendo de como o avaliando escolhe a situação emocional da história criada. Os resultados das três apresentações enfatizam a complexidade do construto IE e diferentes possibilidades de avaliação.

Tradução, adaptação e propriedades psicométricas do Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQUE)

Ana Carolina Zuanazzi (USF), Fabiano Koich Miguel (UEL)

Resumo: O construto inteligência emocional pode ser compreendido sob duas vertentes: cognitiva (dentro do modelo CHC de inteligência) e traço (hierarquicamente relacionado a personalidade). Esse estudo teve como objetivo apresentar as propriedades psicométricas de um instrumento para avaliar inteligência emocional a partir da teoria de traço. O Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue) foi traduzido e adaptado para o português brasileiro e 4314 pessoas responderam a esse e outros instrumentos (Midade = 30,37, SDidade = 9,73; 54,6% mulheres; 39,5% com Ensino Médio Completo e 41,9% universitários). O questionário, composto por 153 itens, se agrupou em quatro fatores (Bem-estar, Sociabilidade, Emocionalidade e Autocontrole), com valores de precisão dentro do aceitável (entre 0,60 e 0,89) e compatíveis com estudos estrangeiros e proposta teórica. Como evidência de validade divergente, o TEIQue foi correlacionado com medidas de desregulação emocional (DERS-16), Alexitimia (TAS-20) e Impulsividade (BIS) obtendo valores estatisticamente significativos, negativos e com magnitude de fraca a forte. Para verificar evidências de validade convergente, o questionário foi correlacionado com instrumentos de Qualidade de vida (WHOQOL) e Afetos positivos (PANAS), sendo verificadas associações estatisticamente significativas, positivas e com magnitude fraca a forte. Por fim, o TEIQue foi relacionado com medidas de inteligência emocional, porém na vertente cognitiva, tendo sido verificadas associações não significativas, com exceção do fator Emocionalidade e o teste de Conhecimento Emocional (CE) que apresentou correlação positiva e fraca. O questionário apresentou valores de pre-

ção e validade dentro do esperado, sendo considerado uma medida útil para avaliação da inteligência emocional dentro do modelo de traço.

Componentes da inteligência emocional associados ao uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas

Thaís Distéfano Wiltenburg (UEL), Fabiano Koich Miguel (UEL)

Resumo: O uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas envolve problemas sociais, econômicos, culturais e de saúde pública. A inteligência emocional (IE) é um construto que busca explicar aspectos do comportamento humano em diferentes contextos, e se refere à capacidade de um indivíduo se envolver em um sofisticado processamento de informações sobre as próprias emoções e de outros, e à habilidade de usá-las como guia para o pensamento e comportamento. Esta pesquisa objetivou estudar quais componentes da IE estão associados ao uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas. Participaram 381 pessoas, de ambos os sexos e maiores de idade. Foram utilizados testes para verificar o perfil de IE: Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP), Teste Informatizado de Conhecimento Emocional (CE), Questionário Online de Regulação Emocional (QoRE), e questionário de rastreio para o uso de substâncias Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Correlações significativas foram encontradas apenas com QoRE. Capacidade de regular impulsividade e irritabilidade correlacionou-se negativamente com uso de tabaco ($r=-0,22$) e ansiolíticos ($r=-0,43$), capacidade de regular a sobrecarga emocional com uso de tabaco ($r=-0,22$) e ansiolíticos ($r=-0,49$), resiliência com uso de ansiolíticos ($r=-0,31$) e regulação emocional total com uso de tabaco ($r=-0,22$) e ansiolíticos ($r=-0,46$). Não foram encontradas correlações significativas para uso de álcool e maconha, nem para os componentes percepção e conhecimento emocional da IE. Compreender a relação entre IE (especificamente regulação emocional) e uso de substâncias pode auxiliar no desenvolvimento de programas de intervenção e prevenção mais completos.

Organização de histórias emocionais: avaliando cognição e personalidade em uma tarefa

Fabiano Koich Miguel (UEL), Ana Carolina Zuanazzi (USF)

Resumo: literatura atualmente. O modelo de capacidade cognitiva compreende a IE como uma capacidade mental, tipicamente avaliada com testes de desempenho máximo; o modelo de traço compreende a IE como um conjunto de percepções sobre as capacidades emocionais, tipicamente avaliada com inventários de autorrelato. A presente pesquisa buscou estudar a possibilidade de integração entre esses dois modelos, por meio de um instrumento de desempenho que permite que traços de personalidade interfiram e sejam avaliados. Participaram 1550 pessoas que responderam ao Teste de Organização de Histórias Emocionais (TOHE), um instrumento online que apresenta figuras embaralhadas e requer que o avaliando organize de maneira coerente. As 11 histórias possuem uma quantidade limitada de figuras que podem ser utilizadas, portanto o avaliando pode completá-las atribuindo tanto eventos positivos (alegria, sucesso, satisfação, etc) quanto negativos (fracasso, agressividade, tristeza, etc). Além do TOHE, grupos de participantes responderam aos testes de Raciocínio Abstrato, Percepção de Emoções Primárias, Conhecimento Emocional, Desregulação Emocional, Bateria Fatorial de Personalidade, Inventário Dimensional Clínico da Personalidade e Satisfação de Vida ($n=160$ cada). As correlações mostraram que o desempenho no TOHE se correlaciona ($r=0,27$ a $0,33$) com medidas de inteligência e IE. Já histórias com emoções disfóricas correlacionam-se com neuroticismo, instabilidade do humor e insatisfação com a vida ($r=0,26$ a $0,36$) e histórias com agressões correlacionam-se com agressividade e baixa socialização ($r=0,25$ a $0,32$). Além das evidências de validade, considera-se o TOHE um passo na integração dos dois modelos de IE.

MR07 | Estudo Científico do Cargo (Profissiografia): Relato de Experiência e Reflexões sobre Avanços

Eixo: Trabalho e das Organizações

Coordenadora: Cristiane Faiad (UNB)

Resumo: A metodologia utilizada no estudo científico do cargo (ou ainda chamado de profissiografia ou análise profissiográfica) vem dando sinais sobre a sua necessidade de renovação, principalmente por permanecer quase intacta há décadas. Esta metodologia vem sendo utilizada, principalmente, nos processos seletivos, tais como nas avaliações psicológicas de concursos públicos. O intuito desta mesa redonda é promover a discussão entre diferentes profissionais que realizam o estudo científico do cargo no contexto das forças armadas, em demais instituições de segurança pública (realizando profissiografia como parte da avaliação psicológica em concursos públicos) e em universidade (investindo em pesquisas com instituições de segurança pública). Além das discussões relacionadas às experiências obtidas na realização e na pesquisa do estudo científico do cargo, serão apresentadas também novas ferramentas que estão sendo utilizadas nessa prática, com o objetivo de aprimorar os dados coletados e aproximá-los cada vez mais à realidade do trabalho desempenhado pelo ocupante do cargo. Por fim, serão apresentados também resultados de um estudo realizado com especialistas em profissiografia, o qual teve como maior objetivo o levantamento dos principais desafios e das maiores limitações enfrentados na realização da análise profissiográfica, assim como da proposição de melhorias para este processo. Este estudo foi realizado pelo método Delphi, em que, por meio de uma sequência de questionários, possibilitou construir respostas coletivas a partir das opiniões de especialistas de uma forma anônima e individual.

O uso de multimétodos no estudo científico do cargo

Cristiane Faiad (UNB), Wladimir Rodrigues da Fonseca (UNICEPLAC)

Resumo: O estudo científico do cargo tem como objetivo avaliar características peculiares ao mesmo, de forma a dar subsídio a práticas de gestão como, por exemplo, os processos seletivos. Usualmente, os resultados são utilizados na fase de avaliação psicológica de concursos públicos, em atendimento às normativas vigentes. Comumente, este levantamento é realizado por meio da aplicação de instrumentos lápis papel ou em meio eletrônico, que demandam dos ocupantes do cargo a avaliação da importância, frequência e domínio sobre sua atuação em aspectos do cargo. O presente estudo tem como objetivo apresentar dados de estudos científicos do cargo, realizados em instituições de segurança pública, com o uso de multimétodos. Além das tradicionais técnicas de levantamento, foram aplicadas técnicas do design thinking e aplicado instrumento não verbal. No design foi utilizada a técnica de sombra, que é uma das técnicas de observação, em que o pesquisador realiza uma imersão na vida do público a ser analisado para que sejam observados os seus comportamentos e suas experiências. O instrumento pictórico contemplou os requisitos psicológicos necessários para execução das tarefas, por meio de 19 itens iconográficos, selecionadas a partir de um banco de imagens da instituição, que representam atividades rotineiras do cargo. Os dados identificaram importantes contribuições para o aprimoramento do estudo científico do cargo, sob uma ótica qualitativa de análise, apontando para a necessidade do aprimoramento dos métodos de coleta.

Opiniões de especialistas a respeito do estudo científico do cargo

Lara Letícia Pinto Barbosa (UNB), Wladimir Rodrigues da Fonseca (UNICEPLAC)

Resumo: O método Delphi propõe uma discussão sobre um determinado tema com especialistas da área. Entretanto,

trata-se de uma discussão anônima e à distância, em que, por meio de sucessivos questionários, seguidos de feedback do mediador, tais especialistas opinam sobre a temática em questão, avaliam as opiniões dos demais especialistas. Ao final, constrói-se, portanto, um posicionamento em conjunto a respeito do tema discutido. Utilizando-se dessa metodologia, realizou-se uma pesquisa com 15 especialistas em estudo científico do cargo, os quais opinaram a respeito de três principais questões: os desafios (obstáculos a serem ultrapassados) enfrentados atualmente na realização do estudo científico do cargo; as sugestões de melhorias para essa área; e as limitações (restrições) existentes atualmente. Todo o contato com os especialistas foi realizado via e-mail. Inicialmente, enviou-se um questionário com as três questões supracitadas para que cada profissional respondesse livremente. As respostas foram agrupadas, quando possível, e organizadas em itens. Em seguida, foi devolvida aos especialistas, para que eles avaliassem, por meio de uma escala likert, a concordância com relação às respostas construídas para cada questão. Toda rodada de questionários contou também com os feedbacks, os quais tinham como objetivo garantir com que cada especialista visualizasse a opinião dos outros, podendo assim, inclusive, reformular a sua, ou até mudar de posição com relação ao discutido. A cada resposta dada pelos especialistas foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo e uma análise estatística descritiva dos valores atribuídos para cada resposta. A apresentação nesta mesa redonda, portanto, objetiva-se explicitar os resultados alcançados nessa pesquisa.

Estudo científico do cargo no exército brasileiro

Adersonylton Sales Coutinho (Exército Brasileiro), Michela de Souza Cotian (Centro de Psicologia Aplicada do Exército), Roberta Xavier de Carvalho Machado (Centro de Psicologia Aplicada do Exército), Filipe de Carvalho Tolentino (Exército Brasileiro), Soraya Reis Dantas (Centro de Psicologia Aplicada do Exército)

Resumo: O Exército Brasileiro (EB) iniciou a implantação da Avaliação Psicológica para admissão aos Cursos de Oficiais e de Sargentos do EB para atender o previsto na lei 12705 de 8 de agosto de 2012, que estabelece que o ingresso nos cursos de formação de oficiais e sargentos de carreira do Exército depende de aprovação prévia em concurso público. E ainda, o parágrafo 3º do Decreto 7.308, de 22 de setembro de 2010, regula que os requisitos psicológicos para o desempenho no cargo deverão ser estabelecidos, previamente, por meio de estudo científico das atribuições e responsabilidades dos cargos. Para atender às citadas legislações, a metodologia utilizada pelo EB é a da Análise profissiográfica, desenvolvida por Pasquali (2010) que consiste em um levantamento do perfil profissiográfico de um determinado cargo que contemple um detalhamento de suas características e necessidades, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. A elaboração dos perfis profissiográficos visa possibilitar a escolha dos melhores testes e técnicas de avaliação psicológica que deverão ser empregados nos diferentes processos seletivos ou concursos realizados no âmbito do EB. Os desafios dessa prática estão diretamente relacionados à complexidade da natureza da profissão militar, pois existe um vasto e heterogêneo universo de cargos e ocupações a serem analisados e diversas formas de entrada por Concurso Público, o que demanda esforço pujante na elaboração de vários perfis e a necessidade de aprimoramento metodológico constante.

MRO8 | Habilidades Socioemocionais e Cognitivas no Processo de Escolarização

Eixo: Escolar/Educacional

Coordenador: Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (UNIVASF)

Resumo: A mesa ora proposta tem como objetivo apresentar o resultado de três estudos realizados em diferentes localidades e que investigaram habilidades socioemocionais e/ou cognitivas no processo de escolarização. Para tanto, na primeira apresentação serão discutidas a forma como ocorreu a informatização de uma tarefa que avalia a memória de trabalho e o desempenho de crianças nessa tarefa, bem como sua relação com variáveis escolares. A segunda apresentação tem como objetivo verificar se o Enem, que objetiva avaliar competências e habilidades ao final do ensino médio, de fato mensura essas habilidades e se dentre elas estão habilidades cognitivas. A última apresentação, por sua vez, terá como objetivo mostrar indicativos de evidência de validade para um instrumento que avalia a regulação emocional em situações de aprendizagem.

O ENEM avalia habilidades cognitivas?

Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (UNIVASF), Ricardo Primi (USF)

Resumo: O propósito do Enem é avaliar um conjunto de competências globais e habilidades desenvolvidas ao final do ensino médio. Contudo, há divergências quanto ao aspecto estrutural (5 competências e 21 habilidades), quanto a sustentação empírica da medida de cinco competências, a confusão de termos, dificuldade de medir certos aspectos anunciados e abrangência teórica e o que realmente o exame consegue operacionalizar. Além disso, não há estudos empíricos com a prova nos manuais do Enem. Nesse sentido, o presente estudo verificou empiricamente o que o Enem avalia. Para tanto, foi realizada uma análise fatorial dos itens da prova por meio da full information factor analysis em uma amostra de 666.042 estudantes. Foram encontrados dois fatores que explicam 20,6% e 2,9% da variância ($Eig1/Eig2=4,54$, Rotação Promax $r(f1 vs f2)=0,67$). Embora tenham sido encontrados 2 fatores, eles estão correlacionados, portanto, a um fator geral subjacente composto principalmente por características de Gc, Gq, Gf, Gv (modelo CHC). Os itens do fator 1 possuem a característica de ter que identificar e aplicar conceitos de matemática, relacionar informações e fazer deduções, além de aplicar conhecimentos básicos de matemática em problemas do cotidiano. Os itens do fator 2, requerem decodificação e compreensão em leitura (vocabulário e rapidez, automatização), relacionar ideias e fazer deduções de conhecimento geral e cultura. Desse modo, não há sustentação empírica para a proposta teórica do Enem, contudo, a prova consegue ser explicada por algumas habilidades cognitivas do modelo CHC.

TIMTRAC: Tarefa Informatizada de Memória de Trabalho

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UFPB), Andriely dos Santos Cordeiro (UFPB)

Resumo: A memória de trabalho é a capacidade que possibilita às pessoas manter uma informação na "mente" e trabalhar com ela. Os objetivos desse estudo foram 1) apresentar o processo de informatização da TIMTraC e 2) analisar o desempenho em memória de trabalho de crianças com idades entre cinco e 11 anos através da realização desta tarefa. No estudo 1, a TIMTraC foi informatizada com a utilização do GameMaker e sua adequação foi avaliada qualitativamente a partir da aplicação com um pequeno grupo amostral ($N=20$). Modificações foram realizadas para melhoria da tarefa. No estudo 2, participaram 224 crianças de escolas públicas e privada ($M = 8,12$; $DP = 1,72$). Os desempenhos foram analisados de acordo com o sexo, a idade, ano escolar, habilidade de leitura, presença de dificuldade escolar, tipos de apoio escolar, tempo de estudo fora da escola, acesso anterior a computador e renda familiar. Não foram encontradas diferenças de acordo com o sexo, tempo de estudo fora da escola, acesso anterior a computador ou renda familiar. Foi observado que o desempenho das crianças na TIMTraC melhora conforme o avanço da idade e do ano escolar. Além disso, as crianças leitoras, aquelas que não possuem dificuldade escolar, e aque-

las que costumam fazer a tarefa de casa sozinhas obtiveram melhor desempenho nesta tarefa. Esse estudo contribui com a apresentação de uma tarefa informatizada que avalia a capacidade de memória de trabalho em crianças, a qual está relacionada ao desempenho escolar.

A regulação das emoções no processo de aprendizagem: desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação psicológica

Mirela Dantas Ricarte (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE), Fernanda Mírian França Silva (UFPE)

Resumo: A regulação de emoções (RE) é a capacidade do ser humano de modular sua experiência emocional de forma a manter, diminuir ou aumentar a sua intensidade. Cada vez mais a literatura tem apontado para a importância dos aspectos emocionais no processo de aprendizagem, além dos aspectos cognitivos. Portanto, este estudo teve como objetivo encontrar indicativos de validade para um instrumento que avalia a RE em situações de aprendizagem, o IREmos Aprender, considerando a importância do desenvolvimento da literatura nacional. Para tanto, foi investigada a validade discriminante com base numa variável externa, as habilidades socioemocionais avaliadas pelo instrumento SENNA. A amostra foi composta por estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede privada da cidade do Recife. Participaram do estudo 120 estudantes, sendo 57,1% do sexo feminino e 42,9% do sexo masculino. Foi utilizada a análise fatorial exploratória (AFE) por eixos principais (Principal Axis Factoring), e rotação oblíqua (oblimin), e esperava-se que os fatores resultantes dos dois instrumentos (RE e habilidades socioemocionais) seriam distintos, demonstrando que se tratam de construtos independentes. Foi encontrado um primeiro fator que reuniu apenas dimensões relacionadas com a RE (IREMOS), com bons coeficientes alfa de Cronbach – Mudança Cognitiva/Regulação da emoção negativa ($\alpha = 0,859$), Modificação da situação/ Redirecionamento da Atenção ($\alpha = 0,724$), e Seleção da Situação ($\alpha = 0,567$). Portanto, os resultados apontam que a RE é uma variável independente em relação aos demais fatores relacionados com personalidade (validade discriminante) que fazem parte do escopo das habilidades socioemocionais.

MR09 | Novas Tecnologias e a Regulamentação em Avaliação Psicológica

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenador: Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo: O objetivo dessa mesa é discutir a emergência de novas tecnologias e as regulamentações na área da Avaliação Psicológica. A tecnologia, em suas diversas facetas, facilitou o acesso e a produção de dados. Aplicações diversas, como navegação em sites, perfis em redes sociais e uso de aplicativos ou jogos têm se mostrado ferramentas eficazes na obtenção de informações sobre os indivíduos. Profissionais de diversas especialidades têm se valido dessa abundância de dados para delinear perfis comportamentais em áreas distintas, por meio do uso de procedimentos estatísticos sofisticados. Muitas vezes, esta forma de extração de dados produz métricas tão boas ou melhores que testes psicológicos aprovados pelo SATEPSI no que diz respeito à fidedignidade e validade. A regulamentação profissional pontua que aos psicólogos é negado o direito de utilizar ferramentas sem o parecer favorável do SATEPSI, ainda que estas possuam propriedades psicométricas superiores. Existem outras regulamentações excessivas ou injustificadas, cujo único propósito lógico é a criação de uma reserva de mercado. Isso tem restringido a liberdade de atuação e capacidade de concorrência da profissional frente as mudanças de mercado. A redução de carga horária para a

avaliação psicológica nos cursos de graduação em psicologia ainda cria uma incapacidade de os profissionais de psicologia atenderem às demandas desta reserva de mercado. Desse modo, o propósito dessa mesa é discutir a emergência de novas tecnologias de avaliação e as regulamentações na área de Avaliação Psicológica.

Big Data e Avaliação Psicológica: Concorrência ou Coexistência?

Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo: A maneira de se avaliar diversos construtos psicológicos sofreu uma transformação abrupta nos últimos anos. Os métodos de análise psicométrica evoluíram, mas a grande mudança é que dados não precisam necessariamente ser coletados por meio de testes psicológicos, mas através do que se convencionou chamar de Big Data. Os dados podem ser extraídos da interação do avaliado com o ambiente, seja na internet ou em meios físicos. Paralelo a isso, testes psicológicos são cada vez mais controlados, com o objetivo de se manter a qualidade dos mesmos. O objetivo desta apresentação será demonstrar como o excesso de regulamentação tem criado entraves ao desenvolvimento da avaliação psicológica e como, num futuro próximo, a avaliação psicológica ficará mais cara e menos precisa do que a avaliação por Big Data. Serão apresentados os avanços na análise de dados e exemplos de avaliações e intervenções bem-sucedidas utilizando avaliações psicológicas montadas a partir de perfis na internet. Defende-se que psicólogos busquem a capacitação para extrair perfis psicológicos a partir de dados já disponíveis, sem a realização de novas coletas de dados. Conclui-se que a avaliação psicológica está atrasada em relação aos avanços tecnológicos do mundo. Caso a Avaliação Psicológica tenha a pretensão de continuar existindo da maneira como ela é feita hoje em dia, ela deve buscar uma coexistência com as avaliações de perfis extraídos por Big Data. Caso se opte pelo caminho da regulamentação, a concorrência com estatísticos e técnicos de informática extraindo perfis psicológicos da internet será desleal.

A Contribuição dos Jogos na construção de testes e avaliações

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa (Hogrefe)

Resumo: Ao longo do último século, a Psicologia passou por profundas transformações teóricas, metodológicas e práticas. No âmbito da avaliação psicológica, métodos complexos de construção de instrumentos trouxeram avanços ao ampliar as evidências de validade e fidedignidade dos instrumentos e a criação de medidas que tornaram os resultados mais informativos. No entanto, a maioria absoluta dos testes ainda é oferecida aos profissionais em versão lápis e papel. Isso limita a aplicação de designs a testes, o uso de itens mais complexos e originais, a captura de informações mais precisas sobre o desempenho em avaliações cognitivas, o uso de informações complementares impossíveis de serem mensuradas pelos meios impressos e a adoção de técnicas contemporâneas de produção de resultados matematicamente complexas e que produzem resultados melhores. Diante desse cenário, a proposta é discutir o uso de jogos na construção de avaliações. Será apresentado um levantamento das avaliações que já utilizam esse paradigma, bem como seus resultados, aplicabilidade, avanços e limitações. Defende-se que o uso dessa abordagem permitirá um salto de qualidade tanto na adoção de métodos que aprimorem a qualidade técnica dos produtos quanto da produção de informações mais completas e úteis para profissionais e clientes. Ao final, argumentos favoráveis e contrários à regulamentação desse tipo de iniciativa serão confrontados, com enfoque nos aspectos éticos e morais e na interdisciplinaridade dessa prática.

Realidade virtual e avaliação psicológica: sonho distante ou realidade próxima?

Emanuel Henrique Goncalves Querino (UFMG)

Resumo: A principal ideia por trás de um instrumento psicológico é de tentar mensurar um constructo por meio de uma atividade que visa refletir uma determinada ação no dia a dia de um indivíduo. Uma das principais críticas a este método é, muitas vezes, a ausência de uma proximidade as atividades realizadas no cotidiano do indivíduo. Assim, diversos autores defendem a criação de instrumentos que possam representar com mais fidelidade o contexto de vida do examinando. Já existem hoje instrumentos desenvolvidos com tal foco, porém dada a dificuldade de se executar e padronizar tais tarefas, faz-se necessário um novo avanço na área. Uma alternativa é o uso da Realidade Virtual, onde o psicólogo poderá ter controle total das variáveis envolvidas no processo de avaliação, o que por consequência traria a possibilidade plena de análises "ao vivo" do examinando. Serão discutidas aqui as vantagens, desvantagens e possibilidades da avaliação focada em observação comportamental através da Realidade Virtual. Ao prosseguimento da discussão, veremos quais as implicações técnico-práticas e regulatórias poderão surgir como consequência desta nova forma de avaliação, bem como a necessidade de criação de critérios objetivos e claros para segurança de dados.

MR10 | Perfeccionismo: dos Processos Transdiagnósticos à sua Avaliação e Impacto na Saúde Mental

Eixo: Saúde

Coordenadora: Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: O perfeccionismo é um constructo complexo que vêm chamando atenção da comunidade científica. Internacionalmente, existe uma miríade de pesquisas ligando o perfeccionismo a desfechos tanto negativos quanto positivos de saúde mental. Atualmente, este grupo de pesquisa se dedica a estudar o perfeccionismo e suas implicações em diversos segmentos da população brasileira. Assim, esta mesa tem por objetivos discutir as relações entre o perfeccionismo, sua importância no processo de procrastinação acadêmica e consequentemente suas influências sobre a saúde mental estudantil. Além disso, será apresentado como o perfeccionismo pode ser uma adaptação característica da personalidade e as implicações disso para avaliação e definição de uma rede nomológica e modelos de desenvolvimento do perfeccionismo. Por fim, será apresentada uma escala de perfeccionismo para adolescentes, discutindo-se o constructo aplicado a este segmento da população. Espera-se, trazer aos profissionais e pesquisadores uma perspectiva geral e específica do tema. Limitações da avaliação e operacionalização do constructo também serão discutidas.

Perfeccionismo: Relação com procrastinação acadêmica e saúde em universitários

Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: O perfeccionismo tem sido considerado um importante preditor de desfechos de saúde e adaptação ao ambiente acadêmico, especialmente ao comportamento de procrastinar. O presente estudo objetivou caracterizar os níveis de perfeccionismo de uma amostra de universitários, além de buscar associações com a procrastinação acadêmica. Participaram 595 universitários de vários cursos (M=24,81 anos; DP=6,89), sendo 79,2% do sexo feminino. Foram utilizadas a escala multidimensional do perfeccionismo proposta por Frost, que avalia as dimensões de preocu-

pação com falhas (PF), dúvida sobre ações (DA), padrões pessoais (PP), expectativa (EP) e crítica parental (CP) e organização (O), através de 35 itens; e a Escala de Procrastinação Acadêmica (10 itens) que avalia procrastinação para estudos diários e procrastinação para estudos para provas. 24,5% dos universitários avaliados (4 em cada 10) apresentam níveis de perfeccionismo acima do percentil 75, ou seja, níveis elevados de perfeccionismo. Foram encontradas correlações positivas, estatisticamente significativas ($p < 0,001$) e moderadas entre PF ($r = 0,260$), CP ($r = 0,231$), DA ($r = 0,240$) e procrastinação direcionada ao estudo para provas e correlações negativas, estatisticamente significativas entre PP ($r = -0,288$) e O ($r = -0,312$) e procrastinação direcionada a estudos diários. Estes resultados, em conjunto, indicam que aspectos mais desadaptativos do perfeccionismo parecem aumentar a tendência à procrastinação em universitários, talvez pelo excesso de crítica sobre o próprio desempenho. Por outro lado, altos padrões pessoais e organização parecem reduzir a possibilidade de procrastinar nos estudos, o que reforça a ideia de que alguns aspectos do perfeccionismo parecem estar associados a resultados acadêmicos positivos. Discute-se as implicações desses achados para a saúde universitária.

Perfeccionismo, personalidade e vínculos parentais em adultos

Flavio Henrique dos Reis Soares (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: Sob a perspectiva da Teoria dos Grandes Cinco Fatores de Personalidade (TCFP), o perfeccionismo pode ser entendido como resultante da interação entre traços de personalidade e variáveis ambientais. O objetivo desse estudo foi verificar a influência dos traços de personalidade e os vínculos parentais sobre as dimensões do perfeccionismo (discrepância, ordem e padrões). Participaram 516 adultos jovens (idade 25,3 DP=7,8), 79% sexo feminino. Os participantes responderam à Almost-Perfect Scale-BR, o Inventário de personalidade (NeoFFi) e questionário sócio-econômico. Executou-se análises de regressão hierárquicas controlando as variáveis sócio-demográficas. Apenas neuroticismo e superproteção materna foram preditores significativos de Discrepância, explicando 33% de sua variância. Para Ordem, apenas Conscienciosidade foi um preditor significativo, explicando 32% da variância. Quanto a padrões, idade, conscienciosidade e abertura foram preditores significativos, explicando 32% da variância desse escore. Os traços de neuroticismo e conscienciosidade parecem ser a base da personalidade para o desenvolvimento do perfeccionismo, conferindo risco aos indivíduos que possuem níveis elevados desses traços. A superproteção materna parece contribuir para o desenvolvimento do aspecto desadaptativo do perfeccionismo, nesse modelo, a discrepância. Embora este estudo tenha sido transversal, entender como as características individuais e do ambiente familiar afetam o desenvolvimento do perfeccionismo podem contribuir com a criação de protocolos de tratamentos e de prevenção mais eficazes para aqueles indivíduos que apresentam níveis clínicos de perfeccionismo ou o tem como fator de gravidade de um transtorno mental (ansiedade e depressão, por exemplo). Discute-se, ainda, as contribuições teóricas desses resultados para a TCFP.

Perfeccionismo na adolescência: adaptação da child-adolescent perfectionism scale para o português brasileiro

Ana Luiza de Carvalho Araujo (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: Perfeccionismo é um constructo complexo caracterizado pelo esforço pessoal para atingir padrões elevados, acompanhado de uma tendência de autoavaliação crítica se esses padrões não forem alcançados, dúvidas sobre a qualidade do desempenho pessoal e excessiva ênfase em precisão e organização. A adolescência é um período chave para o desenvolvimento do perfeccionismo, por ser um momento de mudanças e exigências acadêmicas e sociais múltiplas. Ademais, o perfeccionismo está associado a indicadores de ajustamento psicológico, como ansiedade, depressão, ideação suicida e transtornos alimentares. No contexto brasileiro, não existe um instrumento validado

para avaliar o perfeccionismo em adolescentes. Nesse sentido, o objetivo do estudo é adaptar para o português brasileiro a Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes (CAPS). Para tanto, foram realizadas as etapas de tradução do instrumento e síntese das versões traduzidas; análise semântica com um grupo de 26 adolescentes de 12 a 17 anos; avaliação dos itens por juízes especialistas (cinco especialistas na área de avaliação psicológica); tradução reversa e envio da versão final para o autor da escala original. Os resultados encontrados indicam boa inteligibilidade do instrumento, avaliada pelos adolescentes, de modo que 80% deles compreenderam totalmente os itens da escala. Índices satisfatórios de concordância interjuízes, estimados pelo Índice de Validade de Conteúdo, foram encontrados (IVC total= 0,89). A versão final foi aprovada pelos autores da versão original do instrumento, da versão retrotraduzida. As evidências preliminares de validade da CAPS indicam resultados satisfatórios. Serão discutidas as próximas etapas do processo de adaptação e suas implicações para o contexto brasileiro.

MR11 | Serious Games, questões éticas e políticas públicas na seleção de perfis psicológicos em diferentes contextos

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenador: Ana Beatriz Rocha Lima (UNINASSAU)

Resumo: A proposta da mesa é discutir a formação e a atuação na área da avaliação psicológica em diferentes contextos, especialmente no contexto organizacional e na área da saúde, tendo como pauta as questões éticas, a garantia dos direitos humanos e uma forte preocupação com a elaboração de políticas públicas que contemplem populações específicas, que não fazem parte de um padrão considerado normal pela sociedade brasileira. O primeiro estudo problematiza evidências científicas na formulação e validação dos instrumentos até o contexto de aplicação e análise, considerando a garantia dos direitos humanos de populações específicas em diferentes setores. O segundo estudo problematiza a formulação e validação dos instrumentos até o contexto de aplicação e análise, considerando a avaliação da personalidade na área da saúde em populações de baixa escolaridade na área da saúde. E o terceiro estudo analisa os benefícios da avaliação dos traços de personalidade no contexto organizacional e seus aspectos éticos relacionados, destacando a importância da avaliação da personalidade não se constituir como uma prática de exclusão no mundo do trabalho.

Avaliação psicológica, direitos humanos e políticas públicas

Ana Beatriz Rocha Lima (UNINASSAU), Dandara Barbosa Palhano (UFPB)

Resumo: Políticas Públicas representam espaços importantes na promoção dos direitos humanos e psicólogos podem contribuir com esse processo nos mais variados sistemas institucionais, bem como em múltiplos setores (infância, adolescência, famílias, idosos, pessoas com deficiências, comunidades, saúde). O percurso histórico da Avaliação Psicológica (AP) descreve o próprio percurso da Psicologia enquanto ciência e profissão, que ao longo das últimas décadas apresentou avanços significativos na área, seja por meio da criação, implementação e monitoramento de sistemas de controle sobre a qualidade dos instrumentos psicológicos (SATEPSI) ou pela publicação de regulamentações que orientam a prática profissional, protegendo os direitos humanos na AP. O objetivo aqui é discutir em que medida a AP constitui uma prática promotora dos direitos humanos, na qual contribui na elaboração de políticas públicas para garantir os direitos sociais. O contexto atual é marcado pela homogeneização e pela exclusão daqueles que não se enquadram nos padrões considerados normais. Uma normalização da pessoa baseada em ser jovem, homem, branco, cristão, heterossexual, física e mentalmente perfeito, produtivo entre outros marcadores identitários. Por-

tanto, apresentam-se uma análise sobre formulação e validação dos instrumentos, contexto de aplicação e análise, considerando o percurso histórico da AP e da sociedade brasileira, marcada por exclusão, desigualdades, violência e efeitos de centenas de anos de colonização e escravização. Assim, reconhece-se a indissociabilidade entre direitos humanos e avaliação psicológica, com um enfoque cada vez maior na construção de referências com vistas a uma atuação profissional comprometida com a garantia dos direitos humanos nos mais variados setores da sociedade.

Avaliação psicológica: serious game como ferramenta potencializadora de políticas públicas

Dandara Barbosa Palhano (UFPB), Anna Alice Figueiredo de Almeida (UFPB)

Resumo: Dentre as principais políticas públicas aplicadas no Brasil, o SUS é a maior, mais abrangente e, provavelmente, mais importante dado seu alto alcance entre os usuários. Os traços de personalidade podem indicar quais comportamentos de saúde são mais típicos, desta forma compreender o perfil de personalidade do usuário poderia indicar, para os sistemas de atenção primária, por exemplo, quais caminhos seguir para melhorar o alcance das ações de prevenção. Contudo, o analfabetismo atinge 11,8 milhões de pessoas no Brasil, além disso, de acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf) três a cada dez brasileiros são analfabetos funcionais. Assim, como seria possível avaliar os perfis de usuários através de testes de personalidade, dado que os instrumentos de avaliação exigem altos níveis de interpretação de texto ou demasiadas condições prévias, tais como sala adequada, alto preço de instrumentação e acompanhamento obrigatório pelo profissional da psicologia? Os serious games (SG) são ferramentas tecnológicas utilizadas para treinamentos, terapias, educação e saúde, entre outras atividades. Indica-se com este trabalho a necessidade do desenvolvimento e posterior aplicação de SG como auxílio à avaliação da personalidade visando à diminuição da necessidade de leitura, assim como facilitando o processo de estabelecimento de um perfil dos usuários, proporcionando então melhor alcance das ações de promoção de saúde.

Vantagens e aspectos éticos da avaliação dos traços de personalidade na seleção profissional

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo: A seleção de profissionais é uma prática necessária para o funcionamento de uma organização. No processo da seleção profissional, os recrutadores buscam selecionar indivíduos com potencial a se adaptarem aos valores da organização, de manejarem de forma adequada às demandas de trabalho e se desenvolverem pessoalmente e profissionalmente. Diferentes organizações, públicas e privadas, utilizam a avaliação de traços da personalidade como um recurso para selecionar os profissionais aptos para o desenvolvimento de determinado cargo. Nesta perspectiva, o presente trabalho propõe uma discussão sobre os benefícios da avaliação dos traços de personalidade no processo de seleção profissional e os aspectos éticos relacionados a esse. Evidências observadas em estudos internacionais, predominantemente norte-americanos, e nacionais demonstraram que os traços de personalidade podem estar associadas a maiores chances de adaptação ao ambiente de trabalho e manejo das demandas. Entretanto, destaca-se a necessidade dos recrutadores estarem atentos à interferência da desejabilidade social ao utilizarem a avaliação de traços de personalidade no processo de seleção profissional. Por fim, pontua-se que apesar dos benefícios associados à avaliação dos traços de personalidade no processo de seleção, os profissionais devem estar atentos para não utilizarem a avaliação da personalidade como uma estratégia de exclusão, por exemplo, considerar a presença de altos índices de um determinado traço de personalidades indesejável no contexto organizacional. Estudos futuros são necessários para evidenciar os benefícios da avaliação dos traços de personalidade no contexto nacional e discutir os aspectos éticos relacionados à avaliação dos traços de personalidade.

MR12 | A Prática da Avaliação Psicológica nos Serviços - Escola de Psicologia

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Fernanda Gonçalves da Silva (Universidade Estácio de Sá – RJ)

Resumo: O Conselho Federal de Psicologia recebe um número expressivo de denúncias sobre o processo de avaliação psicológica. Em pesquisa recentemente publicada 81 % dos processos analisados resultam desta prática. Consideram-se o fato da avaliação psicológica ser um princípio básico da prática profissional esses dados tornam-se alarmantes. Muito há para discutir sobre uma queixa tão recorrente, mas a ética e a má formação tem sido apontada como os principais fatores de responsabilidade para tal panorama. Diante deste cenário, a referida mesa tem o objetivo de apresentar relatos de experiências e discutir a importância dos estágios supervisionados para formação profissional que atuará no contexto da avaliação psicológica. As pesquisas foram desenvolvidas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná e seus resultados revelam contribuições expressivas desta experiência para a compreensão da complexidade do processo de avaliação psicológica bem como e de um fazer comprometido com a ética e os princípios técnicos exigidos pela área.

A importância do estágio supervisionado em psicodiagnóstico para formação profissional: relato de experiência da disciplina de estágio supervisionado em uma universidade no Rio de Janeiro

Fernanda Gonçalves da Silva (Universidade Estácio de Sá – RJ)

Resumo: Na cidade do Rio de Janeiro há uma carência de profissionais que atuem na prática do psicodiagnóstico. Percebe-se que este dado é resultado da pouca compreensão da importância desta prática para uma intervenção terapêutica mais precisa. No âmbito acadêmico os currículos abordam o tema de forma fragmentada e muitas vezes a disciplina é conduzida por docentes sem experiência e ou formação na área o que dificulta a articulação da teoria com a prática. Além disso poucas universidades oferecem na clínica escola a oportunidade de estágio supervisionado em psicodiagnósticos. No estado do Rio de Janeiro apenas uma Universidade contempla no seu programa de estágio supervisão na área, privando o aluno de vivenciar esta experiência e compreender a relevância da prática. Método: A esta pesquisa tem por objetivo apresentar relatos de experiências de alunos da 1 turma de estágio supervisionado em psicodiagnóstico da universidade Estácio do campus Nova Iguaçu que revelam a mudança da percepção do aluno após a experiência. Resultado: Os relatos revelam explicitamente a compreensão da função do psicodiagnóstico, a compreensão do processo e suas contribuições para uma intervenção eficaz. Conclusão: o estágio nos permitiu desconstruir a ideia do "testólogo" e construir a percepção do processo de investigação clínica como um processo técnico, científico e individualizado.

A importância da prática no estágio supervisionado em avaliação psicológica

Elza Maria Gonçalves Lobosque (Centro Universitário Estácio Juiz de Fora)

Resumo: A avaliação psicológica é a prática do psicólogo por excelência, sendo fundamental que a formação contemple as necessidades e complexidades da atuação na área. De acordo com Noronha et al. (2005), a elaboração de um plano para a formação na área que contemple as especificidades regionais e sociais é tarefa complexa, uma problemática que inclui não só a definição dos conteúdos mais relevantes, mas também das técnicas de avaliação a serem ensinadas. No Serviço de Psicologia Aplicada da Estácio Juiz de Fora o foco é trazer a discussão sobre o ensino da Avaliação Psicológica, o uso dos instrumentos psicológicos e sua importância na formação discente, na atuação em

Orientação Profissional e em Seleção de pessoas. Espera-se a partir deste relato contribuir para a construção de uma prática docente e discente comprometida com o fazer ético além de contribuir para boas práticas profissionais nas Instituições de ensino Superior e no contexto da atuação em avaliação psicológica.

Estratégias para a prática do estágio supervisionado em avaliação psicológica

Cassia Aparecida Rodrigues (USF)

Resumo: No decorrer da formação em psicologia a articulação teórico prática possibilita aos alunos a aprendizagem para o exercício profissional visando uma formação ética e científica. Especificamente na área da Avaliação Psicológica o estágio supervisionado oportuniza aos graduandos o contato com casos reais de avaliação. O objetivo desta apresentação será por meio de uma experiência de estágio supervisionado no último ano em uma instituição privada do estado do Paraná abordar os aspectos pedagógicos e a metodologia utilizada neste processo de aprendizagem. O conteúdo abordará a estruturação da prática inserida dentro de um Serviço-Escola na ênfase de Práticas Clínicas. Serão apresentadas as estratégias utilizadas para a construção dos processos avaliativos, desde o recebimento da demanda até a devolução verbal e escrita dos resultados. Espera-se que a apresentação possa contribuir para um debate ampliado da prática da avaliação psicológica no decorrer da formação, almejando construir coletivamente boas práticas para o processo de ensino aprendizagem.

MR13 | Avaliação Psicoeducacional e suas Contribuições no Campo das Habilidades Linguísticas, Motivação e Estilos Intelectuais

Eixo: Escolar/Educacional

Coordenação: Thatiana Helena de Lima (UFBA)

Resumo: Por considerar a importância da avaliação psicoeducacional, tanto em caráter preventivo como remediativo, a proposta desta mesa redonda fundamenta-se na apresentação de resultados de pesquisas realizadas atualmente nos diversos níveis de ensino do contexto educacional brasileiro. Estes estudos centralizam-se na investigação de habilidades linguísticas - compreensão de leitura e escrita, e construtos psicológicos ligados ao processo de ensino-aprendizagem - motivação e estilos intelectuais. Nestas pesquisas foram analisadas as relações existentes entre a compreensão de leitura e a motivação para aprendizagem, por meio da teoria das metas de realização; a interferência da escrita no desempenho em compreensão de leitura; e as distinções na adoção dos estilos intelectuais em razão dos diferentes níveis de ensino. Para a realização destes estudos as pesquisadoras utilizaram diversos instrumentos de medida, a saber, o teste de Cloze, para avaliar a compreensão de leitura, a Escala de Avaliação da Escrita (EAVE), a Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem (EMAPRE-EF), que afere as metas de realização, e o Inventário de Estilos de Pensamentos/Intelectuais. Conjectura-se que estes instrumentos se caracterizam como importantes ferramentas aplicadas à ampliação do conhecimento de habilidades e construtos que permeiam o âmbito educacional, assim como detêm a perspectiva de serem utilizados em programas de intervenção, o que corrobora às práticas psicopedagógicas.

A relação entre a compreensão de leitura e a motivação para aprender em crianças

Thatiana Helena de Lima (UFBA), Neide de Brito Cunha (Universidade do Vale do Sapucaí)

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi analisar a relação entre a compreensão de leitura e a motivação para aprender em alunos do ensino fundamental. Foram participantes desta pesquisa 39 crianças com idades entre 8 e 12 anos, média de 9,6 e desvio padrão de 0,97. São 22 (56,4%) do sexo masculino e 17 (43,6%) do feminino, frequentando do 3º ao 5º anos do ensino fundamental de uma escola particular do interior do estado da Bahia. Utilizou-se um teste de Cloze com 15 lacunas e a Escala de Motivação para Aprender. Os instrumentos foram aplicados coletivamente em sala de aula, no horário cedido pelo professor. Observou-se, dentre os resultados, correlação positiva e estatisticamente significativa entre as pontuações obtidas no teste de Cloze e a meta aprender. Esse dado aponta o que é esperado pela literatura, ainda assim, sugere-se a realização de novos estudos com o intuito de corroborar o que foi encontrado.

A interferência da escrita no desempenho do aluno no teste de Cloze

Adriana Satiko Ferraz (USF), Acácia Angeli dos Santos (USF)

Resumo: O teste de Cloze é amplamente utilizado na avaliação da compreensão de leitura de alunos da educação básica. Não obstante, uma das críticas acerca da sua utilização nos primeiros anos escolares é a possível interferência da habilidade de escrita no desempenho do aluno neste teste. Isso ocorre devido ao sistema de correção verbatim (literal), que considera como acerto somente o vocábulo escrito exatamente igual àquele que foi omitido. Em vias de analisar a interferência da escrita no teste de Cloze, o presente estudo avaliou 1837 alunos do Ensino Fundamental I (3º ao 5º ano), com idades entre sete a 13 anos ($M = 9,41$; $DP = 1,20$), residentes das cinco regiões brasileiras. Os instrumentos utilizados foram dois testes de Cloze ("A princesa e o fantasma"; "Uma vingança infeliz") e a Escala de Avaliação da Escrita (EAVE). Os resultados indicaram correlações estatisticamente significativas, negativas e de magnitude moderada a forte entre o Cloze e a EAVE. A análise de regressão linear método enter evidenciou que a EAVE apresentou variância explicativa no desempenho no Cloze. Por fim, verificou-se que os alunos que se saíram melhores no Cloze foram aqueles que apresentaram menos erros na EAVE. Estes resultados sugerem que, em certa medida, o desempenho no Cloze sofre interferência da habilidade de escrita, sobretudo nos primeiros anos escolares, em que esta habilidade ainda se apresenta mais deficitária. Estes resultados denotam um aprofundamento acerca do funcionamento do teste de Cloze para a avaliação da compreensão de leitura.

Mapeamento dos estilos intelectuais no ensino básico e superior: contribuições para o sucesso acadêmico

Katya Luciane de Oliveira (UEL), Amanda Lays Monteiro Inácio (USF)

Resumo: Os estilos intelectuais podem ser caracterizados como a maneira preferencial utilizada para se obter conhecimentos e utilizar as capacidades intelectuais disponíveis. No contexto escolar, o mapeamento destes estilos possibilita ao estudante identificar sua forma preferencial de aprender e lidar com tarefas acadêmicas, o que pode beneficiar o processo de aprendizagem ao longo de toda a escolarização. Objetivou-se no presente estudo investigar os estilos mais utilizados por estudantes do ensino fundamental, médio e superior. Para tanto, foram analisados os dados das pesquisas mais recentes realizadas no Brasil acerca da temática. O resultado do estudo com 470 alunos do ensino fundamental I e II no estado do Paraná evidenciou uma predominância dos estilos monárquico, legislativo e externo, sendo o global o menos pontuado. No ensino médio, o estudo com 524 alunos dos estados de Minas Gerais e Paraná indicou a prevalência dos estilos legislativo, hierárquico e externo, sendo o oligárquico com média mais baixa. A análise do estudo com 628 universitários dos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul identificou que estes têm preferência pelos estilos hierárquico, legislativo e judicial, enquanto a média mais baixa foi no estilo oligár-

quico. Com base no exposto nota-se que os estudantes ao longo do processo de escolarização apresentam uma tendência na utilização de estilos do Tipo I, caracterizados pela exigência de uma maior complexidade cognitiva e criatividade. Ademais, observa-se ainda certa discriminação desses estilos em relação a cada uma das etapas escolares. As implicações psicoeducacionais dos resultados foram discutidas e problematizadas.

MR14 | Avaliação do Desenvolvimento Infantil a partir do desenho da Figura Humana

Eixo: Saúde

Coordenadora: Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP/(UNISANTOS))

Resumo: O Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) se constitui em um instrumento muito utilizado em pesquisas nacionais, considerando-se sua propriedade de identificar uma diversidade de aspectos no que tange ao desenvolvimento da criança, como a maturidade cognitiva e emocional, pois sabemos que estes aspectos se encontram com frequência na base das queixas apresentadas por pais e educadores aos serviços de atendimento psicológico nas mais diversas regiões do país. O referido instrumento é considerado de fácil aplicação e oferece uma riqueza de dados normativos acerca do percurso do desenvolvimento na infância no que tange aos indicadores de maturidade emocional e cognitiva. Assim sendo, esta mesa tem como objetivo apresentar as contribuições do DFH para a avaliação da criança em idade escolar, ou seja, entre 7 e 10 anos de idade. Para tanto, inicialmente apresentamos a pesquisa investigando os indicadores emocionais em crianças que se encontram em situação de acolhimento institucional. A seguir, um segundo estudo expõe sobre os indicadores emocionais, conforme resultados do Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) a partir de Koppitz em criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Por fim, a mesa discute os indicadores cognitivos e emocionais em crianças, segundo dados obtidos por meio do DFH. Desse modo, espera-se contribuir com o conhecimento da diversidade de utilização do referido instrumento no âmbito da avaliação do desenvolvimento infantil.

Indicadores emocionais em crianças institucionalizadas a partir do desenho da figura humana

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP), Carolina de Fátima Tse (UMESP), Eduardo Marchese Damini (UMESP)

Resumo: Ao avaliarmos o desenvolvimento emocional de crianças é possível discutir diferenças entre crianças que se encontram em contextos de institucionalização, uma vez que apresentam indicadores representativos de um padrão afetivo menos seguro, conforme explica a literatura especializada. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar indicadores do desenvolvimento emocional de crianças institucionalizadas. Para tanto, realizou-se um estudo quantitativo, no qual participaram da pesquisa 22 crianças, com idades compreendidas entre 6 e 10 anos, de ambos os sexos, em situação de acolhimento e frequentando uma escola da rede pública de ensino da Região da Grande São Paulo - SP. Foi utilizado como instrumento o Teste do Desenho da Figura Humana de Koppitz, aplicado individualmente. Os resultados foram analisados e sistematizados em forma de frequência absoluta (fa) e frequência relativa (fr) e apontaram que o desenvolvimento emocional dessas crianças institucionalizadas apresentou indicadores presentes na análise dos desenhos ligados a assimetria grosseira das extremidades da figura humana desenhada (18,5%); integração pobre entre as partes da figura (19,5%) e transparência (16,3%). Tais indicadores podem ser associados a manifestações de negativismo e dificuldades no estabelecimento de vínculos, aspectos que podem ser potencializados em função da convivência institucional, nem sempre favorecida por experiências afetivas e potencializadas na perspecti-

va do desenvolvimento afetivo.

Estudo dos indicadores emocionais de Koppitz em crianças com TDAH

Helena Rinaldi Rosa, Marlene Alves da Silva (USP), Luís Sérgio Sardinha (Unian/Brazcubas), Betânia Alves Veiga Dell Agli (UNIFAE)

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido tema recorrente e de difícil diagnóstico na clínica infantil. O objetivo deste trabalho é apresentar uma comparação do Desenho da Figura Humana (DFH) de um grupo clínico (crianças com diagnóstico de TDAH) com um grupo de crianças sem este diagnóstico. O DFH foi avaliado segundo os critérios propostos por Koppitz (Indicadores Maturacionais - IM e Emocionais -IE) e pelo DFH-III (cognitivo), brasileiro e aprovado pelo SATEPSI e a proposta de Triagem Emocional de Wechsler. O grupo clínico originou-se de uma instituição de atendimento a crianças com TDAH, foi composto por 55 crianças de ambos os sexos (30 F e 25 M), de 6 a 11 anos de idade, e foi emparelhado com um grupo controle de 55 escolares de mesmo sexo e idade. As aplicações foram individuais e ocorreram nas próprias instituições de atendimento e nas escolas, as crianças fizeram os desenhos de um homem e de uma mulher e os desenhos foram pontuados de acordo com o sistema proposto por Koppitz (1968) para os IMs e os IEs e o DFH-III (Wechsler 2003; 2013). Ocorreram diferenças significantes entre as médias de pontos de IEs dos dois grupos, tanto para a figura do homem quanto para a figura da mulher, apenas para os desenhos corrigidos pelo método proposto por Wechsler (2013). Tais resultados sugerem que o método de Wechsler é mais sensível para discriminar crianças com e sem TDAH.

O desenho da figura humana em crianças com sintomas depressivos: maturidade emocional e cognitiva

Marlene Alves da Silva (USP), Carolina de Fatima Tse (UMESP), Eduardo Marchese Damini (UMESP), Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP/(UNISANTOS))

Resumo: A depressão infantil ocupa um destaque atual sendo classificada como um transtorno mental identificado nas crianças considerando-se sua natureza afetiva e/ou orgânica. Entretanto, entre os pesquisadores existe uma propensão a pensar que sua sintomatologia surge de forma similar aos adolescente e adultos. O presente estudo tem como objetivo identificar e relacionar a maturidade cognitiva e emocional em crianças com sintomatologia depressiva. Participaram da pesquisa 83 crianças com idades entre 7 e 10 anos, sendo 49,3% de meninas e 50,6% de meninos que frequentavam uma escola pública da região metropolitana de São Paulo - SP. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Depressão Infantil (CDI) e o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) conforme Koppitz (1968) e Wechsler (2003) aplicados coletivamente no espaço escolar. Os dados foram analisados e sistematizados quantitativa em termos de frequência absoluta (fa) e frequência relativa (fr). Os resultados apontaram que 10,3% das crianças apresentaram resultados positivos para a presença da sintomatologia depressiva. Entre estes, 62,5% se encontram classificados entre média e abaixo da média no que se refere a maturidade cognitiva. Acerca da maturidade emocional os dados apontam dificuldade na coordenação motora e impulsividade como indicadores mais presentes, além de sentimentos de inadequação e auto conceito pobre.

MR15 | A Avaliação Psicológica na Clínica-Escola

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Loraine Seixas Ferreira (USP/ USJT)

Resumo: A Avaliação Psicológica (AP), como definida na "Cartilha sobre Avaliação Psicológica" e na Resolução CFP nº 07/2003, é um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações dos fenômenos psicológicos, sendo esse um processo estruturado de investigação, utilizando-se de estratégias (métodos, técnicas e instrumentos) com a finalidade de auxiliar trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo. A AP relaciona várias habilidades do psicólogo, estando presente em todas as áreas de sua atuação profissional e que só faz sentido se associada a outros conhecimentos da Psicologia, sendo imprescindível seu ensino e prática durante a graduação. O IBAP desenvolveu um documento com as "Diretrizes para o ensino de Avaliação Psicológica" com 27 competências básicas que os alunos de psicologia deveriam desenvolver ao longo da graduação: disciplinas, conteúdos programáticos e estágio supervisionado em AP, além de referências bibliográficas básicas. Com relação ao estágio, esse é o momento em que o aluno irá conhecer a prática do processo de AP, experimentar seu planejamento, métodos, técnicas e instrumentos, e integrar os conteúdos aprendidos ao longo da graduação. Dessa forma, propõe-se essa mesa, enfocando nas questões da Avaliação Psicológica no ensino e prática na Clínica-Escola, composta por três trabalhos, sendo eles diferentes estudos de casos e atuação dos estagiários de uma universidade privada de São Paulo/SP. Com os trabalhos apresentados na mesa redonda, espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância da Avaliação Psicológica no ensino da graduação e sua prática para os alunos, por meio dos trabalhos na Clínica-Escola.

A Avaliação Neuropsicológica no contexto do psicodiagnóstico em uma clínica escola

Maria Rita Polo Gascon (USJT/ Hospital das Clínicas da FMUSP)

Resumo: A avaliação neuropsicológica é uma das ferramentas essenciais para auxiliar o diagnóstico dos casos clínicos, por meio de instrumentos previamente validados para a determinada função cognitiva e os diversos processos psicológicos que compõem o indivíduo, sendo o psicólogo o único profissional habilitado por lei para exercer esta função. O objetivo dessa palestra será exemplificar por meio de um caso clínico, como a avaliação neuropsicológica pode contribuir para um processo de psicodiagnóstico, mostrando aos ouvintes a aproximação entre avaliação psicológica e neuropsicológica. Será apresentado um caso de uma criança de seis anos, encaminhado para avaliação neuropsicológica pela supervisora clínica de psicodinâmica, para diagnóstico diferencial, devido suspeita de desorganização na estrutura familiar e ganho secundário da mãe em relação ao possível diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção do filho. Após a avaliação com bateria estruturada foi possível observar que o paciente apresentava falta de estimulação verbal, autonomia e rotina, sendo que na ausência desses o aprendizado e a independência ficaram prejudicados. A queixa de atenção e aprendizado referido pela mãe estava associada a questões comportamentais e não neurológicas. Diante desse resultado foi possível às terapeutas estagiárias estruturarem um processo interventivo focado nas questões da estrutura familiar, que estavam prejudicando o desenvolvimento emocional e cognitivo do paciente, bem como fazer orientações à mãe.

A contratransferência como instrumento do psicodiagnóstico interventivo

Ana Carolina Batista (USJT), Loraine Seixas Ferreira (USP/ USJT), Juliana Martins Silva (USJT), Uriel Cério Liguori (USJT)

Resumo: A crescente contribuição da psicanálise possibilitou que o psicodiagnóstico passasse a valorizar a relação psicólogo-paciente em seus aspectos transferenciais e contratransferenciais, permitindo a observação dos conteúdos latentes, indo além dos sintomas manifestos. O Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica (PIOP) surge com esse objetivo, visando diagnosticar, entender e intervir na problemática do paciente, integrando os processos avaliativo e terapêutico. O aluno entra em contato com a prática do PIOP durante os estágios, quando experimentará

todo o planejamento, métodos, técnicas e instrumentos próprios da Avaliação Psicológica, mas poderá também, ao compreender o material fornecido pelo paciente (de forma manifesta e latente), realizar intervenções - considerando o que o paciente possa compreender e suportar - trabalhando com uma finalidade terapêutica. Objetivo: apresentar e analisar um caso atendido na clínica-escola que despertou a contratransferência dos alunos envolvidos. Método: estudo de caso de um atendimento realizado no estágio de Processos Psicodiagnósticos, realizado por alunos do último ano da graduação. Resultados: As atuações e transferências da paciente ao longo dos atendimentos em Processos Psicodiagnósticos despertaram a contratransferência nos alunos responsáveis pelo atendimento (terapeuta e observadores), dado crucial para o desenrolar da coleta de dados, estudos e interpretação de informações, permitindo intervenções pontuais durante todo o processo, fazendo do Psicodiagnóstico um processo não só avaliativo, mas também terapêutico para a paciente. Conclusão: A observação dos conteúdos latentes compreendidos pela atuação da paciente e contratransferência dos alunos permitiu que o processo de Avaliação Psicológica também se configurasse como terapêutico, auxiliando na elaboração de alguns conflitos da paciente.

Psicodiagnóstico interventivo e suas resistências: reflexões a partir de um estudo de caso

Danuta Medeiros (USJT), Matheus Tafner Sizino (USJT), Carla Raniele de Carvalho Santos (USJT)

Resumo: Partindo do pressuposto que a intervenção no processo psicodiagnóstico pode propiciar mobilizações e significativos resultados terapêuticos, o presente estudo objetiva averiguar, por meio da análise de um caso clínico, como o psicodiagnóstico interventivo a existência dos mecanismos de defesas que geralmente aparecem na forma de resistências ao processo. Para tanto, foi realizado um estudo de caso de uma paciente do sexo feminino, de 21 anos, atendida em uma clínica-escola durante os meses de março a junho de 2018. Ao longo do processo foram realizadas entrevistas abertas, sessões de anamnese e a aplicação dos testes projetivos HTP e TAT, bem como sessões de devolutivas para a paciente. Durante a aplicação do HTP, a paciente mostrou-se muito resistente em realizar as tarefas solicitadas, interrompendo uma das produções gráficas antes de finalizá-la, e faltando nas sessões seguintes, não sendo possível dar continuidade à aplicação do instrumento, invalidando-o. Com o retorno da paciente aos atendimentos, foram comprovadas algumas hipóteses iniciais, como sua auto cobrança excessiva e uma preocupação em atender as expectativas do outro, fazendo uso de diferentes mecanismos de defesa, ora mais obsessivos, ora mais narcísicos. Os resultados revelaram que o psicodiagnóstico interventivo, e alguns dos instrumentos utilizados durante o processo, podem suscitar muita ansiedade e resistência à avaliação. Entretanto, considera-se que tal processo pode atuar terapêuticamente, na medida em que não é utilizado apenas como recurso de avaliação de sinais e sintomas, permitindo mobilizar as resistências, preencher lacunas, e promover insights ou representações.

MR16 | A Ciência do Humor: Avanços Teóricos e Adaptação de Instrumento para um Contexto Brasileiro

Eixo: Psicologia Positiva

Coordenadora: Sibele Dias de Aquino (PUC Rio)

Resumo: A proposta dessa mesa redonda compreende três apresentações, que mostram resultados preliminares reunidos no projeto de pesquisa intitulado "Estudo transcultural sobre narcisismo, inveja, timidez e Humor". Cada um dos trabalhos apresentados discute as principais definições e achados da literatura sobre o Humor e aspectos concernentes à sua rede nomológica. Na primeira apresentação, são tratados os pressupostos subjacentes ao Humor

e suas relações com a psicologia positiva. Há proposição de avanços teóricos baseados na literatura vigente, analisando potenciais das teorias existentes. A segunda apresentação discute a adaptação de um instrumento de estilos de Humor para uma amostra brasileira, analisando evidências de validade interna, capacidade de o instrumento diferenciar grupos, e relações com idade e sexo. Essa exposição expande o alcance sobre estudos de Humor e refina o entendimento teórico proposto. A terceira apresentação compara as diferenças de estilos de Humor em uma amostra brasileira e em uma amostra portuguesa. Ao testar hipóteses, essa última apresentação apresenta análises de correlações entre os estilos de Humor com autoestima e timidez, apresentando como os estilos de Humor se relacionam com diferentes variáveis na cultura brasileira e portuguesa. A proposta geral desta mesa redonda é avançar sobre a compreensão do Humor como força de caráter, discutindo a adaptação de um instrumento de medida para o contexto brasileiro. A fim de contribuir para o aprimoramento e discussão sobre os estilos de Humor e sua mensuração no Brasil, discute-se a importância dos achados delineando desafios futuros para pesquisadores, profissionais e estudantes.

Humor na psicologia: abordagens contemporâneas

Thainá Ferraz de Carvalho (PUC Rio), Sibele Dias de Aquino (PUC Rio)

Resumo: O Humor, capacidade humana singular de experimentar e estimular o riso, é um dos pilares fundamentais da Psicologia Positiva. É considerado uma característica positiva, pois reflete sentimentos e comportamentos que contribuem para um bom desenvolvimento; sendo um valioso recurso psicológico adaptativo, considerado uma das 24 forças de caráter. Objetivando promover atualização teórica sobre como o Humor afeta o bem-estar dos indivíduos e favorece suas competências, este estudo buscou definir e explicar diferentes conceitos acerca do Humor, abordando recentes avanços da literatura. O senso de Humor, por exemplo, é uma característica importante por causa de sua relação com a saúde física e psicológica. Considerado um traço de personalidade estável e um construto multidimensional, o Humor pode ser usado como elemento positivo (coping, por exemplo) ou negativo (hostilidade, por exemplo), e também é associado à autoestima, idade, cooperativismo, individualismo e timidez. Embora estudos apontem uma correlação positiva entre humor e bem-estar subjetivo, diferentes estilos de Humor podem ser considerados adequados ou prejudiciais ao bem-estar. Este estudo aponta quais estilos de Humor produzem benefícios à saúde e quais tem efeitos negativos sobre algumas competências interpessoais. Visto que os estilos de Humor podem diferir entre si, esta exposição propõe considerações sobre como os indivíduos interagem uns com os outros a partir do uso do Humor e de diferenças individuais. Contribuições dessa natureza analisam consistências das teorias e suas validades, investigando como o uso de Humor se relaciona a aspectos do funcionamento psicossocial, bem como maneiras pelas quais ele interfere no ajustamento saudável do indivíduo.

Evidências de validade da escala de estilos de humor para o contexto brasileiro

Gabriel Ramos Caumo (PUC Rio), Tiago Azevedo Marot (PUC Rio), Sibele Dias de Aquino (PUC Rio)

Resumo: Estudos do Humor e sua relação com outros construtos têm destacado benefícios dos estilos de Humor, e levado ao desenvolvimento de instrumentos que avaliam estilos de comportamentos habituais de Humor. Um dos instrumentos utilizados para avaliar como as pessoas espontaneamente usam Humor em suas vidas diárias é a Humor Styles Questionnaire (HSQ) ? a escala é capaz de distinguir quatro padrões de Humor em duas vias distintas, sendo uma ferramenta de medição concebida para avaliar os estilos de comportamentos habituais de Humor. O objetivo deste estudo foi encontrar evidências de validade para a HSQ no Brasil. Participaram 307 brasileiros (68,4% mulhe-

res; $M=28,93$; $DP=11,67$). O questionário continha perguntas sociodemográficas e o instrumento de Estilos de Humor traduzido e adaptado para o português. Esse instrumento é multidimensional, composto por 32 itens relacionados a diferentes usos e funções do Humor no cotidiano. As afirmativas são respondidas em escala de 7 pontos (1=discordo totalmente; 7=concordo totalmente). Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram boas cargas fatoriais para os itens e confirmaram quatro dimensões de Humor com valores alfa aceitáveis em cada dimensão. Para verificar evidência de validade baseada na relação com outras variáveis, foram realizados testes que indicaram diferenças sexuais em Humor Hostil, onde homens apresentaram médias mais altas que mulheres. Também foram verificadas correlações com idade, sendo positivas com Humor Autoreforçador e negativas com Humor Autodepreciativo e Humor Hostil. A partir das análises feitas, conclui-se que inicialmente a escala apresenta propriedades psicométricas satisfatórias para aplicação no contexto brasileiro.

Estilos de humor e relações com outras variáveis: um estudo com amostras brasileira e portuguesa

Sibele Dias de Aquino (PUC Rio), Samuel Lincoln Bezerra Lins (Universidade do Porto)

Resumo: Indivíduos usam o Humor espontaneamente no dia-a-dia. Aparentemente, há um tipo de Humor que influencia positivamente a sua saúde e há outro tipo de Humor que pode ser prejudicial. O objetivo deste estudo foi verificar relações entre estilos de Humor e outras variáveis em amostras brasileiras e portuguesas. A amostra brasileira foi composta por 307 adultos, média de idade de 28,9 anos ($DP=11,67$), 68,4% mulheres; e a amostra portuguesa foi composta por 489 pessoas, com média de idade de 22,9 anos ($DP=7,50$), 80% mulheres. Os questionários continham perguntas sociodemográficas, e questões sobre autoestima, timidez, e o instrumento de Estilos de Humor traduzido. Na amostra brasileira, a dimensão de Humor Autoreforçador se correlacionou positivamente com idade e Autoestima, e negativamente com Timidez. A dimensão de Humor Autodepreciativo se correlacionou negativamente com Autoestima e idade, e positivamente com Timidez. A amostra portuguesa apresentou diferenças de médias para Humor Hostil e Humor Autodepreciativo (ambas maiores para homens). Também na amostra de Portugal foram encontradas correlações positivas entre Humor Autoreforçador com idade e Autoestima, bem como correlações negativas da idade com Humor Agregador e com Humor Autodepreciativo. As correlações com Timidez foram similares nas amostras dos dois países: positivas com Humor Agregador e Humor Autoreforçador, e negativa com Humor Autodepreciativo, tanto no Brasil como em Portugal. Discutem-se possíveis explicações para tais resultados, e a importância de novos delineamentos para estudos futuros.

MR17 | A Versatilidade de uso dos Métodos Projetivos

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenador: Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF)

Resumo: Os métodos projetivos são importantes ferramentas utilizadas para a avaliação da personalidade. Estes testes psicológicos podem ser utilizados em diferentes situações, como de pesquisa, de avaliação clínica e de avaliação compulsória, bem como podem ser usados com diferentes sujeitos, por exemplo, crianças, adultos e pessoas pertencentes à grupos clínicos. Tendo em vista a riqueza dos métodos projetivos, o objetivo da presente mesa redonda é apresentar e debater trabalhos que versam sobre o uso dos métodos projetivos nessas diferentes situações e com vários públicos. Desta forma, o primeiro trabalho versará sobre os resultados encontrados na comparação entre paci-

entes depressivos e um grupo não clínico no Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) nas variáveis relacionadas a depressão pela literatura. Em seguida será apresentado sobre o efeito moderador dos indicadores de auto-percepção do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach nas correlações entre o inventário dos Cinco Grandes Fatores 2 (BF12) e indicadores de traços de personalidade no R-PAS. O último trabalho será sobre o uso dos métodos projetivos em processos de avaliação psicológica compulsória. A partir da apresentação de três perspectivas diferentes do uso dos métodos projetivos, intenta-se estimular a discussão a respeito das possibilidades da utilização dos métodos projetivos e, com isso, gerar o interesse no desenvolvimento de pesquisas com esses instrumentos.

Uso dos métodos projetivos em avaliações psicológicas compulsórias

Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF), Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: Um processo compulsório de avaliação psicológica se caracteriza por um caráter obrigatório e tem como produto final responder a uma demanda e/ou questionamento específico feito por terceiros. Tem-se como objetivo apresentar dados provenientes de uma revisão da literatura sobre a produção científica de artigos brasileiros com a temática de avaliações psicológicas compulsórias. Neste trabalho será dado ênfase na discussão sobre os métodos projetivos que foram utilizados nos processos avaliativos. Decidiu-se usar como descritores os contextos que possuem resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que tratam sobre avaliação psicológica, a saber, trânsito, concurso público, processo seletivo, porte de arma de fogo, jurídico e sistema prisional. Além destes, também foi usado como descritor "avaliação psicológica". A busca do material foi realizada no portal de periódicos da CAPES, no Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO Brasil) e no Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Foram recuperados 78 artigos e após retirar os duplicados ficaram 69. Todos os títulos e resumos foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade adotados e 16 ficaram para leitura na íntegra. Por fim, oito estudos compuseram a revisão. Percebeu-se que as pesquisas foram realizadas no contexto do trânsito ($f = 7$; 87,50%) ou concurso público ($f = 1$; 12,50%) e os instrumentos projetivos utilizados foram o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), Palográfico, Teste da Casa, Árvore e Pessoa (HTP) e Teste Wartegg. Além de ser constatado uma pequena produção sobre avaliação psicológica, notou-se que quando esta é realizada pouco se tem usado os métodos projetivos.

Uso do Rorschach na avaliação de pacientes depressivos

André Pereira Gonçalves (USF), Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF), Ana Carolina Zuanazzi (USF), Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: A depressão é a psicopatologia mais prevalente no mundo, com mais de 300 milhões de pessoas com este diagnóstico. Entender o funcionamento de depressivos é complexo devido as várias facetas desta psicopatologia. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar as diferenças de pacientes depressivos e de um grupo não clínico no Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) nas variáveis relacionadas a depressão pela literatura. Participaram do estudo 82 sujeitos, divididos em 41 pacientes com depressão e 41 não clínico, no qual todos responderam o Rorschach. Os participantes com diagnóstico de depressão foram coletados em ambiente clínico e responderam EBADEP-A como triagem e foram selecionados apenas os que apresentavam indicadores de depressão nesta escala. O grupo não clínico foi composto por pessoas que declararam nunca ter feito nenhum tratamento psiquiátrico. Os resultados indicaram que houve diferença nos códigos YTVC', C', PHR, FQ-% e EII-3, com grupo de depressivos apresentando estes indicadores aumentados quando comparado ao grupo não clínico. No que diz respeito aos códigos MC-PPD, Pr, COP o grupo não clínico apresentou maiores médias nestes códigos. Os resultados encontrados indicam

que o Rorschach pelo R-PAS pode ser um instrumento útil na avaliação do funcionamento de pacientes depressivos.

Relação entre o Rorschach e Autorrelato moderada por indicadores de autopercepção do R-PAS

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel (USF), Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: O método de Rorschach é um instrumento usado para avaliar a personalidade e se diferencia das medidas de autorrelato. O primeiro observa o desempenho do examinando na atividade enquanto que os de autorrelato captam a percepção que o sujeito tem de si. Por serem metodologias diferentes, quando se observa um mesmo construto em ambos os métodos, as correlações entre Rorschach e autorrelato tendem a ser baixas quando não controladas variáveis intervenientes. Este estudo, parte do pressuposto que para uma pessoa responder a um teste de autorrelato é necessário antes, que ela se perceba de maneira realística e não fantasiosa produzindo um autorrelato mais fidedigno sobre sua personalidade. Objetivou-se estudar o efeito moderador dos indicadores de autopercepção do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) nas correlações entre o inventário dos Cinco Grandes Fatores 2 (BF12) e indicadores de traços de personalidade no R-PAS em uma amostra universitária não-clínica de diferentes regiões brasileiras. Se testará a hipótese de que se os indicadores de autopercepção do R-PAS apresentam um efeito moderador na correlação entre o R-PAS e o BF12, as correlações serão mais expressivas nas pessoas com melhores índices de autopercepção. Considera-se que encontrar variáveis que modere as relações entre métodos diferentes é de grande valia para compreender a diferença entre os métodos de avaliação da personalidade. Para a prática clínica, este estudo poderá contribuir com evidências empíricas para auxiliar a avaliação multimétodos, gerando uma provável explicação para a diferença de resultados entre métodos, ao que tange a avaliação da personalidade.

MR18 | Adaptação e Produção de Evidências de Validade de Escalas em Psicologia Social

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenador: Ângelo Brandelli Costa (PUC Rio)

Resumo: O processo de adaptação de escalas é complexo e envolve, por exemplo, a adaptação cultural, a validação de conteúdo e a produção de evidências de validade em uma amostra diferente da que embasou o modelo original. Em razão disso, esta mesa pretende 1) abordar as etapas fundamentais para a adaptação utilizando como exemplo o processo conduzido em três distintos estudos com escalas de auto relato da área da psicologia social. E além disso, 2) explicar sobre os procedimentos para produção de evidências de validade. Foram realizados procedimentos de adaptação e análises fatoriais exploratórias e confirmatórias com os seguintes instrumentos: Protocolo para Avaliar o Minority Stress, Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA) e Escala de Orientação à Dominância Social (SDO7). A partir disso, pretendemos apontar alguns dos procedimentos sistematizados necessários para adaptação de escalas e os principais desafios e dificuldades associados a eles. E, concomitantemente, discutir o conteúdo e a aplicabilidade dos instrumentos, enfatizando a importância de medidas psicométricas para a psicologia social.

Evidências de validade do protocolo para avaliar o estresse de minoria em LGBS no Brasil

Ângelo Brandelli Costa (PUC Rio)

Resumo: O modelo do Estresse de Minoria (EM) propõe a existência de estressores específicos que levam pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB) à posição de maior vulnerabilidade social. O EM é composto por homonegatividade

internalizada, a ocultação da sexualidade e as experiências de estigma. Embora o modelo tenha recebido suporte empírico, não há instrumentos adaptados para sua avaliação no contexto brasileiro. Portanto, este estudo objetiva a adaptação transcultural e a produção de evidências de validade para o contexto brasileiro de um protocolo para avaliação do EM em LGBs (PEM-LGB-BR). A amostra foi de 1451 participantes que responderam a Escala de Homonegatividade Internalizada, a Escala de Revelação da Sexualidade, e a Escala de Experiências de Estigma. As análises fatoriais exploratórias e confirmatórias sugerem a estrutura de três fatores do PEM-LGB-BR como a mais adequada para essa amostra. Tal resultado é coerente com a teoria, tornando o protocolo válido para ser utilizado no contexto brasileiro.

Adaptação e evidências de validade no Brasil da escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA)

Mozer de Miranda Ramos (UFS), Elder Cerqueira Santos (UFS)

Resumo: A afeminação é uma variável ainda desprezada no contexto brasileiro apesar da influência desse marcador nas relações sociais, afetivas e no bem-estar. Este trabalho pretende discutir o processo de adaptação da Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA) para o contexto brasileiro. Foi realizado um criterioso processo de adaptação contando com cinco etapas (tradução, síntese das traduções, retrotradução, grupo de discussão e estudo piloto) e realizado um survey (N = 1123) com homens gays, bissexuais e homens que fazem sexo com homens, maiores de 18 anos e idade média de 26,85 anos (DP = 8,51). Foi executada uma Análise Fatorial Exploratória que, diferindo do modelo original (unifatorial e com 17 itens), sugeriu um novo modelo com menos itens (12) e com dois fatores, Rejeição Pública e Rejeição Íntima, que juntos explicam 67,50% da variância. Quanto à consistência interna, o primeiro fator obteve um alfa de Cronbach de 0,918 e o segundo 0,866. Esse novo modelo foi testado em uma Análise Fatorial Confirmatória e apresentou bons índices de ajuste (χ^2/df ; SRMR; CFI; TLI; RMSEA) em sua versão final. Os resultados sugerem que a ANA apresenta boa adaptação e bons índices fatoriais.

Evidências de validade da escala de orientação à dominância social (SDO7) para o contexto brasileiro

Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), Felipe Vilanova de Gois Andrade (PUC-RS), Michael de Quadros Duarte (UFRGS), Ângelo Brandelli Costa (PUC Rio)

Resumo: A dominância social consiste no desejo de alcançar e manter a formação de hierarquias entre grupos sociais em que um grupo dominante possui acesso a recursos ou posições privilegiadas. Tal construto é mensurado por meio da Escala de Orientação à Dominância Social. Não existiam instrumentos atualizados e validados para o contexto brasileiro. Assim, o presente estudo teve como objetivo adaptar a escala SDO7 para o contexto nacional, avaliar sua estrutura fatorial e evidências de validade através do critério entre grupos. Participaram 177 indivíduos com idades entre 18 e 77 anos (M=30,07; DP=12,12), 50,3% do gênero masculino, 79,1% da região sul. Foi feita uma análise fatorial confirmatória e a estrutura de quatro fatores originalmente proposta apresentou bons índices de ajuste e todos apresentaram alfa de Cronbach superior a 0,70. A escala apresentou bons índices de validade de critério entre grupos. Os participantes homens, bem como os que se autoidentificavam como parte da direita política apresentaram valores mais altos nos fatores "Pró-Dominância Social" e "Anti-Igualitarismo". Conclui-se, portanto, que o instrumento apresentou evidências de validade e fidedignidade para o contexto nacional e pode ser utilizado em estudos futuros.

MR19 | Autores de Violência Sexual e Psicopatia

Eixo: Forense/Jurídica

Coordenadora: Julia Nunes de Souza Teixeira (PUC Goiás)

Resumo: Estima-se que a psicopatia esteja presente em cerca de 1% da população geral e em 15% a 20% da população carcerária. Entre os autores de violência sexual (AVS), a porcentagem de pessoas com psicopatia é ligeiramente maior do que em criminosos no geral, chegando a aproximadamente 30%. Desse modo, as apresentações dessa mesa têm em comum a discussão de estudos focados na investigação de traços de personalidade de autores de violência sexual contra crianças e adolescentes, considerando questões sobre a psicopatia, a periculosidade e organização do pensamento desses indivíduos. A primeira apresentação destaca as diferenças entre AVS com e sem psicopatia e a relação com as vivências de vitimização ao longo da vida relatadas pelos participantes. A segunda apresentação, considerando também AVS com e sem psicopatia, discrimina como eles se diferenciam no teste de realidade e organização do pensamento. A terceira evidencia as relações entre características de personalidade e periculosidade em autores de violência sexual contra crianças e adolescentes. Assim, além das diferenças entre AVS com e sem psicopatia, esta mesa discutirá questões tais como o maior o número de relato de vitimizações sofridas ao longo da vida por AVS com psicopatia, os aspectos cognitivos de AVS com e sem psicopatia, e o grau de periculosidade maior em AVS que abusam de adolescentes.

Psicopatia e Vitimização em Autores de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Julia Nunes de Souza Teixeira (PUC Goiás), Ana Cristina Resende (CFP), Rodrigo Perissinotto (PUC Goiás), Omar Pinto Pereira Junior (IGAP)

Resumo: O autor de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes compõem um grupo heterogêneo, proveniente de background diferentes. Esta apresentação está baseada em um estudo empírico, cujo objetivo foi investigar os traços de psicopatia em autores de violência sexual contra crianças e adolescentes (AVS), assim como sua relação com as vivências de vitimização ao longo da vida. Os participantes foram 30 AVS, do sexo masculino, cumprindo pena em regime fechado em uma penitenciária, que foram subdivididos em dois grupos: G1 AVS considerados psicopatas (PCL-R \geq 30 pontos) e o G2 (AVS não considerados psicopatas (PCL-R < 30). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) e o Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ). As análises de dados foram realizadas por meio de estatísticas descritivas e comparativas. As diferenças estatísticas entre os grupos foram investigadas por meio do teste de qui-quadrado de Pearson para tendência ou exato de Fisher e o teste t de student para amostras independentes, sendo valores de $p < 0,05$ considerados estatisticamente significativos. Também foram verificados os tamanhos dos efeitos entre os grupos utilizando o d de Cohen e o V de Cramer. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os grupos com relação a idade, tipo de crime, número de vítimas, fuga, rebelião, número de processos no geral, número de processos por violência sexual e tempo total de pena. Além disso, foi possível observar que quanto mais traços de psicopatia maior o número de autorrelato de vitimizações sofridas ao longo da vida.

Contato com a realidade e organização do pensamento na psicopatia

Rodrigo Perissinotto (PUC Goiás), Ana Cristina Resende (CFP), Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki (Universidade

Comunitária da Região de Chapecó – SC)

Resumo: Pesquisas com o Rorschach apontam que pessoas consideradas psicopatas apresentam prejuízos no teste de realidade e predisposição para pensamentos mais distorcidos, seja comparando-as com outros criminosos com a população em geral. Esta apresentação foi baseada em um estudo que investigaram se autores de violência sexual contra crianças e adolescentes (AVS), com e sem psicopatia, se diferenciam no teste de realidade e organização do pensamento. Participaram do estudo 30 AVS reeducandos cumprindo pena em regime fechado divididos em dois grupos: G1, composto pelos AVS considerados sem psicopatia (N=20; PCL-R <30); G2, composto pelos AVS com psicopatia (N=10; PCL-R ≥30). Os instrumentos utilizados foram: um protocolo de coleta de informações no processo criminal; o teste de Rorschach de acordo com o Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS), considerando variáveis referentes ao domínio Problemas de Percepção e Pensamento; a escala Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). Para as análises estatísticas foi utilizado o t de student para amostras independentes, d de Cohen e análises de regressão linear múltipla para calcular a associação entre as variáveis R-PAS e o escore total do PCL-R. Na comparação entre grupos observou-se que psicopatas apresentaram maiores prejuízos referentes à desorganização do pensamento, bem como maior vulnerabilidade à desorganização geral da personalidade, no entanto não foi observada diferenças em termos de distorções perceptivas. Na análise de regressão, 55% da psicopatia pôde ser explicada por uma maior propensão ao desajuste geral da personalidade (EII-3), associada à predisposição a ser preso ainda jovem. Estes dados e suas implicações práticas serão discutidas nesta mesa.

Características da Personalidade Versus Periculosidade em Autores de Violência Sexual

Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki, Ana Cristina Resende (CFP), Julia Nunes de Souza Teixeira (PUC Goiás), Omar Pinto Pereira Junior (IGAP)

Resumo: O objetivo desta apresentação foi mostrar a relação entre características de personalidade e periculosidade em autores de violência sexual contra crianças e adolescentes (AVS). Os participantes foram 69 AVS classificados em dois grupos: G1, vitimizaram apenas crianças (N= 41); e G2, vitimizaram adolescentes e adultos (N= 28). Para a coleta de dados foram utilizados: um protocolo de coleta de informações no processo criminal e o Rorschach pelo sistema R-PAS. Para analisar os dados foi desenvolvida uma variável denominada periculosidade por meio da análise fatorial de componente principal (AFCP), mediante variáveis do perfil criminal, para verificar a correlação entre as variáveis do R-PAS e a periculosidade dos participantes, e realizar a comparação entre os grupos. Os dados foram analisados utilizando correlação de Pearson, t de student, qui-quadrado e Pearson ou exato de Fisher, e d de Cohen. Os resultados apontaram que quanto maior é a periculosidade maior é o uso da intelectualização como mecanismo de defesa para não lidar de modo direto e realista com aspectos que geram angústia emocional ou social. E ainda, o G1 apresentou mais perturbações e sentimentos aflitivos (PPD), estresse emocional crônico e situacional (YTVC' e Y), intenções e comportamentos agressivos (AGM e AGC) do que o G2. Contudo, o G2 revelou maior grau de periculosidade. As principais implicações desses resultados serão discutidas nesta mesa.

MR20 | Avaliação Psicológica na Detecção Precoce do TEA: Abordagens Psicanalítica, Desenvolvimental e Neuropsicológica

Eixo: Psicologia Clínica

Coordenadora: Bárbara Calil Lacerda (Hospital Santa Ana – RS)

Resumo: Introdução: O TEA é um transtorno de início precoce que afeta principalmente 3 habilidades: interação social, comunicação/linguagem e comportamento, geralmente repetitivo e estereotipado. O TEA pode ser diferenciado de outros transtornos por meio de critérios diagnósticos descritos no DSM-5 e CID-10. Até o momento, o diagnóstico é realizado com base em critérios comportamentais, pois não existem marcadores biológicos para esse diagnóstico. Objetivo: Descrever como as diferentes abordagens teóricas podem contribuir para a avaliação psicológica de crianças com TEA. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e casuística. Resultados: Embora se reconheça que algumas dificuldades que caracterizam o TEA possam ser identificadas na primeira infância, os estudos mostram que muitas crianças não são diagnosticadas antes do período escolar, retardando o ingresso delas em programas de intervenção precoce, assim como a orientação aos pais. As preocupações iniciais dos pais em relação aos sintomas não específicos do TEA tendem a retardar a realização do diagnóstico do filho. Pais que se preocupam com dificuldades no desenvolvimento social ou com comportamentos atípicos, específicos do TEA, receberam o diagnóstico mais cedo. As diferentes abordagens teóricas permitem uma compreensão multifatorial do quadro, sendo fundamentais para a avaliação psicológica e diagnóstico precoce destes casos. Conclusão: O prejuízo de um diagnóstico tardio nos casos de TEA traz comprometimentos em diversas áreas. A avaliação psicológica pautada nas diferentes abordagens teóricas auxilia na detecção precoce destes casos, promovendo uma melhor qualidade de vida para o sujeito e sua família.

A abordagem psicanalítica na detecção precoce do TEA

Carolina Maria Casarin Kaizer Trindade Ávila (Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade – RS)

Resumo: Introdução: Existem diferentes premissas teóricas dentro da abordagem psicanalítica que se propõem a explicar o TEA. Ao se analisar as contribuições desta linha de pensamento, o foco principal é descrever o funcionamento mental, os estados afetivos e o modo como essas crianças se relacionam com as pessoas a sua volta. Objetivo: Descrever as contribuições da abordagem psicanalítica para a avaliação psicológica de crianças com TEA. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e casuística. Resultados: A psicanálise percebe o autismo como resultante de falhas no processo de constituição do psiquismo do bebê; sendo necessário auxiliar, realizar e fortalecer a sua experiência como sujeito no mundo. Quando esse processo não ocorre ou ocorre com alguma falha e as necessidades do bebê (cuidado, acolhimento, espelhamento, significação, apresentação, condução, entre outros) não são atendidas na sua totalidade, podem surgir cisões na interação mãe-bebê nos primórdios de sua vida psíquica, ocorrendo uma interrupção do processo de amadurecimento da criança. Isso pode ser percebido através do isolamento, incomunicabilidade, hipersensibilidade sensorial, pobreza dos processos simbólicos e pela aparente "desconexão" entre a criança frente ao outro e aos objetos. Conclusão: A psicanálise pode auxiliar na compreensão dos resultados da avaliação psicológica nos casos de detecção precoce do autismo. Esta vertente teórica se propõe a auxiliar tanto profissionais quanto as pessoas envolvidas a entenderem melhor essa patologia e a lidar com suas adversidades.

As abordagens desenvolvimental e neuropsicológica na detecção precoce do TEA

Tanira Cardona Hajjar (Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade – RS)

Resumo: Introdução: O funcionamento do TEA sofre implicações importantes nas áreas do desenvolvimento e neuropsicológica. Em crianças com o transtorno, há um prejuízo estrutural cerebral, o que pode resultar em déficits nas funções executivas e na velocidade de processamento. Objetivo: Descrever as contribuições das abordagens desen-

volvimental e neuropsicológica para a avaliação psicológica de crianças com TEA. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e casuística. Resultados: Os déficits nas funções executivas, especialmente a flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, assim como o processamento global relativamente lento, podem estar presentes em crianças com TEA. Embora essas deficiências não sejam específicas do transtorno, reduzem significativamente a qualidade de vida destas, enfatizando-se a importância de uma análise efetiva através de uma avaliação psicológica, tornando-se fundamental para a identificação precoce da condição de saúde da criança e para contribuição de uma intervenção eficaz. Conclusão: A compreensão do impacto dos aspectos neurodesenvolvimentais em crianças com TEA é especialmente relevante, considerando os resultados funcionais do transtorno e para o desenvolvimento de estratégias de apoio eficazes. Além disso, salienta-se que uma avaliação psicológica cuidadosa, contribui para uma compreensão dos processos cognitivos e para desmistificar em parte, as características do TEA em crianças.

As diferentes abordagens na detecção precoce do TEA: um exemplo clínico

Cristiane Boff (Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade – RS)

Resumo: Introdução: A detecção precoce do TEA possibilita a indicação de intervenções mais adequadas, assim como a melhora e não agravamento dos sintomas do transtorno ao longo do desenvolvimento. A avaliação psicológica mostra-se um instrumento útil para isso, permitindo a identificação dos sintomas ainda no início da vida da criança. Objetivo: Descrever como as diferentes abordagens teóricas podem contribuir para a avaliação psicológica de crianças com TEA. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e casuística. Resultados: As diferentes abordagens teóricas podem contribuir de inúmeras maneiras para o processo de avaliação psicológica, tanto a partir de sua compreensão teórica quanto através da escolha dos instrumentos. A psicanálise oferece uma leitura mais aprofundada da observação do sujeitos, da dinâmica familiar e do resultado dos testes projetivos nos casos de TEA, relacionando a existência dos sintomas com o funcionamento mental e estados afetivos da criança. Já as abordagens desenvolvimental e neuropsicológica permitem, através da avaliação dos comportamentos e dos achados neuroanatômicos, identificar aspectos associados ao TEA. Conclusão: A avaliação psicológica realizada a partir dos primeiros sinais do TEA, permite a identificação precoce desse transtorno, melhorando o prognóstico do caso e a qualidade de vida deste sujeito e de sua família. As diferentes abordagens teóricas possibilitam uma compreensão mais abrangente e multifatorial desses casos.

MR21 | Avaliação Psicológica no Contexto da Polícia Civil de Santa Catarina: Atuações Possíveis

Eixo: Forense/Jurídica

Coordenadora: Verônica Bem dos Santos (Polícia Civil de Santa Catarina)

Resumo: A Polícia Civil de Santa Catarina conta com o profissional de Psicologia em seu quadro. Atualmente os Psicólogos Policiais Cíveis contabilizam 73 servidores, em variados setores, colaborando com algumas atuações na instituição. Dentre estas, há o trabalho avaliativo. Destacamos a avaliação psicológica, na etapa do concurso público, a qual seleciona os servidores para o quadro policial. Trata-se de etapa eliminatória no concurso, e, havendo discussões jurídicas sobre a objetividade dela, desafios lançam-se à Psicologia, que, por sua vez, deve alinhar a previsibilidade legal desta fase do concurso com as técnicas próprias de sua ciência. Num outro contexto, há psicólogos atuando nas delegacias especializadas, chamadas Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso. Aqui, a

Psicologia contribui também com o trabalho avaliativo, dentre outras atribuições dos psicólogos. A avaliação psicológica realizada neste espaço fornece subsídios para as investigações policiais. Dentre os casos para avaliações, citamos aqueles que envolvem o tema do abuso sexual infantil e da violência doméstica contra mulher. No primeiro, a avaliação destina-se a apontar elementos sobre a suposta dinâmica abusiva, possibilitando uma análise psicológica do fato. No caso das mulheres, cabe avaliação dos danos psíquicos, riscos e possibilidades de enfrentamento da violência sofrida. Ressalta-se que toda avaliação realizada pelos psicólogos policiais segue rigorosamente normativas e orientações do Conselho Federal de Psicologia. Portanto, a avaliação psicológica, seja no contexto policial, como em qualquer outro, deve alinhar aquilo que é possível à Psicologia, enquanto ciência, com a demanda do campo em que se insere.

Violência doméstica contra a mulher: Avaliação Psicológica no contexto policial

Verônica Bem dos Santos (Polícia Civil de Santa Catarina)

Resumo: Dentre as demandas atendidas nas Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso da Polícia Civil de Santa Catarina, a violência doméstica contra mulheres está entre as mais recorrentes. A problemática, de magnitude e relevância reconhecidas internacionalmente, requer atuação especializada, focada tanto na assistência, quanto na resolução jurídica dos casos. No âmbito das delegacias, contamos com os Psicólogos Policiais Civis no quadro de servidores, os quais contribuem significativamente no atendimento dessa demanda. A avaliação psicológica, embora não recorrente nesse tipo de violência, é uma das formas de atuação da Psicologia na instituição. Tal prática é proposta no âmbito da investigação policial, como estratégia para identificação de elementos, como: dano psíquico decorrente da violência; risco psicológico à mulher e demais familiares; e limitações e possibilidades de enfrentamento à violência. O laudo psicológico - documento resultante da avaliação - contribui, em conjunto com outros elementos, subsidiando o Inquérito Policial, ao fornecer interpretações sobre os elementos psicológicos envolvidos nas situações. Além disso, defendemos o uso da avaliação psicológica como estratégia para nortear tomadas de decisão sobre a proteção à mulher e às demais vítimas, e orientar ações conjuntas com a rede socioassistencial. Considerando que avaliação psicológica de mulheres em situação de violência é prática pouco difundida na segurança pública, bem como a própria psicologia policial é um campo restrito no território brasileiro, propomos este trabalho visando a construção de um espaço para debates e reflexões, como incentivo ao aprofundamento técnico-teórico da prática e observando os aspectos éticos envolvidos.

Abuso sexual contra crianças e adolescentes: avaliação psicológica no contexto policial

Danielle Cadan (Polícia Civil de Santa Catarina)

Resumo: O abuso sexual contra crianças e adolescentes é tema recorrente nas comunicações de boletins de ocorrência. A Polícia Civil de Santa Catarina conta com o cargo de Psicólogo Policial Civil em seu quadro de carreiras policiais. Os psicólogos desta instituição, em sua maioria, mas não somente, atuam nas delegacias especializadas, intituladas Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso. Nestes espaços, os psicólogos realizam, em sua maioria, o trabalho destinado ao atendimento de crianças que constam como vítimas de abuso sexual, sendo demandado a este profissional, não raras vezes, que encontre uma verdade acerca do fato. Porém, sendo inalcançável à Psicologia, enquanto ciência, um acesso à verdade real, uma das atuações possíveis, dentre outras, direciona-se à avaliação psicológica, em que, a partir das técnicas selecionadas, entre aquelas reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, o profissional subsidia as investigações policiais com elementos que venham a auxiliá-las. Destaca-se

que, os dados colhidos durante o processo de avaliação psicológica são analisados à luz de referencial teórico e são apresentados ao requisitante, a saber, a autoridade policial, por meio de um Relatório Psicológico, conforme normatiza a Resolução CFP 007/2003. Assim, neste contexto, o grande desafio lançado aos psicólogos consiste no direcionamento de suas práticas a um fim de conciliar os interesses da investigação policial com uma atuação possível em Psicologia, a qual deve reiterar seu lugar de ciência em qualquer campo de atuação.

Avaliação psicológica em concurso públicos para ingresso na Polícia Civil de Santa Catarina

Ana Paula Limaco Pacheco (Polícia Civil de Santa Catarina)

Resumo: A avaliação psicológica integra os concursos públicos de todos os órgãos pertencentes à Segurança Pública de Santa Catarina, mas sua persecução histórica mostra que já foi banida de alguns processos seletivos para ingresso nas carreiras policiais. A falta de critérios objetivos de avaliação esteve entre os principais motivos de análise e discussão jurídica dessa fase dos processos seletivos, sendo que na Polícia Civil esse foi o principal motivo de sua exclusão. Hoje, reconhecida a sua imprescindibilidade em termos de capacidade prognóstica de aptidão para os cargos específicos, busca-se alinhar os conhecimentos técnicos à previsibilidade legal da etapa dada pelo Art. 28 da LC 453/2009. Tal Lei prevê o seu caráter eliminatório tal qual as provas escritas, a prova de capacidade física, o exame toxicológico e a investigação social, chamando-a de avaliação da aptidão psicológica vocacionada. Diante de tal conjectura, a mesa objetiva contextualizar a avaliação psicológica como etapa eliminatória do concurso público, a repercussão jurídica atual da etapa, os elementos componentes da avaliação psicológica (perfil profissiográfico, instrumentos psicológicos, documentos técnicos resultantes), as resoluções do Conselho Federal de Psicologia, em especial a CFP 007/2013 e CFP 002/2016, bem como os trabalhos de Assistência Técnica e Perícia psicológica realizados no Estado e os encaminhamentos à Psicologia Policial.

MR22 | Avanços em Psicometria

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenador: Nelson Hauck (USF)

Resumo: A psicometria abrange um amplo conjunto de métodos e técnicas que buscam oferecer soluções ao problema da medida e da modelagem dos fenômenos psicológicos. O objetivo da presente mesa é debater algumas estratégias modernas de análise de itens de autorrelato, com foco na investigação da estrutura latente dos fenômenos psicológicos. A primeira apresentação discute a questão dos itens de escolha forçada como possível solução a alguns vieses típicos de itens de autorrelato. A segunda apresentação desenvolve um debate sobre a aquiescência como fonte de distorção da estrutura fatorial de instrumentos psicométricos. Por fim, a terceira apresentação endereça a dimensionalidade de itens de autorrelato. São oferecidas sugestões e diretrizes que podem ter impacto tanto na construção quanto no uso de escalas e inventários de autorrelato.

O Impacto da Aquiescência na dimensionalidade de instrumentos de autorrelato

Nelson Hauck (USF)

Resumo: Instrumentos de autorrelato têm sido fundamentais no desenvolvimento de teorias e modelos preditivos em psicologia há décadas. Não obstante, apesar de suas diversas vantagens, essas ferramentas também apresentam

algumas limitações. A aquiescência ou tendência a concordar com itens independentemente do conteúdo consiste em uma das reconhecidas fontes de viés nos escores produzidos por inventários e escalas de autorrelato. A presente apresentação mostra de que forma a aquiescência distorce a estrutura fatorial de escalas. Ao introduzir variância sistemática espúria, esse estilo de resposta causa a atenuação das cargas de itens semanticamente inversos e a inflação das cargas de itens semanticamente positivos. Disso, podem resultar problemas de dimensionalidade, incluindo a emergência de fatores de método, que podem ser incorretamente interpretados como representativos de traços ou processos psicológicos legítimos em vez de mero viés. Estratégias de controle de aquiescência são discutidas, e recomendações para a construção e a análise de instrumentos psicométricos são oferecidas.

O uso de itens de escolha forçada Para Instrumentos de autorrelato da personalidade

Felipe Valentini (USF), Leonardo de Barros Mose (USF), Ricardo Primi (USF)

Resumo: Nos instrumentos com formato de escolhas forçadas, o examinando deve indicar os itens, dentro de um bloco, que menos e que mais lhe caracterizam. Esse método tende a diminuir vieses de resposta como aquiescência e desejabilidade social. Entretanto, parte das correlações são explicadas pelo delineamento do instrumento, além do conteúdo psicológico. Consequentemente, não é possível aplicar métodos tradicionais de análise fatorial ou TRI; e as correlações com variáveis externas tendem a ser enviesadas (como os escores são ipsativos, a soma da matriz de covariâncias será igual a 0). Recentemente, foi proposto o modelo fatorial Thurstoniano como uma técnica capaz de superar as limitações das análises tradicionais para itens de escolha forçada. O objetivo deste trabalho é apresentar essa modelagem, bem como avaliar se a elaboração de blocos balanceados para itens de fatores distintos influencia na estimação dos parâmetros. Para tanto, foram analisados os dados simulados para modelos de cinco fatores cujos instrumentos são compostos por itens positivos e negativos, distribuídos em blocos de três itens (triplets). Os dados foram simulados para testar quatro condições: 1. blocos balanceados, com todas as combinações possíveis de triplets; 2. Semibalanceado, cujas comparações binárias eram balanceadas, contudo sem balanceamento nas combinações possíveis de triplets; 3. Desbalanceado, contendo todas as comparações binárias possíveis, porém em quantidades diferentes. Espera-se que os resultados e a discussão incentivem a utilização de itens de escolha forçada e análises robustas, para esse tipo de item, na construção de instrumentos de avaliação psicológica.

Dimensionalidade dos instrumentos em psicologia: Um exemplo com a escala de adaptabilidade de carreira

Sergio Armando López Castillo (UFRGS), Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS)

Resumo: A análise de componentes principais (PCA) é uma das estratégias mais populares para estimar a composição dimensional de construtos psicológicos. No entanto, as estruturas dimensionais encontradas com este método nem sempre são decorrentes da existência de variáveis latentes, sendo recomendado complementar as análises com outras estratégias. Como exemplo, foi testada a composição da Escala de Adaptabilidade de Carreira - EAC (Savickas & Porfeli, 2012), desenvolvida como uma medida das quatro dimensões do construto Adaptabilidade de Carreira (preocupação, controle, curiosidade e confiança). Para testar se a EAC continha quatro fatores ou se estava funcionando como um modelo de um fator, foram analisadas as respostas de uma amostra de 2283 participantes, utilizando uma análise de escala de Mokken (MSA; Mokken, 1971). Como o MSA sugeriu que a escala era unidimensional, os dados foram analisados com a curva de Cronbach-Mesbah (CM; Mesbah, 2010) e efetuada uma análise de dimensionalidade dos itens baseado na Teoria de Resposta ao Item. As três estratégias de análise confluíram numa descrição unidimensional do construto. Análises adicionais do mapa de itens e da fidedignidade de pessoas e dos itens dão pis-

tas sobre uma reinterpretação da Adaptabilidade de Carreira como construto, e apontam para implicações teóricas e práticas no âmbito do aconselhamento de carreira.

MR23 | *Fui Sincero, mas não Fui: o Papel dos Vieses de Resposta na Avaliação da Personalidade*

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenadora: Ariela Raissa Lima Costa (USF)

Resumo: A avaliação por meio de autorrelato implica em alguns desafios metodológicos para cientistas e usuários de testes. Apesar das vantagens oferecidas por esse método de coleta de informação, como facilidade de aplicação e correção, ele também apresenta algumas desvantagens como ser mais suscetível a vieses de respostas. A manipulação se refere ao indivíduo alterar sua verdadeira resposta, seja para parecer melhor ou pior do que realmente é. Por sua vez, os vieses de respostas se referem a um padrão sistemático na forma de responder que influenciam na avaliação do sujeito, pois as verdadeiras características do sujeito são mascaradas por seu padrão de resposta. Os vieses de resposta mais comumente investigados são aquiescência, que é a tendência do sujeito a responder usando categorias mais positivas e respostas extremas, que é a tendência do sujeito a responder usando as categorias extremas. Assim, essa mesa de propõe a apresentar estudos que visam a investigação da influência de vieses de respostas em instrumentos de autorrelato que avaliam atributos psicológicos.

Respostas extremas: identificação, controle e relação com desejabilidade social

Ariela Raissa Lima Costa (USF), Bruno Bonfá Araujo (USF), Natália Costa Simões (USF), Nelson Hauck (USF)

Resumo: Respostas extremas são um tipo de viés em que o sujeito tende a considerar, prioritariamente, categorias extremas para responder a itens de autorrelato. Essas repostas são vistas como independentes do conteúdo do item, consistindo em um padrão sistemático na forma como a pessoa responde a qualquer instrumento de autorrelato. Os métodos estatísticos de identificação e controle desse viés são variados em termos de complexidade técnica, exibindo muitas vantagens para pesquisadores e profissionais da área da avaliação psicológica. Este estudo objetiva investigar os benefícios de um método de modelagem de respostas extremas em instrumentos que avaliam traços negativos e positivos da personalidade, verificando ainda se existe alguma relação entre respostas extremas e a desejabilidade social dos itens. Os resultados evidenciam a fácil aplicabilidade da técnica de controle por meio das equações estruturais, e sugerem que há uma relação entre respostas extremas e desejabilidade social, sendo maior em itens que avaliam aspectos negativos da personalidade. Questiona-se o quanto os vieses de respostas são, de fato, independentes do conteúdo dos itens e a influência na prática profissional.

Relação entre Rorschach e Autorrelato moderada pela aquiescência

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel (USF), Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: Para ter uma visão integral do ser humano, a avaliação psicológica deve se utilizar de diferentes medidas e fontes de informações, se constituindo então enquanto uma avaliação multimétodos. A correlação em pesquisas multimétodos que avaliam o mesmo construto tendem a ser baixas quando não se controlam variáveis interferentes que podem impactar diferentemente resultado de um dos métodos. Sabe-se que a tendência a concordar com um item, independentemente do seu conteúdo - aquiescência - influencia diretamente o escore de um indivíduo em um

teste de autorrelato. Logo, ao se correlacionar variáveis de um teste projetivo, como o Rorschach com os escores de um autorrelato de uma pessoa aquiescente supõe-se que as correlações seriam menores do que pessoas que teve um estilo de resposta não aquiescente. Este estudo objetiva mensurar o efeito moderador da aquiescência - observada no autorrelato -, entre o método de Rorschach (Rorschach Performance assessment System; R-PAS) e um autorrelato dos Cinco Grandes Fatores (BF12), em uma amostra universitário não-clínica de diferentes regiões brasileiras. Entende-se que encontrar variáveis moderadoras na avaliação multimétodos é um dos pilares para compreender a diferença entre os métodos de avaliação psicológica. Essa pesquisa, pretende portando explorar uma possível variável moderadora, contribuindo assim para o meio clínico e científico. Uma vez que os resultados podem implicar mudança nos futuros delineamentos de pesquisa multimétodos, e ainda na prática clínica, poderá se observar uma nova interpretação, para discrepância provinda da avaliação multimétodos - quando métodos diferentes produzem resultados diferentes sobre um mesmo construto.

Mensuração das habilidades socioemocionais: controle de viés de resposta via interceptos randômicos

Leonardo de Barros Mose (USF), Julia Caciano da Silva (Universidade Salgado de Oliveira), Hugo Sandall (Universidade Salgado de Oliveira), Felipe Valentini (USF)

Resumo: Habilidades socioemocionais consistem em aspectos não-cognitivos envolvidas na motivação, autocontrole, criatividade, interação com outros indivíduos e estão associadas ao desempenho acadêmico. Também denominadas de habilidades do século XXI, as habilidades socioemocionais contemplam capacidades que contribuem para o sucesso em diferentes áreas da vida e influenciam desfechos socioeconômicos. Uma vez que as habilidades socioemocionais são maleáveis, o suporte ao desenvolvimento delas é substancialmente relevante para a promoção do aprendizado. O objetivo desse estudo foi construir um inventário de suporte ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O instrumento foi desenvolvido em formato cujo os estudantes avaliam o suporte recebido do professor. A primeira etapa para a construção do inventário foi a elaboração de mapas dos itens com base na interação entre a habilidade socioemocional e o tipo de estilo do professor (demanda, suporte, negligente/permisivo). A primeira versão do instrumento foi aplicada em uma amostra de estudantes (N = 443) para se avaliar sua estrutura interna e analisar o efeito de viés de resposta. Os 22 itens com maiores cargas fatoriais foram selecionados para a realização de duas análises fatoriais confirmatórias: uma com o controle de aquiescência por interceptos randômicos e uma sem controle. O modelo sem controle não apresentou ajuste adequado aos dados. No entanto, após o controle de viés de resposta por meio da estimação do intercepto randômico, o modelo se ajustou aos dados. Os resultados apontam para a necessidade de se controlar a aquiescência por meio de interceptos randômicos.

MR24 | Interfaces na Formação: código de ética, resoluções e SATEPSI

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Valeria Gonzatti (PUC-RS)

Resumo: As práticas profissionais da psicologia seguem regulamentos e legislações próprias as quais deve-se respeitar para exercer a profissão. Tais regras estabelecem uma padronização da formação com o objetivo de promover a equidade do fazer psicológico. Entretanto, muitos profissionais ainda ignoram ou desconhecem os textos que regulamentam a profissão. O código de ética, resoluções, notas técnicas e o sistema de avaliação de testes psicológicos

(SATEPSI) são leituras que devem se tornar efetivadas tanto na formação de futuros psicólogos como no dia-a-dia de profissionais. Os acompanhamentos, avaliações psicológicas, intervenções e a produção de qualquer documento psicológico é regulada pelas informações divulgadas pelos Conselhos Regionais de Psicologia e pelo Conselho Federal de Psicologia. Assim sendo, faz-se necessário que o psicólogo seja ativo politicamente e participe das ações de seus conselhos regionais, como também, solicite ao conselho federal esclarecimentos, caso esteja com alguma dúvida. Há necessidade de promover debates que evidenciem o conhecimento, fortalecendo os conceitos éticos e evitando processos disciplinares pelo desconhecimento ou desatualização das normativas da profissão.

Atualizações - notas técnicas

Valeria Gonzatti (PUC-RS), Daiana Meregalli Schutz (PUC-RS), Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS)

Resumo: Na formação de profissionais de psicologia deve-se observar constantemente o site do Conselho Federal de Psicologia. Sendo uma das principais fontes de atualizações regulamentares de nossa prática profissional. As publicações tanto no site do CFP como nos sites dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) devem estar presentes e atualizadas como referências nas disciplinas dos cursos de formação em psicologia. Um ponto importante sobre as atualizações são as notas técnicas. As informações das notas técnicas versam sobre uma temática atual e priorizam atividades emergentes de diferentes áreas da psicologia. Os professores de diferentes disciplinas, além do referencial teórico de seus temas de estudo, devem estar cientes e dar ciência aos seus estudantes do que seus Conselhos Regionais orientam. Os parâmetros expostos em notas técnicas objetivam que nossa categoria trabalhe com ética e regulamente práticas que evitam preconceito, estigmas e segregação. Desta forma, a formação em psicologia deve estar pautada nas regulamentações vigentes como também em outras referências atualizadas referentes a prática do profissional da psicologia.

Conhecimento do Código de Ética e Resoluções

Daiana Meregalli Schutz (PUC-RS), Glaucia Maria Dias Fontoura (UFRGS), Manuela Polidoro Lima (PUC-RS), Tainá Rossi (PUC-RS), Raquel Alifredi Paulachi (PUC-RS)

Resumo: Temos nos Princípios Fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo os itens: III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural; e IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática. Esses dois tópicos são de extrema importância para que possamos, como profissionais desenvolver nosso trabalho de forma ética e respeitosa com os pacientes, clientes, avaliados, e demais pessoas que adentrarem nossos consultórios, salas, e demais locais de inserção do Psicólogo. Para um desenvolvimento adequado da nossa profissão devemos estar atentos à Legislação, às Resoluções e às Diretrizes que são constantemente atualizadas e melhoradas. Faz-se necessário compreender os dilemas éticos envolvidos no processo de avaliação psicológica em diferentes áreas de atuação. À ética com o uso e manuseio de testes psicológicos. Na produção de documentos técnicos e na devolução dos resultados da avaliação. Deve-se estar em constante aprendizado e dedicação ao aprimoramento profissional.

Uso do SATEPSI

Marina Balem Yates (PUC-RS), Valeria Gonzatti (PUC-RS), Camila Rosa de Oliveira (IMED-RS), Manuela Polidoro Lima (PUC-RS), Neusa Maria de Oliveira Chadosim (PUC-RS)

Resumo: A psicologia se constitui como prática profissional sendo legitimada em 1962, com a criação da lei 4.119. Porém, durante anos perdurou uma estagnação na construção de testes e padronização. Após o Conselho Federal de Psicologia (CFP) ter lançado as resoluções CFP nº 25/2001 e CFP nº 007/2003 que deu início as padronizações do exercício profissional, começou a se evidenciar a demanda de possuir uma diretriz da atuação do psicólogo (a) na utilização de testes psicológicos. Sendo criado a partir de 2003 o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) que visa certificar instrumentos válidos e consistentes. Contudo, o site apenas vem como um informativo do que está válido perante ao CFP, a escolha do instrumento utilizado é de inteira responsabilidade do psicólogo, cabendo ao profissional investigar quais procedimentos, técnicas são os mais adequados. O SATEPSI é uma plataforma de unificação de informações pertinentes da área, constando validação de instrumentos, resoluções, editais, grupo de pareceristas e demais novidades da prática profissional da psicologia. Seu objetivo central é padronizar a prática da avaliação psicológica, respeitando os princípios éticos e o indivíduo submetido à testagem.

MR25 | Fatores Associados à Efetividade em Seleção de Pessoas: Análise Crítica dos Elementos Inerentes ao Processo

Eixo: Trabalho e Organizações

Coordenadora: Fabiana Queiroga (UniCEUB)

Resumo: Um processo seletivo responsável envolve cuidadoso planejamento de procedimentos e de uso de instrumentos de avaliação a fim de torná-lo mais efetivo. Por isso, esse configura-se um dos principais desafios dos profissionais responsáveis pela entrada de novos empregados nas organizações. Entre os fatores capazes de explicar a rotatividade está a falta de adesão dos trabalhadores com o contexto organizacional. Essa mesa tem como propósito fomentar a discussão e a reflexão de fatores associados à efetividade dos processos seletivos destacando como esse subsistema pode relacionar-se a essa falta de aderência dos candidatos. Para tanto, será feita uma discussão sobre o desenho da seleção onde se problematizará o papel da descrição do perfil na escolha das ferramentas ou técnicas que favoreçam a análise dos requisitos e competências dos candidatos. Entre as ferramentas mais utilizadas, especialmente na iniciativa privada, está a entrevista. Assim, a próxima apresentação pretende discorrer sobre a entrevista orientada por competências como uma técnica confiável a ser utilizada em processos seletivos, analisando-a criticamente em suas possibilidades e seus limites. Ainda, menos comum, mas com evidências favoráveis, a avaliação dos interesses tem se destacado como uma etapa importante na busca da efetividade do processo seletivo. Por esta razão, a mesa contará com uma apresentação sobre os modelos sobre interesse onde também serão ilustrados dados de pesquisas sobre congruência e potenciais aplicações no contexto organizacional. Espera-se, dessa forma, poder contribuir com a análise crítica de fatores associados a efetividade de processo seletivo em contexto organizacional.

Processo seletivo e adesão ao contexto de trabalho: reflexões sobre o desenho da seleção

Fabiana Queiroga (UniCEUB)

Resumo: Por detrás de um processo seletivo responsável está um cuidadoso planejamento de todos os passos necessários vindo a reduzir ao máximo o risco de se cometer injustiças por erros de procedimentos e de inadequação de instrumentos de avaliação. Entre os fatores capazes de explicar a rotatividade, a falta de adesão dos trabalhadores com o contexto organizacional aparece de maneira recorrente. Portanto, é fundamental que o profissional de gestão de pessoas tenha claro que o subsistema de entrada de pessoas na organização está relacionado a impactos nos re-

sultados organizacionais e no bem-estar do trabalhador. Assim, é inevitável o questionamento: quais devem ser os procedimentos e instrumentos mais apropriados para conduzir um processo seletivo de sucesso? E como a descrição do perfil a ser selecionado orienta o desenho da seleção? As ferramentas ou técnicas em sua qualidade e quantidade devem ser fruto da reflexão crítica sobre o melhor ajuste entre requisitos a serem preenchidos e as habilidades e capacidades a serem avaliadas do provável ocupante da vaga. Isso é avaliar. E quais instrumentos devem ser adotados em uma seleção de pessoas? É melhor usar entrevista ou teste psicológico? Qual desses deve ser aplicado primeiro? Essas respostas podem ser obtidas com uma cuidadosa análise do trabalho, do contexto organizacional e ainda da qualidade dos instrumentos disponíveis. Essa complexa análise e reflexão, que é capaz de imprimir sucesso ao processo seletivo, será o principal alvo durante essa apresentação.

Entrevistas de seleção por competências: aspectos metodológicos e práticos

Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

Resumo: Um dos principais desafios dos profissionais responsáveis pela entrada de novos empregados nas organizações é o de elaborar processos seletivos confiáveis. A recomendação dos estudiosos é de que haja um cuidadoso processo de avaliação do candidato. A avaliação psicológica apresenta-se como uma importante ferramenta em processos seletivos, prevendo várias etapas e o uso de diversos instrumentos e técnicas para medir sob diversas perspectivas a aderência dos atributos e características dos candidatos às exigências do cargo. No entanto, os profissionais e as consultorias especializadas em processos de seleção em geral precisam lidar com as frequentes demandas das organizações de preenchimento de vagas em um curto espaço de tempo. Especialmente no caso de consultorias que oferecem serviço terceirizado, a preocupação com a concorrência no mercado, as leva a optarem por um processo seletivo mais simplificado. Isso ocorre principalmente quando a organização demandante não exige a utilização de testes específicos ou exige o cumprimento de regras explícitas para a contratação do serviço. Embora não exclusiva, uma das técnicas mais utilizadas é a entrevista. Apesar de reconhecermos não ser possível eliminar o viés de subjetividade no uso deste tipo de técnica em processos seletivos, pode-se recorrer a um tipo de padronização que minimize tais vieses. Pretende-se discorrer sobre a entrevista orientada por competências como uma técnica confiável a ser utilizada em processos seletivos simplificados, analisando-a criticamente em suas possibilidades e seus limites.

Interesses profissionais em contextos organizacionais: avaliando a congruência entre pessoa e ambiente

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF)

Resumo: Os interesses profissionais têm sido estudados desde o início do Século XX e sua utilização na prática tem marcado as intervenções sobre escolha profissional e transições de carreira. Menos comum, mas também com evidências favoráveis, está a avaliação dos interesses em processos organizacionais, tais como a seleção de pessoal. Os interesses são definidos como padrões de gosto, indiferença ou aversão frente a certos estímulos e atividades e algumas teorias tem aportado contribuições relevantes para a compreensão de seu desenvolvimento ao longo da vida e sobre como os interesses auxiliam nos processos de escolha e adaptação em ambientes de trabalho. Dentre as principais teorias acerca do construto estão a Teoria Social Cognitiva de Carreira, que propõe um modelo sobre como os interesses se formam e funcionam para facilitar as decisões acerca de ocupações, e o Modelo Hexagonal de Holland, que disserta sobre a organização dos interesses em tipos de personalidades vocacionais, além de descrever características dos ambientes de trabalho. No modelo de Holland, um conceito importante é o de congruência, que explica quanto as características das pessoas se assemelham ou distanciam dos ambientes de trabalho. Nesse sentido, a lite-

ratura mostra que quanto mais congruentes com seus ambientes, mais as pessoas tendem a demonstrar satisfação com o trabalho, maior produtividade e tendem a permanecer mais tempo numa mesma ocupação. Nesta apresentação, será realizada uma breve explicação sobre os modelos sobre interesse e serão apresentados dados de pesquisas sobre congruência e potenciais aplicações no contexto organizacional.

MR26 | Avaliação Digital para Diferentes Grupos: Possibilidades e Desafios

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenador: Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: Cada vez mais as tecnologias de informação têm feito parte do cotidiano de crianças, adolescentes, adultos e até mesmo idosos. O aumento da familiaridade da população brasileira com aparelhos digitais possibilita o seu uso no contexto de avaliação psicológica. A tecnologia pode aumentar a motivação e reduzir a ansiedade, por oferecer tarefas mais dinâmicas e interativas. Tendo em vista esses benefícios e a redução de custo em longo prazo, pesquisadores têm realizado esforços para adaptar e validar os instrumentos digitais em diversos contextos. O objetivo da mesa é apresentar e discutir a avaliação digital na avaliação neuropsicológica de idosos, crianças e atletas. Tendo como foco a apresentação de materiais de pesquisa e discussão de benefícios e possíveis riscos para o campo da avaliação psicológica brasileira.

Avaliação digital para crianças: avanços e perspectivas

Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: O uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) em processos de avaliação e e testagem psicológica é uma realidade cada vez mais premente. Em se tratando de crianças, entende-se que a tecnologia pode trazer inúmeros benefícios, dentre os quais aumento da motivação e redução da ansiedade através do uso de interfaces mais dinâmicas, interativas e gamificadas. Por outro lado, é importante levar em consideração questões técnicas e éticas da avaliação digital. No Brasil, são poucos os instrumentos digitais para avaliação de crianças, em uso por psicólogos. Nesse sentido, esse trabalho objetiva fornecer um panorama histórico e atual do uso de TICs em avaliação cognitiva infantil, além de apresentar evidências de validade e confiabilidade de uma bateria de avaliação cognitiva para crianças (Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil - TENI) que está em processo de adaptação transcultural pela equipe do Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde da UFMG. Esse instrumento é composto de 10 subprovas para avaliação de atenção, funções executivas, memória e habilidades perceptomotoras de crianças de 3 a 9 anos de idade. Serão apresentados os resultados dos estudos de validade de conteúdo, validade de estrutura interna, validade convergente-discriminante e validade de critério com grupos clínicos, além de análise de itens e evencias de consistência interna, concordância entre avaliadores e estabilidade temporal. Faz-se importante discutir as implicações e avaliar as soluções existentes no uso de instrumentos digitais em processos de avaliação psicológica com crianças com intuito de avançar na construção de conhecimento sólido e prática embasada no país.

Instrumentos digitais para avaliação de idosos

Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Resumo: Avaliar idosos requer conhecimentos e cuidados específicos. O tamanho das baterias, o tempo gasto nas

avaliações, a lentificação das respostas e o hábito de intercalar tarefas com histórias de vida fazem parte desse contexto. A cada vez mais tenta-se desenvolver instrumentos específicos para essa população, entre eles os instrumentos informatizados. As editoras brasileiras têm trazido versões informatizadas de instrumentos cognitivos que podem ser utilizados com idosos e laboratórios de pesquisa têm contribuído com o desenvolvimento de técnicas informatizadas. Nessa apresentação pretende-se realizar a contextualização dos principais instrumentos informatizados para avaliação de idosos disponíveis no Brasil e as tendências nesse sentido. Espera-se fazer a indicação dos esforços de alguns laboratórios de pesquisa para desenvolver instrumentos adaptados para a população idosa, que atendam as tendências da tecnologia. Serão apresentados, em especial, os trabalhos do Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações de Saúde para desenvolvimento da BACI - Bateria de Avaliação Cognitiva para Idosos, em sua versão tradicional e informatizada. Esse instrumento, que pretende fazer uma triagem de diversos aspectos cognitivos de idosos, tais como memória verbal e não verbal de curto e longo prazo, percepção visual, praxia, linguagem, encadeamento de pensamento, nomeação e fluência verbal, pode representar uma alternativa a mais para profissionais que precisam avaliar idosos em nosso país. Pensar os aspectos positivos e desafiadores desse tema podem auxiliar no processo de pensar avaliação psicológica em idosos.

Avaliação Digital no Contexto Esportivo

Talita Rocha Santos (UFMG)

Resumo: A avaliação psicológica no contexto do esporte envolve a mensuração de variáveis específicas importantes para o desempenho esportivo e saúde mental do desporto. A avaliação de processos neuropsicológicos, foco desse trabalho, auxilia processos de tomada de decisão de diversos profissionais do esporte, que vão desde a seleção e treinamento de atletas de alto rendimento a reabilitação neuropsicológica nos recorrentes casos de concussão cerebral esportivas. No entanto para que a avaliação seja fidedigna os testes utilizados precisam medir com acurácia os processos cognitivos que objetivam medir. Um desafio para isso é mensuração de velocidade de processamento e tempo de reação, fundamentais tanto na avaliação de processos neuropsicológicos quanto no contexto esportivo geral, a avaliação digital pode ser uma maneira de mensurar com acurácia essas variáveis, por provavelmente discriminar diferenças mínimas na velocidade de respostas que podem ter impacto no desempenho esportivo. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar as principais ferramentas para avaliação neuropsicológica digital e sua adequabilidade no contexto esportivo. Ainda, será apresentada uma bateria de avaliação digital utilizada em contexto de pesquisa para avaliação de atletas de rendimento. Diante desse contexto entende-se a necessidade de discutir o uso de baterias digitais no contexto esportivo, como uma maneira precisa e acurada de avaliação neuropsicológica.

MR27 | Avaliação Neuropsicológica: Problematizações e Perspectivas

Eixo: Neuropsicologia

Coordenador: Nara Cortes Andrade (UCSal)

Resumo: A Avaliação Neuropsicológica (AN) é um modalidade de avaliação que tem por objetivo verificar a ocorrência de alterações em nível cognitivo, emocional, comunicativo e comportamental relacionado-as com o funcionamento típico ou atípico do sistema nervoso central. Trata-se de um processo complexo que envolve a utilização de

diversas técnicas quantitativas e qualitativas com vistas à descrição de perfis neuropsicológicos de forças e dificuldades. A AN pressupõe a compreensão da interrelação entre os comportamentos e contextos ambientais e histórico-culturais. A mesma favorece a construção do diagnóstico, a análise de possíveis etiologias e níveis de comprometimento, fornecendo elementos centrais para a formulação de programas de intervenções e reabilitação, além de possibilitar o acompanhamento e mensuração de efeitos terapêuticos dos mesmos. Na infância, a AN possui especificidades relativas ao neurodesenvolvimento e a neuroplasticidade e é especialmente relevante para a proposição de intervenções precoces. O objetivo da presente mesa redonda é problematizar a avaliação neuropsicológica, com ênfase na infância trazendo novas perspectivas de instrumentos de medida. Os estudos apresentarão testes neuropsicológicos criados ou adaptados para o contexto brasileiro que têm como constructos funções cognitivas e afetivas abordadas pela neuropsicologia, a saber compreensão de emoções, funções executivas e memória operacional. Apresentar-se-á evidências de validade e propriedades psicométricas dos seguintes instrumentos: Teste de Conhecimento Emocional (EMT), Teste de Inibição e Flexibilidade (TIF) e Teste de Arrumação do Armário (TAA).

Avaliação da estrutura fatorial do Teste de Conhecimento Emocional (EMT)

Nara Cortes Andrade (UCSal), Thatiana Helena de Lima (UFBA), José Neander Silva Abreu (UFBA), Emma Otta (USP), Ana Carla Crispim (USP)

Resumo: As emoções desempenham papel central nas relações e senso de self das crianças. Déficits no conhecimento emocional (CE) emoções têm sido associados a diversos transtornos neuropsiquiátricos. Verifica-se, entretanto, uma escassez de instrumentos psicológicos disponíveis no Brasil que avaliem o desenvolvimento emocional. O objetivo deste trabalho foi analisar a estrutura fatorial do Teste de Conhecimento Emocional (EMT). Estudos demonstram propriedades psicométricas adequadas para amostras americana, espanhola e brasileira. Esta é a primeira publicação que analisa estrutura fatorial do instrumento. Amostra foi composta por 374 crianças, entre 3 e 6 anos de idade que responderam ao EMT presencialmente. O instrumento é composto de 48 itens divididos em quatro tarefas que visam mensurar CE Receptivo, Conhecimento de Situações Emocionais e CE Expressivo. As respostas são codificadas em erros e acertos, resultando em itens binários. O estimador das análises foi o Diagonally Weighted Least Squares (WLSMV no Mplus). Inicialmente, foram extraídas soluções fatoriais exploratórias de um a quatro fatores com a rotação oblíqua GEOMIN. O scree plot indica um fator substancialmente forte, sugerindo a extração de uma solução unidimensional. A solução com um fator apresentou índices de adequação satisfatórios ($\chi^2(1080)=1506.74$, RMSEA=0.03, CFI=0.96, SRMR=0.09). Apesar da extração de soluções com mais fatores apresentar índices de adequação melhores, os modelos podem estar over-fitting. O que pode indicar que modelos com mais fatores são impróprios para os dados. Modelos fatoriais confirmatórios uni e multidimensionais serão apresentados a fim de entender a dimensionalidade do construto CE, assim como a consonância dos resultados com a versão original do EMT.

Estrutura fatorial do teste de inibição e flexibilidade (TIF) para crianças: análises preliminares

Cíntia Ribeiro Martins (UEFS), Nara Cortes Andrade (UCSal), Chrissie Ferreira Carvalho (UCSal), José Neander Silva Abreu (UFBA)

Resumo: Em Neuropsicologia, observa-se escassez de instrumentos com características psicométricas adequadas às demandas socioculturais da população brasileira. Este fato sobressai-se ainda mais na avaliação neuropsicológica infantil das Funções Executivas, principalmente na primeira e segunda infância. Este estudo visa analisar as evidências preliminares da estrutura interna do Teste de Inibição e Flexibilidade Cognitiva (TIF) em crianças. Este é um ins-

trumento computadorizado, fundamentado no Paradigma Stroop, e que utiliza como estímulos imagens de animais (vaca, pato, sapo e porco). O teste apresenta quatro blocos: Nomeação (nomear o animal), Controle (corpo do animal com um círculo no local da cabeça), Inibição (inibir a resposta preponderante, ou seja, nomear o animal a partir do corpo) e Flexibilidade Cognitiva (alternar a regra anterior de acordo com a mudança da cor do fundo da imagem). Participaram 680 crianças, com faixa etária entre 4 a 10 anos, sendo 260 pré-escolares (4-6 anos) e 420 escolares (7-10 anos). Foi realizada uma Análise dos Componentes Principais através do SPSS. Os resultados indicaram três componentes para o referido instrumento: Controle, inibição e flexibilidade cognitiva. Itens referentes ao bloco Nomeação apresentaram carga fatorial inferior a 0,30. Esta estrutura necessita ainda ser confirmada em análises posteriores. Contudo, sugere evidências iniciais de uma estrutura fatorial deste instrumento sobre Funções Executivas, em especial, Controle Inibitório e Flexibilidade Cognitiva para crianças.

Evidências de validade do Teste de Arrumação do Armário (TAA)

Yuri Eduardo Gomes de Santana (UFBA), José Neander Silva Abreu (UFBA)

Resumo: O presente estudo teve por objetivo apresentar evidências de validade do Teste de Arrumação do Armário para (TAA). O TAA é um teste computadorizado e ecológico baseado no modelo multicomponente da memória operacional e visa avaliar a capacidade de binding visuoespacial, a integração entre informações visuais e espaciais, em indivíduos acima de 18 anos. Este é um dos processos do retentor episódico, subsistema, recentemente adicionado, do modelo multicomponente da memória operacional. Evidências vêm sugerindo que a atuação da memória de longa duração, em conformidade com o retentor episódico, tem uma influência significativa para a integração de informações. Para a realização da validade de conteúdo, participaram nove juízes, escolhidos pelo critério de conveniência, com expertise de no mínimo de cinco anos na área de Neuropsicologia. Foram realizadas duas etapas. Na primeira, participaram sete juízes e foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo total, que foi igual a 0,98, apresentando um nível de concordância acima do sugerido. Na segunda, dois juízes foram selecionados para validação de conteúdo através do Coeficiente de Cohen Kappa total, tendo como resultado 1,00, considerado valor de concordância quase perfeito. Os achados indicaram o nível de concordância acima do ponto de corte dos critérios utilizados. Os resultados sugerem que o TAA possui propriedades psicométricas adequadas, tratando-se de um instrumento apropriado para avaliar a capacidade de efeito binding em informações visuoespaciais.

MR28 | Avaliação Psicológica de Adolescentes em Diferentes Contextos: Priorizando a Saúde e o Bem Estar

Eixo: Saúde

Coordenadora: Andressa Melina Becker da Silva (UNISO)

Resumo: A adolescência é caracterizada por um período diferenciado no desenvolvimento humano, tendo em vista que ocorrem inúmeras mudanças psicofisiológicas e sociais. Estas mudanças podem ser encaradas de forma negativa ou positiva dependendo do enfrentamento das diferentes situações que possam ameaçar o desenvolvimento saudável. É possível pensar, então, em como priorizar a saúde e o bem-estar dos adolescentes em diferentes contextos. Uma avaliação detalhada de fatores que envolvem a saúde e o bem-estar podem auxiliar nesse processo. Visando a proporcionar uma reflexão e discussão sobre o tema, a presente mesa redonda apresenta três trabalhos com este enfoque. O primeiro estudo, fruto de uma revisão de literatura verifica a adequação de instrumentos de qualidade

de vida para adolescentes com epilepsia. O segundo estudo relata alguns resultados sobre as relações interpessoais de adolescentes em ambiente escolar, tendo em vista que esse é uma variável que influencia na qualidade de vida e no bem-estar. Por fim, o último estudo avalia os níveis de estresse, ansiedade e qualidade de vida em bailarinos adolescentes, em período pré-competitivo, por apresentarem características específicas. Espera-se que com essas reflexões, outros instrumentos de avaliação psicológica e processos interventivos possam vir a ser desenvolvidos.

Relação entre estresse, ansiedade e qualidade de vida em bailarinas adolescentes

Andressa Melina Becker da Silva (UNISO), Sonia Regina Fiorim Enumo (PUC Campinas)

Resumo: Na adolescência, muitos bailarinos já são considerados profissionais, sofrendo pressão por desempenho, levando a quadros de estresse e ansiedade e comprometendo a qualidade de vida. Objetivou-se verificar a relação entre estresse, ansiedade e qualidade de vida em bailarinas adolescentes, em etapa pré-competitiva. Participaram 19 bailarinas que competem a nível internacional, com idade entre 12 e 17 anos. Aplicou-se em grupo instrumentos adaptados para bailarinos: Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo Infanto-Juvenil, Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas, Inventário de Ansiedade-Estado Competitiva, Questionário sobre Qualidade de Vida de Atletas. Aplicaram-se estatística descritiva e correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). As bailarinas apresentaram ansiedade ?média? e ?alta? (35,7% cada) e autoconfiança baixa (71,4%). A média de estresse geral foi maior que a média de estresse específico; a recuperação foi baixa para 71,4% da amostra. Os estressores extrínsecos sociais foram mais frequentes, seguidos dos estressores intrínsecos cognitivo e fisiológicos. Observou-se fatores que não promovem a qualidade de vida (50% na classificação alta) do que promotores (7,1% na classificação alta). Houve correlações positivas significativas entre: fatores não promotores da qualidade de vida e estresse específico; promotores da qualidade de vida e estressor extrínseco social; ansiedade e estressor extrínseco social, estressor intrínseco cognitivo/emocional, estressor intrínseco fisiológico e recuperação; estresse específico e estresse geral; estressor intrínseco cognitivo/emocional e estressor intrínseco fisiológico, e com a recuperação. Indica-se, portanto, que há relação entre estresse, ansiedade e qualidade de vida e que intervenções precisam ser realizadas para garantir maior bem-estar e qualidade de vida de bailarinos.

Adequação de instrumentos para adolescentes: inventário de qualidade de vida para adolescentes com Epilepsia Qolie-AD-48

Nathália Ferreira Siqueira (PUC Campinas)

Resumo: Durante o período do desenvolvimento chamado adolescência, os indivíduos formam um senso de identidade e autonomia e começam a tomar decisões sobre educação, carreira e relações íntimas. Especialmente para indivíduos com doenças crônicas, como a epilepsia, a fase da adolescência pode ser mais complexa devido a desafios adicionais como prognóstico da epilepsia, desejo de independência e aceitação, estudos, relacionamentos sociais, possibilidade de dirigir e de tomar bebidas alcoólicas, sexualidade, restrições de lazer. Instrumentos foram desenvolvidos para avaliar os múltiplos aspectos relacionados com a qualidade de vida (QV) de pessoas com epilepsia. A avaliação da QV em adolescentes é complexa, sendo inadequado alterar simplesmente a linguagem de um questionário concebido para adultos. Esse estudo teve o objetivo de comparar as diferentes validações do instrumento QOLIE-AD-48, criado especificamente para adolescentes com epilepsia. Foram analisados os estudos publicados entre os anos 1999 a 2018, na base de dados eletrônica PubMed (base de dados do Medline). A partir da versão original, outras quatro adaptações e validações foram feitas na Espanha, Sérvia, Brasil e China. Quando comparadas, todas as versões apre-

sentaram coeficientes da consistência interna do escore total satisfatória (0,87 a 0,94). Entretanto, diferenças no número e especificidade de instrumentos utilizados para a validade, número de participantes, além de diferenças nos escores gerais e específicos foram encontradas nas diferentes validações. A existência de instrumentos específicos para adolescentes favorece a oportunidade dessa população expressar sua perspectiva, emoções e anseios e permite uma melhor avaliação de suas demandas e sua QV.

Relações interpessoais entre alunos do ensino fundamental 2: mapeamento e intervenção

Cristina Maria D Antona Bachert (UNISO), Karina Aparecida Padilha Clemente (UNISO), Marcella Linara Rosa (UNISO)

Resumo: As relações interpessoais na escola tornam-se cada vez mais importantes por serem reconhecidas enquanto fator que interfere na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e bem-estar subjetivo, afetando também o clima escolar. Esta pesquisa foi realizada durante o Estágio em Psicologia Escolar com o objetivo de mapear as interações entre os alunos de 6^o a 8^o Anos do Ensino Fundamental para, em seguida, elaborar e aplicar um projeto de intervenção. Participaram deste estudo 191 alunos de uma escola estadual situada no Estado de São Paulo, com idade entre 11 e 15 anos, sendo 55,9% do sexo masculino. Inicialmente foi aplicado um questionário elaborado pelas estagiárias. Parte dos dados obtidos foram utilizados na elaboração de um sociograma por sala de aula composto pelo programa yEd Graph Editor, que evidenciou a falta de contato entre os estudantes, presente principalmente nos 6^o Anos, etapa de entrada nesta instituição. A análise de conteúdo das demais respostas indicou que nas propostas para integrar os colegas reconhecidos como mais isolados prevaleceu uma visão centrada na conveniência pessoal de cada estudante, pois 25,6% entenderam não ter nada a fazer. Já para outros participantes, a mudança deveria ser do colega (22,6%), enquanto 17% reconheceram não saber o que fazer. Apenas 34,8% demonstrou iniciativa de aproximação para reverter a situação. O projeto de intervenção foi realizado ao longo de oito semanas. Os jogos cooperativos possibilitaram exercitar habilidades socioemocionais relacionadas ao autoconhecimento, comunicação, empatia e cooperação, bem como a reflexão sobre princípios éticos, parâmetros de convivência e resolução de conflitos.

MR29 | Avaliação Psicológica em Adolescentes, em Diferentes Contextos: Educação Não-Formal, Esporte e Trânsito

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenador: Gisele Maria da Silva (PUC Campinas)

Resumo: A avaliação psicológica deve levar em consideração diferentes métodos e procedimentos de mensuração, principalmente quando se trata de adolescentes, devendo-se observar, além das medidas que se quer avaliar, o contexto onde o indivíduo se encontra inserido. Muito além da aplicação de testes psicológicos, os estudos realizados observaram a rotina da população estudada para então definir quais os tipos de avaliação seriam possíveis de serem realizadas, sem prejudicar as atividades nas quais os adolescentes estavam realizando, bem como para evitar que a avaliação se tornasse um fardo para eles. Na educação não formal a avaliação foi realizada através de intervenções semanais, que consistiam em dinâmicas de grupo, rodas de conversa e atividades lúdicas, sendo precedidas e sucedidas pela aplicação de testes psicológicos (que avaliavam a eficácia da intervenção). No esporte, a avaliação de atleta de futebol profissional foi realizada nos intervalos dos treinamentos, e também contou com reunião multiprofissional (psicólogo, assistente social, técnico de futebol), entrevista com pais do atleta, anamnese, além da aplicação de testes psicológicos. No trânsito, foram aplicados questionários para verificação do conhecimento do adolescente sobre

ao acesso a habilitação para dirigir veículo automotor, informação que pode se tornar relevante para a criação ou ampliação de políticas públicas de informação à adolescentes.

Avaliação do potencial criativo na educação não-formal

Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas), Allan Waki de Oliveira (PUC Campinas)

Resumo: No Brasil a educação não formal atua de forma complementar ao ensino formal, no contraturno das atividades deste, e é geralmente gratuita e ofertada por entidades de Assistência Social Privada sem Fins Lucrativos. As atividades desenvolvidas não seguem o currículo escolar, sendo realizadas de acordo com os interesses dos educandos. Este estudo ofereceu um programa de intervenção e desenvolvimento da criatividade, realizado junto a adolescentes, menores aprendizes que frequentam um projeto social (que oferta educação não formal) oferecido no mesmo local de seu trabalho. Participaram do estudo 41 adolescentes (F=11; M=30), frequentadores do projeto social, com idades entre 15 e 18 anos, divididos em três grupos (G1, G2 e G3). O G1 e o G2 participaram do programa de enriquecimento em criatividade (com cargas horárias diferentes), sendo, o G3, o grupo controle. Além do programa de enriquecimento da criatividade, foram utilizados a Bateria de Provas e Raciocínio (BPR-5) e o Teste Verbal de Torrance para verificação da influência do programa em medidas cognitivas e criativas. Os testes psicológicos foram aplicados antes e após intervenção para os três grupos. A análise dos dados demonstrou que a exposição ao mercado de trabalho afetou negativamente a expressão criativa (no item analogias e metáforas no G1 e no item elaboração, no caso do G2); que houve ganho em medidas de inteligência no raciocínio mecânico (G1 e G2), raciocínio numérico (G1) e escore geral (G1); que o tempo de participação menor na intervenção, pode ter determinado um aumento de média maior no raciocínio numérico.

Intervenção e avaliação psicológica com atleta de futebol: relato de experiência

Gisele Maria da Silva (PUC Campinas), Allan Waki de Oliveira (PUC Campinas), Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: Com o fortalecimento da Psicologia do Esporte, maior valor tem sido dado às investigações sobre a forma como a saúde mental do atleta influencia decisivamente seu desempenho. As avaliações com caráter diagnóstico se voltam investigação do nível de desenvolvimento de funções e capacidades do esportista com objetivo de prognosticar os resultados esportivos. Este estudo, relatou a experiência de uma avaliação e intervenção psicológica com um atleta (adolescente) de futebol devido ao comportamento social inapropriado em e baixa habilidade de comunicação verbal. Para tanto, o processo avaliativo foi estruturado considerando: anamnese, entrevista dos pais, reunião multiprofissional, aplicação de testes clínicos (Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção - BPA e Bateria de Provas de Raciocínio ? BPR-5) e instrumentos para avaliação dos aspectos esportivos (Athletic Coping Skills Inventory e Escala de Humor de Brunel). Os resultados das intervenções com atleta, equipe multiprofissional e pais, ajudaram a confirmar as dificuldades no seguimento de regras sociais e baixa habilidade verbal; os resultados dos testes clínicos indicaram média superior para os aspectos investigados no ?BPA?; a BPR-5 indicou pontuações dentro da média esperada para RA, RM RN e RE, por outro lado, o subteste RV foi classificado como inferior. Os dados da avaliação psicológica de âmbito esportivo, indicaram boa capacidade de enfrentamento das adversidades, adequação do estado emocional e baixos índices para síndrome do excesso de treinamento. Tais informações contribuíram para ajustes na proposta de trabalho de todos os setores com o atleta, culminando na melhora comportamental e desempenho esportivo do dentro de campo.

Trânsito: conhecimento de jovens em idade para obtenção da primeira habilitação

Cleber Montanholi de Sena (PUC Campinas), Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: O presente estudo buscou investigar os conhecimentos que o jovem em idade de acesso à habilitação possui a respeito do trânsito. Para isso inicialmente foi feito um estudo piloto para verificação da sua adequação ao público alvo. A amostra foi composta por 15 estudantes do 3º ano do ensino médio, com idades entre 17 e 18 anos, provenientes de uma escola pública localizadas no interior do Estado de São Paulo, originando um questionário definitivo contendo questões de identificação e de caráter sociodemográficos, bem como quatro questões abertas e 29 fechadas que foram respondidas por 91 estudantes. Os resultados indicaram que, para eles, a intenção de obter a carteira nacional de habilitação estava relacionada à questão da mobilidade (54,95%) e independência (47,25%), sendo, tais categorias, também as mais citadas em termos das vantagens de dirigir. Os conhecimentos prévios entendidos por eles como necessários à sua obtenção figuraram nas categorias legislação (78,02%) e direção defensiva (31,87%). O modal de transporte mais utilizado pelos participantes atualmente foi assinalado como sendo o transporte coletivo 58,24%, porém, a pretensão de 93,41% dos participantes está em adquirir um veículo próprio. Dos participantes dessa amostra, 99,05% revelaram intenção de obter o documento. A melhora das condições de mobilidade para eles está ligada à aquisição do veículo próprio. Esse estudo se faz importante para a tomada de decisões para intervenções de educação no trânsito para essa faixa etária.

MR30 | Avaliação Transversal e Longitudinal em Condições Clínicas Específicas: Doença de Parkinson, Autismo e Saúde Feminina

Eixo: Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Rocha Lima (UNINASSAU)

Resumo: O principal objetivo dessa proposta é investigar o uso de protocolos de avaliação psicológica na promoção da saúde mental e autocuidado em pessoas diagnosticadas com Doença de Parkinson, crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista e mulheres diagnosticadas com elevados níveis de ansiedade. O primeiro estudo investiga níveis de funcionamento intelectual e os prejuízos identificados nas vidas das crianças atendidas por um programa de intervenção comportamental, estabelecendo uma linha de base para as intervenções em Terapia ABA, e posterior análise dos efeitos desta intervenção, para assim garantir o controle necessário ao delineamento quase-experimental, com medidas antes e após a intervenção. O segundo estudo propõe a investigação do tratamento que consiste na neuroestimulação encefálica profunda (Deep Brain Stimulation - DBS) sobre as alterações cognitivas em pacientes com Doença de Parkinson (DP), que no Brasil, a estimativa é de que ela acometa mais de 200 mil pessoas. E o terceiro estudo investiga o uso de uma prática corporal chinesa conhecida como ChiKung/Qigong, que pertence ao grupo das Práticas Integrativas e Complementares, que compõem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, na promoção da saúde mental da mulher, em que a avaliação psicológica utilizando instrumentos que avaliam funções executivas e o humor foram aplicados antes e após o tratamento.

Avaliação da deficiência intelectual em crianças com autismo atendidas num programa de intervenção comportamental

Ana Beatriz Rocha Lima (UNINASSAU)

Resumo: Os estudos sobre inteligência demonstram que as habilidades mentais mensuradas estão relacionadas com a funcionalidade do comportamento e adaptação ao ambiente, tais como comunicação, socialização, desempenho acadêmico e profissional. **OBJETIVO.** Avaliar a inteligência das crianças com autismo atendidas por um programa de intervenção comportamental. **MÉTODO.** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com aprovação do Comitê de Ética realizada com 2 crianças do sexo masculino com idades de 7 e 8 anos cada, pois foram as únicas com repertório para realizar as tarefas necessárias de cada escala. Utilizou como instrumento o teste não-verbal de inteligência SON 2,5-7 [a]. **RESULTADOS.** As crianças apresentaram déficits intelectuais severos, com QI de 52 e de 49 respectivamente, os quais significam que apresentam resultados muito inferiores se comparados a crianças de sua faixa etária, cujo percentil obtido foi de 1%. As crianças também obtiveram escores muito baixos nas Escalas de Raciocínio e de Execução, também obtendo o posto percentílico de 1%. **DISCUSSÃO.** Outros estudos identificaram que a presença de um QI baixo em crianças é um preditor de dificuldades acadêmicas, e que a sua avaliação e intervenção precoce pode prevenir e apoiar futuras dificuldades de aprendizagem em crianças com déficits cognitivos. **CONSIDERAÇÕES.** Embora seja uma amostra bastante reduzida, os achados mostram-se consistentes com dados previamente descritos na literatura e são importantes para o planejamento mais adequado de intervenções baseadas em habilidades que se encontram preservadas ou deficitárias nestas crianças.

Avaliação longitudinal do desempenho cognitivo de pacientes com doença de Parkinson submetidos a estimulação encefálica

Herilckmans Belnis Tonhá Moreira Isidro (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação)

Resumo: Doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas frequentes caracterizada por ser uma doença degenerativa. O conjunto de sintomas da DP envolve aspectos motores e não-motores, dentre eles alterações cognitivas. O tratamento que vem ganhando grande atenção por parte dos profissionais é a neuroestimulação encefálica profunda (Deep brain stimulation - DBS). A testagem neuropsicológica é utilizada como parte do protocolo de avaliação e acompanhamento dos pacientes candidatos a esse procedimento, em que se investiga a correlação entre a estimulação com DBS e os aspectos cognitivos. O objetivo principal desse estudo é traçar o perfil neuropsicológico prévio dos pacientes atendidos em um ambulatório de Distúrbios do Movimento em um Hospital de Reabilitação, que realizaram cirurgia de DBS, comparando-o com o desempenho dos mesmos, seis meses, um ano e dois anos após a realização do procedimento cirúrgico. Os instrumentos utilizados para avaliação cognitiva e qualidade de vida serão: Mini Exame do Estado Mental, Exame Cognitivo de Addenbrooke, Escala de Avaliação de Demência Mattis, Questionário de Qualidade de Vida na Doença de Parkinson e Questionário de qualidade de vida. Até o momento não existe um consenso na literatura entre os protocolos de avaliação neuropsicológica para a seleção de candidatos ao procedimento de DBS e há dúvidas quanto à fase de doença ideal para realização da cirurgia, assim como em relação ao nível de comprometimento cognitivo. Portanto, cresce o número de estudos acerca dos efeitos pós-cirúrgicos sobre os sintomas cognitivos, o que torna este estudo relevante na busca de diferentes estratégias de avaliação prognóstica.

Avaliação e efeitos do Chi Kung/ Qigong na prevenção de agravos na saúde mental feminina

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto (Centro Universitário UNDB)

Resumo: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher enfatiza que mulheres são submetidas à discrimi-

nação nas relações de trabalho, sobrecarga com o serviço doméstico e preconceitos. Além de fatores como ritmo frenético e estresses diários, se tornam motivadores para um desequilíbrio mental dessa população. O ChiKung/Qigong, prática corporal chinesa, também Prática Integrativa e Complementar - PIC, tem sido apontado com uma forma de intervenção, capaz de promover a promoção da saúde. O objetivo da pesquisa foi Identificar os efeitos do Chikung/Qigong como uma PIC na promoção de saúde da mulher, contextualizar o transtorno de ansiedade e/ou depressão e descrever a percepção das praticantes de Chi Kung/Qigong. Realizou-se uma pesquisa empírica exploratória, descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa. Trata-se de uma amostra não-probabilística em que aplicados protocolos de avaliação psicológica em 08 mulheres, com idade acima de 30 anos, que participavam de um programa de Práticas Integrativas e Complementares, durante o primeiro semestre de 2018, em um Centro de Psicologia e Práticas Integrativas. Todas foram submetidas à Avaliação Psicológica em que se utilizou os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão de Beck e Neupsilin, no início e no final da pesquisa. Observou-se que o Chi Kung/Qigong influenciou nos escores das instrumentos psicológicos adotados, apontando redução nos sintomas de ansiedade e melhorando o humor de tais mulheres que participavam do tratamento. Pode-se afirmar que tais práticas podem promover a saúde mental da mulher e que se faz necessário diversificar práticas de cuidado para integrar corpo, mente, com participação ativa do paciente.

MR31 | Considerações Sobre a Instrumentalização do Depoimento Especial e o Observatório Permanente de Violência e Crime

Eixo: Forense/Jurídica

Coordenador: Cristiane Faiad (UnB)

Resumo: O Depoimento Especial, previsto na Lei 13.431/2017, trouxe grandes questionamentos sobre a sistematização no processo de escuta de crianças e adolescentes no Brasil. Dentre os desafios encontrados, encontra-se a instrumentalização daqueles que atuam neste contexto, tendo como base preceitos técnicos e científicos. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo central discutir instrumentos e protocolos utilizados em diferentes esferas de atuação na aplicação da Lei. Ainda junto a esta temática, buscará também discutir uma proposta interventiva na área de prevenção de violência realizada em Portugal. O primeiro trabalho apresentará uma revisão sistemática sobre instrumentos psicológicos e protocolos de escuta psicológica de crianças vítimas de violência no Brasil. O segundo trabalho apresentará o processo de construção, evidências de validade e dados sobre o uso do Protocolo de Polícia Judiciária para Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes. O terceiro apresentará o projeto de investigação ? LookCrim? (Looking at Crime: Communities and Physical Spaces) do Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC) da Universidade Fernando Pessoa (UFP) ? Portugal. Esta mesa também buscará trazer reflexões sobre a importância da instrumentalização desta área.

Instrumentos psicológicos e protocolos de escuta psicológica de crianças vítimas de violência - uma revisão sistemática

Fernanda Gonçalves da Silva (Universidade Estácio de Sá)

Resumo: O Brasil tem sido apontado por entidades Nacionais e Internacionais como um dos países no qual a população de crianças e adolescente se encontra num algo grau de vulnerabilidade à violência física, sexual e psicológica. Segundo a UNICEF, o país é o quinto com maior índice de mortalidade de adolescentes e crianças do sexo masculino

com idade entre 10 e 19 anos em países que não enfrentam conflito armado. Outro dado alarmante é o alto índice de violência sexual, que mesmo com os casos não registrados oficialmente alcançaram em 2016 números altíssimos (22,9 mil segundo o Ministério da Saúde) agravados pelo fato de 51% das vítimas terem menos de 13 anos e serem cometido por amigos ou conhecidos (30%) e pai ou padrasto (24%). Como resposta à esta demanda urgente e complexa a Lei 13.431/2017 estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência no qual prevê um protocolo que viabilize um relato fidedigno e não indutivo da escuta da criança. Diante desta demanda o referido estudo tem o objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura que apresente protocolos de escuta e ou instrumentos psicológicos validados para a população Brasileira que possa ser utilizado neste processo de investigação. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Lilacs e Pubmed.

Protocolo de polícia judiciária para depoimento especial - oitiva de crianças e adolescentes na esfera policial

Ana Cristina Melo Santiago (Polícia Civil do Distrito Federal)

Resumo: A Polícia Judiciária possui importante papel no combate aos mais diversos tipos de violação de direitos praticados em desfavor de crianças e adolescentes, uma vez que cabe a ela realizar investigações criminais, colaborando com o Sistema de Justiça Criminal, coletando indícios da prática de infração e de sua autoria, ou mesmo, durante o desenvolvimento desse trabalho, concluindo pela inexistência do delito ou pela autoria diversa da preliminarmente apontada. O Depoimento Especial, previsto na Lei 13.431/2017, deve ser regido por protocolo que viabilize um relato fidedigno e não-indutivo, e oportunize o direito de fala dessas vítimas e testemunhas de violência. Assim, foi construído o Protocolo de Polícia Judiciária para Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes que busca sistematizar, de modo científico, as técnicas utilizadas nacional e internacionalmente, sempre sob a perspectiva da proteção integral da criança e do adolescente e da garantia dos direitos fundamentais do investigado na esfera de Polícia Judiciária, sendo a experiência com sua utilização fruto desta apresentação, a partir das seguintes mudanças observadas: uniformização da condução da oitiva em toda a polícia civil; aumento das revelações em relato livre; possibilidade de não repetição em juízo face a maior transparência e tecnicidade do procedimento adotado.

Lookcrim: diagnóstico comunitário no centro histórico da cidade do porto (Portugal)

Ana Isabel Martins Sani (Universidade Fernando Pessoa), Laura Nunes (PUC Minas)

Resumo: O crime nas cidades constitui um fenómeno de crescente preocupação social. Atendendo à complexidade do fenómeno, à sua persistência temporal e à gravidade das suas consequências, importa proceder-se a uma análise holística e integrante do seu cariz multifacetado e multissistémico, através do estudo da informação proveniente de diferentes indicadores (estatísticas oficiais, inquéritos de autorrelato e observação espacial). Com este propósito foi desenvolvido o projeto de investigação ?LookCrim? (Looking at Crime: Communities and Physical Spaces) do Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC) da Universidade Fernando Pessoa (UFP) - Portugal que reúne uma equipa multidisciplinar com o objetivo de estudar o fenómeno criminal no Centro histórico da cidade do Porto (Portugal). Este projeto financiado por três anos pela Fundação para Ciência e a Tecnologia apresenta os seguintes objetivos gerais: i) caracterizar as ocorrências criminais, atendendo ao tipo de crime, à localização geográfica/espacial e aos atores sociais envolvidos; ii) aceder ao crime não reportado oficialmente; iii) identificar os indicadores de crime, ou risco para o mesmo, em contexto escolar; e iv) identificar/ mapear as condições dos espaços físicos que possam associar-se à prática criminosa. O projeto pretende contribuir com medidas que, a partir dos resultados das análises realizadas, possam apoiar a definição de novas políticas de prevenção criminal, designadamente, ao nível da

complementaridade entre valores oficiais do crime e valores obtidos por autorrelato, bem como em termos de reanálise/reabilitação dos espaços que revelem características potenciadoras do crime.

MR32 | Contribuições da Avaliação Psicológica e Educacional para o rendimento escolar

Eixo: Escolar/Educacional

Coordenadora: Fernanda Otoni Silva (USF)

Resumo: As pesquisas a serem apresentadas na mesa intitulada "Contribuições da Avaliação Psicológica e Educacional para o rendimento escolar" têm o objetivo de divulgar alguns dos instrumentos direcionados a aferição de construtos que se relacionam com o rendimento escolar. O público-alvo destes estudos foram amostras de alunos de escolas públicas localizadas em três estados brasileiros, matriculados nos dois ciclos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os instrumentos utilizados foram o teste Desenho da Figura Humana-Escala Sisto, para a avaliação da inteligência não verbal; a Escala de avaliação das atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar no ensino fundamental (EAVAT-EF), e o teste de Cloze, para estimar a compreensão de leitura. Consideraram-se como medidas de rendimento escolar as notas de língua portuguesa e matemática, a autopercepção do aluno em relação ao seu desempenho na escola e a compreensão de leitura. A partir dos resultados destas pesquisas, conjectura-se a aplicação destes instrumentos como um recurso que possibilita a compreensão do funcionamento dos construtos avaliados e, de acordo com as necessidades de cada aluno ou grupo de alunos, a sua potencial contribuição para a elaboração de intervenções de cunho preventivo e/ou remediativo, em vias de obter resultados favoráveis ao rendimento escolar.

O Desenho da Figura Humana-Escala Sisto para predição de desempenho escolar

Fernanda Otoni Silva (USF), Fabián Javier Marín Rueda (USF)

Resumo: O Desenho da Figura Humana (DFH) é um instrumento utilizado como medida de desenvolvimento cognitivo. Quando criança, a reprodução de um desenho é baseada naquilo que se conhece do corpo humano e não no que se observa, sendo este um processo que ativa diversas habilidades cognitivas, como a capacidade de diferenciação, orientação espacial, categorização, memória de detalhes e coordenação motora. Devido à capacidade do teste em fornecer uma boa indicação sobre o desenvolvimento da criança, estudos indicam que o DFH pode ser utilizado como screening para indicar possíveis dificuldades de aprendizagem. Deste modo, objetivou-se verificar se o instrumento apresenta diferenças em função do sexo e da escolaridade e a relação com as disciplinas de português e matemática. Participaram 247 crianças com idades entre seis e 10 anos ($M = 8,24$; $DP = 1,37$), matriculadas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I. Os resultados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em razão do sexo. Em relação a escolaridade verificou-se que os alunos do primeiro e segundo ano se diferenciam significativamente dos matriculados entre o terceiro e quinto ano, crianças no início dos anos escolares apresentaram um desempenho inferior que as demais. O desempenho total das crianças no DFH quando relacionado com as disciplinas de português e matemática indicaram correlações significativas e de magnitude moderada. Sugerindo que ao aumentar o número de detalhes na figura humana as crianças tendem a apresentar um melhor desempenho nestas matérias. Infere-se que o DFH é um instrumento sensível para sinalizar possíveis dificuldades de aprendizagem.

Motivação para aprender e rendimento escolar: perspectivas de avaliação

Adriana Satiko Ferraz (USF), Acácia Angeli Dos Santos (USF)

Resumo: A motivação para aprender trata-se de um construto multidimensional referente à disposição do aluno para realizar as atividades escolares. Neste estudo abordou-se a motivação do aluno sob a perspectiva das atribuições de causalidade (ACs). Este construto se caracteriza pelo modo como o aluno interpreta os seus resultados de sucesso e/ou fracasso escolar. O objetivo desta pesquisa foi de analisar o nível explicativo das ACs para o rendimento escolar de alunos, bem como da sua autoavaliação de rendimento na escola. Participaram deste estudo 655 alunos do Ensino Fundamental I e II (3º ao 9º ano) de escolas públicas do interior paulista (Midade = 11,82; DP = 1,91). Aferiu-se o aspecto cognitivo das ACs por meio da Escala de Avaliação das Atribuições de Causalidade para Alunos do Ensino Fundamental. A medida de rendimento escolar foi composta pelas notas de língua portuguesa e matemática. Os resultados indicaram que no Ensino Fundamental I as ACs para o sucesso/fracasso escolar apresentaram menor nível explicativo para o rendimento na escola em comparação ao Ensino Fundamental II. As ACs nos primeiros anos escolares também se mostraram incongruentes com a sua autoavaliação de rendimento escolar, diferente dos anos escolares mais avançados, que apresentaram ACs em consonância à sua autoavaliação. No Ensino Fundamental II, o rendimento escolar dos alunos também esteve associado às variáveis sexo e número de repetências, ambas ligadas as ACs dos alunos. Conjectura-se que o conhecimento das ACs dos alunos pode auxiliar a adequação das práticas pedagógicas a fim de corroborar para o bom rendimento escolar.

Compreensão de leitura no ensino médio: desafios e possibilidades frente ao processo de escolarização

Amanda Lays Monteiro Inácio (USF), Acácia Angeli dos Santos (USF), Katya Luciane de Oliveira (UEL)

Resumo: A leitura pode ser considerada como a mais importante habilidade adquirida pelos alunos durante o processo de escolarização. Déficits de compreensão de leitura podem afetar todo o processo de aprendizagem, prejudicando o acesso à informação, interpretação e assimilação dos diversos conteúdos por parte dos alunos. Por outro lado, se o aluno conseguir desenvolver a leitura com compreensão no cursar dos anos escolares, possivelmente não apresentará grandes dificuldades durante a educação formal. Diante disso, o presente estudo buscou identificar a compreensão de leitura em estudantes no ensino médio e explorar as dificuldades dos itens apresentados pelo teste de Cloze. Participaram 270 estudantes (M = 16,00; DP = 1,00) matriculados nas três etapas do ensino médio. Empregou-se como instrumento de avaliação a técnica da Cloze por meio do texto "Desentendimento". Os resultados indicaram que os estudantes do ensino médio apresentam uma compreensão de leitura aquém do esperado para essa faixa escolar, classificada no nível de frustração. Tal fato evidencia uma problemática bastante recorrente e conhecida na educação brasileira, com implicações para o ingresso e permanência ao ensino superior, como também ao mercado de trabalho. Ademais, a análise do nível de dificuldade dos itens indicou que os estudantes possuem maior facilidade na identificação de artigos, preposições e conjunções, enquanto a maior dificuldade relaciona-se as categorias de locução adjetiva e verbos. As implicações psicoeducacionais dos resultados foram discutidas e problematizadas.

MR33 | Cuidando de Quem Cuida: Avaliação Psicológica em Cuidadores de Idosos

Eixo: Saúde

Coordenador: Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF)

Resumo: Dentre as consequências do envelhecimento populacional está o aumento de idosos dependentes, que pre-

cisam da ajuda de um cuidador. A avaliação de diferentes aspectos da vida de cuidadores de idosos é essencial para entender essa população, possibilitando a elaboração de intervenções e políticas públicas eficazes. Porém, estudos que envolvem a avaliação psicológica em cuidadores ainda são incipientes, sendo esta uma demanda científica e social. O objetivo desta mesa é refletir sobre avanços encontrados quanto a avaliação psicológica em cuidadores de idosos. Para isso, serão apresentados três estudos, todos realizados com cuidadores de idosos. O primeiro estudo apresenta evidências de validade adicionais para o Inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores de idosos (estrutura interna e baseadas nas relações com medidas que avaliam construtos relacionados). O segundo teve como objetivo buscar evidências de validade para a Escala de Autorregulação Emocional (EARE) com base na relação com outras variáveis (inteligência emocional), além de considerar as diferenças em relação às características sociodemográficas. O terceiro avaliou a relação entre os efeitos e, também, a influência do repertório inicial na magnitude dos efeitos do programa ComTato, por meio do levantamento do repertório sociocognitivo, uso de estratégias de enfrentamento de estresse e qualidade das interações cuidador-idoso. Os resultados obtidos, juntamente com a possibilidade proporcionada por esta mesa de discutir conjuntamente sobre os estudos se mostra pertinente uma vez que ajudam a entender melhor aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais dos cuidadores, possibilitam

Evidências de validade adicionais do inventário de habilidades sociais para cuidadores de idosos (IHS-CI)

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF), Acácia Angeli dos Santos (USF)

Resumo: Cuidar de um idoso dependente é uma tarefa cada vez mais comum com o aumento da expectativa de vida da população. Para avaliar os relacionamentos interpessoais e as habilidades sociais de cuidadores de idosos, o Inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores de Idosos (IHS-CI) foi desenvolvido. O objetivo deste estudo foi verificar: (a) as evidências de validade relativas à estrutura interna (estrutura fatorial) e (b) as evidências de validade baseadas nas relações com medidas que avaliam construtos relacionados (empatia e assertividade) do IHS-CI. Participaram 328 cuidadores de idosos familiares, com idade média de 48,6 anos (DP = 13,7), que responderam ao IHS-CI. Destes, 150 responderam também ao Inventário de Empatia e à Escala Rathus de Assertividade. Após a análise de dados, a estrutura fatorial do IHS-CI indicou uma estrutura fatorial adequada (RMSEA = 0,07, CFI = 0,91 e TLI = 0,90) e o instrumento se correlacionou positivamente com as medidas de empatia e assertividade. O IHS-CI é um instrumento altamente relevante e pode servir para avaliar intervenções em cuidadores, assim como orientar quais classes de habilidades sociais precisam ser aprimoradas.

Escala de autorregulação emocional: estudos psicométricos com cuidadores formais e informais de idosos

Helder Henrique Viana Batista (USF), Ana Paula Porto Noronha (USF)

Resumo: A autorregulação emocional está associada à adaptação saudável das pessoas, sendo a habilidade de moderar a atenção e os comportamentos provindos de diferentes eventos e circunstâncias. Identificar tal habilidade em cuidadores de idosos é importante, uma vez que esses estão sujeitos a vivências que envolvem estresse e sobrecargas emocionais que podem ser minimizadas pela autorregulação emocional. O objetivo do presente estudo foi buscar evidências de validade para a Escala de Autorregulação Emocional (EARE) com base na relação com outras variáveis (inteligência emocional), além de considerar as diferenças relacionadas às características sociodemográficas. Foram participantes 152 cuidadores (71,1% informais; n= 108), sendo 84,2% (n=128) do sexo feminino, com faixa etária entre 19 e 79 anos (M= 45,05; DP= 14,27) de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Foram utilizadas a EARE e as Medidas de Inteligência Emocional (MIE) para avaliar a autorregulação e inteligência emocional, respecti-

vamente, além de um questionário sociodemográfico. A faixa etária e a escolaridade foram preditoras de fatores da EARE (estratégias de enfrentamento e paralisação, respectivamente). Todos os fatores da EARE se correlacionaram significativamente com alguma medida da MIE, com baixas magnitudes ($r =$ entre 0,21 e 0,30), sendo que externalização da agressividade teve correlações positivas e negativas e estratégias de enfrentamento, paralisação e pessimismo apresentaram correlações negativas com os fatores da MIE. Conclui-se que a tarefa de cuidar de idosos pode ser desgastante emocional e fisicamente, mas pode trazer benefícios aos cuidadores. Os achados são discutidos à luz da literatura.

Relação entre o repertório sociocognitivo e interações interpessoais de cuidadores

Camila Rafael Ferreira Campos (UFSCar), Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF), Thaís Ramos de Carvalho (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo: Para estudar a validade e o alcance de um programa de intervenção, é importante verificar: (a) se o que os participantes aprendem no programa contribui para mudanças na vida deles, e (b) se os conhecimentos e habilidades pré-existentes dos participantes influenciam nos efeitos do programa. ComTato é uma intervenção psicoeducacional para cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer (DA). Neste estudo, foram avaliados: (a) a relação entre mudanças no repertório sociocognitivo dos cuidadores e melhorias no contexto de cuidado e (b) a influência do repertório sociocognitivo inicial dos cuidadores sobre a magnitude dos efeitos. Antes e depois do programa, avaliamos o repertório sociocognitivo (conhecimentos sobre DA, enfrentamento de estresse, habilidades sociais gerais, habilidades sociais específicas e estimulação cognitiva), uso de estratégias de enfrentamento de estresse e qualidade das interações cuidador-idoso de 37 cuidadores ($M = 52,7$ anos). Foi observada uma relação positiva entre: (a) aprendizagem de conceitos gerais sobre habilidades sociais e a diminuição de conflitos cuidador-idoso ($\rho = -0,28$; $p = 0,048$) e (b) a aprendizagem de conceitos específicos de habilidades sociais (elogiar, criticar e pedir ajuda) e um aumento no uso de estratégias construtivas de enfrentamento de estresse ($\rho = 0,30$; $p = 0,037$). Além disso, sete correlações significativas indicaram que, quanto menor o repertório sociocognitivo inicial dos participantes, quanto mais eles se beneficiaram do programa. Assim, foi possível identificar componentes do programa ComTato que contribuíram para melhorias na vida dos participantes, além de evidenciar que o repertório inicial dos cuidadores influenciou na magnitude destes efeitos.

MR34 | Estudo de Novos Indicadores no Rorschach Performance Assessment System - R-PAS

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenadora: Ana Carolina Zuanazzi (USF)

Resumo: O método de Rorschach, desenvolvido em 1921 por Hermann Rorschach, é amplamente utilizado tanto no Brasil quanto internacionalmente. Em 2011, um novo sistema de aplicação, codificação e interpretação foi lançado nos Estados Unidos, o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) que propõem mudanças na administração do teste (controlando o número de respostas), na codificação (usando apenas variáveis com comprovada evidência de validade) e na interpretação (baseada em estudos empíricos). Dentre as propostas dos desenvolvedores do sistema estão a constante atualização e busca por evidências de validade de variáveis existentes e o estudo de novas variáveis e possibilidades de uso do instrumento, alvo de estudo das três apresentações dessa mesa redonda. A primeira

apresentação trata da possibilidade de analisar indicadores de simulação de esquizofrenia por meio da comparação de uma amostra de pacientes esquizofrênicos e uma amostra de sujeitos não-pacientes que intencionalmente estavam simulando esquizofrenia. O segundo estudo trata da criação de uma lista de verbalizações com conteúdo de autocrítica durante a administração do Rorschach e sua comparação em pacientes depressivos e não-pacientes. Por fim, essa mesa se encerrará com a apresentação de um estudo de investigação de indicadores de inteligência emocional no Rorschach por meio de análise de correlação entre o instrumento e medidas de inteligência emocional a partir do modelo cognitivo.

Indicadores de inteligência emocional no r-pas: alcances e limites

Ana Carolina Zuanazzi (USF), Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: A inteligência emocional é definida como a capacidade de perceber e compreender informações emocionais em si e nos outros e usa-las para guiar o pensamento e ações. Há duas vertentes teóricas que buscam compreender o construto: cognitiva (incluída no modelo CHC) e traço (hierarquicamente relacionada a personalidade). A inteligência emocional no modelo cognitivo divide o construto em quatro habilidades: percepção, compreensão, facilitação e regulação. Esse estudo investigou indicadores de inteligência emocional no modelo cognitivo em 139 sujeitos com idade entre 18 e 56 anos ($M = 27,78$ $DP = 8,75$) e escolaridade média de 13,71 anos ($DP = 1,20$). Para isso, o método de Rorschach (R-PAS) foi correlacionado a uma medida de raciocínio abstrato (Beta-III, subteste Raciocínio Matricial) e dois instrumentos de inteligência emocional, o Teste de Percepção de Emoções Primárias (PEP) e o Mayer-Salovey- Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT). Dentre as variáveis do R-PAS, foram selecionados 17 códigos cuja interpretação fosse coerente à inteligência emocional. Poucas associações foram encontradas, porém a maioria coerente com as hipóteses iniciais. Avalia-se que, embora o Rorschach e os testes selecionados avaliem por meio do desempenho, a inteligência emocional é captada, em cada instrumento, de forma particular, o que contribuiu para as poucas associações encontradas. Questões sobre avaliação multimétodo, alcances e limites da pesquisa são apresentadas.

Indicadores de simulação de esquizofrenia no r-pas

Armante Campos Guimarães Neto (UNIFIMES) , Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: O Método de Rorschach desde sua publicação difundiu-se por meio de diferentes sistemas de avaliação e interpretação. O presente trabalho surgiu dos questionamentos a comunidade que trabalha com o Método de Rorschach, sobre o quanto o instrumento seria passível de manipulação, quando utilizado para colaborar na tomada de decisões no âmbito jurídico. O objetivo deste estudo é comparar o desempenho no R-PAS de pessoas instruídas sobre os sintomas da esquizofrenia e solicitadas a responder ao Rorschach tentando se passar por um paciente com esse diagnóstico ($n=40$), com o de pacientes diagnosticados com esquizofrenia ($n=35$). Participaram deste estudo sujeitos com idades entre 19 a 64 anos, ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade. Os participantes receberam um texto após assinatura do TCLE contextualizando uma avaliação no contexto jurídico. Em seguida, responderam ao R-PAS, a Magical Ideation Scale (MIS) e ao Inventory of Problems-29 (IOP-29) tentando simular sintomas de esquizofrenia. Os resultados das comparações entre os grupos evidenciaram diferenças estatisticamente significativas para as variáveis (Hd), An, FQo, FQu, FQ-, P, M, PEC, WSumCog, MAH, GHR e Complexity. Encontrou-se também associação positiva e de forte magnitude entre os escores obtidos no IOP-29 e os escores brutos da MIS ($r=0,73$, $p < 0,001$). Os achados evidenciam que mesmo diante das tentativas de distorção das respostas ao Método,

simuladores não conseguem distanciar da própria precisão perceptiva. Vale ressaltar a necessidade de mais estudos acerca dessa temática e da importância de se considerar em casos de malingering, diferentes fontes e instrumentos de coleta de dados.

Indicadores de autocrítica no R-PAS: estudo comparativo com amostra de pacientes depressivos

André Pereira Gonçalves (USF), Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF), Fabiano Koich Miguel (UEL), Ana Carolina Zuanazzi (USF), Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)

Resumo: Teóricos indicam que haveria dois principais polos experienciais que contribuem para sintomatologia depressiva: o foco na relação interpessoal, levando a sentimentos de dependência e solidão e o foco na autodefinição que contribui para autocrítica e sentimentos de fracasso, falha e imperfeição. A autocrítica pode ser definida como a percepção de si como alguém índigo, inútil, fraco e incapaz de alcançar padrões impostos pelo próprio sujeito, mesmo que irreais ou idealizados. Tendo em vista sua frequência em pacientes depressivos e análises qualitativas de conteúdos autocríticos em protocolos de Rorschach (R-PAS), esse estudo teve como objetivo desenvolver e testar uma escala que pontua e qualifica a presença de conteúdo autocrítico, bem como testa-la comparando um grupo de pacientes com diagnóstico primário de depressão (n=41) e um grupo sem histórico e queixa psiquiátrica (n=41). Para composição do grupo clínico, além do diagnóstico aferido pelo psiquiatra, foi aplicada a Escala Baptista de Depressão em Adultos (EBADEP-A). A escala de autocrítica aqui proposta é composta por três níveis: 0, indicando ausência de autocrítica (e.i., "posso virar o cartão?"), 1, indicando leve ou potencial autocrítica (e.i., "e se eu não conseguir ver nada?") e 2, indicando elevado grau de autocrítica (e.i., "é impossível ver alguma coisa"). A pesquisa, ainda em andamento, apresentará esclarecimentos sobre a escala bem como a comparação entre os dois grupos nos três níveis propostos. Esse trabalho foi desenvolvido em parceria e orientação de Gregory J. Meyer e Joni Mihura.

MR35 | Etapas do Psicodiagnóstico Infantil: Desafios da Prática e do Ensino

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Vivian de Medeiros Lago (UNISINOS)

Resumo: A presente mesa tem como objetivo discutir as principais etapas do processo de avaliação psicológica infantil na área clínica, destacando alguns dos desafios da prática e do ensino com os quais as autoras se deparam. Na etapa de Planejamento, é importante analisar a queixa apresentada bem como a fonte encaminhadora. A partir da entrevista inicial e do primeiro contato com a criança, é importante traçar um planejamento que leve em conta os motivos manifestos e latentes que trouxeram essa criança para avaliação. Entre os desafios dessa etapa, destaca-se a experiência do profissional e a ética. No que diz respeito à integração dos dados, é importante considerar a demanda e os destinatários desse trabalho, buscando organizar os dados coletados de forma que atendam às necessidades que originou o encaminhamento para o psicodiagnóstico. Nesse sentido, é importante estabelecer uma organização clara e integrada dos resultados obtidos e sua consequente explanação no documento produzido, buscando garantir a qualidade e eficácia da avaliação realizada. Por fim, mas não menos importante, será abordada a entrevista devolutiva, com ênfase no processo de devolução para as crianças. Essa etapa do psicodiagnóstico é voltada para a discussão dos resultados obtidos e serve como oportunidade para insight. A partir dela, os encaminhamentos são sugeridos, para que se possa ter uma continuidade do trabalho desenvolvido até então. Contudo, como transmitir esses

resultados às crianças? Alguns casos serão ilustrados, como por exemplo, a devolutiva para crianças com autismo, com deficiência intelectual e crianças pequenas.

Entrevista Devolutiva

Vivian de Medeiros Lago (UNISINOS)

Resumo: A entrevista devolutiva é uma etapa fundamental do psicodiagnóstico infantil, pois consiste não apenas em apresentar os resultados obtidos, mas também em propiciar momentos de reflexão e consequente preparo para os encaminhamentos indicados. A orientação é a de que se agende um horário com os responsáveis pela criança (em conjunto ou separado, conforme a configuração familiar em questão) e um horário, em separado, com a criança. Contudo, surgem dúvidas sobre como transmitir os resultados das técnicas utilizadas, em uma linguagem acessível e por meio de recursos que sejam atrativos e sensibilizem a criança, neste momento em que vai receber as informações sobre si. Essa tarefa tem se revelado um desafio especialmente nos casos em que temos crianças com diagnósticos que envolvem transtornos do desenvolvimento e/ou limitações cognitivas importantes, as quais demandam criatividade e habilidade do avaliador no momento da entrevista devolutiva. Como revelar o que, presumidamente, as crianças conseguirão suportar? E quais recursos podem ser utilizados, de forma que essa etapa produza efeitos no avaliado e em sua família? Serão apresentadas algumas alternativas utilizadas em devolutivas de crianças no serviço escola de uma universidade da Região Sul do país, nas quais os avaliadores desenvolveram materiais lúdicos para esse momento.

Planejamento

Andreia Mello de Almeida Schneider (UFRGS), Aline Riboli Marasca (UFRGS)

Resumo: A condução de um psicodiagnóstico infantil exige do profissional um amplo conhecimento de teorias, instrumentos e técnicas reconhecidos pela Ciência Psicológica. A utilização de testes psicológicos tem vantagens, pois as interpretações realizadas a partir de instrumentos padronizados são mais confiáveis, mais facilmente reproduzíveis e mais objetivos que uma avaliação baseada na análise subjetiva de um profissional. O planejamento do trabalho psicodiagnóstico infantil envolve definir quais informantes serão entrevistados, a escolha de testes psicológicos e outros instrumentos de avaliação. O planejamento é uma etapa importante que pode variar conforme a demanda da avaliação e do uso que se fará dos resultados junto a escolas, decisões judiciais ou mesmo decisões medicamentosas. É apontada a necessidade de o profissional refletir a respeito de ter o conhecimento e a competência necessária para realizar o psicodiagnóstico com qualidade considerando o acesso à informação acerca de técnicas e métodos, o entendimento sobre psicomетria e cuidados éticos.

Integração dos dados

Denise Balem Yates (UFRGS)

Resumo: A integração de dados provenientes do psicodiagnóstico infantil compreende geralmente informações obtidas por meio de contatos com a família da criança, sua escola, profissionais de saúde que a atendem, em associação com vários dados coletados durante a avaliação psicológica. Dentre esses, estão os dados colhidos durante a hora de jogo, os testes gráficos, as observações do paciente, o levantamento dos instrumentos psicométricos e projetivos. Para avaliadores inexperientes, uma das principais dúvidas é como estabelecer uma hierarquia dentre as informações obtidas. Uma das primeiras estratégias a desenvolver nesta etapa da avaliação é tentar desenhar uma linha do

tempo, a qual deve hipotetizar como ocorreu o desenvolvimento da criança até o presente momento. Arelado a isso, é preciso identificar quais aspectos teriam influenciado na ocorrência da queixa: aspectos ambientais ou genéticos/fisiológicos? Dificuldades cognitivas ou emocionais? Naturalmente todas essas variáveis influem de forma recíproca no desenvolvimento infantil, todavia, é necessário identificar quais foram preponderantes no período prévio ou subsequente ao desenvolvimento dos sintomas, bem como quais são os fatores que atualmente se destacam na configuração do quadro atual. Tal esquematização permite encadear as informações de forma lógica e cronológica, norteando a análise e interpretação do caso e facilitando o raciocínio diagnóstico, que exige a eliminação de hipóteses não confirmadas. Tal estruturação decorre de uma orientação teórica embasada em teorias do desenvolvimento humano, opção que se mostra essencial em psicodiagnósticos infantis. Entrevista devolutiva.

MR36 | Novas Perspectivas na Avaliação Psicológica de Crianças no Brasil

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: No Brasil vem ocorrendo uma ampliação das iniciativas voltadas à infância e um maior reconhecimento da importância da regularidade da avaliação do desenvolvimento infantil. Até alguns anos, havia poucos instrumentos disponíveis voltados para avaliação de crianças, especialmente as menores de 6 anos. Na última década, esforços de pesquisadores e clínicos brasileiros têm mudado este cenário. A presente mesa tem por objetivo discutir três novas perspectivas de avaliação do desenvolvimento infantil. A primeira apresentação abordará a construção do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI), instrumento multidimensional de relato materno desenvolvido no Brasil. A segunda perspectiva tratará da adaptação das tarefas de inteligência do Intelligence and Development Scales (IDS-2) para o contexto brasileiro. Por fim, o terceiro trabalho discutirá a inserção de jogos digitais na avaliação psicológica de crianças e seu potencial para intervenção. Será discutido como a construção e aprimoramento de instrumentos para avaliação e intervenção com crianças podem auxiliar o trabalho dos psicólogos e melhorar as condições de vida das crianças no Brasil.

Construção e evidências de validade e fidedignidade do inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil

Mônia Aparecida da Silva (UFSJ), Euclides José de Mendonça Filho (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: O desenvolvimento infantil é complexo e compreende múltiplos domínios, como cognição, comunicação e linguagem, motricidade, socialização e desenvolvimento emocional. Ele tem sido compreendido em uma perspectiva dialética que enfatiza a interconexão entre o indivíduo e seu contexto. Especialmente na primeira infância, há períodos sensíveis com grande desenvolvimento de habilidades. Nestes períodos, tanto eventos positivos como negativos têm grande impacto na vida da criança. Por isso, é necessário monitorar periodicamente o desenvolvimento a fim de identificar precocemente riscos e encaminhar a criança para intervenção quando necessário. Para avaliar crianças de 4 a 72 meses de vida no contexto brasileiro, foi construído o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). O IDADI é um instrumento de relato parental, abrangendo os domínios Cognitivo, Motricidade (Ampla e Fina), Comunicação e Linguagem (Receptiva e Expressiva), Socioemocional e Comportamento Adaptativo. A presente apresentação tem como objetivo apresentar o IDADI, bem como suas evidências de validade e fidedignidade. Além disso, serão abordados resultados sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento da criança, conside-

rando dados demográficos da família e clínicos da criança. Ressalta-se a importância do monitoramento e identificação de fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil como medida de promoção de resultados positivos na infância e em toda a vida do indivíduo.

Adaptação das tarefas de inteligência do ids-2 para o contexto brasileiro

Talita de Araújo Alves (UNB)

Resumo: A análise de aspectos específicos do funcionamento cognitivo confere robustez ao processo de avaliação. Os testes psicológicos que avaliam diferentes habilidades são recursos de grande importância para o trabalho do psicólogo, pois permitem a identificação dos pontos fortes e fracos dos sujeitos, o que auxilia o desenvolvimento de formas mais adequadas de intervenção. Nesse contexto a Bateria IDS-2, Intelligence and Development Scales, se destaca como instrumento promissor para a área de avaliação psicológica no Brasil. O IDS-2 é composto por 30 escalas, voltadas para a avaliação de funções cognitivas e do desenvolvimento, sendo destinado para sujeitos com idades entre 5 e 20 anos. A avaliação da inteligência apresenta 14 escalas, que buscam avaliar 7 fatores de inteligência associados à teoria CHC (Cattell-Horn-Carroll). O objetivo do estudo foi adaptar os itens das escalas de inteligência do IDS-2 para o contexto cultural das crianças e adolescentes brasileiros com idades entre 5 e 20 anos. Participaram do estudo 42 pessoas (N = 42), com idades entre 5 e 20 anos (M = 13,6; DP = 5,3), oriundas das cidades de Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG). De maneira geral, os itens das escalas de inteligência do IDS-2 se mostraram adequados para a amostra estudada, com poucas modificações nos estímulos originais a fim de minimizar o viés cultural.

Jogos digitais na avaliação e intervenção de crianças

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa (Hogrefe)

Resumo: A Psicologia passou por profundas transformações teóricas, metodológicas e práticas ao longo das últimas décadas. No âmbito da avaliação psicológica, métodos complexos de construção de instrumentos trouxeram avanços ao ampliar as evidências de validade e fidedignidade dos instrumentos e a criação de medidas que tornaram os resultados mais informativos. No entanto, o design dos itens e tarefas e, por extensão, dos instrumentos, ainda é muito limitador. Parte em virtude da própria limitação do meio impresso, visto que a maioria dos testes ainda é do tipo lápis e papel; parte em virtude da pouca atenção que os desenvolvedores dos testes dão a esse atributo. Os meios digitais como computadores e tablets permitem o uso de múltiplas estratégias de construção dos instrumentos, fazendo com que estes se tornem mais atrativos e funcionais. O que reflete em um maior engajamento e motivação dos examinandos na resposta aos itens do instrumento. E a literatura tem demonstrado que isso é válido tanto para crianças quanto para adolescentes, adultos e idosos. Diante desse cenário, a proposta é discutir o uso de abordagens de games na construção de testes e intervenções mais atrativas para crianças. Será apresentado um levantamento de testes e intervenções que já utilizam esse paradigma, bem como seus resultados, aplicabilidade, avanços e limitações. Defende-se que o uso dessa abordagem permitirá um salto de qualidade tanto na adoção de métodos que aprimorem a qualidade técnica dos instrumentos quanto da produção de informações mais completas e úteis para profissionais e examinandos.

MR37 | O Uso do Questionário Desiderativo em Crianças, Adolescentes e Adultos

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Danuta Medeiros (USJT)

Resumo: Atualmente, as técnicas projetivas têm demonstrado cientificidade na avaliação de características psicológicas em diversos contextos, mas que demandam estudos que assegurem a sua eficácia e eficiência na tentativa de responder as demandas sociais e as possibilidades de avaliação e previsão do comportamento humano, e que garantam a certificação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) para o uso profissional no contexto brasileiro. Dentre as técnicas projetivas utilizadas na avaliação do funcionamento psicológico e estruturação do ego, destacamos o Questionário Desiderativo (Bernstein, 1965). O Questionário Desiderativo é uma técnica projetiva de estimulação e produção verbal pouco conhecida no Brasil e utilizada em curta escala. Sua fundamentação teórica é psicanalítica e tem como objetivo principal estudar o grau de estruturação do Ego, do repertório e da eficácia dos mecanismos de defesa, e também da capacidade e da tolerância diante perdas e frustrações. Assim, percebendo a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o instrumento, a presente mesa debaterá três pesquisas com o uso do Questionário Desiderativo: na primeira explanação será apresentado um recorte de um estudo maior que busca evidenciar a sensibilidade do instrumento junto a crianças com dificuldades de aprendizagem; em seguida será apresentado um estudo de validade para o Questionário Desiderativo junto a adolescentes vítimas e autores de violência; por último, será apresentado um estudo realizado com adultos, filhos de pacientes em Cuidados Paliativos, que buscou compreender como os participantes utilizam os mecanismos de defesa instrumentais e suas angústias em situações de temor diante do adoecimento e morte desses pacientes.

O questionário desiderativo no processo psicodiagnóstico em crianças com dificuldades de aprendizagem

Marlene Alves da Silva (USP), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

Resumo: O Questionário Desiderativo é uma técnica projetiva, que coloca o participante diante da possibilidade simbólica de morrer, com a pergunta básica: se você não fosse uma pessoa, o que mais (ou menos) gostaria de ser. Avalia força do ego e as defesas empregadas. O presente estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, tem como objetivo evidenciar a sensibilidade do instrumento junto a crianças com dificuldades de aprendizagem. Foram realizadas aplicações individuais do teste em 11 crianças entre 7 e 11 anos do ensino fundamental encaminhadas pelas professoras e as respostas avaliadas segundo referencial de análise composto por categorias que tratam da qualidade e adequação das escolhas e as defesas. De forma geral as crianças compreenderam a instrução, porém ocorreram perseverações (repetições de respostas) sendo necessário induzir as outras escolhas, o que se refere ao apoio que necessitam. Na primeira resposta positiva, a maioria das escolhas foi animal, 3 cachorros (resposta muito frequente em geral), embora 4 ferozes. Em geral, são capazes de dar símbolos estruturados, e as escolhas se dividem entre as que incluem o outro e as narcísicas. A partir da primeira, as respostas denotaram mais dificuldades, com necessidade de indução, e mais respostas com dificuldades na dissociação (respostas negativas nas positivas ou vice versa). Também se percebe ansiedade e alguma dificuldade relacionada ao enfrentamento de ameaças. Conclui-se que o teste demonstrou sensibilidade para a compreensão da situação dessas crianças e a necessidade de ampliação da pesquisa, com comparação com outras sem a mesma dificuldade.

Estudo de validade do questionário desiderativo com adolescentes

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP), Danuta Medeiros (USJT)

Resumo: O Questionário Desiderativo é uma técnica projetiva verbal, baseada em conceitos da psicanálise freudiana e kleiniana, que avalia o grau de estruturação do ego, mecanismos de defesa e traços de personalidade predominantes.

tes em cada sujeito. No Brasil, essa técnica projetiva ainda não foi aprovada pelo CFP, demandando, assim, a realização de investigações acerca de seus atributos psicométricos. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de validade concorrente e de fidedignidade do Questionário Desiderativo com adolescentes dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, e verificar a sensibilidade dessa técnica na avaliação e compreensão dos aspectos psicodinâmicos da personalidade. A amostra foi composta por 200 adolescentes, de ambos os sexos, entre 12 e 16 anos, sendo 50 cumprindo medida socioeducativa, 50 vítimas de violência doméstica e 100 sem suspeitas de sofrerem violência ou terem praticado ato infracional, estudantes de escolas públicas. O Questionário Desiderativo foi aplicado aos participantes da pesquisa em entrevistas individuais. A análise dos dados foi realizada por meio do Teste Qui-Quadrado de Pearson, Índice de Concordância Kappa e Alfa de Cronbach. Os resultados mostraram que o teste diferenciou de forma estatisticamente significativa os grupos clínicos e de controle em várias categorias, identificando mais dificuldades entre os adolescentes vitimizados e infratores, com menor força de ego. Também revelaram precisão da técnica e do sistema de avaliação com elevadas correlações entre os juízes e alta consistência interna, com adequados coeficientes de fidedignidade. Além disso, apontaram os padrões de respostas dos adolescentes para o teste.

Cuidados paliativos e seus familiares: uma análise a partir do questionário desiderativo

Dayara Saraiva Silva (USJT), Danuta Medeiros (USJT), Eliane Naomi Nakade (USJT)

Resumo: Os Cuidados Paliativos surgiram nos anos 60, tendo como enfoque o alívio dos sintomas, a fim de melhorar a qualidade de vida e influenciar o processo de morrer do paciente. O envolvimento da família nesse momento é essencial, porém, a situação causa grande impacto nesta, podendo aparecer reações como negação, distanciamento ou fechamento ao diálogo. Deste modo, para enfrentar essas situações de extrema ansiedade, os familiares geralmente fazem uso de mecanismos de defesa. O objetivo do presente estudo foi compreender como os filhos dos pacientes em Cuidados Paliativos utilizam os mecanismos de defesa instrumentais e suas angústias em situações de temor diante do adoecimento e morte desses pacientes. Tratou-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e exploratória com a participação de 15 filhos de pacientes em cuidados paliativos internados em um hospital privado de São Paulo. Os participantes responderam a um questionário para caracterização e ao Questionário Desiderativo. Os dados foram analisados segundo os critérios das autoras Graciela Nijamkin e Mónica Braude. Os dados analisados apontam que os familiares apresentaram pouca capacidade de dominar a ansiedade, não possuindo recursos internos suficientes para lidar com a situação em que seus pais se encontram, ou seja, próximo à terminalidade.

MR38 | Perspectivas e Reflexões da Avaliação Psicológica em Minas Gerais

Eixo: Formação e Reflexões da Avaliação Psicológica

Coordenador: Marcelo Augusto Resende (SAPSI/PUC Minas)

Resumo: A proposta desta mesa é trazer algumas reflexões e perspectivas da Avaliação Psicológica em Minas Gerais. O primeiro trabalho, da Professora Elza Lobosque, trata dos desafios da formação em avaliação psicológica e destaca como principais resultados a pouca carga horária na grade destinada às disciplinas e estágios de AP; docentes não especializados na área; falta de laboratórios; carência de material necessário à formação como manuais e testes psicológicos; substituição de professores doutores e mestres por especialistas; carência de pesquisas na área, entre outros. O segundo trabalho, do Professor Délcio Pereira, trata das questões éticas e suas implicações profissionais. O

objetivo foi buscar na base de dados da COF ? Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP04, dados sobre as denúncias mais comuns apresentadas no Conselho sobre Avaliação Psicológica e identificar os possíveis impactos na prática profissional. Constatou-se um número considerável de queixas que envolvem diagnósticos psicológicos, na elaboração de documentos, tais como, atestados, pareceres, relatórios e/ou laudos, especialmente os que estão anexados a processos judiciais. O terceiro trabalho, do Professor Marcelo Resende, tem como objetivo divulgar a normatização do teste de Zulliger para adultos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), segundo a abordagem denominada ?Escola de Paris?. Os objetivos secundários visaram identificar as localizações, determinantes e conteúdos mais frequentes, além das respostas banais. Os resultados foram compilados em um manual já avaliado como favorável pelo SATEPSI e que estará à disposição dos psicólogos em 2019.

Os desafios da formação em avaliação psicológica

Elza Maria Gonçalves Lobosque (Centro Universitário Estácio Juiz De Fora), Delcio Fernando Guimaraes Pereira (SAPSI MG)

Resumo: No decorrer da formação em psicologia, a articulação teórico-prática possibilita aos alunos a aprendizagem para o exercício profissional visando uma formação ética e científica. Ao partir dessa premissa, a formação em Avaliação Psicológica é de extrema relevância no desenvolvimento do profissional. Não se desconsidera as teorias e abordagens, assim como todos os elementos epistemológicos da psicologia, sua história, os processos básicos, assim como as discussões interdisciplinares, como a filosofia, sociologia, estatística, bases biológicas e demais conteúdos. Porém, a Avaliação Psicológica é a atividade exclusiva do profissional psicólogo e para isso deverá ter um espaço significativo na formação. O objetivo deste trabalho é demonstrar os desafios da formação em Avaliação Psicológica em Minas Gerais. Método: pesquisa bibliográfica em artigos científicos e pesquisa de campo com professores universitários que lecionam Psicologia. Resultados: vários foram os desafios encontrados como pouca carga horária na grade destinada às disciplinas e estágios de AP; docentes não especializados na área; falta de laboratório de AP; carência de material necessário à formação como manuais e testes psicológicos; substituição de professores doutores e mestres por especialistas; carência de pesquisas na área, entre outros. Conclusão: torna-se imprescindível o maior esforço dos agentes de formação quanto ao ensino e prática em avaliação psicológica. Espera-se que a apresentação possa contribuir para um debate ampliado da formação da avaliação psicológica no Brasil, almejando construir coletivamente boas práticas para o processo de ensino aprendizagem.

Questões éticas e suas implicações profissionais

Delcio Fernando Guimaraes Pereira (SAPSI MG), Elza Maria Gonçalves Lobosque (Centro Universitário Estácio Juiz De Fora)

Resumo: No Código de Ética Profissional do Psicólogo encontramos que ?o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos?. A Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP 04, em Minas Gerais, é responsável pela coordenação, encaminhamento e deliberação das atividades de orientação e fiscalização profissional executadas pelos psicólogos fiscais e estagiários sob supervisão. O objetivo foi identificar as denúncias mais comuns apresentadas no Conselho sobre Avaliação Psicológica e os possíveis impactos na prática profissional. Método: pesquisa na base de dados da COF, sobre os tipos de denúncias e a frequência das mesmas, para compreensão e entendimento destas práticas. Resultados: constatamos um número considerável de queixas

que envolvem diagnósticos psicológicos, na elaboração de documentos, tais como, atestados, pareceres, relatórios e/ou laudos, especialmente os que estão anexados a processos judiciais. Conclusão: As relações que estabelecemos com quem orientamos, fiscalizamos e julgamos são relações de poder. O que vemos quando olhamos para as ? disputas? que são encaminhadas para a COF? Desta forma alguns caminhos possíveis estão relacionados com a formação profissional: leitura das relações de poder, das relações de violência, das relações de gênero, das violações de direitos humanos; Incorporação das resoluções CFP 004/2019- Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica ? e da resolução 001/2009 ? sobre obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos.

Normatização do teste de Zulliger no sistema escola de Paris

Marcelo Augusto Resende (SAPSI/PUC Minas)

Resumo: O Teste de Zulliger é frequentemente utilizado em avaliações psicológicas para diversos fins como no psicodiagnóstico, seleção e porte de arma de fogo. O objetivo foi buscar a normatização para adultos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), segundo a abordagem denominada "Escola de Paris". Os objetivos secundários visaram identificar as localizações, determinantes e conteúdos mais frequentes, além das respostas banais. Método: pesquisa de campo com aplicação individual do teste em 650 adultos da região metropolitana de Belo Horizonte a partir de 18 anos de idade. Resultados: das 6175 respostas analisadas, o cartão II apresentou o maior número de respostas totalizando 2215, seguido do cartão III com 2093 e do cartão I com 1867. A produção esperada por uma pessoa neste teste é de 7 a 11 respostas. Nas localizações, observou-se o predomínio das respostas em Detalhes Comuns (D) com 3.727 (60%); seguida das respostas Globais (G) com 1.046 (17%), e das respostas de Detalhe Incomum (Dd) com 1.032 (17%). Nos determinantes o predomínio foi da Forma (F) com 3.703 (60%). Nos conteúdos, espera-se de 3 a 5 tipos diferentes, tendo o conteúdo animal obtido 3.089 (50,07%) respostas, seguido pelo conteúdo humano com 1.360 (22,04%) e do conteúdo botânico com 622 (10,08%) respostas. Foram identificadas 10 banais nesta amostra, sendo os conteúdos: animal, humano e botânico. Conclusão: o teste de Zulliger apresentou referenciais normativos na Escola de Paris para serem usados em avaliações psicológicas e o manual avaliado como favorável pelo SATEP-SI estará à disposição dos psicólogos em 2019.

MR39 | Projeto Boas Práticas em Avaliação Psicológica (CRP 08)

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Sandra Cristina Batista Martins (UFPR)

Resumo: Ainda que a Avaliação Psicológica (AP) seja uma área consolidada, observa-se grandes variações de competência e conhecimento sobre a mesma entre profissionais de Psicologia. Ao mesmo tempo, dados do sistema Conselhos de Psicologia mostram que as queixas e processos éticos referentes à qualidade dos processos e documentos resultantes de Avaliação Psicológica são os mais frequentes, reforçando a necessidade de atenção contínua ao tema junto a estudantes e profissionais. Neste contexto, a Comissão de Avaliação Psicológica do CRP/08 (PR) vem publicando, desde 2018, uma série de artigos de divulgação na revista "Contato", do mesmo Conselho, intituladas "Boas práticas em Avaliação Psicológica". Nesta apresentação, são apresentadas as reflexões que resultaram na elaboração dos artigos referentes a processos de AP compulsória e no contexto do trabalho, bem como sobre elaboração de do-

cumentos resultantes de AP e entrevista devolutiva. Os artigos referentes aos dois primeiros temas já foram publicados, enquanto o terceiro texto se encontra no prelo. Estão sendo tratados os seguintes temas: importância do planejamento de processos de AP, incluindo devolutiva e documentos escritos; relevância da inclusão de testes, ainda que estes não sejam imprescindíveis em diversas demandas de avaliação; cuidados éticos no planejamento, condução e finalização de processos de avaliação. Conclui-se que os artigos são uma ação pertinente de divulgação e incentivo ao debate, mas deve ser complementada por outras iniciativas do Sistema Conselhos para incentivar o aprimoramento contínuo da prática de AP, o que adquire ainda mais importância com publicações de novas resoluções acerca do tema neste ano.

Divulgando boas práticas em avaliação psicológica compulsória, no contexto do trabalho, documentos e devolutivas]

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR), Alessandro Antonio Scaduto (UFPR)

Resumo: Seguindo com as discussões e a intenção de orientar os profissionais da Psicologia no estado do Paraná, a comissão de Avaliação Psicológica do CRP 08, abordou em publicações na revista Contato, aspectos indispensáveis para execução dos trabalhos na modalidade de avaliação Psicológica Compulsória. Abordou-se também a devolução dos resultados de uma avaliação a partir da construção de documentos e a própria entrevista devolutiva. O objetivo desse trabalho é abordar questões que nortearam a elaboração do artigo, visto que a construção de documentos decorrentes da avaliação psicológica, bem como o posicionamento ético dos profissionais diante da avaliação compulsória, por exemplo, no contexto do trânsito, são temas recorrentes de ações éticas. O que demonstra um desperdício e a necessidade de munir a classe com materiais que abordem de maneira simples e acessível conteúdos importantes para a boa prática profissional. Essa iniciativa da comissão do CR 08, veio de encontro aos anseios de grande parte dos profissionais que atuam nas avaliações compulsórias, pois propiciou uma reflexão necessária acerca da principal característica dessa modalidade que é o caráter legal e obrigatório. Essas avaliações não são em decorrência de uma demanda espontânea do avaliado, sendo assim o manejo na condução do trabalho e na finalização, com a devolução dos resultados, pode implicar numa representação social equivocada do que realmente é o trabalho em avaliação psicológica.

Projeto boas práticas em avaliação psicológica

Mari Angela Calderari Oliveira (PUC-PR)

Resumo: A Comissão de Avaliação Psicológica do CRP 08 a partir de sua atuação diante das demandas recebidas e da realidade de encontrarmos psicólogos(os) com muitas dúvidas e praticando inadequadamente o processo de avaliação psicológica, canalizou suas reflexões sobre importância do profissional da psicologia em se capacitar para a realização de um processo de avaliação psicológica. O termo "boas práticas" que deriva o inglês "best practice" identifica as melhores técnicas para se realizar uma determinada tarefa, dessa forma a comissão desenvolveu um projeto de publicação na Revista Contato do CRP 08 diferentes textos com o objetivo de auxiliar na organização e sistematização de um conjunto de princípios, processos, práticas, recursos, metodologias e instrumentos sobre a avaliação psicológica em diferentes modalidades que auxiliem o psicólogo a realizar com competência esta atividade que é privativa de sua profissão. Com a inserção da Psicologia em diferentes campos emergentes, observa-se que o processo de Avaliação Psicológica vem atualmente sendo requisitado em demandas caracterizadas pela diversidade das necessidades em que o conhecimento de fenômenos e processo psicológicos se faz necessário. Portanto, os textos publicados na revista construídos pela Comissão da Avaliação psicológica priorizaram focar a partir de uma linguagem clara, acessível

vel e objetiva a importância das psicólogas e dos psicólogos em condicionar a credibilidade de suas conclusões e tomada de decisão a um referencial teórico e técnico válido que sustente suas interpretações, ponderando o desenvolvimento de competências que envolvem a integração de aspectos técnicos, relacionais, éticos, sociais e profissionais.

Propostas de boas práticas em avaliação psicológica nos contextos da saúde e educação

Cassia Aparecida Rodrigues (USF)

Resumo: As principais práticas do profissional da psicologia no contexto brasileiro estão no âmbito clínico e escolar. Para o início das publicações dos textos decorrentes do Projeto "Boas Práticas em Avaliação Psicológica" do CRP 08 na Revista Contato, iniciado em 2018, a primeira abordagem com os leitores foi a comunicação sobre o projeto propriamente dito. No decorrer, dentre os assuntos temáticos elencados pela comissão a partir das demandas da categoria foram abordados em publicações específicas a Avaliação Psicológica (AP) no contexto da saúde e da educação. Para a construção direcionada ao primeiro contexto considerou-se que a avaliação psicológica está interligada a outras especialidades da nossa profissão, tais como, clínica, hospitalar e neuropsicologia. Já na educação, inserida em ambientes escolares, clínicas especializadas e consultorias, todos que buscam a compreensão sobre processos de aprendizagem. Desta forma, o objetivo desta apresentação será abordar os eixos norteadores destas publicações como: a relevância e os objetivos principais; diretrizes legais, técnicas e éticas aos interessados pelas práticas; particularidades e desafios; e a apresentação de dez propostas de boas práticas para a atuação profissional em AP. Compreende-se que o projeto por meio dos artigos buscou se aproximar da categoria profissional, abordando conteúdos que auxiliem e fortaleçam a prática profissional e como a Revista Contato possui publicação online e aberta para toda sociedade, propicia uma maior democratização destas informações.

MR40 | Quero Alguém que me Faça Feliz: o que Explica a Satisfação com o Relacionamento?

Eixo: Psicologia Positiva

Coordenador: Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo: Embora ainda se façam necessários diversos avanços, o estudo do amor e dos relacionamentos amorosos cresceu muito no Brasil nas últimas duas décadas. Aliado a isso, tanto em nível nacional quanto nacional, a Psicologia Positiva tem ocupado bastante destaque e se consolidado como uma área forte dentro da Psicologia. O objetivo desta mesa é discutir uma variável no contexto do estudo dos relacionamentos amorosos especialmente vinculada à Psicologia Positiva: a satisfação com o relacionamento. Serão apresentadas diferentes formas de medir a satisfação. Essa mesa também irá apresentar a influência de diferentes variáveis causadoras da satisfação com o relacionamento. Outro tópico refere-se aos diferentes modelos estatísticos para avaliar essa relação da satisfação com o relacionamento e outras variáveis independentes. A satisfação com o relacionamento é algo que todos buscamos, que está ligada à satisfação com a vida de uma maneira geral, além do bem-estar. Estar satisfeito com o relacionamento é importante para a felicidade.

O amor e a satisfação com o relacionamento em função do tipo de relação

Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo: A associação entre o amor e a satisfação com os relacionamentos é consistentemente encontrada na literatura. Entretanto, novas maneiras de analisar essa relação nos ajudam a compreender as nuances disso. O objetivo desse estudo foi compreender a relação entre o amor e a satisfação com o relacionamento, considerando os diferentes tipos de relações amorosas e o desenvolvimento das relações. Para isso, foi utilizada uma amostra de 1102 participantes, que responderam à Relationship Assessment Scale (RelAS) e à Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS). Equações estruturais confirmaram a estrutura de ambas as escalas. Posteriormente, foram realizadas regressões lineares para os diferentes tipos de relacionamento, considerando intimidade, paixão e decisão/compromisso como variáveis independentes e a satisfação com o relacionamento como variável dependente. A importância da paixão na satisfação com o relacionamento apresenta um crescimento, ao mesmo tempo em que a importância da decisão/compromisso diminui. Uma regressão multinível mostrou o papel forte do vínculo amoroso na satisfação com o relacionamento, uma vez que ele interage com os componentes do amor. Como conclusão, corroboramos os frequentes achados da literatura que apresentam uma forte relação entre o amor e a satisfação com o relacionamento. Entretanto, a associação entre as duas variáveis difere de acordo com o tipo de relacionamento.

O amor romântico e a satisfação na relação: uma análise didática

José Augusto Evangelho Hernandez (UERJ)

Resumo: A satisfação na relação amorosa tem sido o melhor preditor da estabilidade do relacionamento e tem importantes implicações clínicas e programáticas para a saúde relacional e para a saúde individual, conforme a literatura científica. O presente estudo abordou a Teoria Triangular do Amor e examinou as associações preditivas entre as autopercepções e heteropercepções de amor romântico e a satisfação nos relacionamentos dos casais. Participaram da pesquisa 146 casais com idade média de 35,6 anos e tempo médio de relação de 12 anos da região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Essas díades vivenciavam namoros, noivados, casamentos e uniões estáveis. Cada membro do casal respondeu a uma versão reduzida da Escala Triangular do Amor e a uma medida de satisfação global na relação. A medida do amor foi respondida de duas formas por cada participante: como percepção dos próprios sentimentos de amor e como percepção dos sentimentos do parceiro(a). Os dados coletados foram submetidos no ambiente de Modelagem de Equações Estruturais à análise diádica por meio de testagem de Modelos Causais com Variáveis Latentes. Os resultados revelaram que a heteropercepção do amor não teve efeitos indiretos significativos sobre as satisfações nas relações dos participantes, tampouco as autopercepções de amor dos membros masculinos das díades não influenciaram direta e significativamente sobre a satisfação dos membros femininos e vice-versa. As autopercepções de amor dos membros masculinos e femininos das díades tiveram efeito direto e significativo sobre suas próprias satisfações nas relações amorosas. Esses resultados são discutidos à luz da Teoria Triangular do Amor.

A influência da personalidade na satisfação nos relacionamentos amorosos

Maiala Bittencourt Silvano (PUC-RS)

Resumo: Cada pessoa possui um conjunto de crenças e atitudes que são constantes e estáveis ao longo da vida, conhecidas como personalidade. A personalidade pode afetar a satisfação no relacionamento amoroso, visto que a satisfação é um julgamento cognitivo que a pessoa faz do seu relacionamento, ou seja, é influenciada pela sua visão subjetiva. O presente trabalho teve como objetivo investigar a influência dos fatores de personalidade na satisfação do relacionamento amoroso. Para isso, foi aplicado a Bateria Fatorial da Personalidade (BFP) e a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFSRC) em 297 pessoas que estavam em relacionamento amoroso por no

mínimo 6 meses. Observou-se que as pessoas mais satisfeitas com seu relacionamento amoroso tendem a possuir maiores índices dos seguintes fatores de personalidade: Extroversão; são mais comunicativos, dinâmicos, confiantes, contagiantes, otimistas e carinhoso e Realização; que são mais planejados, preparados, confiáveis, trabalhadores, determinados, rigorosos, pontuais, metuculosos, desejosos e perseverantes. Esse estudo contribuiu para o entendimento da dinâmica da interação entre a personalidade e os relacionamentos amorosos.

MR41 | Avaliação do Desenvolvimento Infantil em Diferentes Contextos

Eixo: Psicologia Clínica

Coordenador: Patricia Santos da Silva (UFRGS)

Resumo: Ainda hoje, são poucos os instrumentos capazes avaliar e identificar possíveis atrasos e/ou dificuldades no desenvolvimento infantil, principalmente no contexto da primeira infância até os anos pré-escolares. Alguns dos instrumentos disponíveis atualmente ainda não possuem dados normativos para a população brasileira ou, quando já se encontram esses dados, não há uma diferenciação entre grupos clínicos e não clínicos, ou que tenham diferentes contextos de desenvolvimento. Sabendo-se que alguns transtornos do neurodesenvolvimento, bem como alguns contextos em que as crianças vivem seus primeiros anos de vida têm um efeito importante na expressão de atrasos desenvolvimentais, essa mesa terá como objetivos apresentar dados de estudos recentes sobre a avaliação do desenvolvimento infantil em diferentes contextos utilizando-se instrumentos disponíveis atualmente. A primeira fala apresentará os dados do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) para contextos clínicos e não-clínicos. O segundo estudo, também se utiliza do IDADI para a avaliação do desenvolvimento de crianças adotadas. Já o terceiro estudo, utilizou o teste Denver II para comparar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil no momento da adoção e após os seis primeiros meses de convivência com a família. Os três estudos apresentarão, de maneira complementar, como a avaliação do desenvolvimento infantil pode trazer subsídios para intervenções familiares e em contextos de acolhimento institucional na primeira infância.

O efeito da adoção no desenvolvimento neuropsicomotor infantil

Patricia Santos da Silva (UFRGS), Giana Bitencourt Frizzo (UFRGS)

Resumo: O acolhimento institucional, apesar de se configurar como uma medida de proteção, não é capaz de oferecer às crianças todos os recursos necessários para o seu pleno desenvolvimento. Além disso, diversos estudos internacionais têm apontado a importância da adoção como uma intervenção eficaz no desenvolvimento dessas crianças, dados que ainda não existem no contexto brasileiro. Nesse sentido, compreender como a adoção contribui para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil pode auxiliar na melhora dos serviços de acolhimento oferecidos. Para isso, estão participando desse estudo nove crianças de zero a seis anos, adotadas por oito famílias (uma das adoções foi de dois irmãos). As famílias foram avaliadas no momento da chegada do filho e seis meses depois. Para avaliação do desenvolvimento infantil, utilizou-se o Teste de Denver II. Esse instrumento avalia, através de tarefas, o desenvolvimento infantil em quatro domínios: pessoal-social, linguagem, motricidade ampla e motricidade fina. No momento da chegada à família, seis crianças apresentavam atraso na subescala de linguagem e quatro destas também apresentaram atraso na subescala motricidade fina. Dados preliminares de seis famílias (6 crianças) mostraram que após os primeiros seis meses da chegada na família, não foram mais detectados esses atrasos no desenvolvimento neu-

ropsicomotor. Estes dados podem contribuir para o planejamento de intervenções específicas para o contexto de proteção, além de mostrarem o quanto o contexto familiar protegido é promotor de um desenvolvimento saudável.

Práticas parentais positivas e desenvolvimento infantil em famílias adotivas: estudo de casos múltiplos

Vitória Santos Arenhart (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Giovanna Nunes Cauduro (UFRGS)

Resumo: Este estudo investigou as práticas parentais positivas em famílias adotivas assim como o desenvolvimento infantil das crianças adotadas, por meio do método de estudos de casos múltiplos. Participaram deste estudo mães adotivas com idades entre 35 e 47 anos e escolaridades entre ensino médio completo e pós-graduação completa e seus filhos. As crianças contaram com uma faixa etária entre um ano e meio e cinco anos de idade. Foram utilizados os instrumentos PICCOLO® (Parenting Interactions with Children: Checklist of Observations Linked to Outcomes), composto pelas dimensões Afetividade, Responsividade, Encorajamento e Ensino, e IDADI (Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil), composto pelos domínios Cognitivo, Socioemocional, Motor (amplo e fino), Comunicação e Linguagem (receptiva e expressiva) e Comportamento Adaptativo. O estudo encontrou que as mães adotivas participantes da pesquisa, de forma geral, têm como ponto forte na interação parental a dimensão de Responsividade, enquanto tendem a apresentar rebaixamentos na dimensão de Ensino. Os índices de desenvolvimento infantil aparecem, em sua maioria, como medianos, indicando bons níveis de saúde das crianças estudadas. Para finalizar, o estudo também sugere formas de aprimoramento das práticas parentais e estimulação do desenvolvimento infantil a partir dos pontos fortes do comportamento parental apresentado pelas mães adotivas.

Perfis desenvolvimentais de crianças clínicas e não clínicas utilizando o IDADI

Denise Ruschel Bandeira, Euclides José de Mendonça Filho, Juliana Rodriguez Miranda (UFRGS), Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: Crianças com desenvolvimento típico adquirem habilidades que desempenham importante papel no aprendizado, na socialização e comunicação com as pessoas ao redor. Crianças com transtornos do neurodesenvolvimento geralmente apresentam déficits significativos em várias habilidades, causando grande impacto em suas vidas e das pessoas com quem convivem. Sabe-se que quanto mais cedo forem identificados prejuízos no desenvolvimento e iniciadas intervenções, maior é a chance de recuperação, mesmo nas crianças que apresentam transtornos do desenvolvimento. Por isso, a avaliação precoce é fundamental. Para avaliar o desenvolvimento infantil de zero até os 72 meses de vida, foi desenvolvido o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). O IDADI avalia o desenvolvimento infantil nos domínios Cognitivo, Motricidade (Ampla e Fina), Comunicação e Linguagem (Receptiva e Expressiva), Socioemocional e Comportamento Adaptativo com base no relato parental. O objetivo desta fala é apresentar resultados da avaliação do desenvolvimento de crianças não clínicas e de diferentes grupos clínicos utilizando o IDADI. Serão apresentados dados de crianças com deficiência intelectual evidenciando o fato de este transtorno impactar negativamente as estimativas de desenvolvimento em todos os seus domínios. No caso das crianças com TEA, serão evidenciados maiores prejuízos nos domínios de Comunicação e Linguagem Expressiva e Receptiva, Socioemocional e Comportamento Adaptativo, confirmando a expectativa teórica de prejuízos previstos para este transtorno. Serão discutidos itens do IDADI em que os prejuízos foram mais acentuados para os grupos clínicos separadamente, comparando com o grupo não clínico.

MR42 | Avaliação dos Aspectos Positivos do Desenvolvimento Relacionados com o Desempenho Escolar e as Vivências Acadêmicas

Eixo: Escolar/Educacional

Coordenador: Angélica Maria Ferreira de Melo Castro (UFAL)

Resumo: Atualmente, as relações interpessoais, a capacidade de trabalho em grupo, a capacidade de ouvir e colocar-se na posição do outro influencia no processo adaptativo individual frente a novas demandas, sendo, portanto, fundamentais em um mundo em que as pessoas estão cada vez mais em contato umas com as outras, seja pessoalmente, ou de forma virtual por meio de redes sociais. Neste sentido, muitas vezes, a vivência do cotidiano implica na necessidade de um conjunto de competências emocionais e intra e interpessoais para lidar com as situações que se apresentam. Dentre as diversas habilidades socioemocionais requeridas, serão discutidas nesta mesa redonda em especial a influência da inteligência emocional e da resiliência. Especificamente, serão demonstrados os impactos da inteligência emocional enquanto variável preditora para o desempenho escolar em crianças e adolescentes provenientes da região metropolitana do Recife. Em seguida, será exposto e discutido também o impacto da resiliência em adultos imigrantes em situação de adaptação acadêmica. De forma conjunta, os resultados expostos e discutidos revelam e corroboram com achados que reforçam a importância de considerar as experiências positivas no desenvolvimento de jovens. Entendendo-o como um processo que possibilita desenvolver habilidades para uma vida produtiva e saudável e satisfatória no futuro.

A importância da inteligência emocional no desempenho escolar em crianças e jovens adolescentes

Angélica Maria Ferreira de Melo Castro (UFAL), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: O ensino formal que promove apenas o aprender a conhecer vem sendo cada vez mais criticado no âmbito das ciências da educação e afins. A cada momento surgem informações que demonstram a necessidade de reformulação dos modelos de desenvolvimento e aprendizagem, que são por sua vez, diretamente influenciados pelas habilidades cognitivas e socioemocionais. Sendo assim, torna-se essencial identificar e estudar as competências relevantes para a obtenção do sucesso, coletando evidências empíricas sobre quais habilidades associadas às emoções mais influenciam o aprendizado. Neste sentido, o presente trabalho de tese investigou o impacto da inteligência emocional no desempenho escolar. A inteligência emocional encontra-se na intersecção entre os processos dos campos cognitivos e emocionais, pertencendo assim ao campo da conexão. Para tanto, utilizou-se: a versão reduzida do Teste de Inteligência Emocional para Crianças (TIEC); o Teste de Cloze; e uma nova versão da Prova de Conhecimentos de Matemática. Participaram deste estudo 133 (n=133) crianças e jovens adolescentes da região metropolitana de Recife com idade variando de 10 a 16 anos de idade (média =11,77; DP = 1,14 anos). Foram realizadas análises de correlação e regressão com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Como resultado, a inteligência emocional foi considerada uma variável preditora do desempenho acadêmico em português e matemática. Assim, além de comprovar a influência da inteligência emocional para o desenho escolar, esta pesquisa fornece informações que viabilizam a fomentação de projetos de intervenção e prevenção que auxiliarão no processo de aprendizagem e escolarização das crianças e adolescentes.

Inteligência emocional e suas relações com desempenho escolar e a agressividade: estudos de validação

Fernanda Maria de Lira Correia (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: A inteligência emocional (IE), compreende o processamento cognitivo das informações carregadas de afeto, é composta por quatro habilidades organizadas de acordo com a complexidade: percepção de emoções; facilitação do pensamento; compreensão de emoções, e regulação de emoções. A IE gerou uma grande demanda de aplicações em contextos organizacionais, clínicos e especialmente os educacionais, nos quais essas habilidades têm demonstrado importantes resultados para prever aspectos como competência social, adaptação e desempenho acadêmico, embora poucos estudos sobre isso tenham sido realizados no Brasil. O presente estudo tem como objetivo buscar evidências de validade para a Bateria de Testes de Inteligência Emocional, com base na estrutura interna e na relação com variáveis externas (inteligência, desempenho escolar e agressividade entre os pares). A amostra foi composta por 194 participantes, dentre os quais 117 responderam apenas a subescalas da Bateria de Testes de Inteligência Emocional e 77 estudantes de uma escola estadual da região metropolitana de Recife, que responderam, para além da Bateria de Inteligência Emocional, os seguintes instrumentos: Prova de Desempenho em Matemática, Teste de Cloze, Agressividade entre pares e Prova de Raciocínio Abstrato. Foram realizadas análises fatoriais, e o cálculo dos coeficientes Alfa de Cronbach e de Correlação de Pearson. Observou-se a existência de dois fatores relacionados às áreas experiencial e estratégica, e correlações mais proeminentes, positivas e significativas, da subescala de Compreensão de Emoções com as variáveis de desempenho escolar e da subescala de percepção de emoções com a variável de agressividade entre os pares.

O papel da resiliência na adaptação acadêmica de estudantes (i)migrantes

Emily Souza Gaião e Albuquerque (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: Os estudantes que cruzam uma fronteira territorial com objetivos educacionais enfrentam inúmeras adversidades, entre elas a adaptação ao novo contexto cultural e acadêmico, podendo afetar o desempenho escolar. O processo adaptativo ao novo contexto universitário envolve aspectos de ordem pessoal, interpessoal, vocacionais, relacionados com os hábitos de estudo do estudante e com seus sentimentos em relação à instituição. Nele, fatores protetivos podem contribuir para a promoção de resiliência, compreendida como um fenômeno complexo composto por aspectos cognitivos e psicossociais. Alguns dos fatores de proteção relacionados com a resiliência são: percepção de self, planejamento do futuro, competência social, estilo estruturado e coesão familiar. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito da resiliência nos diferentes aspectos envolvidos na adaptação à vida acadêmica de estudantes universitários (i)migrantes. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal. A amostra foi composta por 64 estudantes universitários de graduação e pós-graduação de três universidades de Porto Alegre, com média de idade de 23,75 anos (DP = 2,9), naturais de outros estados brasileiros ou de outra nacionalidade. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Resiliência para Adultos (RSA) e a versão reduzida do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r). Os resultados indicaram que as cinco dimensões da resiliência são preditores significativos das vivências acadêmicas. Entre esses aspectos da resiliência, o "estilo estruturado" se destacou, por ter sido o preditor de três critérios distintos. Tais achados apontam para o relevante papel da resiliência no processo adaptativo enfrentado por essa população e, conseqüentemente, no sucesso acadêmico deles.

MR43 | Métodos Projetivos no Contexto Hospitalar: Diferentes Possibilidades Clínicas

Eixo: Hospitalar

Coordenador: Nichollas Martins Areco (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP)

Resumo: A Psicologia Hospitalar se caracteriza não somente como contexto de atuação do psicólogo, mas como conjunto articulado de corpus teórico, métodos de intervenção e práticas de produção de cuidado voltado a pessoas que convivem com o adoecimento e o processo de assistência hospitalar. Neste sentido, o emprego da avaliação psicológica sistematizada assume vital importância, visto que poderá oferecer substrato para caracterizar dimensões estruturais e dinâmicas do paciente, bem como repercussões do processo de adoecimento e cuidado no fluxo em sua vida. Com base nessas prerrogativas, esta mesa-redonda se propõe a refletir sobre contribuições dos métodos projetivos de avaliação psicológica para compreensão e intervenção psicológica em três contextos específicos da atenção hospitalar, a saber: cirurgia bariátrica, emergências cardiológicas e oncologia pediátrica. Diferentes instrumentos projetivos serão exemplificados e podem favorecer captação relativa a indicadores de personalidade (ideativos e socioafetivos), reconhecidamente interferentes na dinâmica psíquica individual nos casos dessas clínicas especializadas. Os achados da avaliação projetiva dos pacientes possibilitam elaboração e desenvolvimento de planos terapêuticos fortalecedores dos recursos adaptativos diante dos desafios colocados pelo corpo e pelo ambiente, além de promover elaboração saudável da experiência de cuidado hospitalar.

Métodos projetivos na investigação da personalidade de crianças e adolescentes com câncer

Nichollas Martins Areco (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP), Sonia Regina Pasián (USP)

Resumo: A Psico-Oncologia Pediátrica busca compreender a repercussão do adoecimento e cuidado oncológico em crianças e adolescente diagnosticados com neoplasia. Entretanto, ainda são escassos estudos que considerem variáveis de personalidade nessas intervenções. Portanto, este estudo objetiva descrever achados de pesquisas conduzidas pelo Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico da FFCLRP/USP utilizando métodos projetivos de avaliação psicológica: Procedimento de Desenhos-Estória, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Método de Rorschach. Tratam-se de estudos longitudinais, quantitativos, descritivo-comparativos e interpretativos, considerando dois grupos: Grupo Clínico (n=40) constituído por pessoas de sete a 17 anos, ambos os sexos, com diagnóstico de neoplasia há pelo menos um mês, acompanhados por um hospital-escola público; Grupo de Comparação (n=30) composto por voluntários sem diagnóstico oncológico, apresentando características etárias e de sexo similares ao grupo clínico, além de indicadores de desenvolvimento global típico. O grupo clínico caracterizou-se por necessidades de proteção, afiliação associativa e realização, com desfechos satisfatórios em sua maioria, concretizadas por iniciativa própria e com sentimentos de apoio social e físico para suas demandas. Destacou-se impacto negativo na percepção de si e de sua identificação com o humano no grupo clínico, tendendo a maior mobilização emocional, com tensão e ansiedade em seus esforços adaptativos. Em relação às estratégias defensivas, houve prevalência de mecanismos repressivos e de racionalização, inibindo expressões afetivas no ambiente nas crianças/adolescentes com câncer. Os achados podem contribuir para delimitar projetos terapêuticos adequados e que contribuam significativamente para elaboração do cuidado oncológico e diminuição de efeitos de risco ao desenvolvimento.

Potencial informativo de métodos projetivos na avaliação de candidatos à cirurgia bariátrica

Maíra Stivaleti Colombarolli (USP), Sonia Regina Pasián (USP)

Resumo: O crescimento exponencial no uso da cirurgia bariátrica como estratégia para tratamento de obesidade mórbida tem gerado demanda crescente de avaliação psicológica nesse contexto, efetuada em caráter compulsório.

A falta de clareza sobre aspectos psicológicos relevantes para o desfecho da cirurgia dificulta a definição de protocolos específicos para avaliação nesse contexto. A literatura científica da área concentra avaliações realizadas com escalas e testes objetivos nesse contexto, aferindo principalmente sinais e sintomas psiquiátricos, além de dados referentes ao comportamento alimentar. Os métodos projetivos de avaliação psicológica parecem pouco utilizados no contexto da obesidade mórbida, todavia são ferramentas úteis na identificação de aspectos do funcionamento psicológico desses pacientes, relevantes para o processo de adaptação e ajustes comportamentais após a cirurgia. Este trabalho objetiva descrever e comparar indicadores de sintomas psiquiátricos e do funcionamento emocional em um protocolo de avaliação multimétodo, composto pela Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS-16), Patient Health Questionnaire (PHQ-9), Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e Método de Rorschach (R-PAS), em 33 mulheres candidatas à cirurgia bariátrica de um Serviço de Cirurgia Bariátrica de hospital-escola público de referência, no interior do Estado de São Paulo. São apontados e discutidos sinais de contrastes nos instrumentos de autorrelato e projetivos, relativos à auto percepção dos pacientes nos achados das escalas e nas produções do Rorschach. Levantam-se, ainda, hipóteses sobre o papel da obesidade na auto percepção e capacidade de insight sobre o próprio funcionamento afetivo nessas pacientes, ilustrando a riqueza do método projetivo de avaliação psicológica para os cuidados em saúde (CAPES, CNPq).

Utilização de métodos projetivos para investigação de características psicológicas em emergências cardiológicas

Aline Cristina Antonechen (USP), Sonia Regina Pasian (USP)

Resumo: As doenças cardíacas estão entre as mais prevalentes do mundo, sendo alto seu índice de morbidade e mortalidade. Essas patologias são atendidas em diversos níveis de atenção, incluindo urgência e emergência, quando há evento agudo ou agudização de quadro crônico. O processo de avaliação psicológica envolvendo instrumentos de autorrelato e projetivos favorece acesso a componentes psicológicos envolvidos no adoecimento e influentes na recuperação e reabilitação desses indivíduos, nem sempre conscientes dessas características. Este trabalho almeja ilustrar essas possibilidades, apresentando e interpretando indicadores de características psicodinâmicas obtidos pelo Teste de Zulliger e Teste de Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) aplicados a 40 pacientes cardiopatas agudos e crônicos atendidos em Unidade Coronariana de Unidade de Emergência de hospital universitário público de referência do interior do Estado de São Paulo. Os dados preliminares apontaram funcionamento cognitivo e afetivo semelhante entre cardiopatas e grupo normativo. No entanto, no TPC, cardiopatas apresentaram menor frequência da cor branca e maior frequência da cor marrom, comparativamente à expectativa normativa, evidenciando tendência a encobrimento dos afetos e uso de mecanismos defensivos primitivos, comuns em transtornos psicossomáticos. A identificação desses indicadores ilustra a relevância de métodos projetivos de avaliação psicológica na compreensão dos casos de cardiopatia em situação de emergência, sendo possível delimitar plano terapêutico que inclua variáveis psíquicas relevantes e efetivamente influentes nesse contexto desse quadro clínico.

MR44 | O Processo do Psicodiagnóstico: os Desafios da Supervisão Acadêmica

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Maisa Dos Santos Rigoni (PUC-RS)

Resumo: O processo de Psicodiagnóstico, como toda avaliação psicológica, por lei, é uma prática exclusiva do psicólogo.

go. No ambiente acadêmico o aluno, estudante de psicologia, é preparado teoricamente em diversas disciplinas para a realização dessa prática, que é totalmente supervisionada por um professor, psicólogo, experiente nessa temática. O desafio desse profissional consiste em responsabilizar-se por guiar esse aluno durante todo o processo de psicodiagnóstico, desde o preparo para os primeiros contatos e entrevistas com o paciente e/ou seus familiares/responsáveis, a escolha de testes/técnicas, bem como o manejo das mais diversas situações que se apresentam ao longo da sua execução. Além disso, o supervisor acompanha o caso em questão por meio do material apresentado pelo aluno e pelo olhar desse, sem ter, contudo, contato direto com o paciente e/ou seus familiares/responsáveis, o que muitas vezes, gera momentos de dúvidas, incertezas e inseguranças para a compreensão e integração de todos os dados desse processo de avaliação. Nesse momento do curso, o supervisor acadêmico assina como técnico responsável, pois o aluno ainda se encontra em formação. Diante desse panorama, propomos nessa mesa um debate na busca de problematizar a temática em questão, visando à reflexão sobre os desafios dessa prática.

A conclusão do processo do psicodiagnóstico

Maisa Dos Santos Rigoni (PUC-RS)

Resumo: Ao longo do processo de avaliação psicodiagnóstica, passados os primeiros desafios e angustias vivenciadas pela dupla aluno / professor supervisor, tanto o aluno quanto o supervisor, se deparam com o momento crucial da integração dos dados obtidos. A partir daí, é que se faz a compreensão do caso em questão, cujo principal objetivo é responder a demanda inicial, isto é, o que levou o paciente a necessitar realizar uma avaliação psicodiagnóstica nesse momento de sua vida. Sendo assim, isso acaba por trazer consigo mais um impasse para a dupla de trabalho, qual seja, o que fazer com todas as informações coletadas e resultados obtidos. Vencida essa etapa, segue-se o momento da devolução, e possíveis encaminhamentos, lembrando, mais uma vez a responsabilidade de ambos, pois o aluno conduziu até aqui em conjunto com o supervisor, sendo que esse último assina como técnico responsável, pois o aluno ainda se encontra em formação.

O papel da universidade na formação do psicólogo

Margareth da Silva Oliveira (PUC-RS)

Resumo: O processo de Psicodiagnóstico, como toda avaliação psicológica, por lei, é uma prática exclusiva do psicólogo (a). Embora, em tese, todo o profissional Psicólogo possa realizar uma avaliação psicodiagnóstica, nem todos se sentem e/ou estão apropriados o suficiente para a realização do mesmo, seja por falta de identificação com a área ou de investimento da própria Instituição de Ensino Superior - IES em disciplinas de avaliação (com equivalência horária às demais áreas). No ambiente acadêmico o aluno, estudante de psicologia, deve ser preparado teoricamente em diversas disciplinas (eixo estruturante) para a realização dessa prática, que é totalmente supervisionada por um professor, psicólogo, experiente nessa temática. É de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) a formação de profissionais aptos a se inserir no mercado de trabalho, porém nos deparamos com propostas pedagógicas que visam à formação generalista. Tal situação vai de encontro à formação de um profissional de alta qualificação.

Os primeiros passos do processo do psicodiagnóstico

Samantha Dubugras Sá (PUC-RS)

Resumo: O desafio da Prática de Avaliação Psicodiagnóstica se dá tanto para o aluno como para o psicólogo professor / supervisor. O supervisor deve, e precisa, guiar esse aluno durante todo o processo de psicodiagnóstico que este

realiza pela primeira vez, desde o preparo para os primeiros contatos e entrevistas com o paciente e / ou seus familiares / responsáveis, a escolha de testes / técnicas, bem como o manejo das mais diversas situações que se apresentam ao longo da sua execução. Além disso, o supervisor acompanha o caso em questão por meio do material apresentado pelo aluno e pelo olhar desse, sem ter, contudo, contato direto com o paciente e/ou seus familiares / responsáveis, o que muitas vezes, gera momentos de dúvidas, incertezas e inseguranças para a compreensão e integração de todos os dados desse processo de avaliação psicodiagnóstica. Esses sentimentos são compartilhados / vivenciados por essa dupla do início ao fim.

MR45 | Funcionamento Patológico da Personalidade e suas Relações com outros Construtos

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenador: André Pereira Gonçalves (USF)

Resumo: A personalidade é um dos construtos mais amplos e estudados na Psicologia. Vários estudos são realizados buscando relação entre personalidade e outros construtos utilizando, principalmente, o modelo dos cinco grandes fatores. No que se refere ao funcionamento patológico da personalidade, estes estudos são mais escassos quando comparado ao funcionamento saudável, especialmente na literatura brasileira. O funcionamento patológico da personalidade consiste no desajuste dos traços de personalidade que são essenciais para a adequação do sujeito com o ambiente que está inserido e também consigo mesmo, implicando distorções da percepção nas relações interpessoais sendo os casos mais extremos manifestados em transtornos de personalidade. Desta forma, o objetivo da presente mesa é apresentar três trabalhos com dados sobre a temática. O primeiro trabalho refere-se à um estudo que relaciona funcionamento patológico da personalidade com construtos relacionados a bem estar no trabalho. O segundo estudo também relaciona funcionamento patológico à depressão, qualidade de vida e esperança. Por fim, será apresentado um estudo de revisão das publicações sobre transtorno de personalidade no Brasil. Espera-se que a apresentação dos trabalhos possibilite discussões e reflexões sobre a temática que tem sido cada vez mais pesquisada.

Indicador de personalidade patológica como preditor do engajamento, satisfação no trabalho e Burnout em uma amostra da população geral

Ana Paula Salvador (USF), Gustavo Henrique Martins (USF), André Pereira Gonçalves (USF), Lucas de Francisco Carvalho (USF)

Resumo: Construtos da psicologia tem sido tema de interesse por pesquisadores da área. O objetivo do estudo foi verificar a capacidade preditiva do indicador de personalidade patológica (IPP) sobre engajamento no trabalho, satisfação com o trabalho e burnout. Participaram 228 trabalhadores brasileiros, os quais responderam o IDCP-SV, o EEGT, a EST e o MBI-HSS. Foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais para predição do engajamento no trabalho, satisfação com o trabalho e burnout pelo IPP. Os resultados demonstraram que o IPP é capaz de prever negativamente o engajamento no trabalho e a satisfação com o trabalho, e positivamente o burnout. Foi observado que trabalhadores com níveis elevados de funcionamento patológico de personalidade são menos engajados e satisfeitos com o trabalho e apresentam maiores níveis de burnout, tal qual hipotetizado. Os achados indicam a importância de se realizar avaliações de traços da personalidade, em especial os patológicos, em processos de contratação

de funcionários e para a promoção de bem-estar no trabalho

Funcionamento patológico da personalidade para predição da depressão, qualidade de vida e esperança

Lucas de Francisco Carvalho (USF), André Pereira Gonçalves (USF), Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel (USF)

Resumo: Estudos prévios apontam que níveis mais severos da personalidade (isto é, funcionamentos patológicos da personalidade - FPP) se associam com maior presença de sintomas depressivos, baixa qualidade de vida e esperança. Entretanto, não foram observados estudos utilizando conjuntamente essas três variáveis em um modelo focado no FPP. O objetivo deste trabalho foi verificar a capacidade preditiva dos níveis de FPP sobre qualidade de vida (QV), esperança e depressão. Participaram 475 sujeitos que responderam: Inventário Dimensional Clínico versão triagem (IDCP-triagem), Escala Baptista de depressão versão triagem (EBADEP-A-triagem), WHOQOL-Bref e Escala de Esperança de Herth (EEH). Por meio da modelagem de equações estruturais, indicadores de depressão foram positivamente preditos pelo FPP, enquanto os de QV e esperança foram negativamente preditos, tal qual as hipóteses do estudo. Estes achados demonstram a alta capacidade preditiva do FPP sobre depressão, QV e esperança. Na clínica, ao observar perfil que combine estas características pode ser indicado a necessidade da avaliação dos aspectos patológicos da personalidade.

Revisão de artigos científicos sobre transtornos de personalidade

Ednelson Da Silva (UNIFESP), Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF), Lucas de Francisco Carvalho (USF)

Resumo: As características e/ou traços da personalidade quando são inflexíveis, mal adaptativas e acarretam danos à vida do sujeito se caracterizam como Transtornos de Personalidade. Objetivou-se no presente trabalho realizar um mapeamento do que tem sido publicado nos artigos científicos da literatura brasileira sobre a temática dos Transtornos da Personalidade. Utilizou-se conjuntos de descritores para realizar a busca nas bases de dados BVS-Psi Brasil, PePSIC e Google Acadêmico. Foram recuperados 1126 artigos e, após exclusão dos repetidos, ficaram 585. Todos os títulos e resumos desses materiais foram lidos e, de acordo com os critérios de elegibilidade escolhidos, selecionou-se 150 estudos que foram lidos na íntegra. Depois da leitura integral, nove artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo do estudo e 141 estudos compuseram a presente revisão. Notou-se que o Transtorno de Personalidade Borderline foi o mais estudado ($f = 70$; 15,25%) seguido pelo Transtorno de Personalidade Antissocial ($f = 58$; 12,64%). Os instrumentos mais utilizados nas pesquisas foram o IDCP ou alguma de suas versões, resultando em aproximadamente 15% dos instrumentos usados. Percebeu-se que a maioria dos estudos foram realizados por doutores (41,84%), 85 estudos (60,28%) tiveram primeiros autores da área da Psicologia, houve um aumento na publicação de artigos a partir da década de 2010 ($f = 96$; 68,08%) e um equilíbrio entre as publicações de cunho empírico ($f = 96$; 56,73%) e teórico ($f = 61$; 43,26%). Com os resultados pôde-se ter um perfil das publicações sobre a temática para realizar encaminhamentos de pesquisa.

MR46 | Intervenções Psicológicas com Idosos

Eixo: Neuropsicologia

Coordenadora: Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Resumo: Com a idade pode ocorrer declínio cognitivo de algumas funções, como memória, velocidade de processa-

mento de informações, entre outras. Esse declínio pode surgir no envelhecimento normal ou como parte de quadros demenciais. A presença de reserva cognitiva e o uso de intervenções podem contribuir para a manutenção da capacidade cognitiva e para o envelhecimento saudável e funcional. Mas há pouco esclarecimento sobre o que é reserva cognitiva, como se obtém essa característica ou como mensurá-la e se é possível desenvolvê-la ao longo da vida. Essa mesa visa contextualizar aspectos sobre o envelhecimento cognitivo, sobre a reserva cognitiva em sua contextualização, ligações com aspectos emocionais e suas formas de mensuração, apresentando, também informações sobre formas de intervenção que podem ser adotadas para manutenção do funcionamento cognitivo da população idosa. Espera-se problematizar o atual estado de conhecimento sobre o tema e os possíveis caminhos que serão seguidos na área.

Componentes da reserva cognitiva em idosos não clínicos

Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS), Marianne Farina (PUC-RS)

Resumo: A reserva cognitiva é um constructo hipotético, que é caracterizado pela discrepância entre a gravidade de uma patologia subjacente (e.g. Alzheimer) e as manifestações clínicas de idosos cognitivamente preservados. A reserva cognitiva auxilia o cérebro a se adaptar aos processos de degeneração, por meio de recursos de processamento cognitivo empregados para compensar os déficits ocorridos. O modelo ativo de reserva cognitiva considera que a existência de diferenças individuais nas funções cognitivas ou neurais possibilitam às pessoas lidarem de forma mais efetiva com os danos cerebrais decorrentes do processo neurodegenerativo do envelhecimento normal. O objetivo deste estudo é descrever quais componentes contribuem para uma medida indireta de reserva cognitiva de idosos, avaliados longitudinalmente, no intervalo de quatro anos. A amostra consistiu de 64 idosos que foram reavaliados em um período de quatro anos depois, com instrumentos de avaliação cognitiva, sintomatologia depressiva e de ansiedade. Para análise dos dados, foram conduzidas análises de regressão linear múltipla. A amostra foi composta predominantemente por mulheres, com uma média de 12,67 anos de estudo e média de idade de 73,19 anos. Os resultados indicaram que o declínio cognitivo se associou de forma negativa à presença de sintomas de ansiedade e idade. Além disso, observou-se que o uso de aparelhos eletrônicos, aprendizagem de outro idioma, palavras cruzadas, anos de escolaridade e morar com alguém e idade fazem parte da reserva cognitiva de idosos.

Instrumentos de reserva cognitiva

Irani Iracema de Lima Argimon I. Argimon (PUC-RS)

Resumo: O construto Reserva cognitiva (RC) busca explicar a capacidade do cérebro em compensar a degeneração causada pela idade ou neuropatologia. Contudo, medidas padronizadas de RC são incipientes. Por meio de uma revisão sistemática, este estudo objetivou investigar os instrumentos em formato de escalas e questionários utilizados como medida objetiva de RC, a partir da mensuração de múltiplas variáveis relacionadas a atividades realizadas ao longo da vida. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Science Direct, PsychInfo, BVS e Cochrane. Sete estudos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Constatou-se a existência de cinco escalas/questionários que mensuram RC. Os instrumentos são de curta duração, porém, variam quanto aos itens/variáveis mensuradas e carecem de estudos aprofundados, com amostras amplas e diversificadas. São necessários mais estudos que busquem aprimorar as evidências de validade e realizar adaptações transculturais das escalas/questionários de RC.

Uso de jogos de computador como intervenção cognitiva

Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Resumo: Os modelos de intervenção com idosos variam em tipo, duração, funções trabalhadas, uso de tecnologias e evidências de validade e efetividade fornecidas. Na última década intervenções que incluem o uso de computadores e smartphones começaram a receber destaque, especialmente fora do Brasil. Mas alguns estudos nacionais também começaram a surgir sobre essa temática. O presente trabalho pretende contextualizar o cenário nacional sobre uso de jogos computadorizados como forma de intervenção cognitiva com idosos e apresentar os resultados do estudo de análise de efetividade de um jogo ? MEMOREX ? desenvolvido para treinar a memória de idosos sem diagnóstico neuropsiquiátrico. O jogo consta de sete diferentes tarefas, agrupadas em três modos de jogabilidade e sete níveis de dificuldade. A avaliação da eficiência do jogo como forma de intervenção cognitiva foi feita por meio da comparação dos resultados de 40 idosos em avaliação pré e pós-teste, após 12 semanas de intervenção. Os idosos foram divididos em grupo experimental e controle e comparados entre si e entre grupos. O jogo foi disponibilizado em versão para computador e android (smartphone). Houve boa aceitação do jogo pelos idosos e os resultados mostraram melhora nas funções de percepção visual, memória visual e memória imediata.

MR47 | O Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) em Contextos Ligados à Violência*

Eixo: Psicologia Clínica

Coordenadora: Claudia Regina de Oliveira Vaz Torres (UNIFACS)

Resumo: O HTP (Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa) vem sendo empregado no contexto do Psicodiagnóstico, em nosso meio, há décadas. É uma técnica projetiva gráfica com larga utilidade por permitir a projeção de aspectos mais regredidos do ego no desenho da casa, sua estrutura no desenho da árvore e aspectos mais atuais e de relacionamento no desenho da figura humana. Estudos anteriores revelaram a utilidade das técnicas projetivas gráficas em distintos contextos. A mesa objetiva apresentar estudos realizados em diferentes grupos e com distintas abordagens metodológicas, Os estudos, com o emprego do HTP, tratam de temas vinculados à violência, tanto a auto infligida como a dirigida aos outros. O primeiro estudo focaliza resultados da técnica em adolescentes que apresentam a conduta de autolesão, com método clínico, o HTP compôs os estudos de casos múltiplos realizados. Os outros dois trabalhos se baseiam no método quantitativo, a partir da comparação de grupos clínicos e controles, e fazem parte de um estudo mais amplo que visa atualização e a validação da técnica hoje. A segunda apresentação se baseia na pesquisa junto a adolescentes em conflito com a lei; e ainda se insere um estudo realizado junto a internos com transtorno mental em conflito com a lei em Hospital de Custódia. Os trabalhos evidenciaram a sensibilidade do instrumento em expressar o drama vivenciado pelas pessoas participantes das pesquisas nesses contextos mais atuais e relevantes. Evidencia-se a premente necessidade de serem desenvolvidas propostas preventivas e de promoção de melhores condições de vida. * Processo FAPESP: 2016/10115-8

O HTP em adolescentes com comportamento auto lesivo: estudo de casos múltiplos

Lorraine Seixas Ferreira (USP), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo: A adolescência é um período de ansiedades e conflitos, que será mais ou menos intenso para cada um, con-

siderando a qualidade do amadurecimento e do ambiente que potencializa o desenvolvimento ou se apresenta como pouco acolhedor, ameaçador. Nessa etapa o adolescente buscará conquistar seu senso de identidade psicossocial. No entanto, durante essa trajetória, o adolescente poderá se desorganizar e ter mais dificuldades em descobrir a si próprio, e seu lugar no mundo. Por isso, podem ocorrer riscos para o desenvolvimento do adolescente, e consequências como o comportamento auto lesivo. Esse comportamento se relaciona com a falta de esperança do adolescente em conseguir lidar com as emoções, e se relaciona com os aspectos familiares, culturais, incluindo as mídias sociais. Este estudo visou compreender aspectos psicológicos de adolescentes com o comportamento auto lesivo, a partir de método qualitativo, em estudos de caso múltiplos de seis adolescentes indicados pela direção da escola, e com o aceite desses e dos responsáveis. Empregou-se entrevista e o HTP. Na entrevista os adolescentes expressaram a autolesão como desvio de foco da dor emocional para a dor física, conflitos no contato com o ambiente, baixa autoestima e sentimento de rejeição. O HTP evidenciou sinais de: depressão, ansiedade, insegurança, dificuldades em contatos, impulsividade e preocupações sexuais. Foi possível compreender a dinâmica desses adolescentes, trazendo ainda sentidos para tal conduta. É necessário o apoio familiar e trabalhos preventivos e interventivos junto a esses adolescentes, em função do sofrimento que demonstraram. Palavras-chave: Adolescência, Autolesão Não Suicida, HTP Apoio: *FAPESP 2016/101115

O teste do desenho da casa-árvore-pessoa (HTP) em adolescentes em conflito com a lei

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP), Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo: Adolescentes em conflito com a lei revelam dificuldades no desenvolvimento da identidade e denotam uma conduta antissocial, devidas a dificuldades no desenvolvimento emocional, segundo a teoria winnicottiana. Participaram do estudo 95 adolescentes entre 12 e 17 anos e o grupo controle (mesmo número, idade e sexo) os quais se submeteram a aplicações individuais do HTP. Foram realizadas as análises dos desenhos referentes aos aspectos adaptativos, expressivos e projetivos, sendo os dados dos grupos clínico e controle comparados. Como resultados no grupo clínico foram encontradas poucas diferenças nos aspectos adaptativos: os desenhos da casa aquém do esperado; mais desenhos da pessoa incompletos com organização inadequada, o qual por mobilizar conflitos próximos da consciência, e aumento da ansiedade leva a desenhos mais comprometidos. Também predominam no grupo clínico: rasuras nos desenhos das pessoas, transparência nos desenhos da casa, e uso da margem da folha como apoio, o que pode indicar manifestações infantis. Na árvore, a impressão geral confusa, ausência de raiz, galhos e frutos, revelam conflitos. Nos desenhos da pessoa são mais presentes: orelhas e genitais indicados; ausência de mãos e de dedos detalhados, ausência de roupas, de calçados, e de acessórios (cinto, gravata, etc), e ainda inadequada integração das pernas com o tronco. A ausência desses elementos torna a figura humana incompleta e mais comprometida. Os indícios do grupo controle são mais adequados. Assim os desenhos revelaram as dificuldades de desenvolvimento que os adolescentes em conflito com a lei vivenciam. Palavras chave: adolescência, HTP, conduta antissocial *Apoio: Processo CNPq 304763/ 2014-4

Hospital de custódia e tratamento: atualização do teste do desenho da casa árvore pessoa (HTP)

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP), Claudia Regina e Oliveira Vaz Torres (UNIFACS), Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa realizada no Hospital de Custódia e Trata-

mento com o Teste do Desenho da Casa-Árvore- Pessoa, como parte de um projeto mais amplo de atualização do HTP, que contou com a participação de distintos grupos clínicos. Nessa investigação participaram 50 internos do HCT em Salvador-BA com transtornos mentais do sexo masculino e feminino, custodiados na unidade por prática de crimes. Foram feitas comparações entre as análises dos desenhos desse grupo e de um controle, e obtidos os resultados: nos aspectos adaptativos nos 3 temas: mais desenhos bizarros, e aquém do esperado para idade. Nos expressivos há mais desenhos com posição da folha modificada; mais traçado trêmulo e interrompido; organização inadequada, transparência, rasuras, detalhes bizarros. Nos aspectos projetivos observou-se: na casa, telhado e janelas pequenas ou ausentes; menos bifrontal. As Árvores são menos harmoniosas, mais confusas, instáveis e primitivas; com tronco: mais frágil, menos frutos. Na figura humana há mais gênero indefinido; ou do gênero oposto ao do sujeito: mais figuras palito; presença de genitais, outras ausências e diferenças. Os pesquisadores puderam ter contato com a avaliação psicológica e a caracterização dos fenômenos psicológicos. Houve ainda, a partir da percepção dos internos sobre a pesquisa, um enriquecimento da prática psicológica no serviço, com reflexões sobre os processos de trabalho, composição de grupos com técnicas gráficas, avaliação dos casos e entrevistas devolutivas. Palavras-chave: Transtorno mental; Teste do Desenho da Casa Árvore Pessoa; Hospital de Custódia. FAPESP (Processo n. 2016/10115-8).

MR48 | A Supervisão de Estágio em Avaliação Psicológica Infantil e de Adulto: Diferentes Olhares

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Simone Cerqueira da Silva (UniCEUB)

Resumo: Considerando que a formação do psicólogo envolve o conhecimento do processo de avaliação psicológica tanto das questões teóricas quanto práticas, voltadas para o atendimento de crianças e adultos, as experiências realizadas em supervisão de estágio em uma clínica escola de psicologia mostram que existem aspectos comuns, mas também muito peculiares de cada uma delas. Esta mesa redonda apresentará essas peculiaridades das experiências de supervisão de estágio em avaliação psicológica, infantil e de adulto. Na supervisão de estágio dos atendimentos dos adultos é enfatizado o processo de escolha de instrumentos, por meio de um painel construído com os dados de todos os casos atendidos, mostrando as informações das entrevistas, as demandas para os atendimentos, e os métodos e instrumentos disponíveis, de modo a promover habilidades de análise clínica e síntese junto aos graduandos. Já na supervisão de estágio dos atendimentos das crianças são apresentadas duas perspectivas de trabalho, uma fundamentada na Teoria Psicanalítica e outra no Modelo Bioecológico. A Psicanalítica, apresenta o trabalho de supervisão enfatizando o ensino da sensível escuta do psicólogo como sendo fundamental para a identificação da queixa da criança e não do sintoma apontado pelos pais. O Modelo Bioecológico, apresenta como a criança passa a ser compreendida tendo em vista a necessidade de se compreender além das suas características, os seus processos proximais, os principais contextos do seu desenvolvimento e a dimensão tempo. Diante dessas experiências, é possível construir com os graduandos novos contornos para a avaliação psicológica de crianças e adultos.

A supervisão de estágio em avaliação psicológica infantil: aplicação do modelo bioecológico

Simone Cerqueira da Silva (UniCEUB)

Resumo: O processo de avaliação psicológica infantil pode ser desenvolvido sob a perspectiva de variadas aborda-

gens teóricas, tradicionalmente se destaca pela ênfase psicanalítica, e mais recentemente tem tido contribuições de diversas abordagens. Na supervisão de estágio em avaliação psicológica infantil, em uma clínica-escola de psicologia, o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, considerado um modelo promissor para o estudo do desenvolvimento humano, tem sido utilizado a fim de subsidiar o processo de avaliação, visando ampliar o seu foco. Para isso, a proposta é conhecer as características da Pessoa, dos Processos proximais, do Contexto e do Tempo. Participam, fundamentalmente, do processo: a criança, seus principais cuidadores, e sua professora do contexto escolar. Para compreender a Pessoa - criança, são utilizados variados recursos, dependendo das necessidades identificadas, para conhecer seus recursos, suas demandas e disposições, como: diversas estratégias lúdicas, testes projetivos, escalas e testes. Para conhecer seus principais Processos Proximais são realizadas estratégias lúdicas e entrevistas, com ela, seus principais cuidadores e com a professora. Por fim, para compreender as características do Contexto, em especial dos principais microssistemas que a criança participa ativamente, são realizadas entrevistas, estratégias lúdicas, jogos e inventários, com a criança, com seus cuidadores e professora. A dimensão Tempo, é analisada considerando as questões histórico-culturais, a faixa etária da criança e a regularidade de seus processos proximais. Portanto, a supervisão de estágio subsidiada pelo modelo Bioecológico de Bronfenbrenner possibilita ampliar o olhar para além das características da criança e de uma simples testagem psicológica.

A supervisão de estágio em avaliação psicológica infantil: um olhar psicanalítico

Ciomara Schneider (UniCEUB)

Resumo: A função inicial do psicanalista é entender o que pais e educadores buscam para a criança por trás de uma pretensa resolução dos problemas escolares, dificuldades de socialização, problemas somáticos e manifestações "psicóticas" no desenvolvimento da criança. É justamente com isso que o analista se defrontará, com a história de vida que aponta o lugar da criança no discurso parental. A supervisão de estágio visa preparar o terapeuta-estagiário para a escuta psicanalítica no processo avaliativo, pois este processo ocorre através da dupla transferência do analista com a criança e com os pais. O sintoma apontado pelos pais como demanda de análise, encobre o que há de sintomático na relação parental, portanto, o que não é dito nas sessões e entrevistas, também tem importância. A especificidade da psicanálise na avaliação psicológica infantil é permitir que forças emocionais encobertas e geradoras de conflito encontrem uma saída. Portanto, a supervisão de estágio visa desenvolver com os alunos a capacidade de escuta e análise clínica, buscando a queixa da criança e não o "sintoma" apontado pelos pais e ou escola. Os estados patogênicos da criança, em contraste com a saúde mental, mostram situações adversas que revelam conflitos na relação familiar afetando a criança, quando esta assume um papel regulador, tornando-se o sujeito de maior consistência na relação triangular pai - mãe - filho, vivenciando situações dolorosas que não pode compreender.

Supervisão de estágio em avaliação psicológica de adultos: escolha de instrumentos

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB)

Resumo: A escolha dos métodos e técnicas a serem utilizados no processo de avaliação psicológica é central para o atendimento das demandas de forma satisfatória, sendo esta escolha uma prerrogativa dos profissionais que executarão as avaliações como definido na Resolução nº 009/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Entretanto, este processo de escolha requer o desenvolvimento de competências que permitam analisar as especificidades da demanda, avaliar os métodos e instrumentos que melhor se adequem ao propósito da avaliação e analisar informações psicométricas relacionadas a validade e normatização. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo apre-

sentar o processo de escolha de instrumentos e métodos para avaliação psicológica empregado no decorrer do estágio curricular de avaliação psicológica com adultos de uma clínica-escola de psicologia. Para cada aluno, foi designado um caso oriundo da comunidade e com demanda de avaliação psicológica. Após o acolhimento das demandas e entrevistas iniciais, em supervisões coletivas com exposição dos casos, foi desenvolvido um painel com os dados dos casos com detalhamento da demanda e das entrevistas, onde estagiários com auxílio do supervisor sugerem os métodos e técnicas a serem utilizados, sendo o painel atualizado a cada nova sessão. Os principais resultados observados foram o desenvolvimento de maior autonomia na situação de estágio, adoção de critérios de qualidade mais claros na escolha dos métodos e técnicas. O contato com os demais casos, também possibilitou o contato com um conjunto maior de demandas e possibilidades de planejamento de ação.

MR49 | Avaliação Psicológica e Comportamento Criminal: Desafios e Possibilidades

Eixo: Forense/Jurídica

Coordenador: Roger Silva Sousa (UFC)

Resumo: Avaliação psicológica relacionada ao comportamento criminal tem sido uma das aliadas no desenvolvimento de um sistema penitenciário mais efetivo e ressocializador em diversos países. No Brasil, essa prática é restrita e tem sofrido com diversas mudanças, as quais acarretam a obstrução do seu desenvolvimento. Alterações legislativas aliadas a um sistema penitenciário em crise dificultam a avaliação orientada para a efetivação de intervenções eficazes. De modo geral, os avanços indicam à avaliação do risco de engajamento em comportamento criminal como elemento central no processo interventivo, sendo esse método empregado desde crimes específicos (engajamento em gangues, crimes sexuais, tráfico de drogas, etc.) a identificação de indivíduos que apresentem carreira criminosa. Diversos modelos foram desenvolvidos e estão sendo testados por meio de instrumentos de avaliação voltados especificamente para o contexto criminal. Em alguns países, avaliações em pontos estratégicos do sistema funcionam como indicadores da efetividade de intervenções, além de orientarem a alocação de recursos, entretanto essas ações são pouco incentivadas no contexto brasileiro. Assim, a presente mesa busca discutir de que modo a avaliação relativa a comportamentos criminais tem acontecido, em contexto nacional e internacional, além de abordar os diferentes instrumentos empregados na avaliação dos distintos tipos de crime (crimes contra pessoa, patrimônio, violentos a crimes sexuais). Ademais, serão discutidas as possibilidades de ação no sistema penitenciário brasileiro, bem como as dificuldades encontradas na avaliação do comportamento criminal, a fim de que essa discussão tome corpo e figure entre um dos diversos contextos em que a avaliação psicológica é empregada de forma factual.

Avaliação do risco de engajamento em comportamento criminal: teoria e prática

Roger Silva Sousa (UFC), Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Glysa de Oliveira Meneses (UFC)

Resumo: A avaliação do risco é um método de avaliação da probabilidade de um comportamento criminal se iniciar e/ou persistir. A literatura indica quatro gerações de avaliação do risco, que se materializam em técnicas e instrumentos. Não há um marcador temporal claro que separe as gerações, sendo as quatro observadas atualmente. A primeira geração é marcada por um julgamento de profissionais em relação a probabilidade de engajamento em um comportamento criminal. Os métodos usados nessa geração eram idiossincráticos e enviesados, visto a ausência de teorias estabelecidas para tal processo. A segunda geração conjunto de dados estatísticos para realização da avaliação.

Ainda não se observava um arcabouço teórico estruturando, acarretando em vieses nos dados. Nessa geração, verifica-se a primeira onda de instrumentos de avaliação, como a Offernder Group Reconviction Scale. A terceira geração avança no estabelecimento de teorias explicativas, baseadas principalmente na noção de risco e necessidade. Os instrumentos refletem essa mudança, considerando variáveis de risco e proteção com maior poder preditivo do comportamento criminal. Instrumentos como a Danger Assessment e a HCR-20 são exemplos desta geração. A quarta geração progride ao considerar a avaliação do risco enquanto elemento de um processo amplo de intervenção. Sendo parte das unidades prisionais, a avaliação do risco serve de indicador do processo interventivo. Programas como o Correctional Assessment and Intervention System exemplificam essa geração. Quanto ao Brasil, as três primeiras gerações são observadas, principalmente a primeira e a segunda. A literatura nacional reflete essa preferência, dada a ausência de instrumentos, técnicas e teorias.

O engajamento em crimes sexuais: avanços e limitações da avaliação psicológica

Mariana Gonçalves Farias (UFC), Mariana Costa Biermann (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Thicianne Malheiros da Costa (UFC)

Resumo: Os crimes sexuais envolvem uma variedade de comportamentos sexuais e tipos de vítimas, as quais podem ser crianças, adolescentes e adultos de ambos os gêneros. Tais aspectos tornam a avaliação do risco de engajamento nesse tipo de crime complexa. No Brasil, a avaliação dos crimes sexuais parece ainda marcada pela formulação de tipologias ou perfis psicológicos. Essa perspectiva tem como base a noção de que os indivíduos que cometem crimes sexuais apresentam determinadas particularidades (ex.: hostilidade contra as mulheres, consumo de pornografia, excitação sexual desviante), engajando-se exclusivamente nesse tipo de comportamento criminal. Contudo, alguns estudos têm mostrado mais similaridades do que divergências entre aqueles que cometem crimes sexuais e os que cometem outros tipos de crimes, como o histórico de vida e a personalidade antissocial. Em termos gerais, sugere-se que o estudo e avaliação dos crimes sexuais pode ser caracterizado em quatro gerações. As três primeiras são marcadas, respectivamente, pela conceitualização desses crimes; pela ênfase em aspectos contextuais e sociais em vez de diferenças individuais, além da identificação de fatores e grupos de risco; e na investigação da manutenção de comportamentos sexuais desviantes e na avaliação do risco de reincidência, por meio do desenvolvimento de instrumentos como o Sexual Violence Risk e o Static-99. Por fim, a quarta geração ainda é incipiente e foca na identificação tanto de fatores de risco para o cometimento de crimes sexuais, como de fatores protetivos; buscando compreender o surgimento, a manutenção e desistência do engajamento em crimes sexuais, incentivando a elaboração de teorias integrativas.

Pesquisa nas unidades prisionais: experiências

Walberto Silva dos Santos (UFC), Quésia Fernandes Cataldo (UFC), Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS)

Resumo: Idealizado pela Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará (SEJUS) e realizado em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o censo penitenciário do Ceará entrevistou 12.040 internos do sistema penitenciário entre os anos de 2013 e 2014. Com o intuito de delinear o perfil da população penitenciária do estado, o estudo agregou uma equipe de trabalho composta por mais de 40 membros, entre estudantes de graduação e pós-graduação, além de professores e equipe técnica da SEJUS. Os dados foram coletados por meio de dois questionários, um básico e outro ampliado. O básico objetivou levantar o perfil biossociodemográfico da população penitenciária, enquanto o ampliado incluiu instrumentos para avaliação de construtos psicológicos; esse último foi respondido

por uma amostra representativa da população do estudo. O método empregado no levantamento das informações privilegiava o contato direto com a população, utilizaram-se entrevistas individuais e as informações foram registradas em tempo real. Os resultados do estudo podem ser encontrados no site da SEJUS e têm sido utilizados para que se pense políticas públicas efetivas para a população penitenciária. O censo penitenciário do Ceará carrega um caráter inovador, visto que não foram utilizados dados preexistentes além de serem realizadas entrevistas individuais com os participantes.

MR50 | Perícia Psicológica no Contexto do Trânsito: os Desafios na Pesquisa e na Prática Profissional

Eixo: Trânsito

Coordenadora: Marlene Alves da Silva (USP)

Resumo: A atuação do profissional de psicologia na área do trânsito costuma ser na perícia psicológica no processo de obtenção, renovação e outras solicitações para o uso da Carteira Nacional de Habilitação, vista como uma prevenção e promoção da saúde ao evitar que possíveis pessoas com potencial para cometerem acidentes adquiram a CNH. No entanto, cada vez mais os profissionais da psicologia que atuam na área têm ampliado esse olhar e buscam explorar o tema dos acidentes de trânsito, seja por meio de serviços especializados como a Delegacia Especializada de Acidentes de Trânsito (DEAV-MG), seja como fruto de tese em estudos empíricos realizados no âmbito de universidades e até em perícia psicológica para obtenção da CNH. O primeiro estudo apresenta o relato de uma perícia psicológica de uma candidata à obtenção da CNH com diagnóstico de Transtorno bipolar em remissão, o segundo aponta o perfil psicossocial de condutores que cometeram crimes e infrações de trânsito e foram avaliados pela Delegacia Especializada de Acidentes de Trânsito no Estado de Minas Gerais e a terceira apresentação é um estudo de caso de uma condutora envolvida em acidente de trânsito.

Perícia psicológica para obtenção da CNH: um caso psiquiátrico

Marlene Alves da Silva (USP), Eliete Ferreira Vilas Boas (ABCTAN), Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo: A perícia psicológica é uma avaliação direcionada a responder uma demanda legal e específica; no processo de aquisição da CNH é a segunda etapa, de quatro obrigatórias. Este estudo objetivou apresentar um caso pericial de uma mulher de escolaridade de nível superior com transtorno bipolar em remissão. Para tanto, foram utilizados testes psicológicos (atenção concentrada, dividida e alternada; inteligência; Palográfico e Pfister), entrevista individual, observação de comportamentos e ainda, como fonte complementar, relatório médico. O processo foi realizado em três encontros. No primeiro encontro foi feita a entrevista individual e a aplicação de testes de atenção, raciocínio e personalidade; no segundo, aplicação das Pirâmides Coloridas de Pfister e solicitação de relatório do médico assistente e, no terceiro, entrevista devolutiva e encaminhamento. Durante todo o processo avaliativo foi observada dificuldade de entendimento das instruções, distração e irritabilidade. As pontuações dos testes de atenção concentrada, dividida e alternada, assim como de Inteligência foram baixas e consideradas inferiores quando comparadas com as normas dos instrumentos. A avaliação da personalidade apontou imaturidade, instabilidade e perturbações emocionais, desequilíbrio e desadaptação ao ambiente familiar e social. Ainda, apresentou um aumento da cor vermelha e o rebaixamento da cor amarela, o que denota irritabilidade e dificuldade de canalizar e expressar as emoções de maneira adaptada. Esses dados foram reafirmados pela candidata em entrevista que alegou relação tumultuada familiar

e consequente uso de clonazepan. Tais resultados contraindicaram a aquisição da CNH para a examinanda. Conclui-se que a perícia psicológica é necessária no processo de aquisição da CNH.

Perfil psicossocial de condutores que cometeram crimes e infrações de trânsito no contexto de Minas Gerais

Tatiane Dias Bacelar (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais), Liliane Meire Figueiredo (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais), Juliane Alves de Mendonça (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais)

Resumo: Os acidentes de trânsito vêm preocupando cada vez mais os profissionais de diversas áreas, como do trânsito, da saúde e da segurança pública. O objetivo do trabalho foi investigar o perfil psicossocial de condutores que se envolveram em acidentes de trânsito, a partir da avaliação de habilidades cognitivas, personalidade e aspectos relacionados à condução de veículos automotores. Participaram do estudo 110 condutores envolvidos em acidentes de trânsito que compareceram na Delegacia Especializada de Acidentes de Trânsito (DEAV-MG). Foram aplicados os testes psicológicos: Atenção Concentrada - TEACO, Atenção Dividida - TEADI; Atenção Alternada TEALT, Conciso de Raciocínio - TCR e Bateria Fatorial de Personalidade e Pirâmides Coloridas de Pfister e realizada entrevista semiestruturada. Os resultados mostraram que maioria dos condutores possui CNH categorias B e AB. Em relação ao horário cerca de 51% dos acidentes ocorreu no período da noite e madrugada. Todos os condutores que consumiram bebida alcoólica no dia do acidente cometeram crime de trânsito 76,7%. Especificamente os condutores que crime de trânsito apresentaram como traços de personalidade: baixo nível de competência e alto nível de busca por novidades. No Pfister houve uma diminuição significativa da cor verde, indicativa de insensibilidade emocional, retraimento social, dificuldade de adaptação ao ambiente. Comparados com os estudos de padronização dos referidos instrumentos verificou-se um desempenho significativamente mais baixo em todos os tipos de atenção e inteligência. Discute-se o perfil psicossocial identificado e suas possíveis implicações no contexto do trânsito. Coautoras: Liliane Meire Figueiredo, Juliane Alves Mendonça.

Avaliação psicológica de condutor envolvido em acidente de trânsito: um estudo de caso

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (Universidade Metodista de São Paulo), Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo: Os acidentes de trânsito são um problema de saúde pública provocando anualmente um número exponencial de mortes e feridos no Brasil. As consequências dos acidentes causam impactos financeiros, sociais e psicológicos a todos os envolvidos, direta ou indiretamente. O objetivo desta comunicação foi discutir a dinâmica psíquica de uma condutora envolvida em um acidente de trânsito. A paciente foi submetida a entrevistas analisadas pelo Sistema de Diagnóstico Adaptativo Operacionalizado - SISDAO e ao Teste das Relações Objetivas de Phillipson ? TRO. Na ocasião do acidente, a condutora sofreu um desmaio e colidiu com um caminhão. Estavam presentes seus três filhos (11, 8 e 1 ano de idade). Todos usavam cinto de segurança e o veículo contava com dispositivo de retenção. No acidente a condutora ficou gravemente ferida e seu filho mais velho faleceu. O luto vivenciado pela paciente se configurou como luto complicado, visto as dificuldades em enfrentar sua perda. O setor afetivo-relacional foi intensamente prejudicado pelo isolamento apresentado e pela culpa persecutória. A perda de um filho é retratada pela literatura como uma das mais difíceis de serem enfrentadas, pois compromete o futuro e o mundo presumido. Identificam-se angústias de aniquilamento e destrutividade. Os mecanismos defensivos do ego caracterizavam-se como os mais primitivos, indicando prevalência da posição esquizo-paranoide e gliscocárica. Os resultados encontrados no SISDAO e o TRO foram convergentes e refletiram o sofrimento psíquico da paciente, que foi encaminhada para psicoterapia, a

fim de que pudesse receber auxílio.

MR51 | Avaliação e Intervenção Psicoeducacional: Contribuições do Teste Cloze, Escala Metacognitiva e Prática em Clínica-Escola

Eixo: Escolar/Educacional

Coordenadora: Katya Luciane de Oliveira (UEL)

Resumo: Os transtornos e as dificuldades de aprendizagem atingem cerca de 10% da população em idade escolar, essas dificuldades poderiam ser minimizadas com diagnóstico precoce. Por isso discutir os instrumentos de medidas construídos nesse contexto e o impacto do uso dos mesmos na prática de avaliação psicoeducacional é essencial para se pensar em fatores interferentes diante dessas dificuldades. Assim sendo, pretende-se problematizar o fato de que se por um lado a avaliação psicoeducacional tem por finalidade a busca de informações acerca das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, por outro também cabe discutir a importância dos instrumentos de medida elaborados para esse contexto escolar. Por isso, muito são os esforços no sentido de se construir, adaptar e buscar evidências de validade de modo a tornar esses recursos mais confiáveis no processo da avaliação. Nessa direção, o presente simpósio tem por objetivo apresentar e trazer contribuições acerca do avanço na construção de medidas psicoeducacionais em âmbito nacional e seu impacto no campo prático da avaliação psicoeducacional. Parte-se do pressuposto de que o diagnóstico preciso das dificuldades que o escolar apresenta é de suma importância para que estratégias interventivas possam traçadas. Face ao exposto, o presente simpósio trará distintas considerações com foco nos instrumentos psicoeducacionais e na prática diagnóstica que fazem uso desses recursos.

Avaliação psicoeducacional em uma clínica escola e como as medidas psicológicas auxiliam nesse processo

Katya Luciane de Oliveira (UEL), Amanda Lays Monteiro Inacio (USF)

Resumo: O presente trabalho irá tratar de apresentar como ocorre a prática da avaliação psicoeducacional em uma clínica escola e como os instrumentos psicológicos auxiliam nesse processo. É sabido que muitos são os desafios enfrentados na prática profissional e que a aproximação dos avanços do conhecimento científico muitas vezes ficam distantes do que realmente se faz na prática profissional. Dessa forma, o professor e outros integrantes da equipe escolar ficam apartados dos avanços no conhecimento que ficam restritos à academia. Aqui serão apresentados os casos atendidos num período de três anos, no qual serão explanados os encaminhamentos, queixas e principais manejos adotados na avaliação psicológica. Buscar-se-á uma discussão acerca da importância do desenvolvimento de medidas psicoeducacionais que possam atender as demandas da prática de avaliação psicoeducacional voltadas aos escolares dos ensinos fundamental, médio e superior brasileiro. Os dilemas atuais e emergentes da prática profissional com foco nas dificuldades de aprendizagem serão discutidos e apresentados sob uma perspectiva psicossocial. Por fim, serão apontadas as convergências e as discrepâncias entre as práticas adotadas no manejo da avaliação e algumas implicações deles decorrentes.

Metacognição de escolares: avaliação por meio de uma escala validada para uso no Brasil

Patricia Waltz Schelini (UFSCar)

Resumo: A metacognição pode ser compreendida como os pensamentos e os conhecimentos que os indivíduos pos-

suem sobre seus próprios pensamentos e processos cognitivos. No contexto educacional, as habilidades envolvidas no monitoramento cognitivo e na autorregulação parecem despontar como as mais relevantes, pois permitem ao indivíduo avaliar seu desempenho durante as tarefas, permitindo a alteração de estratégias que estão sendo utilizadas. O objetivo do estudo foi realizar a Análise Fatorial Confirmatória para verificar se o modelo observado na Análise Fatorial Exploratória se ajustava ao modelo teórico utilizado como base para a elaboração da Escala de Metacognição (EMETA), destinada a crianças de nove a 12 anos de idade. A amostra foi formada por 569 participantes de escolas públicas e privadas, com idades variando de 9 a 12 anos. Esses alunos eram dos 3º, 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. Com a análise de dados e os resultados dela emergentes por meio da Análise Confirmatória indicaram que a EMETA apresenta melhor ajustamento ao modelo composto por dois fatores, a saber: a) Conhecimento Metacognitivo; e, b) Monitoramento Metacognitivo e Estratégias Cognitivas que explicam 34% da variância do instrumento com precisão de 0,805. A partir das evidências de validade e precisão acumuladas ao longo dos estudos, a próxima etapa para possibilitar a utilização da escala para outros profissionais seria a normatização da EMETA.

Contribuições do teste de cloze na avaliação da compreensão de leitura no contexto brasileiro

Acacia Angeli dos Santos (USF), Adriana Satiko Ferraz (USF), Isabela Chacon Saggiaro (USF), Mirelle C. Pinheiro (USF)

Resumo: As habilidades linguísticas assumem importância no processamento cognitivo do escolar. Em destaque a habilidade de compreensão de leitura exige conhecimento vocabular, capacidade de decodificação, compreensão linguística e semântica, raciocínio inferencial, bem como comportamento criativo. Pode-se considerar que a compreensão de leitura não é um ato mecânico e exige significação e visão de mundo. Nessa perspectiva, a escola poderá ampliar esse potencial leitor, o que torna relevante a mensuração dessa importante habilidade. A medida empregada para se avaliar a compreensão de leitura deverá contemplar tanto a compreensão linguística quanto a leitura contextual. Assim, uma técnica usada para esse propósito é a de Cloze, proposta em 1953 por Taylor. Esse recurso tem sido apontado na literatura científica como meio diagnóstico eficaz no enfrentamento das dificuldades inerentes à leitura. Por ser bastante versátil pode ser utilizada nos diferentes níveis da educação formal. Posto isto, o objetivo da presente pesquisa será apresentar os estudos de evidência de validade do teste de Cloze nas diferentes etapas do ensino, quais sejam, ensino fundamental, médio e superior. Diferentes testes de Cloze serão apresentados, bem como os avanços nas pesquisas que conferem evidências de validade à técnica. Por fim, considerações acerca de implicações psicoeducacionais serão tecidas.

MR52 | Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência como Auxiliar em Processos de Prevenção

Eixo: Psicologia Clínica

Coordenadora: Otília Aída Monteiro Loth (PUC Goiás)

Resumo: Sabe-se que a infância é um período em que habilidades cognitivas, afetivas e sociais estão em pleno desenvolvimento, o que as tornam mais vulneráveis a alterações e, ao mesmo tempo, mais sensíveis a estimulação. Dessa forma, caso haja fatores de risco para o desenvolvimento de uma criança, é essencial que esses fatores sejam identificados e que a intervenção ocorra precocemente. O processo avaliativo na infância pode contribuir no sentido de viabilizar esclarecimento diagnóstico, possibilitar melhor compreensão do funcionamento global da criança, permitindo identificar características ou condições que podem impactar negativamente o desenvolvimento ao longo da

vida e contribuindo para o delineamento do tratamento. É importante que o psicólogo que realiza avaliação de crianças possua conhecimento aprofundado das especificidades desse período de desenvolvimento, para que esteja munido de técnicas e métodos apropriados e tenha aporte teórico para identificar características que são ou não típicas daquele período de desenvolvimento, considerando o contexto global atual e passado da criança. Os transtornos do neurodesenvolvimento são condições que têm início na infância e caracteriza-se por um amplo espectro de déficits que geram prejuízos no funcionamento ocupacional, acadêmico e social. O conhecimento aprofundado desses transtornos permite ao profissional realizar diagnóstico precocemente, bem como conhecer as características singulares do desenvolvimento de cada criança, possibilitando intervenções mais eficientes e precisas.

Impactos negativos do TDAH na vida escolar: um estudo de caso

Otília Aída Monteiro Loth (PUC Goiás)

Resumo: O TDAH tem como característica a presença de sintomas marcantes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, apresentando-se clinicamente de modo bastante diversificado. As crianças em idade escolar acometidas deste transtorno têm pior desempenho acadêmico e prejuízos no ambiente familiar e social. O presente estudo visa a compreensão da relação entre mal desempenho escolar e o TDAH, a partir do estudo dos resultados da avaliação neuropsicológica de uma criança. Foi realizada uma avaliação neuropsicológica em uma criança do sexo masculino, com idade de 8 anos e com suspeita de TDAH. Segundo relatos do responsável, a criança apresenta prejuízos no ambiente escolar (aprendizagem e social) desde os quatro anos, quando ingressou na escola. Aos 8 anos a criança ainda não sabe ler e o pai buscou ajuda com um médico neurologista que encaminhou para a avaliação neuropsicológica. Os resultados da avaliação são sugestivos do quadro de TDAH. Apesar da criança apresentar nível de inteligência dentro do esperado para sua idade, os comprometimentos na atenção e funções executivas (dificuldades para manter o foco, distraindo-se com muita facilidade, não consegue definir metas e escolher estratégias adequadas para alcançar seus objetivos e tende a ser impulsivo nas suas escolhas) comprometem o processo de aprendizagem e socialização, além de problemas na autoestima da criança. Dessa forma, discutiu-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce a fim de evitar prejuízos maiores no desenvolvimento da criança.

O psicodiagnóstico como fonte de informação para compreensão do funcionamento psicológico de adolescentes

Daniela Cristina Campos (PUC Goiás)

Resumo: Hutz, Bandeira, Trentini e Krug (2016) compreendem o psicodiagnóstico como um procedimento de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnicas e/ou testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, visando um diagnóstico psicológico (descritivo e/ou dinâmico). Para Krug e Wagner (2016) para que o psicodiagnóstico da criança ou do adolescente atenda seu principal objetivo, que é orientar em direção à indicação terapêutica e ao encaminhamento, se faz necessário abordar os elementos familiares, sociais, desenvolvimentais, sintomatológicos e metapsicológicos implicados no caso atendido durante a avaliação. Desse modo o presente trabalho visa descrever o psicodiagnóstico uma adolescente de 16 anos, do sexo feminino, realizado em uma clínica escola de Psicologia na cidade de Goiânia- Goiás. Os motivos que a fizeram a mãe buscar avaliação e acompanhamento psicológico para a filha foram a agressividade, mal comportamento, dificuldades de comunicação e conflitos com a família. Foram realizadas sete sessões com a duração de, aproximadamente 50 minutos cada. Para investigação da história de vida e estrutura familiar foi realizada a anamnese e o genograma, posteriormente foram utilizados os instrumentos Escala de Stress para Adolescentes (ESA), Inventário de Habilidades Sociais para Adoles-

centes (IHSA) e Pirâmides Coloridas de Pfister para Adolescentes. Os resultados indicaram dificuldades no relacionamento familiar, impulsividade e dificuldade na expressão de emoções. A devolutiva foi realizada primeiro com a paciente e depois com a mãe, e foi feita a indicação de psicoterapia.

A importância da avaliação da cognição social em crianças com hipótese diagnóstica de TEA

Larissa de Oliveira e Ferreira (Faculdade Estácio de Sá de Goiás), Lea Andes Rufino Rufino Vaz (Faculdade Estácio de Sá de Goiás)

Resumo: A avaliação neuropsicológica é de fundamental importância para compreensão dos quadros de TEA, assim como a investigação da cognição social uma vez que os déficits acentuados na comunicação são evidentes. A cognição social (CS) refere-se a um constructo multidimensional envolvido nos processos mentais responsáveis pelo reconhecimento dos signos sociais. Trata-se do conjunto de habilidades relacionadas ao processamento de informações sócio-emocionais. É primordial para identificar, compreender o comportamento a partir das interações e inferências dos contextos sociais. A partir desse contexto o objetivo deste trabalho consistiu em investigar o perfil cognitivo de uma criança com TEA, no intuito de compreender a importância da avaliação neuropsicológica e da CS nestes casos. Participou do estudo um menino de 7 anos e 11 meses com diagnóstico de TEA. Para a avaliação das funções cognitivas foram utilizados em suma os testes SON-R, BPA, FDT, NEUPSILIN, para avaliação da cognição social foram usados os seguintes instrumentos Bateria de tarefas de teoria da mente, a tarefa Sally e Annie; "Versão infantil do teste ler a mente nos olhos"; teste Strange Storie e a escala de Avaliação do Quociente de Empatia e Sistematização (Child EQ-SQ). Os resultados evidenciaram que os instrumentos de avaliação nem sempre são sensíveis, sendo necessário uma investigação qualitativa pormenorizada para compreender o perfil cognitivo no TEA. Conclui-se que a avaliação da Cs é fundamental para avaliação neuropsicológica de crianças com TEA servindo de respaldo na identificação precoce, no diagnóstico diferencial, e de guia para o planejamento das intervenções.

MR53 | Compartilhando Experiências e Estratégias Avaliativas no Processo de Orientação Profissional

Eixo: Orientação e/ou Aconselhamento Vocacional e/ou Profissional

Coordenador: Giliane Cordeiro Gomes (UFPE)

Resumo: O campo da Orientação Profissional tem sido historicamente marcado pelo seu caráter conservador manifestado nas ações direcionadas a inserir os indivíduos no mercado de trabalho, sem necessariamente questionar o contexto social, político e econômico que o produz. Portanto, compreende-se a necessidade de pensar este processo atrelado à reflexão crítica dos condicionantes socioculturais da identidade profissional e as estratégias técnicas utilizadas neste desenvolvimento. A abordagem teórica adotada trata-se das concepções de Rodolfo Bohoslavsky, que argumenta sobre a importância de ir além da modalidade estatística/psicométrica, compreendendo o processo de orientação como uma atenção direcionada a enxergar os indivíduos como pessoas e não somente como profissionais, numa ação protagonista de escolha e autoconhecimento. Para isso, entende-se que a avaliação psicológica funciona como um processo facilitador do aprimoramento da compreensão da dinâmica psicológica e social do indivíduo que procura orientação. Compilação não só de testes, mas de diferentes estratégias técnicas, a saber: entrevista, observações, análises funcionais e instrumentos específicos e bem-direcionados. A presente proposta de mesa redonda tem como objetivo discutir os procedimentos adotados em avaliação psicológica no âmbito de Orientação

Profissional realizado em diferentes contextos sociais no município de Arcoverde - PE; desde escolas públicas, privadas e indígenas, direcionada ao público infantil, juvenil e adulto. Tendo em vista que a Orientação Profissional se constitui no exercício de auxiliar as pessoas na tomada de decisões em qualquer momento de sua trajetória profissional, na identificação das necessidades individuais e no bom uso dos instrumentos de avaliação psicológica.

Representação social da orientação vocacional para adolescentes de baixa renda do interior de Pernambuco

Julianne Milenna Padilha Rolim (AES/A/ESSA)

Resumo: Sabe-se que a vida profissional adulta é considerada por muitos sujeitos a atividade mais importante de sua existência, e na adolescência, dúvidas surgem perante esse percurso e escolha. Desse modo, a psicologia e a orientação vocacional surgem como instrumento utilizado para proporcionar ponderação e autoconhecimento promovendo saúde e escolhas mais lúcidas a esses adolescentes. O objetivo desse estudo é apresentar como a orientação vocacional pode ser um fator de representação social para adolescentes de baixa renda. Como método, utilizou-se a orientação vocacional realizada por estudantes de psicologia, supervisionados em suas atividades, a estudantes do ensino médio exatamente no 3º ano de escolarização na cidade de Buíque, interior de Pernambuco. Para tal avaliação, os instrumentos utilizados foram: entrevistas semiestruturadas e aplicação do teste QUATI como aparatos teórico/técnicos para uma maior coleta de dados referente aos interesses profissionais. Os resultados encontrados apontaram para uma grande imaturidade profissional e flexibilidade diante do futuro e de suas escolhas profissionais, dados esses, colhidos na realização do feedback aos alunos. Em contrapartida, descobriu-se também o fator representatividade social na utilização da orientação vocacional, em que se pode coletar dados referentes a aspirações e expectativas diante do futuro e da aplicabilidade real de suas ideias e anseios. Conclui-se, que a orientação vocacional em sua efetividade pontual, necessita ser um processo contínuo, em que o fator social e sua representatividade enquanto lugar de fala deve ser levado em consideração, pois a atuação vocacional encontra-se ainda nos dias de hoje associada a contextos clínicos e abastados.

Ação de escuta ativa de adolescentes como ferramenta para estruturação do projeto de vida

Luís Massilon da Silva Filho (AES/A)

Resumo: Como os adolescentes desenvolvem metas em relação à carreira que querem seguir? Como decidem se vão para a faculdade e/ou como entrar no mercado de trabalho? Diversos fatores influenciam, incluindo a capacidade individual e a personalidade, a educação, os ambientes econômico e étnico, as experiências de vida e os valores sociais. A orientação vocacional é um dos aspectos da busca pela identidade por parte do adolescente. A pergunta "O que eu vou fazer?" está muito próxima de "O que eu vou ser?". Pessoas que sentem que estão fazendo algo que vale a pena, sentem-se bem consigo mesmas. Aquelas que sentem que seu trabalho não é importante poderão questionar o significado de suas vidas. A busca da identidade - que Erikson definiu como uma concepção coerente do self, constituída de metas, valores e crenças com os quais a pessoa está solidamente comprometida - entra em evidência durante a adolescência. O desenvolvimento cognitivo dos adolescentes lhes possibilita construir uma "teoria do self", que faz parte de um processo saudável e vital fundamentado nas realizações ocorridas desde a infância - na confiança, autonomia, iniciativa e produtividade - e lança os alicerces para lidar com os desafios da idade adulta. O objetivo aqui proposto é apresentar como se desenvolveu o processo de escuta ativa de adolescentes de uma Escola de Referência em Ensino Médio da cidade Arcoverde/PE, analisando como se estabelece esse procedimento de busca de identidade e escolhas futuras, sejam profissionais e pessoais, focando principalmente na condição psicológica desse

momento crucial do desenvolvimento.

MR54 | Contribuições da Teoria de Três Passos para a Avaliação Psicológica e a Pesquisa sobre Suicídio

Eixo: Saúde

Coordenadora: Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC)

Resumo: No Brasil, o suicídio é considerado um problema de saúde pública, visto que acomete um grande número de pessoas e é responsável por um expressivo gasto de verbas da saúde. No entanto, o estudo científico desse tema no Brasil ainda é escasso e, em geral, as publicações nesse contexto trabalham com a identificação de fatores de risco. No exterior, desde a década de 90, um grande número de pesquisadores vem empregando esforços na elaboração de teorias a partir dos fatores de risco conhecidos pela literatura. Tendo em vista que os fatores de risco identificados no Brasil são similares àqueles encontrados no contexto americano, hipotetiza-se a possibilidade de transpor os modelos explicativos para o nosso contexto e verificar sua adequabilidade, de modo a avançar no estudo desse tema. Com base no cenário exposto, a presente proposta visa apresentar as possibilidades de contribuições trazidas pela teoria de três passos do suicídio (3ST) - tal teoria se enquadra dentro do framework das teorias da ideação para a ação e tem como premissa básica a compreensão de que a ideação suicida e as tentativas de suicídio são fenômenos distintos que contam com correlatos e explicações diferentes. Pretende-se então, a partir dos resumos apresentados, demonstrar que a 3ST pode contribuir com diversos campos de atuação da psicologia brasileira, como a avaliação psicológica, a intervenção clínica e as pesquisas científicas produzidas sobre esse tema.

Teorias psicológicas sobre o suicídio: principais construtos com foco no framework de ideação para ação

Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Darlene Pinho Fernandes de Moura (UFC)

Resumo: As teorias que abordam o recorte de ideação para a ação trabalham com a hipótese de que os fatores de risco para o pensamento suicida e para a ação suicida são distintos. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais construtos trazidos pelos modelos teóricos que adotam essa perspectiva, a saber: Teoria do Suicídio Interpessoal-Psicológica, o Modelo Integrado Motivacional e Volitivo e a Teoria de três passos do suicídio. A primeira perspectiva aponta os construtos sentimento de não pertença, percepção de ser um fardo e capacidade adquirida para o suicídio como variáveis importantes na explicação de comportamentos suicidas. O segundo modelo ressalta a influência de fatores motivacionais (derrota e aprisionamento) e volitivos (capacidade adquirida para o suicídio, acesso a meios letais, planejamento, impulsividade) na explicação da ideação suicida e na progressão da ideação para a tentativa, respectivamente. Já na Teoria de três passos para o suicídio a ideação e tentativas são explicadas a partir dos construtos: dor emocional, desesperança, conectividade e capacidade para o suicídio. Esses fatores são distribuídos em passos que começam pelo desenvolvimento da ideação suicida, seguido da transição da ideação moderada/leve para a grave e por fim, da ideação para as tentativas. A partir dessas teorias é possível identificar os fatores que aumentam o risco para a ideação e tentativas de suicídio, como consequência, pode-se planejar estratégias avaliativas e de tratamento mais eficazes.

Avaliação do risco de suicídio: um estudo de caso

Quésia Fernandes Cataldo (UFC), Lia Wagner Plutarco (UFC), Glysa de Oliveira Meneses (UFC), Gisele Loiola Ponte Batista (UFC)

Resumo: A teoria de três passos (3ST) afirma que ideação suicida e tentativas de suicídio podem ser explicadas por quatro construtos: dor emocional, desesperança, conectividade e capacidade para o suicídio. O objetivo desse estudo é avaliar o risco suicidário do paciente SJ (19 anos), por meio da 3ST, a partir do relato de uma Avaliação Psicológica realizada em situação de clínica-escola. Na ocasião, além da anamnese, foram aplicadas técnicas de entrevista, a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), as Escalas Beck e o checklist do DSM. De modo geral, observaram-se pontuações altas em instabilidade emocional, desesperança e ideação suicida e pontuações moderadas em depressão e ansiedade. Por meio desse instrumental, verificou-se que o paciente apresentava variáveis-chave para o aumento do risco suicidário, tanto para ideação ativa quanto para tentativas de suicídio futuras, a saber: presença de dor psicológica, de desesperança, da baixa conectividade e da capacidade para o suicídio; tais variáveis incluem, por exemplo, ter um planejamento para a próxima tentativa e praticar a automutilação que causa habituação à dor. No caso analisado, 3ST ofereceu ferramentas para a elaboração de um plano de Avaliação Psicológica e permitiu compreender os resultados obtidos, por exemplo, como esperado pela teoria, os escores em depressão foram inferiores aos de desesperança. Além de facilitar a avaliação, a 3ST também auxiliou na intervenção, a qual foi voltada para redução da dor, aumento da esperança, melhora das conexões sociais e redução da capacidade para o suicídio levando à alta do paciente após 16 meses de tratamento.

Ideação e tentativas de suicídio: resultados preliminares de um estudo no Ceará

Lia Wagner Plutarco (UFC), Mariana Gonçalves Farias (UFC), Sophia Lóren de Holanda Sousa (UFC), Roger Silva Sousa (UFC)

Resumo: A Teoria de Três Passos (3ST) apresenta diversas contribuições para a compreensão do suicídio. Atualmente, está sendo realizado um estudo com a população geral do Ceará visando testar essa teoria, cuja primeira fase contou com a participação de 288 pessoas, que concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi, em sua maioria, do sexo feminino (62,8%), heterossexual (79,4%), solteira (87,4%), católica (53,2%), com idades variando entre 18 e 68 anos ($M=24,02$; $DP=8,87$) e ensino superior incompleto (68,6%). Nesse estudo, o objetivo principal foi validar as medidas necessárias para testar o modelo proposto pela 3ST. No entanto, é possível apontar resultados preliminares, os quais indicaram que as variáveis propostas pela teoria conseguem prever a ideação e as tentativas de suicídio, especificamente a dor psicológica ($\beta= 0,37$; $t = 5,512$, $p<0,001$) e a conectividade ($\beta= 0,23$; $t = 3,492$, $p<0,001$) se mostraram bons preditores da ideação suicida [$F(2,256) = 53,37$, $p<0,001$; $R = 0,54$, $R^2\text{Ajustado} = 0,29$]; e destemor frente à morte ($\beta= 0,32$; $t = 5,724$, $p<0,001$) foi um bom preditor das tentativas prévias de suicídio [$F(1,279) = 32,76$, $p<0,001$; $R = 0,32$, $R^2\text{Ajustado} = 0,10$]. Como limitação da primeira fase desse estudo, vale ressaltar o fato de que, na ocasião da coleta de dados, somente 10,6% de pessoas relataram ter ideação suicida e 13,8% relataram já ter tentado o suicídio. Desse modo, estudos futuros contando com análises mais robustas ainda são necessários para confirmar a adequabilidade do modelo em contexto brasileiro.

MR55 | Desafios para a Avaliação Psicológica em Orientação Profissional e de Carreira na Atualidade

Eixo: Orientação e/ou Aconselhamento Vocacional e/ou Profissional

Coordenador: Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF)

Resumo: A orientação profissional e de carreira é um campo de aplicação da Psicologia em interface com outras áreas, tais como a Educação. No tocante ao que é específico na atuação de psicólogos em OPC encontra-se a avaliação psicológica que, nesta área, tem como objetivo levantar características dos clientes a fim de se poder compreender o processo de desenvolvimento de carreira e aplicar intervenções que sejam apropriadas aos objetivos e questões do cliente. Neste sentido, a presente mesa redonda tem como objetivo apresentar e discutir desafios atuais da avaliação aplicada em OP, tanto do ponto de vista da intervenção, quanto da pesquisa. A primeira fala tem como objetivo apresentar um mapeamento de conceitos implicados em análises de processos condicionais presentes na literatura, bem como uma revisão sistemática das investigações sobre o tema no campo da psicologia vocacional. A segunda fala tem como objetivo apresentar um procedimento de feedback de inventários de interesse a partir de um ponto de vista narrativo. Por fim, a terceira fala tem como objetivo apresentar o modelo teórico de John Krumboltz, denominado "Happenstance Learning Theory", que aborda como tirar proveito das experiências não planejadas para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Uso de processos condicionais para pesquisa, avaliação e intervenção em carreira

Alexsandro Luiz De Andrade (UFES), Maiana Farias Oliveira Nunes (UFSC)

Resumo: Nos estudos internacionais publicados em revistas científicas da área de psicologia vocacional é cada vez mais comum o uso de análises de mediação e moderação, bem como um grande número de pesquisas aprofunda-se no estudo de processos condicionais de fenômenos tradicionalmente investigados por outros recursos analíticos. O uso de modelos de mediação, moderação, além de variações mais complexas de mediação-moderada e de moderação-mediada permitem novas constatações teóricas sobre mecanismos psicológicos para um tradicional hall de conclusões da ciência psicológica. O presente estudo apresenta um mapeamento dos conceitos implicados em análises de processos condicionais presentes na literatura, bem como uma revisão sistemática das investigações sobre o tema no campo da psicologia vocacional. Adicionalmente são apresentados resultados iniciais com uso destes recursos na investigação de tópicos em carreira no Brasil, envolvendo os construtos: sucesso de carreira, estilo de apego, adaptabilidade de carreira, autoeficácia, conflito trabalho-família e satisfação com a vida. Conclui-se apresentando direções futuras sobre o tema, bem como discute-se implicações para prática de orientação profissional e carreira, bem como na avaliação psicológica neste contexto.

Responder a um teste é contar uma história: abordagem narrativa aos inventários de interesses

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF), Maiana Farias Oliveira Nunes (UFSC)

Resumo: Os inventários de interesse são ferramentas importantes no campo da Orientação Profissional e de Carreira e sua usabilidade pode ser aprimorada a partir de abordagens construtivistas com o princípio de avaliações e intervenções baseadas na narrativa. Considerando que a avaliação de interesses por meio de instrumentos padronizados pode ser uma alternativa para os orientadores ajudarem seus clientes a organizar as narrativas sobre suas carreiras, este artigo objetiva apresentar um procedimento sistematizado para trabalhar com a aplicação e reflexão sobre os resultados dos inventários de interesse. Para tanto, esboça-se uma aproximação conceitual entre o Life Design Coun-

selling e a Avaliação Terapêutica (Therapeutic Assessment), abordando pontos de contato e distância entre as duas abordagens, além de explicar os processos cognitivos e afetivos envolvidos no processo de interpretação e feedback de testes de autorrelato. Dois casos são apresentados para exemplificar a aplicação do procedimento. As limitações e direções futuras da pesquisa são discutidas.

A influência do acaso na carreira - happenstance learning theory: como avaliar os clientes?

Maiana Farias Oliveira Nunes (UFSC), Alexsandro Luiz de Andrade (UFES)

Resumo: A avaliação psicológica em orientação profissional e de carreira pode utilizar como base diversos modelos teóricos. Historicamente, a avaliação era feita considerando um desenvolvimento de carreira linear, com poucas mudanças e em que se considerava que as escolhas profissionais seriam duradouras. Na atualidade tem surgido alguns modelos que abordam a influência do acaso, do imprevisto e da não linearidade no desenvolvimento de carreira. Essa apresentação tem como objetivo apresentar o modelo teórico de John Krumboltz, denominado "Happenstance Learning Theory", que aborda como tirar proveito das experiências não planejadas para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Um dos desafios levantados por esse modelo é que os resultados de uma intervenção de carreira deveriam ser medidos "na vida real" do cliente, ou seja, fora do consultório. Desse modo, as avaliações deveriam se voltar para tentar identificar mudanças em comportamentos observáveis e cujas particularidades dificilmente seriam captadas por testes psicológicos. Apesar disso, Krumboltz propõe que as intervenções devem se voltar para o desenvolvimento de cinco habilidades, quais sejam, curiosidade, persistência, flexibilidade, otimismo e assumir riscos. Essas habilidades podem ser avaliadas por meio de testes no início e ao final de intervenções de carreira, de modo a avaliar possíveis mudanças nos níveis das mesmas. Essa apresentação discutirá vantagens e desvantagens desse modelo teórico e as possibilidades de avaliação psicológica com a adoção desse referencial.

MR56 | Diferenças de Prevalência de Transtornos Mentais por Nível Sócio-Econômico

Eixo: Saúde

Coordenador: Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS)

Resumo: A avaliação psicológica de transtornos mentais não é um processo desvinculado do contexto de vida dos pacientes. Em função disso, é importante refletir acerca das disparidades entre níveis de prevalência de determinados transtornos mentais entre populações com diferentes níveis socioeconômicos. Condições sociais de vulnerabilidade são um dos principais fatores de risco para diversos tipos de enfermidades, não somente psíquicas. Ainda assim, é necessário o questionamento sobre o que leva a maiores diferenças de prevalência em alguns transtornos mentais de acordo com o nível socioeconômico: trata-se de algo inerente ao transtorno, como maior influência de aspectos ambientais do que genéticos? Deve-se a aspectos metodológicos em estudos epidemiológicos? Pode ser um artefato produzido por critérios diagnósticos específicos? Para debater essas questões foi proposta esta mesa-redonda, que irá contar com trabalhos acerca de três grupos de transtornos mentais que apresentam taxas distintas de prevalência de acordo com o nível socioeconômico, a saber: Transtornos Mentais Comuns, Deficiência Intelectual e Transtorno de Conduta. Os trabalhos têm como objetivo apresentar possíveis hipóteses explicativas para tais diferenças encontradas na literatura específica de cada transtorno, visando apresentar um breve panorama sobre como a influência do nível socioeconômico sobre os transtornos e diagnósticos vem sendo compreendida pela produção

científica atual.

Deficiência intelectual e nível socioeconômico: possíveis relações

Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS), Denise Balem Yates (UFRGS)

Resumo: A Deficiência Intelectual é um Transtorno do Neurodesenvolvimento com início manifesto nos primeiros anos de vida, o qual é caracterizado por prejuízos em domínios práticos (tarefas diárias, adaptação ao ambiente), conceituais (conteúdo escolar, aprendizagem formal) e sociais (relações interpessoais). Embora alguns quadros genéticos estejam associados ao transtorno, como ocorre na Síndrome de Down, por exemplo, existem casos em que não há uma explicação direta para os déficits apresentados. Mesmo assim, seja a etiologia da Deficiência Intelectual conhecida ou não, a dúvida do quanto o contexto pode potencializar ou amenizar as características do transtorno segue sendo relevante. Estudos feitos no mundo todo vêm encontrando uma prevalência média de 1% na população, sendo que países de baixa e de média renda apresentam taxas duas vezes maiores do que os de alta renda. No Brasil, a prevalência total encontrada foi de 1,4%, com variações importantes de acordo com sexo, raça e renda. Pouco mais de dois terços das pessoas com deficiência intelectual (acima de dez anos de idade) apresentou renda até dois salários mínimos. Parece existir uma relação entre o transtorno e contextos vulneráveis socioeconomicamente, o que se manifesta nos dados sobre prevalência. É possível pensar em um ciclo ?deficiência-pobreza-deficiência? que representa um menor acesso a saúde, educação, informação, saneamento, entre outros fatores necessários para um desenvolvimento saudável. Além disso, o próprio diagnóstico pode ser enviesado por aspectos sociais, passando por expectativas equivocadas quanto às habilidades dos indivíduos ou por inadequação dos instrumentos a determinadas populações e culturas.

Associação entre transtornos mentais comuns e vulnerabilidade socioeconômica

Liége Barbieri Silveira (UFRGS)

Resumo: Transtorno mental comum (TMC) se refere a uma condição de saúde na qual o indivíduo pode manifestar sintomas depressivos, ansiosos e somáticos. Os indivíduos que apresentam TMC não necessariamente preenchem critérios formais para as classificações diagnósticas do DSM-5 ou CID-10, mas estes sintomas estão sempre associados a algum grau de sofrimento psíquico e incapacitação funcional. Estudos recentes realizados no Brasil apontam uma prevalência média de TMC de 20 a 35% na população. A relação entre a manifestação de sintomas psiquiátricos e variáveis sociodemográficas é reportada, indicando uma forte associação com a baixa escolaridade e menor renda per capita. Algumas hipóteses levantadas pela literatura para esta relação indicam que condições de vulnerabilidade socioeconômica produzem mais eventos estressores na vida em decorrência das dificuldades financeiras, além de diminuição do poder social, e acesso reduzido a tratamentos e atividades de lazer, aumentando a suscetibilidade às doenças mentais. Além disso, uma menor quantidade de anos de estudo pode limitar as escolhas ocupacionais e influenciar a autoestima, uma vez que interferem no papel social e no poder de decisão do indivíduo. Nesse sentido, a prevalência de TMC nas situações de vulnerabilidade econômica e social é evidente. Ainda assim, seria interessante que mais estudos propusessem metodologias abarcando uma perspectiva longitudinal dos TMC em relação aos grupos de risco, ou a investigação de hipóteses causais e controle de variáveis intervenientes para compreender de modo mais abrangente a influência do nível socioeconômico sobre o desenvolvimento de transtornos mentais comuns.

Prevalência de transtorno de conduta e vulnerabilidade ambiental

Luisa Fochesato Dall’Agnol (UFRGS), Joana Corrêa de Magalhães Narvaez (UFCSA), Luiza Correa de Magalhaes Dutra (PUC-RS)

Resumo: O Transtorno de Conduta (TC) é uma condição clínica de diagnóstico inicial na infância e adolescência, que gera impactos a nível individual e social. Apesar de se tratar de um diagnóstico de prevalência expressiva, sua distribuição entre vulneráveis é pouco explorada e sua etiologia é controversa. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão da literatura a respeito da prevalência do TC e sua distribuição sociodemográfica. Foram utilizadas 3 bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed, os descritores TC e dados sociodemográficos ou prevalência. Foram critérios de inclusão: artigo original, publicado nos últimos 10 anos, que avaliasse a prevalência TC, sendo este aferido por algum instrumento diagnóstico. Foram selecionados 143 artigos e 121 excluídos, 37 pelo enfoque ser outra condição clínica, 35 por se tratarem de estudos teóricos/revisões de literatura, 49 por demais razões, totalizando 22 artigos para análise. Resultados apontam que 59% dos artigos basearam o diagnóstico de TC em critérios do DSM-IV, ou por instrumentos que tinham manual como base (K-SADS-PL; YSR; AUDADIS). 40% dos estudos avaliaram maior prevalência de TC em meninos, 13% em meninas e 9% não detectou diferença significativa entre gêneros. 18% dos estudos destacam maior prevalência de TC em amostras de baixo nível socioeconômico e vulneráveis. Ademais, 18% dos artigos apontam que, com o aumento da idade, o diagnóstico de TC tende reduzir sua prevalência. A prevalência mais destacada em populações vulneráveis abre a perspectiva de uma discussão acerca do papel ambiental na etiologia do TC, seus desfechos sociais e apresentações demográficas.

MR57 | Evidências de Eficácia e os Principais Desafios para o Desenvolvimento de Treino Cognitivo

Eixo: Neuropsicologia

Coordenador: Bruna Luisa De Souza Pereira (UFMG)

Resumo: Durante os últimos anos, houve um aumento substancial do número de estudos de intervenção cognitiva conduzidos com crianças e idosos. Dentre as principais intervenções, destacam-se os programas de treinamento cognitivo (TC), os quais têm alcançado resultados positivos sobre o funcionamento cognitivo desse público, de acordo com as especificidades de cada faixa etária. Em crianças, o TC tem foco na estimulação da memória de trabalho, domínio cognitivo importante para a aprendizagem e para esse processo cognitivo parece ser uma abordagem promissora. Já os estudos com idosos sugerem que o TC tem o potencial de promover ganhos no funcionamento cognitivo e que estes ganhos podem ser generalizados para as atividades de vida diária. Existem evidências de que o TC é capaz de promover ganhos imediatos especialmente nas habilidades diretamente treinadas, chamado efeito de transferência proximal. Contudo, os estudos têm se esforçado em levantar evidências mais consistentes acerca da transferência distal, caracterizada por ganhos em habilidades não treinadas; generalização para as atividades de vida diária e durabilidade dos ganhos. Apesar dos avanços nos últimos anos, destaca-se que o campo é recente, sendo necessário superar desafios de natureza teórica e metodológica. Portanto, a presente mesa busca discutir evidências que a literatura apresenta sobre a eficácia de estudos de TC com crianças e idosos, outrossim, pretende-se discutir as limitações a serem superadas, como: (1) Heterogeneidade metodológica dos estudos/formatos de treino, o que limita as conclusões acerca da durabilidade e generalização; (2) Dificuldade de se obter efeitos de durabilidade dos ganhos e de transferência distal.

Os treinos cognitivos na infância: um panorama internacional e nacional

Drielle Barbosa Pereira (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: Os treinos cognitivos (TC?s) funcionam? A Memória de Trabalho (MT), domínio cognitivo que se associa a processos como aprendizagem, apresenta boa responsividade às intervenções, principalmente na infância e, por isso, tem sido o foco dos TC?s nessa fase da vida. Entretanto, as evidências sobre a efetividade e eficácia dos TC?s são contraditórias. A heterogeneidade metodológica dos TC?s dificulta conclusões acerca da transferência, durabilidade e generalização. No Brasil, os programas de TC digitais existentes não foram desenvolvidos para a realidade nacional e tampouco apresentam evidências de eficácia. Assim, objetiva-se apresentar e discutir o Programa de Ativação da Memória de Trabalho (PRAMEMT), TC projetado para a realidade nacional. Para o desenvolvimento do PRAMEMT, realizou-se uma revisão da literatura da área para estabelecer características desejáveis nos TC?s, como: sistema de recompensa em formato de game, formato adaptativo e uso de tarefas predominantemente não-verbais. O PRAMEMT possui temática da fauna brasileira e se propõe a treinar três componentes da MT: span simples, span complexo e updating, por meio de 5 tarefas diferentes. Evidências de eficácia do TC proposto ainda estão sendo investigadas, mas o programa apresenta evidências de validade de conteúdo e usabilidade. Caso tenha sua eficácia comprovada, o PRAMEMT será uma alternativa aos TC?s estrangeiros disponíveis no Brasil atualmente.

Análise do efeito de durabilidade de um programa de treinamento cognitivo para idosos saudáveis

Lucas Matias Felix (UFBA), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: O envelhecimento cerebral está amplamente associado à perda de diferentes funções cognitivas, como: memória operacional, atenção e velocidade de processamento. O presente trabalho tem como objetivo investigar o efeito de durabilidade de um programa de treinamento cognitivo desenvolvido para idosos saudáveis a partir de dois estudos: o primeiro mapeia o efeito de durabilidade de um programa multidomínio através de um estudo de follow-up de 3 anos; o segundo apresenta resultados do efeito imediato e durabilidade (follow-up de 3 meses) após sessões de reforço. Participaram deste estudo 50 idosos (14 do sexo masculino = 28%) com idade entre 63 e 92 anos ($M = 73,3$, $DP = 7,77$) residentes no município de Vitória da Conquista - BA, divididos em um grupo experimental (25) e um grupo controle (25). Os resultados do teste aligned rank transformation ANOVA no estudo 1 indicaram que não houve efeito significativo para as medidas cognitivas utilizadas. No estudo 2, os resultados demonstraram efeitos significativos de reforço imediato para todas as medidas cognitivas, com efeito de durabilidade para as seguintes medidas: Completar Figuras ($F(1) = 30,53$; $p = 0.0000001$; $\eta^2 = 0,38$); Códigos ($F(1) = 5,69$; $p = 0.02$; $\eta^2 = 0,10$); tarefa de Memória Lista ($F(1) = 19,09$; $p = 0.000006$; $\eta^2 = 0,38$) e para a tarefa de Memória História ($F(1) = 17,28$; $p = 0.0001$; $\eta^2 = 0,20$). Os resultados demonstram diferenças significativas para os ganhos investigados após a intervenção, mas apontam um conjunto de limitações acerca do efeito de durabilidade na área de Treinamento Cognitivo.

Eficácia e viabilidade de um treino de memória episódica sobre o funcionamento cognitivo de idosos institucionalizados

Bruna Luisa de Souza Pereira (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: Diante do crescente envelhecimento populacional e do impacto que o envelhecimento exerce na cognição e na autonomia dos idosos faz-se necessário o desenvolvimento de abordagens que possam minimizar os declínios, melhorar o funcionamento cognitivo e o funcionamento cotidiano dos idosos. Dentre as principais abordagens, destacam-se os programas de treino de memória que vêm alcançando resultados positivos sobre o funcionamento cog-

nitivo de idosos. No entanto, os estudos de treino memória são majoritariamente conduzidos com idosos não institucionalizados. Aliado a essa discussão, serão apresentados resultados de um estudo com o objetivo de testar a viabilidade e a eficácia de um treino de memória episódica sobre o funcionamento cognitivo de idosos institucionalizados. Participaram do estudo 21 idosos sem diagnóstico de demência, distribuídos entre grupo experimental, que participou do treino, e grupo controle ativo, que participou de atividades de estimulação mental. Para avaliar o desempenho cognitivo foram aplicados os seguintes instrumentos: Escalas de rastreio cognitivo (ACE-R e MEEM), Escala Weschler de Inteligência Abreviada e alguns subtestes do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve. Os resultados da Anova não-paramétrica indicaram que houve efeito do treino, com aumento significativo de desempenho a favor do grupo experimental, para: Memória episódica-verbal ($p < 0,05$), Memória Semântica ($p < 0,05$), Memória visual ($p < 0,05$), ACE-R ($p < 0,05$) e para o MEEM ($p < 0,05$). Os achados serão debatidos considerando as evidências que a literatura já apresenta sobre os efeitos, limitações e desafios do treino de memória para idosos. Além disso, espera-se contribuir com uma discussão acerca do formato intervenção e da viabilidade do treino para idosos institucionalizados.

MR58 | Avaliação Psicológica para Concessão do Porte de Arma de Fogo: Considerações sobre a Prática

Eixo: Porte de Armas

Coordenador: Marcelo Augusto Resende (SAPSI/PUC Minas)

Resumo: A avaliação psicológica para concessão do porte de arma de fogo tem se tornado uma área de interesse de diversos psicólogos, seja na segurança pública ou privada. Esta mesa propõe uma reflexão sobre alguns desafios encontrados por psicólogos ao realizar a sua atividade de verificar se a pessoa possui condições psicológicas de portar e manusear o armamento. Para cumprir esta avaliação, o psicólogo deve estar devidamente capacitado em relação às técnicas da psicologia e ciente das legislações pertinentes. Além destes requisitos, os que trabalham com avaliação de vigilantes e população civil devem estar credenciados pela Polícia Federal. No trabalho 1 será discutido sobre as diferentes legislações que norteiam o trabalho de psicólogos que fazem avaliação de policiais militares, policiais civis e vigilantes. Pode-se perceber que não existe uma padronização comum na avaliação destes agentes de segurança, tornando cada processo singular. No trabalho 2 será exposto algumas discussões feitas em um grupo de psicólogos credenciados da Polícia Federal que atuam em Minas Gerais, buscando identificar as dificuldades na avaliação psicológica para concessão do porte de arma de fogo e criar estratégias para solucionar os problemas. No trabalho 3, serão apresentados os estudos realizados para identificação de requisitos psicológicos, tendo como referência documentos normativos, dissertações e teses; além de informações coletadas em um grupo focal com policiais de diferentes instâncias. O resultado da análise dará origem a uma proposta de perfil psicológico para manuseio de arma de fogo, em fase de análise de evidência de validade por especialistas na área.

Desafios da avaliação psicológica para concessão de armamento para agentes de segurança

Marcelo Augusto Resende (SAPSI/PUC Minas)

Resumo: Todo agente de segurança deve ser avaliado psicologicamente para verificar se apresenta aptidão para trabalhar portando arma de fogo. O objetivo deste trabalho é verificar como os agentes de segurança estão sendo avaliados; identificar quais legislações que embasam tal prática; e levantar os desafios enfrentados pelos psicólogos na

realização desta atividade. Como método foi realizado entrevista com três psicólogos responsáveis pela concessão do porte de arma para vigilantes, policiais militares e civis. Os resultados revelaram que a avaliação pode ocorrer em diversas situações como seleção, retorno à atividade operacional, aquisição de armamento particular e renovação do Certificado de Registro do Armamento. Os psicólogos credenciados pela Polícia Federal se baseiam na instrução normativa nº 78, e são os responsáveis pela avaliação de vigilantes. Os psicólogos da Polícia Civil fazem a avaliação dos policiais de sua instituição e utilizam como referência a mesma instrução normativa. Os psicólogos da Polícia Militar, por sua vez, fazem sua avaliação em consonância com a resolução interna nº 4805, que estabelece os procedimentos a serem realizados. Algumas baterias tem um número de técnicas a serem aplicadas, outras, ficam a cargo do psicólogo responsável. Os desafios estão relacionados a diferença de avaliações para o mesmo objetivo, a capacitação profissional destes avaliadores e os indicadores de aptidão a serem considerados na análise das técnicas aplicadas. Conclusão: a avaliação psicológica neste contexto é de vital importância para que o agente de segurança possa exercer sua atividade profissional com presteza e assertividade, devendo ser realizada por psicólogos devidamente capacitados.

Práticas psicológicas na aquisição, porte e manuseio de arma de fogo

Elza Maria Gonçalves Lobosque (Centro Universitario Estácio Juiz de Fora – MG)

Resumo: Quando pensamos na atuação do profissional de psicologia na aquisição, porte e manuseio de arma de fogo, ficamos atrelados a diversos contextos como Conselhos de Psicologia, Polícia Federal, Segurança Pública e Privada e toda a sociedade envolvida. Em setembro de 2017, em Belo Horizonte, foi realizado 1º Encontro de Psicólogos Mineiros credenciados à Polícia Federal para Avaliação Psicológica para Aquisição, Porte e Manuseio de Arma de Fogo, com a participação de 55 profissionais. Este evento originou-se mediante discussões de um grupo de psicólogos credenciados à Polícia Federal quanto às questões éticas e técnicas do fazer profissional, relacionadas ao armamento. O objetivo desta apresentação na mesa foi ampliar a discussão feita em Minas Gerais; identificar as dificuldades na avaliação psicológica para concessão do porte de arma de fogo; e criar estratégias para solucionar os problemas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e o estudo do conteúdo das reuniões dos psicólogos mineiros participantes do referido Encontro. Como resultados, foram identificadas várias dificuldades nas avaliações, envolvendo padronização nas aplicações e correções de protocolos, elaboração de síntese e laudo, uso adequado de tabelas de referências, remuneração e questões éticas, entre outras. Algumas estratégias foram levantadas, entre elas, a criação de um grupo de referência, maior interlocução com as psicólogas da Polícia Federal, cursos de capacitação e atualização em avaliação psicológica para esta finalidade. Concluindo, buscamos assim garantir o cumprimento de prestação de serviços de melhor qualidade, embasado na conduta ética, técnica e responsável que o processo de avaliação psicológica requer.

Considerações sobre os requisitos psicológicos para porte de arma de fogo

Cristiane Faiad (UNB), Elza Maria Gonçalves Lobosque (Centro Universitario Estácio Juiz de Fora – MG)

Resumo: Normatizado no Brasil como prática compulsória, a avaliação psicológica para manuseio de arma de fogo tem sido amplamente discutida nos dias atuais. Tal questão se implica nas últimas decisões do governo federal, incluindo a ampliação da posse de arma pelo Decreto nº 9.685. No que tange à prática do psicólogo, a avaliação exige a apresentação de laudo psicológico, indicando aptidão ou inaptidão baseando-se em um perfil para se obter um resultado. Depara-se então com um dos maiores desafios desta área: o que avaliar? A Instrução Normativa da Polícia Fe-

deral, busca orientar os profissionais quanto ao que medir, embora se questione a forma com que este perfil foi levantado. Traçado até então por psicólogos que atuam na área, verifica-se que por não terem experiência no manejo da arma, tem-se uma validade de face na identificação do que pode ou deve ser avaliado. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar os estudos realizados para identificação de requisitos psicológicos, tendo como referência documentos normativos, dissertações e teses. Após análise dos referidos documentos, formatou-se uma proposta composta por requisitos psicológicos associadas ao porte de arma de fogo. Foi então realizado um grupo focal com policiais de diferentes instâncias, definindo-se em paralelo um segundo perfil. A partir dos levantamentos (documental e por grupo focal), foi construído um perfil final. O resultado da análise dará origem a uma proposta de perfil psicológico para manuseio de arma de fogo, em fase de análise de evidencia de validade por especialistas na área.

MR59 | Aplicações da Avaliação Psicológica no Contexto da Psicologia Positiva

Eixo: Psicologia Positiva

Coordenadora: Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: A mesa redonda tem, como objetivo principal, apresentar três exemplos de como os construtos da psicologia positiva podem ser aplicados na área da avaliação psicológica. Os construtos estados de humor, autoestima, autoeficácia e criatividade serão enfocados. A primeira apresentação, intitulada "Investigação de estados de humor no esporte através da Escala de Humor de Brunel", irá abordar os usos desse instrumento no contexto esportivo, apresentando ainda, diferentes usos que têm sido feitos da escala nos mais diferentes países em que ela teve suas evidências de validade investigadas. A segunda apresentação "Evidências de validade das Escalas de Autoestima e Autoeficácia da BAID-IJ" traz dados de estudos de investigação das qualidades psicométricas dessas escalas, para uso em adolescentes. Por fim, a terceira apresentação, "Algumas questões sobre a avaliação da criatividade: métodos utilizados e revisão dos principais instrumentos brasileiros" buscará discutir questões referentes à avaliação desse construto, métodos mais comumente utilizados, aspectos envolvidos e instrumentos disponíveis no Brasil.

Algumas questões sobre a avaliação da criatividade: métodos utilizados e revisão dos principais instrumentos brasileiros

Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas)

Resumo: Destacada como uma das habilidades do século XXI, a criatividade tem recebido bastante atenção em relação à sua avaliação, por parte de educadores, psicólogos e formuladores de políticas públicas, ainda que, historicamente, tal construto venha sendo marcado por questionamentos acerca da possibilidade de sua medida, embasados na sua subjetividade e amplitude. Como consequência, uma série de possibilidades vêm sendo relatadas na literatura científica, notadamente internacional. Com o objetivo de discutir questões referentes à avaliação desse construto, seus benefícios, métodos mais comumente utilizados (formal, informal, qualitativo, quantitativo, objetivo e subjetivo), usos possíveis, aspectos envolvidos (cognitivos, conativos, emocionais, ambientais, performance criativa) e instrumentos disponíveis no Brasil, o texto foi elaborado. Traz ainda algumas recomendações para a área. Apresenta argumentos que defendem a possibilidade de avaliar a criatividade de forma válida e precisa, por meio de diferentes métodos e técnicas, a fim de que seus vários componentes possam ser abrangidos, concluindo acerca da necessidade de que a avaliação seja vista como um processo, sujeito a influência dos padrões e valores culturais, indicando

ainda a necessidade de que instrumentos sejam desenvolvidos de modo a contemplar áreas ainda escassas (tais como criatividade musical ou corporal), outros conceitos relativamente novos associados à criatividade (exemplo: criatividade emocional, inteligência criativa e liderança criativa), bem como estudos acerca da avaliação da criatividade em diferentes contextos e com diferentes propósitos.

Evidências de validade das escalas de autoestima e autoeficácia da BAID-IJ

Láís Santos (PUC Campinas), Daiane Nunes dos Santos (UFS), André Faro Santos (UFS), Lizandra Menezes Soares (UFS)

Resumo: Esta pesquisa analisou as evidências de validade das Escalas de Autoestima e Autoeficácia da Bateria de Avaliação de Indicadores da Depressão Infantojuvenil (BAID-IJ), bem como a distribuição social da autoestima e da autoeficácia segundo a variável "sexo". O delineamento da pesquisa foi do tipo não probabilístico, com amostragem por conveniência. A amostra foi composta por 388 adolescentes estudantes do ensino médio de escolas públicas de Aracaju (n = 248; 63,9%) e Itabaiana (n = 148; 38,1). As idades variaram dos 14 aos 19 anos, sendo a maioria do sexo feminino (n = 231; 59,5%). Com relação à série escolar, 49,7% (n = 193) eram estudantes do 1º ano, 29,9% (n = 116) do 2º ano e 20,4% (n = 79) do 3º ano. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e as referidas escalas da BAID-IJ. A Análise Fatorial Exploratória foi conduzida por meio do software Factor, indicando a unidimensionalidade de ambas as medidas. As Escalas de Autoestima e Autoeficácia apresentaram variância explicada de 49,6% e 56,3% e alfas de Cronbach de 0,91 e 0,90, respectivamente. Os índices de ajuste do modelo e o índice de confiabilidade foram considerados satisfatórios. Constatou-se que meninos obtiveram maiores médias de autoestima e autoeficácia quando comparados às meninas. Concluiu-se que as Escalas de Autoestima e Autoeficácia apresentaram boas propriedades psicométricas, evidenciando assim o seu uso por parte da comunidade científica e profissional para futuras pesquisas, intervenções e avaliações em adolescentes.

Investigação de estados de humor no esporte através da escala de humor de Brunel (BRUMS)

Carolina de Campos (PUC Campinas)

Resumo: Dentre as variáveis investigadas por psicólogos do esporte em sua prática profissional encontra-se o humor. A Escala de Humor de Brunel (BRUMS) é, atualmente, o instrumento mais utilizado no Brasil por psicólogos do esporte para investigar estados de humor de atletas e demais profissionais do contexto esportivo. Composta por 24 itens, esta escala investiga seis dimensões diferentes de humor: tensão (tensão músculo-esquelética observável ou não), depressão (estados depressivos, tristeza e autovalorização negativa), raiva (sentimentos de hostilidade que variam de irritação à cólera), vigor (excitação, disposição e animação), fadiga (estados de esgotamento, irritabilidade e cansaço físico) e confusão mental (atordoamento, incerteza e instabilidade emocional). Das seis dimensões investigadas, apenas o vigor é considerado como um aspecto humoral positivo e, por isso, é relacionado de maneira inversa com as demais dimensões. Esse instrumento já foi validado em diferentes países. No Brasil, o BRUMS foi validado em 2006 para investigar humor de adolescentes e adultos, atletas ou não. Apesar de ser o instrumento mais utilizado para investigar estados de humor no contexto esportivo e apresentar avaliações sensíveis e efetivas para a orientação da prática profissional de psicólogos esportivos, este instrumento não foi validado apenas para o público desse contexto, além de não ser reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia. Dessa forma, acredita-se ser necessário mais investigações sobre a utilização desse instrumento e seus critérios de validação específica para a população esportiva brasileira.

MR60 | Avaliação Cognitiva em Diferentes Contextos: Reflexões sobre a Prática Pautada em Evidências Científicas

Eixo: Neuropsicologia

Coordenador: Jonatha Tiago Bacciotti (USF)

Resumo: O crescimento da Neuropsicologia é fato expressivo no Brasil, sobretudo na prática da avaliação neuropsicológica que auxilia o processo diagnóstico ao mesmo tempo que permite a elaboração de um plano de tratamento que atenda as necessidades do paciente. Diante disso, é cada vez mais frequente que profissionais e pesquisadores da área se dediquem a realização de estudos que têm por objetivo promover o aprimoramento desta área. Posto isto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar diferentes possibilidades de aplicação da avaliação neuropsicológica em contextos diversos, problematizando a importância de integrar a prática clínica com o trabalho de pesquisa científica. No primeiro trabalho será apresentado um estudo de caso de um paciente diagnosticado com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e todo o processo de planejamento da intervenção em diferentes contextos. O segundo trabalho pretende discutir sobre a avaliação neuropsicológica na infância e na adolescência em um ambulatório de psiquiatria evidenciando, deste modo, a importância da interface entre a neuropsicologia e outras áreas de conhecimento tendo como resultado final a promoção melhoria da qualidade de vida do paciente. Finalmente, o último trabalho terá por objetivo discutir a importância de realizar o processo de avaliação neuropsicológica a partir da compreensão de que este servirá de base para o planejamento da reabilitação cognitiva. Ao final destas apresentações, pretende-se promover a discussão acerca das contribuições que a avaliação neuropsicológica promove em diferentes contextos, uma vez que está é pautada em evidências científicas e se propõe a colaborar com o trabalho multiprofissional.

A importância da avaliação neuropsicológica do TDAH no contexto clínico

Jonatha Tiago Bacciotti (USF)

Resumo: O encaminhamento de um paciente para a avaliação neuropsicológica está associado a expectativas e demandas específicas, sobretudo nos casos infantis. Na maioria das vezes, os resultados desta avaliação são solicitados pela equipe médica que busca outros critérios para o diagnóstico diferencial, e, no caso da equipe escolar, estes resultados podem oferecer importantes contribuições para a intervenção com o paciente. Nos casos de crianças com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade esta demanda é ainda maior, principalmente pelo fato da heterogeneidade clínica do transtorno, isto é, cada paciente tem um perfil neuropsicológico único e explica boa parte das dificuldades observadas no paciente. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso, cuja avaliação foi realizada em consultório particular de uma criança de 8 anos com diagnóstico de TDAH. O processo de avaliação neuropsicológica foi realizado ao longo de 7 sessões que permitiram conhecer mais sobre o perfil cognitivo do paciente. Após o processo de avaliação, um plano de intervenção foi proposto pelo neuropsicólogo para que os pais, a escola e os outros profissionais que acompanhavam o paciente, pudessem colaborar efetivamente com o desenvolvimento do mesmo. Com este trabalho é possível observar a importância de realizar um trabalho clínico embasado em evidências científicas e multiprofissional, expandindo os resultados da avaliação para a vida funcional do paciente.

Avaliação neuropsicológica da infância e adolescência em ambulatório da psiquiatria

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UFPB)

Resumo: A promoção da saúde mental está intrinsecamente relacionada a melhoria da qualidade de vida. Apesar disso, quando se pensa em saúde mental na infância, há um aumento considerável nas dificuldades, como escassez de estudos, ausência de políticas públicas, entre outras. Lançar o olhar para a saúde mental desta faixa etária é importante. Estudos apontam que a avaliação neuropsicológica é recomendada em casos onde existam suspeitas de dificuldade cognitiva ou comportamental de origem neurológica, podendo auxiliar no diagnóstico e tratamento de diversas enfermidades. O projeto CUIDAR: cuidado integrado no ambulatório de psiquiatria da infância e adolescência vem desenvolvendo ações no âmbito da saúde mental, proporcionando atendimento à comunidade e produzindo conhecimento científico. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental Educação e Psicometria juntamente com Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento e com o Hospital Universitário Lauro Wanderley, sendo formado por estudantes de medicina, psicologia e psicopedagogia, residentes em psiquiatria, assim como, profissionais. Baseado nas avaliações realizadas, o trabalho da equipe é estabelecido em diferentes contextos. O projeto atendeu aproximadamente 250 crianças, com idades entre 2 e 18 anos de idade (M=10,02; DP=3,99). Dentre as queixas estão sintomas de hiperatividade (15,6%), agressividade (13,6%) e problemas relacionados à aprendizagem (12,7%). Com este trabalho é possível refletir sobre a importância de integrar diferentes olhares no processo de avaliação e reabilitação de pacientes, sempre pautando-se na construção de um trabalho com embasamento científico, o que por sua vez promoverá qualidade de vida ao paciente e seus familiares.

As interfaces da avaliação cognitiva no processo de reabilitação cognitiva

Karina Ferreira Leão Junqueira (PUC Goiás)

Resumo: A avaliação cognitiva é importante e útil na investigação clínica de uma ampla variedade de condições neurológicas e possibilita a obtenção de informações gerais e específicas sobre o funcionamento cognitivo de um indivíduo. A relevância da avaliação cognitiva e dos instrumentos neuropsicológicos, mediante os dados coletados, o profissional poderá, conjuntamente com o paciente e seus familiares, nortear as metas e os objetivos do tratamento de reabilitação cognitiva, usufruindo das habilidades preservadas na intervenção de estratégias de readaptação e identificando as alterações apresentadas para que sejam propostas possibilidades restaurativas. Reabilitação Cognitiva vem como um conjunto de estratégias de intervenção, aplicado a indivíduos que tiveram suas funções cognitivas comprometidas devido a algum tipo de lesão encefálica adquirida ou congênita. Estes processos terapêuticos têm como objetivo minimizar as alterações cognitivas, para que o paciente consiga atingir o melhor nível de funcionalidade possível em suas atividades de vida diária, proporcionando, assim, qualidade de vida tanto dos pacientes, quanto das pessoas que estão envolvidas no processo de reabilitação. Os maiores desafios dos estudos de reabilitação estão vinculados à metodologia, uma vez que o processo é individualizado, ou seja, as estratégias são focadas conforme as demandas funcionais de cada indivíduo e não somente em treino de função especificamente. Neste sentido, os estudos de caso em reabilitação cognitiva possibilitam a melhor descrição das técnicas e intervenções na atuação com pacientes e pessoas envolvidas neste processo, pois contribuem com as informações do contexto clínico.

MR61 | Avaliação Psicológica na Mídia e nas Redes Sociais

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Joice Dickel Segabinazi (PUC-RS)

Resumo: O número crescente de psicólogos e pacientes que usam redes sociais para expor realizações profissionais e resultados de trabalhos tem criado dilemas éticos poucas vezes considerados anteriormente na história da avaliação psicológica. Também tem sido frequente a demanda para falar sobre avaliações psicológicas em veículos de comunicação. Para isso, as diretrizes do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) deveriam servir como norteadores da prática. Entretanto, as concepções contidas em uma regulamentação podem tornar-se obsoletas, já que são influenciadas por conjunturas sociais e por avanços científicos da área de conhecimento. Nesta mesa foram escolhidos três tópicos para serem aprofundados: divulgação de dados sobre avaliações psicológicas em entrevistas para veículos de comunicação, divulgação de serviços em redes sociais e avaliação de personalidade e redes sociais. Nas três apresentações exemplos dessas situações serão discutidos à luz do CEPP e das resoluções, orientações, e debates que vêm sendo propostos tanto pelo Conselho Federal, quanto pelos Conselhos Regionais de Psicologia.

Divulgação de dados sobre avaliações psicológicas em entrevistas para veículos de comunicação

Joice Dickel Segabinazi (PUC-RS), Cyntia Mendes de Oliveira (UFRGS)

Resumo: É comum que profissionais sejam convidados para se posicionar ou prestar esclarecimentos em determinadas demandas nos meios de comunicação. Esses convites oportunizam ao profissional utilizar a mídia a favor de si e da profissão. Dar entrevistas, participar de debates na televisão ou em outra mídia, são meios de educar o público sobre temas relevantes, desde que valendo-se de informações baseadas em estudos relevantes da área. Entretanto, o profissional da psicologia precisa ter propriedade no assunto, além de conhecimento das questões éticas que estão envolvidas no trabalho na mídia. De acordo com o CEPP, é vedado ao psicólogo divulgar procedimentos ou resultados em meios de comunicação de forma a expor pessoas, grupos ou organizações. Especificamente a respeito da avaliação psicológica, a divulgação de dados sobre o resultado de avaliações na mídia é considerada uma falta ética, pois fere três aspectos previstos no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP): quebra de sigilo, divulgação indevida de material privativo e exposição do avaliado. Para fomentar a discussão sobre esse assunto serão apresentados pequenos trechos de vídeos, reportagens e entrevistas, com o principal objetivo de discutir os artigos do CEPP referente ao tema e as resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP). A importância da expertise do psicólogo na área na qual está sendo convidado a se posicionar, bem c

Divulgação de serviços de avaliação psicológica em redes sociais

Beatriz Cancela Cattani (UFRGS), Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS), Giovanna Nunes Cauduro (UFRGS)

Resumo: Divulgar os serviços prestados em redes sociais é uma prática bastante comum em diversas profissões, e, em geral, é exitosa quando realizada adequadamente. Com o aumento exponencial do uso da internet, tanto profissionais autônomos quanto empresas utilizam Facebook e Instagram como forma de divulgação de seu trabalho, por meio de publicidade paga ou de páginas pessoais. Ainda que outras profissões possuam regulamentação orientando acerca da divulgação, o psicólogo deve atentar aos aspectos idiossincráticos de seu ofício no momento de utilizar tais ferramentas. A forma de divulgação do trabalho do psicólogo deve seguir as orientações do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) (especialmente o artigo 20) e as Resoluções do Conselho Federal de Psicologia (destaque para a Resolução 010/97 e 011/2018). Pautados por orientações generalistas, não constam nas diretrizes especificações para a área da avaliação psicológica. Apesar de disponíveis, tais informações parecem ser negligenciadas em alguns casos de divulgação de serviços psicológicos oferecidos nas redes sociais. Relatos de pacientes retirados do contexto avaliativo ou divulgação de materiais de testes restritos ao uso do psicólogo são exemplos de divulgações

inadequadas. Desta forma, reflete-se sobre a constante necessidade de atenção por parte do profissional no que tange a divulgação de serviços profissionais na área da avaliação. Também coloca-se como ponto de análise a importância da divulgação de orientações por parte do Conselho Federal e Regionais em plataformas digitais, como oficinas, debates ou palestras.

Avaliação de aspectos emocionais e redes sociais

Denise Balem Yates (UFRGS), Paula Neves Portugal (UFRGS)

Resumo: Com a expansão da internet, tornou-se crescente o número de usuários das redes sociais. Essas são ambientes virtuais nas quais os usuários compartilham aspectos das suas vidas, como pensamentos, fotos, vídeos, locais que frequentam, etc. Dessa maneira, tem se discutido como as informações provenientes das redes sociais poderiam ser úteis para a avaliação psicológica. Geralmente, aspectos emocionais são avaliados por meio de instrumentos respondidos pelo paciente. Argumenta-se, contudo, que além desses aspectos da identidade avaliados pelos instrumentos, seriam importantes informações provenientes de outros observadores, podendo ser utilizados comentários feitos por terceiros nas redes sociais do paciente. Entretanto, é necessário discutir quais seriam as implicações éticas do uso dessas informações. Como seria possível contratar isso com o paciente? Em caso de avaliações psicológicas em que não houve contrato referente ao uso dessas informações, qual o impacto de tomar conhecimento sobre dados não trazidos pelo paciente, mesmo que disponibilizados de forma pública? Outra forma de uso de informações das redes sociais para avaliação de aspectos emocionais é a identificação de risco de suicídio por meio de machine learning ou aprendizado de máquina. Bastante conhecido pelo uso comercial de identificação de padrões de consumidores na internet, seu uso também vem sendo direcionado à identificação de padrões textuais, estimando se determinado documento estaria ou não relacionado ao suicídio. O presente trabalho irá discutir os aspectos éticos do uso de dados advindos das redes sociais para a avaliação psicológica e monitoramento de pacientes, considerando os princípios da bioética (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça).

MR62 | Uma Década Buscando Evidências de Validade do DFH como Instrumento de Rastreamento de Problemas Emocionais

Eixo: Psicologia Clínica

Coordenadora: Cristiane Friedrich Feil (FACCAT)

Resumo: Crianças comunicam suas vivências emocionais por meio do desenho e, no Brasil, inexistente uma escala válida de indicadores emocionais do Desenho da Figura Humana (DFH). Esta mesa redonda se propõe a apresentar e discutir uma sequência de seis estudos que foram conduzidos nos últimos 10 anos e que envolveram a investigação de indicadores gráficos típicos de crianças (entre 6 e 12 anos de idade) com problemas emocionais. Por meio da aplicação de diferentes métodos de coleta e de análise de dados, bem como a utilização de diferentes amostras, observou-se que os indicadores emocionais do DFH descritos na literatura não possuem estabilidade e capacidade preditiva adequadas para uso clínico. Nesta mesa, serão discutidos os procedimentos científicos adotados, bem como os resultados encontrados em cada estudo e a implicação deles na prática clínica com crianças. De modo geral, esses estudos sugerem que o DFH é uma técnica predominantemente idiográfica, devendo os seus resultados serem compreendidos na singularidade e no contexto da criança, sem que se façam interpretações universais dos itens que compõem o DFH.

Estudos de evidências de fidedignidade e de validade da escala clínica do dfh

Cristiane Friedrich Feil (FACCAT), Adriane Xavier Arteche (PUC-RS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: A versão reformulada da Escala Emocional do DFH, que passou a ser chamada de Escala Clínica do DFH, foi aplicada em outra amostra de crianças com o objetivo de verificar suas características psicométricas. O estudo utilizou um banco de dados de 423 DFH de crianças coletados em escolas públicas e privadas residentes na cidade de Porto Alegre (n = 207) e no interior do estado do Rio Grande do Sul (n = 216), entre os anos de 2007 e 2010. As crianças foram distribuídas de acordo com as faixas etárias de 6-8 anos (n = 251) e 9-12 anos (n = 172). Os desenhos foram analisados por três juízas previamente treinadas. Referente à fidedignidade da Escala Clínica do DFH, a maioria dos itens apresentaram altos índices de concordância $k > 0,60$. Somente os itens Ênfase na Face, Problemas no Tronco, Dedos Juntos e Ênfase nos Pés apresentaram concordância moderada com coeficientes $k > 0,40$. De modo geral, os resultados indicam a fidedignidade entre avaliadores da escala. Os resultados indicaram haver uma adequada fidedignidade entre avaliadores na pontuação dos itens, no entanto, não foram encontradas evidências de validade das escalas, visto que elas não diferenciaram de forma estatisticamente significativa o grupo de crianças com problemas de comportamento e/ou dificuldades emocionais do grupo de crianças sem essas características. Além disso, contrariando a expectativa, crianças não clínicas apresentaram médias maiores de indicadores clínicos do que as crianças clínicas.

Avaliação de novas evidências de validade baseadas na relação com variáveis critério da ECDHF

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UNB), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: Os resultados dos estudos iniciais da Escala Emocional do DFH indicaram tanto aspectos potenciais quanto desafiadores desse sistema de avaliação. Dessa forma, foram realizados dois estudos com os objetivos de analisar a adequação da medida e, com base nesses resultados, de revisar a escala. O primeiro estudo teve por finalidade verificar se os escores no DFH de um grupo de crianças clínicas seriam superiores às médias dos escores das crianças não clínicas. Participaram 25 crianças de nível socioeconômico baixo e médio-baixo, sem deficiência intelectual e em início de processo de avaliação psicológica em um serviço-escola, com idades entre 6 e 12 anos. Os resultados apontaram que os escores foram maiores para as crianças entre 6 e 8 anos. Contudo, para a faixa etária de 9 a 12 anos, os percentuais de correta identificação da condição clínica da criança foram baixos, em especial para a escala das meninas. Com base nesses resultados, o segundo estudo, se propôs a fazer uma revisão das escalas por meio da aplicação de modelos estatísticos preditivos mais complexos. Foram selecionados itens do DFH que discriminaram crianças clínicas das não-clínicas, sendo que alguns destes apresentaram elevado poder preditivo da condição clínica das crianças (chamados de itens críticos). As escalas diferenciaram adequadamente as crianças, apesar de as escalas dos meninos terem apresentado um poder discriminativo limítrofe.

Nova busca por evidências de fidedignidade e validade da escala clínica do DFH

Mariana Bauermann (FACCAT), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar evidências de fidedignidade e de validade da Escala Clínica do DFH, em uma nova amostra, com dados coletados de forma padronizada. Foram avaliadas 159 crianças de 6 a 12 anos, matriculadas entre o segundo e o quinto ano do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2012. Eram 44% meninas (M = 8,90 anos; DP = 1,14) e 56% meninos (M = 8,84

anos; DP = 1,07), sendo que as idades foram divididas em: 6 a 8 anos (n = 58) e 9 a 12 anos (n = 98). Ressalta-se que as crianças foram classificadas como clínicas ou não clínicas de acordo com a Escala Total do CBCL/6-18. A concordância entre os juizes foi realizada com base em 30 desenhos (9,7% da amostra), cujos levados às cegas, separadamente por três juizes, tendo após treinamento índices de concordância variando de 80% a 100%. Os resultados encontrados apontam que as médias, as quais foram comparadas por meio do teste t de Student, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. A Escala Clínica do DFH não se mostrou sensível para discriminar crianças com possíveis problemas psicológicos daquelas crianças sem esses problemas. Além disso, a média da Escala Clínica do DFH do grupo de meninas não clínicas de 6-8 anos foi maior do que a média das meninas clínicas.

MR63 | *Porque Realizar a Avaliação Terapêutica*

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenadora: Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana (USF)

Resumo: Criada por Stephen Finn, a Avaliação Terapêutica propõe um modo semi-estruturado de avaliação psicológica cujo objetivo consiste em alcançar mudanças significativas e benéficas nas narrativas pessoais dos clientes em um curto período de tempo. O foco em estimular a curiosidade sobre o processo avaliativo é um dos aspectos particulares deste modelo, pois além de auxiliar no fortalecimento do vínculo com o terapeuta permite que o cliente seja um participante ativo do processo. Também considera que os testes psicológicos não sejam utilizados apenas como uma fonte primária de informação, mas que o terapeuta utilize-os para promover intervenções focais relacionadas a demandas do cliente. A Avaliação Terapêutica possui aplicabilidade para a orientação profissional; atendimento grupal, casal e familiar; em uma perspectiva clínica, nos contextos escolar e forense e qualquer faixa etária.

Metodologia e prática do modelo de avaliação terapêutica

Mayara Salgado de Moraes (USF)

Resumo: O modelo de Avaliação Terapêutica (Therapeutic Assessment - AT) criado por Stephen Finn propõe um modo estruturado de avaliação psicológica que tem por objetivo alcançar mudanças significativas e benéficas nas narrativas pessoais do cliente no curto prazo em que o processo ocorre. Considerada como um processo colaborativo, permite ao avaliador se utilizar da perspectiva do cliente como foco para uma intervenção, para além da coleta de dados tradicionalmente utilizada por psicólogos. Vem sendo amplamente empregada nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, mas ainda é pouco conhecida no Brasil. Por esta razão, este trabalho teve por objetivo discutir a metodologia e prática da aplicação do modelo, por meio de um estudo de caso sobre uma cliente atendida em um serviço escola de psicologia, realizado pela primeira autora, sob orientação da segunda. Neste estudo foram realizadas 10 sessões de atendimento seguindo todos os passos propostos pelo modelo e foi possível identificar mudanças positivas, observadas e relatadas pela cliente, durante a avaliação. A realização deste estudo ilustra o potencial da prática do modelo em contexto nacional e possibilita a ampliação de novas pesquisas sobre a temática.

A importância da testagem multimétodo para a avaliação terapêutica

Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF)

Resumo: A Avaliação Terapêutica (Therapeutic Assessment - TA) é um modelo de avaliação psicológica colaborativa,

semiestruturada, que além de avaliar o funcionamento psicológico de um indivíduo, ou grupo, propicia uma oportunidade terapêutica. Na TA os testes psicológicos são utilizados como ferramentas de acesso à informação e intervenção. Apesar de ser uma técnica semiestruturada, respeitada internacionalmente, no Brasil ainda não está difundida. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma fundamentação teórica sobre a importância do uso dos diferentes testes psicológicos nos processos de Avaliação Terapêutica. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica. Os testes psicológicos constituem não apenas uma fonte primária de informação para responder às perguntas norteadoras do processo avaliativo, mas também ajudam o profissional a compreender o funcionamento psicológico do cliente e de suas vivências, servindo como potencializadores de empatia. Mesmo quando os resultados aparentam contradição, as possíveis incongruências trazem informações relevantes, como é o caso das diferenças entre resultados de um teste de autorrelato e um baseado no desempenho ou projetivo. Um dos principais achados sobre aparentes contradições, podem indicar o quão ciente o sujeito está de sua problemática ou se ele teria ganhos secundários com a avaliação psicológica que o levam a tentar manipular os resultados. Além do uso padronizado, qualquer teste pode ser utilizado como ferramenta interventiva, propiciando a vivência e observação dos conflitos no aqui-e-agora. Constata-se, então, que os testes psicológicos são imprescindíveis para a potencialização de mudança para o cliente na TA.

Avaliação terapêutica com diferentes idades e demandas

Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana (USF)

Resumo: O presente estudo apresenta como a prática da Avaliação Terapêutica (AT) pode ser inserida em diferentes contextos da avaliação psicológica e com diversas faixas etárias. A revisão das publicações com uso da AT foi realizada no repositório do Therapeutic Assessment Institute, o qual disponibiliza um número expressivo de publicações revisada por pares. As 94 publicações foram analisadas de acordo com o grupo etário e demanda de avaliação. Os resultados demonstraram que a curiosidade sobre o processo auxilia no fortalecimento do vínculo e na relação colaborativa com o terapeuta independentemente da faixa etária do cliente. O modelo semi-estruturado da AT pode ser realizado para orientação profissional; atendimento grupal, casal e familiar; em uma perspectiva clínica, nos contextos escolar e forense. A demanda do cliente e sua faixa etária determinará as estratégias que se desenvolverão no processo. Por fim, destaca-se que as etapas da AT são suficientemente flexíveis de modo a permitir sua aplicabilidade ampla nos serviços de atendimento psicológico.

MR64 | Propostas de Modelos Teóricos Para Avaliação de Fatores Psicossociais no Trabalho

Eixo: Trabalho e das Organizações

Coordenadora: Cassia Aparecida Rodrigues (USF)

Resumo: Nos últimos anos há uma agenda de pesquisa que investiga os modelos teóricos que relacionam ambiente de trabalho, fatores individuais, estresse e saúde do trabalhador. A pertinência do assunto e o compartilhamento de pesquisas sobre esta temática, sinalizam a relevância de modelos teóricos integrativos, testando múltiplos fatores e suas combinações na prática laboral com foco não apenas em variáveis patogênicas e riscos associados ao dano, mas também, a importância de investigar aspectos saudáveis que podem ser considerados fatores protetivos para a saúde dos trabalhadores. Desta forma, o primeiro e segundo trabalho desta mesa abordam os processos de adaptação

cultural para a realidade brasileira e evidências de validade iniciais de instrumentos reconhecidos na literatura científica como relevantes para a mensuração dos fatores psicossociais no trabalho. Dentre destas primeira e segunda apresentações, respectivamente, será abordado o Copenhagen Psychosocial Questionnaire - COPSOQ que agrega um modelo teórico integrador e o Working Conditions and Control Questionnaire - WOCCQ, fundamentado a partir do modelo demanda-controle. E por fim, a terceira apresentação tem como interface a psicologia positiva e investigou o bem-estar subjetivo e a sintomatologia depressiva em profissionais da segurança pública. Assim, almeja-se que esta mesa possa ampliar o conhecimento dos interessados sobre a temática referente as estratégias de investigação dos fatores psicossociais no trabalho.

Adaptação Transcultural do Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ III)

Cassia Aparecida Rodrigues (USF), Fabián Javier Marín Rueda (USF)

Resumo: As demandas no contexto do trabalho se direcionam para a investigação de novas temáticas, especificamente as direcionadas ao aprofundamento da relação trabalho, indivíduo e organização. Um dos instrumentos que avalia os fatores psicossociais no ambiente laboral, assim como, os indicadores de exposição do trabalhador a fatores de risco, de origem psicossocial, seus efeitos para a saúde, satisfação e estresse é o Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ). Considerado e reconhecido na comunidade científica, demonstra evidências de validade e confiabilidade satisfatórias em diversos países e busca mensurar os fatores psicossociais por meio de uma estrutura multifatorial, mas não vinculada a uma teoria específica. Desde a sua origem, o questionário atualmente está em sua terceira atualização (148 itens, 45 dimensões e 8 domínios), priorizando itens e dimensões considerados "core" para estudos de comparabilidade internacional. O objetivo desta apresentação será abordar o processo de adaptação do COPSOQ III para o Brasil com foco na adaptação linguístico-cultural do instrumento, a qual foi executada por meio das seguintes etapas: tradução, análise de juízes, avaliação da versão-síntese pelo público-alvo, estudo-piloto (N=52) e retrotradução. A versão resultante possui 120 itens, 8 dimensões e 33 domínios e foi respondida por trabalhadores da área da saúde de um hospital particular do interior paulista. Os resultados obtidos até o momento permitem que sejam iniciadas pesquisas científicas com o COPSOQ III no Brasil que contemple amostras maiores da área da saúde e de outros ramos de atividade, parâmetros de precisão e evidências adicionais de validade do instrumento.

Modelo demanda-controle e fatores de risco psicossociais no trabalho: evidências de validade para o WOCCQ

Cristiane Faiad (UnB), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB)

Resumo: Dentre os modelos teóricos utilizados no campo da avaliação de fatores de risco psicossociais no trabalho, o modelo demanda-controle é um dos mais utilizados. Neste contexto este trabalho apresenta o processo de adaptação e evidências iniciais de validade do Working Conditions and Control Questionnaire - WOCCQ para o contexto brasileiro. No processo de adaptação foram realizadas a tradução, a tradução reversa e a síntese das traduções, que foi submetida a análise da adequação dos itens as dimensões do instrumento com resultados satisfatórios ($Kappa = 0,87$, $p < 0,001$, $IC = 0,912 - 0,829$). A versão adaptada foi aplicada a uma amostra de 363 participantes - 184 mulheres (50,69%) e 177 homens (48,76%), média de idade 38,06 anos ($DP = 8,08$), 87,88% com pelo menos o nível superior completo. As análises fatoriais indicaram uma estrutura fatorial diferente da estrutura original do instrumento, mas com índices de ajuste aceitáveis ($\chi^2 = 29403,827$, $gl = 3160$, $RMR = 0,07$, $CFI = 0,875$, $TLI = 0,872$ e $RMSEA = 0,055$, $IC = 0,053 - 0,057$, $p = 0,00$). Os resultados apontam para a possibilidade de uso do instrumento e do modelo teórico para avaliação desta classe de riscos ocupacionais.

Avaliação do Bem-Estar Subjetivo e Saúde Mental em Profissionais da Segurança Pública

Jucimara Zacarias Martins (USF), Joao Paulo Araujo Lessa (USF)

Resumo: Os profissionais da segurança pública vivenciam nas carreiras fatores de riscos ocupacionais para a saúde mental. O objetivo é apresentar os resultados da avaliação do bem-estar subjetivo e sintomatologia depressiva de 435 profissionais da segurança pública (n=74 policiais civis, n= 296 policiais militares e n= 65 bombeiros militares). Foram aplicados os instrumentos de Escala de Satisfação de Vida, Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos, Escala Baptista de Depressão-Versão Adulto e Questionário Sociodemográfico no ano de 2018. Na análise descritiva da amostra os seguintes resultados foram encontrados: Satisfação com a vida dentro da média (N= 432; M=24,07; DP=6,62), Afetos negativos abaixo da média (N=427; M=18,94; DP=7,78), Afetos positivos dentro da média (N=426; M=35,08; DP=7,14), Felicidade Subjetiva dentro da média (N=431; N=2,59; DP=0,53) e a sintomatologia depressiva em uma classificação mínima (N=355; M=24,84; DP=6,62). Em uma análise gráfica, tendo a satisfação com a vida como variável preditora, verificou-se que à medida que ela aumenta, é possível perceber um aumento nos afetos positivos e a felicidade subjetiva e diminui a sintomatologia depressiva e afetos negativos. Para a compreensão dos resultados requer cautela, diante de alguns vieses possíveis na amostra, a saber: dificuldades de falar de si e reconhecimento das emoções negativas. Conclui-se que há necessidade de investimentos em avaliação com a combinação entre o modelo psicométrico e o idiográfico, bem como intervenções que contemplem a ampliação do bem-estar subjetivo e a promoção da saúde mental na amostra. Foram realizadas devolutivas por instituição e com apresentação de propostas de intervenções psicológicas grupais.

MR65 | Relacionamento entre Gêmeos: o que Avaliar e como Avaliar

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenador: Ana Carla Crispim (USP)

Resumo: A taxa do nascimento de gêmeos vem aumentando ao redor do mundo, demandando estudos que analisem a peculiaridade do relacionamento entre irmãos gêmeos. Este é um dos primeiros estudos que investiga o relacionamento entre gêmeos na população brasileira. Para isto, a escala Twin Relationship Questionnaire e os estudos de cooperação foram adaptados para o nosso contexto cultural. Esta mesa redonda tem como principal objetivo apresentar diferentes pesquisas e instrumentos usados para avaliar a relação gemelar na infância no Brasil. O primeiro estudo objetivou apresentar evidências de validade de um instrumento de medida sobre relacionamento entre gêmeos focando em cinco dimensões: Proximidade, Dependência, Conflito, Rivalidade e Dominância. Uma amostra de N = 882 mães respondeu o questionário via survey online. O segundo estudo objetivou identificar diferenças comportamentais no relacionamento de gêmeos monozigóticos (MZ) e dizigóticos (DZ) e suas consequências para práticas como: separar ou não os gêmeos na escola. Visando a complementar as medidas de autorrelato coletadas no Questionário de Relacionamento entre Gêmeos, o terceiro estudo objetivou discutir o uso desse instrumento de avaliação do relacionamento entre gêmeos em um estudo experimental de avaliação do comportamento cooperativo em crianças gêmeas. De forma preliminar, foram coletados dados de N = 16 pares.

Questionário de relacionamento entre gêmeos: evidências de validade de construto

Ana Carla Crispim (USP), Isabella França Ferreira (USP), Renata Pereira de Felipe (USP), Tania Kiehl Lucci (USP), Paula

Coeli Araújo Short (USP)

Resumo: Conceitualmente, o relacionamento entre gêmeos pode ser entendido por meio das dimensões Proximidade, Dependência, Conflito, Rivalidade e Dominância. O Twin Relationship Questionnaire foi desenvolvido com base nessas dimensões e testado inicialmente com uma amostra israelense de crianças gêmeas. Para tanto, este estudo objetivou apresentar evidências de validade de instrumento de medida sobre relacionamento entre gêmeos no Brasil, incluindo seu processo de tradução. Foi coletado o relato de N = 882 mães, que responderam o questionário com 22 itens (escala de 5 pontos) sobre os comportamentos de cada gêmeo. Apenas pares de gêmeos foram incluídos. A zigosidade foi avaliada por meio de um questionário de quatro itens de Christiansen et al. (Twin Res., 2003, pp. 275-278). O questionário de gêmeos foi traduzido no Brasil por uma profissional bilíngue do campo da Psicologia. Após a tradução, foi realizado o procedimento de back-translation, que foi aprovado pelos autores da escala original. Respeitando a estrutura multinível dos dados e a característica ordinal da escala, análises fatoriais exploratória e confirmatória foram aplicadas com correção para o viés de agrupamento (opção COMPLEX no Mplus) e com o estimador WLSMV. Com base nos resultados das análises fatoriais e os índices de adequação, foram extraídas cinco dimensões: Proximidade, Dependência, Conflito, Rivalidade e Dominância. Dessa forma, concluiu-se que, apesar de necessitar de ajustes, a escala apresenta evidências de validade de construto na população brasileira.

Relacionamento entre gêmeos e suas implicações para a separação de gêmeos na escola

Isabella França Ferreira (USP), Emma Otta (USP), Tania Kiehl Lucci (USP), Paula Coeli Araújo Short (USP), Ana Carla Crispim (USP)

Resumo: Este estudo objetivou investigar o relacionamento entre gêmeos em função de zigosidade, sexo e idade de gêmeos brasileiros e suas consequências para a separação de gêmeos na escola. A amostra foi composta por 882 mães de gêmeos (41,6% pares MZ e 58,4% pares DZ, entre 1 a 12 anos de idade) que responderam a versão brasileira do Twin Relationship Questionnaire. Nossos resultados para zigosidade vão ao encontro de estudos prévios: gêmeos monozigóticos (MZ) foram percebidos como mais próximos ($F(1, 880) = 22.026, p < 0.001$), mais dependentes ($F(1, 880) = 39.413, p < 0.001$) e mais dominantes ($F(1, 880) = 10.739, p = 0.001$) quando comparados com os gêmeos dizigóticos (DZ). Considerando a interação entre zigosidade e sexo, não foram encontrados efeitos significativos. Entretanto, ao analisar a interação entre zigosidade e faixa etária, MZ foram descritos como mais próximos que DZ considerando a faixa etária de 1-3 anos ($F(2, 876) = 4.685, p = 0.009$). Para entender as consequências escolares, uma sub-amostra de 200 mães respondeu um segundo questionário sobre gêmeos na escola. A partir desses resultados, discutiremos a influência que o tipo de relacionamento entre gêmeos tem na decisão das mães sobre separar ou não os gêmeos em salas distintas.

Relacionamento entre gêmeos e sua relação com o comportamento cooperativo

Paula Coeli Araújo Short (USP), Isabella França Ferreira (USP), Tania Kiehl Lucci (USP), Ana Carla Crispim (USP)

Resumo: Os estudos sobre as relações sociais entre pares de gêmeos monozigóticos e dizigóticos oferecem uma abordagem informativa de como o fator genético pode afetar os resultados e processos de interação social. Além disso, o comportamento pró-social historicamente vem sendo alvo de estudos em diversas áreas da psicologia, dada a sua relevância nas relações interpessoais humanas. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados preliminares de um estudo que investigou se irmãos gêmeos monozigóticos (que compartilham 100% do material genético) apresentam maior expressão de comportamento cooperativo quando comparados aos gêmeos dizigóticos (que com-

partilham, em média, 50% do material genético) em uma situação experimental na resolução de um jogo "quebra-cabeça". Além disso, investigou-se também se esses mesmos irmãos gêmeos monozigóticos que apresentam maior expressão de comportamento cooperativo na tarefa experimental, apresentam, também, maiores índices de proximidade e dependência de acordo com a avaliação das suas mães. Dessa forma, a proposta deste trabalho será discutir o uso do instrumento de avaliação do relacionamento entre gêmeos em uma situação experimental de avaliação do comportamento cooperativo em crianças gêmeas. Portanto, a partir deste instrumento, investiga-se a existência de uma possível correlação entre o tipo de relacionamento entre gêmeos com a exibição de comportamentos cooperativos entre eles. De forma preliminar, foram coletados os dados de uma amostra de 16 pares de gêmeos na faixa etária de 7 aos 12 anos de idade.

MR66 | Saúde Mental do Adolescente e o Impacto de Questões Contemporâneas

Eixo: Saúde

Coordenadora: Janaina Thais Barbosa Pacheco (UFSCPA)

Resumo: Estudos têm indicado um aumento na presença de sintomas e de diagnósticos psicopatológicos na adolescência e um crescente conjunto de dados com relação aos fatores de risco e de proteção tem sido apresentados por pesquisas brasileiras e internacionais. O objetivo desta mesa redonda é apresentar e discutir temas contemporâneos que impactam no desenvolvimento do adolescente e as possibilidades de instrumentos para a avaliação psicológica desta população. O primeiro trabalho apresentará resultados de pesquisa sobre o impacto da exposição a jogos eletrônicos e redes sociais sobre aspectos como afetos positivos e negativos, habilidades sociais e satisfação de vida. O uso de internet e o diagnóstico de dependência de internet são temas novos e preocupantes quando relacionados ao desenvolvimento dos jovens. O segundo trabalho apresentará escalas de avaliação psicológicas desenvolvidas para amostras brasileiras e que avaliam indicadores de depressão em crianças e adolescentes. Finalmente, o terceiro trabalho apresentará resultados de um estudo que avaliou os indicadores do HTP em adolescentes que cometem automutilação. Os relatos de automutilação realizados por adolescente têm aumentado de forma expressiva e demandam a condução de estudos e de intervenções urgentes dos pesquisadores. A mesa pretende, ainda, discutir os desafios da avaliação psicológica de adolescentes, abordando desde a disponibilidade de instrumentos psicológicos até questões éticas.

Dependência de internet e adolescência: relação com habilidades sociais e afetos positivos e negativos

Janaina Thais Barbosa Pacheco (UFSCPA), Renata de Castro Schindel (UFSCPA)

Resumo: Adolescentes utilizam a internet para atividades como jogos online, redes sociais e trocas de mensagens de forma crescente, o que tem levado pesquisas avaliarem os efeitos dessa exposição sobre o desenvolvimento. Esta pesquisa investigou a relação do uso jogos online e de rede sociais na adolescência com habilidades sociais, autoestima, afetos positivos e negativos e satisfação de vida e possível predição dessas variáveis sobre dependência de internet. Participaram 232 adolescentes estudantes da rede de ensino pública e privada de Porto Alegre/RS. Os resultados indicaram que a média de idade de início de uso foi de 8,8 anos. As redes sociais preferidas foram WhatsApp (47%), YouTube (26,7%) e Facebook (13,4%). A dependência de internet foi observada em 26% dos adolescentes. Observou-se diferença entre sexos apenas para o uso diário de jogos aos finais de semana, sendo os meninos os que mais exer-

ciam esse comportamento. A análise de regressão simples e múltipla de Poisson demonstrou que os Afetos Negativos são fatores de risco em 2,03 vezes para dependência de internet ($p=0,05$), já os Afetos Positivos e a Satisfação de Vida são protetivos em 0,58 ($p=0,25$) e 0,70 ($p=0,70$), respectivamente. Possivelmente, Afetos Positivos e Satisfação de Vida são variáveis indiretas para a proteção da dependência de internet em adolescentes, tendo em vista que este foi considerado o melhor modelo de regressão pelos critérios estatísticos. Este estudo pretendeu contribuir para a compreensão do impacto da exposição à internet sobre adolescentes, a partir de variáveis consideradas protetivas ao desenvolvimento.

Instrumentos de avaliação da saúde mental na adolescência

Lisandra Borges (USF)

Resumo: A saúde mental de adolescentes vem sendo discutida ao longo do tempo, no entanto, mais atualmente tem sido relatada alta prevalência de depressão e ideação suicida nessa população. Tal situação pode trazer consequências negativas a curto e a longo prazo na trajetória de desenvolvimento, causando prejuízos até mesmo na vida adulta. Nesse sentido, entende-se que a avaliação psicológica tem sido de extrema importância para identificação de sintomatologia depressiva, pois permite a intervenção precoce e adequada. Dois instrumentos tem sido utilizados nesse contexto, a Escala Baptista de Depressão Infantojuvenil (EBADEP-IJ) e a Bateria de Avaliação de Indicadores de Depressão Infantojuvenil (BAID-IJ), ambas construídas para população brasileira. Os instrumentos rastreiam sintomas depressivos em crianças a partir de 7 até 18 anos de idade. A BAID também se propõe a rastrear outros construtos, como solidão, desamparo, autoestima, autoconceito, desesperança e autoeficácia. A Escala e a Bateria possuem parâmetros psicométricos adequados, tornando-se instrumentos importantes para o clínico.

A conduta de autolesão em adolescentes: dados da investigação com o teste HTP

Helena Rinaldi Rosa (USP), Loraine Seixas Ferreira (USP), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

Resumo: O comportamento autolesivo é muito frequente na população de adolescentes e pré-adolescentes em nosso meio e tem sido uma grande preocupação. O presente estudo faz parte de uma pesquisa ampla de atualização e validação do Teste do Desenho da Casa-Árvore- Pessoa (HTP) e teve como objetivo realizar o estudo de indicadores no HTP em adolescentes que manifestam condutas de automutilação. Foram feitas aplicações individuais em 30 participantes de 11 a 14 anos, com conduta de autolesão confirmada pela orientação da escola, pareadas por sexo e idade a 30 controles (sendo 11 do sexo masculino e 19 do feminino em cada grupo). Os desenhos foram avaliados segundo um referencial composto por categorias relativas aos aspectos adaptativos (adequação à tarefa), aos expressivos (atitudes básicas em relação a si e ao ambiente) e aos projetivos (tema, qualidades dos objetos representados, símbolos). Os resultados dos dois grupos foram comparados com o teste do qui-quadrado. Entre os principais resultados destacam-se no grupo clínico: nos aspectos adaptativos, mais desenhos aquém do esperado (casa) e bizarros (pessoa); nos expressivos, localização no 2º e 3º quadrantes (casa); tamanho pequeno; transparência e organização inadequada (pessoa e árvore); e, nos projetivos: mais portas pequenas; abertas, galhos e folhas caindo; cabelos escassos; nariz infantil; pescoço largo; tronco estreito; unhas; pés pequenos; dedos fechados; ausência de quadris; pés descalços. Assim se evidenciam traços de insegurança e inadequação, sentimentos de menos valia, e necessidade de os adolescentes serem cuidados e compreendidos e se confirma evidência de validade por grupos contrastantes do HTP.

MR67 | Tríade Sombria e sua Relação com Forças de Caráter, Cinco Grandes Fatores e Afetividade

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenadora: Natália Costa Simões (USF)

Resumo: Entendem-se os traços socialmente indesejáveis como aqueles vistos de forma negativa pela sociedade. Exemplos dessas características são a psicopatia, que pode ser caracterizada por comportamentos antissociais e mentira patológica; o narcisismo, relacionado a características como a grandiosidade e vulnerabilidade; e o maquiavelismo, o qual envolve comportamentos estratégicos e manipulação. Os três traços compõem a Tríade Sombria da Personalidade. Tais traços apresentam em comum um núcleo sombrio da personalidade, que envolve déficit afetivo e reduzidas competências social-emocionais, como baixa empatia, insensibilidade e reduzido remorso ou culpa. Esses traços de personalidade tendem a ser associados, muitas vezes, pelo público de maneira geral com "os vilões", "pessoas ruins" ou "perigosas" e ainda tal associação tende a ser propagada pela mídia. No cunho científico, esses traços por tempos também foram associados apenas a uma parcela da população, sendo estudados em públicos específicos e restritos, limitando-se aos contextos clínicos e forenses e muitas vezes corroborando com a propagação da mídia. Com isso, é importante destacar que esses traços apresentam complexidades conceituais e estão presentes também na população geral. Sendo assim, o objetivo dessa Mesa Redonda é apresentar a relação da Tríade Sombria com Forças de Caráter, Afetos Positivos, Afetos Negativos e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade em uma amostra não clínica. Os resultados sugerem a continuidade de estudos e reafirmam o desafio da avaliação de traços socialmente indesejáveis por meio de autorrelato.

Relação entre a tríade sombria e o modelo dos cinco grandes fatores

Natália Costa Simões (USF), Ariela Raissa Lima Costa (USF), Nelson Hauck (USF)

Resumo: Os três traços que compõem a Tríade Sombria da Personalidade são o maquiavelismo, narcisismo e a psicopatia. O presente trabalho possui como objetivo avaliar a relação entre a tríade sombria e os cinco grandes fatores de personalidade (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Neuroticismo e Socialização). Participaram 450 alunos de universidades públicas e privadas de três estados brasileiros, sendo 64% mulheres (M=23,47 anos, e DP = 6,76). Os universitários responderam aos instrumentos Dirty Dozen (DD) e o Big Five Inventory (BFI). Em síntese, tem-se os principais resultados: Maquiavelismo e Amabilidade ($r=0,30$) e Extroversão ($r=0,17$). No Narcisismo e Amabilidade ($r=0,32$), Extroversão ($r=0,28$) e Abertura ($r=0,27$). Na Psicopatia e Amabilidade ($r=0,20$). Na Tríade Sombria e Amabilidade ($r=0,29$) e Extroversão ($r=0,25$). Os principais resultados indicaram correlações significativas e de baixa magnitude. Como esperado, as maiores correlações foram entre os traços da Tríade e o fator Amabilidade, o que corrobora com a literatura, contudo esperava-se uma relação negativa, o que pode ser explicado pelo viés da desejabilidade social. Sugere-se novos estudos para explorar as potencialidades do mesmo e ainda nota-se que o estudo ilustra a necessidade de atentar para vieses de resposta ao utilizar inventários de autorrelato, principalmente na avaliação de traços socialmente indesejáveis da personalidade.

Do dark ao flow: relações entre tríade sombria e forças de caráter

Bruno Bonfá Araujo (USF), João Lucas Dias Viana (USF), Ana Paula Porto Noronha (USF), Leonardo de Oliveira Barros (USF)

Resumo: A Tríade Sombria da Personalidade é composta por três dimensões, o Maquiavelismo, o Narcisismo e a Psi-

copatia, tendo sido pautada em muitos estudos sobre aspectos mal adaptativos relacionados a estes construtos. Contudo, ainda não se sabe a relação entre a Tríade Sombria e características positivas da personalidade. Deste modo, o objetivo deste estudo foi correlacionar a dimensão sombria da personalidade e as Forças de Caráter. Participaram 237 adultos, com idades entre 18 e 65 anos ($M = 27,83$, $DP = 9,08$), destes 51,9% possuíam o Ensino Superior completo, 69,2% eram do sexo feminino e 71,7% eram provenientes da região Sudeste do país. Os instrumentos utilizados foram o Short Dark Triad, a Escala de Forças de Caráter e um questionário sociodemográfico. Os principais resultados indicaram correlações de baixa magnitude entre Maquiavelismo e as forças Persistência ($r = -0,25$), Perdão ($r = -0,26$) e Modéstia ($r = -0,20$), o fator Narcisismo apresentou correlações positivas com Perspectiva ($r = 0,21$), Inteligência social ($r = 0,30$), Liderança ($r = 0,19$) e a dimensão Psicopatia correlacionou-se negativamente com Persistência ($r = -0,22$), Bondade ($r = -0,19$), Perdão ($r = -0,29$), Modéstia ($r = -0,21$), Prudência ($r = -0,17$), Gratidão ($r = -0,18$) e Espiritualidade ($r = -0,21$). Tais resultados indicam que algumas Forças de Caráter são utilizadas de maneira disfuncional, de modo que, quando usadas de maneira excessiva ou subutilizadas podem contribuir para a ocorrência de comportamentos mal adaptativos. Os achados são discutidos à luz da literatura. Sugere-se que estudos futuros possam analisar de que maneira indivíduos com tais traços sombrios utilizam de características consideradas positivas para se auto beneficiarem.

Afetividade e a tríade sombria da personalidade

Ariela Raissa Lima Costa (USF), Bruno Bonfá Araujo (USF), Natália Costa Simões (USF), Nelson Hauck (USF)

Resumo: Os traços de personalidade maquiavelismo, psicopatia e narcisismo formam a Tríade Sombria da Personalidade por terem em comum características como insensibilidade, falta de empatia e manipulação interpessoal. Tudo isso faz com que pessoas com elevados níveis nesses traços tenham menores demonstrações de afetos ou até mesmo ausência de afetividade. Considerando isso, esta pesquisa se propôs a investigar a relação entre a Tríade Sombria e Afetos Positivos e Negativos. Participaram 154 pessoas ($M = 27,14$ anos; $DP = 9,28$), sendo 72,73% mulheres e 78,6% do sudeste do Brasil. Foram aplicados dois instrumentos de autorrelato, o Dirty Dozen e Escala de Afetos, a correlação entre eles foi calculada por meio de coeficiente de Pearson e os resultados demonstram que não há relação significativa entre os traços da Tríade e dos tipos de afetos. Isso sugere que pessoas com elevados níveis nesses traços tendem a não demonstrar qualquer tipo de afetividade em relação a si e aos outros.

MR68 | A avaliação no contexto da Teoria de Construção de Carreira: adaptabilidade e ciclos de adaptação (Mesa Convidada - Associação Brasileira de Orientação Profissional)

Eixo: Orientação e/ou Aconselhamento Vocacional e/ou Profissional

Coordenador: Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF)

Resumo: A Teoria de Construção de Carreira foi proposta em 2005 por Mark Savickas, dando continuidade a uma tradição de estudos e pesquisas iniciada por Donald Super, no final da década de 1940. Tal teoria é composta por um amplo arcabouço conceitual que busca responder lançar luz sobre três aspectos centrais para a compreensão do desenvolvimento de carreira das pessoas: o que as pessoas querem ser; por que as pessoas escolhem certas ocupações em detrimento de outras; e como as pessoas tomam decisões. O conceito central da Teoria de Construção de Carreira é a adaptabilidade de carreira, que é um construto psicossocial que denota a prontidão das pessoas para lidar com

transições de carreira, esperadas ou inesperadas. Tal construto compreende os principais recursos das pessoas para responder à questão sobre como as decisões são tomadas. Nesse sentido, nesta mesa redonda serão discutidos resultados de pesquisas sobre adaptabilidade de carreira, do ponto de vista de estudos psicométricos com instrumentos que avaliam adaptabilidade e ciclos de adaptação, bem como sobre a influência de variáveis sociodemográficas e educacionais sobre a adaptabilidade.

Desenvolvimento e evidências de validade da nova versão da CAAS+C para controle da aquiescência

Gustavo Henrique Martins (USF), Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF)

Resumo: A adaptabilidade carreira refere-se aos recursos do indivíduo para enfrentar seus desafios do desenvolvimento profissional. Para avaliação da adaptabilidade, a escala mais comumente utilizada por pesquisadores nacionais e internacionais é a Career Adapt-Abilities Scale + Cooperation Scale (CAAS+C). Contudo, alguns estudos vêm apontando para cargas cruzadas em alguns itens, além do efeito teto do instrumento no contexto brasileiro. A aquiescência, consiste na tendência em concordar com um item em detrimento do seu conteúdo, podendo este viés de resposta ser controlado por meio de instrumentos compostos por pares de itens semanticamente opostos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o desenvolvimento e as evidências de validade de estrutura interna de uma nova versão da CAAS+C para o controle da aquiescência. Foram construídos 60 novos itens para representar os pares opostos da CAAS+C. Em seguida, os itens serão avaliados por cinco juízes especialistas na área. Os juízes deverão avaliar os novos itens a respeito da semântica e da dimensão da adaptabilidade que teoricamente avalia. A amostra será composta por 200 universitários, ambos os sexos e maiores de 18 anos, que responderão a nova versão da CAAS+C. Os novos itens serão analisados por meio de uma Análise Fatorial Exploratória, com controle da aquiescência por intercepto randômico, além da correlação de Pearson entre os pares opostos. Os itens serão selecionados com base na carga fatorial e correlação com o par oposto. O estudo está em fase de coleta de dados, mas os resultados já estarão analisados e interpretados até a data do congresso.

A influência de variáveis sociodemográficas na avaliação da adaptabilidade de carreira

Ana Paula Salvador (USF), Andreza Gava (USF), Érica Cezar (USF), Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF)

Resumo: A Career Adapt-Abilities Scale (CAAS) é utilizada em diversos contextos culturais para avaliar a adaptabilidade de carreira. Contudo, o uso prático da CAAS é defectível devido a falta de padrões normativos de interpretação. Deste modo, esse trabalho teve como objetivo verificar as diferenças entre os sexos, os níveis de escolaridade, o estado civil, a faixa de rendimentos mensais e a idade em relação a pontuação da CAAS. Além disso, foram propostos padrões interpretativos com base no sexo e no nível de escolaridade. Os participantes são provenientes de compilamento de bancos de dados. No geral, a amostra foi composta por 2999 participantes, porém algumas variáveis tiveram um número menor de respostas. A idade variou de 14 a 17 anos ($M=24,94$; $DP=11,64$). Em relação a faixa de rendimentos, 39,1% declararam receber até 3 salários mínimos. Houve preponderância dos participantes do sexo feminino (63%), solteiros (59%) e que possuíam escolaridade de nível básico. Os resultados indicaram que o nível de escolaridade tende a diferenciar os indivíduos em todos os fatores da CAAS, sendo que quem possui menor nível de escolaridade propende a ter baixa média em adaptabilidade. Quanto ao sexo foram encontradas diferenças em relação aos fatores Controle, Curiosidade e Confiança, sendo que os homens apresentaram maiores médias em todos os fatores. Entende-se que homens e mulheres tendem a pontuar de maneira distinta, assim como o nível de escolaridade também discrimina os grupos. Estudos futuros sobre os padrões normativos de interpretação devem ser reali-

zados controlando algumas limitações, tais como a variabilidade da idade.

Ciclos de Adaptação de Carreira: a adaptabilidade nas transições ao longo da vida

Lucilene Tofoli (USF), Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (USF)

Resumo: Os Estágios de Adaptação de Carreira são formados por quatro etapas: Exploração, Estabelecimento, Gerenciamento e Desengajamento. Considerando esse conceito no contexto da Teoria de Construção de Carreira, o objetivo deste estudo foi realizar estudos psicométricos com a Escala de Ciclos de Adaptação de Carreira. Na primeira etapa foram realizadas revisão e adequação dos itens, além de alteração da forma de escolha das soluções das situações, em relação à versão original. Na segunda etapa foi realizada a aplicação dos instrumentos para busca de evidências de validade, contando com uma amostra de 446 respondentes, sendo 64,8% do sexo feminino, com idades entre 18 e 67 anos ($M=34,29$; $DP=12,10$) e 60% com escolaridade de nível Superior. Quanto à situação laboral, todos os participantes estavam sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), com tempo médio de atuação profissional de 7,44 anos e distribuídos por diferentes ocupações profissionais. A coleta de dados foi feita on line, por meio do aplicativo Google Formulários. Diferente do esperado teoricamente, foram encontrados apenas dois fatores, um agrupando itens de Exploração, Estabelecimento e Gerenciamento e o outro, com itens de Desengajamento. Os alfas foram de 0,88 e 0,66, respectivamente. Foram feitas análises de correlação de Pearson entre os fatores da Escala de Ciclos de Adaptação de Carreira e as de Adaptabilidade de Carreira e Satisfação no Trabalho, não sendo encontradas relações significativas. Os resultados serão discutidos frente à literatura e serão realizadas indicações de novos estudos.

MR69 | Avanços da Avaliação Psicológica no Brasil ao Longo dos 15 Anos do SATEPSI (Mesa convidada - Conselho Federal de Psicologia)

Eixo: História da Avaliação Psicológica

Coordenador: Fabián Rueda (CFP)

Resumo: Em 2018, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) do Conselho Federal de Psicologia completou 15 anos. Ao longo desse período, importantes mudanças marcaram a área da Avaliação Psicológica no Brasil. O propósito dessa mesa redonda é apresentar evidências sobre essas transformações e discutir os avanços e entraves enfrentados pela área após a criação do sistema.

Caracterização do SATEPSI

Fabián Rueda (CFP)

Resumo: O Satepsi foi implementado em 2003 em decorrência de amplas discussões que ocorriam na área em função de problemas identificados nos manuais dos testes psicológicos, bem como no modo como os profissionais utilizavam esses recursos. A partir do sistema, objetiva-se avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, considerando um conjunto de requisitos técnicos, bem como divulgar informações sobre os testes psicológicos à comunidade e aos profissionais de psicologia. Para tal, o sistema conta com uma comissão consultiva de avaliação psicológica que desenvolve diversas ações em prol da área. Essa fala irá caracterizar o sistema e apresentar o histórico das comissões ao longo dos 15 anos.

Panorama sobre os 15 anos do SATEPSI

Caroline Tozzi Reppold (CFP)

Resumo: As principais mudanças do Satepsi ao longo dos 15 anos referem-se à regulamentação da profissão, à visibilidade da área, ao crescimento dos grupos de pesquisas interessados no tema e, sobretudo, à qualificação dos testes psicológicos disponíveis. Uma das evidências mais objetivas das consequências do Satepsi foi o aumento do número da publicação de estudos empíricos relacionados ao desenvolvimento de novos instrumentos psicológicos. De fato, pesquisas publicadas antes de 2003 revelavam a precariedade dos manuais de testes utilizados pelos psicólogos brasileiros naquele momento, muitos desprovidos de estudos sobre validade e normatização. O panorama atual é diferente. A lista dos instrumentos que atendem aos critérios mínimos de qualificação técnica soma mais de 170 testes psicológicos. Órgãos internacionais, como a American Psychological Association – Division 5 e a International Test Commission, destacam o fato de o Brasil ser pioneiro na criação e implementação de um sistema de certificação envolvendo todos instrumentos disponíveis para uso profissional. No entanto, a área ainda tem importantes desafios. Dentre os tópicos que hoje despertam maior debate na área, destacam-se a banalização dos testes nas mídias, a abertura dos instrumentos para outros profissionais, a importância da validade consequential e atualização das técnicas de ensino da avaliação psicológica frente à informatização.

Ações de comemoração dos 15 anos do SATEPSI: campanha por uma prática mais reflexiva

Lucila Moraes Cardoso (UECE)

Resumo: As evidências das transformações ocorridas na área de Avaliação Psicológica após a criação do Satepsi são sentidas sobretudo na área acadêmica e científica. Na perspectiva de divulgar esses avanços aos psicólogos que cotidianamente conduzem os processos de avaliação psicológica, durante o ano de 2018 foram realizadas campanhas de comemoração dos 15 anos do Satepsi. Pretende-se com essa fala explorar o conceito envolvido na produção desse material de divulgação, bem como a importância de ações que possibilitem os profissionais refletirem sobre suas práticas cotidianas.

MR70 | Avanços do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Mesa Convidada - Conselho Federal de Psicologia)

Eixo: Formação e atuação em Avaliação Psicológica

Coordenador: Ana Paula Porto Noronha (USF/CFP)

Resumo: A avaliação psicológica é prática profissional bastante relevante, tendo em vista que os resultados por ela compartilhados subsidiam ações dos psicólogos, que por sua vez são pautadas em dados científicos e teóricos. Como as demais práticas, a avaliação deve respeitar princípios éticos, entre os quais a justiça na aferição do construto psicológico, assim como não deve permitir a negligência, o preconceito, a exploração, a violência, e outras formas que violem quaisquer aspectos dos direitos humanos. Esta mesa versará sobre o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi), cuja implementação contribuiu seguramente com avanços na área de avaliação psicológica brasileira. A primeira apresentação discutirá os impactos políticos e éticos, além dos técnicos, ocasionados pela promulgação das resoluções associadas ao Satepsi. A justiça e a proteção dos Direitos Humanos nos processos avaliativos é o tema do segundo proponente. Ele dará especial atenção ao viés de mensuração, no tocante à possibilidade de avaliação ou

acessibilidade a grupos de sujeitos. Por fim, a terceira apresentação, sob a perspectiva da estatística, elucidará análises que poderão discutir o uso de métodos com exigência amostral menor. Isto posto, espera-se colaborar com proposições favoráveis à continuidade de trabalhos já realizados e que sirva como mote para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Os 15 anos do Satepsi: Quais os aprimoramentos?

Ana Paula Porto Noronha (USF/CFP)

Resumo: O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, do Conselho Federal de Psicologia, teve seu início marcado pela promulgação da Resolução CFP 025/2001 que versava sobre os testes psicológicos e apresentava as diretrizes para sua elaboração. O objetivo era promover a qualificação de métodos e técnicas empregados no processo de avaliação psicológica. A implantação do sistema trouxe benefícios à área de conhecimento, no que diz respeito à qualidade de seus instrumentos, aos processos de avaliação de modo geral, bem como à preocupação com a formação aprimorada do psicólogo. As consequências favoráveis foram apresentadas em eventos e publicações científicas no Brasil e no exterior e reconhecidas por psicólogos e pesquisadores. Além dos aspectos técnicos, a resolução contribuiu com a construção de políticas comprometidas com o respeito aos Direitos Humanos, com o rigor ético e científico. No entanto, passados 15 anos da Resolução CFP 02/2003, que revogou a resolução anterior, novos avanços são propostos por recente publicação relacionada à temática, qual seja, a Resolução CFP 09/2018. O último documento, além de regulamentar o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, também estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional. A presente apresentação abordará as alterações, não apenas as técnicas, que serão debatidas em outros contextos, mas as implicações políticas, éticas e de preservação dos princípios fundamentais de direitos humanos.

Justiça e Proteção dos Direitos Humanos no Processo de Avaliação Psicológica

Josemberg Moura de Andrade (UNB/CFP)

Resumo: O presente estudo objetiva discutir a justiça no processo de avaliação psicológica e suas implicações na Resolução CFP nº 009/2018. Além dos conceitos psicométricos, a Resolução nº 009/2018 destaca a justiça e proteção dos direitos humanos no processo de avaliação psicológica. Por exemplo, no Art. nº 31 da referida Resolução é assinalado que é vedado a(o) psicólogo(a) realizar atividades que caracterizem negligência, preconceito, exploração, violência, crueldade ou opressão, bem como induzir a convicções morais, ideológicas, religiosas, raciais, de orientação sexual e identidade de gênero. O Art. 31 apresenta-se alinhado ao capítulo intitulado de “Fairness in Testing” (tradução livre de “Justiça na Testagem”) do Standards for Educational and Psychological Testing (AERA, APA, & NCME, 2014). Tal capítulo destaca a importância da justiça como uma questão fundamental na proteção dos direitos dos testandos em todos os aspectos e momentos da testagem. Serão discutidos os seguintes princípios de justiça na avaliação: o tratamento justo e equitativo de todos os participantes durante o processo de avaliação, a ausência de viés de mensuração, a possibilidade de avaliação ou acessibilidade de todos os grupos de sujeitos nos construtos pretendidos e, por fim, o princípio da justiça como validade das interpretações dos escores individuais do teste para o(s) uso(s) pretendido(s). Conclui-se que a justiça é uma questão fundamental de validade da interpretação dos escores individuais para os usos pretendidos e que requer atenção em todos os estágios de desenvolvimento e uso de testes.

Equivalência com Amostras Pequenas: Possíveis Aplicações em Estudos com Pessoas com Deficiência

Felipe Valentini (USF/CFP)

Resumo: Avaliações psicológicas devem respeitar princípios éticos, entre os quais a justiça na aferição do construto psicológico. Nesse sentido, é fundamental garantir que os escores gerados por instrumentos não sejam enviesados a favor de uma população específica ou prejudiquem alguns candidatos. Por exemplo, itens coloridos para avaliar a atenção podem subestimar os escores de pessoas daltônicas, a depender das cores utilizadas. Assim, o item pode apresentar variabilidade na dificuldade para diferentes pessoas. Nesse contexto, existem técnicas psicométricas para avaliar se os parâmetros dos itens (dificuldade e discriminação, entre outros) são invariantes (ou carecem de equivalência) entre populações distintas. No contexto da TRI e das Equações Estruturais, o Differential Function Item (DIF) e a Análise Fatorial Multigrupos (AFM) são conjuntos de modelagens capazes de avaliar se os parâmetros dos itens são diferentes – e em que magnitude – entre os grupos. No entanto, ambas modelagens praticamente dobram o número de parâmetros estimados, exigindo amostras grandes. Isso impõe dificuldades aos estudos com pessoas com deficiência. O presente estudo tem como objetivo discutir o uso de métodos com exigência amostral menores, principalmente o Multiple Indicators Multiple Cases (MIMIC), no qual o grupo é modelado como uma variável observada externa. Além disso, será apresentado um estudo de simulação do modelo com amostras de 30 e 50 participantes em um dos grupos, e amostra total de 150 casos. Espera-se que este estudo possa oferecer subsídios técnicos adicionais às iniciativas do Conselho Federal de Psicologia em garantir a justiça na avaliação de pessoas com algum tipo de deficiência.

MR71 | Otimização e Índice de maturidade para o Zulliger e indicadores emocionais para o Pfister (Mesa Convidada - Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos)

Eixo: Psicometria e Análise de Dados

Coordenador: Ana Cristina Resende (PUC Goiás)

Resumo: Nos testes projetivos a pessoa não precisa narrar diretamente como pensa, sente e se comporta. A personalidade é apreendida por meio do comportamento de solução de problemas durante o teste. Ou seja, mediante o modo como filtra e organiza as informações a que dedica atenção e aplica significado aos estímulos e às situações desenvolvidas pelo examinando. Devido a essa metodologia indireta que emprega, o teste pode revelar características de personalidade que as pessoas não reconhecem plenamente em si ou hesitam em admitir quando questionadas sobre elas diretamente. Nesse sentido, os testes projetivos têm ocupado uma posição privilegiada e admissibilidade diante das avaliações da personalidade. Esses instrumentos de avaliação psicológica necessitam de constante aperfeiçoamento, em diferentes contextos, para que possam proporcionar dados confiáveis a respeito do funcionamento da personalidade. Visando isto, a presente mesa discute evidências de validade para um novo índice no Zulliger, que pode avaliar a maturidade psicológica, como também a validade para uma aplicação mais otimizada do teste. Além disso, também levanta questões sobre a sensibilidade do Teste Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) para a avaliação dos indicadores emocionais de crianças envolvidas em processo judicial de divórcio litigioso no âmbito do Poder Judiciário.

Indícios de Validade do Índice de Desenvolvimento no Zulliger SC

Ana Cristina Resende (PUC Goiás), André Ferreira Gonçalves (USF Campinas), Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF Campinas)

Resumo: O Índice de Desenvolvimento (ID) é uma medida composta de maturidade psicológica que foi desenvolvida para o Rorschach no Sistema Compreensivo (SC). Estudos indicam que o ID tende a ser menor em amostras clínicas. Devido à semelhança entre as formas administração dos testes de Zulliger SC e Rorschach no SC, o presente estudo teve como objetivo verificar evidência de validade do ID no Zulliger SC. Os participantes foram 140 pessoas com idades entre 7 e 62 anos, que foram subdivididas em dois grupos: o G1 composto por crianças de um grupo não clínico (N= 103), e o G2 composto por adultos de um grupo clínico (N= 39), sendo todos diagnosticado com depressão. Para as análises dos dados foram utilizado-se a correlação de Pearson, o teste t de student (t) e do cálculo do d de Cohen. Os resultados indicaram que o ID está fortemente associado à idade no grupo não clínico de crianças ($r= 0,7$, $p<0,001$), mas quando o grupo clínico de adultos é integrado em uma mesma amostra a correlação diminui, indicando que o grupo clínico revela uma disposição para imaturidade psicológica, como seria esperado. Esse dado foi corroborado quando foi observado que não houve diferença significativa no ID entre os grupos. Além disso, o ID do grupo de adultos com depressão foi semelhante ao ID de outros grupos com transtornos psicológicos diversos na Itália, Estados Unidos e Brasil. Esses dados apontam indícios de validade para o ID aplicado ao Teste de Zulliger no SC.

Aplicação R-Otimizado do Zulliger

Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF Campinas), André Ferreira Gonçalves (USF Campinas), Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana (USF Campinas)

Resumo: Estudos de correlação entre o Zulliger e o Rorschach tem demonstrado resultados aquém do que se esperava, o que prejudicava muitas interpretações do Zulliger com base na interpretação dos mesmos indicadores no Rorschach. Uma das hipóteses levantadas refere-se à grande diferença na quantidade média de respostas a ambos e também à diferente proporção de estímulos acromáticos e coloridos. Com a mesma preocupação trazida pelos autores do R-PAS sobre os problemas provocados por uma grande variação do número de respostas nas pesquisas com o Rorschach, decidiu-se adotar um procedimento de aplicação semelhante à proposto para o Rorschach. Assim, dois estudos aplicaram o Zulliger pedindo ao participante da amostra que fornecesse de 3 a 5 respostas por cartão. Os resultados de ambos os estudos foram positivos no sentido de melhorarem as correlações esperadas entre os testes, demonstrando a validade deste modo de aplicação para aprimoramento das avaliações feitas por meio do teste de Zulliger.

Indicadores emocionais no Teste de Pfister de crianças diante do litígio judicial dos pais

Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT), Fernanda Monteiro Böer (UFMT)

Resumo: O processo de rompimento conjugal, com frequência, é acompanhado por intensos conflitos e disputas. Com isso, muitos ex-cônjuges acabam recorrendo ao judiciário pela impossibilidade em estabelecer acordos, envolvendo, por vezes, os filhos no litígio judicial. Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi realizar um estudo descritivo acerca dos indicadores emocionais de crianças envolvidas em processo judicial de divórcio litigioso no âmbito do Poder Judiciário. Para a coleta de dados, foi utilizado o Teste Pirâmides Coloridas de Pfister, que é um método projetivo, não-verbal, que avalia a dinâmica emocional infantil. A amostra foi constituída por 15 crianças, de am-

bos os sexos (F= 09 e M=06) e com idade entre sete e 11 anos (M= 9 e DP=1,36). Os resultados demonstraram prevalência de pirâmides executadas de forma ordenada, modo de colocação ascendente direta e predominância de tapes furados ou rasgados. Outros dados apontaram aumento no emprego da cor vermelha, que indica elevados níveis de agressividade e impulsividade e uso reduzido da cor laranja, que denota baixa produtividade, inibição e passividade. Quanto ao agrupamento das cores, foram identificadas alterações quanto à frequência das Síndromes Cromáticas de Estímulo, Fria e Incolor, que indicam tendência ao egocentrismo e à desadaptação, fuga de situações muito estimulantes ou falta de elementos estabilizadores da personalidade. Diante do exposto, concluiu-se que o litígio judicial pode interferir negativamente no estado emocional dos filhos.

MR72 | Ações do SATEPSI para o Desenvolvimento da Avaliação Psicológica entre 2017-2019 (Mesa Convidada - Conselho Federal de Psicologia)

Eixo: Formação e Atuação em Avaliação Psicológica

Coordenador: Fabián Javier Marín Rueda (USF/CFP)

Resumo: A proposta da mesa é apresentar o trabalho da Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica (CCAP) do Conselho Federal de Psicologia (gestão 2017-2019), e discutir com a comunidade quais os impactos e implicações para a área da avaliação psicológica nos próximos anos. Para isso serão destacados os trabalhos técnicos e políticos, os primeiros são relacionados às notas, resoluções, atividades de avaliação dos testes e campanhas, e os políticos se configuram nos relacionamentos com entidades científicas e sociedade, buscando sempre parceria para que a área da Avaliação Psicológica permaneça em constante desenvolvimento.

IBAP e CCAP em prol do desenvolvimento da Avaliação Psicológica no Brasil

Monalisa Muniz (UFSCar)

Resumo: Nos últimos 15 anos a Avaliação Psicológica tem crescido exponencialmente, com qualidade, no Brasil. Esse dado positivo está atrelado a diversas ações que o Conselho Federal de Psicologia-CFP desenvolveu, em específico a criação do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos-SATEPSI. No entanto, todo esse crescimento ocorreu demandado e viabilizado, principalmente, por pesquisadores comprometidos com a melhoria da Avaliação Psicológica em nosso país. O SATEPSI teve início entre 2001 e se concretizou em 2003, mas em 1997 pesquisadores da área fundaram o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica-IBAP com a finalidade de promover por meio de diversas ações o desenvolvimento da Avaliação Psicológica, e uma dessas ações é se fazer presente e atuante junto a CCAP do SATEPSI nas mais variadas questões dessa área. Diante disso a fala terá o objetivo de apresentar as ações conjuntas entre IBAP e CCAP ao longo desses 15 anos.

O trabalho técnico da CCAP

Lucila Moraes Cardoso (UEC/CFP)

Resumo: A proposta é prestar contas à comunidade da área de avaliação psicológica sobre o trabalho realizado pela CCAP nos últimos anos (gestão 2017-2019). Será o planejamento realizado em 2017 e as etapas de sua execução e motivos. Dentre as ações realizadas serão destacadas algumas relativas à normatização da atuação do psicológico tais como a publicação das Resoluções CFP 09/2018 e 01/2019, assim como o Reconhecimento da Especialidade em

Avaliação Psicológica pelo Sistema Conselhos de Psicologia e aquelas direcionadas a orientação do psicólogo que trabalha com a avaliação psicológica tais como a revisão da página do SATEPSI entre outras. Além disso, destaque será dado às ações realizadas em comemoração aos 15 anos do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

O trabalho político da CCAP

Fabián Javier Marín Rueda (USF/CFP)

Resumo: O objetivo será discorrer sobre o trabalho que a CCAP realizou nesta gestão para viabilizar todas as ações técnicas realizadas, ressaltando a importância da parceria com o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e com a Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), assim como a articulação realizada com o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) e os Conselhos Regionais de Psicologia. Será destacado o reconhecimento da Especialidade em Avaliação Psicológica pelo Sistema Conselhos de Psicologia, como resultado dessa articulação realizada pela CCAP e CFP. Por fim, estratégias para os próximos anos serão discutidas, focando o importante papel da CCAP para o desenvolvimento das políticas implementadas na área de avaliação psicológica no Brasil.

MR73 | Avaliação Neuropsicológica do Pré-escolar e nos Transtornos de Aprendizagem (Mesa Convidada - Sociedade Brasileira de Neuropsicologia)

Eixo: Neuropsicologia

Coordenadora: Marina Nery (SBNp)

Avaliação Neuropsicológica em Pré-escolares

Marina Nery (NEPNEURO / SBNp)

Um novo instrumento de funções executivas para pré-escolares

Cintia Martins (UEFS)

Contribuições do TDEII para Avaliação Neuropsicológica

Claudia Hofheinz Giacomoni - UFRGS



PÔSTERES

P01 | Estudo da Autoestima em Adolescentes: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Antonia Dhully Alves Da Silva (Centro Universitário Facex), Aline Fernandes Simplicio (FVS), Jessica Queiroga de Oliveira (FVS), Maria Rejane Alves da Silva (FVS), Anna Nathany Vilarouca Leite de Araújo (FVS)

Resumo: A autoestima pode ser definida como uma junção de atitudes que o indivíduo tem sobre si mesmo, incluindo a avaliação pessoal que faz de si e a maneira de ser, através de ideias positivas ou negativas. Sabe-se que a adolescência é marcada por um período de transição da infância para a vida adulta, decorrente de várias transformações físicas, psicológicas e sociais. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa a partir de trabalhos científicos publicados abordando a temática da autoestima em adolescentes, na literatura nacional e internacional. Para tal, foram consultadas as revistas: Avaliação Psicológica, Análise Psicológica, Psicologia Reflexão e Crítica, Adolescência e saúde e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: adolescente, adolescência, autoestima e autoconceito entre os anos 2000 a 2017, onde foram estipulados os critérios de inclusão e exclusão. Selecionou-se para a revisão 19 artigos que se encaixaram na temática, os anos com o número maior de publicação foram 2012 e 2014, a cidade que mais pesquisou sobre a temática foi Portugal e a maioria dos trabalhos utilizaram a Escala de Autoestima de Rosenberg-EAR. Desse modo, o estudo contribuiu para comprovar que a autoestima influencia diretamente na vida dos adolescentes por haver uma ligação na forma como eles se veem perante a sociedade, além de oferecer suporte teórico e empírico para a elaboração de trabalhos em diferentes abordagens.

P02 | Avaliação da Inteligência de Crianças em uma Escola Pública de Santa Catarina

Cassandra Melo Oliveira (Faculdade Cesusc), Fernando Sato Oliveira (CESUSC)

Resumo: Avaliar a inteligência é um desafio em consequência da amplitude de conceitos e teorias que a cercam. Porém, sua avaliação é necessária e útil pelo fato de a mesma ser um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, sobretudo em crianças. Deste modo, este trabalho visou avaliar a inteligência de crianças de nove a onze anos de idade de uma escola pública de Florianópolis- SC, para tanto utilizou a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência. Tal estudo foi resultado da parceria entre a Faculdade Cesusc e o laboratório do CEFID da UDESC, sendo parte de um estudo longitudinal o qual realizará várias medidas de uma amostra de aproximadamente 500 crianças ao longo de 5 anos. Assim, objetivando, de forma ampla, causar impacto em futuros planos psicopedagógicos e na qualidade de vida das crianças nesta instituição pública. Nas primeiras análises observou-se baixos índices de QIs verbal e de execução nos alunos com baixos desempenho escolar, predominantemente médio inferior. Na análise individual às discrepâncias entre QI verbal e de Execução também foram proeminentes nos alunos com baixo desempenho escolar. Em próximos estudos pretende-se ampliar a amostra para assim abarcar um maior grau de inferências. Conclui-se que a medida de inteligência utilizada é uma ferramenta útil para estudar-se os aspectos cognitivos referentes a inteligência de uma população de crianças para fins de nortear futuros projetos psicopedagógicos.

P03 | Narcisismo e desempenho Acadêmico

Davi de Sousa Araujo (UNINASSAU), Larissa Galeno Melo (UNINASSAU), Khalina Assunção Bezerra (UNINASSAU), Andreia de Medeiros Cunha (UFPI)

Resumo: Introdução: Narcisismo funciona como um mecanismo de auto regulação ou manifestação extrema de emoções negativas (angústia, insônia, isolamento). Apresenta-se na forma clínica (transtorno de personalidade) e subclí-

nica (não patológica). Dessa forma, a Personalidade Narcisista pode superestimar o desempenho acadêmico percebido, levando a falsas expectativas profissionais, podendo ultrapassar limites éticos. Objetivo: Demonstrar que quanto mais forte é a presença de traços narcisistas, maior a expectativa de desempenho acadêmico, não havendo, entretanto, influência no desempenho real. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de método dedutivo, utilizando os bancos de dados Pubmed, Pepsic, Scielo, com os descritores: narcisismo, desempenho acadêmico, Inventário de Personalidade Narcisista (NPI - Narcissistic Personality Inventory: questionário de autorrelato preconizado por Raskin e Hall (1979), com objetivo de medir o nível de narcisismo subclínico individual). Foram pesquisados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, excluindo aqueles que abordavam o tema a partir de outra perspectiva. Dos 105 artigos encontrados, 10 foram utilizados. Resultados e discussão: A maioria dos estudos aponta que a relação entre Narcisismo e Desempenho Acadêmico Autoavaliado pode ser considerada estatisticamente significativa (valor- $p < \alpha$), diferente da relação entre Narcisismo e Desempenho Acadêmico Real, que não apresenta significância estatística. São variáveis estatisticamente significativas: colocação/classificação no vestibular e tipo de instituição em que o aluno cursou o ensino médio. Conclusão: O narcisismo influencia apenas as expectativas, mas não o real processo de aprendizado. Espera-se, com este trabalho, fomentar discussões acerca de traços de personalidade que, embora de caráter não patológico, possam de alguma forma interferir no processo de ensino-aprendizagem.

P07 | Avaliação da Resiliência em Atletas Lutadores: Valores Preliminares de Normatização para CD-RISC no Esporte

Camila Cristina Fonseca (UFMG), Bicalho Franco Noce (UFMG), Sávio Augusto Oliveira Caixeta (UFMG)

Resumo: A resiliência é um construto psicológico dinâmico, caracterizado pela capacidade de enfrentar dificuldades ou situações de risco sem que essas interfiram ou abalem a saúde física e mental do atleta. É caracterizada como adaptações positivas do atleta que auxiliam no enfrentamento de adversidades do esporte. Na modalidade de lutas o ambiente imprevisível exige do atleta capacidade de recuperação, tomada de decisão e consequente adaptação positiva para melhor performance. Nesse sentido, foi objetivo foi avaliar o perfil resiliente de atletas lutadores e identificar valores preliminares de normatização para a resiliência em atletas brasileiros. Participaram deste estudo 63 atletas (25,17 \pm 10,90 anos; 46M - 14 F), de nível nacional das modalidades tae-kwon-do, jiu-jitsu e judô. Os atletas responderam a escala de resiliência CD-RISC 25 itens, durante o período pré-competitivo. Os dados foram analisados conforme normativa do instrumento, estatística descritiva (média; desvio-padrão e análise de percentil). Para os atletas de lutas o escore médio de resiliência identificado foi de 83,08 (\pm 22,56) pontos. Na ausência de valores normativos para o esporte, para a classificação do nível de resiliência, foram calculados os dados normativos: até 63 pontos - baixa capacidade resiliente, 63 a 74 pontos - moderada capacidade resiliente, 74 a 82 pontos - boa capacidade resiliente, acima de 82 pontos - alta capacidade resiliente. Conclui-se que os atletas de lutas apresentaram boa capacidade resiliente, porém, para o esporte de alto rendimento nacional, trata-se de uma capacidade a ser desenvolvida para contribuir para uma melhor resposta destes atletas no enfrentamento dos desafios do esporte.

P08 | Validade de conteúdo na construção de instrumentos: a importância da entrevista com a população-alvo

Rafaela Bertoldi (UFRGS), Janice Zarpellon Mazo (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Mônia Aparecida da Silva (UFSJ)

Resumo: A validade de conteúdo é uma das evidências mais fundamentais na construção de um instrumento. O obje-

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

tivo deste trabalho é evidenciar a importância da entrevista com a população-alvo para garantir a validade de conteúdo do Inventário de Coping para Atletas Paralímpicos Brasileiros em Situação de Competição (ICAP). Para a construção dos itens, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atletas paralímpicos visando o levantamento das estratégias de coping que eles utilizam em situações de competição. Participaram 11 atletas paralímpicos com deficiência física e visual, que competiam nas modalidades coletivas e individuais em nível nacional e internacional. Foram excluídos os que apresentavam paralisia cerebral. As entrevistas ocorreram pessoalmente ou pelo Skype com atletas das cinco regiões do Brasil. Nas entrevistas, solicitou-se que o atleta verbalizasse situações difíceis que vivenciaram na competição e o que fizeram quando isso aconteceu. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas literalmente. Para a análise dos dados foi utilizada a Análise Temática. O número de entrevistas foi determinado de acordo com o critério de saturação da informação, ou seja, elas foram finalizadas quando os atletas começaram a repetir as informações. A partir das estratégias utilizadas pelos atletas, foi criada uma série de itens para compor o inventário. A análise dos itens demonstrou que há estratégias de coping que diferem entre os atletas paralímpicos e os atletas em geral. Sendo assim, o uso da entrevista permitiu incluir os comportamentos e as experiências específicas dos atletas paralímpicos, conferindo validade de conteúdo ao instrumento.

P09 | Avaliação da Adolescência: Violência e Projeto de Vida em Adolescentes em Conflito com a Lei

Amanda Rafaela da Silva Costa Bezerra (UNP), Ionara Dantas Estevam (UNP), Diego Drauzio Melo de Araujo (UNP), Bárbara Gabrielle da Costa Barbosa Silveira (UNP)

Resumo: A violência urbana praticada por adolescentes têm atingido índices elevados nos últimos dez anos; condição que exige uma análise profunda de suas múltiplas causas, deflagrando um problema psíquico, relacional, político, social, econômico, que precisa ser verificado empiricamente, para que possa formular proposições científicas de prevenção e/ou intervenção. O objetivo geral do presente estudo trata-se de avaliar as percepções dos adolescentes acerca da adolescência, violência e projeto de vida (futuro) dos adolescentes institucionalizados, em conflito com a lei e aqueles não institucionalizados, sem conflito com a lei. Tratou-se de um estudo de campo, inserido, em uma abordagem multimétodo, que utilizou uma metodologia qualitativa e quantitativa. O lócus de investigação situou-se numa instituição ressocializadora de privação de liberdade (104 adolescentes), e escolas da rede pública (104 adolescentes) de bairros da periferia da cidade de João Pessoa-PB, totalizando 208 participantes. Foi utilizado como instrumento a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), cujos dados foram tratados pelo software Tri-Deux-Mots (versão 2.2). Os resultados objetivaram representações sociais da adolescência (estímulo 1) em diversão, jogos e namoros similares para os dois grupos de adolescentes; a violência (estímulo 2), os adolescentes representaram, diferentemente, com os adolescentes não delinquentes, ancorando em representações sociais, econômicas e políticas, e os adolescentes delinquentes representando com expressões objetivas da violência, como matar, roubar, bater; o futuro (estímulo 3) objetivaram representações de mudanças de vida para ambos os adolescentes

P10 | Fatores de Risco Relevantes para Atos Infratores de Adolescentes

Ana Cristina Soares Nicolodi (UPF), Silvana Alba Acortegagna (UPF), Artur Pontel Botton (UPF)

Resumo: Considerado um problema de saúde pública complexo, as taxas de homicídio ocupam a sétima posição no Brasil. Este estudo objetivou identificar os fatores psicossociais de risco relativos ao comportamento de adolescentes

que cometeram homicídio ou tentativa de homicídio. A análise documental dos prontuários de adolescentes detidos em um Centro de Atendimento Socioeducativo no estado do Rio Grande do Sul, no período de Outubro/2018 a Janeiro/2019, contemplou as variáveis idade, escolaridade, situação do crime, uso de substâncias psicoativas e os contextos familiares e socioeconômicos. Resultados da coleta de dados de 20 prontuários mostraram que a média de idade dos adolescentes foi de 17.7 anos, a maioria com ensino fundamental (75%). Dos Atos Infracionais (AI) cometidos, 55% foi homicídio e 45% tentativa de homicídio, em 75% praticados com arma de fogo, sendo que 55% dos jovens tinham envolvimento em outros AI. Constatou-se acesso prematuro dos jovens à substâncias psicoativas, 90% dos internos fazia uso diário (50%) ou esporádico (40%) de álcool e/ou maconha. Quanto ao histórico familiar (dos 16 protocolos que constavam) 56,2% eram procedentes de familiares em conflito com a lei, e 93,3 (dos 15 protocolos que constavam) viviam em situação de vulnerabilidade social. Os resultados corroboram pesquisas prévias, e reforçam a importância de que os fatores psicossociais de risco devem ser considerados nas medidas socioeducativas visando a reinserção do jovem na sociedade e a diminuição da reincidência ao crime.

P11 | Avaliação da Psicopatia no Brasil: Uma Revisão Bibliográfica Sistemática

Carlos Nestor da Silveira Neto (UNIVALI), Sueli Terezinha Bobato (UNIVALI)

Resumo: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, apresentando o estado da arte sobre os instrumentos de avaliação da Psicopatia no Brasil. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar os instrumentos utilizados para avaliação da psicopatia nos estudos brasileiros. A coleta de dados abrangeu os anos de 2008 a 2018, realizada a partir da busca nas bases de dados eletrônicas Scielo-BR (Scientific Electronic Library Online), CAPES (Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde). A partir dos descritores indexados no Decs: psicopatia AND avaliação, diagnóstico AND psicopatia e transtorno de personalidade antissocial AND psicopatia foram identificados 9 (nove) estudos. Os resultados evidenciaram que o instrumento utilizado para avaliar os traços de psicopatia nos estudos nacionais foi o Inventário de Psicopatia de Hare, na versão desenvolvida para adolescentes PCL:YV e na versão para adultos PCL-R. O PCL-R também demonstrou consistência para prever a reincidência criminal nas amostras estudadas. Outros instrumentos encontrados foram a Medida Interpessoal de Psicopatia IM-P e a Entrevista Estruturada para Distúrbio da Personalidade SIDP-R. A validação de instrumentos para avaliação da psicopatia no cenário nacional representa um avanço, no entanto evidencia-se uma limitação de pesquisas empíricas nacionais. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de novos instrumentos sobre o respectivo construto, bem como o fortalecimento das competências teórico-metodológicas neste contexto de atuação profissional.

P12 | A Avaliação Psicológica como Instrumento de Proteção à Criança Vítima de Violência Sexual Intrafamiliar

Larissa Oliveira França (UFAC)

Resumo: INTRODUÇÃO: As avaliações psicológicas nos casos de violência sexual à criança vêm trazendo contribuições, ao fornecer elementos técnicos-científicos, que auxiliam as decisões judiciais em processos complexos, nos quais a perícia física por vezes não consegue detectar a materialidade do crime. OBJETIVO: Relatar a experiência de estágio curricular obrigatório com ênfase em avaliação psicológica ocorrida no 2º Juizado da Infância e Juventude de Rio Branco- Acre. MÉTODO: As atividades realizadas durante o estágio foram: leitura e análise de processos, entrevistas psicológicas, visitas domiciliares, aplicação de testes psicológicos e elaboração de documentos. RESULTADOS: A

partir das intervenções efetuadas observou-se reações de descrédito dos familiares das crianças para com o discurso acerca do abuso sexual, o que favorecia a revitimização e não adoção de medidas protetivas. Frente a falta de credibilidade atribuída à queixa infantil, a avaliação psicológica foi de fundamental importância devido ao potencial de fornecer informações suficientes para mobilizar as autoridades a adotarem medidas protetivas e preventivas de novas violências, contribuindo para a manutenção da integridade física e psíquica das crianças, cujo sofrimento havia se manifestado no processo avaliativo, resultante prioritariamente do desmentido perpetrado pelas pessoas de seu convívio e confiança. **CONCLUSÃO:** O trabalho do psicólogo como avaliador no contexto jurídico possui particularidades distintas dos demais espaços de atuação, principalmente em razão da possibilidade de sua prática ser um instrumento de acesso à justiça, proteção à vítima e a modificação dos condicionantes históricos e sociais que incidem sobre ela e colaboram para a sua situação de vulnerabilidade.

P13 | Índices de Agressividade, Psicopatia e Personalidade Frente a Tipificação Criminal

Paula Botini Guimarães (UNIRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro (UFPE)

Resumo: A avaliação do comportamento criminoso tem identificando fatores de risco, como a agressividade, a psicopatia e traços de personalidade. No entanto, poucas pesquisas, no nível nacional, buscaram mapear esses fatores na população carcerária levando em conta a tipificação criminal. Nesse sentido, objetivou-se identificar índices de agressividade, psicopatia e personalidade frente a diferentes tipos de crimes cometidos. Contou-se com a participação de 48 detentos, do sexo masculino, em regime fechado em unidade prisional na cidade de Maceió (AL), com idade média de 34,6 anos (DP = 8,68). Os participantes responderam aos seguintes instrumentos de medida: (1) Questionário de Agressão de Buss-Perry; (3) Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade - IGFP - 5; (4) Levenson Self-Report Psychopathy Scale; (5) Questionário Demográfico. Para além dos instrumentos utilizados, também obteve-se informações sobre a tipificação criminal por meio da ficha criminal. As respostas foram submetidas a análises descritivas por meio do software SPSS (versão 24). Mediante os resultados, os detentos foram agrupados da seguinte maneira: (1) Crimes com Vítima Fatal ou Características Cruéis (n= 24); (2) Crimes de Cunho Sexual (n= 7); (3) Crimes de Menor Potencial (n= 15). Os resultados apontaram que, no tocante a agressividade e psicopatia, todos os grupos apresentaram índices de hostilidade e psicopatia secundária como a mais característica, acima do ponto médio da escala. Já com relação a personalidade, a amabilidade foi o traço mais característico para os grupos 1 e 3, enquanto que para o grupo 2 o traço mais característico foi a abertura à mudança.

P14 | Validade Fatorial da Escala de Abuso no Relacionamento Íntimo

Roberta Braga de Alencar (UFAM), André Luiz de Carvalho Braule Pinto (USP)

Resumo: A violência psicológica nos relacionamentos íntimos é tópico de grande importância social, porém, a realidade brasileira carece de instrumentos que avaliem esse fenômeno. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a validade de construto da Escala de Abuso no Relacionamento Íntimo em suas duas versões: em que o respondente sofreu abusos (ARI-O) e nas situações em que o respondente é o perpetrador dos abusos (ARI-E). A escala avalia três fatores: Violência Física; Psicológica e Atitudes Controladoras. Para tanto, participaram do estudo 321 indivíduos de ambos os sexos, sendo 267 mulheres (83,2%) com idade entre 18 e 60 anos (m = 28,14; DP = 8,69). Uma análise fatorial confirmatória foi realizada, obtendo-se índices de ajuste adequados para ARI-O (CFI = 0,999; TLI = 0,999; RMSEA

= 0,000; IC 90% = 0,000 - 0,018; SRMR = 0,063), e para ARI-E (CFI = 0,914; TLI = 0,905; RMSEA = 0,041; IC 90% = 0,033 - 0,048; SRMR = 0,105). Estes resultados indicam que a versão ARI-O apresenta adequado funcionamento, porém a versão ARI-E apresentou alto índice de resíduos, o que pode indicar funcionamento diferencial para alguns dos itens, podendo ser explicado pela forte desejabilidade social. Dessa forma, novos estudos podem indicar direções futuras para o instrumento.

P15 | Sistema Carcerário Brasileiro: Impactos na Gestação e Maternidade

Thayná Caroline de Lima Branco (FEPI)

Resumo: Por mais que correspondam a 6,4% da população carcerária no país, as mulheres têm se tornando mais numerosas entre as pessoas apreendidas devido a alguma prática criminosa. Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), a população penitenciária feminina aumentou 567,4%, de 2000 a 2014, enquanto a masculina, no mesmo período, aumentou 220,20%. A pesquisa apresentada a seguir tem como objetivo mostrar as dificuldades e a realidade da mulher encarcerada no seu período gestacional e pós-parto, bem como com o filho que, já em sua infância, começa a criar memórias e semelhanças com a autoridade responsável. Além disso, tem o intuito de mostrar os impactos que são causados na criança com o rompimento do período de formação do vínculo mãe-filho, e por fim, há a idealização de uma possível intervenção para a diminuição dessas consequências.

P16 | Consumo de Drogas em Presidiários com e sem o Transtorno de Psicopatia

Vanessa Cadore Machado(UFRGS), Thamires Pereira Barbosa (UFMS), Vanessa Cristina Nascimento Coelho (UFMS), Priscila Flores Prates (UFMS), Silvio José Lemos Vasconcellos (UFMS)

Resumo: O transtorno de uso de substâncias e o transtorno de psicopatia podem demonstrar comorbidades embora os psicopatas usem drogas por diferentes razões em relação aos indivíduos que não tem o diagnóstico de psicopatia (Cope, Vincent, Jobelius, Nyalakanti, Calhoun, & Kiehl, 2014). Conforme Sintra, Lopes e Formiga (2011), o que se tem informação em relação à existência de uma relação da droga com a violência é que não há uma ligação de causalidade simples entre as duas e, ainda menos, entre a droga com a criminalidade e o transtorno de psicopatia. O objetivo dessa pesquisa foi investigar o consumo de substâncias psicoativas em homens que estão presos e possuem o diagnóstico de psicopatia e os que não possuem esse transtorno de personalidade. Foi utilizado o teste Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test e a Escala Hare em uma amostra de 41 apenados todos usuários de drogas, sendo 22 apenados sem o diagnóstico e 19 com o diagnóstico e idades entre 19 anos e 58 anos de presídios do Sul do Brasil. A análise foi feita por meio do teste t de Student e os resultados mostraram que houve diferenças estatisticamente significativas relativas ao consumo de estimulantes ($t = -2,15$; $gl = 39$; $p < 0,05$); Com isso conclui-se que existe relação entre psicopatia e uso de drogas sendo relevante ampliar a literatura com novos estudos contribuindo com mais informações para poder subsidiar intervenções nesse contexto.

P17 | Revisão Sistemática de Estudos de Validade da Técnica Gráfica HTP

Alessandra Messias de Almeida (UFMT), Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT), Rauni Jandé Roama Alves (UFR)

Resumo: Os estudos de evidências de validade permitem verificar "o grau em que evidência e teoria sustentam as interpretações dos escores dos testes vinculados aos usos propostos", de acordo com a American Educational Research Association, a American Psychological Association e o National Council on Measurement in Education. Essa investigação teve como objetivo rastrear esses tipos de estudos da técnica gráfica HTP (House-Three-Person), dos últimos quinze anos, no Brasil. Foi realizada uma revisão sistemática no Portal de Periódicos CAPES, nos meses de novembro a dezembro de 2018, com limitação de tempo de 2003 a 2018, utilizando-se os seguintes cruzamentos entre palavras-chave: "Validade" e "HTP" e "Validação" e "HTP". A busca retornou com 117 publicações (Validade X HTP: 75; Validação X HTP: 42), das quais apenas duas foram incluídas na presente pesquisa, de acordo com os seguintes critérios: publicações que fossem em português e que tivessem objetivado investigar a validade do teste em questão. Foram excluídas aquelas duplicadas entre as bases de dados. Apenas 2 publicações foram incluídas para análise neste trabalho, sendo um estudo de evidência de validade de critério e outro em que foi utilizado como instrumento de medida externa, avaliando a validade convergente. As publicações trouxeram estudos de evidência de validade de outros instrumentos, correlacionando-os ao HTP. A revisão apontou para uma escassez de estudos relacionados a validade do teste HTP no Brasil, mesmo sendo um dos métodos projetivos mais utilizados na prática profissional do psicólogo.

P18 | Testes Projetivos e Expressivos: Uma Revisão sobre o Tempo de Reteste

Ana Cláudia Menini Bezerra (FADERGS), Adriana dal Orsoletta Gastal (CRP 7ª REGIÃO), Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS)

Resumo: Os testes psicológicos são instrumentos exclusivos da prática profissional do psicólogo. Se caracterizam como testes projetivos, expressivos e psicométricos, sendo os projetivos e os expressivos testes que avaliam aspectos da personalidade dos indivíduos. Alguns autores acreditam que sua popularidade ainda se preserva em função do refinamento de seus sistemas de avaliação e de interpretação. A Resolução 25/2001 do CFP determina que os manuais dos testes contenham informações acerca da fundamentação teórica dos instrumentos da aplicação, avaliação e interpretação e da literatura científica relacionada ao mesmo, indicando os meios para a sua obtenção. Apesar do previsto na legislação sobre os testes psicológicos e da popularidade dos testes projetivos nas avaliações, os mesmos não contêm as informações mínimas necessárias em seus manuais, entre elas, o tempo de reteste. Considerando que em muitos casos se faz necessária uma reavaliação para acompanhar a evolução do quadro apresentado inicialmente e que, em muitos desses casos, deve-se reaplicar o mesmo teste, é imprescindível que o manual contenha esta informação. A aplicação dos testes psicológicos se dá principalmente a partir do contato inicial com seus respectivos manuais e que a falta de determinadas informações como o intervalo de tempo para o reteste pode comprometer os resultados das reavaliações. Desta forma, foi realizada uma revisão acerca das informações contidas nos manuais dos testes Palográfico, PMK, Pirâmides de Pfister, Rorschach, R-PAS, Teste de Zulliger, Z-teste, HTP, CAT, TAT e SAT no que se refere às informações sobre o tempo de reteste.

P19 | Escalas Beck Aplicadas na Extensão Universitária: Um Relato de Experiência

Anamere Remígio da Silva(UFPE), Cláudia Fernanda Luna Cavalcante (UFPE)

Resumo: Introdução - Levando em consideração as evidências de validade das escalas de Aaron Beck para depressão

e ansiedade (BDI e BAI, respectivamente), foram selecionadas para a obtenção de dados em um projeto de extensão universitária que consistia em realizar grupos de apoio semanais para pessoas com sintomas de ansiedade sob a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. Para medir a eficácia dos grupos e atestar redução desses sintomas, foram quantificados os níveis de ansiedade e depressão dos participantes antes e depois do início dos encontros. Objetivo - Mostrar o quanto a não adaptação dos instrumentos ao contexto regional (a forma como as instruções são dadas e o vocabulário incomum, por exemplo) dificulta na coleta de dados. Metodologia - Serão apresentadas, através do relato de experiência das autoras deste trabalho, as dificuldades na obtenção dos dados - que ocorreram durante a aplicação das escalas. O público-alvo constou, em 2017, de estudantes universitários e, em 2018, da população da cidade de Garanhuns-PE e região. Resultados - Foi observado que a linguagem utilizada nas escalas não se fez acessível a uma parcela dos entrevistados, bem como foi necessário reelaborar as instruções de aplicação. Conclusão - Os critérios de adaptação de instrumentos de avaliação para a realidade brasileira, trazida pela Comissão de Avaliação Psicológica do CFP, leva a perceber a importância de se adaptar um teste a realidade da população a que se propõe aplicar - considerando que o mesmo deve estar baseado em estudos de precisão, validade e normatização.

P20 | Elaboração de Documentos e Laudos em Psicologia: Uma Revisão Bibliográfica Integrativa

André Sousa Rocha(UFC), Maria Suely Alves Costa (UFC)

Resumo: O manual de elaboração de documentos decorrentes de avaliação psicológica preconizado pela resolução 007 de 2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) funciona como um norteador que guia a prática do psicólogo ao redigir um documento psicológico. Alguns cuidados de cunho ético, técnico e científico devem ser observados antes, durante e após a escrita, a fim de evitar equívocos. O documento produzido deve priorizar uma linguagem inteligível e acessível para quem o solicita. Assim, a referida resolução serve para orientar e resguardar a atuação do psicólogo em sua profissão. O objetivo é apresentar o panorama da produção científica relacionadas à elaboração de documentos e laudos em Psicologia. A metodologia compõe uma pesquisa do tipo bibliográfica em que foram utilizados os descritores: documentos; laudos e psicologia, na base de dado da Biblioteca Virtual de Dados (BVS) e Periódicos da Capes, no período de 2010 a 2016. Foram recuperados 27 artigos, destes: apenas 37% (n=10) apresentavam, diretamente, a temática sobre documentos e laudos psicológicos, enquanto 67% (n=17) não faziam menção a temática abordada, mesmo com a seleção dos descritores. Conclui-se, portanto, que a literatura ainda apresenta de maneira discreta estudos que dialogam sobre a elaboração de documentos psicológicos. Os artigos versam maioritariamente, os documentos no contexto forense, especificamente o laudo, deixando uma lacuna aberta, a possibilidade da escrita em outros espaços de atuação do psicólogo. Ressalta-se, que deve ser realizado estudos relacionados a área de elaboração de documentos com ênfase no processo de escrita e integração das informações provenientes da avaliação psicológica.

P21 | Relação entre Ética e Formação em Avaliação Psicológica

Aryadna Albuquerque Costa (UECE), Gabriel Vitor Acioly Gomes (USF), Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Thays Martins de Lima (UECE), Kayline Macedo Melo (UFC)

Resumo: A partir da regulamentação da Psicologia no Brasil, os profissionais têm atuado em vários campos, dispondo

de características peculiares para a prática profissional, principalmente no tocante aos princípios éticos. O Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais de Psicologia são responsáveis pelos processos éticos dos profissionais, desenvolvendo ações que visam uma melhor fiscalização e orientação da atuação do psicólogo. Nesse sentido, no presente trabalho, objetivou-se analisar os tipos de ocorrências éticas cometidas pelos profissionais. Para tanto, buscou-se os processos éticos nos Jornais do Conselho Federal de Psicologia publicados entre os anos de 2010 e 2018. Encontraram-se 15 Jornais, mas um foi retirado por não contemplar os processos éticos. Portanto, 14 jornais compuseram o corpus da pesquisa, totalizando 178 infrações éticas. Os jornais foram classificados conforme a ementa da infração, região de origem da ocorrência e decisão adotada pelos Conselhos. Os resultados evidenciaram que 40% das infrações ocorreram em São Paulo e a maioria destas que estavam especificadas se referia à Avaliação Psicológica de maneira geral (31,7%), incluindo facilitação e aplicação de testes psicológicos por não psicólogo, irregularidade no processo de avaliação e laudo mal elaborado, por exemplo. Também foi possível verificar que a advertência e o arquivamento dos processos foram as medidas mais utilizadas pelos Conselhos. Concluiu-se que a busca por uma formação continuada e de qualidade é necessária para que os profissionais possam atuar de acordo com os princípios éticos estabelecidos para a profissão.

P22 | Ensino em Avaliação Psicológica: Um Panorama de Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento

Beatriz Vitalino Borges Pereira (UNIRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Isabela Oliveira Barbosa (UNIRV)

Resumo: No Brasil ainda encontram-se problemas referente formação dos profissionais, ao uso inadequado de instrumentos psicológicos, à falta de professores especializados e à falta de consenso sobre como deve ser feita a formação do psicólogo, no âmbito da graduação (Alchieri & Bandeira, 2002). Além disso, observa-se que apenas a graduação em psicologia é insuficiente para aperfeiçoar-se em todas as áreas do conhecimento desta profissão (Noronha, 2002). Deste modo, fica evidente a necessidade do recém-formado em continuar os estudos após a graduação, seja por meio de um curso de mestrado (*stricto* ou *lato sensu*) e, posteriormente, doutorado, que apresentam sua regulamentação e avaliação contínua pela Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de nível Superior (CAPES); ou por meio de cursos de especialização e aperfeiçoamento, regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC), mas que não apresentam um sistema de avaliação contínua. Assim, objetivou-se traçar um panorama sobre as especializações e cursos de aperfeiçoamento em avaliação psicológica. Para isto, foram analisados cursos divulgados via redes sociais e sites de instituições de educação no período de fevereiro até setembro de 2018, sendo avaliados 120 cursos. Os resultados apontam que a região Sul ($n= 32$) apresenta maior oferta de cursos sobre a avaliação psicológica, em contrapartida a região que apresenta menor oferta é o Centro-Oeste ($n= 6$) e que, de modo geral, a oferta apresenta-se insuficiente para suprir a necessidade de capacitação em avaliação psicológica nacionalmente. Além disso, a maioria dos ministrantes apresentam formação incompatível com os cursos ministrados. Ademais, outros aspectos também aparecem como potencialmente problemáticos.

P23 | Diferenças entre Percepções de Cuidadores e Professores sobre Problemas Comportamentais de Crianças/Adolescentes

Denise Balem Yates (UFRGS), Andreia Mello de Almeida Schneider (UFRGS), Lucas Pimentel Ferreira (UFRGS), Kaena Garcia Henz (UFRGS)

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Resumo: A coleta de dados na avaliação psicológica de crianças e adolescentes é feita comumente a partir do heterorrelato, pois os cuidadores costumam informar com maior precisão as informações. Uma técnica bastante utilizada para isso são os inventários do sistema ASEBA. Esse conjunto de instrumentos contém questionários que investigam sintomas psicológicos dos pacientes através dos seus cuidadores (CBCL/6-18) e dos seus professores (TRF/6-18). O objetivo desse estudo foi verificar a diferença das médias dos questionários entre os respondentes em três grupos de crianças e adolescentes: Grupo Controle (GC), Grupo com Problemas de Neurodesenvolvimento (GN) e Grupo com Problemas de Neurodesenvolvimento e Emocionais (GNE). Os participantes desse estudo foram 58 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 18 anos ($M= 11,38$; $DP= 2,31$), na sua maioria do sexo masculino (31), estudantes do ensino fundamental (59) de escolas públicas (44). Foi conduzida análise de variância (ANOVA) entre os três grupos. As diferenças foram significativas entre os grupos em grande parte das escalas. Além disso, as médias mais próximas do ponto de corte clínico concentraram-se no GNE, seguidas pelo GN e pelo GC. Os resultados apontam uma possível maior gravidade dos pacientes pertencentes ao GNE e, conseqüentemente, uma maior percepção dos comportamentos disfuncionais desses pacientes por parte dos seus cuidadores. Também foi observado que o GC manteve médias dentro do intervalo não-clínico, mostrando que os questionários conseguem captar as diferenças entre a amostra clínica e não-clínica.

P24 | Tia Ninguém Acredita em Mim: A Contribuição do Psicodiagnóstico na Organização Psíquica de um Adolescente

Fernanda Yannia Guiter (UNIFOR), Tatiana Tostes Vieira da Costa (UNIFOR), Jaqueline da Silva Aquino (UNIFOR), Stephanie Barreto Silva Aguiar (UNIFOR)

Resumo: Trata-se, da avaliação psicológica de um adolescente de 16 anos que se encontra institucionalizado. A solicitação foi realizada pelo coordenador do acolhimento no intuito de confirmar o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline CID 10: F60.3, previamente estabelecido por outro profissional. Para tanto, foi realizado um psicodiagnóstico do tipo compreensivo com a finalidade de obter uma compreensão do cliente em sua totalidade. Ocorreram 9 sessões de 50 minutos entre os meses de fevereiro a junho de 2018. Foram realizadas: entrevistas iniciais; aplicação de instrumentos como HTP, PFISTER, ESA, IHS, e IFP -II e EAC-IJ e entrevista de devolução. Os resultados indicaram que o adolescente, tem necessidade de suporte, imaturidade, impulsividade e por vezes agressividade com falta de elementos estabilizadores. Apresenta dificuldade de elaborar conflitos e anseios, como também baixa tolerância a frustração. E ainda que de forma muito discreta apresenta medo que seus impulsos o conduzam a perda de equilíbrio, e em situações aversivas tem baixo autocontrole podendo ser agressivo, apresentando ainda sintomas de stress, em fase de quase-exaustão. Durante o processo avaliativo, percebeu-se que o cliente, iniciava seu processo de organização psíquica, fazendo novos projetos para o futuro e com o desejo de receber ajuda. Conclui-se que o adolescente tem traços do referido transtorno, no entanto se percebe um bom prognóstico caso o mesmo seja acompanhado por uma equipe interdisciplinar e inicie um processo psicoterápico individual, grupal e tratamento farmacológico.

P25 | Conhecimento de Estudantes de Psicologia em Avaliação Psicológica: um Levantamento Bibliográfico

Ingrid Gomes Guimarães(UECE), Lucila Moraes Cardoso (UECE), Kayline Macedo Melo (UECE), Juliana Carlos Martins (UECE)

Resumo: A utilização de métodos e técnicas psicológicas com os objetivos de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica, e solução de problemas de ajustamento, é privativa do psicólogo. Por isso, espera-se deste profissional um conhecimento mais aprofundado na área, sendo este comumente iniciado na graduação. Assim, o presente trabalho possui como objetivo verificar os dados presentes em artigos que investigaram o conhecimento de graduandos de Psicologia em Avaliação Psicológica. Foi realizado um levantamento nas bases de dados Pepsic e BVS- Psi Brasil e encontrou-se 44 artigos, sendo 39 excluídos por não estarem relacionados ao tema, totalizando cinco artigos, de modo que quatro deles tinha mais de cinco anos de publicação. Quanto aos resultados, mostrou-se necessária a contínua realização de estudos na área, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. A maioria dos estudos utilizou questionários desenvolvidos pelos próprios autores que visavam avaliar o domínio de conceitos específicos da área e/ou a aprendizagem e o uso de instrumentos. Dois artigos retrataram temáticas referentes ao conhecimento sobre SATEPSI, princípios éticos e definição de validade e precisão. Os graduandos demonstraram dificuldades em conceituar Avaliação Psicológica e os conceitos relacionados às qualidades psicométricas e noções de estatística. Todavia, demonstraram maior domínio em princípios éticos. Os dados sugerem que os estudantes possuem um conhecimento superficial e pouco atualizado, demonstrando a relevância de que sejam realizados estudos mais recentes investigando o conhecimento em Avaliação Psicológica sob a ótica dos graduandos, para, a partir daí, analisar como está a formação dos futuros psicólogos na área.

P26 | Relato de Experiência de Orientação Vocacional em uma Escola do Interior de Pernambuco

Jaciane de Oliveira Almeida Amorim (AESA/ESSA), Julianne Milenna Padilha Rolim (AESA/ESSA)

Resumo: Em virtude das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos jovens do interior de Pernambuco no âmbito social, cultural e econômico, além do grau de escolaridade dos pais, para que os adolescente tenham uma iniciação profissional, inserção no mercado de trabalho e/ou venham a ingressar em uma universidade, percebemos que a utilização de uma orientação vocacional seria de extrema importância para uma tomada de decisão. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi a realização de um teste de orientação vocacional com alunos do 3º ano, em uma Escola de Referência do interior de Pernambuco, visando evidenciar melhor essas dificuldades e ajudá-los no enfrentamento das mesmas. Como metodologia, foi então realizado a aplicação do teste QUATI - Questionário de Avaliação Tipológica - para o rastreamento de personalidade e de aptidão profissional, que aconteceu em apenas um encontro, tendo em vista a disponibilidade da escola. Sendo assim, os resultados dos testes realizados apontaram fatores com: introversão com função principal sentimento e intuição ou ainda introversão com função principal sentimento e pensamento, baixa autoestima, ansiedade, insegurança, sensação de pensamento polarizado e autoconfiança abalada, relacionada ao contexto social do qual fazem parte. O teste de orientação vocacional QUATI - através de uma perspectiva Junguiana, visa melhor esclarecer as inclinações comportamentais do indivíduo evidenciando melhor a personalidade do avaliado, ajudando a entender de forma clara qual o seu grau de desempenho em determinada tarefa e garantindo assim uma maior assertividade nas suas escolhas profissionais e o melhoramento da sua autoestima.

P27 | Avaliação Psicológica em Atendimentos On-Line: Explorando Benefícios, Limites e Novas Possibilidades

Jessica Borowsky Penna dos Santos (UFF), Micheline Bastianello (UFF)

Resumo: A expansão do uso da internet como ferramenta de comunicação refletiu em um crescimento na demanda

para atendimentos psicológicos On-line, passando a ser um serviço realizado em muitos países. No Brasil a Resolução CFP Nº11/2018 atualizou e regulamentou recentemente os atendimentos psicológicos On-line e demais serviços prestados por psicólogos por meios tecnológicos de comunicação à distância. A partir dessa resolução passa a ser legal a realização de consultas e sessões de psicoterapia através da internet, o que envolve também o uso de técnicas e instrumentos para a avaliação psicológica. Tendo em vista essas mudanças, a presente pesquisa busca explorar as práticas realizadas nesta área, analisando os benefícios e dificuldades encontradas pelos psicólogos que realizam atendimento e avaliações psicológicas on-line. Para isso uma entrevista com perguntas abertas sobre o tema foi enviada por e-mail para psicólogos de diferentes regiões do Brasil que atuam através da internet e que já realizaram algum tipo de avaliação psicológica On-line. Nas perguntas buscamos conhecer as experiências destes profissionais, explorando aspectos como: como se instrumentalizam e realizam esta prática, quais suas percepções sobre a regulamentação do atendimento On-line, técnicas utilizadas, resultados e relação terapêutica, como são acordados os pagamentos dos serviços. O trabalho tem como base a abordagem qualitativa e análise de conteúdo. No presente momento a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados. Através dos dados esperasse evidenciar a necessidade de discutir e aprofundar os estudos sobre essa temática recente para a Psicologia brasileira, bem como para a pesquisa e prática em Avaliação Psicológica.

P28 | O Rorschach em Autores de Violência Sexual: Uma Revisão Teórica

Juliana de Almeida Araújo (USF)

Resumo: A maior parte dos estudos realizados busca entender e analisar as vítimas, poucos os que investigam os agressores sexuais. O presente estudo tem por objetivo geral investigar a partir de pesquisas realizadas no Brasil, características da personalidade de autores de violência sexual (AVS) avaliados por meio do Método de Rorschach. Os objetivos específicos serão: levantar as categorias AVS estudados e descrever as características de personalidade e seus principais prejuízos observados nos participantes do estudo. Para tal revisão será realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados BVS-Psi, Pepsic e Scielo utilizando como descritores: Sex Offender, e Pedophile, combinados com Rorschach. A busca será limitada aos últimos dez anos (agosto de 2008 a julho de 2018). Conclui-se que não é possível determinar um perfil de personalidade para autores de violência sexual se fazendo necessário mais estudos que abordem esse contexto e também como o Método de Rorschach foi instrumento importante na identificação dos traços de personalidade.

P29 | Ofit, Oficina de Testes: Uma Estratégia para difundir conhecimento e Formação Crítica sobre Avaliação Psicológica

Karolline de Jesus Saraiva Menezes (PUC-Rio), Giuliana Violeta Vásquez Varas (PUC-Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo: A avaliação psicológica no contexto brasileiro tem crescido e sido reconhecida como uma importante área da Psicologia. No âmbito da pesquisa, observa-se também o crescimento, a julgar pelo incremento de publicações sobre o tema. Tal crescimento pode ser associado ao estabelecimento de novas linhas de pesquisa específicas à área em instituições de ensino do país. O presente trabalho apresenta a experiência de pesquisa em avaliação psicológica, a partir da realização de oficinas de testes (Ofit) voltadas para a avaliação psicológica aplicada e seus fundamentos, vinculadas a um grupo de pesquisa de instituição de ensino privado no Rio de Janeiro. A Ofit foi composta por sete

estudantes de graduação em Psicologia e sete estudantes de pós-graduação. Foram realizados vinte e três encontros durante os semestres acadêmicos 2018-I e 2018-II, com duração de duas horas e periodicidade semanal. Foi organizada pelas pós-graduandas uma programação de atividades e reflexões de conteúdos para as graduandas relacionados à instrução teórica e à aplicação de instrumentos, técnicas e procedimentos atinentes ao processo de avaliação psicológica. Também foram sugeridas leituras complementares inerentes ao tema. Ressalta-se que todas as atividades foram supervisionadas pela professora responsável pelo grupo de pesquisa. Foi possível perceber que a experiência das oficinas de testes contribuiu para disseminar do conhecimento e formação crítica sobre a avaliação psicológica. A Ofit foi uma experiência enriquecedora e satisfatória para todas as integrantes, além da ampliação de conhecimentos. Concluímos abordando a importância de oficinas de testes para o aprendizado, a interação interpessoal e o desenvolvimento acadêmico e profissional.

P30 | Avaliação Psicológica de Dificuldade de aprendizagem: experiência realizada no Estágio Básico Supervisionado II

Katia dos Santos Almeida (Faculdade Ari de Sá), Emanuela Maria Possidônio de Sousa (UFC), Aurea Julia de Abreu Costa (Faculdade Ari de Sá), Janaina Vieira Souza (Faculdade Ari de Sá)

Resumo: Este trabalho consiste em estudo de caso de avaliação psicológica infantil realizada na disciplina Estágio Básico Supervisionado II, na Faculdade Ari de Sá em Fortaleza-CE no período de setembro a novembro de 2018. Sabe-se que é frequente o encaminhamento escolar de crianças para avaliação psicológica por queixas relacionadas à aprendizagem, com objetivo de compreender as causas das dificuldades escolares apresentadas pelos estudantes. O trabalho tem como objetivo apresentar o resultado da avaliação psicológica de uma criança do sexo masculino, 10 anos, cursando o 4º ano do ensino fundamental, com queixa de dificuldades na leitura e na escrita, além de déficit de atenção e concentração, dificuldades de acompanhar as atividades em sala e na realização de operações matemáticas mais complexas. O processo avaliativo aconteceu em 10 sessões. Como recursos avaliativos, utilizaram-se técnicas como: quebra-cabeça, bingo de letras, leitura do alfabeto, bem como, os seguintes testes psicológicos: WISC-IV, BENDER, TDE, HTP, cujos resultados apontaram sinais de tensão e insegurança; níveis intelectuais abaixo do esperado para sua idade e série (límitrofe); escores inferiores em capacidade de escrita, habilidades aritméticas e leitura; possível déficit na integração visomotora. Observou-se ainda que o avaliando apresenta dificuldades em associar fonema/grafema, dificuldades de focar a atenção em detalhes e comete erros por descuido ou déficit de atenção. Concluiu-se que o avaliando apresenta habilidades acadêmicas abaixo do esperado para a sua idade e série. Os resultados da Avaliação Psicológica indicam que o examinando pode apresentar transtorno Específico de Aprendizagem, comprometendo as habilidades de leitura, escrita e aritmética.

P31 | Estudos Iniciais de Variação Cromática e de Matizes do Pfister com Crianças do Ceará

Kayline Macedo Melo (UECE), Rute da Conceição Machado (UECE), Gustavo Cavalcante Cruz de Almeida (UECE), Thays Martins de Lima (UECE), Matheus Nogueira Galvão (UECE)

Resumo: O Teste das Pirâmides Coloridas (TPC) é um método de autoexpressão que busca avaliar aspectos cognitivos e emocionais dos sujeitos. Estudos psicométricos do TPC têm sido desenvolvidos no Brasil, todavia, àqueles relativos à Variação Cromática e de Matizes permanecem escassos. A Variação Cromática e de Matizes referem-se, respectivamente, à quantidade de cores e de tonalidades utilizadas nas pirâmides. Com isso, o objetivo deste trabalho é buscar

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

evidências de validade para esses aspectos no uso com crianças cearenses. Para isso, administrou-se o TPC em 162 alunos de escolas públicas e privadas da cidade Fortaleza-CE, com idades entre 6 e 11 anos. Buscou-se parear as crianças em relação ao sexo e à idade. Foram realizadas análises estatísticas descritivas no SPSS, bem como o t de student e o qui quadrado, além do d de Cohen no Excel. Os resultados apontaram diferenças significativas para o uso das tonalidades no grupo de crianças de 9 a 11 anos ($p=0,035$; $M=10,7$; $DP=1,7$; $d=0,67$), no grupo de 10 e 11 anos ($p=0,001$; $M=10,9$; $DP=1,8$; $d=0,27$) e em crianças de 11 anos de idade ($p=0,001$; $M=11,2$; $DP=1,5$; $d=0,30$). Nesse sentido, sugere-se que a variabilidade de matizes pode estar relacionada a aspectos do desenvolvimento infantil. Ressalta-se ainda que a interpretação da Variação Cromática e de Matizes não pode ser considerada isoladamente, dependendo de como se integram aos demais indicadores do TPC. É importante destacar, portanto, a necessidade de continuidade dos estudos referentes à Variação Cromática e de Matizes com o público infantil.

P32 | Monitoria da Disciplina de Técnicas em Exames Psicológicos II: Relato de Experiência

Larissa Fonseca Araujo (UFPI), Cintia Caroline Prado Craveiro (UFPI)

Resumo: Introdução: O presente trabalho é referente à experiência de monitoria da disciplina de Técnicas em Exames Psicológicos II (TEP II). O programa de monitoria tem o intuito de proporcionar que o aluno tenha uma experiência frente a uma sala de aula e possibilitar a oportunidade de auxiliar o andamento de uma disciplina, sob orientação do(a) professor(a) que ministra a mesma. Assim, é uma atividade de incentivo à docência que deve somar na formação do estudante. Objetivo: Relatar a experiência de uma graduanda do quinto período de Psicologia como monitora da disciplina de TEP II. Método: Na execução da monitoria foram utilizadas aulas expositivas, tutorias, monitoramento de atividades relacionadas a aplicação de testes e consultas ao Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Resultado: A turma participou de forma satisfatória nas atividades executadas pela monitora, ocorrendo troca de experiências e vivências, fato que somou no conhecimento de ambos. Ainda, a importância da avaliação psicológica, do manejo adequado e ético dos testes, da postura profissional durante a aplicação e de outras questões que atravessam a temática foram pontuadas e discutidas, trazendo à tona a importância da área na formação do profissional psicólogo. Conclusão: Conclui-se que a disciplina de TEP II é importante por trazer noções do processo de avaliação psicológica e quanto ao manuseio de testes e quando somada ao projeto de monitoria, amplia seu alcance. Ademais, esta experiência proporcionou grande amadurecimento profissional, consolidação de uma postura, trabalhando a pontualidade, o compromisso e maior engajamento nas atividades por parte da aluna monitora.

P33 | Atividade de Testagem do Teste de Inteligência Geral? Não Verbal: Relato de Experiência

Maria Andreia Vieira De Vasconcelos (UFPI), Livia Gomes Viana Meireles (UFC), Larissa Fonseca Araujo (UFDF), Maria Isabele Ferreira (UFPI), Lana Vanessa Mesquita Ferreira (UFPI)

Resumo: Introdução: Atividade de testagem é um processo cuja uma das fontes de informações são os testes psicológicos de diferentes tipos. A presente descrição trata-se de uma tarefa realizada para fins acadêmicos de aprendizagem sendo realizada uma testagem utilizando o Teste de Inteligência Geral - Não Verbal (TIG-NV) não se configurando como avaliação psicológica. Objetivo: Relatar uma experiência de análise e aplicação de teste na disciplina Técnicas em Exame Psicológico II. Método: A equipe formada por um trio estudou o manual do TIG-NV e aplicou o teste com um estudante universitário. Durante a aplicação uma pessoa realizou a entrevista inicial; outro membro orien-

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

tou sobre a execução do teste; a última observava. A aplicação ocorreu em uma sala da Clínica Escola de Psicologia sob supervisão da professora. Resultados: A aplicação ocorreu em três etapas (entrevista, aplicação do teste e devolutiva). Com esta atividade prática foi possível perceber que, apesar de um nervosismo inicial do trio, a aplicação foi tranquila, pois com o desenvolvimento da atividade, as alunas mostram-se mais seguras. A atividade prática possibilitou o treino da correção do teste e preparação do laudo. A elaboração do laudo, foi a mais desafiadora, uma vez que era a primeira vez elaborando algo de grande importância. Na devolutiva, as alunas puderam repassar os resultados do teste relacionando com informações colhidas na entrevista. Conclusão: A prática da atividade foi enriquecedora, uma vez que podemos conhecer de forma mais profunda o processo de testagem psicológica, além de entender que este processo se dá por inúmeras variáveis.

P34 | Entrevista Psicológica e Avaliação Psicológica sobre a Perspectiva do Relato de Graduandos

Matheus do Carmo Miranda (Uniredentor), Viviane Oliveira Lopes de Souza (URFJ), Thaisa Jacomini Delatorre (UniRedentor)

Resumo: Essa reflexão tem o intuito de abordar o tema da entrevista psicológica como ferramenta que surte efeito valioso ao processo de avaliação psicológica. Essa abordagem vem da experiência de graduandos de psicologia na unidade curricular de Técnicas de Entrevista e Observação, onde podemos ter contato com essa ferramenta e entender como se dá este processo. Objetiva-se com esse estudo trazer a reflexão das experiências de graduandos nessas aulas e como isso pode vir a ser decisivo na formação desses, já que as técnicas os colocam em plena consonância com a prática profissional. Com isso utiliza-se como método a análise descritiva, pois ela otimiza os registros e sendo assim, pode-se expor com mais clareza o assunto ao qual se traz para reflexão. O resultado obtido das práticas, juntamente com as teorias da unidade curricular de Técnicas de Entrevista e Observação, indica que os alunos receberam formação nesta área de entrevista e avaliação psicológica, e por conta desta prévia se sentem mais preparados para a realização das mesmas com seus futuros pacientes. A entrevista psicológica é o método mais utilizado para obtenção de coleta de dados e observação do paciente, e podem ser usadas em diversos contextos, cabe ao psicólogo conduzi-la de forma adequada em cada caso. Neste sentido, se faz de extrema importância para nós graduandos as experiências vivenciadas nesta unidade curricular, pois ela nos prepara para as futuras demandas que virão a surgir enquanto profissionais.

P35 | Utilização do Inventário de Habilidades Sociais como uma Medida de Avaliação Clínica Comportamental

Matheus Nogueira Galvão (UECE), Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Rebeca de Moura Targino (UFC), Gustavo Cavalcante Cruz de Almeida (UFC), Milena Pinheiro Duarte (UECE)

Resumo: Habilidades sociais (HS) são capacidades comportamentais aprendidas associadas às interações sociais, destacando-se a relação inversa entre repertório de HS e sofrimento psíquico. Diversas são as formas de avaliar o desenvolvimento das HS, que vão desde observação clínica até instrumentos padronizados. Este trabalho objetiva descrever a utilização do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) como critério avaliativo para treinamento clínico de HS. Trata-se de um estudo de caso, no qual foi realizada administração do IHS como uma medida pré e pós intervenção. O treinamento de HS ocorreu durante o processo terapêutico de uma paciente universitária, 25 anos, que apresentava quadro de ansiedade e isolamento social. Tomando-se como base os dados gerados pelo teste, destaca-

se como maior índice o resultado associado às habilidades de auto exposição a situações novas, que passou de um percentil entre 05-10, no período anterior à intervenção, a 80, após os atendimentos. A paciente demonstrou ainda evolução de repertório comportamental referente à desenvoltura social e expressão do afeto, passando de um percentil abaixo de 01, no pré-teste, para 10, no pós-teste. O único fator que apresentou um rebaixamento, passando de um percentil entre 60-65 para 45-50, é descrito pelas habilidades de autocontrole da agressividade em situações aversivas. Apesar de uma aparente negatividade, destaca-se um exacerbado comportamento de passividade trazido como queixa da paciente no início do processo terapêutico. Todos os dados foram corroborados por meio de relatos verbais, além de evidências associadas à melhora do quadro clínico, destacando-se a eficácia do IHS como uma medida de avaliação para HS.

P36 | A Cirurgia Bariátrica e Avaliação Psicológica: Um Proposta de Plano de Ação

Matheus Oliveira de Araújo (UNP), Cleybson Abner Sipiao da Silva (UNP)

Resumo: A obesidade é uma doença considerada uma epidemia mundial, caracterizada pela abundância de gordura no corpo, tendo na maioria dos casos seu início na infância e/ou adolescência e se estendendo para a vida adulta. O psicólogo, profissional de saúde que compõe a equipe multidisciplinar, tem entre outros objetivos evitar transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, decorrentes da mesma e/ou pós cirurgia bariátrica. O presente estudo objetivou elaborar um plano de avaliação psicológica para a cirurgia bariátrica. Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica, realizada em bases de dados científicas Scielo, SATEPSI, editoras de testes psicológicos. Os resultados apontaram para um processo dividido em três tipos de instrumentalização: entrevistas psicológicas, testes psicológicos (EPD - Escala de Pensamentos Depressivos, ESAVI - Escala de Avaliação da Impulsividade formas A e B, BPF - Bateria Fatorial da Personalidade e CPS - Escala de Personalidade de Comrey) e técnicas de desenho e colagem. O acompanhamento psicológico é importante para auxiliar o paciente na construção da sua nova imagem corporal, trabalhar suas emoções e pensamentos. É bastante discutido na leitura que traços emocionais que surgem em pessoas obesas não é algo que se pode generalizar, mas que nem todos os adultos possuem condolências negativas em relação ao seu corpo, sendo mais comum em crianças obesas. Nesse contexto, a Psicologia se faz importante para compreender com o paciente suas emoções a respeito da mudança de vida e avaliar se o mesmo está apto ou não apto para a realização do procedimento cirúrgico.

P37 | Formação em Avaliação Psicológica - Uma Análise das Disciplinas da Graduação

Maynara Priscila Pereira da Silva (UNIP), Matheus Oliveira de Araújo (UNIP), Maynara Priscila Pereira da Silva (UNIP)

Resumo: A avaliação psicológica é uma prática restrita ao psicólogo. Para realizar tal prática, de modo eficiente, é exigido do profissional conhecimento teórico-científico, postura-ética, habilidade e competência profissional, e para tanto, uma graduação consistente é fundamental para a formação de profissionais qualificados. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento e analisar ementas dos cursos de psicologia, a fim de investigar as disciplinas relacionadas à avaliação psicológica. A pesquisa caracterizou-se como análise de conteúdo, de acordo com os princípios de Bardin, desenvolvida em caráter qualitativo, cujos dados foram levantados por ementas de 50 universidades brasileiras com cursos de Psicologia, sendo 68% instituições privadas e 32% públicas. Os resultados apontaram que as disciplinas têm nomenclaturas diversificadas e que a maioria das ementas oferece conte-

údos relacionados à avaliação psicológica até o meio do curso, ou seja, até o 5º semestre. Além disso, os conteúdos integrados nas ementas analisadas trabalham prioritariamente aspectos da aplicação, correção e interpretação de testes psicológicos, técnicas projetivas e aspectos éticos, o resultado ainda revelou uma escassez quanto a conteúdos de elaboração de laudos e relatórios, sendo que, este assunto é um dos principais motivos de denúncias ao profissional de psicologia. Com isso, percebe-se que a formação atual ainda precisa de mudanças, como também investimentos de pesquisadores e docentes, pensando em curso mais reflexivo e de qualidade. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, pensando na ampliação de perspectivas sobre o tema abordado.

P38 | Influência do QI nos Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno de Linguagem

Michele Azevedo e Silva (UNIFESP), Verônica Pereira do Nascimento (ULisboa), Jacy Perissonoto (UNIFESP), Maria Beatriz de Brito Alves (UNIFESP)

Resumo: Introdução: A inteligência é um potencial biopsicológico, utilizada para processar informações e solucionar problemas. O QI é o fator que mensura esse potencial, baseado em testes. O comportamento possui caráter multiterminado. Problemas de comportamento podem ser divididos em dois grupos. O externalizante, cujas ações do sujeito são realizadas contra outras pessoas ou ambiente. E o internalizante, caracterizado por ações contra si. A linguagem é um sistema complexo e dinâmico, usada para expressar pensamentos e intermediar a comunicação. Ela é descrita por pelo menos cinco parâmetros: Fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. O aprendizado e o uso da língua são determinados pela interação de fatores biológicos, cognitivos, psicossociais e ambientais. Portanto, transtornos nessa área podem afetar esses campos. Objetivo: Verificar se o QI influencia na manifestação de problemas de comportamento em crianças com transtorno de linguagem Método: Foram avaliadas 30 crianças, com idade entre 4 e 6 anos, por equipe multidisciplinar, todas estavam matriculadas na pré-escola e apresentavam transtorno de linguagem. Comparamos o inventário Child Behavior Checklist e os resultados obtidos no teste de inteligência não verbal SON-R 2½-7 Resultados: O teste paramétrico T-Student identificou correlações entre retraimento e QI. Sendo 37,3% entre retraimento e QI execução, 47,4% QI raciocínio e 44,9% entre retraimento e QI total. Todas as correlações foram de caráter negativo, que significa que quando um valor sobe o outro desce. Conclusão: O QI influencia na manifestação do problema de comportamento retraimento, portanto, quanto maior o QI menor o índice de apresentação de problemas de retraimento.

P39 | O Direito de ser quando se pode ser? O Psicodiagnóstico no Processo de Transgenitalização

Paulo Roberto De Menezes Abreu(UNIFOR), Elenise Tenório de Medeiros Machado (UNICHRISTUS)

Resumo: Os dilemas que norteiam a população denominada GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e trans) têm se tornado cada vez mais evidentes na contemporaneidade. Antes escondidos em guetos, agora inseridos socialmente por meio de políticas públicas e sociais duramente conquistados, os LGBTs, nas últimas décadas, vêm alcançando conquistas importantes, como a cirurgia de transgenitalização. Este artigo tem como objetivo descrever a importância do psicodiagnóstico/avaliação psicológica no processo de transgenitalização ou a popularmente conhecida cirurgia de mudança de sexo. Para isso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, especialmente artigos acadêmicos oriundos de plataformas digitais. No Brasil, para se submeter à cirurgia de redesignação sexual, o sujeito transexual deve passar por uma avaliação multidisciplinar rígida. Atualmente a medicina entende o sujeito transexual como acometido de uma

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

patologia possível de reversão por meio de cirurgia. Este trabalho também conceituou a diferença de identidade de gênero e sexualidade. E, por fim, foi explorada a contribuição do psicodiagnóstico/avaliação psicológica, destacando a importância de uma avaliação que mensure aspectos emocionais e da personalidade, a fim de entender se o sujeito está apto, ou não, à realização da desejada cirurgia.

P40 | Diretrizes Brasileiras e Internacionais para o uso de testes Psicológicos

Roberta Moura Batesini (UPF), Silvana Alba Scortegagna (UPF), Artur Pontel Botton (UPF), Ana Cristina Soares Nicolodi (UPF)

Resumo: As diretrizes para uso de testes no Brasil sofrem alterações constantes para garantir à população serviços de avaliação psicológica qualificados. Conhecer as recomendações aos profissionais sobre sua conduta e questões a ponderar na prática psicológica é essencial para o exercício profissional competente, além de ser um dos preceitos éticos que norteia a profissão. Este estudo buscou verificar as diretrizes brasileiras e internacionais para o uso de testes psicológicos, a partir de uma revisão sócio-histórica dos artigos relacionados a essa temática. As diretrizes internacionais, fundamentadas pela International Test Commission (ITC) enunciam que os profissionais devem apresentar formação e competência necessária e serem responsáveis pelo uso dos testes garantindo a confidencialidade dos materiais. Em alguns países, como a China e República Dominicana, a restrição do uso é o ponto central e regras para novos testes é o assunto mais discutido. O Brasil tem incrementado a fiscalização do uso de testes, compartilha de tendências internacionais para o uso de testes psicológicos quanto ao uso restrito a profissionais com as competências necessárias e a necessidade do uso de materiais atualizados e devidamente regulamentados. Tais medidas têm produzido melhorias e avanços na qualificação da testagem psicológica no país e beneficiado seus usuários.

P41 | Análise das falhas Éticas mais recorrentes no Processo de Avaliação Psicológica

Rosana Pereira Fonseca(FTC), Silmara Passos Correia (FTC)

Resumo: A ética é considerada um aspecto importante nas avaliações psicológicas e na atuação do psicólogo, levando em conta a importância deste processo para o exercício profissional do psicólogo, o presente estudo teve como objetivo analisar as falhas éticas mais recorrentes no processo de avaliação psicológica. Para tanto, foi realizado uma revisão de literatura na qual demonstrou, segundo Zaia, Oliveira & Nakano, 2018 que 57 infrações foram registradas no Jornal do Federal entre o período de 2015 a 2016, 34 deles voltados para área da avaliação psicológica, representando 60% dos processos éticos neste período. Entre os problemas encontrados estão a má elaboração de laudos psicológicos e irregularidades em avaliação psicológica. Com esses resultados pode-se concluir que embora haja iniciativas para execução de uma avaliação psicológica com o mínimo de falhas possíveis, esta realidade ainda não foi alcançada, por tanto se faz necessários que mais pesquisas sejam realizadas.

P42 | Tecnologia e Inovação na Psicologia: Construção da AVAX, a Plataforma de Gestão de Avaliações Psicológicas

Sibele Faller (Bee Touch), Felipe Scuciatto dos Santos (Bee Touch), Ana Carolina Wolf Baldino Peuker (Bee Touch)

Resumo: Introdução: A tecnologia avança em todas as áreas do conhecimento humano. É importante utilizar os recursos disponíveis a favor do trabalho do psicólogo e da credibilidade da profissão. Contribuindo para esse processo,

foi desenvolvido um sistema inovador de gestão de avaliações psicológicas. Objetivo: Desenvolver uma plataforma - online, com armazenamento na nuvem - que apoia o psicólogo em todo o processo avaliativo, possibilitando administrar testes online; inserir resultados de testes off-line; acessar protocolos para diferentes tipos de entrevista; obter alertas de sintomas; visualizar relatórios estatísticos e produzir documentos. Método: Um time de especialistas, envolvendo psicólogas e desenvolvedores, trabalhou na construção da ferramenta. Foram utilizadas tecnologias web padrão de mercado. Resultados: A plataforma, lançada no final de 2018, encontra-se na versão 3.01. Permite que o psicólogo realize avaliação clínica, psicossocial e para manuseio e porte de armas de fogo. Até o momento, 405 psicólogos se cadastraram e mais de 160 avaliações foram realizadas pelo sistema. Conclusões: A AVAX é pioneira no Brasil. Ela guia o psicólogo e permite uma avaliação mais objetiva e assertiva; agiliza a produção dos documentos; reduz a possibilidade de erro humano; garante maior segurança da informação; favorece a sustentabilidade com redução da necessidade do papel. Em breve serão lançados novos protocolos, com módulos de avaliação neuropsicológica, para o contexto do trânsito, jurídica, de orientação profissional, organizacional e módulo acadêmico. Como limitação, observa-se a resistência dos psicólogos com soluções inovadoras e uso de tecnologia.

P43 | O papel do psicodiagnóstico em uma clínica escola

Thalita Fernanda Moreira Cardoso (PUC Goiás), Daniela Cristina Campos (PUC Goiás), Leticia Gomes dos Santos (PUC Goiás)

Resumo: Introdução: O Psicodiagnóstico é uma das formas de avaliação psicológica e tem grande relevância uma vez que seu processo possibilita uma compreensão integral do funcionamento do sujeito. Outro papel do psicodiagnóstico é auxiliar os profissionais envolvidos a proporem tratamentos mais assertivos e encaminhamentos se for o caso, conseqüentemente, oferecendo mais possibilidades para o sujeito.(Cunha, 2000). Objetivo: Realizar um processo de psicodiagnóstico de um jovem adulto inscrito em uma clinica escola de psicologia com queixa de ansiedade. Método: Foram realizadas cinco sessões de aproximadamente 50 minutos com um paciente do sexo masculino, de 18 anos de idade. Após a coleta de dados na entrevista foram definidos no plano de avaliação os instrumentos: Teste não verbal de Inteligência R1 (Rynaldo de Oliveira, 2012), Pirâmides Coloridas de Pfister (Anna Elisa de Villemor Amaral, 2015) e Inventário Fatorial de Personalidade II (Irene F. Almeida de Sá Leme, Ivan Sant'Ana Rabelo e Gisele Aparecida da Silva Alves, 2015) Resultados: O presente sujeito demonstrou desenvolvimento intelectual médio-inferior, indícios de ansiedade, imaturidade e também dificuldade para lidar com as emoções. Foi encontrado também altos indicativos de agressividade e baixa tolerância à frustração, revelando nível alto de autonomia. Conclusão: Foi feita uma devolutiva para o indivíduo contendo os principais achados e também sugestão de encaminhamento para a psicoterapia. O psicodiagnóstico se mostrou eficaz no presente caso uma vez que seu processo possibilitou uma avaliação das forças e fraquezas do funcionamento do indivíduo.

P44 | Diagnóstico de TDAH em Adolescentes Vs Sintomas Observados

Vitoria Castro Da Cruz Oliveira (PUCRS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Andreia Mello de Almeida Schneider (UFRGS)

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento que inicia na infância causando prejuízos ao longo do desenvolvimento. Muitos profissionais relatam uma dificuldade

de realizar o diagnóstico somente a partir do olhar clínico. Os inventários YSR, CBCL e TRF buscam medir dificuldades comportamentais auxiliando no diagnóstico. Objetivo: Analisar os resultados dos três inventários, considerando o diagnóstico de TDAH a partir dos critérios do DSM-V em adolescentes com idades entre 11 a 14 anos. Método: trata-se de uma análise qualitativa dos resultados dos inventários, comparando com o diagnóstico prévio de TDAH de 8 adolescentes dado por neurologistas/psiquiatras. Resultados: a amostra consiste de 8 adolescentes, com idade média de 13. A maioria alunos de escolas públicas (87,5%), sendo 75% masculino; 50% fazem uso de Ritalina. As pontuações acima do ponto de corte clínico avaliadas pelos professores não se repetiram na CBCL e na YSR, O mesmo ocorre com o resultado dos pais que não aparece na YSR e TRF, com exceção de 1 participante que não foi avaliado pelo professor, mas na YSR obteve score limítrofe. Conclusões: Dos 8 casos coletados poucos apresentaram uma pontuação consistente com o diagnóstico de TDAH no âmbito pessoal, familiar ou escolar. O uso de medicação por metade dos jovens pode ter influenciado os resultados. Pode-se concluir que é essencial buscar recursos para obter um diagnóstico diferencial do TDAH em adolescentes, prevenindo diagnósticos errôneos e medicação indevida.

P45 | Grupo Especializado em Avaliação Psicológica: Atividade de Extensão na UFBA

Wiliane Santos de Oliveira (UFBA), Thatiana Helena de Lima (UFBA), Marcos Vinícius Santana dos Santos (UFBA), Si-meir Miranda de Jesus (UFBA), Marcele Nascimento da Silva (UFBA)

Resumo: O Grupo Especializado em Avaliação Psicológica (GEAP) possui como parceiros o Instituto de Psicologia e o Serviço de Psicologia Professor João Ignácio Mendonça da UFBA. Diante disso, o processo de funcionamento do grupo ocorre entre triagem, identificação de demanda e início do processo de avaliação, tais etapas são concomitantes às leituras, discussões de bibliografias relacionadas e supervisões. As investigações realizadas no GEAP são feitas através de entrevistas com o usuário e em alguns casos com familiares, além da realização de visitas às escolas e projetos que estes frequentam. Os objetivos do Grupo Especializado em Avaliação Psicológica (GEAP) consistem em atender a demanda da clientela da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a servir de campo de práticas para alunos da graduação em Psicologia no atendimento à população; desenvolver condições para atuações práticas de alunos de Psicologia; contribuir para o desenvolvimento de técnicas e procedimentos específicos em Avaliação Psicológica. A metodologia desenvolvida consiste em atividades teóricas e práticas, realizadas simultaneamente, intercalando entre leituras teóricas, discussões de temas pré-selecionados e dos casos em atendimento pelo GEAP. Os resultados da Avaliação Psicológica direcionadas pelo GEAP se dão pela possibilidade de construção no processo de coletas de dados, análise dos casos atendidos e interpretação e discussão dos mesmos. Nessa perspectiva, muitas mudanças já foram constatadas em um pouco mais de um ano de existência do projeto. No que tange a instituição, a procura por Avaliação Psicológica era escassa, hoje há demanda significativa, dando subsídios à sua continuidade e efetivação.

P46 | A Avaliação Psicológica na Perspectiva na Nova Resolução (CFP 09/2018)

Carlos Henrique Barbosa Rozeira (UNIRedentor), Letícia Costa Godinho (UNIRedentor), Alessandra Tozatto (UNIRedentor), Viviane Oliveira Lopes de Souza (UNIRedentor), Ana Paula Lopes Pinheiro (UNIRedentor)

Resumo: Observando a avaliação psicológica pela evolução de sua história percebemos momentos de críticas e defesas que incidem profundamente na atuação dos psicólogos. Nesse contexto há de considerar que são ações envol-

vendo seres humanos biopsicossociais em suas subjetividades, quais demandam responsabilidades e ética nos seus processos. Tal prática se constitui em desafios no exercício profissional, vez que há equívocos entre alguns procedimentos, muitas vezes diante da falta de clareza de significados, confundindo-se o processo com os instrumentos utilizados. Diante deste contexto se fez necessário normatizar tais procedimentos. O presente trabalho apresenta o tema diante da perspectiva da nova Resolução (CFP 09/2018).

P47 | Continuidades e discontinuidades na Pesquisa em AP: Estudo a partir das Publicações Brasileiras de 2001-2018

Cidiane Vaz Gonçalves (PUC-Rio), Jhuliane Conceição Gonçalves (PUC-Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio), Anette Victor dos Santos Pinto (PUC Rio), Helena da Costa Figueiredo (PUC-Rio)

Resumo: O campo da avaliação psicológica no Brasil já passou por inúmeras transformações ao longo de sua história. Esse percurso inclui o início das práticas avaliativas, em meados de 1906, visando ainda aplicação de instrumentos estrangeiros no contexto nacional, o surgimento dos primeiros instrumentos brasileiros a partir de 1934, culminando na popularização dos psicotécnicos na década de 1960. Esse período foi seguido por declínio na produção técnico científica da área, retomada 20 anos depois. A partir dos anos 2000, pelo advento do SATEPSI e pela publicação de normativas e resoluções, a produção acadêmica foi impulsionada revelando novos eixos de interesse, bem como retorno a certas temáticas e o afastamento de outras. Este trabalho busca investigar as temáticas pesquisadas na área e o que foi priorizado como objeto de estudo no período de 2001 a 2018. Será realizado levantamento nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS e Periódicos Capes do número de artigos sobre avaliação psicológica publicados no Brasil no período de 2001-2018, incluindo títulos e descritores. Os dados serão analisados a partir do software Iramutec. Os resultados preliminares apontam para a valorização de pesquisas que enfocam o desenvolvimento de instrumentos em detrimento daquelas que enfocam a avaliação como processo. Observa-se evolução na construção de instrumentos mais confiáveis e maior valorização na divulgação social da psicologia como ciência. No entanto, os resultados sugerem certa aproximação de uma perspectiva atrelada exclusivamente ao uso de instrumentos e distanciada da noção de processo.

P48 | Avanços e desafios da Avaliação Psicológica no Brasil

Juliana Barbosa Coimbra (UNILEÃO)

Resumo: A avaliação psicológica tem recebido bastante destaque nos últimos anos. O impulso para a busca da melhoria da qualidade dos instrumentos e serviços oferecidos nesta área contou com a efetiva participação do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica fundado na época de 1997. Neste sentido, o presente trabalho objetivou compreender, através de estudo bibliográfico, os avanços e desafios da avaliação psicológica no Brasil na atualidade. A pesquisa trata-se de um estudo exploratório, envolveu uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, que perpassou todo o percurso da sua elaboração por meio de uma busca sistemática por informações, com o propósito de compreender para interpretar e explicar a realidade investigada. Observou-se dentro dos avanços conquistados pela avaliação psicológica, o resgate de diferentes técnicas e instrumentos na produção científica, como também à ênfase na função dos testes que fornecem respostas rápidas, a regulamentação da profissão, à visibilidade da área e ao crescimento dos grupos de pesquisas, dentre outros. Com relação aos desafios, se observou o desinteresse de alguns pesquisadores, que pouco se preocupam com as qualidades dos instrumentos psicológicos, como à construção de um

instrumento de qualidade, à demanda social, além de se observar o empenho do Conselho Federal de Psicologia para inclusão de pessoas com deficiência no processo de Avaliação Psicológica. Conclui-se de forma geral, que a utilização dos testes psicológicos no contexto da produção nacional ainda é modesta e está, em grande parte, restrita aos âmbitos acadêmicos mais intensamente dedicados ao estudo dos testes.

P49 | Avaliação Psicológica: entre o preconceito e o diagnóstico baseado em evidências científicas

Ricardo de Assis Lopes Andrade (UNIFOR), Joana Brasileiro Barroso (UNIFOR), Juliana Queiroz Feliciano (UNIFOR)

Resumo: No campo da psicologia, não é incomum deparar-se com aforismos, baseados em preconceitos, que nos insinuam que a avaliação psicológica tem a proposta de enquadrar indivíduos e assim os classificarem como indivíduos patologizados. A proposta deste trabalho é compreender a função da Avaliação Psicológica, nos serviços de psicologia, apresentando dados que evidenciam que o psicodiagnóstico é um precioso método de investigação científica de refutação de suspeitas diagnósticas equivocadas. Foi utilizada uma amostra com 50 prontuários referentes a atendimento na clínica do psicodiagnóstico, de uma Clínica-Escola, realizados durante o período de 2018.2. Os prontuários foram selecionados de modo aleatório, às cegas, dentre 204 prontuários. Os dados da amostra evidenciaram que dos 50 laudos analisados, 17 obtiveram confirmação da queixa inicial na hipótese diagnóstica, e 33 laudos tiveram a queixa inicial descartada, onde destes, 12 laudos não obtiveram nenhuma classificação nosológica. Diante dos dados, compreende-se que em termos quantitativos 66% dos atendimentos analisados possuem uma suspeita de diagnóstico equivocado, ou seja, são indivíduos que já chegam à clínica do psicodiagnóstico com alguma psicopatologia atribuída, sem uma investigação adequada. Diante do observado, depreende-se que a avaliação psicológica também possibilita desenquadrar e subtrair equívocos antes atribuídos, visando compreender e sugerir uma melhor forma de intervenção e orientação.

P50 | Avaliação Psicológica no Contexto Hospitalar: Possibilidades e Desafios da Prática no Âmbito da Saúde

Andreza Mônica Batista da Silva (Unicatólica), Mércia Capistrano Oliveira (Unicatólica), Andréa Alexandre Vidal (Unicatólica), Milena de Holanda Oliveira Bezerra (Unicatólica)

Resumo: Na psicologia, a avaliação psicológica trabalha na operacionalização das teorias psicológicas relacionando a teoria e prática na busca por informações explicativas dos fenômenos psicológicos, dentro de todas as áreas de atuação do psicólogo. O trabalho utilizará sempre o conceito de avaliação psicológica, que é o processo amplo e se utiliza também da testagem para fins de investigação do sujeito. Objetiva-se trabalhar através da literatura pertinente, os desafios e possibilidades da utilização da avaliação no contexto hospitalar, visto que se configura como um ambiente bem delicado e alguns instrumentos requer algumas especificidades como ambiente, tempo e estabilidade do paciente, que às vezes no hospital não é viável. A pesquisa se configura como método bibliográfico, exploratório e descritivo, atuando na investigação científica por meio das plataformas de artigos, dissertações e teses para corroborar com o conhecimento da área. Dentre todas as funções que o psicólogo pode desempenhar no hospital, o atendimento individualizado muitas vezes se torna limitado, onde autores falam sobre um passo a passo que pode ser desenvolvimento do processo de avaliação desse paciente. A entrevista sempre é muito utilizada, para colher as informações sobre o paciente, visto que se torna mais adequada para o ambiente, porém, alguns estudos trabalham na perspectiva de instrumentos estruturados e padronizados, como os testes de personalidade. Conclui-se então, que medi-

ante todas as dificuldades do âmbito hospitalar, o psicólogo precisa de utilizar da triagem para escolha dos instrumentos possíveis para a avaliação, além de também poder atuar de forma grupal e nas enfermarias.

P51 | Testes Projetivos na Avaliação Psicológica de Pacientes com Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura

Nayara da Silva Sampaio (ESTÁCIO)

Resumo: A avaliação psicológica, aliada a outros métodos psicodiagnósticos, oferece dados científicos sobre o comportamento, a personalidade e os processos psíquicos do sujeito. Na área de saúde mental, um dos objetivos a ser alcançados refere-se ao correto diagnóstico, e, para tal, utilizam-se instrumentos psicológicos específicos. Considerando a importância de se obter maior precisão diagnóstica para estabelecer tratamentos objetivou-se investigar o que se tem produzido no Brasil sobre a temática do uso de instrumentos projetivos/ expressivos na avaliação psicológica de pacientes com transtornos mentais. Para tanto, fez-se uma revisão da literatura brasileira nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, Pepsic e Index Psicologia a partir dos descritores "avaliação e transtornos mentais" e um dos seguintes termos: Rorschach, TAT, HTP, Pfister, Zulliger. O resultado desta revisão identificou a busca nas bases de dados retornou um total de 5.697 estudos. Deles, 527 foram selecionados por apresentarem como foco instrumentos de avaliação. Recorreu-se a uma segunda seleção, restringindo-se aos estudos com data de publicação dos últimos dez anos, isto é, de 2007 a 2017: total de 92 estudos a categorização dos instrumentos, de caráter qualitativo, teve como critério a classificação do conjunto de instrumentos disponíveis quanto a domínios relevantes em termos de teoria, diagnósticos e objetivos. A segunda abrangeu instrumentos que avaliam diversos transtornos psiquiátricos. Apesar do baixo número de estudos na literatura brasileira, considera-se que o uso de instrumentos projetivos na avaliação psicológica de pessoas com transtornos mentais enriquece o diagnóstico e a verificação de potencialidades e dificuldades emocionais e da percepção da realidade.

P52 | Relato de Experiência: Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica em Paciente com Provável Doença de Alzheimer

Ailla Cardoso da Silva Santos (UFRB), Camila Oliveira de Amorim (UFRB), Sandra Jesus Almeida (UFRB), Kelly Cristina Atalaia da Silva (UFRB)

Resumo: Com o envelhecimento populacional, diversas condições de saúde são percebidas na população idosa, dentre elas, a incidência de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer. Essa é considerada uma demência marcada pelo declínio cognitivo progressivo em múltiplos domínios, em especial, alteração de memória e comprometimento na funcionalidade, trazendo diversos transtornos neuropsicológicos. O trabalho teve como objetivo descrever o relato de caso de avaliação e reabilitação neuropsicológica com uma pessoa idosa de 93 anos com provável doença de Alzheimer em estágio avançado, além de analisar os efeitos da reabilitação, atuando sob o aproveitamento das funções preservadas e a adaptação às perdas adquiridas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da paciente e dos familiares. Para isso, foram realizadas avaliações neuropsicológicas pré- e pós-intervenções. As sessões de reabilitação ocorreram em 12 encontros. Foram trabalhadas, principalmente, orientação, modalidades de memória preservadas, bem como modalidades prejudicadas. A análise estatística foi feita através do Test T para amostra pareada no software Statistical Product and Service Solutions (IBM SPSS 25). Os resultados mostraram mudanças estatisticamente significativas em recordação tardia e reconhecimento, fluência verbal e habilidade construtiva. Qualitativamente houve diferença no escore bruto de orientação temporo-espacial e no escore bruto do Mini-

exame do Estado Mental. Este estudo de caso corroborou pesquisas anteriores que apontam efeitos positivos da reabilitação neuropsicológica, podendo auxiliar no retardo da progressão da doença. Entretanto, a reabilitação de pacientes com Alzheimer ainda é pouco estudada por profissionais de saúde, como pela psicologia, sendo necessários maiores investimentos em pesquisas e estudos na área.

P53 | Efeitos de um Treino Cognitivo sobre Medidas de Memória em população Idosa

Ana Clara Santos Alves de Oliveira Freitas (UFBA), Lucas Matias Felix (UFBA/IMS), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: Para contribuir com o envelhecimento saudável, os treinos cognitivos em idosos são importantes e implicam na continuidade de múltiplas atividades sistematizadas, com o intuito de intervir e obter ganhos no funcionamento cognitivo. O presente trabalho teve como objetivo verificar os efeitos do treino cognitivo sobre os testes de memória em idosos saudáveis. A amostra da pesquisa foi composta por 20 sujeitos de ambos os sexos, divididos em um GE (10) e um GC (10), com idades entre 60 e 81 anos ($M = 69,20$ anos; $DP = 1,50$) e escolaridade média de 6,4 anos ($DP = 3,88$). Foi aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), duas tarefas de Memória Episódica: lista e história e o subteste Dígitos Ordem Direta e Inversa do WAIS-III. Os resultados do teste aligned rank transformation ANOVA indicaram efeito de interação (Tempo versus Grupo) apenas para a tarefa de memória episódica história ($F(1) = 4,25$, $p = 0,044$). Assim, as diferenças das médias entre os grupos não alcançaram significância estatística nos Testes de Memória Episódica Lista e no subteste Dígitos. O Programa de treinamento apresentou efeitos de ganhos imediatos apenas na medida de Memória Episódica História.

P54 | Transtorno da Linguagem em Gêmeos Dizigóticos: Um Estudo de Caso Comparativo

Ana Paula Sousa (UNB), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UNB), Ana Carolina Caputo Aucélio (UNB)

Resumo: Pesquisas mostram o papel da genética na constituição dos transtornos mentais. O objetivo do presente estudo foi examinar as diferenças individuais de gêmeos dizigóticos com queixas de linguagem. Método: Participaram deste estudo dois pacientes do Serviço de Avaliação Psicológica (Sapsi) da UnB, irmãos gêmeos, 9 anos, cursando o terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública. Foram realizadas oito sessões de avaliação. Dentre os instrumentos utilizados estão: Teste Consciência Fonológica, Prova de Avaliação dos Processos de Leitura, Teste Não Verbal de Inteligência, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção, Figuras Complexas de Rey, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Tarefas de Aritmética, de Ditado e de praxia. Resultados: Os dois pacientes estavam no estágio alfabético de escrita. O gêmeo A ficou 3,1 desvios-padrões (DPs) abaixo do esperado no nível de consciência fonológica para sílaba e 2,4 DPs para fonema, enquanto o gêmeo B ficou dentro da média nos dois critérios. Quanto à leitura, os dois apresentaram dificuldades em quase todos os domínios, ficando dentro da normalidade na discriminação de sons. A avaliação apontou que os dois utilizam a rota fonológica no processo de leitura, o que indicou um possível Transtorno da Linguagem (CID-10 F80.2). Conclusão: Muitos estudos com gêmeos apontam para a grande influência genética e a menor influência do contexto na constituição do indivíduo. Os achados do presente estudo de caso estão de acordo com essa perspectiva, uma vez que, embora foram observadas diferenças na manifestação sintomatológica entre os irmãos, ambos apresentaram o mesmo quadro nosológico e dificuldades semelhantes.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

P55 | Síndrome de Phelan-Mcdermid: Proposta de um Instrumento para Rastreamento de Sintomas

Arielly Eugenio Lima (ANHANGUERA), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UniCEUB), Telma Silva Azevedo (ANHANGUERA)

Resumo: A Síndrome de Phelan-McDermid (PMS) é uma síndrome genética rara ligada a deleção no cromossomo 22, promovendo alterações no desenvolvimento global. Dada sua raridade e relativo desconhecimento, seu diagnóstico não é facilmente realizado necessitando estudos genéticos de alta resolução, nem sempre acessíveis. Associada a isto, na PMS há uma grande variação de sintomas, tanto em quantidade, quanto em intensidade, além de similaridades com outros quadros, como por exemplo o autismo. Com objetivo de auxiliar profissionais das áreas de saúde e de educação a identificarem alterações características que possam indicar a possibilidade de ocorrência da PMS neste trabalho foi realizado o levantamento de sintomas comportamentais e cognitivos peculiares a PMS constantes na literatura e classificados quanto a sua frequência, bem como a elaboração de um instrumento para rastreamento de sintomas. Os sintomas identificados foram classificados em três grupos: a) sintomas comportamentais, b) sintomas cognitivos, e c) sintomas sensoriais e/ou motores. Ao conjunto de sintomas identificados foram adicionadas características fenotípicas gerando um instrumento de rastreamento. O instrumento foi analisado por juízes e considerado adequado em termos de validade de conteúdo.

P56 | Adaptação Cultural do Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual para o Português Brasileiro

Cristiane Boff (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS)

Resumo: Introdução: O presente estudo tem como objetivo adaptar culturalmente o Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual para o português brasileiro. Este material compõe o Cognition and Behavior Tool Kit, que abrange quatro manuais e 70 cartões de dicas. Cada manual, orienta o profissional para diferentes aspectos como: reabilitação funcional do comportamento, reabilitação familiar, reabilitação funcional da cognição e reabilitação da comunicação. A reabilitação visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, potencializando as funções total ou parcialmente preservadas, através do ensino de estratégias compensatórias, aquisição de novas habilidades e adaptação às perdas irreversíveis. São apresentadas atividades de memória, atenção, orientação, conscientização, solução de problemas, comunicação, gerenciamento de dinheiro e segurança da comunidade. Esse material é utilizado não apenas para pacientes com lesão cerebral, mas também para pessoas com uma ampla gama de deficiências do desenvolvimento ou neurológicas. Objetivo: Adaptar culturalmente o Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual para o português brasileiro. Método: Estudo quantitativo transversal. Resultados: A adaptação cultural do Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual possui amplo interesse científico e social para a população brasileira, promovendo a reabilitação de lesões cerebrais através de atividades funcionais para a cognição. Conclusão: No Brasil, verifica-se a carência de materiais disponíveis que auxiliem os profissionais na prática da reabilitação neuropsicológica. Igualmente, percebe-se a necessidade de protocolos e instrumentos sistematizados, que favoreçam a comprovação da eficácia da reabilitação.

P57 | A Neuropsicologia Além da Avaliação

Daniela Ponciano Oliveira (UnirG)

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Resumo: Introdução: A Neuropsicologia está fundamentada no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa das relações entre o cérebro e as manifestações do comportamento. Atualmente a avaliação neuropsicológica tem aumentado desproporcionalmente em relação a reabilitação neuropsicológica. Objetivo: Descrever a importância da reabilitação neuropsicológica. Material e Métodos: Esse trabalho é caracterizado como pesquisa bibliográfica. O estudo incluiu periódicos nacionais, das bases de dados SCIELO, BVS e LILACS. Resultados: A busca nos bancos de dados bibliográficos permitiu descrever a discrepância entre pesquisas na área da avaliação neuropsicológica em relação a reabilitação neuropsicológica, nesse sentido apesar do crescimento da avaliação psicológica, a reabilitação é de suma importância para o prognóstico do paciente, pois, visa promover uma conscientização do indivíduo a respeito de suas capacidades remanescentes, buscando uma aceitação de sua nova realidade de vida, também potencializa o aproveitamento das funções total ou parcialmente preservadas através de estratégias compensatórias, aquisição de novas habilidades, adaptação às perdas permanentes, além de tratar os déficits cognitivos e as alterações do comportamento e das emoções, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Conclusão: A reabilitação neuropsicológica é importante pois além do interesse em melhorar as capacidades cognitivas do paciente, também enfatiza os aspectos emocionais, psicossociais, comportamentais e físicos, que possam estar comprometidos. A atuação na reabilitação neuropsicológica por ser um processo complexo exige do profissional uma ampla base teórica, pois não existe um único método ou teoria que abrange todos os problemas encontrados na área da neuropsicologia.

P58 | Perfil Cognitivo dos Participantes de um Programa de Treino Cognitivo para Crianças: Resultados Preliminares

Drielle Barbosa Pereira (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Isabelle Moraes Santos (UFMG), Elisa Rodrigues de Souza (PUC Minas), Tatiane Castro Moreira (UFMG)

Resumo: Atualmente, pesquisas científicas têm voltado seus esforços para o desenvolvimento de treinos cognitivos. O Programa de Ativação da Memória de Trabalho (PRAMEMT) foi desenvolvido para a realidade brasileira e será uma alternativa aos TC's estrangeiros disponíveis no Brasil, uma vez que tenha sua eficácia comprovada. O estudo de avaliação da eficácia do TC está em andamento e apenas resultados preliminares sobre a caracterização da amostra estão disponíveis. O objetivo do estudo foi comparar o perfil cognitivo dos participantes do PRAMEMT. Participaram 37 crianças, de 8 a 10 anos (54,1% meninos, $M=9,08$ anos; $DP=0,83$) do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, alocados aleatoriamente entre grupo controle (GC) e experimental (GE). As crianças passaram por avaliação cognitiva de inteligência, desempenho escolar, funções executivas, memória de trabalho e atenção. Os grupos foram comparados usando análises de covariância, controlando para os efeitos da idade. Não houve associação entre o sexo e o grupo atribuído ao participante, $\eta^2(1) = 0,70$ $p = 0,40$. Analisando os tamanhos de efeito (g de hedges), os grupos possuem diferenças moderadas ($g \leq 0,64$) em todas as medidas. Controlando para efeitos da idade, existem diferenças significativas entre GC e GE apenas para habilidades matemáticas $F(1, 34) = 41,35$ $p < 0,001$ $\eta p^2 = 0,55$. Os resultados indicam que os grupos estão equiparados na maioria das habilidades cognitivas avaliadas, o que é desejável para estudos de intervenção. Ressalta-se que a avaliação da eficácia não está encerrada e mais crianças participarão do PRAMEMT.

P59 | Critérios Diagnósticos e o uso de Instrumentos para a Avaliação do Transtorno do Espectro Autista

Janaina Henrique (IPOG)

Resumo: O presente trabalho se propõe em fazer uma revisão bibliográfica acerca do TEA, no que diz respeito aos critérios diagnósticos e instrumentos validados no Brasil. Dentro deste estudo, consta o breve resgate histórico do diagnóstico e dos manuais nas diversas atualizações que embasavam e permanecem embasando a avaliação diagnóstica do TEA. A coleta de dados foi através de revisão bibliográfica a partir de busca em base de dados Scielo, Manuais diagnóstico, livros e normativas associadas ao TEA. A pesquisa tem como hipótese de que existem poucos instrumentos que possam ser utilizados no país, sendo este útil ferramenta para posteriormente ser realizada uma avaliação. Importante colocar que não existe um instrumento de avaliação do autismo privativo do psicólogo, assim como, os mesmos não são de caráter nosológico e sim de rastreio. Dentre os diversos instrumentos encontrados na literatura científica, serão explanados aqueles validados no Brasil, dentre eles o PROTEA-R-NV. Este, lançado recentemente, está em consonância com os critérios do DSM 5. Os resultados da pesquisa corroboram a hipótese inicial, que dentre os vários instrumentos encontrados na literatura científica, apenas o M-CHAT, CARS e ATA são validados no país. Além de que, o custo para validação e pagamento dos direitos autorais. Conclui-se que o rastreio dos sintomas condizentes ao TEA através dos instrumentos favorecem o processo posterior, que é avaliação diagnóstica, preferencialmente multidisciplinar. Entende-se que este processo de avaliação preconiza a intervenção precoce da criança em questão, quais sejam seus encaminhamentos conforme o espectro da criança.

P60 | Análise dos ganhos Imediatos de Programa de Treinamento Cognitivo para Idosos Saudáveis

João Marcos Meira Silva (UFBA) Lucas Matias Felix (UFBA/IMS), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: O envelhecimento está associado à perda de diferentes funções cognitivas, como: memória, atenção, velocidade de processamento. O declínio cognitivo inerente ao processo de envelhecimento, bem como, as deficiências cognitivas, podem interferir diretamente na rotina diária dos idosos. Os impactos dos treinamentos cognitivos sobre o desempenho mental de idosos têm sido foco de interesse crescente na psicologia, neuropsicologia. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma programa de treinamento cognitivo de 8 sessões. Participaram deste estudo 20 idosos (M = 69,20 idade; DP = 1,50; M = 6,4 escolaridade; DP = 3,88) divididos em grupo experimental (GE = 10 idosos; M = 67,30 idade; DP = 5,69; M = 5,7 escolaridade; DP = 3,0) e grupo controle (GC = 10 idosos; M = 71,10 idade; DP = 5,62; M = 7,10 escolaridade; DP = 4,65) residentes no município de Vitória da Conquista - BA. Os resultados do teste aligned rank transformation indicaram que efeito significativo tempoXgrupo para cinco das oito medidas utilizadas: Completar Figuras ($F(1) = 20,42$; $p = 0.01$; $\eta^2 = 0,32$); Códigos ($F(1) = 3,62$; $p = 0.02$; $\eta^2 = 0,22$); Procurar Símbolos ($F(1) = 15,21$; $p = 0.002$; $\eta^2 = 0,25$); Memória Episódica Lista ($F(1) = 9,09$; $p = 0.004$; $\eta^2 = 0,38$); Memória Episódica História ($F(1) = 7,28$; $p = 0.03$; $\eta^2 = 0,20$). Em suma, os resultados da comparação entre os grupos mostraram que houve diferença significativa para os ganhos imediatos, evidenciando o potencial de enriquecimento cognitivo do treinamento utilizado durante o período de aplicação.

P62 | Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica em Caso de Provável Doença de Alzheimer

Laís Souza Anias(UFRB), Camila Oliveira de Amorim (UFRB), Sandra Jesus Almeida (UFRB), Kelly Cristina Atalaia da Silva (UFRB)

Resumo: A longevidade é um marcador para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Com o avanço de tais doenças, faz-se necessário um olhar mais amplo para o envelhecimento, desse modo, será possível dispor de

novas estratégias que irão contribuir para todos os aspectos do envelhecimento. Dentre estas estratégias, considerou-se no presente estudo a Avaliação Neuropsicológica (AN) e a Reabilitação Neuropsicológica (RN). A doença de Alzheimer (DA) é considerada uma patologia neurodegenerativa, com estágios distintos a depender da progressão da doença. Este estudo teve como objetivo relatar os efeitos de um programa de RN em um caso clínico de provável DA, após realizar AN (pré e pós intervenção). Para as análises de comparação entre os escores da pré RN e pós RN, foi utilizado o Teste T para amostras pareadas. As estratégias utilizadas para RN envolveram principalmente a memória autobiográfica e a memória implícita, pois estas estavam preservadas na paciente. Além destas, foi utilizada a Terapia de Orientação para a Realidade (TOR), Terapia de Reminiscência (TR), atividades práticas, atividades de nomeação, fluência verbal, atenção, memória explícita e habilidades aritméticas. No decorrer da RN, a paciente iniciou o uso de antipsicótico, apresentando apatia e sonolência em algumas sessões. Após a RN, a paciente demonstrou mudanças significativas estatisticamente ($p \leq 0,05$) no MEEM, na FAB, no QPAF e no reconhecimento da lista de palavras da bateria CERAD. Considerando que o processo de reabilitação é multidimensional, tais resultados demonstram ganhos pontuais da paciente. Estes, também são reflexos das modificações ocorridas durante este processo.

P63 | Efeitos de um Treino Cognitivo Sobre Medidas de Atenção e Velocidade de Processamento para Idosos

Lucas Lacerda Camilo (UFBA), Lucas Matias Felix (UFBA), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Paulo Vinícius de Andrade Costa (UFBA)

Resumo: Nos últimos anos, o acrescentamento no número de estudos de intervenção cognitiva desenvolvidos para idosos foi considerável, sobretudo os Programas de Treino Cognitivo, que vêm mostrando resultados relevantes sobre o funcionamento cognitivo desse público. O presente estudo tem por objetivo verificar os efeitos do treino cognitivo sobre as medidas de atenção e velocidade de processamento, utilizando os subtestes Completar Figuras, Códigos e Procurar Símbolos do WAIS-III. Participaram deste estudo 20 idosos ($M = 69,20$ idade; $DP = 1,50$; $M = 6,4$ escolaridade; $DP = 3,88$) divididos em grupo experimental ($GE = 10$ idosos; $M = 67,30$ idade; $DP = 5,69$; $M = 5,7$ escolaridade; $DP = 3,0$) e grupo controle ($GC = 10$ idosos; $M = 71,10$ idade; $DP = 5,62$; $M = 7,10$ escolaridade; $DP = 4,65$) residentes no município de Vitória da Conquista - BA. Os resultados verificados pelo teste ANOVA, indicam que para o subteste Completar Figuras o efeito de interação foi significativo para o grupo experimental: $F(1) = 6,15$, $p < 0,02$. Já no subteste Códigos o efeito para o fator de interação (Tempo versus Grupo) não foi estatisticamente significativo: $F(1) = 2,21$, $p = 0,15$. No subteste Procurar Símbolos o efeito de interação também não atingiu significância estatística: $F(1) = 1,429$, $p = 0,24$. Por meio dos resultados alcançados, observa-se que foram encontrados ganhos significativos apenas no componente que avalia a habilidade para diferenciar detalhes essenciais dos não essenciais, categorização e organização perceptual após a aplicação do treino cognitivo.

P64 | Avaliação Neuropsicológica na Esquizofrenia

Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Gisly Macedo de Sousa (UFPI), Ana Lúcia Trindade Martins (UFPI), Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo: Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico severo que tem como principais características: sintomas positivos (p. ex. delírios, alucinações) e negativos (p. ex. anedonia, embotamento afetivo). Observam-se também alterações significativas nos processos cognitivos, sendo a avaliação neuropsicológica uma das possibilida-

des de investigá-las. Objetivo: Estado da arte sobre avaliação cognitiva de pacientes com esquizofrenia. Metodologia: Revisão de literatura nas bases de dados, Scielo, BVS e Lilacs, artigos publicados de 2012 a 2017, em Inglês e Português, com acesso livre. Descritores para busca foram: Avaliação Neuropsicológica e Esquizofrenia; Déficits cognitivos e Esquizofrenia; Neuropsicologia e Esquizofrenia. Resultaram na busca 143 artigos, participando 10 da revisão. Resultados: A literatura aponta para déficits em componentes cognitivos, tais como: memória de trabalho e episódica (Subteste não verbal Spatial Span e subteste verbal Letter-Number Span / WMS-III), atenção (Continuous Performance Test - Identical Pairs / CPT-IP), cognição social (Subteste Managing Emotions da Mayer-Solovey-Caruso Emotional Intelligence Test / MSCEIT), aprendizagem visual (Brief Visuospatial Memory Test - Revised / BVMT-R), funções executivas (Wisconsin Card Sorting Tests / WCST) e linguagem (WAISS-III). Em relação ao QI (Escala de Inteligência de Weschler para adultos / WAIS), os pacientes apresentam rebaixamento intelectual, embora alguns autores sugiram que podem possuir quociente normal de inteligência. Conclusão: Verifica-se que a avaliação neuropsicológica é uma forma viável para realizar mapeamento de informações a respeito dos possíveis déficits cognitivos no transtorno esquizofrênico. É, portanto, de grande utilidade em estratégias de tratamentos que tenham por finalidade reverter o quadro e proporcionar melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

P65 | Diferenças de sexo no perfil cognitivo de crianças poderiam afetar os resultados de treinos cognitivos?

Luiz Alves Ferreira Junior(UFGM), Marcela Mansur-Alves (UFGM), Ana Luísa Magalhães Fortini (UFGM), Bárbara Gabrielle Pacheco da Silva (UFGM), Amanda Nascimento Oliveira (UFGM)

Resumo: Há um esforço em desenvolver treinos cognitivos (TC) com evidências de validade e eficácia. Assim, buscase conhecer possíveis efeitos moderadores das diferenças individuais, como nível socioeconômico, idade, temperamento, entre outros, nos resultados dos TCs. Desse modo, o objetivo deste estudo foi mapear, de forma exploratória, a existência de diferenças de sexo no perfil cognitivo de participantes de um TC para acompanhar se essa diferença, se existente, poderia ter efeito moderador futuro nos resultados do treino. Participaram 37 crianças, de 8 a 10 anos ($M=9,08$ anos; $DP=0,83$), sendo 17 meninas, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. Todas as crianças realizaram uma avaliação cognitiva abrangendo tarefas de memória de trabalho, atenção, desempenho escolar, funções executivas e inteligência. Verificou-se a magnitude da diferença através do tamanho de efeito (g de $hedges$) entre os sexos, mostrando efeitos moderados ($g>0,5$) na atenção, habilidades matemáticas e funções executivas. Contudo, ao considerar a idade como covariável nas análises de covariância, apenas habilidades matemáticas mostraram diferença significativa $F(1,34)=32,9$ $p<0,001$ $\eta^2=0,49$. Diferença significativa entre meninos e meninas foi, portanto, encontrada apenas nas habilidades matemáticas, com maior desempenho daqueles. Pensando em estudos de intervenção, a investigação de diferenças individuais no perfil cognitivo de crianças como moderadoras dos efeitos do treino aponta para a necessidade de se pensar em programas de treino com foco em habilidades específicas de acordo com características da população-alvo. Destaca-se o caráter preliminar do estudo e a continuidade da busca de evidências sobre tal aspecto.

P66 | Influência do treino musical na memória visual de curto prazo em crianças

Maria Isabele Ferreira (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Ana Raquel de Oliveira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Maria Andreia Vieira de Vasconcelos (UFPI)

Resumo: Introdução: Tocar um instrumento musical exige, na prática, uma variedade de atos motores complexos e multissensoriais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades multimodais, a exemplo de traduzir visualmente símbolos musicais em comandos motores, ao mesmo tempo em que se exerce monitorização do instrumento. Objetivo: Avaliar se o treino musical influencia na memória visual de curto prazo. Método: A amostra foi composta por 32 crianças, 16 na condição experimental (CE) que faziam aula de música, e 16 na condição controle (CC), não o faziam. Cada grupo foi composto por 10 meninos e 6 meninas, com idade entre 7 e 12 anos (CE - M = 9,81; dp = 0,84 / CC - M = 9,63; dp = 1,82). Para avaliar a memória de curto prazo foi utilizado o Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M). Resultados: Os dados foram analisados conforme manual do teste, sendo atribuído um ponto para cada acerto. As crianças da CE apresentaram pontuação maior (M = 11,63; dp = 3,074) do que as da CC (M = 8,00; dp = 3,578), evidenciando uma diferença estatisticamente significativa $t(32) = 3,07, p < 0,05$. Conclusão: estes dados corroboram com a hipótese do estudo uma vez que as crianças com formação musical apresentam desempenho melhor em tarefa de memória visual de curto prazo. Verifica-se assim que aprender música durante a infância exerce efeitos positivos para o desenvolvimento.

P67 | Desempenho de Crianças com Sintomas de TDAH em Testes Visuoespaciais Digitais e Tradicionais

Marina Freitas Alves da Costa (PUC-MG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Aline Paulino Teixeira (Faculdade Pitágoras), Mariana Braga Fialho (UFMG)

Resumo: A utilização de recursos digitais para a avaliação cognitiva teve amplo crescimento, contudo, é necessário garantir a qualidade psicométrica dos instrumentos e verificar se os diferentes formatos de teste (digital ou tradicional) acarretam impactos diferenciados para grupos clínicos. Alguns autores salientam que testes digitais podem ser altamente motivadores, sendo capazes de normalizar os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), um transtorno do neurodesenvolvimento relacionado a disfunções executivas. O objetivo do estudo foi verificar se um teste digital pode ser útil à avaliação da capacidade de organização visual e planejamento de crianças com sintomas de TDAH. Foram avaliadas 99 crianças (60 meninos) de escolas públicas (52) e privadas (47) de Belo Horizonte, de 7 a 9 anos (M=7,99; DP=0,80). Destes, 52 preencheram critério para TDAH. Foram utilizados o subteste digital Casa Mexicana (cópia), que compõe a bateria Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI) e o teste lápis-e-papel Figuras Complexas de Rey (cópia), ambos são muito semelhantes e demandam planejamento e organização na cópia de uma figura. Os testes apresentaram correlação moderada ($r=0,465; p < 0,01$). O grupo clínico apresentou desempenho significativamente inferior ao não clínico no teste digital ($t=-2,37; p < 0,05$), mas não no tradicional ($t=-1,09; p=0,28$). com tamanho de efeito no teste digital ($d=-0,49$) superior ao no tradicional ($d=-0,23$). Tais dados indicam que a tarefa digital não normalizou os sintomas do TDAH e foi capaz de diferenciar os grupos clínicos e controle de forma mais eficaz que a tarefa tradicional. Contudo, para generalizações, é necessário realizar estudos com amostra mais ampla e diversificada.

P68 | Avaliação de Idosos: Estudo das Publicações Disponíveis na Plataforma Scielo (1999-2018)

Natália Medeiros dos Santos (FIRB), Pádua Custódio da Silva Gadelha (UNINORTE)

Resumo: Pesquisas referentes ao estado cognitivo do idoso vêm tomando destaque na sociedade contemporânea. Este grupo vem se tornando numericamente maior no planeta, devido ao aumento da expectativa de vida. Segundo

o IBGE, este quantitativo pode dobrar até 2042, mostrando a emergência de pesquisas que enfoquem este público. Esta pesquisa propõe-se a quantificar os trabalhos publicados na plataforma Scielo entre os anos 1999-2018, relacionado a avaliação cognitiva de idosos, bem como identificar que tipo de trabalhos têm sido publicado na área e os instrumentos mais utilizados. Portanto, seguiu-se o método de estado da arte, em que foram utilizados três stringers de pesquisa na plataforma: Avaliação Psicológica AND idoso (11 resultados); Testes Neuropsicológicos AND idoso (16 resultados); e Teste do Estado Mental AND idoso (77 resultados), totalizando 104 artigos encontrados. O critério de exclusão foi categorizado em: língua estrangeira (40), realizados em outro campo de saber, além da psicologia (15) e artigos repetidos (8). Desta forma, apenas 41 periódicos foram válidos dentro da área de atuação (avaliação psicológica). Notou-se que maior parte dos trabalhos encontrados estavam relacionados a área cognitiva do idoso, onde os testes de avaliação mais utilizados foram: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Relógio e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS -15). Entre as limitações desta revisão, aproximadamente 61% dos artigos válidos estão associados especificamente a cognição, indicando a necessidade de pesquisas que permeassem por outros aspectos avaliativos do idoso, para promover a ciência e compreensão de outras variáveis que também devem ser aprofundadas.

P69 | Avaliação das Funções Executivas em Pacientes com Transtorno Bipolar I

Paulla Letycia Barcelos (UniRV), Paulino Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Bruna Pavesi Granja (UniRV), Nayara Pereira Alves (UniRV)

Resumo: O transtorno bipolar (TB) é caracterizado por alterações do humor, e classificado por dois diferentes tipos I e II. Em ambas as formas do TB, os pacientes apresentam um Desempenho prejudicado em testes que avaliam as Funções Executivas (FE's), que são compreendidas como um conjunto de habilidades que, de forma integrada, permitem ao indivíduo direcionar seus comportamentos de metas, bem como, abandonar estratégias ineficazes em prol de outras mais eficientes. Assim, objetivou-se avaliar os prejuízos nas FE's, em específico a atenção, o controle inibitório e a tomada de decisão, em pacientes com diagnóstico do transtorno bipolar tipo I. Para tanto, foram consultados 1.400 prontuários entre setembro e outubro de 2018 do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), onde 80 enquadravam-se nos critérios de inclusão e exclusão. Em uma segunda etapa, foram realizados convites para as avaliações psicológicas, via telefonemas, apresentando a pesquisa e os aspectos éticos e sigilosos. Ao final, quatro pacientes (P1, P2, P3 e P4), com idades entre 25 e 57 anos, todas do sexo feminino, escolaridade entre ensino fundamental incompleto e ensino médio completo, compareceram nos dias marcados e responderam a um questionário sociodemográfico, a tarefa de Stroop e ao Iowa Gambling task - IGT. Com os resultados foram realizadas estatísticas descritivas por meio do SPSS (21). Os resultados corroboraram com a literatura vigente apontando déficits nas FE's aqui avaliadas. Além disso, são discutidas as relações entre os medicamentos administrados as pacientes, as FE's e o tempo de utilização dessas substâncias.

P70 | Efeitos de um Treino Cognitivo sobre Medidas de Raciocínio e Cálculo Mental para Idosos

Paulo Vinícius de Andrade Costa (UFBA), Lucas Matias Felix (UFBA), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Lucas Lacerda Camilo (UFBA)

Resumo: A partir da compreensão que o envelhecimento não é um fenômeno restrito a perdas, os treinos cognitivos em idosos implicam no seguimento de múltiplas atividades previamente sistematizadas, a fim de intervir e obter ga-

nhos em funções da cognição importantes para o envelhecimento saudável. O trabalho em questão tem como objetivo analisar os impactos de um treino cognitivo nas capacidades referentes ao raciocínio e ao cálculo mental de idosos saudáveis. Participaram deste estudo uma amostra de 20 idosos, 10 homens e 10 mulheres, com idades entre 60 e 81 anos ($M = 69,20$ anos; $DP = 1,50$) e escolaridade média de 6,4 anos ($DP = 3,88$), divididos em um grupo experimental (10) e um grupo controle (10). Todos passaram por um processo de testagem incluindo a aplicação de subtestes do WAIS-III em dois momentos, um anterior ao andamento das sessões do treino com os voluntários do grupo experimental e outro posteriormente. Através dos resultados verificados pelo teste ANOVA, com dois fatores, é possível constatar que para a medida de Raciocínio Matricial, não houve efeito significativo de interação (Tempo versus Grupo) entre as médias do pré e pós-teste: $F(1) = 1,468$, $p = 0,24$. Em relação ao subteste Aritmética, também não houve efeito estatisticamente significativo: $F(1) = 0,007$, $p = 0,93$. Mediante os dados auferidos, observa-se que as diferenças de médias entre os grupos no pré e pós-teste não alcançaram significância estatística favorável ao grupo experimental, limitando o poder de durabilidade e generalização dos ganhos do programa de treinamento cognitivo.

P72 | O Uso do Bender Koppitz para Avaliação Visomotora de Crianças Clínicas

Roselaine Berenice Ferreira da Silva (UNISC), Cristiane Friedrich Feil (FACCAT)

Resumo: O método de correção de Elisabeth Koppitz (1961) para o Teste Gestaltico Visomotor Bender proporciona uma escala da maturação visomotora infantil. Este constructo está relacionado à capacidade da criança em atentar ao estímulo, percebê-lo em sua forma para, conseqüentemente, copiá-lo em uma folha de papel. Tal processo é a base para o domínio e conquista da escrita e leitura. Sendo assim, este estudo objetiva retomar a proposta de Koppitz, no tocante a essa capacidade visomotora. Para isto, foram analisados 17 protocolos de respostas ao Bender, aplicados individualmente para fins de avaliação psicológica, contemplando meninos e meninas, com idades entre 5 e doze anos, os quais apresentavam dificuldades emocionais, cognitivas e neurológicas, compondo uma amostra clínica. Constatou-se que os erros mais comuns frente à cópia do Bender foram os itens Distorção da Forma nas figuras 7 e 8, Rotação na figura 7 e Integração nas Figuras 3, 5 e 7. Este último item apareceu em todos os 17 protocolos. Os erros de distorção e rotação foram identificados em crianças de menor idade (5, 6 e 7 anos). Desta forma, pode-se levantar a hipótese que estes erros são mais característicos de crianças que ainda estão em desenvolvimento quanto às suas funções perceptivas. No entanto, crianças maiores (8 anos em diante) apresentam o erro integração com mais evidência, podendo ser um tipo de erro mais passível de identificação de problemas visomotores e maturacionais.

P73 | Um caso clínico de ansiedade e discalculia numa perspectiva neuropsicológica

Tainá Morais da Silva (UFRB), Laís Souza Anias (UFRB), Sandra Jesus Almeida (UFRB), Kelly Cristina Atalaia da Silva (UFRB), Ailla Cardoso da Silva Santos (UFRB)

Resumo: A Neuropsicologia vem atualmente ganhando importante lugar no estudo das desordens psiquiátricas, pois não só atua sobre o transtorno como enriquece o diagnóstico clínico. Conhecidas as bases neurológicas dos transtornos de ansiedade e do humor e da discalculia do desenvolvimento, torna-se importante a análise de um caso clínico neuropsicológico que discorra sobre esses quadros. Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de caso clínico de paciente de 26 anos, que procurou ajuda, inicialmente, por estar com vários sintomas graves de um qua-

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

dro ansioso. O processo iniciou-se com uma avaliação neuropsicológica pré-intervenção composta por instrumentos neuropsicológicos padronizados, observação e tarefas elaboradas ecologicamente, seguida por uma intervenção focada na reabilitação neuropsicológica e finalizado em uma reavaliação neuropsicológica pós-intervenção. O paciente apresentou significativa melhora dos sintomas ansiosos e depressivos, bem como uma melhora em seu modo de se relacionar com os sintomas discalculícos. É importante asseverar a singularidade do caso clínico, por tratar-se de um diagnóstico de discalculia do desenvolvimento feito na fase adulta, que cursa com um transtorno de ansiedade e de humor. Além disso, pode-se avaliar como é possível uma intervenção neuropsicológica acerca dos referidos transtorno em um serviço de Neuropsicologia nas estruturas de uma universidade pública.

P74 | Avaliação Neuropsicológica na Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono

Valéria Figueiredo Fraga (CMDC)

Resumo: Introdução: Sabe-se que os distúrbios de sono são cada vez mais prevalentes na população. Dentro destes distúrbios, a apnéia obstrutiva do sono é um dos mais graves, afetando tanto a qualidade de vida destes pacientes, como também aumentando o risco futuro de doenças vasculares, doenças cerebrais degenerativas e outras patologias sistêmicas nestes pacientes. Objetivo: Sugerir uma bateria de testagem cognitiva para avaliação dos pacientes com apneia obstrutiva de sono, revisando através da literatura as principais funções cognitivas afetadas nestes pacientes. Método: Avaliação de uma amostra de 10 pacientes atendidos em uma Clínica Médica de Doenças Crônicas (CMDC) pelo médico neurologista durante o ano de 2018 e correlação com dados da literatura. Resultados: A bateria de testes sugerida engloba a avaliação do funcionamento intelectual global, memória, capacidade de aprendizagem, atenção e funções executivas. Conclusão: A avaliação neuropsicológica no caso de distúrbios do sono pode ser importante para averiguar se o tratamento médico recebido pelo paciente está surtindo um efeito observável em termos de cognição, atestando se houve ou não melhoras cognitivas nestes pacientes.

P75 | Preferências Profissionais de Estudantes do Ensino Médio Associadas à Variável Sexo: Um Relato de Experiência

Ingrid De Medeiros Tinôco (UNP), Maria Hemília Santos de Sales (UNP), Ana Paula Paiva da Silva (UNP), Ionara Dantas Estevam (UNP), Maria Eloiza Lopes dos Santos (UNP)

Resumo: A avaliação psicológica possibilita aos profissionais avaliadores a confiabilidade de resultados consistentes e fidedignos (PASQUALI, 2006). Nesse contexto, a Orientação Profissional - O.P. se constitui como uma intervenção pelo qual o indivíduo é direcionado ao processo de escolha profissional, possibilitando um momento para avaliar suas preferências/aptidões, e o autoconhecimento através do seu projeto de vida (PINHO, 2014). Sob esse aspecto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de estagiárias durante a disciplina de Estágio Básico em Avaliação Psicológica. Além de descrever os procedimentos utilizados na prática da O.P. e analisar os resultados alcançados verificando as diferenças de interesses entre os estudantes na variável sexo. Utilizou-se o instrumento Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP, bem como uma revisão bibliográfica para levantar a ampla discussão na literatura científica acerca das diferenças de interesses por sexo. Participaram da pesquisa 50 alunos do ensino médio, de ambos os sexos, com idades entre 18 a 21 anos, de uma Escola Estadual local. Os resultados demonstram diferenças significativas de média de interesses em função da variável sexo, onde os homens apresentaram preferências por atividades no campo Físico/Matemático, e as mulheres pelo campo Biológico/Saúde. Os estudos apontam essa divergência, onde

homens preferem atividades relacionadas às Ciências Exatas, e as mulheres, pelas dimensões Biológicas e da Saúde. Considerando a importância destes achados, esse estudo poderá contribuir com a prática de psicólogos que atuam em processos de orientação profissional, e sobre a reflexão da possível existência de estereótipos associados ao sexo no que se refere às preferências profissionais.

P76 | Orientação e Avaliação de Interesses Profissionais

Larissa Galeno Melo (UNINASSAU), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Andreia de Medeiros Cunha (UFPI), Davi de Sousa Araujo (UNINASSAU)

Resumo: Introdução: A orientação profissional pode ser definida como o auxílio prestado às pessoas que se encontram em processo de escolha da carreira. Os psicólogos ao realizarem essa orientação podem fazer uso de técnicas e instrumentos que detenham o reconhecimento científico, a exemplo, de testes psicológicos que possuam parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), sendo eles ferramentas que contribuem para a emissão de devolutivas mais precisas. Objetivo: Verificar, com base nas produções literárias, quais são os testes psicológicos apresentados para orientação profissional. Metodologia: Foi realizado uma revisão sistemática, nas bases de dados Pepsic, Pubmed e Scielo, fazendo uso dos critérios de inclusão: artigos publicados em língua português, disponível na sua versão completa, e dos últimos onze anos. Resultados: Foram selecionados 23 artigos dos 154 encontrados. Discussão: Observou-se que os artigos apontaram apenas dois testes viáveis, ou seja, aprovados pelo CFP (2008), para a avaliação de interesses e orientação profissional, são eles: Teste de Fotos de Profissões -BBT-BR, formas masculina e feminina e a Escala de Aconselhamento Profissional. Contudo, em 2019, ao consultar o SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) constatou-se, apenas, um único teste favorável, o AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais). Conclusão: Diante disso, conclui-se que no contexto brasileiro há uma escassez de instrumentos que auxiliem o profissional de psicologia durante sua atuação prática e técnica, de orientação profissional. Sugerindo, assim, o planejamento e realização de pesquisas que ampliem a quantidade e qualidade dos instrumentos de avaliação usados para a investigação dos interesses e orientação profissional.

P77 | Revisão Sistemática dos Estudos de Validade do Teste de Fotos de Profissões? BBT BR

Larissa Mel Ferreira Queiroz(UFMT), Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT), Rauni Jandé Roama Alves (UFR)

Resumo: O instrumento Teste de Fotos de Profissões (BBT-BR) foi produzido no ano de 1970 com o objetivo de auxiliar adolescentes em sua escolha profissional e orientar adultos em sua carreira. É um método projetivo de avaliação psicológica e foi traduzido e padronizado para o contexto brasileiro em 2000. Dessa forma, este levantamento teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de estudos de validade desenvolvidos no Brasil, nos últimos 10 anos, a fim de evidenciar a validade científica do teste. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e BVSPSI, utilizando os seguintes cruzamentos de palavras-chaves: "validade" X "BBT" e "BBT" X "validação". Foram considerados os critérios de inclusão: trabalhos publicados no Brasil e que objetivassem investigar alguma evidência de validade do instrumento em questão. Como critérios de exclusão adotaram-se: trabalhos em língua estrangeira e trabalhos duplicados entre as bases de dados. Como resultado, foram encontradas 22 publicações, mas apenas seis foram selecionadas. Foram encontradas investigações sobre sua

consistência interna, confirmando sua fidedignidade, sobre suas evidências de validade concorrente, de sua validade psicométrica, além de reunir evidências empíricas e apresentar referenciais normativos para o teste. Portanto, com esta revisão sistemática concluiu-se que vem sendo realizado no Brasil, nos últimos 10 anos, mesmo que de modo incipiente, estudos de validade do teste BBT-BR, confirmando o grau em que evidência e teoria sustentam as interpretações dos escores dos testes vinculados aos usos propostos.

P78 | Programa de Orientação Profissional (Pop): Relato de Experiência

Naiana Mara Santos de Queiroz (UECE), Lucila Moraes Cardoso (UECE), Rayane Ribeiro da Cunha (UECE), Ticiane Rodrigues da Silva (UECE)

Resumo: A Orientação Profissional (OP) se configura como uma das áreas de atuação do psicólogo que tem por finalidade auxiliar a escolha profissional mediante recursos que facilitem a tomada de decisão consciente e madura. Em geral, os orientadores trabalham dimensões identitárias profissionais que proporcionam o autoconhecimento e o conhecimento das possibilidades no âmbito laboral, os quais, são imprescindíveis para o desenvolvimento desta decisão. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências a partir das ações do Programa de Orientação Profissional (POP) promovidas por bolsistas de extensão do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A proposta consistiu em um ciclo de palestras denominado "Conversando sobre o Futuro" com três temas principais, a saber, "Vestibular e Saúde Mental", "Influências Familiares e Projeto de Vida" e "Outros caminhos além da graduação". As atividades foram realizadas em duas escolas de ensino médio da rede pública do Ceará, para tanto, utilizaram-se recursos midiáticos e técnicas psicológicas, além de abrir espaço para escuta. No final das palestras, foi utilizado um questionário de avaliação geral para analisar as percepções e sugestões dos estudantes acerca do processo, com o intuito de melhorar o serviço e adequá-lo para outras experiências. Por fim, alcançou-se através do POP, cerca de aproximadamente 59 pré-vestibulandos do terceiro ano do ensino médio e a partir disso, constatou-se a necessidade de ampliar os serviços de Orientação Profissional para a rede pública de ensino, visto que as discussões nesse contexto sobre a escolha profissional são cada vez mais escassas.

P79 | Revisão de Literatura dos Estudos Psicométricos de Instrumentos Utilizados DM Orientação Profissional

Rayane Ribeiro da Cunha (UECE), Aryadna Albuquerque Costa (UECE), Lucila Moraes Cardoso (UECE), Ticiane Rodrigues da Silva (UECE), Matheus Nogueira Galvão (UECE)

Resumo: A Orientação Profissional (OP) caracteriza-se como um processo que pode ser conduzido de diferentes modos a depender da demanda que chega ao profissional, sendo uma estratégia usual a realização de Avaliação Psicológica com uso de instrumentos psicológicos. Assim, os estudos científicos que sustentam e dão confiabilidade a esses instrumentos são relevantes para garantir a qualidade dos mesmos. Diante disso, este trabalho objetivou analisar as produções científicas da última década sobre as qualidades psicométricas dos testes psicológicos utilizados em OP. Para tanto, foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi) e nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), utilizando os descritores Orientação Profissional, Interesses Profissionais, Testes de interesse e Escolha Profissional, sendo selecionados 13 artigos. Constatou-se que a maioria dos estudos de evidências de validade sugerem correlações baixas ou moderadas. No entanto, alguns desses estudos apresentaram bons índices de consistência. Além disso, parte dos instrumentos citados, não consta na lista de instrumentos favoráveis do Sistema de Avaliação

ção de Testes Psicológicos (SATEPSI) e poucas pesquisas evidenciaram estudos para a construção de novos testes. Verificou-se que a maioria dos estudos exploram os mesmos instrumentos e também estão vinculados a quatro autores específicos, evidenciando que um restrito grupo de pesquisadores vem se dedicando a promover atualizações referentes aos estudos psicométricos dos instrumentos em OP. Assim, percebe-se a necessidade de uma produção mais frequente de instrumentos dedicados à OP, bem como mais estudos dedicados a esse contexto, visto que a área em questão encontra-se defasada se comparada a outros campos de atuação.

P80 | Revisão Sistemática sobre Instrumentos para Avaliação de Satisfação Acadêmica entre Alunos

Vitória Maria Machado Oliveira (UFMS), Ana Karla Silva Soares (UFMS), Isabela Prazeres Bogéa (UFMS)

Resumo: A expectativa criada sobre um curso e o pouco conhecimento sobre a área desejada podem ser fatores influenciadores na insatisfação e a frustração com o curso, que por sua vez pode prejudicar a vida do estudante em vários aspectos. Tomando este como um importante tema, a fim de evitarem-se desordens como depressão, ansiedade e outros é importante uma investigação na literatura em busca de instrumentos que avaliem a satisfação de alunos do ensino superior com seus respectivos cursos. Nesta direção, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os estudos com enfoque na satisfação acadêmica publicados pela Psicologia no contexto brasileiro. Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC, Index Psi, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PsycINFO, e PUBMED utilizando os termos: satisfação, contentamento ou entusiasmo e avaliação, escala, teste, instrumentos e aluno ou estudante. Inicialmente, houve 18.090 resultados, após empregar os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao banco final de 4 trabalhos publicados. A partir da leitura dos mesmos concluiu-se ser necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre construções, desenvolvimento e adaptações para avaliarem este construto que influencia em esperas diversas da vida acadêmica. No mais, conclui-se também que são necessários estudos mais aprofundados na área acadêmica e sobre a vida universitária, suas dificuldades e todas as variáveis que podem aparecer com as mesmas.

P81 | Etapas Preliminares da Construção de um Protocolo de Entrevista para Avaliação da Personalidade em Crianças

Ana Clara Gomes Braga (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG)

Resumo: Não existe no Brasil um instrumento de avaliação de personalidade em crianças baseado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (MCF), embora essa seja o modelo de personalidade com maior número de evidências na literatura. Ademais, existem poucos instrumentos de personalidade para avaliação infantil que não sejam de autorelato. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar as etapas da construção de um protocolo de entrevista semiestruturada para a avaliação da personalidade em crianças de 6 a 10 anos. Tal formato foi escolhido por apresentar resultados mais consistentes com crianças na literatura. O método consistiu na revisão de literatura para a definição do número de traços e facetas, na elaboração de itens no formato de situações e na criação de estímulos visuais. A revisão de literatura demonstrou que os cinco traços estão de fato presentes nas crianças, sendo que cada um deles apresenta cinco facetas, com exceção do traço Abertura, que se apresenta na infância, descrito por duas facetas mais ligadas à vida mental, curiosidade e imaginação. Os itens foram construídos como situações cotidianas vividas por um personagem (estímulo visual representando um traço), sendo que uma pergunta elicia dois comporta-

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

mentos contrários que poderiam ser adotados pelo personagem principal. Foram criados 44 itens, 2 para cada face. O estudo ainda está em andamento, sendo que os próximos passos serão a realização de um grupo focal e da análise de juízes. Espera-se contribuir com uma lacuna com relação a instrumentos não-verbais para avaliação da personalidade na infância.

P82 | Fatores de Risco e Proteção para Depressão Infantojuvenil: Contribuições da BAID-IJ

Cassandra Cardoso(URI Erechim), Makilim Nunes Baptista (USF)

Resumo: O rastreamento precoce da depressão em crianças e adolescentes depende de instrumentos que investiguem fatores de risco e protetivos, para além dos sintomas depressivos. Este trabalho apresenta um recorte de estudos de evidências de validade da Bateria de Indicadores de Depressão (BAID - IJ), que investigou a correlação entre os seus indicadores, que são: sintomas depressivos, solidão, desamparo, autoestima, desesperança, autoconceito e autoeficácia. Também foram investigadas relações de predição de cada um deles com sintomas depressivos. Os participantes foram 496 crianças e adolescentes, de oito a 18 anos ($M = 13,29$, $DP = 2,93$), do Estado do Rio Grande do Sul. Destes, 300 foram do sexo feminino (60,48%). Os instrumentos foram a BAID-IJ e a Escala Baptista de Depressão - Versão Infantojuvenil (EBADEP-IJ). Foram realizadas análise de correlação de Spearman entre as escalas da BAID-IJ e de cada uma com o escore geral da EBADEP-IJ. A análise de regressão logística utilizou o escore total de cada escala da BAID-IJ (excetuando-se a escala de Depressão) como variável independente (VI) e uma variável dependente (VD) utilizando o ponto de corte de 21 pontos na EBADEP-IJ. Nos resultados, a intensidade das correlações foi de forte (na Depressão, Desamparo, Desesperança e Autoestima) a moderada (na Solidão, Autoconceito e Autoeficácia). Na análise de Regressão, a desesperança, o desamparo e a solidão consistiram em fatores de risco e a autoestima em fator de proteção. Mesmo havendo a necessidade de mais estudos psicométricos, a BAID -IJ apresenta-se como promissora na avaliação da depressão em crianças e adolescentes.

P83 | Características dos Integrantes de Famílias com Indivíduos em Primeira Crise Psicótica

Clarice Alves de Almeida Beckmann (UNB)

Resumo: Os benefícios da intervenção precoce na psicose podem reduzir e prevenir os efeitos psiquiátricos, psicológicos e sociais dela. Baseado nas teorias familiares sistêmicas, em que a família é entendida como um sistema onde os membros mudam ao interagir com os outros, além de aprenderem padrões relacionais, comportamentais e de pensamento, é pressuposto que o padrão psicológico dos membros se interrelacionem, além de que a compreensão do funcionamento psíquico deles pode ajudar na condução do tratamento e no prognóstico. O presente trabalho buscou compreender o funcionamento psíquico e a dinâmica relacional de uma família com um membro em primeira crise psicótica, tanto a partir da perspectiva individual quanto da perspectiva grupal. Participou do estudo uma família composta por três mulheres e um menino. Foram feitas aplicações individuais do Método de Rorschach, entrevistas e análise de registros clínicos. Foram observados, nos protocolos, índices tipicamente associados à fase prodromática de uma crise psicótica, como mecanismos de defesa primitivos, derrapagens cognitivas e comunicacionais, o que foi corroborado pelas outras fontes de informação. Além da análise individual, a análise dos protocolos de forma conjunta permitiu a observação de uma interação entre as estruturas psíquicas e dinâmicas relacionais dos diferentes familiares, como a comunicação ambígua e desorganizada, dificuldade para expressar o afeto e papéis familiares

confusos. Essa análise conjunta do material clínico se mostrou útil para a melhor compreensão e condução do caso em questão e sugere-se que sua utilidade seja testada em outros casos.

P84 | Estudo de Equivalência do G-38 Entre a Versão Lápis e Papel e a Versão Informatizada

Anna Carolina Neves Lance (Vetor Editora), Cristiano Esteves (Vetor Editora), Fernanda Mieko Jorge Buniya (UMESP), Emanuelle dos Santos Arsuffi (Vetor Editora), Felipe Fernandes de Lima (Vetor Editora)

Resumo: O interesse pela adaptação de testes psicológicos em formato lápis e papel para o informatizado pode ser explicado em decorrência das vantagens desse método, relacionadas à automatização da aplicação, correção, interpretação e armazenamento de dados. Para que seja realizada a adaptação de testes se faz necessário o desenvolvimento de estudos de equivalência entre as pontuações das versões convencional, em lápis e papel, e informatizada do mesmo instrumento. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi investigar a equivalência entre as aplicações em formato lápis e papel e informatizada do teste G-38. Participaram do estudo 109 pessoas, sendo que 58,7% pertenciam ao grupo feminino e 41,3% ao masculino. Em relação a idade, esta variou entre 17 e 56 anos ($M=27,28$; $DP=8,89$) e a escolaridade, entre Ensino Médio Completo e o Ensino Superior Completo. Do total de participantes, 59 pessoas responderam ao teste na versão lápis e papel e 50 responderam a versão informatizada. Foram realizadas análises por meio do Funcionamento Diferencial do Item (DIF) e da prova t de Student para confirmar a equivalência entre as formas de aplicação do instrumento. Em ambas as análises, os resultados indicaram poucas diferenças entre a forma de aplicação do instrumento. Em conclusão, os resultados apresentados confirmam a hipótese inicialmente traçada, ou seja, de que a forma convencional (lápis e papel) e informatizada do teste G-38 são equivalentes.

P85 | Evidências de Validade do Teste de Regulação de Emoções

Celine Lorena Oliveira Barboza de Lira (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: A busca pela integração entre a emoção e a cognição vem avançando com estudos sobre a inteligência emocional e as habilidades que a compõem, como a regulação emocional. Considerando a importância de avaliar tais habilidades para o avanço teórico na área, o presente estudo teve como objetivo a construção e validação de um instrumento de avaliação do conhecimento acerca da utilização de estratégias para regular as emoções, o qual apresenta como base a teoria psicoevolutiva das emoções e o conceito de regulação emocional proposto por James Gross. Este estudo buscou evidências de validade com base na estrutura interna (validade fatorial) e em sua relação com variáveis externas (indicadores psicopatológicos e dados pessoais), para o Teste de Regulação de Emoções (TRE). Esse instrumento é composto por cenários (vinhetas) representativos de conflitos envolvendo oito emoções básicas, e perguntas sobre a eficácia de diferentes formas de lidar com a emoção presente em cada cenário. A amostra foi composta por 289 adultos, que responderam ao TRE pela internet. Uma parcela menor dos participantes ($N=191$), respondeu também ao Inventário Dimensional Clínico da Personalidade-Triagem. O estudo resultou numa estrutura bifatorial relacionada à detecção de estratégias eficazes (fator 1) e não eficazes (fator 2) para regular emoções, com bons índices de fidedignidade. Não houve relações significativas com indicadores psicopatológicos. O instrumento pode ser recomendado para uso em pesquisas.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

P86 | Estudo de Equivalência do Tem-R Entre Versão Lápis e Papel e Versão Informatizada

Cristiano Esteves (Vetor Editora), Anna Carolina Neves Lance (Vetor Editora), Fernanda Mieko Jorge Buniya (UMESP), Emanuelle dos Santos Arsuffi (Vetor Editora), Juliana Siracuza Reis (Vetor Editora)

Resumo: O interesse pela adaptação de testes psicológicos em formato lápis e papel para o informatizado deve-se às vantagens desse método, relacionadas à automatização da aplicação, correção, interpretação e armazenamento de dados. O processo de adaptação de testes requer o desenvolvimento de estudos de equivalência entre as pontuações das versões convencional, em lápis e papel, e informatizada do mesmo instrumento. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar a equivalência entre as aplicações em formato lápis e papel e informatizada do Teste de Memória de Reconhecimento - TEM-R. A amostra foi composta por 124 pessoas, sendo que 95 (76,6%) eram do sexo feminino, com idade de 18 a 53 anos ($M=31,92$; $DP=9,76$) e escolaridade entre ensino superior incompleto (44,7%) e completo (57,3%). Todos os participantes responderam o TEM-R no formato informatizado e no papel. Foi realizada a prova t de Student para verificar se ambas as formas de aplicação seriam diferenciadas em razão das pontuações. Para verificar a precisão entre as duas formas de aplicação do TEM-R foi realizada uma correlação de Pearson. A primeira análise não indicou diferença estatisticamente significativa em relação à média na pontuação total do TEM-R entre ambas as formas de aplicação. Além disso, foi verificada uma correlação positiva e forte entre as duas formas do teste ($r=0,726$; $p<0,001$). Os resultados apresentados confirmam a hipótese inicialmente traçada de que as formas convencional e informatizada do TEM-R são equivalentes.

P87 | Estudo de Validade Convergente do Teste de Velocidade Emocional

Fabiano Koich Miguel (UEL), Thais Valéria dos Santos de Oliveira (UEL)

Resumo: A inteligência emocional diz respeito à capacidade de utilizar o raciocínio para reconhecer e compreender informações emocionais e gerenciá-las adequadamente para promover adaptação. Considerada uma habilidade cognitiva, muitos estudos demonstram correlações com outras medidas de raciocínio, como inteligência fluida e cristalizada. Contudo, poucos estudos têm verificado a relação entre inteligência emocional e velocidade de processamento. A presente pesquisa estudou essa relação por meio de dois instrumentos: o Teste de Velocidade Emocional (VE), em versão informatizada, que apresenta palavras que o avaliando deve clicar em um botão verde se considerar positiva ou em um botão vermelho se considerar negativa; e a tarefa Códigos das Escalas de Inteligência Wechsler para Adultos, em versão impressa, que apresenta figuras abstratas que o avaliando deve copiar corretamente o mais rápido possível, com limite de 120 segundos. Os participantes foram 35 pessoas com idades entre 23 e 62 anos ($M = 39,08$; $DP = 12,61$), sendo 66,7% do sexo feminino. A correlação entre os dois instrumentos foi $r = -0,53$ ($p = 0,001$), indicando que, quanto mais símbolos corretos o participante fez em Códigos (maior rapidez), menos tempo utilizou no VE (maior rapidez). Esses resultados mostram que as duas tarefas, que são dependentes de tempo, estão fortemente relacionadas e na direção esperada, corroborando a proposta de esse aspecto da inteligência emocional (reconhecimento e compreensão) está associado a desempenho cognitivo.

P88 | Tomada de Risco Orientada ao Status: Adaptação de Uma Escala para o Contexto Brasileiro

Flavia M S M Silva (UFPB), Maria Aparecida Trindade (UFPB), Marina Tavares Sá (UNIPÊ), Rildesia Silva Veloso Gouveia (UNIPÊ)

Resumo: O ato de assumir riscos têm sido concebido como o envolvimento em comportamentos que estão relacionados com alguma probabilidade de desfechos indesejáveis. Dentre as formas de manifestação da tomada de risco, pode-se observar o traço de personalidade da Tomada de Risco Orientada ao Status (TROS), que seria uma tendência a buscar e aceitar grandes riscos, objetivando alcançar recompensas envolvendo riqueza material ou posição social e prestígio. Diante do panorama exposto, decidiu-se investigar as evidências psicométricas preliminares no contexto brasileiro da Escala de Risco Orientada ao Status (ETROS). Para isso, contou-se com uma amostra de 233 estudantes universitários. Estes tinham idades variando entre 18 e 52 anos ($M = 23,7$; $DP = 5,77$). Os participantes, além de um questionário sociodemográfico, responderam a ETROS. Primeiramente, investigou-se a possibilidade de fatoração do presente conjunto de dados, via Análise Fatorial Exploratória por meio do índice KMO e o Teste de Esfericidade de Bartlett, que indicaram o ajuste dos dados ao tratamento multivariado da análise fatorial. Em seguida, em relação à quantidade de fatores para retenção da ETROS, os dados apontaram para uma solução unidimensional. O único fator retido (eigenvalue = 4,24) explicou 53,0% da variância total. As cargas fatoriais foram superiores a 0,30. No que se refere aos índices de consistência interna do instrumento, os valores observados foram superiores a 0,70 (alfa de Cronbach = 0,86 e ômega de McDonald = 0,87). Conclui-se, portanto, que a ETROS reúne evidências de sua adequação psicométrica preliminar em termos de validade e precisão no cenário brasileiro.

P89 | Valores Humanos e Crença Frente a Violência Conjugal: Um Estudo Correlacional

Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (UNIRB), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Haynara Costa Silva (UNIRB), Laena Barros Pereira (UNIRB), Marianne Cristina Silva Sousa (UNIRB)

Resumo: O objetivo do trabalho consiste em verificar se há correlação entre os valores humanos e a crenças frente a violência conjugal. Contou-se com uma amostra composta por 202 sujeitos da população geral da cidade de Parnaíba-PI. Os mesmos tinham uma média de idade de 28,52 anos ($DP = 10,33$), sendo a maioria do sexo feminino (66,8 %), solteiro (60,4%) e ensino superior incompleto (48,5 %). Responderam a Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal, Questionário de Valores Humanos e Questionário Sociodemográfico. Para análise de dados contou-se com o SPSS. As análises de correlação apontaram que as subfunções Interativa, Suprapessoal e Existência se correlacionam significativamente ($p < 0,05$) e inversamente com todas as dimensões de crenças sobre a violência conjugal. A Experimentação, por sua vez, apresentou correlação significativa ($p < 0,05$) e negativa apenas duas das dimensões, a saber, 2 e 4, revelando que tais construtos apresentam um relacionamento expressivo.

P90 | Escala de Engano Percebido Pelo Parceiro (EPP): Evidências de sua Adequação Psicométrica no Brasil

Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (UFPB), Maria Aparecida Trindade (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Anderson Mesquita do Nascimento (UFPB), Gleidson Diego Lopes Loureto (UFPB)

Resumo: A comunicação enganosa em relacionamentos de casal está relacionada com os custos e recompensas de dizer a verdade, de maneira que quando esta pode trazer custos para a relação, o parceiro tende a fazer uso do engano, inclusive, as pessoas que se envolvem no uso de engano tendem a apresentar crenças de que o seu parceiro também seja desonesto. Destarte, o impasse existente entre verdade e engano tende a ser mais complexo em relacionamentos românticos que nas demais relações sociais, tendo isso em vista, este estudo buscou adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Engano percebido pelo parceiro. Para tanto foram realizados dois estudos. No Estudo 1,

contou-se com 223 participantes que estavam em uma relação (Midade = 25,79, DP = 6,10), os quais responderam a EPP e questões demográficas. A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura unifatorial, composta por quatro itens, apresentando índices satisfatórios [KMO=0,76; Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2(6)=238,62$, $p < 0,0001$], explicando 61,37% da variância total, com alfas variando entre 0,76 a 0,81. No Estudo 2, contou-se com 300 participantes que também estavam em um relacionamento (Midade = 25,79, DP = 6,10). Estes responderam os mesmos instrumentos do Estudo 1. A análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura unifatorial, apresentando indicadores de ajustes considerado satisfatório (e.g., CFI = 0,99), com alfa de 0,80. Assim sendo, conclui-se que EPP possui evidências psicométricas adequadas, apoiando seu uso em pesquisas no contexto brasileiro.

P91 | Sexo e Caráter das Instituições de Ensino: Há Diferença Quanto a Prática do Bullying?

Isadora Silveira Mota (UFPB), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Thamyze Nolêto de Souza (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI)

Resumo: O bullying consiste em um fenômeno caracterizado pela emissão de comportamentos agressivos a um alvo considerado fraco. Tal prática se faz presente, com frequência elevada, entre meninos e meninas, e em instituições de ensino sejam elas de caráter público ou privado, acarretando sério prejuízo as vítimas, a saber: depressão, ansiedade, baixa autoestima, abuso de drogas e álcool, além de ideação suicida, chegando até a sua consumação. Diante disso, teve como objetivo investigada se há diferenças significativas da prática do bullying, quanto ao sexo e o caráter de instituições de ensino. Para alcança-lo, contou-se com uma amostra não probabilística composta por 190 estudantes, com idades variando entre 12 e 17 anos (M = 16,00; DP = 0,917), os quais cursavam o Ensino Médio em instituições públicas (51,3%) e privadas (47,6%) do interior do Piauí, sendo a maioria do sexo feminino (56,5%). Estes responderam a Escala de Comportamentos de Bullying e um Questionário Sociodemográfico. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS, o qual permitiu a execução do teste t de Student para verificar se haviam diferenças entre sexo e caráter institucional em relação a prática do bullying. Os achados apontaram a ausência de diferenças significativas quanto a esse comportamento em ambas variáveis sociodemográficas analisadas [sexo, $t(178) = 0,53$; $p = 0,60$ / instituição, $t(177) = 0,71$; $p = 0,47$]. Frente aos resultados, compreende-se que tal prática ocorre independente do sexo ou caráter da instituição de ensino, levando a se pensar em estratégias de intervenção para ambos grupos e contextos.

P92 | A Violência Contra a Mulher e sua Mensuração: Uma Revisão Bibliográfica

Laena Barros Pereira (UNIRB), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Thaynara Costa Silva (UNIRB), Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (UNIRB), Marianne Cristina Silva Sousa (UNIRB)

Resumo: Introdução: A violência pode ser compreendida como qualquer ato ou ação de um indivíduo ou grupo, que tenham como fim ferir ou ofender uma pessoa que se empenha para evitar tal tratamento. A violência pode ser executada nos mais variados espaços e afetar qualquer pessoa, independente da sua fase de desenvolvimento, sexo, gênero e situação socioeconômica, como a violência contra a mulher, a qual tem crescido significativamente nos últimos anos. Objetivo: Diante dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo verificar quais são os instrumentos psicológicos que mensurem a violência contra a mulher, sendo eles ferramentas pertinentes para analisar tal construto. Método: Foi realizado uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Pepsic, Pubmed e Scielo, fazendo uso

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

dos critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, disponível na sua versão completa, e dos últimos dez anos. Resultados: Foram selecionados 13 artigos dos 20 encontrados. Discussão: Os instrumentos encontrados foram: inventário de violência sexual; World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW); Escala de Crenças sobre Violência Sexual (ECVS); e Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal, sendo os mesmos aplicados para investigar a violência contra a mulher, e verificar sua relação com outros construtos como personalidade e ansiedade. Conclusão: Conclui-se apesar de haver publicações sobre a temática, as mesmas são ínfimas levando em consideração a problemática e as suas consequências; sugerindo-se, assim, novas pesquisas as quais auxiliem áreas de conhecimento, como a Psicologia, na conscientização, cuidado, prevenção e tratamentos mais adequado para as vítimas.

P93 | Evidência de Validade Baseada na Estrutura Interna Para a Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS)

Lais Souza da Silva (UFRB), Everson Cristiano de Abreu Meireles (UFRB)

Resumo: A Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) é um instrumento de medida composto por 40 itens para a avaliação de três dimensões atitudinais para aprendizagem interprofissional bastante utilizado na Europa e EUA. Estudos progressos argumentam que a escala avalia três dimensões: Trabalho em equipe e colaboração; Identidade profissional e Atenção à saúde centrada no paciente. O presente estudo teve por objetivo avaliar se a estrutura de três dimensões avaliadas pelo instrumento é replicada com precisão junto a uma amostra de estudantes de cursos de graduação em saúde do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Participaram do estudo 207 estudantes de graduação do CCS/UFRB. A coleta foi realizada presencialmente, de forma individual e coletiva, com duração de aproximadamente 40 minutos. Os dados foram analisados a partir dos softwares IBM SPSS 23 e Mplus7. Os resultados da análise de dimensionalidade - análises fatoriais ESEM, ratificaram o ajuste satisfatório do modelo tridimensional da RIPLS (CFI = 0,92; RMSEA = 0,05). Os índices de precisão obtidos para os três fatores foram os seguintes: Fator 1. Trabalho em Equipe ($\alpha = 0,85$); Fator 2. Atenção à saúde centrada no Paciente ($\alpha = 0,85$) e Fator 3. "Identidade Profissional" ($\alpha = 0,54$). Tais resultados indicaram que embora o modelo tridimensional tenha se ajustado adequadamente, o Fator 3. "Identidade Profissional" carece de melhorias em estudos futuros, seja do ponto de vista de sua consistência interna, seja do ponto de vista da amplitude de representação do construto feita por seus itens.

P94 | Dependência de Smartphones e Bem-Estar Subjetivo: Um Estudo Correlacional

Matheus Victor Vieira da Silva (UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Mateus Egilson da Silva Alves (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Iara Sampaio Cerqueira (UFPI)

Resumo: O uso desenfreado de aparelho telefônicos móveis inteligentes, conhecidos como smartphones, tem acarretado, na sociedade atual, diversas consequências a exemplo de ansiedade e diminuição no bem-estar subjetivo os seus usuários. Frente a isto, o presente trabalho tem como objetivo verificar se há relação entre dependência de smartphones e bem-estar subjetivo. Para alcançá-lo, contou-se com uma amostra não-probabilística composta por 250 sujeitos, com média de idade de 24,45 anos (DP = 14,65), variando entre 16 e 60 anos, sendo a maioria solteiro (82,4 %) e com o ensino superior incompleto (94,0%). Os participantes responderam: Escala de Dependência de Smartphones, Escala de Bem-Estar Subjetivo e um Questionário Sociodemográfico. Para tabulação e análise dos da-

dos utilizou-se o SPSS (versão 22), o qual permitiu a execução de análises descritiva e de correlação (r de Pearson). As análises de correlação apontaram que a dependência de smartphone se correlacionou significativamente com as quatro dimensões do bem-estar subjetivo, porém negativamente com afetos positivos ($r = -0,29$; $p < 0,001$) e satisfação ($r = -0,28$; $p < 0,001$), e positivamente com afetos negativos ($r = 0,32$; $p < 0,001$) e insatisfação ($r = 0,34$; $p < 0,001$). Diante disso, conclui-se que o comportamento de dependência dos aparelhos inteligentes pode gerar elevados níveis de afetos negativos e insatisfação, a exemplo de humor deprimido, aborrecido e impaciente. Tal constatação, pode ser útil para o desenvolvimento de ações interventivas, que visem alertar aos seus usuários sobre suas consequências e promover uma redução do uso dos smartphones.

P95 | Preocupação Ambiental e Valores Humanos: Um Estudo Correlacional

Samara Eduarda Martins (UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Camila Joyce de Carvalho Lôbo (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI)

Resumo: O presente trabalho tem como objeto objetivo investigar as relações entre as dimensões de Preocupação ambiental e os tipos de orientação valorativas. Para isto, contou-se com uma amostra não probabilística composta por 200 sujeitos, moradores de uma cidade do interior do Piauí (50 %) e de uma Reserva extrativista do estado do Maranhão (50 %). Os mesmos apresentaram uma média de idade de 31,61 (DP = 13,06), bem como a maioria afirmou ser do sexo feminino (59,7%), solteiro (56,2%) e com ensino superior incompleto (33,8%). Estes responderam os instrumentos: Questionário de Valores Básicos, Escala de Preocupação Ambiental e um questionário sociodemográfico. Para as análises dos dados utilizou-se o SPSS. A análise apontou correlações positivas e significativas entre as dimensões Conectividade [Social ($r = 0,27$, $p < 0,001$) e Central ($r = 0,30$, $p < 0,001$)] e a Afinidade Emocional [Social ($r = 0,20$, $p = 0,004$) e Central ($r = 0,30$, $p < 0,001$)] com os valores Sociais e Centrais. O Antropocentrismo seguiu tal direção, apresentando relações significativas apenas com os valores Sociais ($r = 0,24$, $p < 0,001$) e Pessoais ($r = 0,15$, $p = 0,03$). Já a Apatia Ambiental, diferente das demais dimensões da Preocupação Ambiental, apresentou relações negativas e significativas com todos os tipos de orientação [Social ($r = -0,19$, $p = 0,007$), Pessoal ($r = 0,14$, $p = 0,03$) e Central ($r = -0,26$, $p < 0,001$)]. Diante disso, Conclui-se que as pessoas que priorizam os valores sociais e centrais tendem a apresentar uma maior preocupação ambiental.

P96 | Relação entre Consciência Fonológica EE Desenvolvimento Perceptomotor em Crianças do Recôncavo da Bahia

Sandra Jesus Almeida (UFRB), Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (UFRB), Tainá Moraes da Silva (UFRB)

Resumo: O domínio da leitura e da escrita envolve o bom desempenho de diversas habilidades cognitivas e motoras, incluindo habilidades de consciência fonológica e perceptomotoras. Este estudo pretendeu verificar a relação existente entre essas habilidades. Participaram da pesquisa 139 crianças, ambos os sexos, entre 7 e 10 anos de idade ($M=9,11$; $DP=1,46$), matriculadas em turmas do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de uma cidade do Recôncavo Baiano. As crianças preencheram questões de identificação e coletivamente foi realizada uma aplicação do Bender- Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG). Na sessão seguinte, as mesmas responderam, individualmente, ao Roteiro de Avaliação da Consciência Fonológica (RACF). Os índices de correlação obtidos entre os instrumentos empregados foram negativos e significativos para todas as medidas, exceto para o Som Final. O índice encontrado para as pontuações totais foi $-0,21$ ($p \leq 0,001$), classificado como fraco. Como esperado, a correlação ne-

gativa evidenciada pelo desempenho das crianças no RACF e B-SPG, corrobora outros estudos, demonstrando que aquelas crianças com dificuldades na consciência fonológica também tenderam a apresentar pontuações mais altas no B-SPG (instrumento que pontua erros) e vice-versa. Esses resultados foram confirmados pela comparação entre crianças com melhor e pior desempenho no B-SPG em relação à sua habilidade em consciência fonológica. Conforme esperado, as crianças com as menores pontuações no B-SPG, as com melhor desempenho no teste, tiveram também o melhor desempenho no RACF, pois a pontuação média (erros cometidos) foi menor que a do grupo com mais pontos no B-SPG (13,33 e 11,87 pontos, respectivamente).

P97 | *Bullying e Traços Sombrios da Personalidade: Um Estudo Correlacional*

Victoria Sandys Mapurunga de Sousa(UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Mateus Egilson da Silva Alves (UFPI), Thamyze Nolêto de Souza (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI)

Resumo: O estudo objetivou conhecer a relação entre Correlação entre o bullying e os traços de personalidade sóbrios. Participaram da pesquisa 190 estudantes, com idades variando entre 12 e 17 anos ($M = 16,00$; $DP = 0,917$), os quais cursavam o Ensino Médio em instituições públicas (51,3%) e privadas (47,6%) do interior do Piauí, sendo a maioria do sexo feminino (56,5%), solteiro (96,4%) e católico (39,8%). Estes responderam a escala de Dark Triad Dirty Dozen, Escala de Comportamentos de Bullying e Questionário Sociodemográfico. Para análise de dados utilizou-se o programa estatístico SPSS. Os resultados revelaram que o narcisismo se relacionou de forma positiva e significativamente com o bullying verbal ($r = 0,31$; $p < 0,001$), bullying relacional ($r = 0,24$; $p = 0,001$) e com o Cyberbullying ($r = 0,16$; $p = 0,24$). Já a psicopatia [bullying físico ($r = 0,31$; $p < 0,001$), bullying verbal ($r = 0,39$; $p < 0,001$), bullying relacional ($r = 0,17$; $p = 0,2$) e Cyberbullying ($r = 0,23$; $p = 0,001$)] e o maquiavelismo [bullying físico ($r = 0,41$; $p < 0,001$), bullying verbal ($r = 0,42$; $p < 0,001$), bullying relacional ($r = 0,48$; $p < 0,001$) e Cyberbullying ($r = 0,38$; $p < 0,001$)] se correlacionaram positiva e significativamente com todas as dimensões do bullying. Frente aos resultados, pode-se constatar que as pessoas que pontuam alto nos traços de personalidade sombria, ou seja, que são egocêntricas, manipulam e possuem pouca empatia apresentam uma maior probabilidade de manifestarem comportamento de bullying.

P98 | *Levantamento de Estudos sobre a Depressão Materna e o Desenvolvimento Infantil: Revisão da Literatura*

Camila Oliveira de Amorim (UFRB)Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya (UFRB)

Resumo: O momento de puerpério para a mulher pode ser marcado por uma série de desafios e mudanças psicológicas e físicas, as quais podem ser vivenciadas pela mãe de maneira a ocasionar conflitos e dificuldades diversas, especialmente com o bebê. As crianças de mães deprimidas são mais propensas a desenvolver problemas de comportamento como a externalização e internalização, déficits cognitivos, e menos comportamentos socialmente competentes em comparação as crianças de mães sem depressão. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar as repercussões da depressão materna para o desenvolvimento cognitivo, da linguagem e emocional da criança. Para tanto, foi realizado uma revisão da literatura sobre estudos publicados entre os períodos de 2009 à 2018, que propuseram-se a descrever os impactos da depressão no desenvolvimento infantil nos últimos dez anos, sendo encontrados 11 artigos. Estudos indicaram relação positiva entre sintomas depressivos nas mães e o desenvolvimento cognitivo das crianças, como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, problemas comportamentais de internalização e

externalização. Não foram encontradas repercussões da depressão no desenvolvimento emocional da criança, apenas no estilo de apego das mães.

P99 | Crianças e Adolescentes com Sobrepeso e Obesidade e o Teste das Pirâmides de Pfister

Sibeli Carla Garbin Zanin (IMED)

Resumo: INTRODUÇÃO A obesidade é uma doença crônica multifatorial definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal (OMS, 2016). Segundo Villemor-Amaral (2005) o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é um instrumento que tem como objetivo verificar se o investigado reage aos estímulos emocionais com menor ou maior controle das funções cognitivas, frente a isso a importância do instrumento ser usado também em populações específicas, neste caso, crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. OBJETIVO: O presente trabalho tem por objetivo principal analisar alguns indicadores cognitivos e emocionais (frequência de cores, aspectos formais) de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade através do Pfister. MÉTODO Trata-se de um estudo de caso qualitativo e de corte transversal. Foi desenvolvido com 3 crianças e 9 adolescentes, 8 meninas e 4 meninos com sobrepeso ou obesidade, na faixa etária entre 7 a 17 anos. RESULTADOS Dentre os principais pontos levantados, percebeu-se que as cores verde e laranja foram as que apareceram acima da média, e o aspecto formal com maior frequência foi o tapete furado/rasgado, revelando que estes indivíduos são mais suscetíveis a quadros patológicos. CONCLUSÃO: Villemor-Amaral (2013) refere que a cor verde se usada em excesso pode indicar sobrecarga de estimulação provocando desequilíbrio interno, o que sugere estar presente público. Já o aumento do laranja estaria associado com certa excitabilidade. Quanto aos aspectos formais a ocorrência de tapetes foi maior, por fim, pode-se perceber que estas crianças e adolescentes são vulneráveis a desenvolver quadros psicopatológicos devido a ansiedade e sobrecarga interna.

P100 | Avaliação Psicológica no Contexto do Trânsito: Uma Proposta de Plano de Ação

Maria Hemília Santos de Sales (UNP), Ionara Dantas Estevam (UnP), Giulliano Santos de Sá (UnP), Maria Eloiza Lopes dos Santos (UnP)

Resumo: A avaliação psicológica é um processo técnico científico em que se investigam fenômenos psicológicos. Para tanto, é necessário coletar, estudar e interpretar informações a partir do uso de metodologias específicas referentes à demanda. As coletas das informações durante uma avaliação psicológica devem ser provenientes de fontes variadas, como entrevistas, testes, observação e análise de documentos. Com este viés, a avaliação psicológica no trânsito ocorre e utiliza a entrevista individual obrigatória e a aplicação de testes psicológicos mais frequentemente para os candidatos a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e para mudança de categoria. A Resolução CFP nº 007/2009 é a responsável pela instituição das normas e procedimentos referentes à avaliação psicológica no contexto do trânsito, que considera as exigências do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), órgão responsável pela regulamentação da Política Nacional de Trânsito. A partir desse entendimento o objetivo desse trabalho é descrever um cenário/plano de ação em Avaliação Psicológica no contexto do trânsito. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica visando um embasamento para uma análise e compreensão técnico-ética do tema abordado. Os resultados ressaltaram a importância da elaboração de um cenário com as respectivas etapas do processo de avaliação psicológica, com a finalidade promover a segurança dos motoristas e da população, avaliando os aspectos de tomada de informação, processamento de informação e tomada de decisão, comportamento e traços de personalidade. Conclui-se que é

fundamental para o processo a responsabilidade do profissional psicólogo, a relevância em se manter sempre atualizado com os estudos recentes, publicações científicas e respaldo ético.

P101 | Análise Documental do Ensino da Avaliação Psicológica nas Instituições da Zona Norte do Ceará

André Sousa Rocha (UFC), Sarah Nayanna Moraes Cavalcante Silveira (UFC), Maria Suely Alves Costa (UFC)

Resumo: A história da avaliação Psicológica está inscrita em um campo de atuação clássica da psicologia. Assim, ainda há uma forte concepção por parte dos leigos, estudantes e profissionais psicólogos no que tange ao processo da Avaliação Psicológica sendo comumente associada ao método da aplicação de testes psicológicos. Por isso a importância de saber como está se construindo a formação do psicólogo nesta área de atuação exclusiva do psicólogo. O objetivo é fazer uma análise dos conteúdos das ementas de cinco instituições de ensino público e privado localizados na região norte do Estado do Ceará. A metodologia empregada é de cunho qualitativo por meio da análise documental. Foram analisadas 17 disciplinas e suas respectivas ementas. Destarte, foi possível observar que as disciplinas comuns entre as instituições foram de Psicometria, Métodos Projetivos em Avaliação Psicológica, Avaliação Cognitiva e Psicodiagnóstico com carga horária distribuída, em média, 60 horas ou quatro créditos e nos semestres correspondente do 4º ao 9º. A partir das análises dos conteúdos das ementas, conclui-se que nas instituições avaliadas o ensino de Avaliação Psicológica aparece de modo homogêneo, ou seja, o nome das disciplinas quanto os objetivos e métodos de avaliação são similares. Também existe uma preocupação de abordar a Avaliação Psicológica desde o seu nascimento quanto os fundamentos que embasam a teoria, como por exemplo, a Psicometria, considerada a teoria da medida em Psicologia e finalizar o assunto da área com a temática do Psicodiagnóstico. Portanto, é indispensável que o estudante tenha contato com noções básicas da Avaliação Psicológica.

P102 | Avaliação Psicológica em uma Clínica-Escola de Psicologia

Cassandra Cardoso (URI), Guilherme Capitano Buski (URI)

Resumo: A formação na avaliação psicológica é cada vez mais discutida, e as clínicas - escola são importantes na prática discente e inserção comunitária dos cursos de Psicologia. Assim, o estudo consistiu em um levantamento das avaliações psicológicas realizadas em uma clínica-escola de Psicologia de uma Universidade no Estado do Rio Grande do Sul. Na instituição investigada, são realizadas triagem, psicoterapia e psicodiagnóstico. A coleta de dados utilizou análise documental de prontuários, fichas dos pacientes e documentos produzidos nas avaliações. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva de dados sociodemográficos, queixas, instituições que encaminharam os pacientes, além de aspectos relativos ao procedimento de avaliação como número de sessões, instrumentos utilizados, documentos produzidos, hipótese diagnóstica e indicação terapêutica. Quanto aos resultados, foram avaliados 577 pacientes na clínica-escola, entre março de 2013 e maio de 2018. A maioria dos pacientes foram crianças (43,8%), pacientes com queixas de dificuldade no controle dos impulsos (26,3%) e dificuldades escolares (25,1%). As avaliações foram realizadas em uma média de 6,1 atendimentos (DP = 4,6). Os psicodiagnósticos foram realizados em uma média de 9,5 atendimentos (DP = 2,3). Os principais testes utilizados foram o House-Tree-Person - HTP e as escalas Wechsler. Foram produzidos 101 laudos e 52 pareceres psicológicos. A maioria das hipóteses diagnósticas foi de transtornos do neurodesenvolvimento (28,4%) e a indicação terapêutica mais frequente foi a psicoterapia (79,4%). Os resultados foram relevantes para avaliar e aperfeiçoar a Avaliação Psicológica na clínica - escola, assim

como auxiliam na discussão da formação na área.

P103 | Serviço de Avaliação Psicológica (SAPSI): Experiência de um Projeto de Extensão no Distrito Federal

Clarice Alves de Almeida (UNB), Manuela Ribeiro Braga (UNB), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UnB)

Resumo: O Serviço de Avaliação Psicológica (SAPsi) é um projeto de extensão criado em 2017 e tem como objetivos: a formação de estudantes e profissionais da Psicologia na prática da avaliação psicológica clínica; o desenvolvimento de pesquisas na área; e o atendimento às demandas de avaliação psicológica da comunidade. Os objetivos do presente trabalho são: 1) descrever as características da clientela atendida pelo SAPsi; e 2) verificar os procedimentos empregados nas avaliações realizadas até o momento. Método: os dados foram extraídos do banco de dados do SAPsi, o qual consta os registros dos atendimentos realizados. Foram empregadas análises descritivas com a finalidade de identificar as características da população atendida e dos procedimentos empregados. Resultados: Desde sua criação, até o final de 2018, o SAPsi avaliou 88 casos de pessoas entre 2 e 91 anos de idade ($M = 24,79$; $DP = 21,92$), sendo 59,62% do sexo masculino e 65,38% eram estudantes. Os pacientes chegaram ao SAPsi principalmente por meio de encaminhamentos (65,38%), com o objetivo de um psicodiagnóstico clínico (57,69%). Do total, 63,41% dos pacientes receberam ao menos um diagnóstico nosológico ao final do processo avaliativo. O número de sessões variou de 5 a 10. Conclusão: A formação em avaliação psicológica clínica em contextos de extensão universitária possibilita tanto a construção de conhecimentos teórico-científicos, assim como o desenvolvimento de habilidades e competências prático-profissionais. O presente estudo possibilitou identificar as principais características dos pacientes atendidos, assim compreender o modo como as avaliações são realizadas.

P104 | A Frequência do uso de Instrumentos Psicológicos e da Consulta ao SATEPSI Durante Avaliações Psicológicas

Karolline de Jesus Saraiva Menezes (PUC Rio), Cidiane Vaz Gonçalves (PUC Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo: Introdução: A implementação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) em 2001 representou um marco na área da Avaliação Psicológica no Brasil. Esse sistema completou mais de quinze anos e conta atualmente com 158 instrumentos favoráveis. Ao longo dos anos, vem sendo realizados estudos por profissionais de diferentes áreas de atuação na Psicologia para atualização de normas e de validade para a melhoria da qualidade dos instrumentos psicológicos, somados à aprovação da recente Resolução nº 09/2018 que esclarece as fontes fundamentais e complementares a fim de garantir a qualidade do processo avaliativo. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo discutir a frequência do uso de instrumentos e da consulta ao Satepsi por psicólogos, especialmente durante a avaliação psicológica. Método: Através de uma pesquisa de opinião online, composta por questões objetiva e discursiva, direcionada a psicólogos brasileiros formados há quinze anos ou mais, buscou-se descrever a frequência do uso de instrumentos durante avaliações psicológicas, bem como, a consulta periódica ao Satepsi. Os dados foram analisados qualitativamente, sendo utilizado o software Iramutec. Resultados: Em geral, os resultados preliminares a partir da literatura apontam a frequência limitada do uso de instrumentos e da consulta ao Satepsi quando comparado ao uso de entrevistas como fonte de informação durante o processo avaliativo. Conclusões: É premissória a melhoria na formação e na qualificação das práticas em Avaliação Psicológica, incluindo acessos, análises e estudos sobre o Satepsi durante a graduação, em prol do desenvolvimento crítico, científico e profissional na referida área.

P105 | Resolução Nº 004/2019 do Conselho Federal de Psicologia: Uma Análise Documental

Leana Barros Pereira (UNIRB), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Thaynara Costa Silva (UNIRB), Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (UNIRB), Bruna de Jesus Lopes (UFPI)

Resumo: Introdução: A atuação do psicólogo é regida e orientada por vários documentos, como códigos e resoluções, os quais ajudam a tornar o exercício desse profissional ético e técnico; contribuindo para que o mesmo obtenha o reconhecimento de outras classes e da sociedade. Objetivo: Frente a importância dos documentos, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da nova Resolução 004/2019 (CFP, 2019), emitida em 11 de fevereiro de 2019, que versa sobre a elaboração dos documentos provenientes dos serviços prestados pelo profissional de Psicologia. Método: O método utilizado consiste em uma análise documental, a qual se caracteriza como uma fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Resultados e Discussão: A nova Resolução, diferentemente da antiga (007/2003), versa sobre os documentos resultantes não apenas da avaliação psicológica, mas dos serviços prestados pelo profissional de psicologia. Outra importante mudança, é a separação entre laudo e relatório psicológico, antes apresentados em uma única sessão. Este último, quanto a sua aplicação, é apresentado de forma não clara, pois em um momento é informado que o mesmo deve ser utilizado para comunicar a atuação do profissional em diferentes processos de trabalho, já em outro limita aos processos de atendimento ou acolhimento, levantando o questionamento se inclui ou não a avaliação psicológica. Conclusão: Por fim, compreender que os documentos que auxiliam a atuação do psicólogo são importantes, devendo os mesmos serem claros, objetivos, e bem redigido, buscando evitar, por exemplo, parágrafos repetidos.

P106 | Aplicativos em Psicologia e Evidências Empíricas

Paula Botini Guimarães (UNIRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Laurena Aparecida Ferreira (UNIRV)

Resumo: Os avanços tecnológicos trazem aplicativos (apps) com uma ferramenta interessante para apoio a tratamentos. Porém, discute-se aqui a eficácia desses apps como forma ou auxílio no tratamento psicológico. No Brasil, ainda são poucos os estudos voltados para o tema. Todavia, no âmbito internacional, a American Psychological Association (APA) já reconhece alguns aplicativos de utilização terapêutica (http://www.zurinstitute.com/mentalhealthapps_resources.html). Nesse contexto, objetivou-se identificar apps que prometam alguma finalidade psicológica (terapêutica, avaliação ou outros), disponíveis nas plataformas Google Play, Apple Store e Windows Store e buscar evidências empíricas de sua eficácia. Inicialmente, foram realizadas buscas nas plataformas de sistemas operacionais (Android, IOS e Windows), utilizando-se as seguintes palavras-chave: psicologia; terapia e psicólogo. Foram selecionados apenas apps disponíveis no idioma português. Em um segundo momento, no intuito de reunir evidências empíricas sobre a eficácia, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Bvs-psi e google acadêmico com o nome de cada um dos apps. O levantamento nas plataformas, listou-se 20 apps, os quais foram divididos de acordo com a finalidade, a saber: atendimento online (6) ou testes (14). A busca nas bases de dados sobre evidências da eficácia desses apps não resultou em nenhuma pesquisa com enfoque na eficácia destes. Os resultados sugerem uma tendência alarmante de proliferação de apps que prometem melhorando funcionamento psicológico e avaliação com resultados ou parâmetros desconhecidos. Além disso, chama-se a atenção para o número de downloads realizados. Discute-se as implicações éticas das disponibilidades destes apps e sugestões de regulamentação. Espera-se ampliar a pesquisa e a discussão sobre o tema.

P107 | Correlacionando a Desejabilidade Social e Ansiedade em Situações de Mentira: Informe Breve

Vanessa Cadore Machado (UFRGS), Vanessa Cristina Nascimento Coelho (UFSM), Jéssica Darós Rossi (Fisma), Priscila Flores Prates (UFSM), Silvio José Lemos Vasconcellos (UFSM)

Resumo: A Desejabilidade Social (DS) é um traço de personalidade que expressa a tendência do indivíduo em se mostrar de forma positiva e politicamente correta à sociedade e revelar-se mais saliente em determinadas situações (Gouveia, et al., 2009). O ato de proferir mentiras e as suas correlações verbais e não verbais representam um campo de estudo muito pesquisado dentro da Psicologia (Vasconcellos, et al., 2016). O objetivo deste trabalho foi de realizar uma correlação entre a desejabilidade social e a medida da ansiedade relacionada ao ato de mentir. Foi utilizada uma amostra de 121 estudantes universitários brasileiros (idade entre 17 e 44 anos), dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Estes completaram a Escala de Ansiedade em Situações de Mentira (EASME) e a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (MC-SDS). Sendo que o primeiro instrumento contém 20 itens descritivos de situações de mentira que avalia a ansiedade já experienciada ou presumida diante de situações nas quais o participante proferiu ou imagina-se estar proferindo uma mentira e o segundo instrumento, utiliza 33 afirmações para avaliar a tendência do participante para responder questionários de forma socialmente aceitável. Os resultados apresentaram que a desejabilidade não contribuiu de uma forma significativa para a previsão dos escores na escala que medem esse tipo de ansiedade. Conclui-se que esta baixa associação revela a adequação da escala para medir ansiedade presumida em situações de mentira.

P108 | Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica Após Acidente Vascular Cerebral

Camila Oliveira de Amorim (UFRB), Laís Souza Anias (UFRB), Tainá Moraes da Silva (UFRB), Kelly Cristina Atalaia da Silva (UFRB)

Resumo: As dificuldades funcionais e cognitivas que podem ser observadas, em casos de lesões adquiridas como no Acidente Vascular Cerebral (AVC) se mostram impactantes nos diversos âmbitos da vida do sujeito. A minimização de impactos na qualidade de vida de pacientes como estes tem tido positivas respostas com as teorias e práticas da Neuropsicologia, de acordo com estudos recentes. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou descrever um estudo de caso com paciente adulto-jovem com histórico de AVC, em que realizou-se avaliação neuropsicológica; antes e após intervenção e elaboração de um programa de reabilitação neuropsicológica singular, com ênfase na estimulação das funções cognitivas. As análises estatísticas realizadas com auxílio do SPSS apontaram para melhora nos desempenhos do paciente para habilidades cognitivas e funcionais, apresentando diferença estatisticamente significativa para atenção, linguagem e compreensão linguística. Ressalta-se nesse sentido a relevância do estudo como modelo de intervenção neuropsicológica para reabilitação de pacientes vítimas de AVC, buscando principalmente a promoção de autonomia desses sujeitos frente ao ambiente, bem como desenvolvimento de estratégias funcionais e adaptação para sua vida diária.

P109 | Avaliação do Estado Mental e Depressão em Idosos

Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Andresa Ramos Oliveira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Leiliane Nascimento Nunes (UFPI)

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento é um período do ciclo evolutivo no qual ocorrem diversas mudanças físicas, psicológicas, sociais e cognitivas. No entanto, alguns fatores podem atuar como protetivos nestas mudanças, retardando o seu surgimento. Objetivo: Avaliar saúde mental de idosos sedentários e praticantes de atividades físicas atendidos em unidades básicas de saúde de uma cidade do litoral do Piauí. Método: 202 idosos responderam ao Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e ao Inventário de depressão e Beck (BDI). Resultados: No geral os participantes apresentaram média de 22,7 pontos ($dp=3,4$) no MEMM, revelando um déficit cognitivo. No BDI a pontuação média foi de 13,4 pontos ($dp=10,4$), mostrando indícios de sintomas leves de depressão. Considerando a variável prática de atividades físicas o teste Mann-Whitney apontou diferença significativa entre os grupos no BDI, tendo os praticantes de atividade ($m=12,5$; $dp=10,4$) apresentado pontuação menor do que os não praticantes ($m=17$; $dp=11,2$). Em todas as categorias do MEEM o grupo praticante de atividade apresentou pontuação maior do que os não praticantes, no entanto, a ANOVA não revelou diferença significativa. Conclusão: A atividade física influencia nos aspectos cognitivos e saúde mental do idoso. A prática de atividade além de suas ações biológicas, também influencia no social, levando o indivíduo a entrar em contato com outras pessoas. Sendo as relações sociais um quesito muito importante nessa etapa da vida, cuidadores deveriam incentivar seus idosos a prática de uma atividade.

P110 | Potencialidades e Desafios da Avaliação Neuropsicológica em Pacientes com TDAH

Maria Andreia Viera de Vasconcelos (UFPI), Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Sara Moreno Costa (UFPI), Marcilene Araújo Dias (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo: Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma disfunção neuropsicobiológica que apresenta sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo se manifestar em todas as idades, sendo a avaliação neuropsicológica uma das possibilidades de diagnosticá-la. Objetivo: Apresentar potencialidades e desafios da avaliação neuropsicológica em pacientes com TDAH. Método: Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando-se do descritor "avaliação neuropsicológica & TDAH". Foram selecionados artigos publicados no período de 2007 a 2016, em língua portuguesa, obtidos através da consulta às bases de dados, SciELO e Pepsic. Resultado: A avaliação neuropsicológica contribui para a elaboração de melhores estratégias para reabilitação do sujeito com TDAH. Além disso, pode ser um suporte para a compreensão diagnóstica do transtorno, por meio do diagnóstico diferencial se aliando as especificidades de cada caso. Por outro lado, há um avanço nos testes que fazem parte do protocolo de avaliação, tais como, Wechsler intelligence scale for children - Wisc-III e Test-CPT-II. No entanto, estes não condizem com a realidade assistida, isso ocorre pelo fato do TDAH ser muitas vezes considerado como algo heterogêneo, havendo também escassez de testes neuropsicológicos validados para a utilização em nosso meio, principalmente para adultos. Conclusão: Verifica-se a necessidade de um maior número de pesquisas, além de instrumentos com evidências que sejam válidas e fidedignas aos diferentes contextos. A avaliação neuropsicológica é, portanto, um importante método investigativo utilizado por especialistas para compreender o funcionamento cognitivo e identificar possíveis déficits nas funções cognitivas de pacientes com TDAH.

P111 | Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica em Paciente com Comprometimento Cognitivo Leve: Relato de Expe-

riência

Sandra Jesus Almeida (UFRB), Tainá Morais da Silva (UFRB), Kelly Cristina Atalaia da Silva (UFRB), Ailla Cardoso da Silva Santos (UFRB)

Resumo: Mudanças demográficas têm tornado mais frequentes quadros de alterações cognitivas comuns no envelhecimento, como o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). O CCL ocupa uma posição entre o envelhecimento normal e o patológico e está comumente associado ao desenvolvimento de demências, se diferindo delas por não comprometer a funcionalidade dos sujeitos e sua qualidade de vida. A identificação do CCL, a partir de uma boa avaliação neuropsicológica, e a intervenção no quadro, com a reabilitação neuropsicológica, podem reduzir as chances ou retardar o avanço do CCL para demências. Considerando o exposto, esse trabalho é um relato de atendimento de reabilitação em um paciente com CCL, observado após Acidente Vascular Encefálico. Foram realizadas avaliações neuropsicológicas antes e após a intervenção. Os resultados da reavaliação indicaram melhora na funcionalidade e nas habilidades cognitivas trabalhadas, conforme os resultados no MEEM, em que a, no CAMCOG-R, e no RAVLT As significâncias estatísticas das diferenças entre as avaliações pré e pós intervenção foram verificadas com o Teste T de Student para amostras pareadas, sendo elas, respectivamente $t = 0,846$, $t = -1,163$ e $t = 0,580$, com $p \leq 0,005$. Ao fim, concluiu-se que a reabilitação neuropsicológica foi capaz de melhorar habilidades cognitivas e a qualidade de vida do paciente com CCL, indicando sua importância na prevenção da demência.

P112 | A Importância da Orientação Vocacional para Alunos de Escolas Públicas: Revisão Integrada de Literatura

Andreza Mônica Batista da Silva (Católica de Quixadá), Mércia Capistrano Oliveira (UNICatólica), Andréa Alexandre Vidal (UNICatólica), Milena de Holanda Oliveira Bezerra (UNICatólica)

Resumo: Historicamente no Brasil, a orientação profissional está ligada à sua prática com a psicometria, onde era usada de forma individual quase que exclusivamente sendo o público alvo alunos de classe média e alta, para que eles pudessem se colocar frente a suas dúvidas em relação à escolha profissional. O papel do orientador é muito importante dentro desse ciclo que muitas vezes pode ser demorado, mas que é trabalhado como um desenvolvimento. Objetiva-se buscar uma reflexão e discussão sobre a importância de se ter estratégias para o desenvolvimento de uma orientação vocacional para alunos de escolas públicas, visto que a prática ainda é elitizada. A pesquisa se configura como método bibliográfico, exploratório e descritivo, atuando na investigação científica por meio das plataformas de artigos, dissertações e teses para corroborar com o conhecimento da área. Esperamos que ela possa se tornar uma prática mais global, e não restrita somente a determinados grupos com demandas específicas, mas que possa atender a todos aqueles que necessitam de uma orientação para a elaboração do seu projeto de vida profissional. Frente a esta realidade, buscamos considerar que se faz necessário um novo olhar para essa prática de orientação profissional. É possível compreender que o processo de orientação não é apenas uma prática orientada para jovens que buscam um curso superior, prática que pode ser realizada durante o ensino médio. Mas que entendamos essa prática de maneira ampla quanto à atuação do profissional e da delimitação dos sujeitos nesse trabalho.

P113 | A Importância da Avaliação Psicológica para a Posse de Arma de Fogo

Rubens Meneses Rabelo (Única), Elenise Tenório de Medeiros Machado (UNICHRISTUS)

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Resumo: Este artigo visa analisar como a prática da Avaliação Psicológica é significativa para a posse de arma de fogo de um cidadão comum, além de relatar como o processo avaliativo é realizado segundo o Departamento da Polícia Federal, além de apresentar os métodos deste tipo de avaliação. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de base documental acerca do tema, em normativas rigorosas da Polícia Federal, como também em estudos de artigos oriundos de revistas de base eletrônica sobre a posse de arma e a Lei do Desarmamento de N° 10.826/2003. O presente estudo contribui para a área da Avaliação Psicológica e da Psicologia em si enquanto ciência, que ainda é tão carente de teorias e pesquisas sobre a avaliação para o registro de arma. Conclui-se que, entender a maturidade emocional do candidato, suas habilidades específicas são aspectos de grande valia para a liberação da posse da arma. Dessa forma, a liberação da arma sendo impedida para indivíduos com personalidade alterada pode gerar consequências gritantes de violência e suicídios perante a sociedade.

P114 | Considerações Acerca da Avaliação Psicológica para Manuseio de Arma de Fogo No Brasil

Vanusia da Silva Andrade (UNIFANOR), Larissa Façanha de Mattos Dourado(UFC), Lidiane da Conceição Oliveira da Silva (Unifor), Lays Oliveira dos Santos (Unifanor)

Resumo: A Avaliação Psicológica segundo a Resolução n° 009/2018 é um processo amplo e estruturado que visa avaliar através de instrumentos validados os diversos processos psicológicos que compõe o indivíduo, cabendo exclusivamente e resguardado por lei ao profissional Psicólogo credenciado pela Polícia federal, selecionar, estruturar, aplicar e analisar todo o processo de avaliação psicológica. Faz-se necessário pontuar que segundo o decreto n° 5123 que discorre sobre o controle de arma de fogo há diferença entre porte e posse de arma, sendo o porte reservado a profissional de segurança em geral e posse para civis cujo preencham os requisitos necessários para manuseio de arma em sua residência ou ambiente de trabalho. Ambas as avaliações possuem especificações próprias, frente aos aspectos que deverão vir a ser avaliado em cada uma delas. Decorrente das mudanças ocorridas sobre o artigo que regulamenta manuseio e a aquisição de arma fogo no último dia 14 de janeiro de 2018 analisou-se assim a importância de promover discursos acerca do processo de avaliação psicológica para a demanda aqui supracitada. Na produção deste artigo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória juntamente com análise documental, para isso foram utilizados livros, artigos científicos, cartilhas e leis. O artigo aqui discorrido busca fomentar discussões sobre a avaliação psicológica para posse e porte de arma, ressaltando a diferença entre ambos, apresentando o processo e ressaltando a importância. Para fins de considerações ressaltamos a relevância deste trabalho em prol do fortalecimento das discussões pertinentes sobre o manuseio de arma de fogo.

P115 | A Depressão na Vida Adulta: Plano de Ação no Processo Psicodiagnóstico

Amanda Rafaela da Silva Costa (UNP), Lonara Dantas Estevam (UNP), Diego Drauzio Melo de Araujo (UNP)

Resumo: A depressão é um transtorno mental que abrange múltiplos sintomas, compreendendo alterações de humor assim como apresentando sintomas físicos, alterações cognitivas, vegetativas e psicomotoras. Seu desenvolvimento pode ocorrer como resposta a condições estressantes, circunstâncias traumáticas ou a situações sociais e econômicas adversas. Também pode surgir nos mais variados quadros clínicos. Diante disso, o presente trabalho tem a finalidade de elaborar um plano de ação com as respectivas etapas do processo psicodiagnóstico para detectar os sintomas da depressão na vida adulta. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi levantada a seleção de técni-

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

cas e instrumentos psicológicos que podem ser utilizados no processo. A pesquisa foi realizada em bases científicas Scielo, BVS, o site Satepsi e sites de editoras de testes psicológicos. Como resultado foi elaborado um plano de ação com nove sessões semanais, onde foram utilizadas Observações Clínicas, Entrevistas (inicial, anamnese, devolutiva), Testes Psicológicos: a Escala Baptista de Depressão - Versão Adulta -EBADEP-A; Inventário de Depressão de Beck - BDI - II; HTP; Teste de Apercepção Temática - T.A.T; Bateria Fatorial de Personalidade - BFP; Teste de Inteligência G-36; Atenção Concentrada - AC, Teste de Atenção Dividida e Teste de Atenção Alternada -TEADI e TEALT. Nesse contexto, o psicodiagnóstico se mostra como um importante processo de avaliação, demonstrando como essa intervenção, com um bom plano de ação e dentro dos saberes e fazeres da psicologia pode ser eficaz no processo de investigação da sintomatologia depressiva e na promoção da qualidade de vida dos avaliandos.

P116 | A Produção Científica Sobre o uso do Teste de Apercepção Temática - TAT No Brasil

Barbara Gabrielle da Costa Barbosa Silveira (UNP), Amanda Rafaela da Silva Costa Bezerra (UNP), Lonara Dantas Estevam (UNP), Diego Drauzio Melo de Araujo (UNP)

Resumo: O Teste de Apercepção Temática - TAT foi desenvolvido por Henry Murray e Christiana Morgan, em 1935. Teoricamente, fundamenta-se no conceito de personologia, o qual envolve as noções de necessidade e pressão, considerando o que há de mais próprio do sujeito na interação consigo mesmo e com o meio. O teste é composto por 31 estímulos figurativos de contextos dramáticos e temas indefinidos que retratam seres humanos em diversos cenários. Durante a aplicação do teste são apresentadas 20 pranchas (sendo algumas consideradas comuns a todos os sujeitos, outras peculiares para o sexo feminino e masculino, contendo especificações atrás da prancha que determinam a quem se destina cada uma: F, feminino; M, moça; R, rapaz; H, homem) a partir das quais o avaliando deverá criar livremente 20 histórias. O objetivo deste estudo foi levantar a produção científica a respeito do uso do TAT nos últimos dez anos no Brasil. Corresponde a uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases científicas de dados acadêmicos Scielo e BVS. Os resultados apontaram três artigos, os quais respectivamente discorrem sobre os estados emocionais de idosos, a avaliação da psicoterapia breve de adulto e a esquizofrenia e a demência, a partir das contribuições da aplicação do TAT. Conclui-se da importância da produção científica a respeito do uso do Teste de Apercepção Temática (TAT), uma vez que é um instrumento que demonstra eficácia em sua utilização e em seus resultados, para que se avance no conhecimento a respeito do seu uso nos contextos atuais.

P117 | O Processo da Migração: Análise dos Indicadores do HTP e WASI

Cibele de Oliveira Gama (UNINORTE), Marck de Souza Torres (UNINORTE)

Resumo: O contexto social tem influência na constituição biopsicossocial dos sujeitos, principalmente o processo de migração que afeta a dinâmica familiar, instaura processos de saúde-doença que impactam no processo de adaptação. O presente trabalho correlaciona os indicadores emocionais do HTP e resultados do WASI de um adolescente. Foi utilizada como delineamento estudo de caso único, realizado com um adolescente no âmbito de uma clínica escola. Adolescente, sexo masculino, 15 anos, residente em Rio Branco - AC, estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (ensino fundamental), veio do interior para capital há três anos. As queixas apresentadas foram desmaio e comportamento infantilizado (e.g., queixava-se de não conseguir se adaptar à cidade, além de ajudar sua genitora com vendas informais pela cidade, realizava suas necessidades fisiológicas de "cócoras"), e dificuldades no

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

processo ensino-aprendizado. Ao analisar os resultados do HTP, constatou-se níveis altos de ansiedade, retraimento, insegurança, ego fraco e dependência. O WASI apontou seu QI Total com escala de 58 a 61, inferior ao estimado de 100 como média. Acrescenta-se que antes ingressar no ensino fundamental regular, sua vivência escolar deu-se em igrejas informais, comprometendo seu ingresso no ensino regular formal. Diante dos resultados, é possível compreender que o processo de migração interfere na subjetividade dos sujeitos, sendo necessário trabalhar as questões emocionais antes de empreender uma mudança tão abrupta de contexto social, retirando do sujeito a possibilidade de escolha de própria história de vida.

P118 | Avaliação das Queixas de Crianças Atendidas em uma Clínica-Escola: Queixa dos Pais e Queixa Identificada

Fernanda Aguiar Pizeta (UNIP), Daniela AP.^a Falconi Murari (UNIP)

Resumo: Com a crescente demanda por atendimento psicológico em clínicas-escolas, faz-se relevante a compreensão da percepção dos pais quanto às queixas que destinam a este Serviço, tendo em vista que o atendimento resvala nos alcances possíveis de atuação dos estagiários e docentes/supervisores, a partir do processo de significação das queixas à luz da Psicologia na interface com outras ciências. A partir da análise de prontuários de crianças (3-12 anos) em uma clínica-escola de psicologia, objetivou-se identificar a queixa inicial dos pais/responsáveis e as queixas avaliadas pelo Serviço, associando-as com outras possíveis variáveis que possam interferir no desenvolvimento infantil. Procedeu-se à análise quantitativa descritiva de dados. Quanto à queixa apresentada pelas famílias, identificou-se exclusivamente a presença dificuldades escolar ou comportamental das crianças (100%). Em relação à queixa avaliada pelo serviço de Psicologia, em 5% não se confirmaram as queixas inicialmente apresentadas; em 37,5% dos casos incluiu além das queixas iniciais problemas associados à família e ao exercício da parentalidade; e em 7,5% dos casos além de não se confirmarem as queixas iniciais identificou-se dificuldades no contexto familiar. Quanto ao contexto familiar, destacaram-se como condições de vulnerabilidade/risco relevantes para compreensão da queixa ampliada: uso de álcool e outras drogas e condições de saúde adversas dos pais. Conclui-se, assim, a relevância de que o atendimento nas clínicas-escolas possa contemplar uma avaliação cuidadosa de variáveis de vulnerabilidade do contexto familiar, com possibilidade de oferta de serviços que atendam também às demandas das famílias, favorecendo desfechos positivos para ambos.

P119 | Associação entre Depressão, Qualidade de Vida e Suporte Familiar em Idosos

Fernanda Grendene (URI), Makilim Nunes Baptista (USF)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre os construtos depressão, suporte familiar e qualidade de vida na faixa etária idosa. Para isso foram utilizados um grupo de idosos com diagnóstico médico de depressão, um grupo de idosos institucionalizados e um grupo de idosos ativos que participavam de centros de convivência, totalizando 416 idosos com idade entre 60 e 96 anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala Baptista de Depressão para Idosos (EBADEP-ID), o Inventário de Percepção do Suporte Familiar para Idosos (IPSF-ID) e a Escala de Qualidade de Vida de Vitor (EQUIVITOR). Foram realizados teste t e anova para diferenças de médias, análises de regressão e correlação de Pearson. Os resultados mostraram correlações negativas moderadas entre depressão, qualidade de vida e suporte familiar e a análise de regressão apontou qualidade de vida e suporte familiar como preditores de depressão em idosos. Além disso, evidenciou-se que a EBADEP-ID diferenciou os três grupos no que diz res-

peito à depressão. Entende-se a importância de novos estudos com foco nestes três construtos uma vez que se apresentam como fundamentais na faixa etária idosa.

P120 | O Processo de Integração da Avaliação Terapêutica no Contexto Infantil

Gabriela Almeida Soares Hissa (UNIFOR), Joana Brasileiro Barroso (UNIFOR), Larissa Alves Teixeira Castelo (UNIFOR)

Resumo: Este artigo visa apresentar os resultados e discussões de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de compreender a utilização da avaliação terapêutica no contexto infantil. O método utilizado foi baseado em análise documental e estudos de casos, a fim de identificar como este novo processo avaliativo intervmem com o cliente e prepara o para a aceitação de seu encaminhamento e engajamento aos possíveis processos decorrentes da avaliação. Por isso, quando se trata do processo avaliativo infantil, é necessário que a criança possa ter o discernimento do motivo que a levou à este processo. Os resultados obtidos demonstram que com este modelo, as crianças têm um grau de envolvimento diferenciado no processo avaliativo ao qual são submetidas, devido ao fato de haver mais sessões, as quais as intervenções são compostas por perguntas trazidas no início, tanto pela família, quanto pela criança. Determinando um processo em que o psicólogo trabalha com a singularidade do cliente de modo criativo, isto se revela na escolha dos testes e da devolutiva. Na entrega do feedback é feito o laudo para ser entregue aos pais e um livro, que contará a narrativa de um personagem baseado na história da criança. No follow-up a criança tem oportunidade de dar um novo final para aquela história, proporcionando ao psicólogo a percepção de sua evolução. Conclui-se que a criança e sua família têm a oportunidade de entender e vivenciar um processo avaliativo de maneira mais integralizada, pois exige mais envolvimento das partes.

P121 | O Processo de Avaliação Psicológica na Psicopatia: Revisão de Literatura

Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Carolina Alcântara Teixeira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Edivaldo Alves Leal Filho (UFPI)

Resumo: Introdução: A psicopatia constitui-se como um transtorno de personalidade com características afetivas e comportamentais, tais como, ausência de remorso e empatia, manipulação, impulsividade e transgressão das normas sociais. Na ótica neuropsicológica possuem baixa resposta a estímulos aversivos como medo e ansiedade. Nesse cenário, a avaliação psicológica e a utilização de instrumentos psicométricos tornam-se uma importante ferramenta na pesquisa e investigação desses traços. Objetivo: Descrever o processo diagnóstico e principais instrumentos utilizados. Método: Trata-se de uma revisão de literatura considerando artigos compreendidos entre 2012 a 2017, textos em inglês e português, acesso aberto, obtidos por meio de consulta em base de dados (SciELO, Lilacs e BVS). Utilizando os descritores: Avaliação psicológica e psicopatia, Psicopatia, Diagnóstico psicopatia. Resultaram da busca 190 artigos, participando 14 da revisão. Resultados e Discussão: Na avaliação psicológica das características psicopatas é fundamental atentar ao comportamento do examinando, desde o momento da entrada em sala. Além disso, entrevistas estruturadas na investigação diagnóstica principalmente associadas ao uso de informações complementares provindas de familiares, amigos e cuidadores institucionais, auxiliam o diagnóstico. Os testes psicológicos e instrumentos padronizados são valiosos na investigação diagnóstica, sendo os mais utilizados: Psychopathy Checklist Revised, Psychopathic Personality Inventory, Psychopathy Checklist: Youth Version, Antisocial Process Screening Device e o Teste de Rorschach. Conclusão: Nesse sentido, a avaliação psicológica é um importante método, ao contribuir para

a compreensão aprofundada e ampla do fenômeno, assim como oferecer possibilidades de intervenções terapêuticas, psicossociais, educativas e inclusivas diferenciadas no diagnóstico precoce.

P122 | Borderline uma Engenharia de Sentimentos: da Construção a Destruição dos Afetos

Ilckmans Bergma Mugarte (UCB), Marta Helena de Freitas (UCB), Maria Alexina Ribeiro (UCB)

Resumo: Introdução: O transtorno Borderline é um quadro clínico de instabilidade afetiva, com extremismos no perfil personalidade, expressos por reações impactantes nas relações e na dinâmica familiar. Este modo de funcionamento caracteriza-se por vinculações frágeis, medo real ou imaginário de abandonos, falta de amparo e proteção. Destaca-se uma adolescente com funcionamento de pensamento lógico, calçado no curso de Engenharia - uma organização de mundo concreto em conflito com uma forma visceral de projetar, vivenciar e lidar com seus afetos. Objetivos: Identificar possíveis relações entre o funcionamento psíquico e os padrões relacionais da dinâmica familiar em um caso Borderline em relação a instabilidade dos afetos. Metodologia: Utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, utilizando o referencial e técnicas da abordagem Sistêmica da família e o método de Rorschach. Resultados: Os dados do Rorschach revelaram comportamento mal adaptado, indicadores de personalidade Borderline e dificuldades com as figuras parentais - Representadas por figuras desorganizadas que não estabelecem as funções de afetividade. As características da dinâmica familiar demonstraram níveis de desregularização emocional, geradoras de inseguranças, dependência e dificuldades no estabelecimento das fronteiras relacionais. Conclusão: Avaliar o modo de funcionamento da estrutura Borderline pode apontar considerações às intervenções terapêuticas em incluir os familiares no tratamento, a fim de fortalecer os vínculos, estabelecer limites nas relações para reestruturação do controle sobre os impulsos que são problemas característicos na fragmentação das necessidades nesses casos. Essa proposta traz como perspectiva a compreensão e adaptação de trocas afetivas mais adaptativas na promoção de uma qualidade interpessoal e interacional nos pacientes Borderline.

P123 | Relato de Experiência da Prática de Aplicação do Instrumento TIG-NV

Laises PenhaRicarte (UFPI), Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Ana Lúcia Trindade Martins (UFPI)

Resumo: Introdução: O estudo fez parte da atividade de aprendizagem da disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos II (TEP II), e buscou por meio da prática consumir o conhecimento da avaliação psicológica no âmbito da graduação. Objetivo: Relatar os resultados e a experiência da aplicação do Teste de Inteligência Não Verbal (TIG-NV). Métodos: Foi realizado a aplicação do TIG-NV e entrevistas, no qual salientou-se a participante o caráter ético, anônimo e não taxativo dos resultados colhidos da aplicação, ressaltando que todo o processo foi acompanhado pela professora orientadora. Resultados: O teste e a entrevista foram realizados em 38 minutos, sendo 12 minutos de entrevista e 26 minutos de aplicação de teste, tempo aceitável, de acordo com o Manual. Dos 30 itens que compõem o teste, a participante acertou 24, apresentando o percentil de 58,6 e o Q.I. de 103. A sua classificação de inteligência foi de desempenho médio, conforme a escala para o ensino superior. Conclusão: A participante apresentou no teste TIG-NV um potencial de inteligência Média. Com maior facilidade (100% de acertos) em raciocínios que envolvem Relações Básicas e Relações Gestálticas. Apresentou apenas 20% de dificuldades nos itens de Relação Específica. Sua maior dificuldade foi na execução dos itens de Relações Complexas (número de erro; 50%). A aplicação possibilitou o manuseio do teste e o aperfeiçoamento da realização de entrevistas, sendo que tais práticas são essenciais para futura

atuação profissional. Assim, entende-se que o momento empírico da disciplina, auxilia e reforça o conhecimento estudado dentro da sala de aula.

P124 | Racismo e as Consequências para Saúde Mental: Contribuições dos Testes Projetivos HTP e TAT

Maico Charles Lopes Pinheiro (UNINORTE), Marck de Souza Torres (UNINORTE)

Resumo: Pouco se fala acerca da saúde mental da população negra, principalmente daquelas em situação de vulnerabilidade social. Estes estão na maioria das vezes a margem de uma sociedade elitista, estão mais suscetíveis a violência, criminalidade e à mercer das consequências do preconceito que sofrem em diversos âmbitos. Objetivo: Apontar os indicadores emocionais dos testes HTP (Casa-Árvore-Pessoa) e TAT (Teste de Apercepção Temática) causados pelo racismo na construção da identidade do adolescente em um relato de caso. Estudo de caso único, realizado com um adolescente no âmbito de uma clínica escola através da aplicação e análise dos dados do HTP que consiste na solicitação por parte do psicólogo para que o paciente desenhe uma casa, uma árvore e uma pessoa (nessa ordem). O TAT consiste em apresentar uma série de pranchas, selecionadas pelo examinador, ao sujeito e este deverá contar uma história sobre cada uma das pranchas. Resultados: A paciente tem 16 anos, a responsável procurou o serviço da clínica escola alegando, como queixa principal, o racismo sofrido no âmbito escolar por professora e colegas. A partir deste episódio passou a se mutilar. HTP e TAT indicaram elevadas características de psicose (representados pelo contato fraco com a realidade) provavelmente advindos da dificuldade em enfrentar as situações racistas, altos níveis de ansiedade, tensão, organicidade (problemáticas psicossomáticas), dependência, retraimento. Nos indicadores medianos apresentou dificuldades no ambiente familiar (devido a ausência de proteção familiar na situação de violência racial), necessidade de segurança, dificuldades com a sexualidade, indicadores leves de trauma e ideação suicida.

P125 | Aplicação HTP: um Relato de Experiência

Maria Isabele Ferreira (UFPI), Thalita Pachêco Cornélio (UFPI), Ana Lúcia Trindade Martins (UFPI), Laises Penha Ricarte (UFPI), Lana Vanessa Mesquita Ferreira (UFPI)

Resumo: Introdução: O presente resumo trata-se de uma atividade prática de aplicação supervisionada de teste psicológico realizada em uma Instituição Federal no estado do Piauí. O instrumento aplicado foi o HTP, para o qual Buck (2009) em seu planejamento, considerou necessário no mínimo duas fases: a primeira, uma ação não verbal; a segunda, um inquérito. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada de testagem psicológica durante a disciplina Técnicas em Exame Psicológico III. Método: O resumo consiste em um relato de experiência. Com a proposta de compreender os testes projetivos, a turma foi dividida em quartetos para aprofundar o estudo e aplicação do HTP, logo, convidou-se uma voluntária para ser avaliada. Resultados: De início, foi estudado o manual do teste HTP, posteriormente realizou-se uma entrevista semiestruturada com a participante. A fase de aplicação exigiu uma maior atenção por parte das aplicadoras, uma vez que na resolução do teste é possível observar vários comportamentos. Na interpretação dos resultados, utilizamos o manual correlacionando com os dados colhidos na entrevista. Ocorreram dois momentos de supervisão com a professora, na qual discutimos os resultados. Por fim, na devolutiva apontamos as observações e sugestões obtidas com o resultado do teste à voluntária, ressaltando que aquele também era um momento de aprendizagem para as discentes. Conclusão: A experiência foi enriquecedora, pois possibilitou utilizarmos os conhecimentos aprendidos em sala e ter uma visão abrangente da área da avaliação e testagem psicológica, sobretudo,

as técnicas quanto aos cuidados necessários na entrevista, aplicação, correção e elaboração do laudo.

P126 | Uma Análise Acerca da Vivência Sexual e da Autoestima das Idosas da Casa 60+

Marta Janaina Alves Ferreira (AESACESA), Léa Carla Oliveira Belo (AESACESA), Bárbara Natiele B. C. Rodrigues (AESACESA), Priscila de Brito Cavalcanti (AESACESA)

Resumo: Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com mulheres idosas com idades entre 57 e 67 anos, frequentadoras da Casa 60+, instituição municipal que promove somente atividades de lazer para pessoas da terceira idade do município de Arcoverde, microrregião do sertão do Moxotó, estado de Pernambuco. Esta pesquisa objetivou analisar a relação da mulher idosa frequentadora da Casa 60+ com sua autoestima e com a vivência da sua sexualidade. O instrumento de análise utilizado foi o Teste do Desenho da Figura Humana, uma vez que é capaz de avaliar personalidade, autoestima e sexualidade. Os resultados apontaram que em relação à vivência da sexualidade, há características relativas à repressão do erotismo, conflito e desordem sexual, e desejo contido, tendo apenas dois desenhos no escore com características referentes à sensualidade. Em relação às características observadas sobre autoestima assinalou-se a subestima do corpo, a falta de autoconfiança e a inferioridade. Dentre as dez mulheres, apenas uma apresentou características de segurança, porém, a mesma também expressou subestimação corporal. Conclui-se, portanto, que a sexualidade nestas mulheres é reprimida, e, menosprezada e isso se deve também aos tabus acerca da sexualidade nesta faixa etária e, além da sua condição de mulher, que ainda é limitada na vivência da sua sexualidade desde jovem, refletindo este padrão na velhice. Nesse sentido, pelo elo existente entre a vivência da sexualidade e a autoestima, esta última se encontra comprometida em nove das 10 participantes.

P127 | O Método Esther Bick de Observação de Bebês e seu Potencial Diagnóstico Psicanalítico

Pedro Romão dos Santos Júnior (UFP), Luan Sampaio Silva (UFPA)

Resumo: O método Esther Bick de observação de bebês foi originalmente desenvolvido pela psicanalista Esther Bick com a finalidade de observar a relação mãe-bebê e seu universo fantasmático. A partir do método original, diversas adaptações foram realizadas por outros pesquisadores utilizando-se desse método. O presente trabalho objetiva destacar o potencial diagnóstico psicanalítico do método para avaliação do desenvolvimento emocional primitivo na primeira infância. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática. Os autores constataram que por meio do método é possível realizar essa avaliação e traçar intervenções voltadas para esse momento inicial do desenvolvimento infantil, com a finalidade preventiva de determinados distúrbios emocionais.

P128 | A Importância do Desenho na Avaliação Psicológica com Crianças

Raiane Vieira Guimarães (UNAMA), Manuela Flambot Cruz de Souza (UNAMA), Niamey Granhen Brandão da Costa (UFPA)

Resumo: Introdução: Para a nossa sociedade o desenho infantil é considerado como um método educativo utilizado por professores nas escolas ou como uma forma recreativa. Para a avaliação psicológica, é visto como uma ferramen-

ta enriquecedora para o processo de conhecer a criança em sua complexidade e que oportuniza ao terapeuta se aproximar da realidade desse infante, a partir de um linguagem lúdica. Objetivo: Este trabalho objetiva demonstrar a relevância do uso da técnica de desenho com crianças e a riqueza de conteúdo que o desenho infantil disponibiliza para o psicólogo. Método: O estudo foi realizado na sala da residência da criança a partir da aplicação de dois roteiros semi dirigidos de entrevista, um com a mãe e outro com a criança; dois desenhos, um livre e outro da família e do inquérito realizado com a criança sobre o desenho. Resultados: Os resultados corroboram os estudos de Tardivo (2012), que apontam o desenho como recurso de expressão e comunicação com crianças, ferramenta importante no processo de construção de um diagnóstico psicológico mais completo pela riqueza de conteúdo possibilitada. Através do desenho foi possível conhecer sentimentos e traços de personalidade não manifestados pela criança durante a entrevista. Conclusão: A partir deste estudo, é importante destacar a relevância da aplicação de técnicas científicas adequadas ao processo de avaliação psicológica e ao sujeito desta, e quando se trata de crianças conclui-se que o desenho é um instrumento imprescindível.

P129 | Compreensão dos Aspectos Psicodinâmicos da Personalidade Borderline por Meio de um Psicodiagnóstico Clínico

Sara Solange Costa do Nascimento (Nilton Lins)Valdeni Terezinha Soares da Silva (Universidade Nilton Lins)

Resumo: A presente pesquisa delinea sobre a tentativa de compreender os aspectos estruturais na organização psicodinâmica do Transtorno de Personalidade Borderline por meio de um psicodiagnóstico clínico realizado na Clínica Escola da Universidade Nilton Lins na cidade de Manaus. Como aspecto científico esta pesquisa foi construída no formato estudo de caso e fez uso da abordagem qualitativa/exploratória. Os instrumentos de avaliação psicológica que compõe o psicodiagnóstico nesta pesquisa foram: entrevista psicológica, coleta de informação do prontuário psicológico do paciente mediante a autorização do Comitê de Ética em pesquisa (CEP) e instrumentos projetivos que correspondem ao teste Rorschach Sistema Compreensivo e Teste de Apercepção Temática (TAT). Os resultados foram tratados e analisados pela perspectiva da análise de conteúdo proposto por Bardin. E a esse respeito os resultados e discussões apontam que o Psicodiagnóstico teve grande relevância, pois, contribuiu significativamente para o acesso a informações refinadas e específicas do funcionamento e estrutura da personalidade da paciente. Desta forma o estudo indica benefícios tanto para delineamento terapêutico como também para alívio do sofrimento psíquico da paciente já que possibilitou o esclarecimento da demanda.

P130 | A Compreensão Diagnóstica na Perspectiva Gestaltica

Sarah Nayanna Moraes Cavalcante Silveira (UFC), André Sousa Rocha (UFC), Maria Suely Alves Costa (UFC)

Resumo: O campo dos estudos em Psicodiagnóstico é um recente espaço no saber psicológico enquanto ciência, que dispunha uma perspectiva clássica para a Psicologia Clínica com objetivos de categorizar o cliente em nomenclaturas específicas para planejar e conduzir à terapêutica. Com isso busca-se apreender o processo de Psicodiagnóstico por meio do olhar Gestalt- Terapêutico por meio de uma pesquisa do tipo bibliográfica. Foram recuperados 10 referências entre artigos e livros no período de 1994 a 2015 que versam diretamente com a temática. O encontro cronológico entre a Gestalt- Terapia e o Psicodiagnóstico podem ser explanados sob a perspectiva de três fases, a saber: Anti-diagnóstico, Incorporações Teóricas a Gestalt e Uma Gestalt Para o Psicodiagnóstico. Essas fases buscam a compreensão diagnóstica, caracterizando um diagnóstico não só psicopatológico, mas que se utilize da noção de totalidade à

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Gestalt-Terapia, que percebe esta compreensão como um processo e, por isso, não se cristaliza. É possível apreender que para a Gestalt-Terapia o que está evidenciado é a pretensão do psicólogo de compreender a relação entre o presente momento e a história de vida do cliente além de como as afetações dão contornos ao seu modo de ser e que permitirá uma ampliação de prognósticos ? caminhos ? potencializadores de seu próprio autoconhecimento. E permite considerar que para além categorias, úteis para direcionar uma melhor estratégia de intervenção clínica, tê-las como ponto de partida pode ser uma ferramenta importante para encontrar o que há de mais singular, coadunando com a perspectiva dialógica-existencial que embasa a Gestalt-Terapia.

P131 | Resultados do Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes Entre 6 e 18 Anos Cbcl

Sheila Costa Pozzi (CONTEMPORÂNEO), Carolina Maria Casarin Kaizer Trindade Ávila (Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Cristiane Boff (Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: O CBCL avalia os comportamentos infantis por faixa etária. Existem duas versões: uma para crianças de 1½ a 5 anos e outra para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. Em ambos os instrumentos, o informante deve ser os pais ou cuidadores. O instrumento avalia as síndromes reatividade emocional, ansiedade/depressão, queixas somáticas, problemas de atenção, comportamento agressivo, problemas de sono, problemas sociais, problemas de pensamento e violação de regras. Objetivo: Descrever os resultados do CBCL de crianças e adolescentes de 6 a 18 anos que foram encaminhadas para psicodiagnóstico em uma instituição de ensino psicanalítica no período de 2016 a 2018. Método: Trata-se de estudo transversal, documental e retrospectivo, realizado com os prontuários dos pacientes. Resultados: De um total de 56 crianças e adolescentes, 21,4% apresentou resultados clínicos em ansiedade/depressão, 21,4% em problemas de relacionamento, 32,1% em problemas de atenção e 21,4% em problemas de comportamento agressivo. Segundo os 49 respondentes, 81,6% das crianças e adolescentes apresentaram resultado clínico na média total da competência social. Os problemas internalizantes e externalizantes foram respondidos por 56 pais ou cuidadores, indicando a presença de sintomas clínicos internalizantes em 58,9% destes e o resultado não clínico em problemas externalizantes em 42,9% das crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. Conclusão: O CBCL mostra-se uma ferramenta útil para a triagem de crianças e adolescentes encaminhadas para psicodiagnóstico, podendo ser utilizada como uma fonte de informação de dados complementar ao processo de avaliação psicológica, auxiliando na detecção de possíveis sintomas e problemas comportamentais.

P132 | Nem Tudo é TDAH: A Importância do Psicodiagnóstico

Stephanie Barreto Silva Aguiar (UNIFOR), Fernanda Yannia Guiter (UNIFOR), Catarina Nivea Bezerra Menezes (UNIFOR)

Resumo: O presente trabalho tem como escopo a investigação, a partir de um processo de Psicodiagnóstico, da queixa encaminhada pela escola, de um paciente cujo nome fictício é João, adolescente, de 13 anos de idade. Diante disso, trata-se de um estudo de caso, atendido no Serviço de Práticas Psicológicas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), no período de agosto a novembro de 2016, no total de 12 atendimentos de 50 minutos de duração. Para tanto, utilizou-se entrevistas e observações clínicas, bem como testes e técnicas psicológicas, tais como: EAC-IJ, ESI, BPA, Raven Geral, Figuras Complexas de Rey, Pfister, e HTP, com a finalidade de validação ou refutação da queixa de "dificuldade de aprendizagem e comportamento histriônico". Acresça-se, os atendimentos culminaram no entrelaçamento

mento dos dados expostos pela escola e a sua história familiar, que, após analisadas e implicadas com os testes psicológicos, levam a considerar que a dificuldade de aprendizagem do adolescente vem em decorrência de seus traumas familiares.

P133 | Conscienciosidade como Traço Preditor da Dimensão de Esforço Perfeccionista

Ana Clara Gomes Braga (UFMG), Willian de Sousa Rodrigues (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Flavio Henrique dos Reis Soares (UFMG)

Resumo: Pode-se definir perfeccionismo como orientação para altos padrões de desempenho, autoavaliação muito crítica e tentativa de se evitar falhas. Uma das propostas para se entender o perfeccionismo seria agrupá-lo em três fatores: Preocupações Perfeccionistas, Relacionamentos Parentais e Esforço Perfeccionista (EP). Define-se esse último como um fator adaptativo do perfeccionismo, ligado aos altos padrões e à ordem. Tal faceta seria uma adaptação característica, provavelmente fruto da interação entre a Conscienciosidade, que diz do controle comportamental, da organização e das metas, e o ambiente social. O objetivo deste estudo é verificar a conscienciosidade prediz esforço perfeccionista em universitários, considerando que na literatura, conscienciosidade é visto como fator protetivo para a saúde. Participaram 356 estudantes (78% mulheres) de faculdades particulares de cidades mineiras (idade média=24,72; $dp=7,86$). Utilizou-se a Multidimensional Perfectionism Scale de Frost, composta por 35 itens; e a escala Marcadores Reduzidos de Personalidade, com 25 itens. Foi realizada uma análise de regressão linear, tendo conscienciosidade como preditor e EP como desfecho e o modelo obtido explicou 26% da variância em EP ($R^2=0,26$; $t=14.640$, $p<0,001$; $\beta=0,51$). Em suma, quanto maior a Conscienciosidade de um indivíduo, maior será seu Esforço Perfeccionista. Esse traço de personalidade prediz sozinho uma porcentagem razoável da variância em EP, e como crê-se que essa é uma adaptação característica, faz-se importante estudar também o papel da variável ambiental. Limitações se devem à pouca diversificação da amostra, composta majoritariamente por mulheres jovens universitárias.

P134 | Nomofobia: Um Estudo Teórico sobre os Instrumentos de Avaliação da Dependência Tecnológica

Ana Maria dos Santos Gonçalves (UNILÃO), Séfora Lessa Lima (UNILEÃO), Letícia Araújo de Narciso (UNILEÃO), Rosicleide Izabel de Souza (UNILEÃO), Maria Cristiane Teixeira Davi (UNILEÃO)

Resumo: Temer não estar conectado a internet via smartphones, ganhou nome: nomofobia, que é o medo de ficar sem acesso móvel. Por conseguinte, as dependências tecnológicas identificam-se no efeito do uso compulsivo de diversas conexões, constante elevação prazerosa neurotransmissora da dopamina, e ocasionando "intoxicação", decorrente desse desequilíbrio ou da evitação no restante da vida da pessoa. À vista disso, esse trabalho objetivou identificar instrumentos que avaliam dependência tecnológica no Brasil. Para tanto, direcionou-se essa pesquisa com os descritores: nomofobia, escalas, uso compulsivo e dependência de: internet, de jogos, de redes sociais e de smartphones. No período de 2008 a 2018, nas plataformas Scholar, SciELO, Lilacs, BVS-psi, PsycINFO e IndexPsi. Encontraram-se dez instrumentos. Destes, três de dependência de internet: a Escala de Uso Problemático da Internet - SPIU (2018), a escala Online Cognition Scale - OCS (2014) e o Internet Addiction Test - IAT (2012). Quatro de dependência de smartphones: a Escala de Uso Compulsivo de Smartphone - EUCS (2018), a Escala de Dependência de Smartphone - EDS (2017), o Nomophobia Questionnaire - NMP-Q (2017) e o Smartphone Addiction Inventory - SPAI-BR (2016). E,

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

dois de dependência de jogos eletrônicos: a escala Problem Video Game Playing - PVP (2009), e a Escala de Dependência de Jogos Eletrônicos - ESDEJE (2015). De redes sociais, se encontrou o Cuestionário de Adicción a Redes Sociales - CARS (2018). Ademais, nessas novas conexões/relações sociais e avanços tecnológicos, entende-se que, essa temática aflora-se, hodiernamente, nos estudos científicos. Assim como, se apresenta relevante e instigante à avaliação psicológica.

P135 | Propriedades Psicométricas da Escala de Vitimização de Bullying (EVB) Via Teoria Clássica dos Testes (TCT)

Andereia de Medeiros Cunha (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Ernandes Barbosa Gomes (UFPI), Jefferson Machado Nobrega (UFPI), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI)

Resumo: Introdução: Bullying caracteriza-se por uma forma intencional e repetitiva de agressão, dirigida a um indivíduo ou grupo, em que há um desequilíbrio de forças entre agressor e vítima, sem chance de defesa. Portanto, aferir e identificar vítimas é essencial. Objetivo: Neste sentido, aqui objetiva-se verificar evidências psicométricas da EVB. Metodologia. Para tanto, contou-se com 445 estudantes piauienses, com idade média de 11,36 anos (DP= 1,52) que responderam a versão preliminar da EVB. Resultados e discussão: Resultados de KMO > 0,70 indicaram a adequação dos dados para realização de análises fatoriais categóricas (com correlações policóricas), que mostraram a pertinência de tratar como unidimensionais cada um dos quatro fatores teorizados, com todos os itens com cargas fatoriais > 0,30. No fator Bullying Relacional os itens tiveram saturação variando de 0,50 a 0,76, além de $\alpha = 0,80$ e Ω de McDonald = 0,80. Já no Bullying Verbal os itens variaram de 0,63 a 0,74, com α e Ω de 0,82. No que tange ao fator Bullying Físico, as saturações de seus itens flutuaram de 0,58 a 0,81, com fidedignidade adequada (α e $\Omega > 0,80$). Finalmente, para o fator 4, Cyberbullying, as cargas fatoriais apresentaram variação entre 0,65 a 0,92, com consistência interna de 0,82 e 0,92 (Ω e α , respectivamente). Conclusão: O objetivo de reunir evidências de adequação psicométrica da EVB foi alcançado satisfatoriamente, levando em consideração os índices recomendados na literatura, que indicam evidências de validade fatorial e consistência interna.

P136 | Estudo de Equivalência do Teste HTM entre Versão Lápis e Papel e Versão Informatizada

Anna Carolina Neves Lance (Vetor Editora), Fernanda Mieko Jorge Buniyam (Universidade Metodista de São Paulo), Emanuelle dos Santos Arsuffi (Vetor Editora), Juliana Siracuza Reis (Vetor Editora), Felipe Fernandes de Lima (Vetor Editora)

Resumo: O processo de adaptação de testes psicológicos em formato lápis e papel para o informatizado requer estudos de equivalência entre as pontuações das duas versões do mesmo instrumento. O objetivo deste estudo foi verificar a equivalência entre as aplicações em formato lápis e papel e informatizada do Teste de Habilidade para o Trabalho Mental - HTM, especificamente das partes de Raciocínio Verbal e Numérico. Foram utilizadas amostras diferentes para cada estudo. Para o HTM-Verbal participaram 203 pessoas, sendo 124 (61,1%) do sexo feminino e 79 (38,9%) do masculino e com idades entre 17 e 57 anos (M=29,31; DP=8,69). Quanto ao HTM-Numérico a amostra foi composta por 162 pessoas, sendo 96 (59,3%) do sexo feminino e 66 (40,7%) do masculino. As idades variaram entre 18 e 59 anos (M=30,52; DP=9,41). Em ambos os estudos a escolaridade variou entre o Ensino Médio e Superior. Em cada estudo, aproximadamente metade dos participantes responderam aos testes no formato informatizado e a outra no papel. Foi realizada a prova t de Student para verificar se ambas as formas de aplicação seriam diferenciadas em razão das pontuações e a análise do DIF para verificar a probabilidade de diferença nos parâmetros dos itens entre os

grupos. Tanto para o estudo do HTM-Verbal quanto no HTM-Numérico, não houve diferença estatisticamente significativa em relação à média na pontuação total entre ambas as formas de aplicação e nenhum dos itens dos testes apresentou DIF. Os resultados confirmam a hipótese de que as formas convencional e informatizada dos testes são equivalentes.

P137 | Adaptação e Validade de Conteúdo da Escala de Práticas Parentais Para Pais/Cuidadores de Crianças/Adolescentes

Ariane de Brito Santos Kluge (UFRGS), Thais Selau (UFRGS), Bruno de Brito Silva (UFRGS)

Resumo: As práticas parentais estão diretamente relacionadas a indicadores de desenvolvimento psicológico e comportamental na infância e na adolescência. Entretanto, no contexto brasileiro, nota-se uma escassez de instrumentos validados e com boas propriedades psicométricas para a mensuração das práticas parentais na perspectiva dos pais/cuidadores de crianças e adolescentes. Assim, considerando a validade de conteúdo como uma fase relevante no processo de adaptação de instrumentos de medida, a presente pesquisa busca adaptar e investigar evidências de validade de conteúdo da Escala de Práticas Parentais - versão para adolescentes (EPP), de modo a viabilizar sua aplicação para cuidadores primários (EPP-C). O processo envolve três etapas: adaptação dos itens para que os pais/cuidadores possam responder sobre seus próprios comportamentos (versão 1.0); análise dos itens por juízes especialistas, utilizando o Coeficiente de Validade de Conteúdo para avaliar quantitativamente a qualidade dos itens e sua pertinência às dimensões previstas (versão 2.0); e avaliação da relevância, compreensão e clareza da redação dos itens por meio de grupo focal formado por pais/cuidadores (versão 3.0). O estudo, em andamento, pretende manter as mesmas dimensões do instrumento original (controle punitivo, supervisão do comportamento, cobrança de responsabilidade, intrusividade, apoio emocional e incentivo à autonomia), salvo se o processo indicar a necessidade de inclusão de nova dimensão. Os procedimentos planejados e em execução no momento da submissão deste resumo contribuem para a compilação de evidências relacionadas à validade de conteúdo da EPP-C. Concluídas estas etapas, um estudo com abordagem empírica está previsto para investigar outras evidências de validade e fidedignidade da escala.

P138 | Traços de Personalidade e Utilização de Redes Sociais: Um Estudo Correlacional

Beatriz Vitalino Borges Pereira (UNIRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Bruna Pavesi Granja (UNIRV), Letícia Sousa Oliveira (UNIRV)

Resumo: oportunidade de criar e compartilhar conteúdo de forma usual e interativa. Nesse contexto, após o trabalho de Kosinski, Stillwell e Graepel (2012), que demonstrou como dados de usuários de redes sociais podem ser bons preditores de características pessoais e personalidade, diversos trabalhos buscaram mapear a personalidade de usuários através desses dados. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou analisar em que medida os traços de personalidade são associados com o tempo de utilização de redes sociais, em específico o facebook, WhatsApp e Instagram. Para tanto, contou-se com a participação de 30 universitários de instituições públicas e privadas, a maioria do sexo feminino 19 (63,3%) e com idade média de 24,10 (dp = 6,73). Os seguintes instrumentos foram utilizados: questionário sociodemográfico (sexo, idade, estado civil e quais redes sociais utiliza) e o inventário dos cinco grandes fatores da personalidade. Também foram coletados, por meio de recursos do próprio smartphone o tempo de utilização

de cada aplicativo, por usuário, no período de uma semana. Os resultados foram analisados por meio do SPP (25) onde foram realizadas análises descritivas (frequência, média, desvio-padrão) e correlações r de Pearson. Os resultados indicaram associação moderada e inversa entre a o tempo de utilização do facebook e os fatores de extroversão e positiva e fraca entre o tempo de utilização do WhatsApp e a extroversão. Não houveram associações significativas com os outros traços de personalidade. Os resultados são discutidos e as limitações do estudo são consideradas.

P139 | Atitudes Frente a Receber Cantadas na Rua: Elaboração de uma Escala e Diferenças de Gênero

Camila Araujo (PUCRIO), Vitoria Teixeira (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo: Receber cantadas na rua é uma experiência recorrente no cotidiano das mulheres, que impacta negativamente na saúde física e mental e limita sua liberdade no espaço público. Atualmente, esse comportamento é considerado assédio sexual. Apesar das cantadas de rua serem frequentes entre as mulheres e, geralmente, avaliadas negativamente, há poucas evidências de como elas poderiam ser interpretadas pelos homens. Diante disso, realizou-se este estudo com os objetivos de elaborar e buscar evidências de validade de uma escala de atitudes frente a receber cantadas na rua, e testar diferenças de gênero na atitude. Participaram 448 brasileiros, média de idade de 25,8 anos (DP = 7,30), 83,3% mulheres. Após procedimentos de exclusão de itens e análises fatoriais exploratórias, obteve-se uma escala unifatorial de nove itens com adequada consistência interna. No que diz respeito às diferenças de gênero na atitude, os homens mostraram-se mais favoráveis a receber cantadas na rua do que as mulheres. Os resultados apontam para uma escala com satisfatórias evidências de validade e adequado índice de fidedignidade. A diferença de gênero na atitude ressalta o caráter de assédio percebido por aquelas que frequentemente vivenciam situações de cantadas na rua.

P140 | Evidências de Validade Adicionais do Inventário de Sobrecarga de Zarit para Cuidadores de Idosos Brasileiros

Camila Rafael Ferreira Campos (UFSCar), Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (USF), Letícia Isaac (UFSCar), Lígia de Santis (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo: Dentre as consequências do envelhecimento da população brasileira, destaca-se o aumento no número de cuidadores de idosos. Frequentemente, os cuidadores desenvolvem um quadro de estresse elevado, o que põe em risco sua própria saúde. A severidade do estresse pode ser avaliada usando o Inventário de Sobrecarga de Zarit (Zarit Caregiver Burden Interview - ZBI). Apesar de muito utilizado, o instrumento ainda apresenta poucas evidências de validade para a população brasileira. O objetivo deste estudo foi verificar: (a) as evidências de validade interna (estrutura fatorial e confiabilidade) e (b) as evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis (qualidade de vida e depressão) do ZBI. Para isso, 285 cuidadores de idosos dependentes responderam ao ZBI. Da amostra total, 205 cuidadores responderam, também, ao Inventário de Depressão de Beck e a Escala de Qualidade de Vida. O modelo que melhor se ajustou foi o de três fatores, com os seguintes índices de ajuste: (CFI=0,91; RMSEA=0,07; $\chi^2/gf=3,56$; $p=0,001$). Os fatores foram denominados de: Tensões Referentes ao Papel ($\alpha=0,87$), Tensões Intrapsíquicas ($\alpha=0,78$) e Competências e Expectativas ($\alpha=0,65$). O ZBI apresentou correlação moderada e positiva com sintomas depressivos ($r=0,52$) e moderada e negativa com qualidade de vida ($r=0,46$). Este estudo fortalece as evidências de validade do ZBI, para uso com cuidadores brasileiros. Estudos futuros podem examinar evidências da validade quanto ao processo de resposta e na testagem de modelos teóricos, de forma a verificar como a sobrecarga afeta desfechos envolvendo a saúde mental e bem-estar de cuidadores, ao longo do tempo.

P141 | O Perfil de Adultos que Realizaram Avaliação Psicológica no Período de 2016 a 2018

Carolina Maria Casarin (COMTEMPORÂNEO), Camila Rafael Ferreira Campos (UFSCAR), Cristiane Boff (Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade), Sheila Costa Pozzi (Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: A avaliação psicológica é entendida como um processo amplo que compreende a integração de informações decorrentes de diversas fontes e técnicas psicológicas, entre elas testes, entrevistas, observações e análise de documentos. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e os resultados da Escala de Avaliação de Sintomas - SCL 90-R de adultos encaminhados para avaliação psicológica em uma instituição de ensino psicanalítica no período de 2016 a 2018. Método: Trata-se de um estudo transversal, documental e retrospectivo, realizado com os prontuários dos pacientes. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a SCL 90-R, que tem como informante o próprio paciente. Os dados foram considerados através de análises estatísticas descritivas. Resultados: Um total de 32 adultos foi encaminhado para avaliação psicológica entre 2016 a 2018, sendo 48,5% do sexo masculino e 51,5% do sexo feminino. Sobre a escolaridade, 30,3% tinha ensino superior completo e 24,2% ensino médio completo. Os principais motivos de consulta foram problemas de ansiedade (34,4%), problemas de atenção (25%) e problemas depressivos (18,8%). As principais fontes de encaminhamento foram médicos (30%), familiares (23,3%) e por conta própria (20%). Em relação a SCL 90-R, as dimensões mais pontuadas foram depressão (34,6%) e obsessividade/compulsividade (26,9%). Conclusão: É fundamental conhecer o perfil de adultos encaminhados para avaliação psicológica, com objetivo de determinar quais testes psicológicos e instrumentos contemplam melhor a necessidade desta população. A utilização de escalas no processo de triagem, permite a obtenção de dados que podem ser utilizados como fonte complementar de informação ao próprio processo de avaliação psicológica.

P142 | Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Teste de Regulação de Emoções

Celine Loreno Oliveira Barboza (UFPE), José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo: Dentro do campo de estudo da Inteligência Emocional, o Teste de Regulação de Emoções foi criado tendo como base a teoria psicoevolutiva das emoções e o conceito de Regulação Emocional proposto por James Gross. O teste objetiva avaliar a capacidade dos respondentes para julgar qual estratégia de regulação emocional é mais eficaz em diferentes situações. Estudos anteriores de avaliação psicométrica do teste resultaram numa estrutura bifatorial relacionada à detecção de estratégias eficazes (Fator 1) e não eficazes (Fator 2) para regular emoções, com bons índices de fidedignidade. Este estudo foca na utilização da Teoria de Resposta ao Item para o desenvolvimento do Teste de Regulação de Emoções. Foi utilizada uma amostra de 289 sujeitos, em sua maioria do sexo feminino (71,97%), com idades média de 30,45 anos (DP = 10,15). Os resultados mostraram que houve ajuste para os fatores do TRE, sendo que os índices de fidedignidade foram mais consistentes para o Fator 1 do que para o Fator 2. Observou-se também pouca diferença entre a média dos sujeitos e a média dos itens, com os itens sendo ligeiramente mais fáceis para as pessoas. A análise apresenta dados importantes para a continuidade do desenvolvimento do instrumento, como por exemplo o modo pelo qual se pode construir novos itens, controlando-se seus índices de dificuldade com base no conhecimento do traço latente. Verifica-se a necessidade de se pensar a regulação de emoções como um processo complexo, que envolve diferentes tipos de processamento da informação.

P143 | Brief Aggression Questionnaire: Avaliando seus Parâmetros Via TRI

Clécia Lino da Silva (UFMT), Renan Pereira Monteiro (UFMT), Izadora Mendonça de Melo (UFMT), Fabricio Antonio Duarte Figueiredo (UFMT)

Resumo: A agressão caracteriza-se como uma ação dirigida a outrem com intenção de causar dano, podendo resultar em prejuízos físicos e emocionais às vítimas. No Brasil, apesar de dados apontarem a agressão como uma das principais causas de internação e óbitos por motivos externos, são escassos os intentos de medir esta variável. Portanto, objetivamos reunir evidências psicométricas da Brief Aggression Questionnaire (BAQ) por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Participaram 200 pessoas (Idade = 26,8; DPidade = 9,06; 64,5% mulheres). Inicialmente, uma Análise Fatorial Confirmatória (WLSMV) indicou a adequação da estrutura tetrafatorial (CFI = 0,99; GFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,02), justificando a análise de TRI para os quatro fatores separadamente. Relativo à discriminação, 8,3% dos itens apresentaram discriminação baixa, 33,3% moderada e 58,3% muito alta. No que tange à dificuldade, os itens do fator Raiva foram os que exigiram o menor nível de traço latente para serem completamente endossados ($Mb_4 = 1,54$), seguidos por aqueles do fator Agressão Verbal ($Mb_4 = 1,57$). Os itens dos fatores Agressão Física ($Mb_4 = 1,87$) e Hostilidade ($Mb_4 = 1,91$) demandaram maior nível do traço latente para serem completamente endossados. Ademais, inspecionando as Curvas de Informação, verifica-se que os quatro fatores são mais adequados para avaliar a porção intermediária do traço. Os resultados do presente estudo fornecem evidências psicométricas em torno da BAQ, sendo uma medida curta (12 itens) e útil em estudos com múltiplos instrumentos e que objetivam conhecer os correlatos da agressão.

P144 | Equivalência Entre as Versões Convencional e Informatizada do Inventário de Personalidade Neo Revisado - Neopi-Rv

Cristiano Esteves (Vetor Editora), Anna Carolina Neves Lance (Vetor Editora), Emanuelle dos Santos Arsuffi (Vetor Editora), Juliana Siracuzza Reis (Vetor Editora), Felipe Fernandes de Lima (Vetor Editora)

Resumo: Atualmente, observa-se um aumento no interesse pela adaptação de testes psicológicos em formato lápis e papel para o informatizado. Tal movimento pode ser explicado em razão das vantagens relacionadas à esse formato, como a automatização da aplicação, correção, interpretação e armazenamento de dados. Neste contexto, o processo de adaptação dos testes implica no desenvolvimento de estudos de equivalência entre duas formas diferentes de aplicação do mesmo instrumento. O objetivo do presente estudo foi verificar a equivalência entre as aplicações em formato lápis e papel e informatizada do Inventário de Personalidade NEO Revisado - NEO PI-R. A amostra foi composta por 485 pessoas, sendo que 383 (79%) eram do sexo feminino, com idades entre 18 e 60 anos ($M=30,30$; $DP=9,17$). A escolaridade dos participantes variou entre o Ensino Médio e o Ensino Superior. Do total de participantes, 243 pessoas responderam ao teste na versão lápis e papel e 242 responderam a versão informatizada. Foram realizadas análises por meio do Funcionamento Diferencial do Item (DIF) para confirmar a equivalência entre as formas de aplicação do teste do NEO PI-R. Considerando os 240 itens do teste, apenas 2,1% apresentaram contraste acima do esperado. Assim, considera-se que este índice não é suficiente para interferir significativamente nos resultados do avaliado. Desta forma, concluiu-se que há uma equivalência entre as duas formas do teste e o mesmo pode ser aplicado de ambas as maneiras sem gerar nenhum prejuízo aos avaliados.

P145 | Novas Evidências de Validade para o Teste Expressivo de Desenhos Coloridos

Fabiano Koich Miguel (UEL), Ana Carolina Zuanazzi (USF)

Resumo: Apesar da crescente utilização da informática na avaliação psicológica, ainda são escassos testes projetivos no formato digital. A presente pesquisa analisou o Teste Expressivo de Desenhos Coloridos (TEDeC), uma técnica projetiva desenvolvida para aplicação online que consiste em 10 figuras que o avaliando deve colorir por meio de uma paleta de oito cores (sete cores do espectro luminoso mais o branco), cada uma com três tonalidades possíveis (pastel, vívido e escuro). Foram calculadas três pontuações, referentes à área total utilizada pelas três tonalidades. Participaram 11396 pessoas (60,8% feminino) que responderam ao TEdEC e pelo menos um dos seguintes instrumentos: Teste de Conhecimento Emocional (CE), Questionário Online de Empatia (QoE), Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2), Dirt Dozen, Questionário Online de Regulação Emocional (QoRE). A frequência de cores pastéis tendeu a correlacionar positivamente com conhecimento emocional, empatia, bem-estar, bons recursos emocionais, inteligência emocional e socialização; e negativamente com neuroticismo, agressividade, impulsividade, desconfiança, isolamento e psicopatia. A frequência de cores vívidas tendeu a correlacionar positivamente com responsividade afetiva, bem-estar, extroversão e socialização; e negativamente com neuroticismo, agressividade, isolamento e psicopatia. A frequência de cores escuras tendeu a correlacionar positivamente com neuroticismo, agressividade, impulsividade, desconfiança, isolamento, solidão, excentricidade e psicopatia; e negativamente com empatia, regulação emocional, inteligência emocional, bem-estar e socialização. Apesar dos resultados coerentes, as magnitudes das correlações mostraram-se leves ou moderadas, indicando que estudos precisam ser conduzidos verificando novas formas de pontuação no TEdEC que possam se correlacionar com critérios externos.

P146 | Análise Fatorial Confirmatória da Escala RASH

Fernanda Maria Palhares (UFRGS), Lia B Freitas (UFRS)

Resumo: Os valores que um indivíduo considera significativos para sua vida são contruídos ao longo do desenvolvimento e integram os sistemas de valores que a criança constrói em interação com o seu mundo. Conhecer como ocorre a socialização de valores através de uma visão desenvolvimental pode auxiliar a fomentar valores positivos nas populações. Alguns pesquisadores têm utilizado para tal medida o modelo que avalia self autônomo, self relacionado e self autônomo relacionado com base na escala de Kağitçibaşı (2005), com resultados apenas satisfatórios. A fim de melhorar esses resultados, desenvolveu-se uma nova escala. O presente estudo investigou a estrutura fatorial da The Relatedness-Autonomy-Separated-Heteronomy (RASH) (Tudge et al., 2014), que apresenta quatro dimensões distintas: (a) relação, (b) autonomia, (c) separação e (d) heteronomia, medidas por meio de 30 itens. A escala foi aplicada em duas versões: Inglês e Português Brasileiro. No total, foram 882 respondentes, pais de crianças entre sete e 14 anos de idade. A amostra foi por conveniência, com os participantes selecionados em escolas públicas e privadas de Porto Alegre (Brasil) e Greensboro (EUA). A análise exploratória indicou quatro dimensões após a eliminação de seis itens que ou tiveram carga inferior a 0,300 ou não carregaram na dimensão correta. Utilizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (CFA), com estimador DWLS. Os resultados indicaram um ajuste de $\chi^2(276) = 31,02$, $p = 0,001$, CFI = 0,922, RMSEA = 0,055 confirmando a estrutura de quatro fatores da escala.

P147 | Escala de Crenças Gerais Conspiratórias: Elaboração e Evidências Psicométricas Preliminares

Flávia Silva (UFPB), Naila Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Marina Tavares Sá (UFPB), Aline Carvalho de Almeida (UFPB), Catalina Veloso da Silva (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo: As teorias da conspiração podem ser definidas como crenças explicativas utilizadas para compreender as ações de grupos ou organizações que se unem em um acordo secreto e tentam atingir um objetivo oculto, sendo este percebido como ilegal ou malévolos. Tendo em vista o aparente aumento na popularidade das teorias da conspiração, nos últimos anos os psicólogos se tornaram mais atentos a este fenômeno, buscando construir instrumentos voltados para sua mensuração. A partir do exposto, o presente estudo buscou desenvolver um instrumento voltado para mensuração das crenças em teorias da conspiração. Para tal, participaram 229 estudantes universitários de uma instituição pública de João Pessoa-PB, com média de idade de 21 anos ($DP = 4,50$) que responderam a versão inicial da ECGC e perguntas demográficas. Inicialmente, com a finalidade de se averiguar a fatorabilidade entre os itens deste instrumento, procedeu-se à comprovação do índice KMO e ao Teste de Esfericidade de Bartlett, que indicaram o ajuste dos dados ao tratamento multivariado da análise fatorial. A partir disso, foi realizada a Análise dos Componentes Principais (rotação varimax) que indicou uma solução pentafatorial para o instrumento com indicadores aceitáveis de fidedignidade. Cada dimensão foi composta por três itens: Manipulação farmacêutica ($\alpha = 0,75$), Conspirações globais ($\alpha = 0,80$), Manipulação de grupos secretos ($\alpha = 0,80$), Encobrimento de contato extraterrestre ($\alpha = 0,92$) e Controle de informações ($\alpha = 0,60$). A ECGC explicou 55,4% da variância total. Assim, conclui-se que esta medida pode ser empregada adequadamente em estudos futuros no contexto brasileiro.

P148 | Crença Frente a Violência Conjugal e Questionário Sociodemográfico: Um Estudo Exploratório

Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (UNIRB), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Thaynara Costa Silva (UNIRB), Laena Barros Pereira (UNIRB), Marianne Cristina Silva Sousa (UNIRB)

Resumo: O objetivo do trabalho consiste em verificar se a crença frente a violência conjugal varia quanto as variáveis sociodemográficas. Contou-se com uma amostra composta por 202 sujeitos da população geral da cidade de Parnaíba-PI. Os mesmos tinham uma média de idade de 28,52 anos ($DP = 10,33$), sendo a maioria do sexo feminino (66,8%), solteiro (60,4%) e com ensino superior incompleto (48,5%). Os mesmos responderam Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal e um Questionário Sociodemográfico. Para análise de dados contou-se com o SPSS. As Análises de Variância (ANOVA's), apontaram que haviam diferenças significativas de crenças sobre a violência conjugal quanto as variáveis sexo [$F(1, 169) = 16,56, p < 0,001$] e escolaridade [$F(6, 164) = 2,99, p = 0,008$]. Na primeira os homens ($M = 1,76$) apresentaram média superior em relação as mulheres ($M = 1,49$), e na segunda as pessoas com Ensino médio completo ($M = 1,73$) pontuaram mais alto quando comparadas com aquelas que possuíam o ensino superior incompleto ($M = 1,48$). Já as variáveis estado civil [$F(3, 166) = 0,63, p = 0,59$], religiosidade [$F(4, 165) = 0,65, p = 0,62$] e classe social [$F(5, 162) = 2,08, p = 0,07$] não apresentaram tais diferenças. Já a correlação do construto central com renda ($r = 0,03, p = 0,67$) e idade ($r = 0,18, p = 0,02$), relevou que apenas a última apresentou correlação positiva e significativa. Conclui-se que as variáveis sociodemográficas permitem compreender a crenças sobre a violência conjugal.

P149 | Escala de Resposta Ruminativa (ERR-10): Evidências de sua Adequação Psicométrica no Brasil

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Heloísa Bárbara Cunha (UFPB), Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Naila Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Lucas José Bacalhau Silveira (UFPB)

Resumo: É comum as pessoas refletirem sobre situações negativas vivenciadas no cotidiano e esta contemplação autorreflexiva é nomeada como ruminação. A ruminação é uma estratégia utilizada para lidar com emoções negativas (e.g., tristeza, depressão), desencadeadas por pensamentos repetitivos sobre os eventos do dia a dia. Ademais, a ruminação se tornou objeto de interesse em pesquisas científicas e na prática clínica, reconhecendo-se sua associação com variáveis que produzem sofrimento psíquico. Diante do exposto, este estudo objetivou reunir evidências psicométricas da versão de 10 itens da Escala Resposta Ruminativa (ERR-10) no Brasil. Realizaram-se três estudos com estudantes universitários. No Estudo 1 ($n = 208$; Idade = 22,8) eles responderam a ERR-10 e perguntas demográficas. A análise dos componentes principais apresentou índices de KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett adequados e revelou uma estrutura bifatorial (reflexão e cisma), explicando 59,7% da variância total. No Estudo 2 ($n = 258$; Idade = 22,3) os participantes responderam os mesmos instrumentos. A análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura bifatorial (e.g., CFI = 0,92), que se mostrou invariante entre os sexos (e.g., $\Delta CFI < 0,01$), tendo alfas superiores a 0,70. Por fim, no Estudo 3 ($n = 466$; Idade = 22,8) eles responderam os instrumentos prévios e medidas de solidão e nostalgia. Atestando evidências de sua validade de critério, reflexão ($\alpha = 0,70$) e cisma ($\alpha = 0,73$) se correlacionaram positivamente com indicadores de solidão social, solidão emocional e nostalgia. Conclui-se que a ERR-10 apresenta evidências psicométricas adequadas, apoiando seu uso em contexto brasileiro.

P150 | Preocupação Ambiental e Variáveis Sociodemográficas: Um Estudo Exploratório

Isadora Silveira Mota (UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Camila Joyce de Carvalho Lôbo (UFPB), Bruna de Jesus Lopes (UFPB)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo verificar se a preocupação ambiental varia de acordo com as variáveis sociodemográficas. Para isto, contou-se com uma amostra composta por 200 participantes, moradores de uma cidade do interior do Piauí (50%) e de uma Reserva Extrativista do estado do Maranhão (50%). Os mesmos apresentaram uma média de idade de 31,61 anos (DP = 13,06), e responderam uma Escala de Preocupação Ambiental e um questionário sociodemográfico. Para análise dos dados fez-se uso do software SPSS, o qual permitiu a realização de Análises de Variância (ANOVA's). Os resultados apontaram que há diferença significativa apenas quanto à escolaridade [$F(1, 188) = 4,42, p < 0,001$] e local onde residem [$F(1, 194) = 28,16, p < 0,001$]. No primeiro, houve diferença, mais especificamente, entre as pessoas que possuem o Ensino Médio Incompleto ($M = 5,01$) com aquelas de tinham o Ensino Superior Completo ($M = 5,75$) e Pós-Graduação ($M = 6,01$). O segundo, por sua vez, revelou que as pessoas que moram na cidade ($M = 5,49$) apresentam uma média maior quando comparada com aquelas que residem na Resex ($M = 5,08$). Já as variáveis Sexo [$F(1, 194) = 1,71, p = 0,19$], Estado Civil [$F(4, 190) = 1,82, p = 0,12$] e Renda Familiar [$F(5, 188) = 1,83, p = 0,10$] não apresentaram diferenças estatisticamente significativa quanto a Preocupação Ambiental. Frente a isso, conclui-se que a preocupação varia frente algumas variáveis sociodemográficas, a saber, escolaridade e local de residência.

P151 | Depression Anxiety Stress Scale: Uma Análise Via Teoria de Resposta ao Item

Izadora Mendonça de Melo (UFMT), Clécia Lino da Silva (UFMT), Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB), Valdiney Velo-

so Gouveia (UFPB), Renan Pereira Monteiro (UFMT)

Resumo: Ansiedade e depressão são construtos sobrepostos, contudo, possuem particularidades (e.g., baixo afeto positivo característico da depressão e hiperexcitabilidade fisiológica característico da ansiedade). Apesar de tais diferenças, tradicionais medidas falharam em diferenciar ansiedade e depressão, quiçá em função de enfatizarem a avaliação de seus aspectos compartilhados, abrindo espaço para a proposição da Depression Anxiety Stress Scale (DASS), medida que os discrimina ao máximo, cobrindo os seus aspectos centrais e mais característicos. A DASS possui duas versões, com 42 e 21 itens, sendo um instrumento útil para conhecer os correlatos de diferentes formas de sofrimento emocional. O presente estudo objetiva analisar, por meio da Teoria de Resposta ao Item, a DASS-21. Participaram 311 universitários (Midade = 23; DPidade = 5,68; 54,2% mulheres). Por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória (Maximum Likelihood) verificou-se a plausibilidade do modelo trifatorial (depressão, ansiedade e estresse; CFI = 0,92; TLI = 0,91; RMSEA = 0,06). Em relação à TRI, o fator Depressão apresentou discriminação média de 1,94, com média de dificuldade para o endosso total do item, limiar b3, de 2,21. O fator Ansiedade apresentou discriminação média de 1,87 e dificuldade média, no limiar b3, de 2,12. Por fim, o fator Estresse apresentou discriminação média de 2,00, tendo os itens dificuldade média, no limiar b3, de 1,63. Os resultados reportados se configuram como evidências adicionais em favor da DASS-21, configurando-se como um instrumento com qualidades psicométricas que pode ser útil para operacionalizar diferentes facetas do sofrimento emocional.

P152 | Avaliação de Inteligência e Criatividade em Crianças e Percepção de seus Professores

Júlia Reis Negreiros (PUCCampinas), Solange Muglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo: O reconhecimento das habilidades intelectuais e criativas é essencial para o estímulo de talentos na escola. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho das crianças na Bateria Intelectual e Criativa Infantil (BAICI) com a percepção dos professores sobre os talentos de seus alunos. A amostra coletada foi composta por 29 crianças, de ambos os sexos (14 F e 15 M), nas faixas etárias de 7-8 anos de idades, estudantes de escola particular em Campinas-SP. Os instrumentos utilizados foram os 6 subtestes da BAICI (Habilidades Verbais, Pensamento Viso Espacial, Pensamento Lógico, Rapidez de Raciocínio, Memória e Pensamento Criativo) e uma ficha de avaliação das habilidades dos alunos, preenchida por seus professores. Uma palestra inicial foi oferecida aos professores sobre talentos, e posteriormente estes preencherem a ficha de avaliação sobre os alunos. Os testes da BAICI foram aplicados em todos os estudantes da sala de aula. Os resultados foram analisados pela correlação de Spearman e o teste t-Student. Na área intelectual somente o teste de Rapidez de Raciocínio da BAICI obteve correlação significativa com as indicações dos professores nas área viso-espacial (0,42), verbal (0,42) e rapidez de pensamento (0,41). Não houve correlações significativas entre a área de criatividade da BAICI e as indicações dos professores. Também não foram encontradas diferenças de desempenho entre gêneros. Considerando os resultados apresentados, conclui-se a necessidade de melhor preparo dos professores para identificar as habilidades de seus alunos.

P153 | Praticabilidade da Escala de Conforto para Familiares de Pessoas em Estado Crítico de Saúde

Kátia Santana de Freitas (UEFS), Amanda Mota de Carvalho Lima (UEFS), Lorenna Cerqueira Marques Basto (UEFS), Joselice Almeida Góis (UEFS), Aloisio Machado da Silva Filho (UEFS)

Resumo: Esse estudo propõe avaliar a praticabilidade da Escala de Conforto para Familiares de Pessoas em Estado

Crítico de Saúde (ECONF). Trata-se de um estudo metodológico, realizado com 30 familiares de pessoas adultas internadas em duas Unidades de terapia intensiva, de um hospital público geral, no município de Feira de Santana, Bahia. Foi aplicada a ECONF, validada por Freitas (2011), constituídos por 55 itens, distribuídos em quatro dimensões: Segurança (20 itens), Suporte (21 itens), Interação consigo e com o cotidiano (08 itens), Interação familiar e ente (6 itens). As categorias de respostas apresentam-se numa Escala likert de 5 pontos, possui uma medida crescente, ou seja, quanto maior o valor atribuído aos itens, maior é o grau de conforto. Após a aplicação da ECONF foi avaliada a praticabilidade, através dos critérios: compreensão das instruções, entendimento dos itens e facilidade para assinalar as respostas. As avaliações da praticabilidade da ECONF, no quesito instruções mostraram que a maioria concordou totalmente (81,3%) com a facilidade das instruções do instrumento. Quanto à facilidade de entender as questões, houve uma prevalência de concordância total (65,6%) e parcial (25%) dos participantes. No quesito facilidade de assinalar as respostas houve concordância parcial (31,3%) e total (62,5%). De todo modo, as escalas ainda têm uma alta aceitação nos aspectos que envolvem a compreensibilidade, remetendo assim a simplicidade e facilidade do instrumento como um todo. No entanto, alguns itens precisam de uma análise sobre a de coesão gramatical.

P154 | Interprofessional Socialization Valuing Scale (ISVS): Evidências de Validade para uso no Brasil

Lais Souza Anias (UFRB), Everson Cristiano de Abreu Meireles (UFRB)

Resumo: A Socialização Interprofissional (SIP) é composta por características como valores interprofissionais, crenças, comportamentos, conhecimentos e habilidades do indivíduo, que está relacionada à construção de uma prática colaborativa e compartilhada. A Escala de Valorização e Socialização Interprofissional (ISVS) foi desenvolvida para medir tais características de profissionais e estudantes relacionados a SIP. O presente estudo objetivou avaliar evidências de validade por estrutura interna e aferir a consistência interna da ISVS, no contexto da graduação em saúde no Brasil. A amostra contou com 205 estudantes dos cursos de: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; Medicina; Psicologia; Nutrição e Enfermagem. As análises exploratórias feitas por meio de modelagens por equações exploratórias (ESEM) possibilitaram a identificação de um fator geral e outros dois fatores. Entretanto, este modelo não acomodou de acordo com a expectativa teórica e optou-se por determinar que a escala é unifatorial (fator geral de socialização interprofissional). A consistência interna avaliada por meio do alfa de Cronbach ($\geq 0,7$) foi satisfatória e as correlações entre experiências da graduação e o fator geral apontaram significância em duas variáveis: visitas técnicas e experiência profissional. Assim, observou-se que a matriz fatorial diferenciou-se da teoria, na qual apontava um fator geral e três subdimensões. Portanto, aponta-se a necessidade de outros estudos de validação para verificação destes.

P155 | Evidências de Validade e Precisão para o IFVC-R Calibrado

Lais Souza da Silva (UFRB), Everson Cristiano de Abreu Meireles (UFRB)

Resumo: As vinhetas âncora (VAs) consistem em uma técnica de levantamento de dados que serve para melhorar problemas que surgem quando os participantes de alguma pesquisa respondem a perguntas "iguais", de forma muito diferente, ou seja, respondem com vieses que podem ser pessoais ou sociais. São utilizadas na calibração de medidas de autorrelato, visando melhorar problemas de incomparabilidade interpessoal. O presente estudo teve por objetivo geral realizar procedimentos de VAs para calibrar as respostas aos itens do Inventário do Fatorial dos Valores de Consumo Reduzido (IFVC-R) e avaliar se a calibração contribuiu com incrementos nas evidências de validade e precisão do

instrumento. Participaram do estudo 660 usuários do Serviço Móvel Pessoal - SMP de todas as Regiões do país, os quais responderam um conjunto de instrumentos psicométricos, dentre eles o IFVC-R e as VAs. A coleta foi realizada na plataforma online Survey Monkey. Os dados foram analisados a partir do softwares SPSS, Mplus e Excel. De forma geral os resultados observados foram os seguintes: melhoria/incremento da saturação dos itens em seus respectivos fatores; melhoria nos índices de consistência interna; perda do poder discriminativo dos valores de consumo calibrado diante os segmentos pré e pós entre as operadoras do SMP; incrementos significativos no poder preditivo dos valores de consumo calibrados diante de atitudes e comportamentos de uso do SMP. No conjunto, os resultados sugerem que a calibração contribuiu para a melhoria das evidências de validade do IFVC-R, sobretudo relacionadas à estrutura interna e predição diante de variáveis externas relevantes.

P156 | Projeto de Pesquisa do Teste de Zulliger Analisado por Meio do R-PAS

Larissa Silva Pereira (PUC), Suely Pereira de Faria (PUC Goiás), Ana Cristina Resende (CFP)

Resumo: Os testes de manchas de tintas são utilizados para avaliação de personalidade. Inicialmente foi criado o Psicodiagnóstico de Rorschach por Herman Rorschach em 1921 e, subsequentemente, em 1954, Hans Zulliger desenvolveu o Teste de Zulliger, também para avaliação deste construto, com novas manchas de tinta, objetivando agilidade temporal. Essa otimização temporal foi acompanhada de uma redução de confiabilidade quando comparado ao Rorschach. Vale ressaltar que os avanços técnico-científicos em ambos os testes caminham na mesma direção, porém em ritmos diferentes. Observa-se que no Brasil surgiu inicialmente o Psicodiagnóstico de Rorschach a Escola Francesa, depois de acordo com o Sistema Klopfer e, em seguida, o Teste de Zulliger foi desenvolvido conforme as diretrizes desse mesmo sistema. Posteriormente o Rorschach segundo o Sistema Compreensivo (SC) e, por fim, o Zulliger SC. Recentemente foi aprovado no Brasil o Rorschach analisado por meio do Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS), que surgiu da necessidade de avanços científicos que suprissem algumas limitações existente no Sistema Compreensivo, de John Exner. Consequentemente, espera-se que o Sistema R-PAS aplicado ao Teste de Zulliger também represente avanço nas propriedades psicométricas deste. Para isso, um projeto de pesquisa está sendo desenvolvido para investigar essa hipótese. Ao total serão 180 participantes adultos, provenientes de um grupo clínico e outro não clínico. Além do Teste de Zulliger aplicado por meio do R-PAS também serão aplicados o Psicodiagnóstico de Rorschach e o Inventário de Personalidade para o DSM-5. Os dados serão analisados por meio de estatística t de student realizando comparação entre grupos.

P157 | Estudo pela Tri do Declínio das Atividades Básicas de Vida Diária na Progressão na Demência

Licínio Esmeraldo da Silva (UFF), Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UFF)

Resumo: Introdução: A funcionalidade de idosos tem sido avaliada no Brasil pela Escala de Lawton-Brody (AVDs), inclusive com orientação do Ministério da Saúde no Caderno de Atenção Básica 19. A avaliação da funcionalidade distingue dois tipos: atividades básicas e instrumentais. As básicas (essencialmente primárias) relacionam-se ao indivíduo consigo mesmo. Os seis primeiros itens da Escala de Lawton-Brody referem-se a elas. Por outro lado, a longevidade progressiva da sociedade atual tem intensificado a ocorrência de casos de demências que se apresentam em intensidades variadas, cujos danos cognitivo-comportamentais são classificados em cinco grupos pela escala CDR (nenhum - 0; questionável - 0,5; leve - 1; moderado - 2 e grave - 3). É sabido que as atividades básicas de vida diária

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

são proporcionalmente prejudicadas com o avanço do declínio cognitivo dos indivíduos. Objetivo: Investigar a progressão da correlação entre o prejuízo das atividades funcionais básicas e o declínio cognitivo no avançar da demência. Método: Amostra de 299 pacientes atendidos em serviço ambulatorial de neurologia comportamental, classificados pela Escala CDR e avaliados pela Escala de Lawton-Brody, usando a Teoria de Resposta ao Item, permitiu estudar a correlação entre funcionalidade e demência nesses aspectos, utilizando-se do software R. Resultados: Preliminarmente, a análise mostrou que, nos diversos estágios da demência, a correlação entre declínio das atividades básicas de vida diária se dá em intensidade crescente. Conclusão: A capacidade funcional de idosos vinculada às funções básicas de vida diária tende a declinar com o avanço da demência, exigindo progressivo grau de integridade cognitivo-comportamental para sua preservação.

P158 | Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN-10): Evidências de Validade de Construto

Marília Gabriela Costa Ribeiro (UFPB), Nájlila Bianca Campos Freitas (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Rildesia Silva Veloso Gouveia (UNIPÊ), Francicléia Lopes Silva (UFPB)

Resumo: Os afetos são estados gerais duradouros que não se restringem a um evento específico. Nesta perspectiva, são caracterizados em: (1) positivos, que correspondem a diversos sentimentos que as pessoas vivenciam quando as situações são favoráveis e, (2) negativos, que se referem à experiência decorrente de eventos desfavoráveis. Nesse sentido, o presente estudo buscou propor uma medida breve da Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN-10), mostrando sua adequação psicométrica no contexto brasileiro. Para isso, realizaram-se três estudos. O Estudo 1 considerou 296 estudantes universitários (Midade = 23,8), os quais responderam a EAPN-10 e perguntas demográficas. A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura bifatorial [afetos positivos ($\alpha = 0,82$) e afetos negativos ($\alpha = 0,81$)], explicando 59,7% da variância total. No Estudo 2 participaram 313 estudantes universitários (Midade = 23,3), que responderam os instrumentos do estudo anterior. A análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura bifatorial (e.g., CFI = 0,92), que se mostrou invariante entre homens e mulheres (e.g., $\Delta CFI < 0,01$), tendo alfas superiores a 0,80. Por fim, o Estudo 3 reuniu 302 estudantes universitários (Midade = 23,1), que responderam os instrumentos prévios e medidas de vitalidade, positividade, otimismo, ansiedade, depressão e estresse. Atestando evidências de sua validade de critério, os afetos positivos ($\alpha = 0,83$) se correlacionaram positivamente com os indicadores de bem-estar, enquanto os negativos ($\alpha = 0,80$) o fizeram com aqueles de mal-estar psicológico. Conclui-se que a EAPN-10 é psicometricamente adequada, podendo ser empregada para conhecer os afetos e seus correlatos no contexto brasileiro.

P159 | Avaliação das Habilidades Intelectuais e Criativas de Crianças do Ensino Fundamental: Evidências de Validade

Maria Julia Bernardes Scarparo (PUC Campinas), Solange Muglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo: Em nosso país são poucos os instrumentos validados para avaliação do potencial cognitivo e criativo de crianças. Assim sendo, o objetivo deste estudo é investigar as evidências de validade dos testes da Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa (BAICI) comparando com outros testes já validados no país. A amostra foi composta de 29 crianças (ambos os sexos), na faixa etária dos 7 aos 8 anos de idades, sendo 10 por cada faixa etária, cursando a primeira e segunda série do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Campinas. Os instrumentos utilizados foram os 6 sub testes da BAICI (Habilidades Verbais, Rapidez de Raciocínio, Memória, Pensamento Lógico, Pensa-

mento Viso Espacial e Pensamento Criativo), o teste do Desenho da Figura Humana - DFH-IV e o Teste de Criatividade Figural Infantil - TCFI. Os resultados nos testes foram comparados pela correlação de Spearman e não demonstraram correlações significativas entre os testes cognitivos da BAICI com o DFH-IV. Entretanto, houve correlação significativa ($r = 0,420$; $p \leq 0,05$) da dimensão criativa verbal da BAICI com o TCFI no fator de Enriquecimento de Ideias. Considera-se que existem indícios de validade para a área criativa. Todavia, estes resultados ainda são parciais para se concluir sobre a área cognitiva. Pretende-se obter mais informações com o aumento da amostra e a continuação desta pesquisa, analisando assim possíveis evidências de validade da BAICI.

P160 | Dependência de Smartphones e Estresse Percebido: Um Estudo Correlacional

Matheus Victor Vieira da Silva (UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Mateus Egilson da Silva Alves (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Iara Sampaio Cerqueira (UFPI)

Resumo: O uso de smartphone é justificado pela atratividade de suas diversas funções. Desde seu surgimento no Brasil, nos anos 2000, até os dias atuais o smartphone se popularizou entre todas as classes sociais, tornou-se tão presente no cotidiano das pessoas que seu uso em excesso pode levar a dependência, a qual também acredita-se que possa desencadear estresse. Frente a isto, o presente trabalho tem como objetivo verificar se há relação entre dependência de smartphones e estresse percebido. Para alcançá-lo, contou-se com uma amostra não-probabilística composta por 250 sujeitos, com média de idade de 24,45 anos ($DP = 14,65$), variando entre 16 e 60 anos, sendo a maioria solteiro (82,4 %) e com o ensino superior incompleto (94,0%). Os participantes responderam: Escala de Dependência de Smartphones (EDS), Escala de Estresse Percebido (EEP) e um Questionário Sociodemográfico. Para tabulação e análise dos dados utilizou-se o SPSS (versão 22), o qual permitiu a execução de análises descritiva e de correlação (r de Pearson). As análises de correlação apontaram que a dependência de smartphone se correlacionou significativamente e positivamente como o estresse percebido ($r = 0,46$; $p < 0,001$). Esses dados sugerem que quanto maior for a dependência do smartphone mais o indivíduo apresentará sintomas estressores.

P161 | Estudo do Reconhecimento dos Estímulos do Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças

Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo: O estudo da personalidade na infância possui desafios, como a falta de instrumentos apropriados para avaliação de crianças. Alternativas menos dependentes da linguagem podem ser promissoras, como o Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças (PPTQ-C), instrumento baseado no modelo de cinco grandes fatores. O presente estudo objetiva apresentar os resultados de um estudo piloto realizado com crianças brasileiras a fim de verificar a inteligibilidade e adequação das imagens do PPTQ-C para realidade nacional. Participaram 11 crianças (54% meninos), idades entre 5 e 10 anos, matriculadas em escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. Para verificar o reconhecimento dos estímulos do teste, cada imagem foi apresentada às crianças isoladamente e foi perguntado a elas o que estava acontecendo nas figuras. O reconhecimento espontâneo ou direcionado recebeu um ponto. Os escores foram transformados em porcentagem de elementos identificados. Foi calculada a média de reconhecimento dos elementos de cada imagem para levantar possíveis necessidades de modificações. Usando um critério de pelo menos 75% dos objetos identificados, apenas três itens necessitam de modificação. No geral, crianças mais velhas tendem a reconhecer mais elementos do que as mais novas. Conclui-se que foi identificada a necessidade de modificação gráfi-

ca de alguns estímulos do teste, baseada nas respostas das crianças, para realidade brasileira. Ressalta-se a importância desse procedimento durante o processo de adaptação de instrumentos psicológicos, já que a compreensão dos itens se baseia majoritariamente no entendimento das imagens.

P162 | Uso Compulsivo de Internet: Correlatos com as Variáveis Sociodemográficas

Samara Eduarda Martins (UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Mateus Egilson da Silva Alves (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI)

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso compulsivo de internet em relação a algumas variáveis sociodemográficas. Contou-se com uma amostra não probabilística de 202 participantes, com média de idade de 20 anos (DP = 4,90), variando entre 18 a 53 anos, sendo a maioria solteiro (87,6%), sexo feminino (65,8%), com ensino superior incompleto (94,1%), de classe média (69,3%) e com renda familiar variando entre 789,00 a R\$ 1.576,00 (38,6%). Os mesmos responderam uma Escala de Uso Compulsivo de Internet (EUCI) e um Questionário Sociodemográfico. As análises dos dados foram executada no software SPSS. A princípio foram realizadas correlações (r de Pearson) entre EUCI com idade e renda. As análises apontaram correlação significativa com ambas variáveis, porém negativa quanto a idade ($r = -0,26$; $p < 0,001$), e positiva em relação a renda ($r = 0,24$; $p < 0,001$). Executou-se ainda Análises de Variância (ANOVA's) para verificar se haviam diferenças entre os grupos de baixa e alta pontuação em uso compulsivo de internet e outras variáveis sociodemográficas. Os achados revelaram que há diferença significativa apenas quanto ao estado civil [$F(4, 178) = 3,35$, $p = 0,01$], mais especificamente entre os casados ($M = 1,10$) e solteiros ($M = 1,57$). Já as variáveis sexo [$F(1, 182) = 0,01$, $p = 0,89$], escolaridade [$F(3, 180) = 1,68$, $p = 0,17$] e classe social [$F(7, 175) = 1,75$, $p = 0,10$] não apresentaram diferenças estatisticamente significativa. Diante disso, pode-se concluir que o trabalho alcançou seu objetivo.

P163 | Uso Compulsivo de Internet: Uma Explicação a partir dos Traços de Personalidade Sombria

Victoria Sandys Mapurunga de Sousa (UFPI), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Marcilene Sousa Costa (UFPB), Bruna de Jesus Lopes (UFPI)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo conhecer quais os traços de personalidade sombria que melhor explicam o comportamento de uso compulsivo de internet. Para isto, contou-se com uma amostra não probabilística composta por 202 participantes, com média de idade de 20 anos (DP 4,90%), variando entre 18 a 53 anos, sendo a maioria solteiros (87,6%), sexo feminino (65,8%), e de classe média (69,3%). Os mesmo responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Uso Compulsivo de Internet, Dark Triad Dirty Dozen e um Questionário Sociodemográfico. As análises dos dados foram executada no software SPSS, o qual permitiu a realização das análises descritivas, correlação e regressão. A correlação apontou que apenas os traços de personalidade Maquiavelismo ($r = 0,26$, $p < 0,001$) e Narcisismo ($r = 0,35$, $p < 0,001$) se correlacionam positivo e significativamente com o uso compulsivo de internet. Tendo como base tais resultados realizou-se uma regressão (Método Stepwise), a qual apontou que os traços de personalidade narcísico e maquiavélico explicam 13% (R^2 ajustado) da variância total do UCI [$F(2;192) = 16,20$; $p < 0,001$]. Destaca-se ainda que, ambos contribuem de forma direta [Narcisismo (β padronizado = 0,30); Maquiavelismo (β padronizado = 0,14)] tratando de uma explicação estatisticamente significativa ($t > 1,96$). Frente a isso, conclui-se que as pessoas que pontuam alto em maquiavelismo e narcisismo tendem a ver a internet como um meio controle,

manipulação e retorno da admiração de terceiros, por meio das curtidas e comentários que as redes sociais, aumentam assim, o uso compulsivo dessa ferramenta.

P164 | Escala de Motivação Acadêmica: Análise dos Parâmetros Psicométricos

Washington Allysson Dantas Silvas (UFPB), Tiago Amorim da Costa (UFPB), Maria Thalita Cardoso Rezende (UFPB), Marilíia Karoline Gomes da Silva (UFPB), Érica Michelle da Silva Maia (UFPB)

Resumo: A motivação é um construto complexo que demanda compreensão dos diferentes elementos que a constituem e a potencializam. No ambiente acadêmico, vários fatores podem estar associados aos processos motivacionais dos estudantes. Neste cenário, a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) foi validada para o Brasil por Sobral (2003) com a intenção de avaliar as características da motivação em estudantes. Este estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da EMA em uma amostra de universitários. Participaram 206 estudantes com idade média de 21,7 anos (DP=3,9), a maioria do sexo feminino (63,6%). Efetuou-se uma análise de componentes principais, que se mostrou um procedimento justificável, KMO = 0,91 e Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2(378) = 3731,361$, $p < 0,001$, fixando o número de componentes em cinco e optando-se pela rotação varimax. Em conjunto, os fatores explicaram 66,64% da variância. O primeiro fator agrupou 10 itens, com variância de 37,9% (DP= 13,29) e alfa de Cronbach de 0,90. O segundo fator reuniu 4 itens, com variância de 11,24% (DP= 13,29) e alfa de Cronbach de 0,79. O terceiro fator agregou 4 itens, com variância de 10,3% (DP= 5,58) e alfa de Cronbach de 0,85. O quarto fator reuniu 6 itens, com variância de 3,65% (DP= 6,13) e alfa de Cronbach de 0,84. O quinto fator agrupou 4 itens, com variância de 3,54% (DP= 5,61) e alfa de Cronbach de 0,83. Conclui-se que a EMA apresentou bons parâmetros psicométricos, caracterizando-se como um instrumento útil para o estudo da motivação acadêmica em universitários.

P165 | Validade da Estrutura Interna da Multidimensional Perfectionism Scale de Frost para a População Brasileira

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Ana Clara Gomes Braga (UFMG), Flavio Henrique dos Reis Soares (UFMG)

Resumo: O perfeccionismo é definido como o estabelecimento de altos padrões de desempenho, acompanhados por avaliações demasiadamente críticas e pelo esforço constante em evitar falhas. No cenário internacional, a Multidimensional Perfectionism Scale de Frost (FMPS) é comumente utilizada para avaliação do perfeccionismo, tendo sido validada para diversas culturas, apresentando propriedades psicométricas adequadas. No entanto, não há estudos com a FMPS para o português brasileiro. Nesse sentido, o presente estudo objetivou apresentar evidências de validade de estrutura interna da FMPS para o português brasileiro. Participaram 619 estudantes (484 mulheres, 78,2%), de faculdades particulares de Minas Gerais (idade média=25; dp=7,39). Os instrumentos utilizados foram a FMPS, composta por 35 itens e um Questionário Sócio Econômico. Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram que, de acordo com os índices de ajuste dos modelos testados, a melhor solução foi a composta por seis fatores ($\chi^2 = 2125,831$, $\chi^2/GL = 545$, $p < 0,001$; RMSEA=0,069; CFI=0,916; TLI=0,908), a saber: Preocupação com Falhas, Padrões de Desempenho, Ordem, Dúvidas sobre Ações, Crítica Parental e Expectativa Parental. Para todos os modelos testados, a maioria dos itens apresentaram cargas fatoriais adequadas ($>0,40$). Desta forma, observa-se que a escala apresentou estrutura interna compatível com o modelo teórico proposto por Frost, sugerindo uma possibilidade de uso para

a população brasileira. Conclui-se que parece haver estabilidade cultural do perfeccionismo, devido à replicabilidade do modelo em outros países. Ainda assim, a diversificação da amostra e uso de grupos clínicos se faz necessário a fim de generalizar e melhor entender o padrão de resultados encontrados no presente estudo.

P166 | A Importância das Variáveis Psicossociais para o Enfrentamento do Estresse em Mulheres Grávidas

Adriana Martins Saur (USP), Manoel Antonio dos Santos (USP)

Resumo: Devido às mudanças físicas e psicológicas ocorridas durante o período da gravidez, este se torna um dos eventos vitais com elevado potencial para o desencadeamento de estresse. Aliado a este fator, eventos estressores têm sido associados a um aumento na susceptibilidade ao aparecimento de diversas doenças, podendo gerar prejuízos à sua saúde mental e ao desenvolvimento do bebê. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais variáveis psicossociais associadas ao estresse em mulheres grávidas. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, PsycINFO, CINAHL e LILACS, entre 2013 e 2018, foram identificados 1207 artigos. Com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, selecionou-se para compor essa revisão 28 artigos. As variáveis psicossociais mais associadas ao estresse em grávidas foram relacionadas a presença de fatores emocionais (39,6%), socioeconômicos (29,2%), relativos às condições de saúde da mãe e estilo de vida (16,7%) e rede de apoio social (14,5%). Conclui-se que a identificação de tais variáveis pode ajudar no planejamento de futuras intervenções, tratamento e suporte social adequados, bem como subsidiar o desenvolvimento de programas para detecção de sintomas significativos de estresse. Pesquisas futuras, especialmente em países em desenvolvimento, devem visar estratégias para aumentar a educação, promover um atendimento psicológico humanizado e fornecer apoio social adicional a essas mulheres.

P167 | Observação da Interação Mãe-Bebê aos Doze Meses de Vida no Contexto da Depressão Materna

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya (UFRB)

Resumo: O presente estudo investigou o comportamento das mães e dos bebês, aos 12 meses de vida, numa situação de interação. Participaram do estudo três mães sem depressão (grupo I), e duas com depressão (grupo II) conforme Inventário Beck de Depressão. As mães, com idade entre 26 e 38 anos com escolaridade e nível socioeconômico variados. Foi utilizado o Protocolo de Observação da Interação Mãe-bebê para analisar o comportamento materno, considerando as categorias sensibilidade, e intrusividade. O comportamento do bebê foi analisado pelas respostas da criança aos estímulos comunicativos da mãe, e quantidade de tentativas da criança para estabelecer contato verbal e/ou físico com a mãe. A pontuação realizada por três observadoras obteve concordância de 90%. Os resultados indicaram que 67% das mães do grupo I mostraram-se sempre sensíveis aos sinais do bebê, e 50% das mães do grupo II mostraram-se moderadamente sensíveis. Quanto ao comportamento de intrusividade, 33,3% das mães do grupo I mostraram-se sempre intrusivas, assim como 50% das mães do grupo II. Dos comportamentos do bebê, 33,3% das crianças de mães do grupo I, e 100% das crianças de mães do grupo II apresentaram resposta moderada aos estímulos comunicativos da mãe. Na categoria quantidade de tentativas da criança para estabelecer contato verbal e/ou físico com a mãe, 67% das crianças de mães do grupo I, e 50% das crianças de mães do grupo II apresentaram resposta moderada. Os resultados foram discutidos à luz das teorias do desenvolvimento socioemocional.

P168 | Avaliação do Estresse em Motoristas de Ônibus e Funcionários do Setor Administrativo

Daniele Oliveira do Amaral (UNISO), Ariane Soares dos Santos (UNISO), Beatriz Carvajal Marcondes de Oliveira (UNISO), Andressa Melina Becker da Silva (UNISO)

Resumo: Algumas profissões, devido ao excesso de cobrança por rendimentos ou por haver responsabilidades em relação a vida de terceiros, submetem seus profissionais em situações de estresse. Estresse é um desequilíbrio psicofisiológico entre a demanda e a capacidade de resposta do organismo, sendo necessário mensurá-lo para posteriormente intervir. Objetivou-se avaliar e comparar o estresse em motoristas de ônibus e de funcionários do setor administrativo de uma empresa com linha interestadual. Participaram do estudo 47 motoristas de ônibus (n=45 homens; idade M=36,87; DP=7,59) e 37 funcionários do setor administrativo (n=27 homens; idade M=33,60; DP=8,69). O estresse foi calculado através da Escala de Estresse Percebido e de avaliação do cortisol salivar, controlando-se o efeito do ciclo circadiano. Aplicaram-se estatísticas descritivas e o teste U de Mann-Whitney ($p \leq 0,05$). Os resultados mostram um estresse percebido alto em 100% dos funcionários do setor administrativo e médio em 95,70% dos motoristas de ônibus. O cortisol salivar esteve alto em 64,90% dos funcionários administrativos e em 78,70% dos motoristas de ônibus. Isso indica que os funcionários administrativos superestimam seu nível de estresse, ao contrário dos motoristas de ônibus que subestimam seu nível de estresse. Não houve diferença estatisticamente significativa quando as variáveis foram comparadas pelo sexo e pela idade. Entretanto, houve uma diferença estatisticamente significativa para o estresse percebido ($p=0,022$), sendo que os funcionários do setor administrativo apresentam os piores escores. Considerando um nível alto de estresse, seja o percebido ou o psicofisiológico, vê-se a importância de novas avaliações e de intervenções com essa população.

P169 | Evidências de Validade da Escala de Dimensões da Dependência do Tabaco com o Teste Fagerstrom

Letícia Sousa Oliveira (UNIRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Bruna Pavesi Granja (UNIRV), Fernanda Caroline Paiva Schlott (UNIRV), Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro (UFPE)

Resumo: Atualmente, o Teste de Fagerström para a Dependência de Nicotina (FTND) é o instrumento mais utilizado para avaliação da dependência física da nicotina. No entanto, em uma perspectiva multidimensional, a Escala de Dimensões da Dependência do Tabaco (EDDT) avalia os fatores físicos, emocionais, sociais e sensoriais, entendendo a dependência do tabaco de modo mais amplo. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo reunir evidências de validade convergente entre a EDDT e o FTND. Para isso, contou-se com 214 participantes, fumantes ativos de diversos estados (AL, GO e PE), a maioria sexo feminino (52,8%; $n=113$), com idade variando entre 18 a 67 anos ($m=33,69$; $dp=12,33$) e com tempo de fumante variando de 1 a 53 anos ($m=14,64$; $dp=12,58$). Foram administrados os seguintes instrumentos: (1) Escala de Dimensões da Dependência do Tabaco (EDDT); (2) Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina; e (3) questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises de correlação r de Pearson, por meio do software SPSS (versão 24). Os resultados indicaram que os escores do FTND apresentaram correlações fortes com a dimensão de dependência física ($r=0,75$; $p < 0,00$), a dimensão de dependência emocional apresentou correlações moderadas ($r=0,52$; $p < 0,00$) e uma correlação inversa e fraca com a dimensão de dependência social ($r = -0,16$; $p < 0,08$). Já a dimensão de dependência sensorial não apresentou relações significativas com o FTND ($r = -0,10$; $p < 0,084$). Com base na perspectiva multidimensional da EDDT, os resultados apontam evidências de validade convergente com a FTND, fornecendo indicadores que podem ser úteis no planejamento de novas intervenções.

P170 | O Self-Reporting Questionnaire (Srq-20) na Predição de Risco de Suicídio

Liége Barbieri Silveira (UFRGS), Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS), Chrystian da Rosa Kroeff (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo: O suicídio está, atualmente, entre as três principais causas de morte de adolescentes e adultos jovens. A literatura tem apontado que a existência de um transtorno mental encontra-se presente na maioria dos casos de suicídio. Nesse sentido, torna-se importante a utilização de ferramentas que possam fazer uma detecção inicial dos casos de risco. O objetivo deste estudo foi verificar a aplicabilidade do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que trata-se de uma escala de rastreio para avaliação de indicadores de transtornos mentais comuns, na predição do risco de suicídio. Participaram do estudo 161 pessoas, sendo 60% pacientes em atendimento psicológico e/ou psiquiátrico. Verificou-se o risco de suicídio por meio de uma entrevista diagnóstica padronizada, dividindo os participantes em dois grupos: com risco e sem risco de suicídio. Foram encontradas correlações positivas, moderadas a altas, entre os fatores do SRQ-20 com risco de suicídio. Além disso, uma análise de regressão logística binária indicou que pessoas que apresentam um padrão de humor depressivo/ansioso possuem duas vezes mais chances de cometer suicídio, e que a presença de pensamentos depressivos aumenta em quatro vezes a razão de chance de risco de suicídio. O SRQ-20 demonstrou ser um instrumento útil para avaliações breves de sinais de risco, especialmente em um âmbito multidisciplinar em contextos de atenção básica à saúde.

P171 | Revisão Sistemática: Avaliação Psicológica de Pessoas com Deficiência

Lohane Miranda da Silva (Estácio de Sá), Felipe Wanderley da Costa (UNESA), Elida Carolina Almeida Roque (UNESA), Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho (UNESA)

Resumo: Introdução: Segundo a OMS apenas em 2011 tivemos 1 bilhão de pessoas vivendo com algum tipo de deficiência, a psicologia tem um papel fundamental no atendimento desta população, pois visa proporcionar uma melhor compreensão destes indivíduos para que suas particularidades e que a forma como se relacionam com o mundo seja considerado neste processo; Objetivo: Verificar e analisar criticamente os artigos que digam a respeito da avaliação psicológica em pessoas com deficiência; Método: Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PUBMED e SciELO utilizando 4 palavras-chaves para levantamento do material e posterior análise dos artigos selecionados a partir da leitura dos resumos; Resultados: Ao longo deste processo, selecionamos apenas dois artigos que atendiam aos critérios previamente estabelecidos; Conclusão: Em vista dos resultados obtidos, inferimos que as pessoas com deficiência carecem de mais estudos que embarcam a avaliação psicológica, como instrumento de promoção de saúde.

P173 | O Perfil de Pacientes Masculinos Usuários de Substâncias Psicoativas em uma Clínica no RS

Maricéia Duarte (COMTEMPORÂNEO), Cristiane Boff (Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade)

Resumo: Introdução: O Brasil, atualmente, tem apresentado um índice bastante significativo de indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Ter conhecimento, através da avaliação psicológica, se este uso é problemático ou não, demanda aos serviços de saúde o desenvolvimento de trabalhos preventivos, pois o uso abusivo

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

pode se tornar um grave problema de saúde pública no país. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes masculinos usuários de substâncias psicoativas, internados em uma clínica particular para dependência química no RS a partir da avaliação psicológica: funcionamento adaptativo e funções cognitivas. Método: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foram utilizadas a entrevista semiestruturada, ASSIST-OMS, ASI, TIG-NV, TEACO, TEADI, HTP, Palográfico e WAIS-III. Resultados: Em um total de 113 pacientes adultos homens internados, 60 (53,1%) aceitaram participar da avaliação psicológica. No entanto, 45 destes (75%) foram descartados devido à saída da instituição, doença grave ou falecimento, restando um total de 15 pacientes (25%). Destes, 13,3% era casado e 86,7% solteiro. Sobre a escolaridade, 6,7% tinha ensino superior incompleto, 13,3% ensino médio e 80% ensino fundamental. Os resultados da avaliação psicológica mostraram que 75% possuía problemas de comportamento, 90% problemas no funcionamento adaptativo e 70% funções cognitivas preservadas. Conclusão: Conhecer o perfil dos usuários de substâncias psicoativas possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, a medida que estas podem ser determinadas a partir das potencialidades de cada paciente.

P174 | Análise de Fanfics: Expressões da Automutilação em Estórias Adolescentes

Marina Dadico Amâncio (UFCSPA), Júlia Pereira Carpes (UFCSPA), Janaina Thais Barbosa Pacheco (UFCSPA), Franciane Moreira Moresco (UFCSPA)

Resumo: A automutilação caracteriza-se pelo ato de agredir o próprio corpo sem intenção suicida e sem aceitação cultural. Dentre os fatores de risco, encontram-se condições individuais e ambientais, como desregulação emocional, baixa autoestima, sentimentos de vazio e conflitos interpessoais. A automutilação vem sendo debatida pela comunidade científica, bem como pelo público leigo. Adolescentes têm sido alvo de preocupação, diante da prevalência nessa população (cerca de 13% a 18%), iniciando-se comumente na puberdade e com predomínio aos 15 anos. Além disso, estão mais vulneráveis aos fatores que podem influenciar esse comportamento. Fanfics são estórias criadas e publicadas em sites específicos, principalmente por adolescentes. Sabe-se que o conteúdo de estórias está intimamente ligado com vivências do autor e se considera relevante investigar como a automutilação é retratada nessas publicações. Objetivou-se analisar como o conteúdo referente à automutilação se manifesta nas fanfics publicadas no site <https://www.spiritfanfiction.com>, em que foi realizada uma busca exploratória utilizando a tag automutilação. Então, foi feita uma análise de conteúdo dos textos encontrados, considerando as seguintes categorias: suporte social, conflitos interpessoais, conflitos intrapessoais e motivação para automutilação. Encontrou-se conteúdos de conflitos com familiares e pares, bullying, sentimentos de vazio, tristeza, desesperança e raiva. Ademais, surgiram figuras que exerceram suporte social, tais como pais, amigos e namorados(as). As motivações evidenciadas nas estórias foram: lidar com conflitos interpessoais, aliviar angústia, autopunir e autodepreciar. Assim, é importante que sejam exploradas as formas de expressão das pessoas que se automutilam, possibilitando ampliar a compreensão do fenômeno e dos sentimentos envolvidos nos atos.

P175 | Crenças Disfuncionais e Autoeficácia em Estudantes Universitários

Milena Pinheiro Duarte (UFC), Glysa de Oliveira Meneses (UFC), Ingrid Sâmia Furtado Teixeira (UFC)

Resumo: Para a Psicologia Cognitiva, esquemas dizem respeito a estruturas cuja função é fornecer ao indivíduo direcionamentos para a interpretação das informações e solução de problemas, permitindo explicar sua realidade e ex-

periências de vida. Nessa direção, a Terapia do Esquema postula a existência de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID), compreendidos como padrões emocionais cognitivos desadaptativos, estáveis e duradouros, que se desenvolvem desde a infância e permanecem ao longo da vida, influenciando processos de funcionamento da personalidade. Estes esquemas figuram em associação a diferentes psicopatologias, podendo causar prejuízos significativos aos indivíduos, inclusive em relação a sua autoeficácia, sendo uma crença sobre suas próprias capacidades, interferindo em como eles se sentem, pensam, se comportam e se automotivam. Desse modo, objetivou-se analisar a relação estabelecida entre os EID e a autoeficácia no contexto acadêmico. Participaram 138 pessoas, com idades entre 18 e 50 anos ($M=22,8$; $DP=5,32$), a maioria feminina (66,7%), solteira (87%), sem religião (42%), e graduandas (93,5%) de universidades públicas (85,5%). Os participantes responderam ao Questionário de Esquemas de Young, Escala de Autoeficácia na Formação Superior e perguntas biossociodemográficas. Empregaram-se estatísticas descritivas, teste t e análises de correlação. Os resultados indicaram correlações significativas ($p \leq 0,001$) entre os EID e fatores relacionados a autoeficácia acadêmica. Ademais, foram observadas diferenças significativas em relação às variáveis sexo, reprovação em disciplinas e realização de atividade extracurricular. Espera-se contribuir, por meio desta pesquisa, para a identificação de esquemas disfuncionais mais frequentes no meio universitário e suas consequências, colaborando, portanto, com as investigações acerca da saúde mental na comunidade universitária.

P176 | Evidências de Validade de Critério da Escala de Dimensões da Dependência do Tabaco

Paulla Letycia Barcelos Paulino (UNIRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UNB), Bruna Pavesi Granja (UNIRV), Letícia Sousa Oliveira (UNIRV), Fernanda Caroline Paiva Schlott (UNIRV)

Resumo: No Brasil, o instrumento mais utilizado para avaliação do tabagismo é o Teste de Fagerström para a Dependência de Nicotina (FTND) que avalia a dependência física da nicotina, negligenciando a dimensão social, sensorial e emocional. Já a Escala de Dimensões da Dependência do Tabaco (EDDT) avalia os fatores físicos, emocionais, sociais e sensoriais. Essa negligência pode estar ligada às crescentes taxas de recaída, apontadas por estudos de meta-análise, chegando a 80% após 12 meses da intervenção. Assim, objetivou-se reunir evidências de validade de critério da EDDT. Contou-se com 214 participantes, fumantes ativos de diversos estados (AL, GO e PE), a maioria sexo feminino (52,8%; $n=113$), com idade variando entre 18 a 67 anos ($m=33,69$; $dp=12,33$), com tempo de fumante variando de 1 a 53 ($m=14,64$; $dp=12,58$) e não integrantes de programas antitabagismo. Utilizou-se os seguintes instrumentos de medida: (1) Escala de Dependência do Tabaco (EDT); (2) questionário demográfico e; (3) a uma pergunta critério sobre a intenção de ingressar em um programa antitabagismo nos próximos 6 meses. Por meio do SPSS (versão 24), realizaram-se estatísticas descritivas e testes t de student. Os resultados indicaram um perfil com dependência física muito elevada (27,6%; $n=59$) e elevada (24,3%; $n=52$). Foram encontradas evidências de validade de critério para todos os fatores da EDDT, que apresentou escores significativamente maiores entre os participantes sem intenção de parar de fumar, em relação aqueles reportaram ter a intenção. Conclui-se que os resultados providenciam evidências empíricas da EDDT, que pode ser aplicável para o planejamento de novas intervenções.

P177 | Percepção de Estresse Acadêmico em Estudantes de Engenharia Civil

Rosemeire de Moraes Amorim (UFMT), Felipe Douglas Pereira França (UFMT), Tatiane Lebre Dias (UFMT), Oscar Kennedy da Cruz Gonçalves (UFMT)

Resumo: O estresse é um processo que abrange acontecimentos estressores e respostas de tensão, como também a relação entre a pessoa e o meio que a envolve. Segundo pesquisadores da área, o estresse psicológico ocorre a partir da relação entre a pessoa e o ambiente, sendo este avaliado pelo indivíduo como algo extenuante e que excede seus recursos, colocando em risco seu bem-estar. Este trabalho teve como propósito identificar as percepções que os estudantes universitários têm a respeito do estresse que experimentam no contexto acadêmico. Participaram 76 alunos, sendo 40 do 1º ano e 36 do 3º ano do curso de Engenharia Civil de uma instituição de ensino superior de Mato Grosso. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a versão piloto da Escala de Percepções de Estresse Acadêmico (EPEA), com pontuação de 0 a 4. Para os alunos do primeiro e do terceiro ano, verificou-se que os itens da EPEA com maior pontuação total foram: a) Percepções sobre carga de trabalho e provas (1º ano = 307; 3º ano = 450); b) Autopercepções (1º ano = 423; 3º ano = 139). Já as menores pontuações se deram nos fatores: c) Pressões para cumprir ou realizar (1º ano = 83; 3º ano = 90); d) Limitações de tempo (1º ano = 99; 3º ano = 71). Verificou-se que, independentemente do momento no curso, os alunos apresentaram fatores de percepção de estresse acadêmico semelhantes. Há a necessidade de compreender estes fatores estressores, visando a qualidade de vida do aluno durante o curso.

P178 | Características de Personalidade de Adultos com HIV-AIDS Através do Zulliger

Sibeli Carla Garbin (IMED), Nayara Oliveira Duarte (IMED)

Resumo: INTRODUÇÃO: O diagnóstico de HIV/AIDS e a convivência com o vírus geram inúmeras transformações físicas, psicológicas e sociais nas pessoas infectadas pela doença (Brasil, 2017b). As mudanças psicológicas, assim como os possíveis modos de enfrentamento desses sujeitos, podem ser identificadas através de instrumentos de avaliação de personalidade (Camargo & Capitão, 2009). A variável Relacionamento Interpessoal do Zulliger discute, o bem-estar da pessoa ao se relacionar com os outros. OBJETIVO: O presente estudo buscou analisar os indicadores do relacionamento interpessoal através do Zulliger em indivíduos com HIV/AIDS e compará-los com indivíduos sem a doença. Os indicadores de relacionamento interpessoal do Zulliger são: COP e AG; GHR e PHR; M, FM, m; a e p; FT, TF e T; Food; PER; PureH, SumH e Índice de Isolamento. MÉTODO: O primeiro grupo foi composto por 10 pessoas com diagnóstico positivo de HIV/AIDS e o segundo por 10 pessoas sem o diagnóstico da doença, todos maiores de 18 anos. RESULTADOS: Foi feita comparação com o teste de Mann-Whitney. Como resultado observou-se maior pontuação nos códigos de relacionamento interpessoal COP e GHR no grupo não-clínico em comparação ao grupo clínico. CONCLUSÃO: O indicador COP refere-se a movimentos cooperativos indicando a capacidade da pessoa de se envolver em relações de colaboração com as outras pessoas. Já a GHR informam uma boa percepção de si mesmo e dos demais (Villemor-Amaral & Primi, 2009), sugerindo que nas pessoas sem o vírus ou a doença as capacidades de relações interpessoais são mais saudáveis e colaborativas do que a amostra clínica.

P179 | Estressores Acadêmicos e Coping de Alunos de Engenharia Civil: Um Estudo Comparativo

Tânia Mara Busetto (UFMT), Felipe Douglas Pereira França (UFMT), Tatiane Lebre Dias (UFMT), Oscar Kennedy da Cruz Gonçalves (UFMT)

Resumo: O processo de graduação tem sido considerado como potencialmente estressor, principalmente, pela vivência acadêmica repleta de desafios. Assim, os universitários tendem a desenvolver estratégias para lidar com o estres-

se, fenômeno também identificado pelo termo "coping". Este estudo investigou as situações percebidas como estressoras e as estratégias de enfrentamento de estudantes de Engenharia Civil de uma instituição pública de Mato Grosso. Participaram 76 universitários, sendo 40 do primeiro e 36 do terceiro ano. Os alunos responderam a um questionário Socioeconômico e um questionário de Estratégias de Enfrentamento contendo quatro situações consideradas estressoras e 12 estratégias de enfrentamento. Os resultados revelaram: a) 62,2% dos alunos do primeiro ano e 91,7% do terceiro ano afirmaram já terem se sentido infelizes; b) as atividades acadêmicas (provas, trabalhos, excesso de disciplina) foram consideradas como a principal fonte estressora por 47,5% dos alunos do primeiro ano e 52,9% do terceiro ano; c) quanto ao enfrentamento 70% dos alunos do primeiro ano e 76,5% do terceiro ano afirmaram que quase nunca ou nunca se sentem confiantes para lidar com o estressor; d) 77,5% dos alunos do primeiro ano e 73,5% do terceiro ano identificaram que nunca ou quase nunca buscam ajuda para lidar com o estresse. De modo geral, observou-se a presença de estressores relacionados às atividades acadêmicas com dificuldade no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por parte dos alunos. Assim nota-se a importância de estudos relacionados às estratégias institucionais de acompanhamento dos universitários visando à melhor qualidade de vida durante a vivência na universidade.

P180 | Construção da Escala de Intenção para o Uso de Preservativo Masculino – EIPM

Thais Selau (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS), Pierre Andrans Cerveira Motta (UFRGS), André Teixeira Stephanou (UFRGS), Luana Dullius (UFRGS)

Resumo: O uso consistente do preservativo masculino é a principal estratégia para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Contudo, apenas uma pequena parcela da população relata usar camisinha em todas as relações sexuais. Destaca-se a necessidade de instrumentos validados para a mensuração da intenção do uso de camisinha. A Teoria do Comportamento Planejado vem sendo utilizada para explicar comportamentos de saúde. O objetivo desse trabalho é apresentar o processo de construção e investigação de evidências de validade de conteúdo da Escala de Intenção para o uso de Preservativo Masculino - EIPM, baseada na Teoria do Comportamento Planejado. A construção envolveu cinco etapas: definição da fundamentação teórica; construção da versão preliminar do instrumento; análise dos itens por juízes especialistas; análise semântica dos itens e estudo piloto. A versão final dos itens da escala foi dividida nos domínios: atitudes em relação ao comportamento; normas subjetivas; e controle percebido sobre o comportamento. Os procedimentos adotados estão diretamente relacionados à validade de conteúdo do instrumento. Considera-se que o presente estudo poderá contribuir para a área de avaliação psicológica e para o desenvolvimento da ciência e a prática de profissionais de saúde no nosso país. Estudos futuros já estão previstos para investigar outras evidências de validade e fidedignidade da escala.

P181 | Revisão Sistemática sobre Instrumentos para Avaliação de Esperança e Positividade

Ana Karla Silva Soares (UFMS), Luana de Lima Menezes (UFMS)

Resumo: A Esperança é um conceito multidimensional e dinâmico que, nos anos 50 e 60, foi cientificamente desenvolvido pelas áreas da psicologia e psiquiatria. Tem sido estudada como uma variável que se relaciona com a percepção em frente a metas e objetivos. Com isso, as pesquisas acerca do tema, têm sido voltadas à análise, afim de verificar como a esperança está relacionada à recuperação de enfermidades, na depressão, e também, na vida do sujeito,

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

como seu bem-estar. O objetivo desta revisão foi analisar quais as escalas de esperança ou positividade são mais utilizadas, assim, verificar, também, quais são os contextos em que mais são empregadas. Foi realizado uma busca nas bases de dados PePSIC, Index Psi e SciELO Scientific Electronic Library Online). Em todos os buscadores, os termos de busca com operadores booleanos foram "esperança" OR "positividade" AND "escalas". A partir da revisão sistemática, onde o banco de dados inicial era de 60 artigos, tendo, após as exclusões, um banco final com 22 artigos, pode-se observar que, a escala mais utilizada foi a Escala de Esperança Herth, que se trata de uma escala com origem americana e, dá-se por meio do autorrelato. Observa-se, no entanto, em alguns artigos, que há a adaptação da escala para o contexto brasileiro. Com a análise dos artigos que constaram no banco final, concluiu-se que, os contextos onde mais se usam escalas de esperança e positividade são o hospitalar e o clínico.

P182 | Por que Temos Filhos? Revisão Sistemática do Estudo das Motivações para a Parentalidade

Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo: A taxa de fertilidade nos países ocidentais tem diminuído desde a segunda metade do século XX, consequência de fatores sociais e tecnológicos. No entanto, embora na atualidade as pessoas possam decidir com maior grau de controle se querem ter filhos, a parentalidade continua tornando-se um objetivo central na maioria das sociedades. Esta revisão sistemática descreve os estudos sobre as motivações para parentalidade (MP) publicados em oito bases de dados nacionais e internacionais. Encontrou-se inicialmente 1345 publicações restando, após o refinamento inicial e avaliação de relevância, 49 estudos que constituíram a amostra final. Identificou-se três categorias de análise: contexto e historicidade das pesquisas, referencial teórico e instrumentos de avaliação utilizados. Evidenciou-se a inexistência de estudos na América Latina e a escassez de produções em nível mundial. A maioria dos estudos (67.3%) utilizou um referencial teórico que considera uma dicotomia de aspectos positivos e negativos de ter filhos. O instrumento mais utilizado foi o Childbearing Questionnaire de Warren Miller que avalia MP positivas e negativas. Pondera-se a importância do estudo das MP na América Latina, considerando as peculiaridades do contexto e do indivíduo, assim como adaptação de instrumentos psicológicos que avaliem esse construto na nossa realidade.

P183 | Prevalência e Fatores Associados ao Estresse Ocupacional em Trabalhadores de uma Mineradora de Minas Gerais

Ana Carolina Vieira Fateixa (UFSJ)

Resumo: INTRODUÇÃO O estresse é definido como um estado de tensão que causa suspensão no equilíbrio interno do organismo, com sensação de desgaste físico e mental. É uma consequência comum do trabalho em grandes organizações, gerando queda na produtividade e consequências nocivas à saúde mental do trabalhador. Visando identificar, prevenir e intervir sobre o estresse, trabalhadores da área de saúde de uma mineradora de Minas Gerais criaram o Programa de Gestão de Estresse e Fadiga (PGEF). OBJETIVO Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação psicológica do estresse no PGEF e seus fatores associados. MÉTODO Participaram do estudo 93 trabalhadores da mineradora. A avaliação envolveu uma entrevista com o trabalhador e a aplicação do Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp. Foram realizadas análises quantitativas descritivas para identificar a prevalência de estresse e a fase (alerta, resistência, pré-exaustão e exaustão). Para identificar os fatores associados ao maior estresse, foi feita uma análise qualitativa. RESULTADOS Dos participantes, 12 apresentaram estresse (12,9%), estando um na

fase de alerta e 11 na fase de resistência. Os trabalhadores que apresentaram maior estresse trabalhavam no turno noturno (das 00:00 às 07:00 h), relataram problemas de saúde e pessoais na entrevista, estavam trabalhando a mais de um ano sem férias e referiram má qualidade no sono. CONCLUSÃO Destaca-se a importância da avaliação psicológica na identificação do estresse ocupacional e na melhoria da saúde do trabalhador. Os resultados de prevalência do estresse e fatores associados foram utilizados pela empresa para intervenções com os trabalhadores afetados.

P184 | Investigação de Características Psicológicas em Um Grupo de Pilotos

Carlos Guilherme Maciel Furtado Schlottfeldt (Faculdade Pitágoras), Neyde Vieira Duarte (Mapa), Rebecca de Magalhães Monteiro Lopes (PUC)

Resumo: Profissionais de diversas áreas, em particular, pilotos a aviação civil e militar, se encontram em condições de risco à sua saúde em geral e, em particular, a saúde mental. O objetivo deste trabalho foi investigar se aspectos sócio-emocionais importantes estão alterados em pilotos. Comparou-se uma amostra de 71 pilotos, militares e civis, à um grupo de referência composto por 2000 pessoas profissionais de outras áreas diversas em relação a escalas de personalidade e comportamento por meio do teste MAPA. Para tanto, usou-se o teste T de comparação de médias e reportou-se apenas diferenças com $p < 0,001$ e intensidade (d de Cohen) de moderada à forte. Observou-se média de resultados inferiores para os pilotos em escalas de Equilíbrio Emocional e Vínculos. Em contraposição, para os pilotos, observou-se resultados maiores que a média nas escalas Interação com Autoridade, Afastamento, Composição de Imagem, Habilidade Corporal e Risco. Resultados superiores como Interação com autoridade, composição de imagem e Habilidade Corporal são esperados devido a própria rotina exigida dentro da profissão a qual o seguimento de regras e estruturas hierárquicas são fundamentais. Com relação às outras características, indicam que este grupo tende a vivenciar um sofrimento emocional mais acentuado que a média da população e que pode ser complicado por maior afastamento de figuras sociais importantes como a família ou amigos. Tais resultados se mostram relevantes por apontar que o grupo de pilotos difere sócio-emocionalmente de maneira significativa do resto da população, alterações estas que podem ser melhor investigadas

P185 | As Limitações da Avaliação Psicológica No Mundo Organizacional

Cristiane Côrtes Puridade (Unime)

Resumo: A atuação dos profissionais em Avaliação psicológica está cada vez mais crescente no mundo, promovendo diversas pesquisas e conhecimentos, contudo ainda se encontram algumas limitações referente a quantidade de instrumentos e a prática dos profissionais neste ambiente. Ao longo do processo de inserção da avaliação no contexto do trabalho as práticas ficaram restritas ao processo de Orientação Profissional e Seleção de Pessoa o que criou um contexto sociocultural no qual revela que a atuação do profissional psicólogo no mundo organizacional está basicamente voltada a estas atribuições. O presente trabalho tem como objetivo investigar as limitações e dificuldades encontradas nesse cenário e como as mesmas impactam no desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil. Como base metodológica foi analisado as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, artigos encontrados no banco de dados do Google acadêmico, LILACS e links relacionados. Como resultado foi possível analisar que o mundo do trabalho está em constante modificações o que promove uma mudança na prática dos psicólogos neste cenário, possibilitando que os mesmo amplie o seu olhar para que possa cada vez mais ser inseridos neste ambiente no qual será pos-

sível investigar as demandas exigidas no mundo do trabalho, onde irá possibilitar a elaboração de mais instrumentos psicológico no qual poderá ser avaliado diversos construtos que implicará na produção e motivação dos profissionais ainda assim vindo a minimizar o surgimento de doenças ocupacionais.

P187 | Avaliação psicológica e desafios organizacionais, da anomia organizacional a suportes organizacionais: estudo e escalas avaliativas

Séfora Lessa Lima (UNILEÃO), Ana Maria dos Santos Gonçalves (UNILEÃO), Ana Maria dos Santos Gonçalves (UNILEÃO), Rosicleide Izabel de Souza (UNILEÃO)

Resumo: Entendem-se como suportes organizacionais, práticas e mecanismos organizacionais, refletindo valorização/preocupação da organização com seus recursos humanos. Anomia, aplicada ao contexto organizacional, perfaz a debilidade normativo-valorativa do indivíduo em seu trabalho, dando percepção da organização não dispor contexto adequado para suas atividades, conduzindo-o a ações inapropriadas. A Psicologia Organizacional do Trabalho indica, que percepção de suporte organizacional elevada tende, associar-se aos aspectos positivos do trabalhador na organização, como o comprometimento, motivação e qualidade de vida. Porquanto, avaliações desses suportes, requerem enquadramentos de aprendizagens, anomia organizacional, comprometimento, desenvolvimento de competências, e transferência destas para situações de trabalho. Assim, dentro da avaliação psicológica do trabalho e organizações, buscou-se identificar instrumentos que avaliam suportes organizacionais no Brasil. Nisso, realizou-se uma busca teórica, no período de 2008 a 2018, nas bases Scielo, Scholar e IndexPsi, com os descritores, psicologia organizacional, avaliação psicológica, anomia e escalas de suportes organizacionais. Encontraram-se nove escalas: a Escala de Bem-Estar no Trabalho - EBET (2008); a Escala de Percepção de Políticas de Gestão de Pessoas - EPPGP (2008); a Escala de Estratégia de Aprendizagem no Trabalho (2009); a Escala de Percepção de Suporte Organizacional - EPSO (2009); a Escala de Competências Gerenciais (2010); a Escala de Consentimento Organizacional (2010); a Escala de Suporte Laboral - ESUL (2012), a Escala de Anomia Organizacional (2013) e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho - QVT (2013). Destacou-se, a ausência de instrumentos centrados na avaliação geral dos suportes organizacionais, do que se presume refletir, divergências na unicidade de tal construto.

P189 | O Significado e a Motivação do Trabalho Para Servidores Públicos de uma Prefeitura

Natália Campagnolo (UPF)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal investigar o significado do trabalho para os servidores públicos de uma prefeitura localizada no interior do Estado. Foi abordada a temática da Instituição Pública, o Significado do Trabalho e alguns conceitos sobre motivação dos princípios teóricos da área organizacional. A pesquisa tem caráter descritivo quantitativo e teve como questionário o Inventário da Motivação e Significado do Trabalho - IMST composto por 46 questões. Participaram da amostra 45 Servidores e os resultados obtidos apontam que o Significado de Trabalho e Motivação para esses Servidores aparece principalmente na forma de reconhecimento, na comunicação com os gestores e nas relações construídas no ambiente de trabalho, fatores esses que contribuem para que sempre haja satisfação e permanência no emprego. Também, nesta pesquisa apresentou-se a quebra de alguns rótulos impostos a estes Servidores, mostrando que independente do salário recebido, e do quão cansativo é a realização de suas tarefas não lhes falta força de vontade e motivação

P191 | Escala de Suporte à Aprendizagem em Contexto de Mudança Organizacional

Felipe Valentini (USF)

Resumo: O suporte à aprendizagem e a sua relação com o contexto de mudança organizacional são construtos importantes para a psicologia das organizações, pois impactam no desempenho do indivíduo e, conseqüentemente, das organizações. A pesquisa objetivou construir um instrumento de suporte à aprendizagem e investigar as qualidades psicométricas de um instrumento de suporte informal à aprendizagem específico para o contexto da mudança organizacional. Ademais, objetivou controlar o viés de resposta a partir da utilização de vinhetas ancoras e itens invertidos. A construção da escala teve sua origem em dois instrumentos: escala de suporte à aprendizagem criada por Coelho Jr (2009) e escala de contexto de mudança organizacional construída por Nery e Neiva (2015). A mesma sofreu avaliação das evidências de validade de conteúdo por meio de juizes com o objetivo de avaliar a qualidade da redação e pertinência dos itens. Para controlar o viés de resposta e aquiescência, foi realizada uma coleta de dados com 304 respondentes, na qual as respostas foram recodificadas e as análises fatoriais realizadas a fim de obter uma comparação dos resultados com e sem a utilização das vinhetas e itens invertidos. Os resultados apontaram que as vinhetas ancoras e os itens invertidos melhoraram as cargas fatoriais das análises. No modelo final de estrutura, a escala de suporte à aprendizagem em contexto de mudança, doravante denominada ESACoM, foi estruturada por meio de um modelo unidimensional apresentando indicadores de ajustes adequados (RMSEA = 0,14; TLI = 0,92).

P192 | Construção de Perfil Psicológico Profissional a partir do IFP II

Fernando Silva de Carvalho (UNP), Amanda Santos da Silva (UNP), Jader Marques de Lima (UNP), Daniel Santos Daniel Carvalho (UNP)

Resumo: Esta pesquisa visa investigar e identificar o perfil psicológico e profissional dos sujeitos que orienta atividades de ginástica e musculação em uma instituição de saúde de uma capital do nordeste. O objetivo é alcançar informações a partir dos dados coletados em um estudo com base prática de pesquisa com aplicação de instrumentos de avaliação psicológica. Foram coletados dados da aplicação do IFP II - Inventário Fatorial de Personalidade em 52 colaboradores de diferentes ocupações dentro da instituição. Como resultado da pesquisa, foi possível observar dados significativos e diferenças presentes nos 13 fatores avaliados pelo instrumento utilizado na coleta de dados, sendo possível analisar que, a construção do perfil psicológico e profissionais dos colaboradores baseasse em um diferencial que faz da instituição um ambiente com alto diferencial sobre as práticas da atividade física e seus impactos ao consumidor final.

P193 | A Regulação Emocional em Crianças: Uma Revisão de Literatura

Solange Muglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo: A regulação emocional é caracterizada como a habilidade de identificar e responder às variadas experiências emocionais de acordo com os objetivos de cada indivíduo. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as publicações online acerca da regulação emocional em crianças por meio de uma revisão sistemática da literatura internacional. O trabalho trata-se do levantamento da produção de conteúdo relevante com os descritores "regulação

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

emocional" e "crianças" nas bases de dados da Scielo e da BVS, sem limitações de datas e idiomas. Foram encontrados 165 trabalhos, não sendo considerados trabalhos médicos ou replicados, aplicado o critério de exclusão, apenas 32 trabalhos foram analisados. Os resultados exibiram uma pulverização de publicações ao longo dos anos, constituída predominantemente de estudos nacionais (65,62%) e qualitativos (75%). Por fim, foram analisados os objetivos de cada publicação e, 46,87% identificaram a regulação emocional, 21,87% referiam-se a revisões de literatura sobre o tema, 18,75% buscaram a validação de inventários e apenas 12,50% realizam intervenções sobre o tema. Os resultados apresentaram lacunas referente às publicações sobre regulação emocional em crianças. Infere-se mais pesquisas acerca da temática, a fim de ampliar as bases consultadas, bem como categorias de análise.

P194 | Revisão Sistemática de Instrumentos para Avaliação do Otimismo na Infância

Cyntia Mendes de Oliveira (UFRGS), Júlia Angelo de Oliveira (UFRGS), Claudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS)

Resumo: O construto do otimismo tem sido considerado sob duas perspectivas principais, o estilo explicativo otimista, relacionado ao modo como o indivíduo explica os eventos que acontecem em sua vida, e o otimismo disposicional, referente às expectativas positivas generalizadas quanto ao futuro. Devido à sua relevância em diferentes situações e populações e ao entendimento do otimismo como uma variável desenvolvimental, esta revisão de literatura teve como objetivo identificar de forma sistemática os instrumentos nacionais e internacionais disponíveis para avaliação do otimismo na infância. As buscas eletrônicas foram executadas a partir da utilização dos descritores "optimism" (otimismo), "child*" (crianças), "psychological assessment" (avaliação psicológica), "instrument" (instrumento) e "scale" (escala) e do operador booleano "AND". As bases de dados consultadas foram Psycinfo, Pubmed, WebOfscience, Scopus e Scielo. Foram encontrados um total de 1097 artigos. O número final foi composto por 37 artigos empíricos, publicados entre os anos de 1981 e 2018. O Youth Life Orientation Test (YLOT), em suas diferentes versões, foi o instrumento mais utilizado na avaliação do otimismo na infância e adolescência. Apenas um instrumento encontrado foi construído a partir de uma amostra de crianças brasileiras. Essa lacuna indica que essa área ainda tem muito a ser desenvolvida.

P195 | Atributos Psicológicos Predizem Resiliência? Um Estudo com Atletas de Alto Rendimento

Léia Gonçalves Gurgel (UFSC), Caroline Tozzi Reppold (CFP), Luiza Santos D'Azevedo (UFCSPA)

Resumo: Introdução: A resiliência é um construto amplamente estudado na ciência psicológica. No campo da Psicologia do Esporte, é relacionada teoricamente à melhor performance de esportistas. No entanto, estudos empíricos nessa linha ainda são incipientes. Objetivo: investigar o quanto da resiliência de atletas de alto rendimento poderia ser predita por atributos positivos e traços de personalidade. Método: Para o estudo, foi composta uma amostra de 108 atletas, entre 14 a 25 anos de idade (média=16,5; DP = 2,4), que participavam de uma entre sete modalidades esportivas, e eram pertencentes a um dos principais clubes sócio esportivo do país, localizado em Porto Alegre/RS. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Resiliência, Escala de Autoestima de Rosenberg, Teste para Avaliar Otimismo (LOT-R), Escala de Satisfação de vida, Escala de Esperança Cognitiva, Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), Escala de Autoeficácia Geral e a Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), todos instrumentos com evidências de validade para o uso no Brasil. Eles foram aplicados ao longo de dois encontros coletivos. A relação entre os construtos foi investigada por meio de Testes de Correlação de Pearson ($p \leq 0,001$) e posteriormente uma Análise de Regressão Li-

near Múltipla. Resultados: Dentre as variáveis analisadas, Autoeficácia, Afetos Positivos e Esperança Autocentrada constituíram o modelo que melhor explicou a resiliência, com 41% da variância. Conclusão: No contexto competitivo, esses achados são importantes à medida que podem subsidiar futuras intervenções da equipe de Psicologia que visem à promoção da resiliência em atletas.

P196 | Saúde Mental de Adolescentes Sergipanos: Uma Avaliação a partir do Modelo Bidimensional

Sâmela Duarte da Cunha Barbosa (UFS), Carla Regina Santos Almeida (UFRGS), Claudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS), Leticia Vieira Souza

Resumo: Estudos apontam a eminente necessidade de se estudar a saúde mental em sua integridade, considerando seus aspectos positivos e negativos. Para isso, as pesquisas nesta área têm utilizado modelo bidimensional, que pressupõe que aspectos positivos e negativos formam dois contínuos distintos de saúde mental, apresentar correlações apenas moderadas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a saúde mental entre jovens estudantes sergipanos, tomando por base o modelo acima citado. Para isso, foram utilizadas a Escala Global de Satisfação de Vida, a Escala de Afetos Positivos e Negativos e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (todas para adolescentes) em suas versões adaptadas para o português brasileiro. A amostra foi composta por 304 participantes dos Ensinos Fundamental II e Médio da Grande Aracaju (M = 14,1 anos, DP = 1,41), 59,5% do sexo feminino, 50,7% de escolas públicas. Como esperado, observaram-se correlações moderadas entre bem-estar subjetivo (afetos positivos e negativos e satisfação de vida) e ansiedade e estresse. Verificou-se ainda que meninos e meninas apresentaram diferenças significativas em todas as escalas, com as garotas apresentando piores indicadores de saúde mental. Discutem-se os resultados e as implicações deles para possíveis intervenções.

P197 | A Experiência de Flow e o Clima Organizacional: Um Estudo Correlacional

Lariana Paula Pinto (Univas), Bianca Gamarra (Univas)

Resumo: A Psicologia Positiva nas organizações e no trabalho pode ser considerada uma área de conhecimento e um campo de atuação de natureza interdisciplinar e multiprofissional, cujo propósito é estudar as estruturas, os processos e os comportamentos autênticos, íntegros e positivos, com o objetivo de construir o desenvolvimento ótimo dos seres humanos, em quaisquer situações de trabalho. Desse modo, o presente estudo buscou verificar a relação entre a experiência de flow e o clima organizacional. Para tanto foram utilizados os seguintes instrumentos: o Inventário de Flow no Trabalho e a Escala de Clima Organizacional (ECO). Participaram da pesquisa 72 funcionários de uma empresa do ramo têxtil de médio porte do interior de Minas Gerais, de ambos os sexos, de 18 a 63 anos de idade, com média de 35,45 (DP=12,1), com registro em carteira de trabalho, e que se dispuseram a participar do estudo mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Com base nos resultados, verificou-se que a experiência de Flow apresentou correlações positivas, variando de fraca a moderada, com alguns subfatores do Clima Organizacional, quais sejam, "apoio da chefia e da organização" ($r=0,359$ e $p=0,002$) e "recompensa" ($r=0,437$ e $p<0,001$). Diante dos resultados foi possível observar que certos aspectos de flow de fato tem influência sobre o clima organizacional a nível subjetivo e individual.

P198 | A Relação da Autoeficácia com as Facetas dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Gabriela Bertoletti Diaz (UFCSPA), Caroline Tozzi Reppold (CFP), Janaina Thais Barbosa Pacheco (UFCSPA)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo relacionar as facetas dos cinco fatores de personalidade com a autoeficácia em atletas de alto rendimento. Participaram desta pesquisa 108 atletas de alto rendimento, integrantes de equipes de sete diferentes modalidades esportivas, pertencentes a um clube sócio esportivo, localizado em Porto Alegre (RS). A faixa etária da amostra variou de 14 a 25 anos (média=16,5; DP = 2,4), sendo 67,6% dos participantes do sexo masculino. Os instrumentos utilizados no estudo foram a Bateria Fatorial da Personalidade (BFP) e a Escala de Autoeficácia Geral. A relação entre autoeficácia e personalidade foi inicialmente investigada por meio de Testes de Correlação de Pearson. A autoeficácia relacionou-se significativamente com três facetas do fator Neuroticismo (vulnerabilidade, passividade e depressão), com as facetas competência e comprometimento, do fator Realização, e com as facetas comunicação e dinamismo/assertividade, pertencentes ao fator Extroversão. Após, foi realizada uma Análise de Regressão Linear Múltipla para avaliar quais variáveis eram preditoras da autoeficácia. As facetas Competência (R1), Vulnerabilidade (N1) e Depressão (N4) foram as que melhor explicaram o modelo, correspondendo a 41,1% da variância explicada. Esses resultados mostram-se relevantes no contexto do esporte de alto rendimento, principalmente com adolescentes, por direcionar intervenções futuras da equipe de Psicologia em prol do fortalecimento desses traços entre os atletas jovens, tendo em vista a promoção da autoeficácia.

P199 | O que Gera Satisfação no Relacionamento? A Influência dos Componentes do Amor

Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo: O amor pode trazer bem-estar, felicidade e satisfação na vida, sendo um dos sentimentos mais fortes e prazerosos que a pessoa tende a possuir. Existem diversas teorias que se propõe a estudar o amor, sendo uma delas a teoria triangular do amor, no qual a junção dos componentes Intimidade, Paixão e Comprometimento seria considerado como sendo o amor pleno. Tratando-se da satisfação no relacionamento, a pessoa tende a fazer uma avaliação subjetiva do seu relacionamento, tendo um viés positivo do mesmo. O objetivo da presente pesquisa foi investigar a influência dos Componentes do amor na satisfação Conjugal. Obteve-se uma amostra de 297 pessoas com, no mínimo 6 meses, em relacionamento amoroso. Os participantes responderam à Escala de Triangular do Amor (ETAS) e a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC). Encontraram-se correlações fortes e positivas da satisfação com todos os componentes do amor. Conclui-se que a satisfação no relacionamento está associada positivamente com os Componentes. Esse estudo contribuiu no entendimento da dinâmica da interação dos componentes do amor com a satisfação conjugal.

P200 | Bem-Estar Subjetivo: pesquisa do estado da arte das publicações brasileiras

Solange Muglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo: O Bem-Estar Subjetivo é um tema abordado na Psicologia Positiva, sendo o objeto principal de estudo da Teoria do Bem-Estar e Florescimento. De acordo com Martin Seligman, o Bem-Estar Subjetivo é composto por cinco elementos passíveis de mensuração: emoção positiva, engajamento, sentido, realização, e relacionamentos positivos. Entendo a relevância deste estudo, sobretudo para a Psicologia Positiva, o presente trabalho tratou de fazer uma

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

revisão do estado da arte acerca do já que foi pesquisado no Brasil sobre Bem-Estar Subjetivo, sem critério de data, ao todo e nas diferentes faixas-etárias. As publicações foram localizadas nas bases de dados Scielo e PePSIC, contendo as palavras-chave: Bem-Estar Subjetivo; Bem-Estar Subjetivo e Crianças; Bem-Estar Subjetivo e Adolescentes; Bem-Estar Subjetivo e Jovens; Bem-Estar Subjetivo e Adultos; e Bem-Estar Subjetivo e Idosos. Abordando Bem-Estar Subjetivo, na Scielo constaram 110 publicações e na PePSIC, 31. Especificando por faixa-etária, relacionadas com crianças foram encontradas na Scielo 12 publicações e na PePSIC apenas uma. Com adolescentes, na Scielo foram encontradas 13 publicações e na PePSIC seis. Com jovens, foram encontradas seis publicações na Scielo e nenhuma na PePSIC. Nenhuma publicação relacionada com adultos foi encontrada tanto na Scielo quanto na PePSIC. Já em se tratando de idosos, foram encontradas 18 publicações na Scielo e nenhuma na PePSIC. Os resultados mostram que o tema ainda é pouco explorado no Brasil, demandando maior número de pesquisas, sobretudo tratando de jovens e adultos.

● Comissão Organizadora

Cristiane Faiad | Universidade de Brasília
Katya Luciane de Oliveira | Universidade Estadual de Londrina
Giselle Pianowski | Universidade São Francisco
Lucas de Francisco Carvalho | Universidade São Francisco
Maiana Farias Oliveira Nunes | Universidade Federal de Santa Catarina
Makilim Nunes Baptista | Universidade São Francisco
Marcela Mansur-Alves | Universidade Federal de Minas Gerais
Monalisa Muniz | Universidade Federal de São Carlos
Thatiana Lima | Universidade Federal da Bahia

● Comissão Científica

Adriana Suehiro | Universidade Federal do Recôncavo Bahiano
Alessandra Seabra | Universidade Presbiteriana Mackenzie
Ana Paula Porto Noronha | Universidade São Francisco
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes | Universidade Federal de Santa Catarina
Caroline Tozzi Reppold | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Claudio Simon Hutz | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Everson Cristiano Meireles | Universidade Federal do Recôncavo Bahiano
Nara Côrtes Andrade | Universidade Católica do Salvador
Neander de Abreu | Universidade Federal da Bahia
Ricardo Primi | Universidade São Francisco
Solange Muglia Wechesler | Pontifícia Universidade Católica de Campinas

● Diretoria | Biênio 2017-2019

Diretoria:

Monalisa Muniz: Presidente
Maiana Nunes: Vice-Presidente
Makilim Nunes Baptista: Presidente futuro
Lucas Francisco de Carvalho: Presidente Passado
Katya Luciane Oliveira: Primeira tesoureira
Giselle Pianowski: Segunda tesoureira
Marcela Mansur Alves: Primeira secretária
Cristiane Faiad: Segunda Secretária

Conselho Deliberativo:

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Paula Porto Noronha
Caroline Tozzi Reppold
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
Claudio Simon Hutz
Ricardo Primi
Solange Muglia Wechsler

Conselho Fiscal:

Clarissa Marcelli Trentini
Tatiana Pontrelli Mecca
Thatiana Lima

Realização



Organização



Apoio



Patrocínio Diamante



Patrocínio Rubi

